



Ricardo Jorge Costeira da Silva

**O Museu Nacional de Machado de Castro
— um ensaio de arqueologia urbana em Coimbra:
do fórum augustano ao paço episcopal de Afonso de Castelo Branco.**

Vol. II

Tese de doutoramento em Arqueologia, orientada pelo Professor Doutor Pedro C. Carvalho, apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE LETRAS

O Museu Nacional de Machado de Castro
— um ensaio de arqueologia urbana em Coimbra:
do fórum augustano ao paço episcopal de Afonso de Castelo
Branco.

Volume II

Ricardo Jorge Costeira da Silva

FICHA TÉCNICA:

Título e subtítulo do trabalho:

Nome completo do autor:

Nome do orientador:

Área científica:

Ano de apresentação

O Museu Nacional de Machado de Castro — um ensaio de arqueologia urbana em
Coimbra: do fórum augustano ao paço episcopal de Afonso de Castelo Branco.

Ricardo Jorge Costeira da Silva

Professor Doutor Pedro C. Carvalho

Arqueologia

2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NOTA: o texto não está redigido conforme o novo acordo ortográfico.

CRÉDITO DAS IMAGENS:

A autoria das figuras que constam no anexo 1 (Figuras) vem sempre expressa nas respectivas legendas. A omissão dessa referência significa que a imagem é da nossa autoria. Note-se que muitas das plantas e perfis estratigráficos apresentados tiveram a colaboração de Fernando Santos.

Todos os desenhos que se apresentam no anexo 2 (Estampas) são da autoria de Sara Almeida, com excepção dos desenhos que constam nas estampas VII – n.º 4 a 8, 10, 12 e 13; IX – n.º 2; XI; XIII; XIX – n.º 2 e 3; XXVI; XXXIV; XXXV; XXXVII – n.º 4 da autoria de Adolfo Fernández; das estampas XV – n.º 1 a 3; XXI; XXII – n.º 1 e 4 da autoria de António Ginja; da estampa XXXI – n.º 4 e 5 da autoria de Carla Alegria Ribeiro; da estampa XLIV – n.º 5 da autoria de José Luís Madeira e da estampa XLVI – n.º 3 da autoria de Lília Basílio.

FOTO DA CAPA: galeria oriental do piso superior do criptopórtico de *Aeminium* (Foto de Danilo Pavone).

Índice (volume II/anexos):

1. FIGURAS

2. ESTAMPAS

3. TABELAS

3.1. *Tabelas numismáticas*

3.2. *Tabela dos elementos escultóricos de época romana*

3.3. *Tabela da escultura medieval*

3.4. *Tabela dos elementos arquitectónicos de época medieval*

4. SEQUÊNCIA ESTRATIGRÁFICA (CAMPANHAS DE 2006-08 E 2011)

4.1. *Piso inferior do Criptopórtico (Sector C – Área IV e Sector B (sond. 2)*

4.2. *Ala sul do Criptopórtico (Sector C – Área I)*

4.3. *Plataforma superior*

4.3.1 *Área poente (Sector C – Área II)*

4.3.2 *Área central (Sector C – Área III)*

4.3.3. *Área nordeste (Sector D – Área I)*

4.3.4. *Área nascente – Claustro e Igreja de S. João de Almedina
(Sector D – Área II)*

1. Figuras

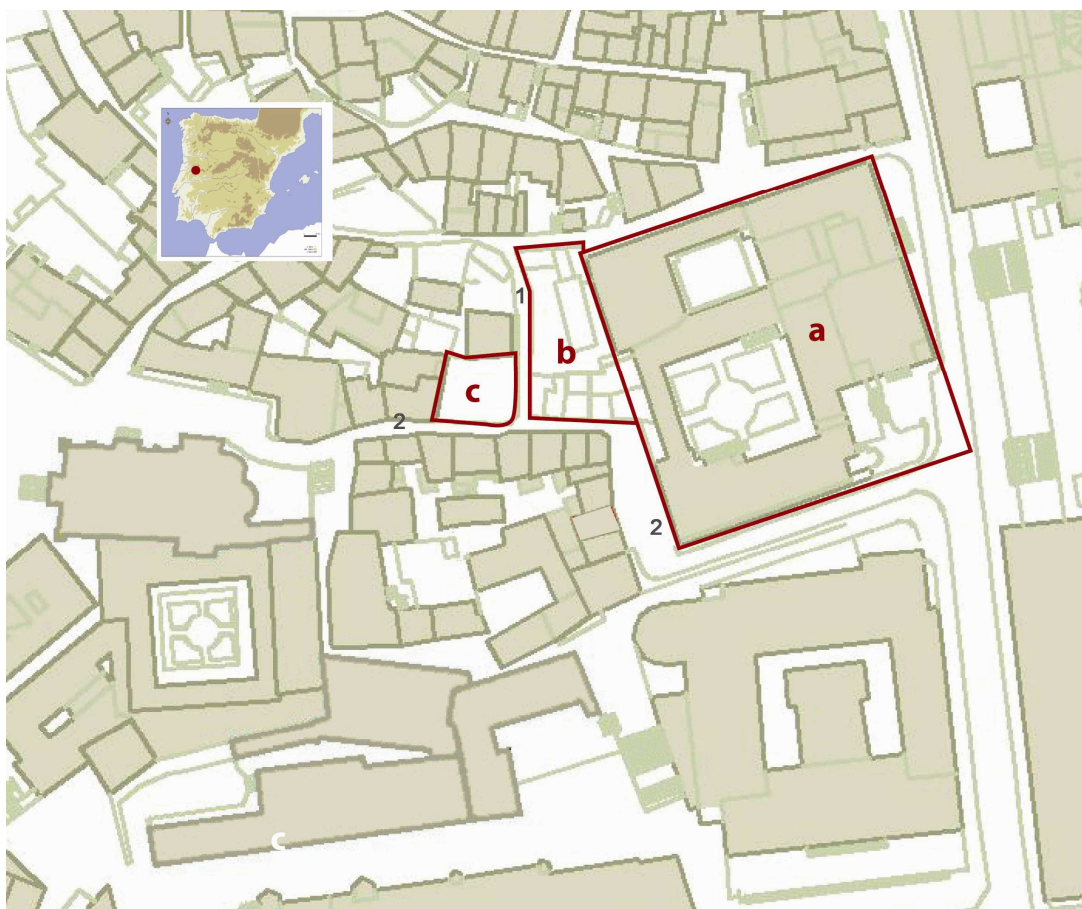


Fig. 1 – Implantação da área de estudo na malha urbana de Coimbra: **a** – Instalações seculares do Museu Nacional de Machado de Castro / área do fórum; **b**- antigo Logradouro do Paço Episcopal; **c** – gaveto; **1**- Beco das Condeixeiras; **2** – Rua Borges Carneiro.

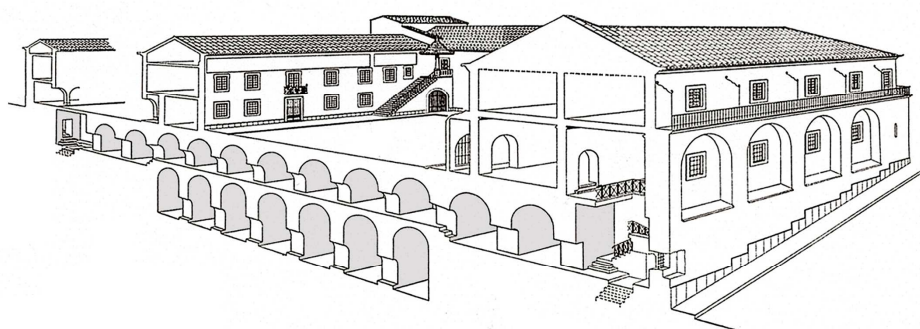


Fig. 2 – Museu Nacional de Machado de Castro (instalado no antigo paço episcopal e criptopórtico romano subjacente). Desenho de Roque Martins. Reproduzido de Oleiro e Alarcão, 1973.



Fig. 3 – a: porta com arcos de ferradura, no exterior do Museu, atribuível à segunda metade do séc. XII (cerca do paço episcopal); **b-d:** trabalhos de valorização da mesma porta – década de 1930 (Arquivo MNMC).

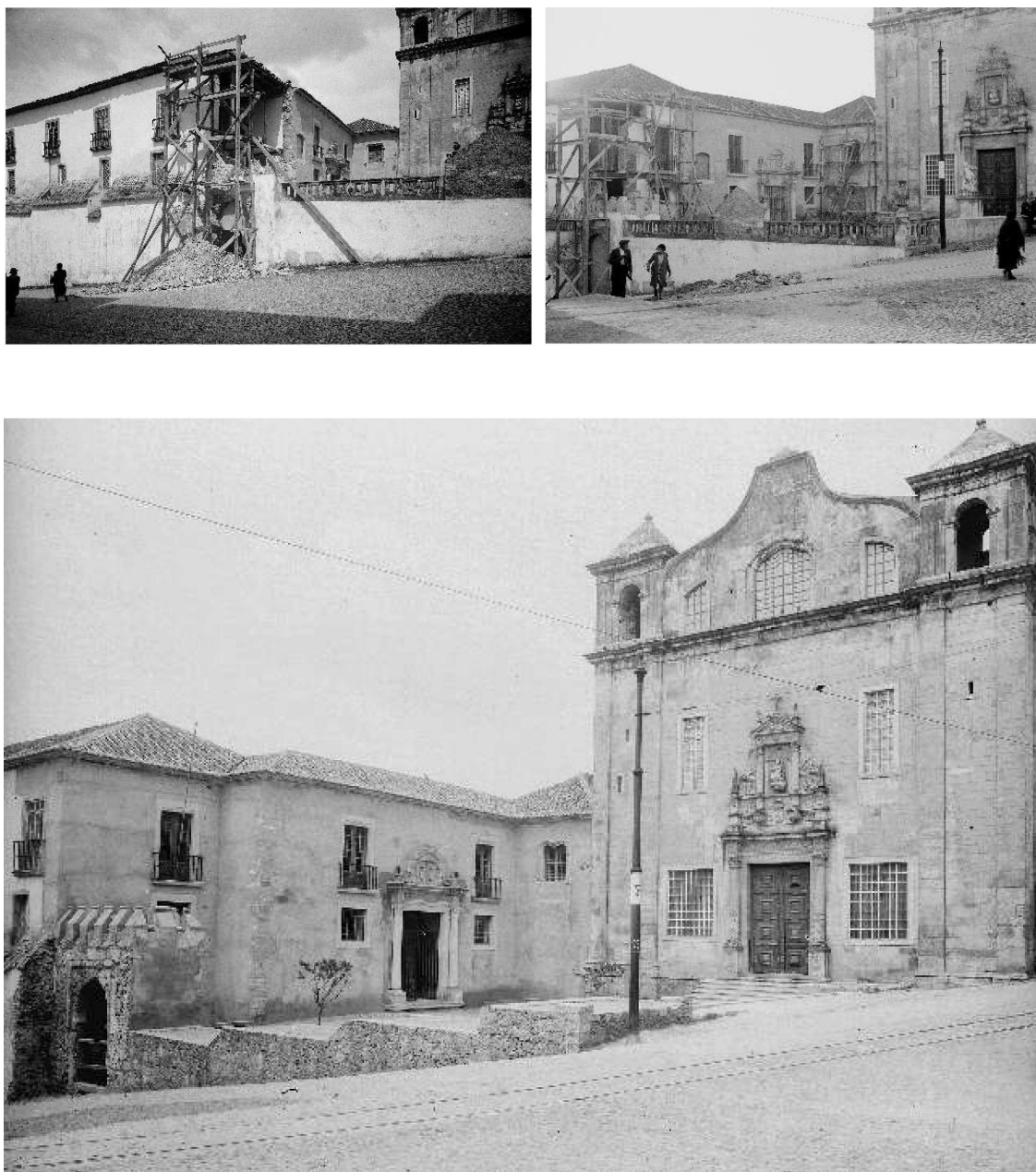


Fig. 4 - Obras de desobstrução da porta de arco ultrapassado (parte integrante da cerca que a partir de finais do século XII delimitava o paço e seu terreiro). Aspecto final do terreiro fronteiro após a intervenção da década de 1930 (Arquivo MNMC).

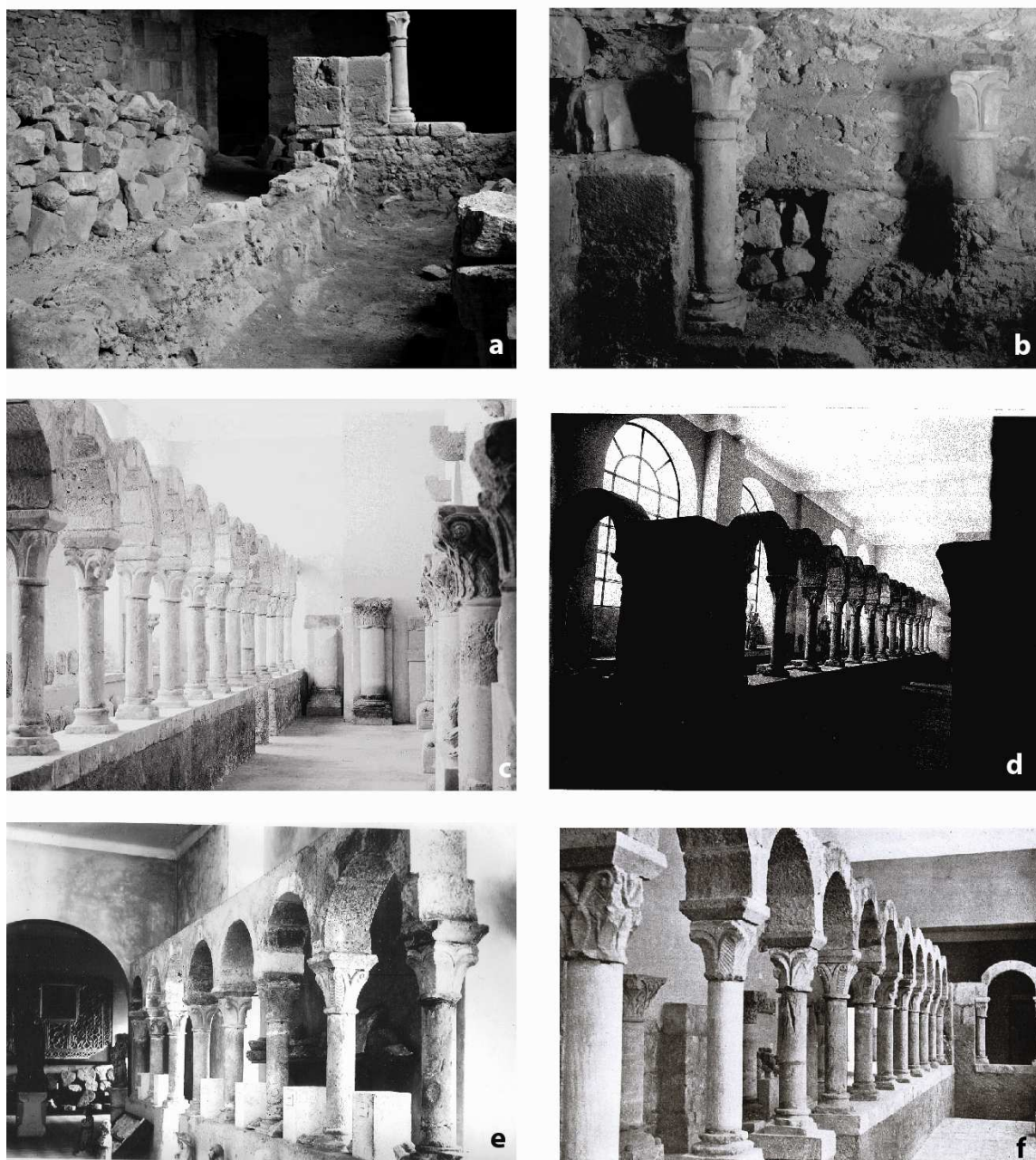


Fig. 5 – Claustro da Igreja de S. João. **a-b**: ângulo sudoeste no momento da sua descoberta; **c-f**: reconstrução parcial do claustro. (Arquivo MNMC)



Fig. 6 – Igreja românica de S. João. **a-b**: nos inícios do séc. XX (Arquivo MNMC); **c**: anos 1980-1990; **d**: Arcada cega; **e**: Vista geral durante as campanhas de 2006-08.

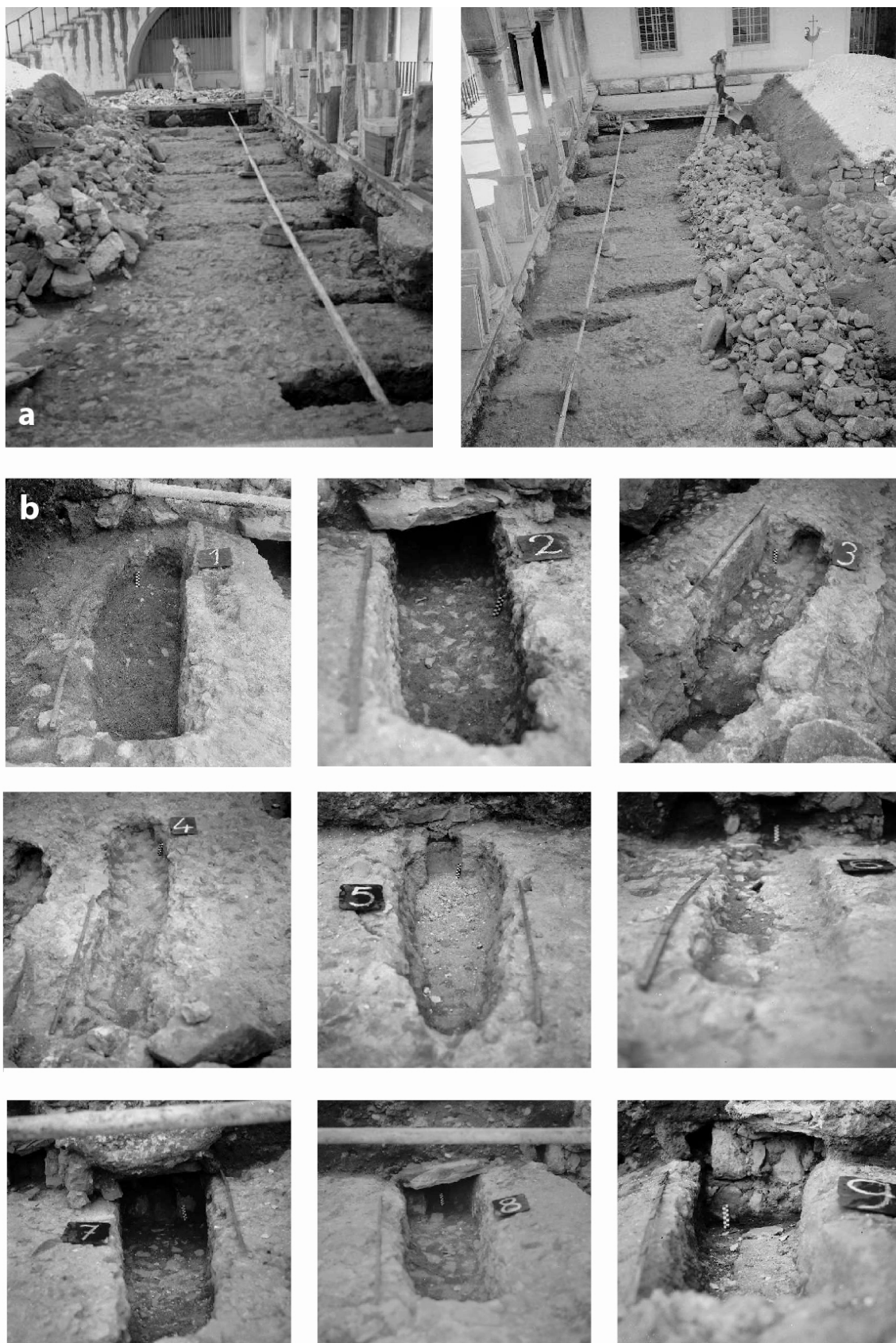


Fig. 7 – Pátio principal do museu, antigo adro da igreja de S. João: pormenor das sepulturas abertas no extradorso das galerias do piso superior do criptopórtico (Arquivo MNMC).

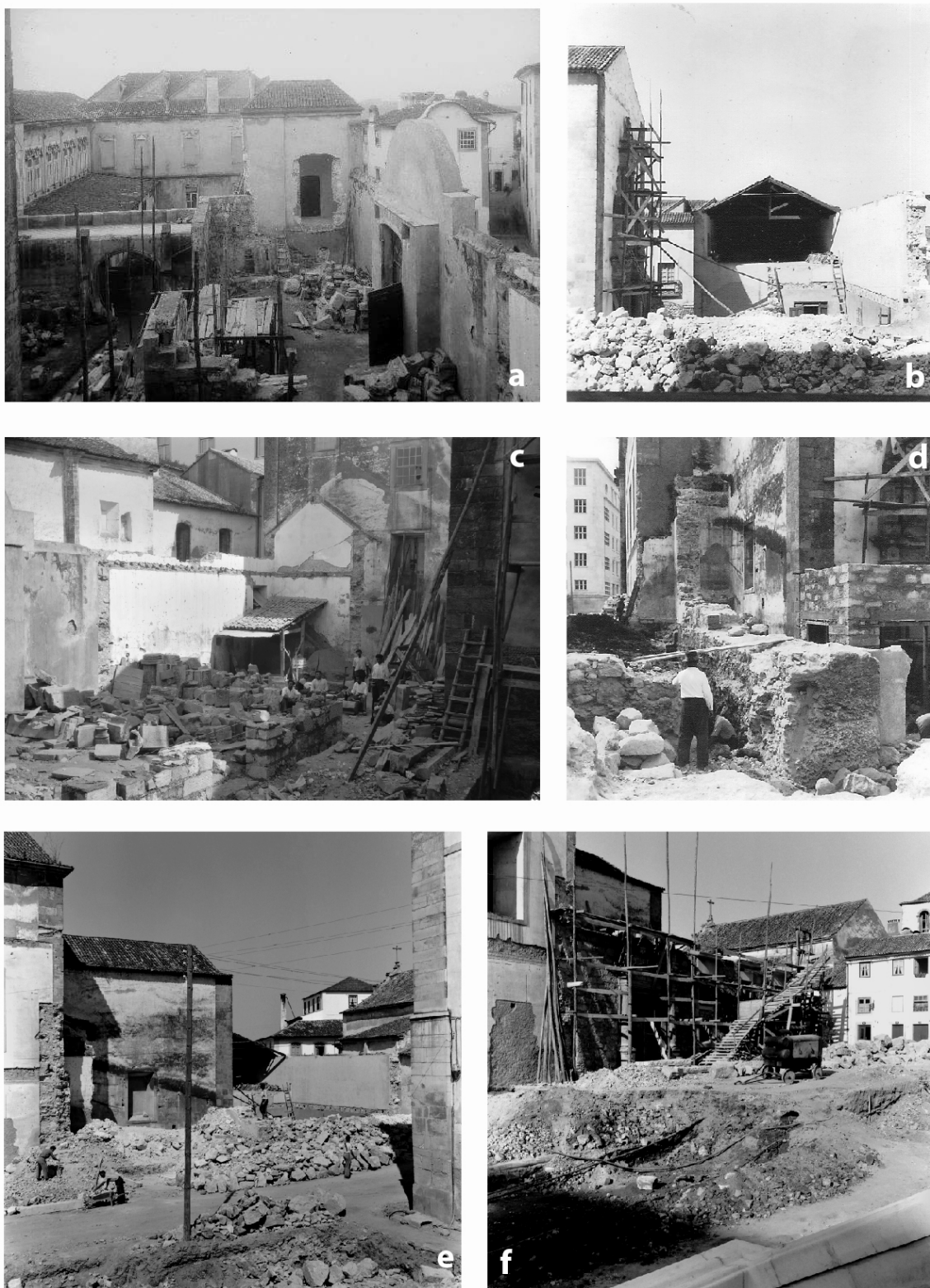


Fig. 8 – Vista geral e pormenores dos trabalhos de reconversão do bloco nordeste onde se localizava o antigo Museu do Instituto. Primeiro transformado em pavilhão para albergar as carruagens episcopais e, posteriormente, reconvertido no edifício dos serviços administrativos do museu (Arquivo MNMC).

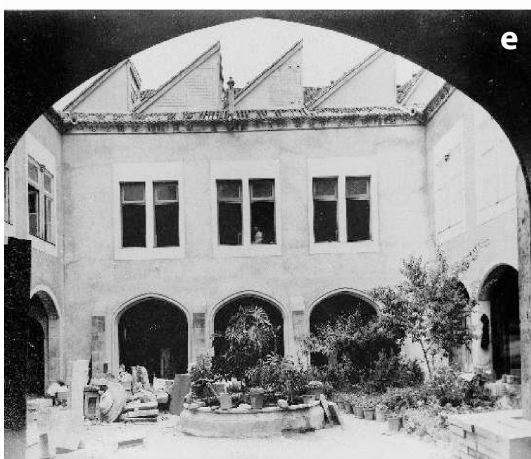


Fig. 9 – Fase neomanuelina do bloco norte do Paço (antigo pátio interior do museu) e trabalhos de adaptação promovidos por V. Correia em 1930-1932 (Arquivo MNMC).

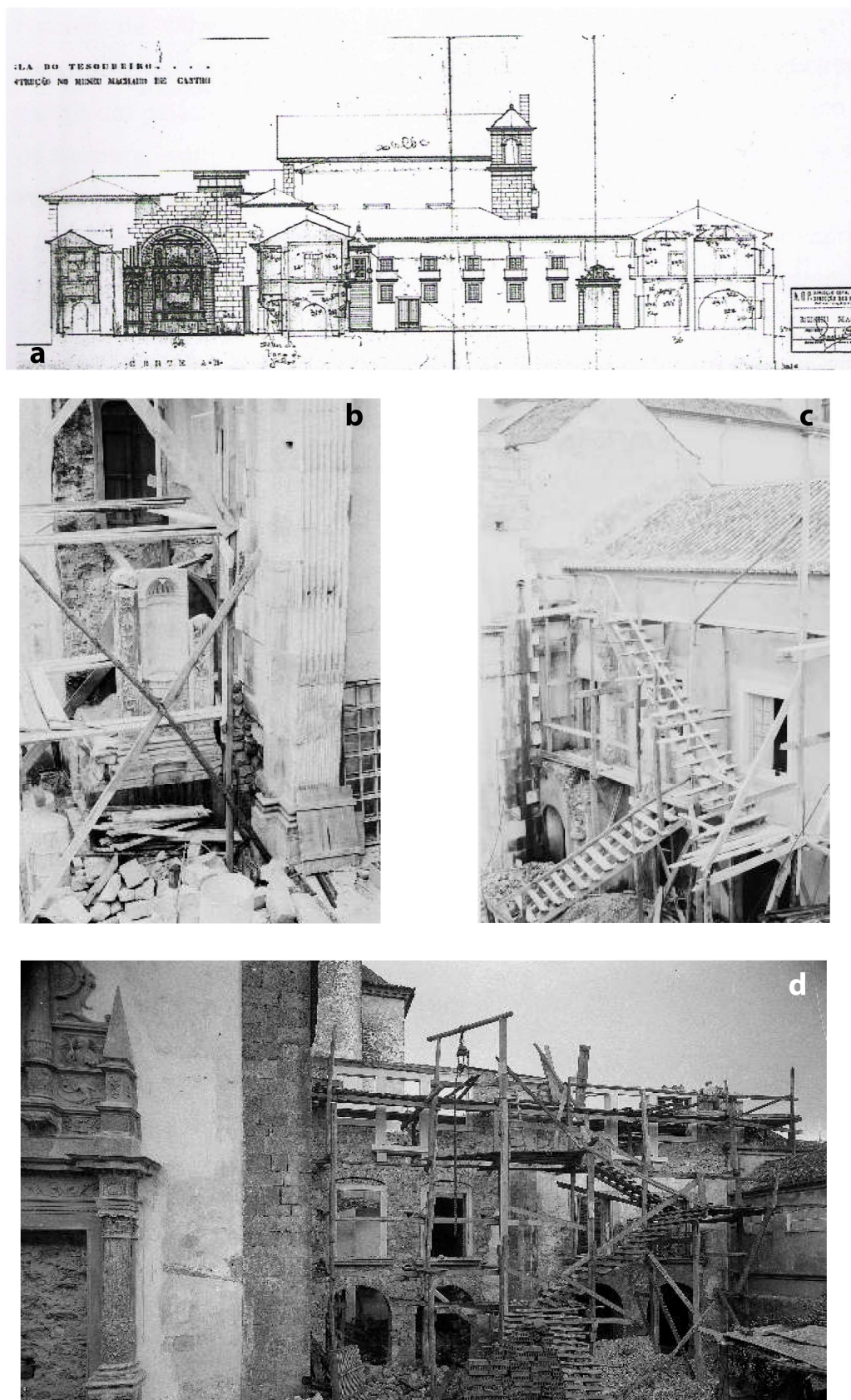


Fig. 10 – **a**: corte transversal do antigo Paço Episcopal com respectivos estudos de integração da “capela do Tesoureiro”; **b**: montagem da “Capela do Tesoureiro”; **c-d**: Construção de pavilhão de dois andares no corpo nascente sobre os vestígios do “claustro almedinense”. (Arquivo da DGEMN)

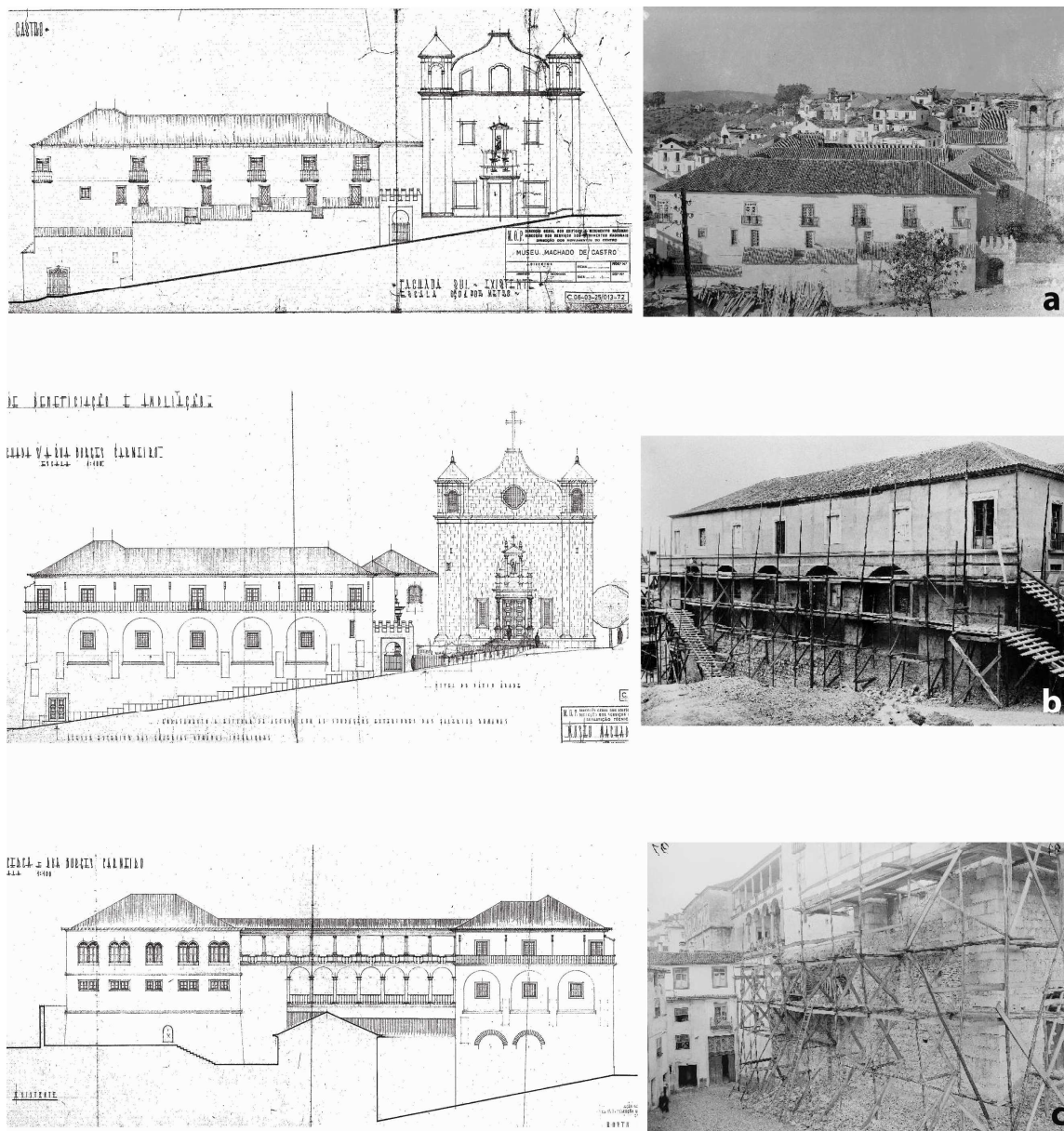


Fig. 11 – a-b: fachada sul do museu (antes **(a)** e durante a sua reestruturação **(b)** em 1945); **c:** fachada poente (zona sul) durante os trabalhos de reestruturação de 1945 (casas anexas ao fundo). (Arquivo da DGEMN)



Fig. 12 – a-b: trabalhos de impermeabilização das galerias do piso superior do criptopórtico (1958); **c-d:** pormenor da derrocada parcial de alguns tramos das galerias; **e:** trabalhos de escavação da galeria F pela DGEMN (Departamento de Documentação Fotográfica – Instituto dos Museus e da Conservação); **f:** pormenor de sepultura estruturada nos aterros de colmatação da galeria F (Arquivo MNMC).



Fig. 13 - Trabalhos de reconstrução da abóbada da galeria F do piso superior do Criptopórtico pela DGEMN (Departamento de Documentação Fotográfica – Instituto dos Museus e da Conservação).

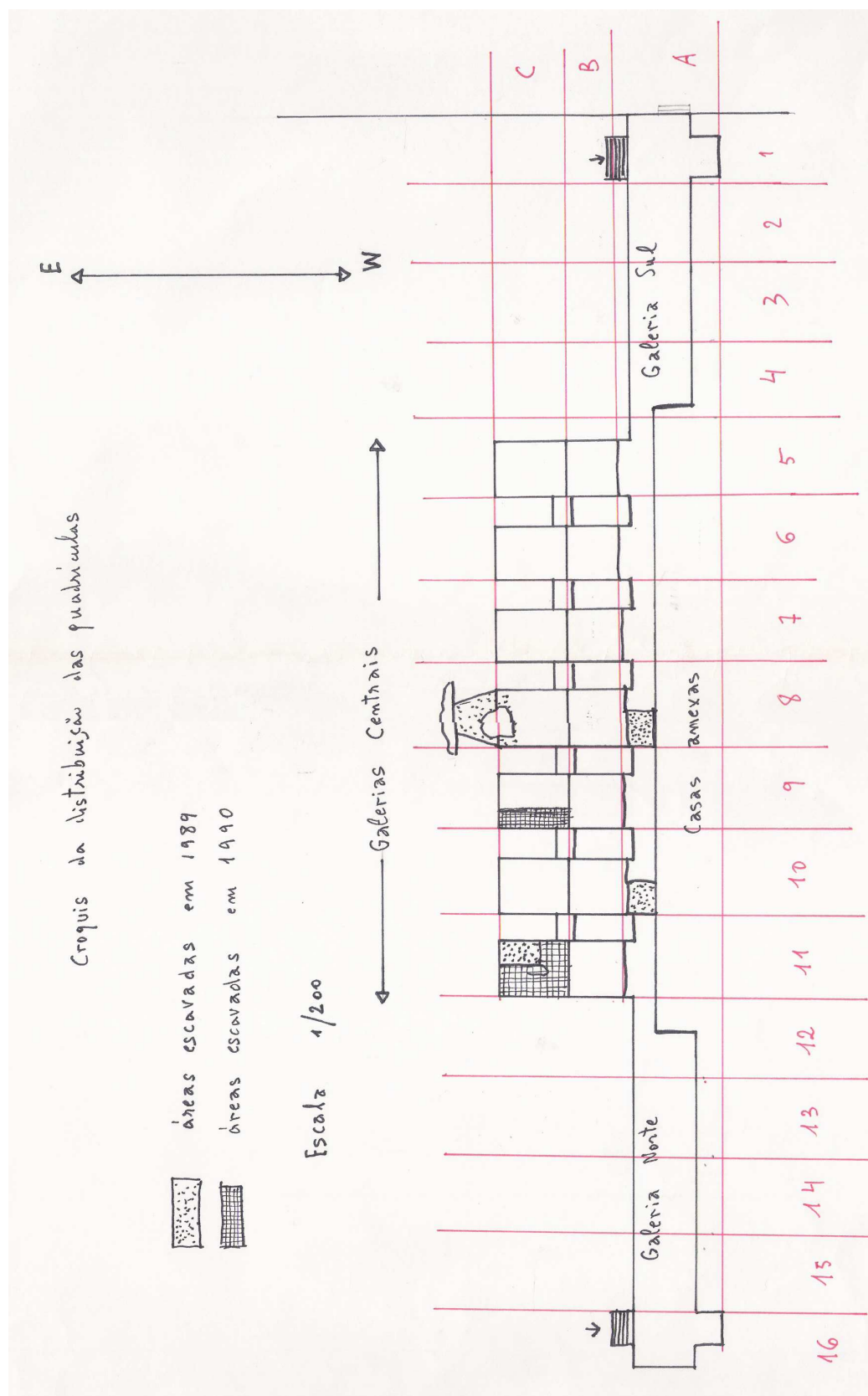


Fig. 14 – Piso Inferior do criptoórtico - Croqui com distribuição da quadriculagem e indicação das áreas sondadas em 1989-90 (retirado de Alarcão, 1991).

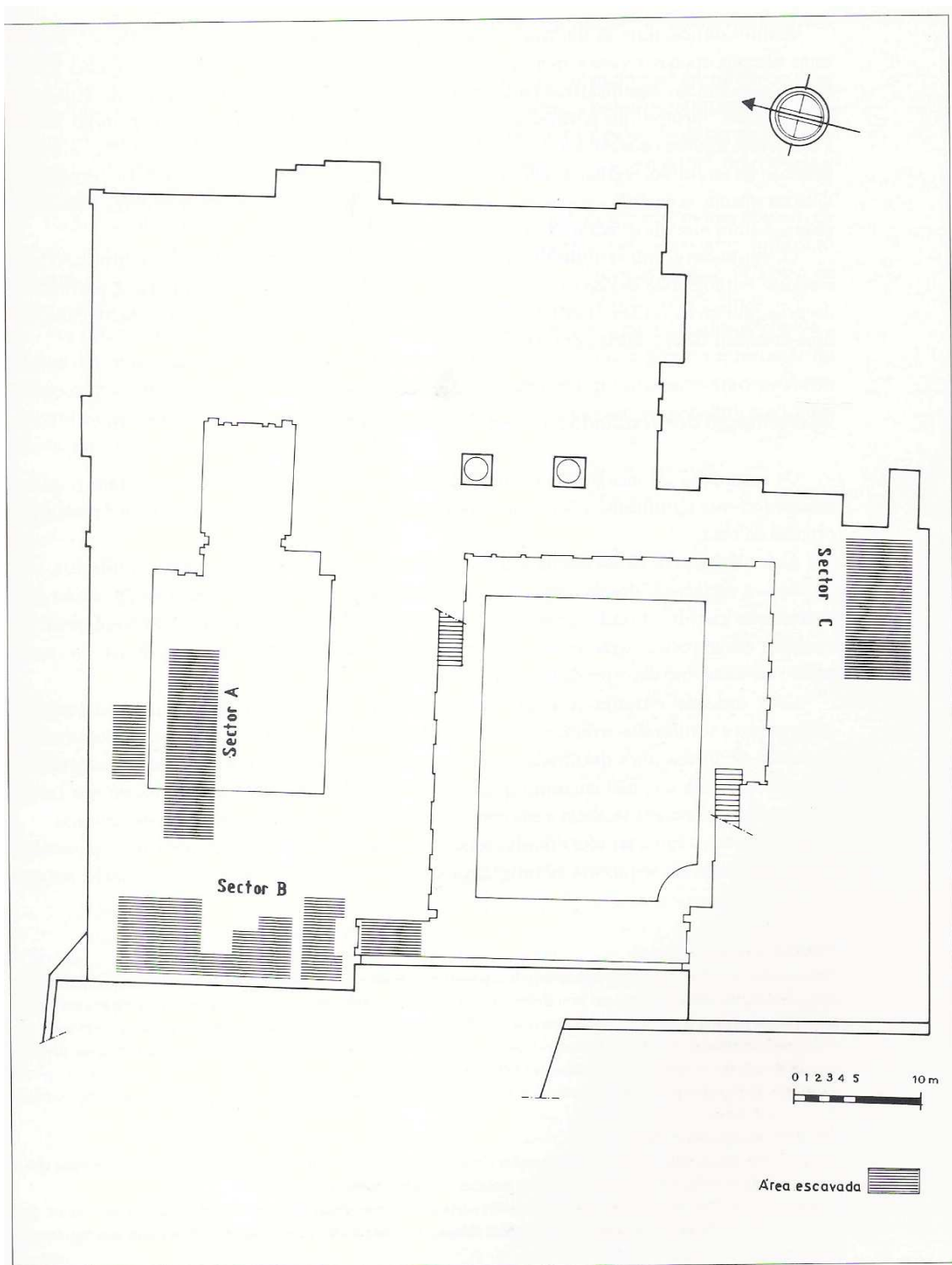


Fig. 15 – Indicação dos sectores de intervenção da campanha arqueológica de 1992-98, dirigida por Pedro C. Carvalho (retirado de Carvalho, 1998: 19, planta 1).

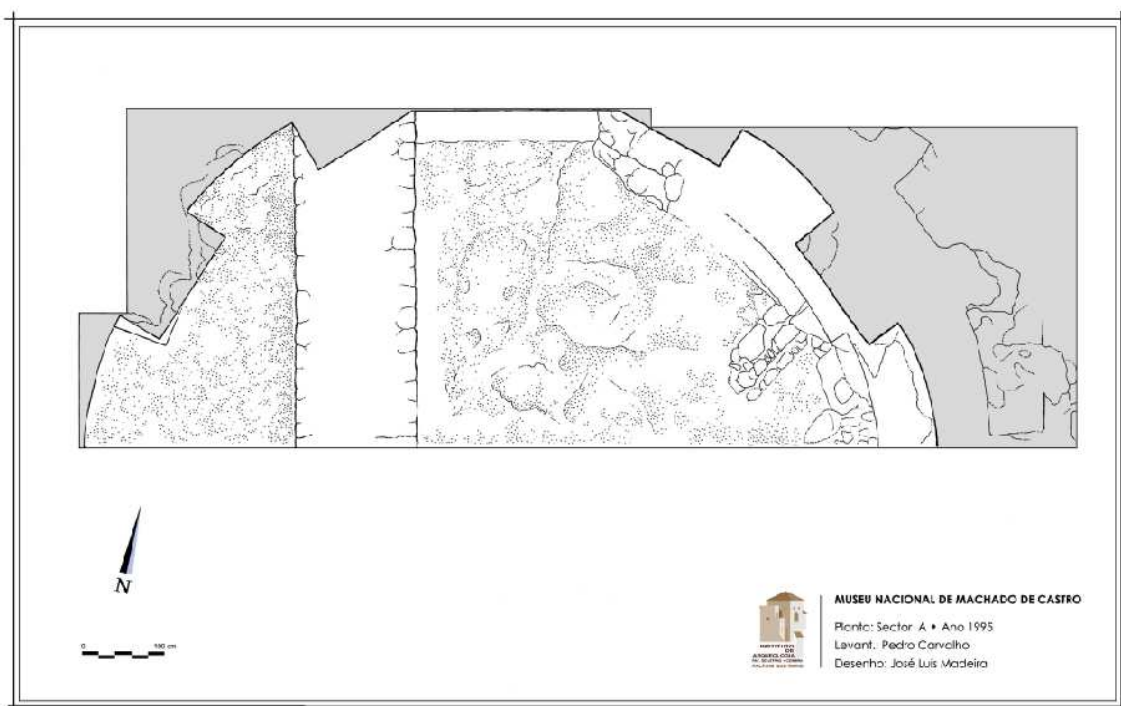
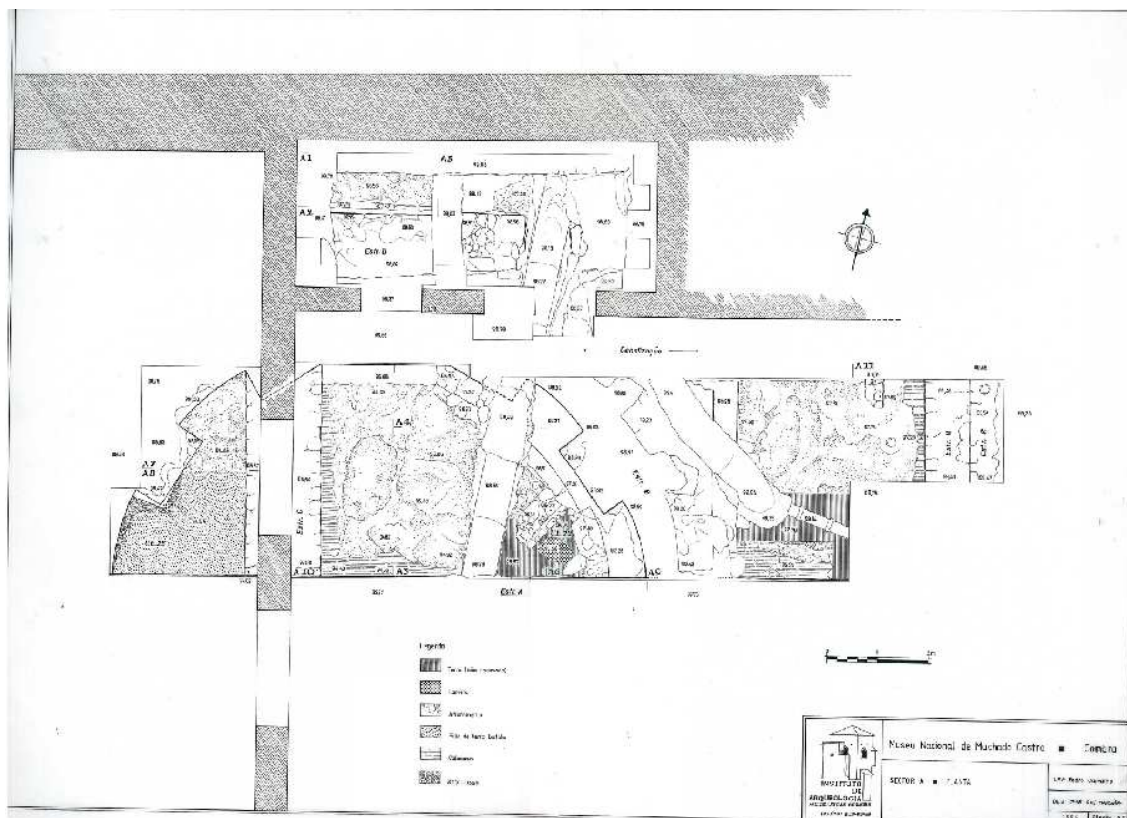


Fig. 16 – Planta das estruturas identificadas no Sector A da campanha de 1992-98. Em cima, com localização das sondagens (retirado de Carvalho, 1998: planta 26). Em baixo, pormenor da abside da basílica.



Fig. 17 – Vistas gerais e de pormenor do Sector A da campanha de 1992-98. Destaca-se a presença de um alinhamento estrutural pré-fórum (de meados do séc. I). (Arquivo MNMC)

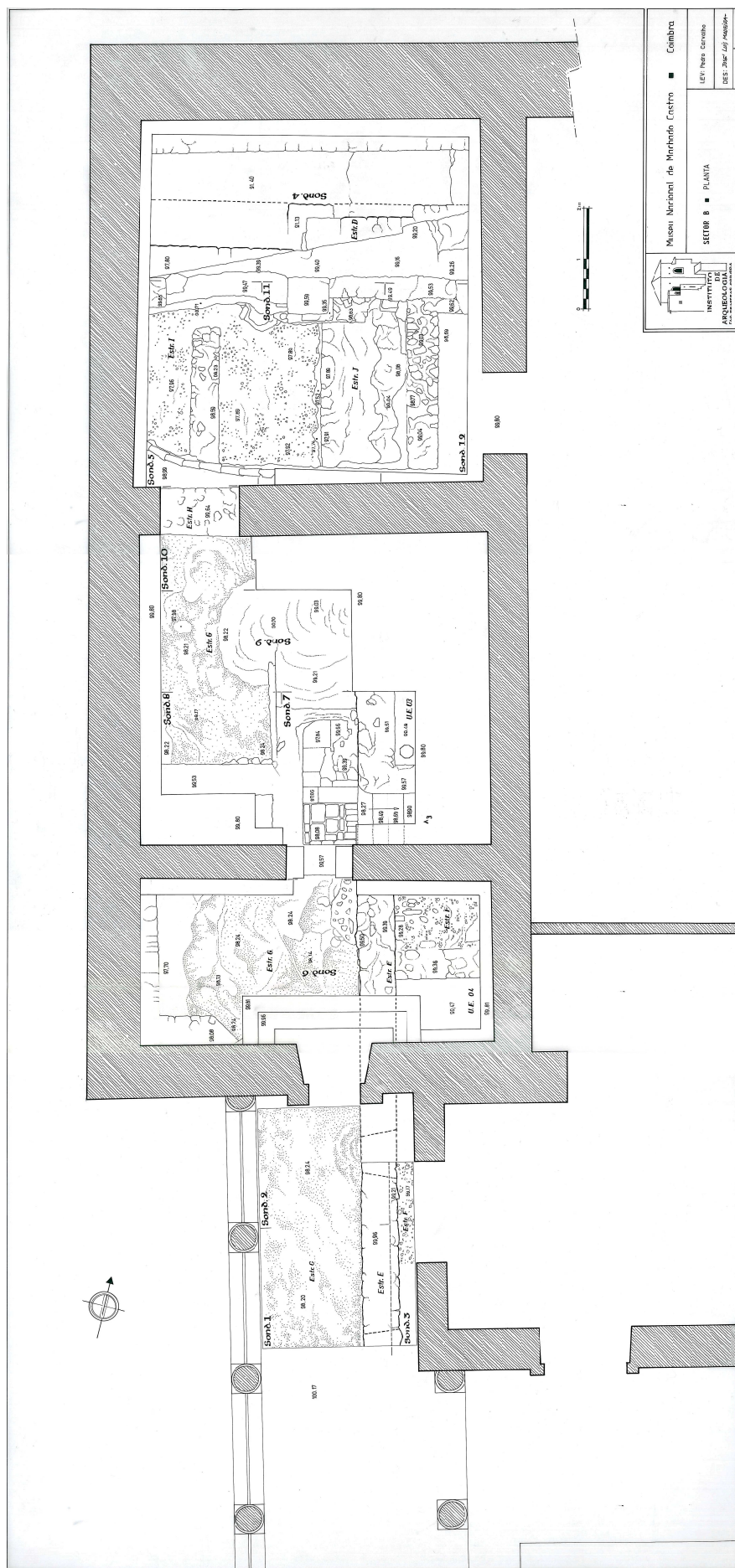


Fig. 18 – Localização das sondagens e planta das estruturas identificadas no sector B da campanha arqueológica de 1992-98 (retirado de Carvalho, 1998: planta 27).



Fig. 19 – Vistas gerais do Sector B da campanha arqueológica de 1992-98 (antiga sala de exposição de escultura manuelina). No canto inferior direito, pormenor do acesso ao antigo logradouro do Paço Episcopal. (Arquivo MNMC).



Fig. 21 – Vistas da intervenção arqueológica no sector C da campanha arqueológica de 1992-98 (Arquivo MNMC).

MACIADO DE CASTRO 1995

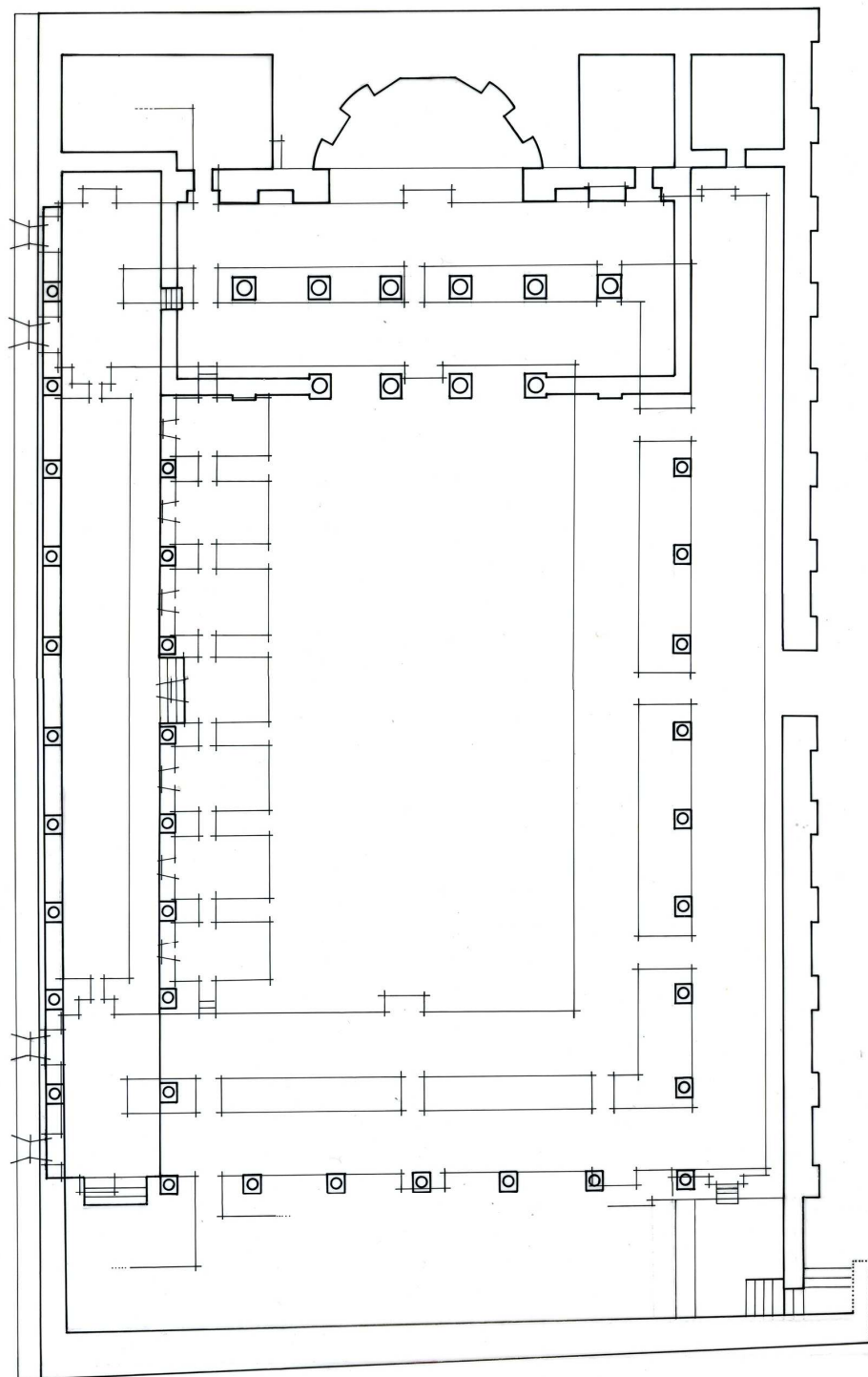
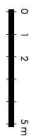


Fig. 22 – Primeira proposta de planimetria do fórum de *Aeminium* – apresentada por Pedro C. Carvalho (1998).



Fig. 23 – Antiga porta do paço episcopal, provavelmente da época de D. Sesnando (fins do séc. XI). Em cima, aquando a sua descoberta em obras de adaptação do museu na década de 1990. Em baixo, a sua reconstrução noutra ponto contíguo ao local original do achamento.

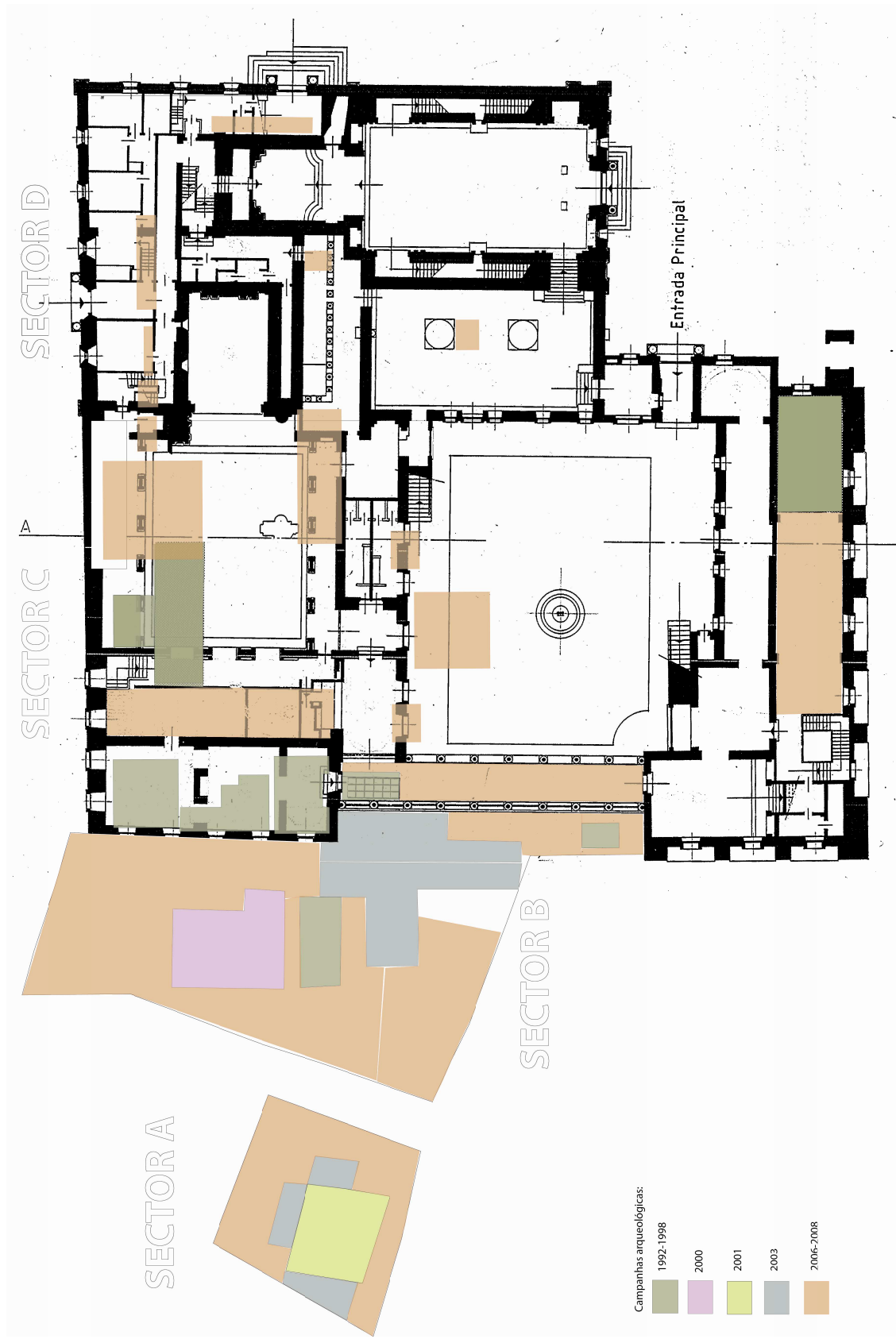


Fig. 24 – Mapeamento das várias campanhas arqueológicas realizadas no MNMC entre 1992 e 2006-08 (sobre planta antiga do museu).

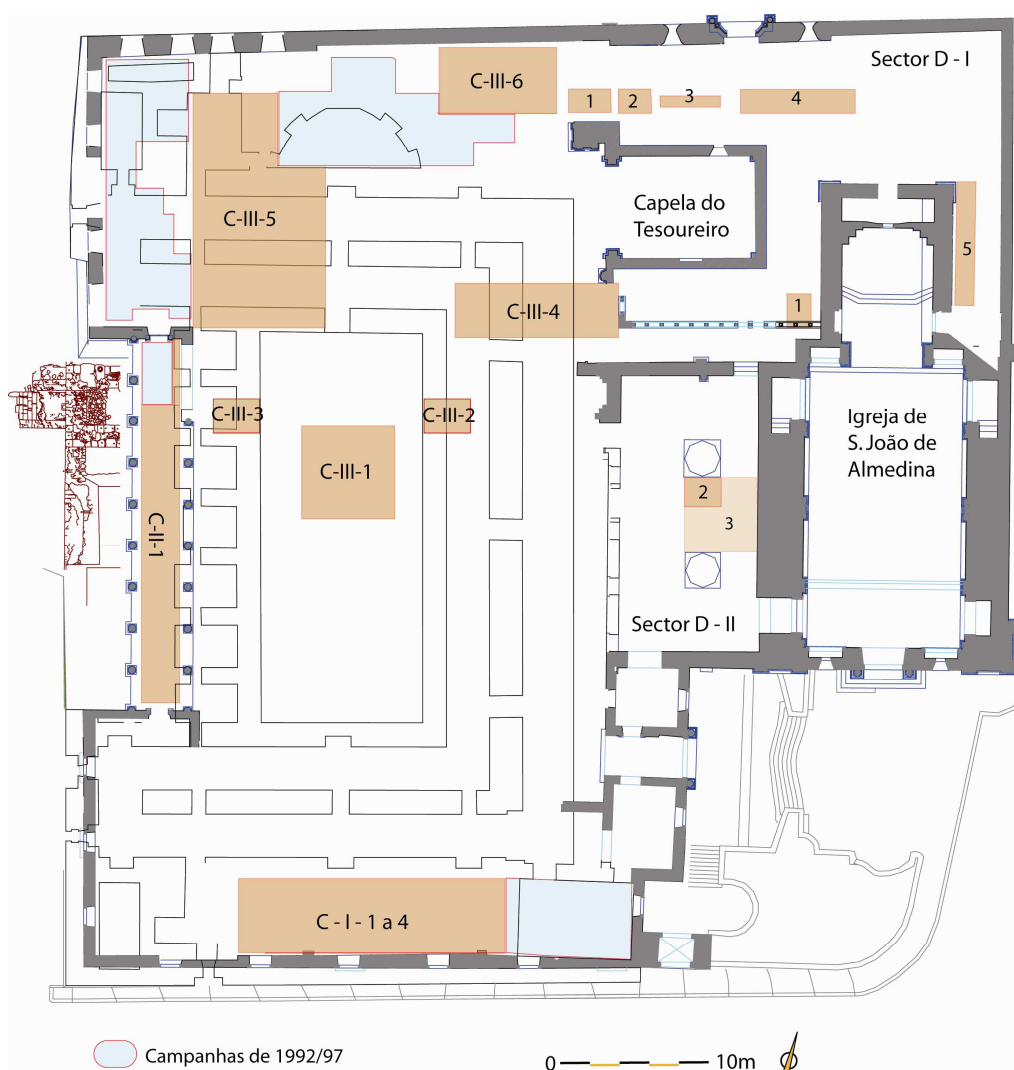
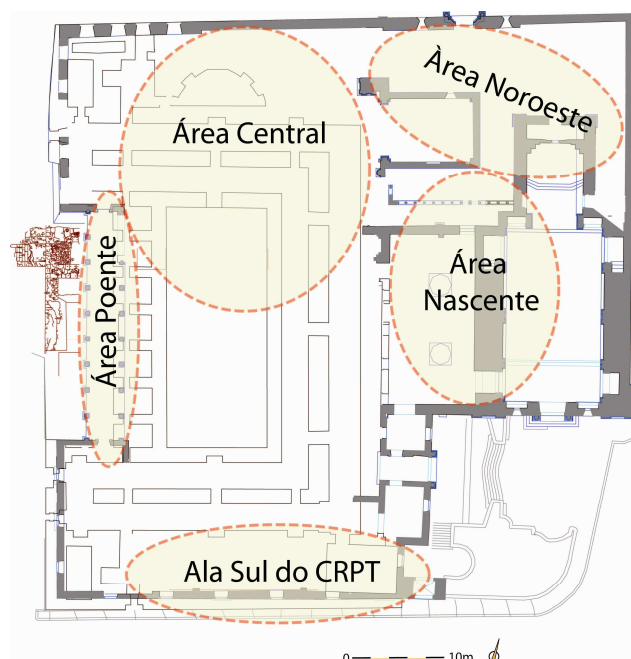


Fig. 25 – Plataforma superior e ala sul do criptopórtico: localização das áreas (sectores) específicas de intervenção e implantação das respectivas sondagens.

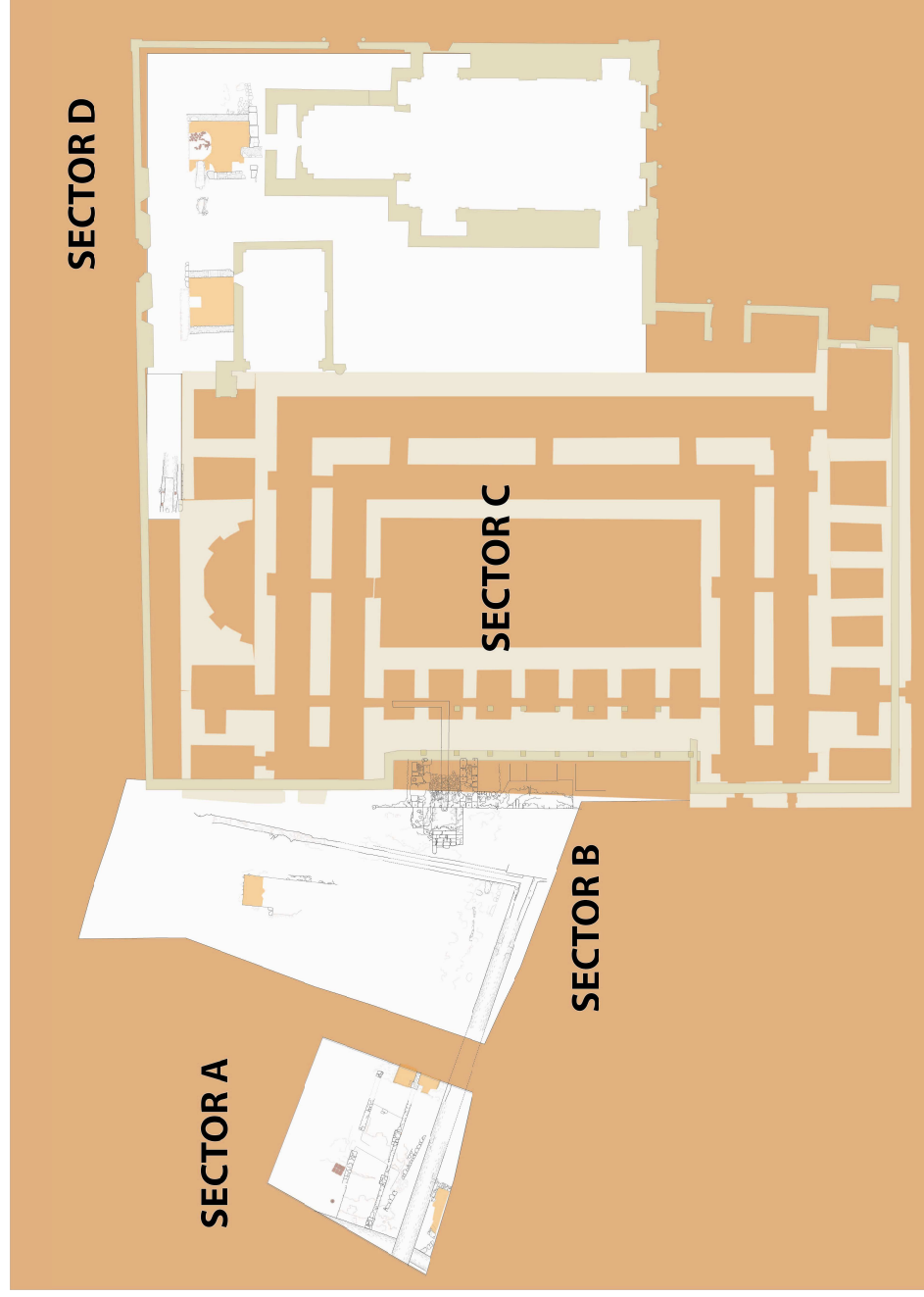


Fig. 26 – Localização dos sectores de intervenção (Sectores A, B, C e D).

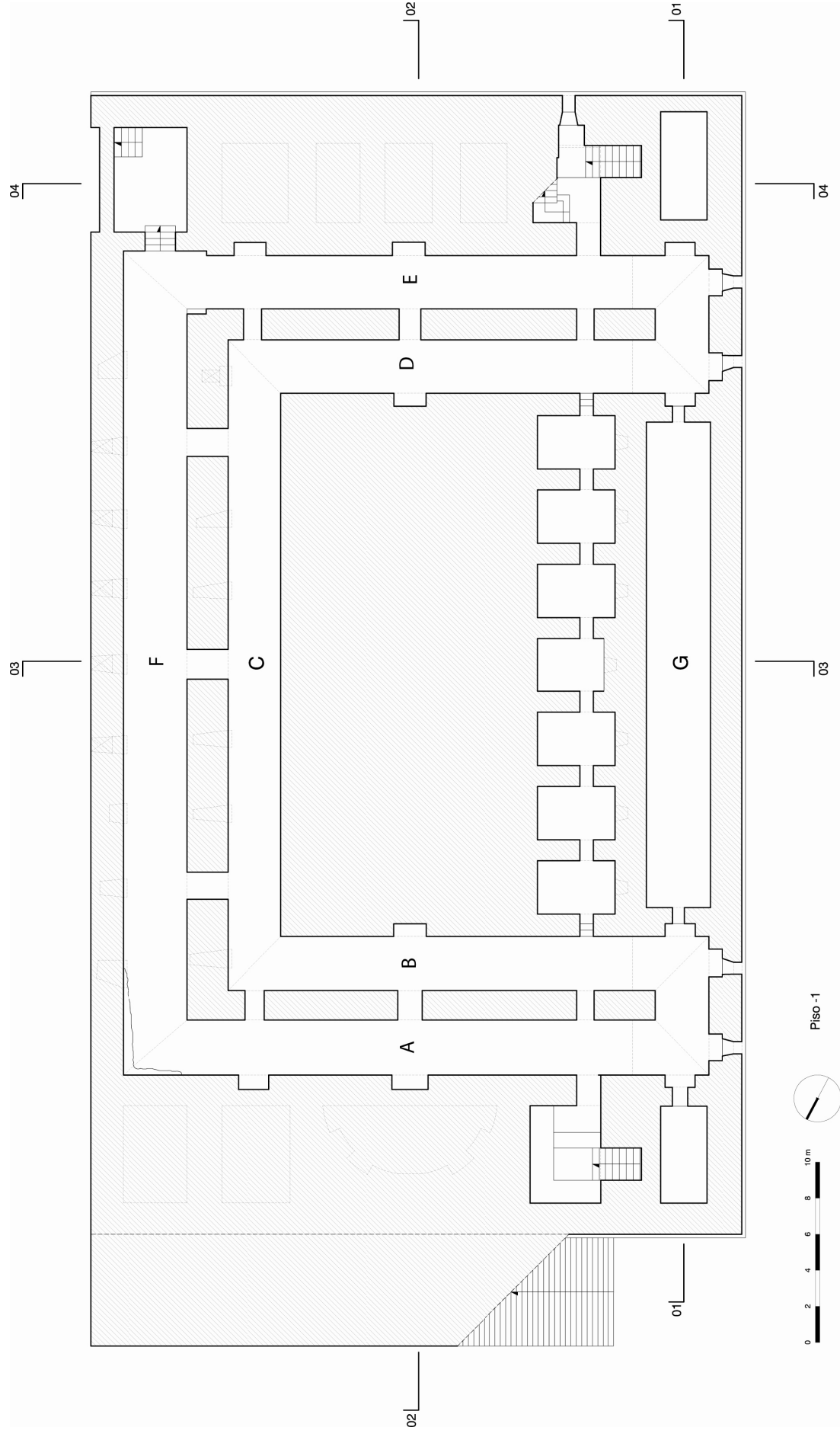


Fig. 27 – Planta do piso superior do criptórtico (com galerias numeradas).

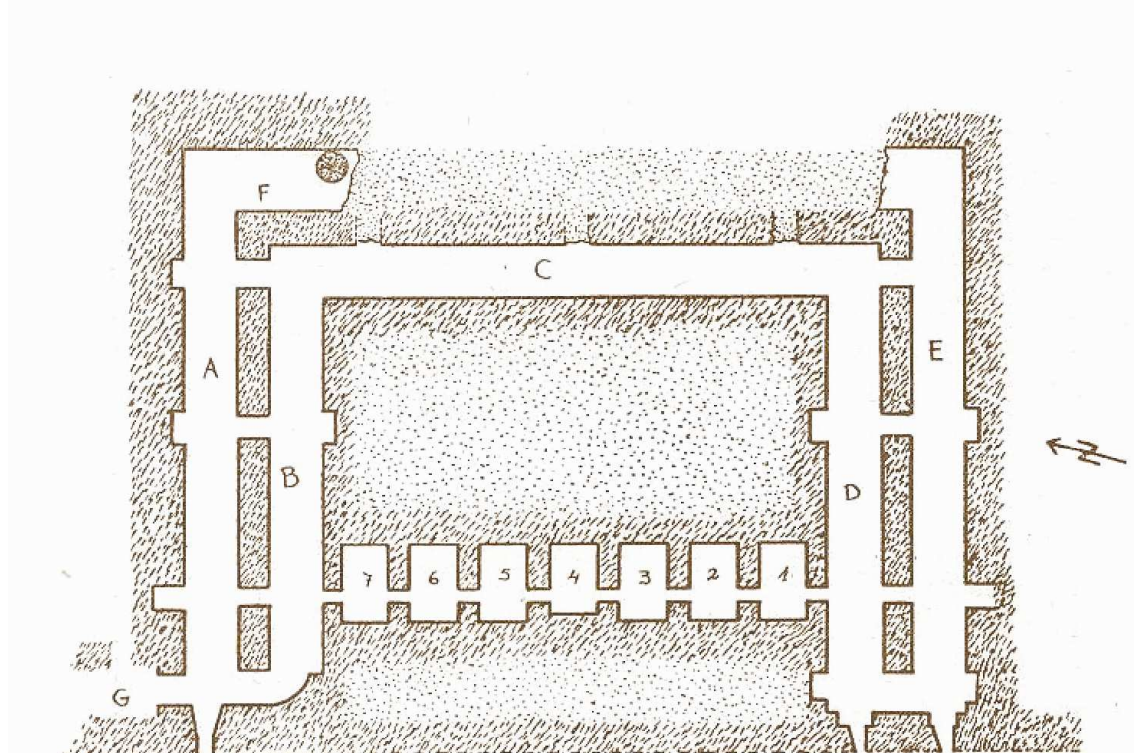
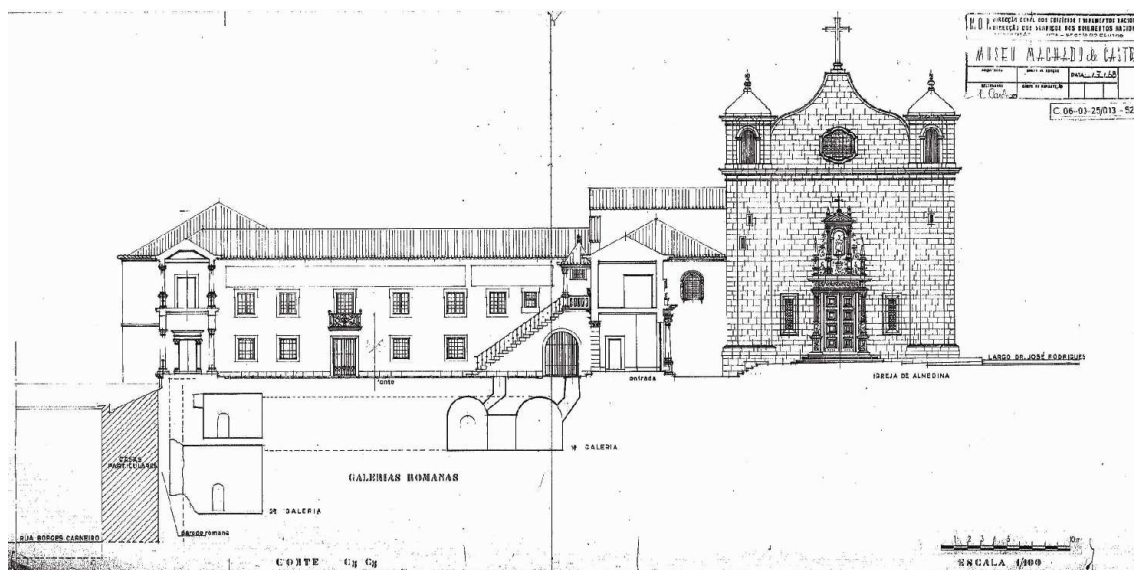


Fig. 28 – Em cima: corte transversal (W-E) do antigo Paço Episcopal com implantação dos dois pisos de galerias do criptopórtico e indicação das “casas anexas” (1968). Em baixo: planta do piso superior do criptopórtico em 1956 (retirado de Oleiro, 1955-56: 153, fig. 1).

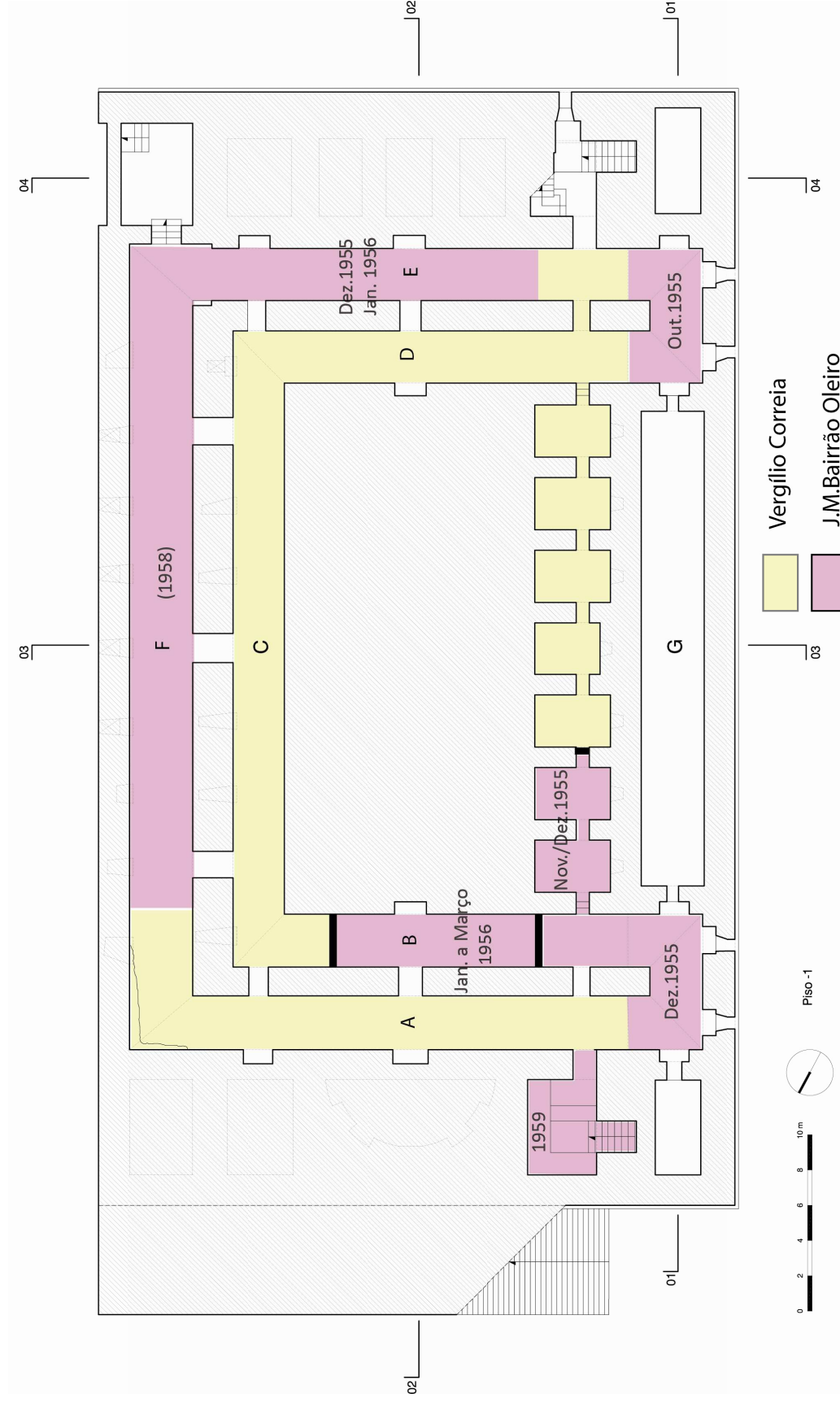


Fig. 29 – Planta do piso superior do criptopórtico – com indicação do faseamento dos trabalhos de escavação.

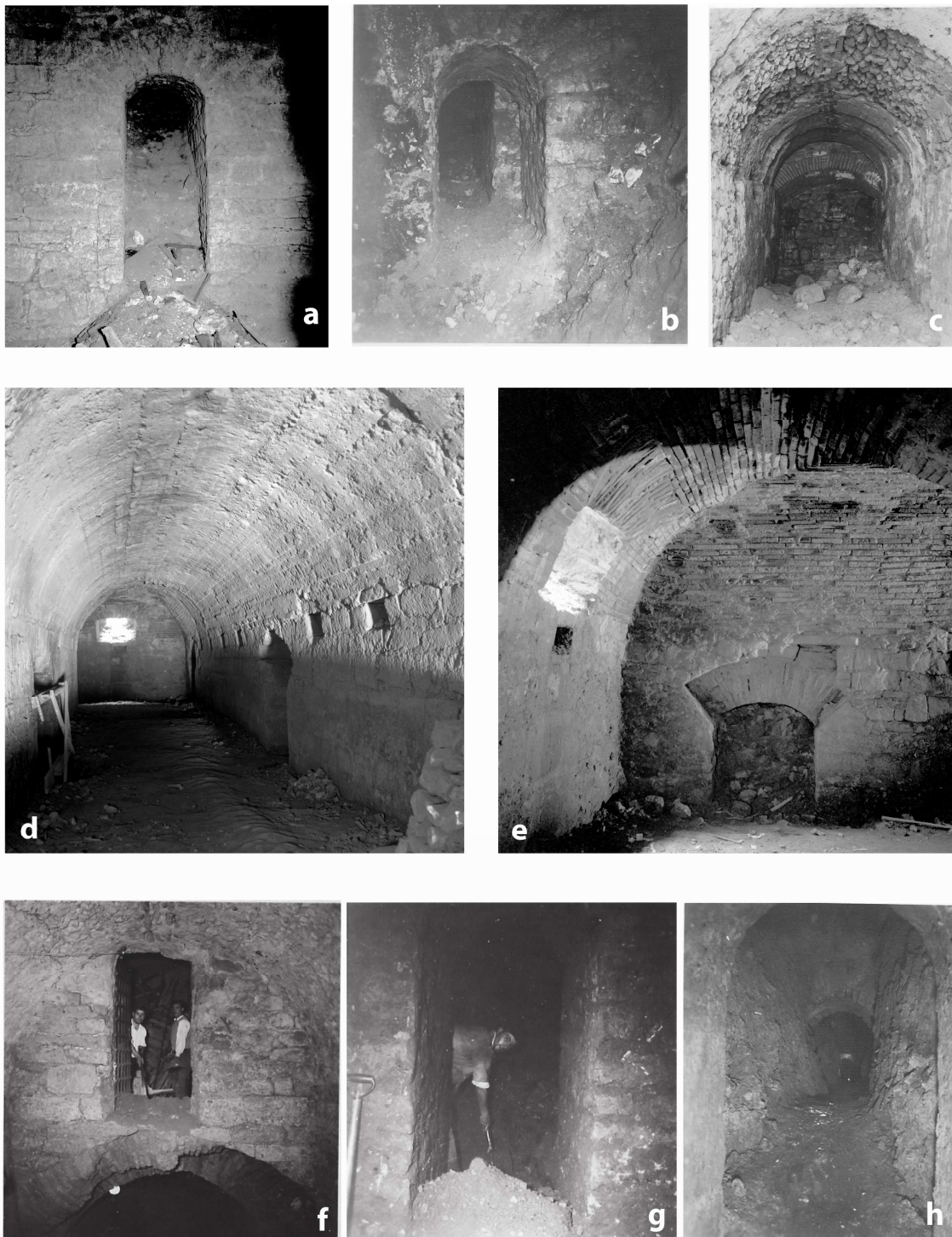


Fig. 30 – Vistas do piso superior do criptopórtico durante os trabalhos de escavação. (Arquivo MNMC)



Fig. 31 – Trabalhos de demolição da cisterna identificada na Galeria B do piso superior do criptopórtico.
(Arquivo MNMC)

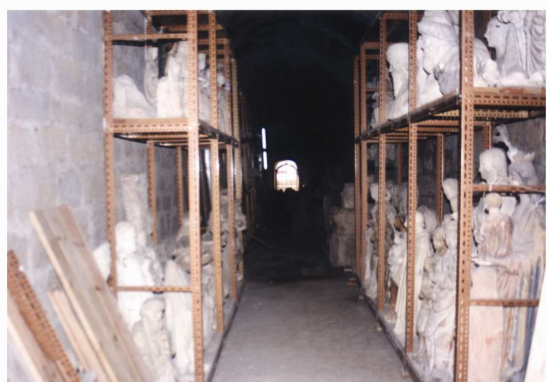


Fig. 32 – a: trabalhos de escavação e restauro das escadas de acesso ao piso inferior; **b:** vista geral da galeria A transformada em sala de reserva de pedra/escultura (em 2003). (Arquivo MNMC)

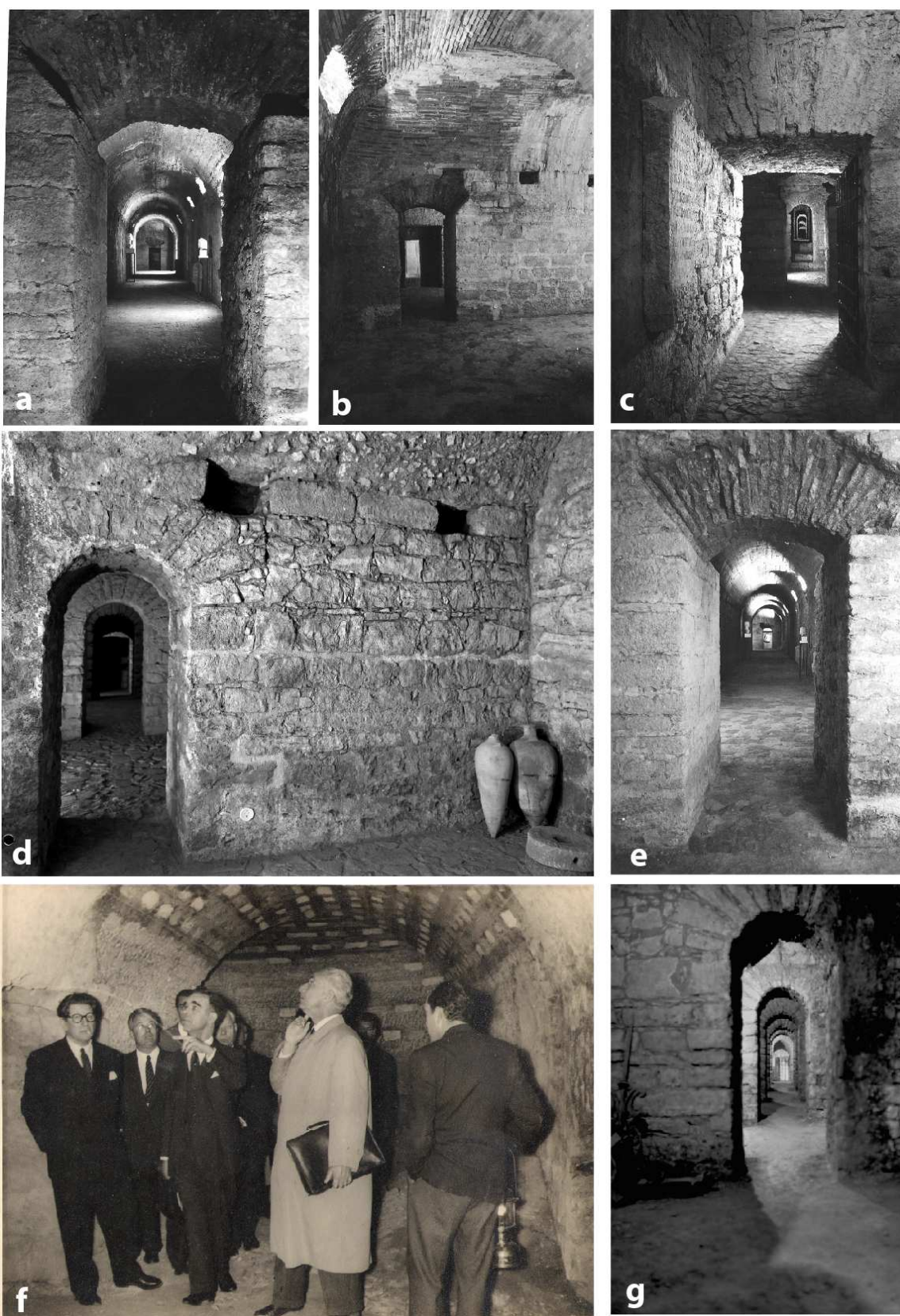


Fig. 33 – Vistas do piso superior do criptopórtico após conclusão dos trabalhos de escavação e restauro das abóbadas derrocadas (início da década de 1970 com excepção de **f**, que data de Jan. de 1957).
(Arquivo MNMC)

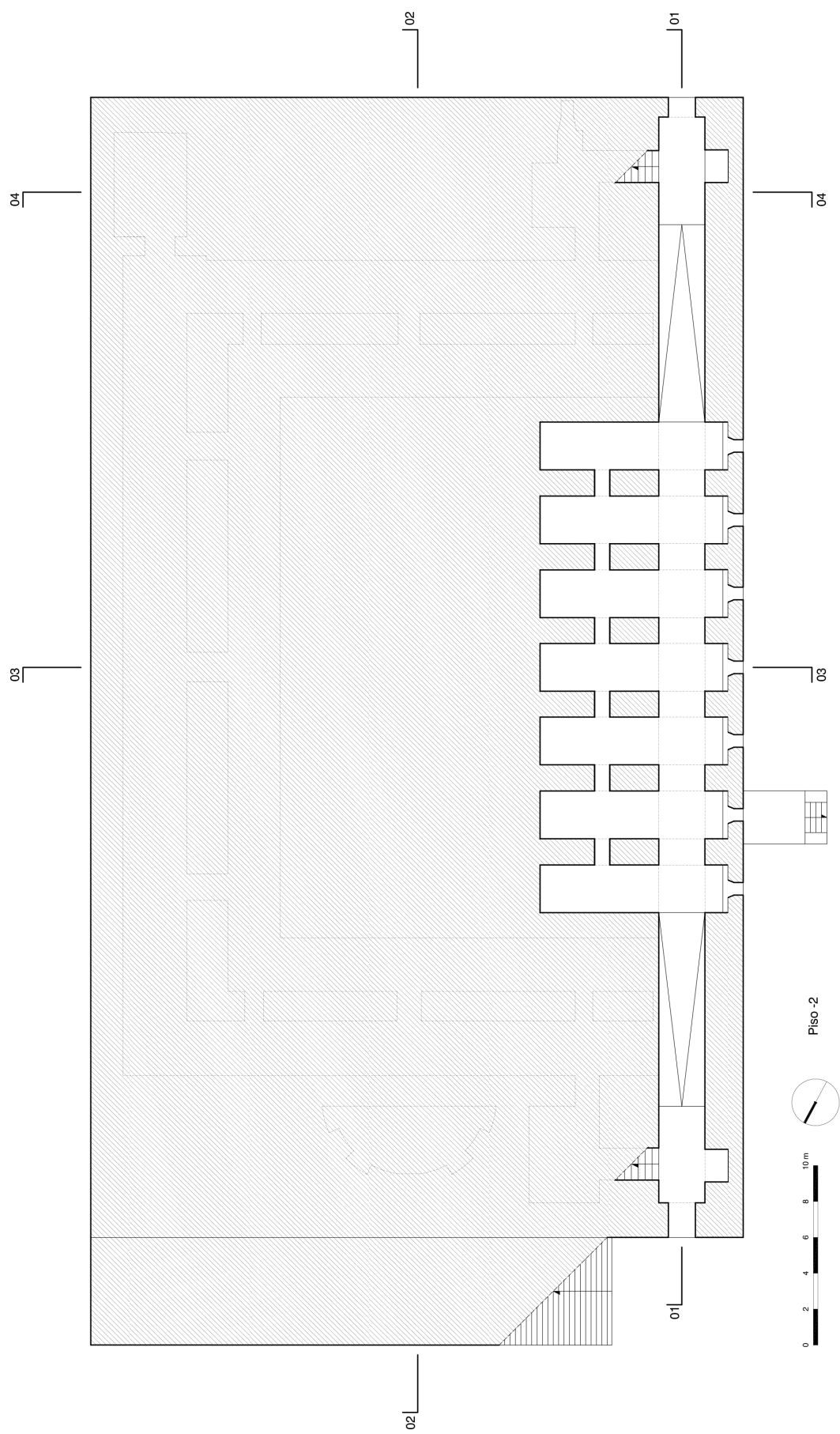


Fig. 34 – Planta do piso inferior do criptopórtico.

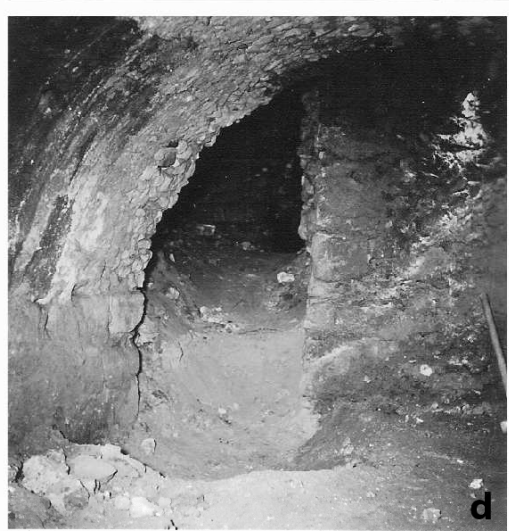
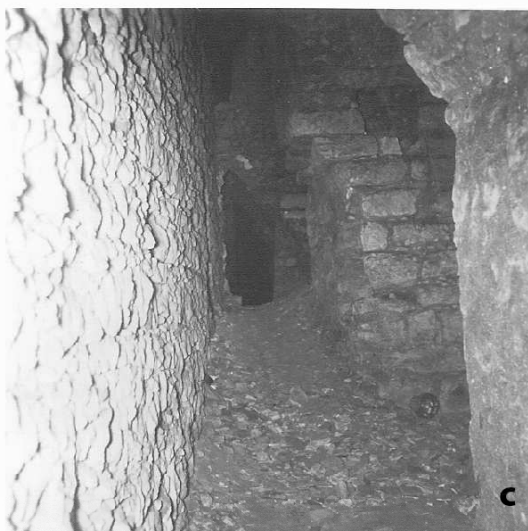
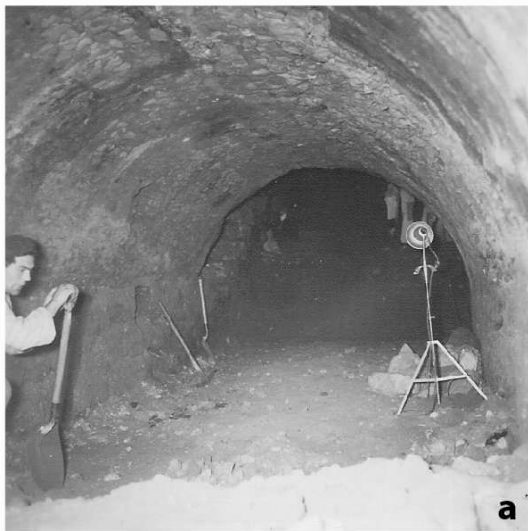


Fig. 35 – Vistas dos primeiros trabalhos de escavação no piso inferior do criptopórtico em 1959. (Arquivo MNMC)



Fig. 36 – Piso inferior do criptopórtico. **a**: corredor de acesso às *cellae* e parede anexa; **b**: visita do ministro das Obras Públicas, Arantes e Oliveira, a 5 de Janeiro de 1957; **c-d**: pormenor do depósito de vestígios artístico-patrimoniais nas celas e corredor do piso inferior; **e**: Enfiamento das passagens entre celas; **f**: Tramo norte da galeria longitudinal antes dos recentes trabalhos de musealização.

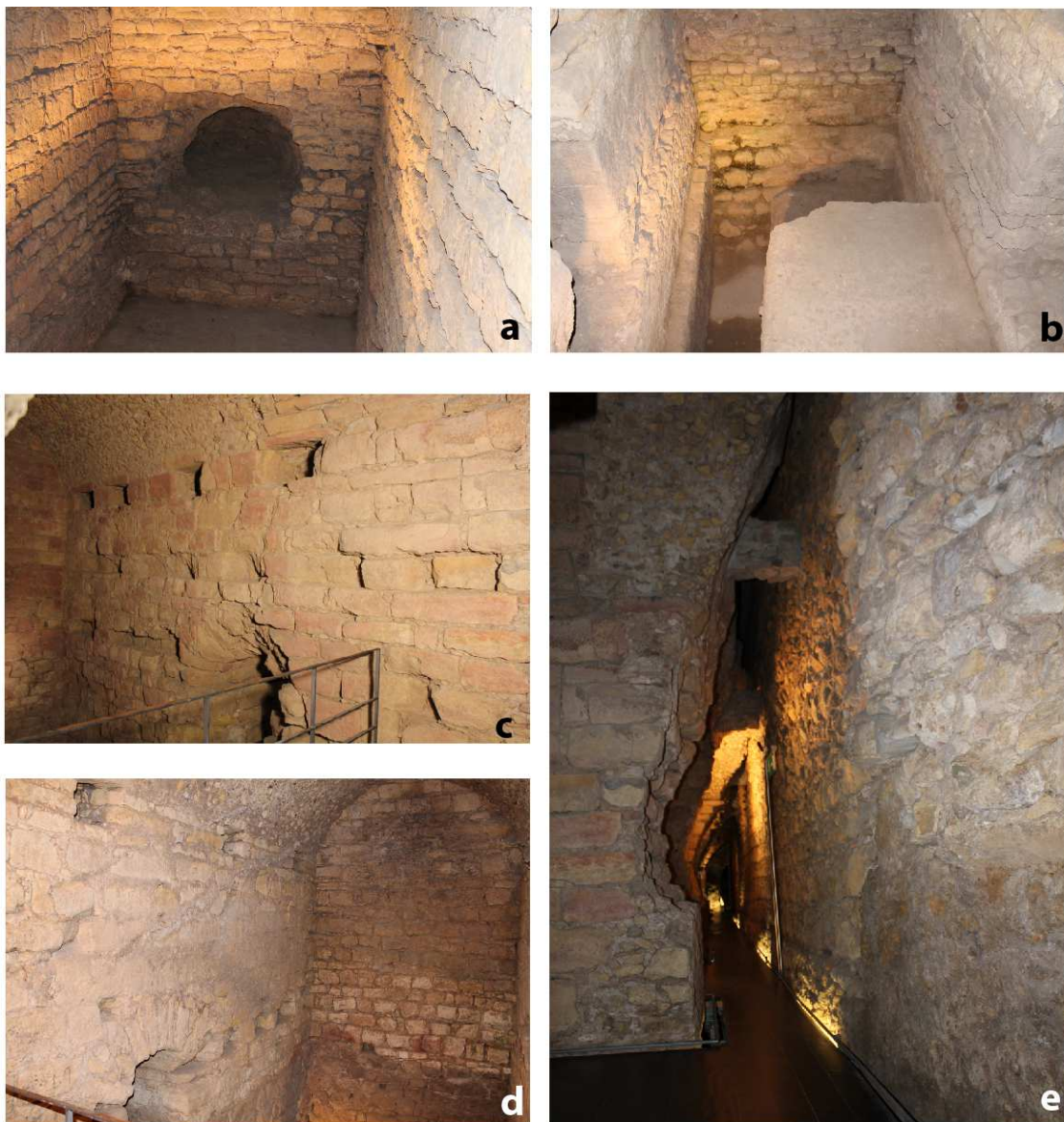


Fig. 37 – Piso inferior do criptopórtico. **a**: forno de carvão; **B**: embasamento da construção romana (C9); **c-d**: pormenor de entalhes de construções posteriores nas paredes laterais das *cellae*; **e**: Pormenor de corredor de acesso e parede anexa após projeto de musealização.



Fig. 38 – a-d: casas anexas no antigo logradouro do paço episcopal que invadiram a fachada poente do criptopórtico; **e:** vista geral da Rua Borges Carneiro com casas anexas; **f:** Beco das Condeixeiros antes da demolição do prédio de habitação (Sector A).

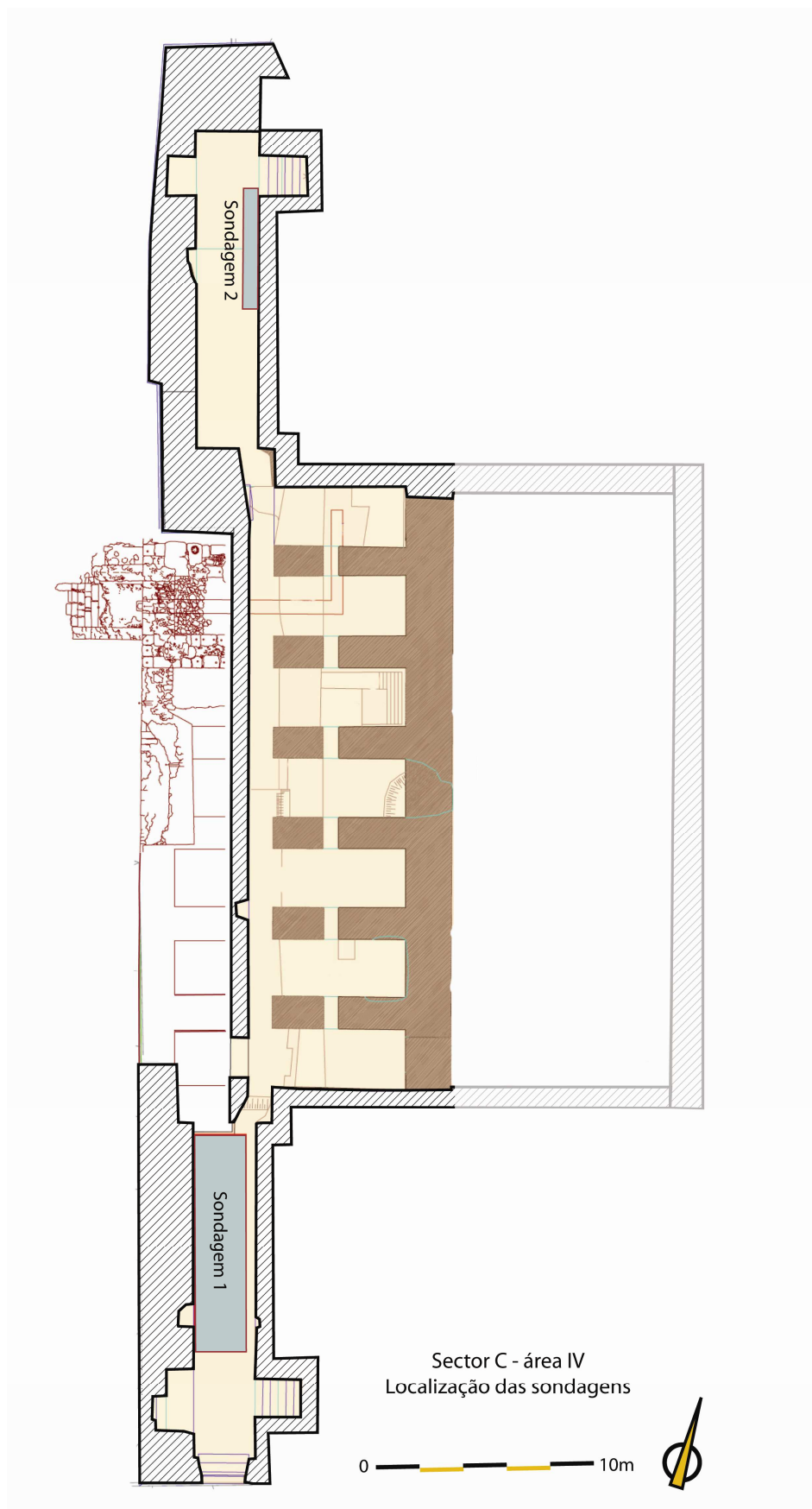


Fig. 39 – Localização das sondagens realizadas nos patamares norte e sul da galeria longitudinal do piso inferior do criptopórtico (Sector C-IV- 1 e 2)



Fig. 40 - Patamar sul do piso inferior do criptopórtico (Sector C – Área IV): sondagem 1. **a**: pormenor da calçada (u.e. 09) (N-S); **b**: pormenor da u.e. 06; **c**: pormenor do perfil estratigráfico Norte; **d-e**: pormenor e vista geral do perfil estratigráfico Este; **f-g**: vista geral do plano final (S-N); **h**: plano final (N-S).

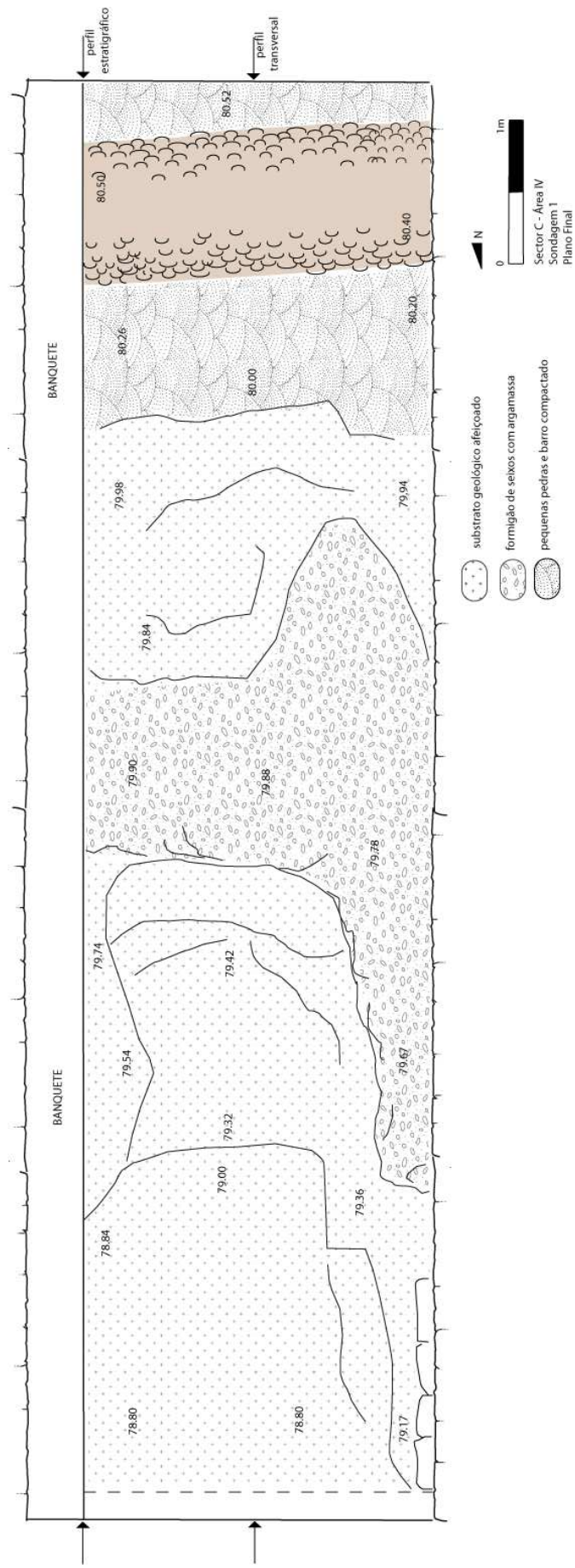


Fig. 41 – Patamar sul do piso inferior do criptoportico (Sector C – Área IV) – Plano final da sondagem 1.

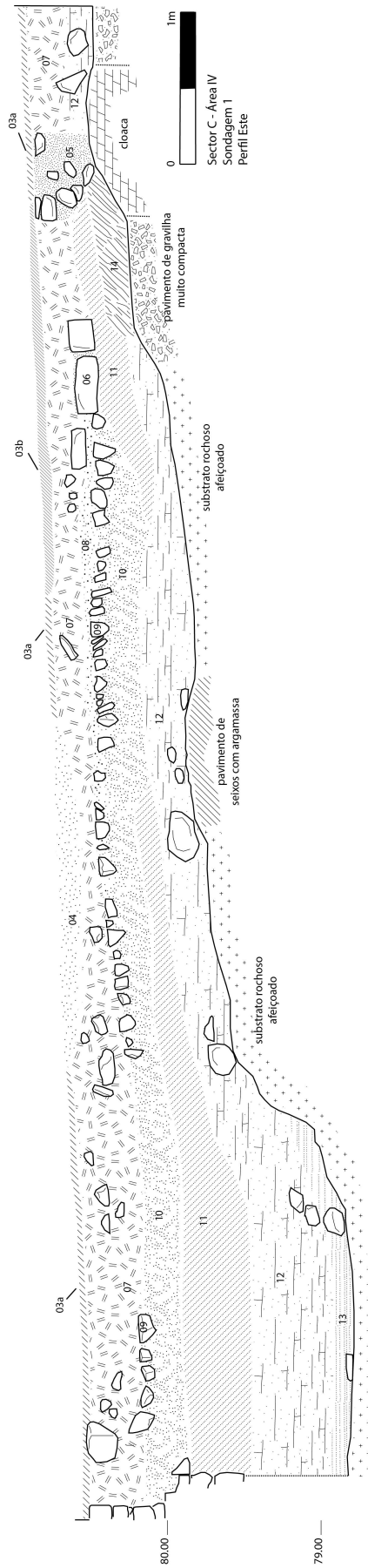


Fig. 42 - Patamar sul do piso inferior do criptopórtico (Sector C – Área IV) – Perfil estratigráfico este da sondagem 1.

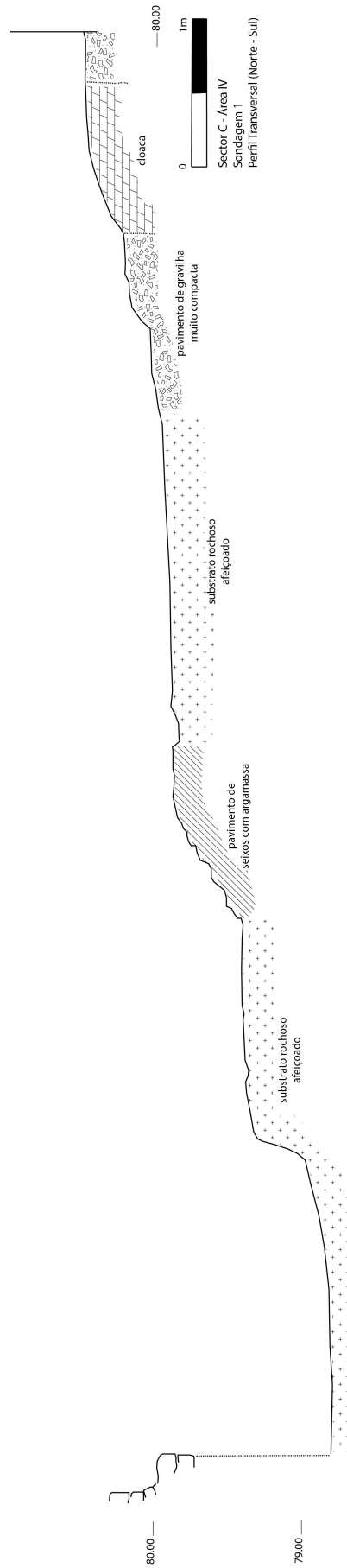


Fig. 43 - Patamar sul do piso inferior do criptopórtico (Sector C – Área IV): Perfil transversal Sul – Norte pela linha mediana da sondagem 1.



Fig. 44 - Patamar norte do piso inferior do criptopórtico (Sector C – Área IV): plano final da sondagem 2.

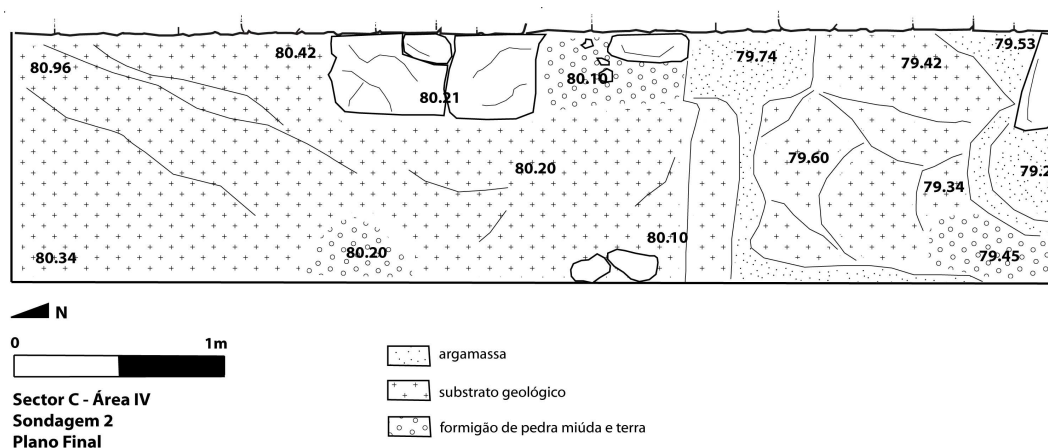


Fig. 45 - Patamar norte do piso inferior do criptopórtico (Sector C – IV) – Plano final da Sond. 2.

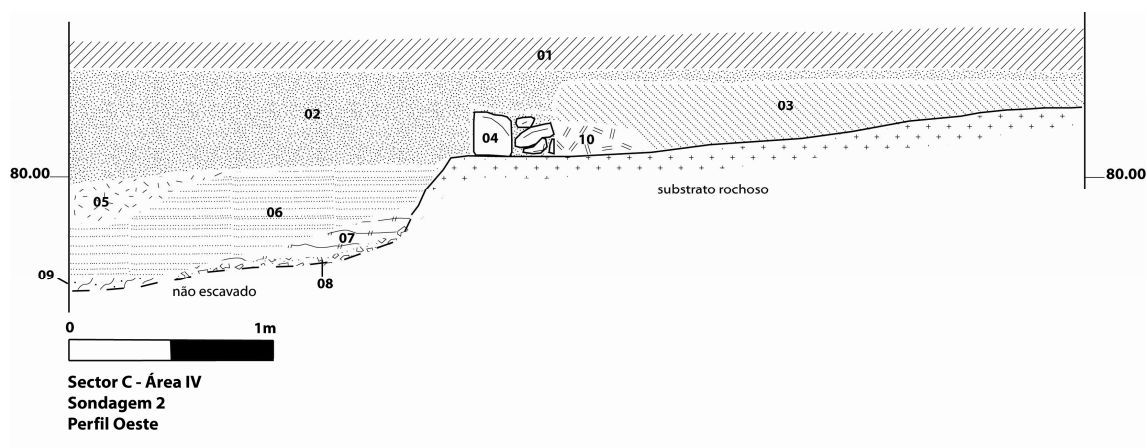


Fig. 46 - Patamar norte do piso inferior do criptopórtico (Sector C – IV) – Perfil oeste da Sond. 2.

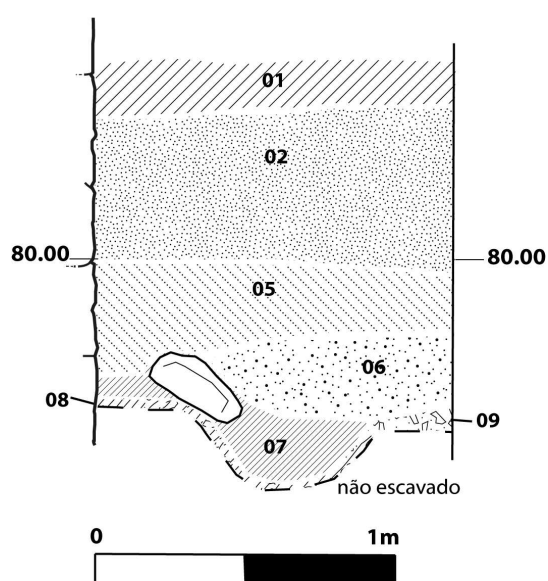


Fig. 47 - Patamar norte do piso inferior do criptopórtico (Sector C – IV) – Perfil sul da Sond. 2.

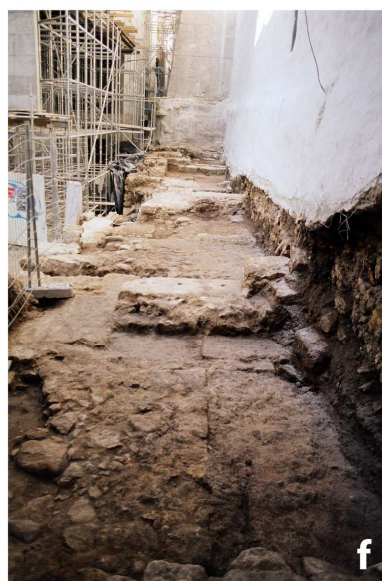
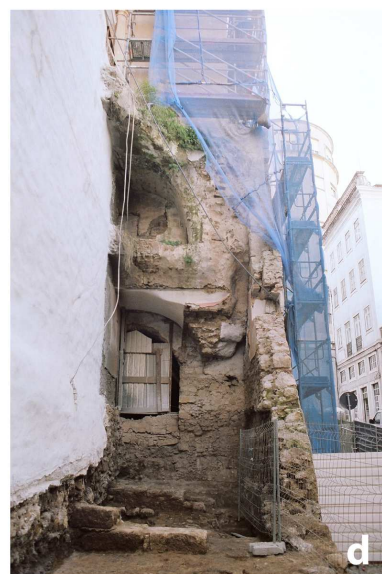
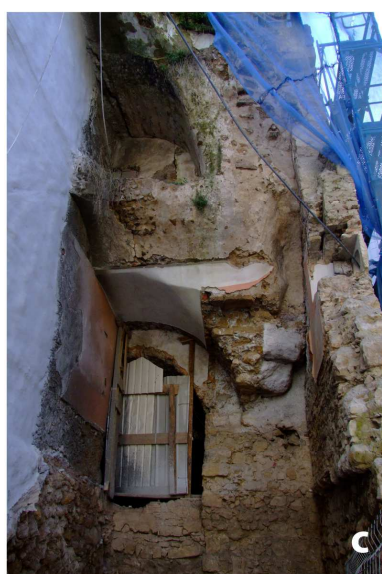
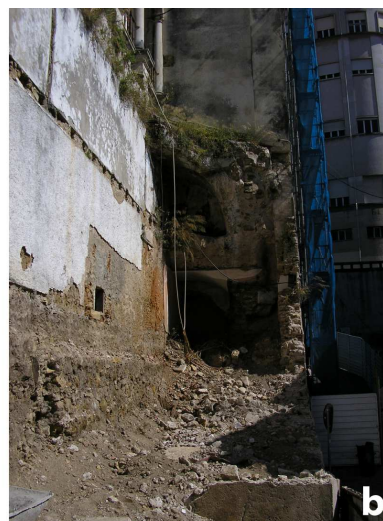
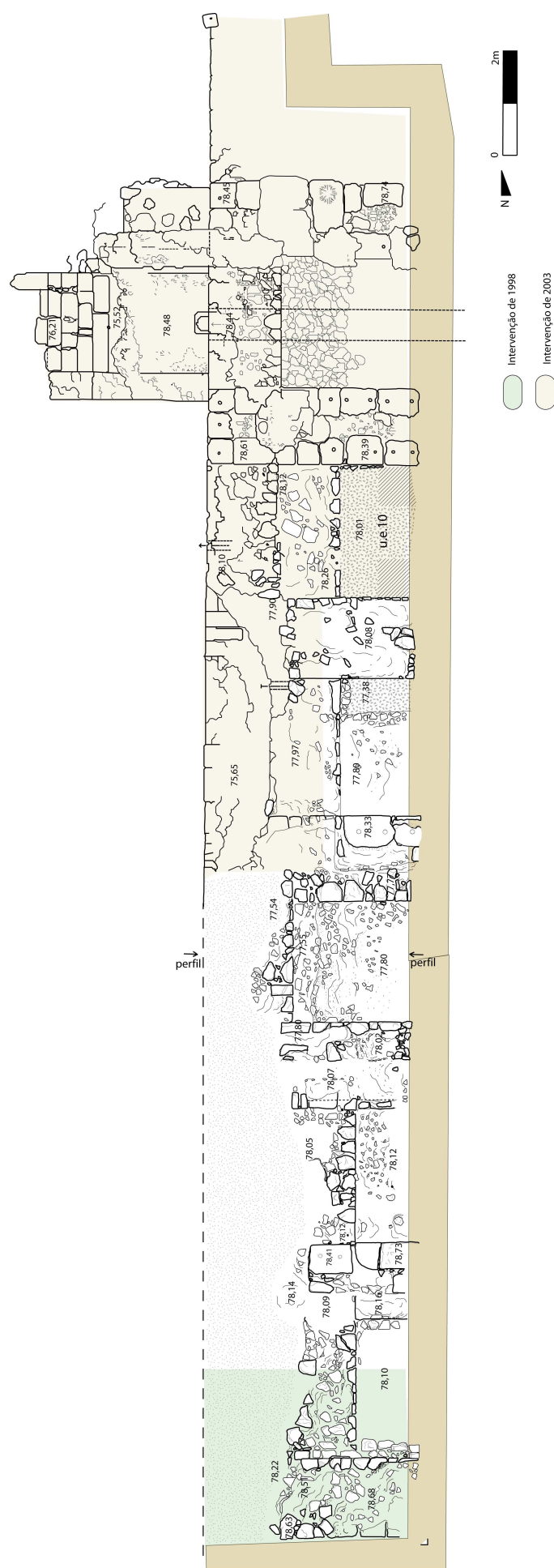


Fig. 48 – Remate da fachada ocidental do criptopórtico (Sector B – área II): plano final da sondagem realizada e vestígios da galeria longitudinal do piso inferior encontrados no decorrer das obras de demolição das casas anexas.



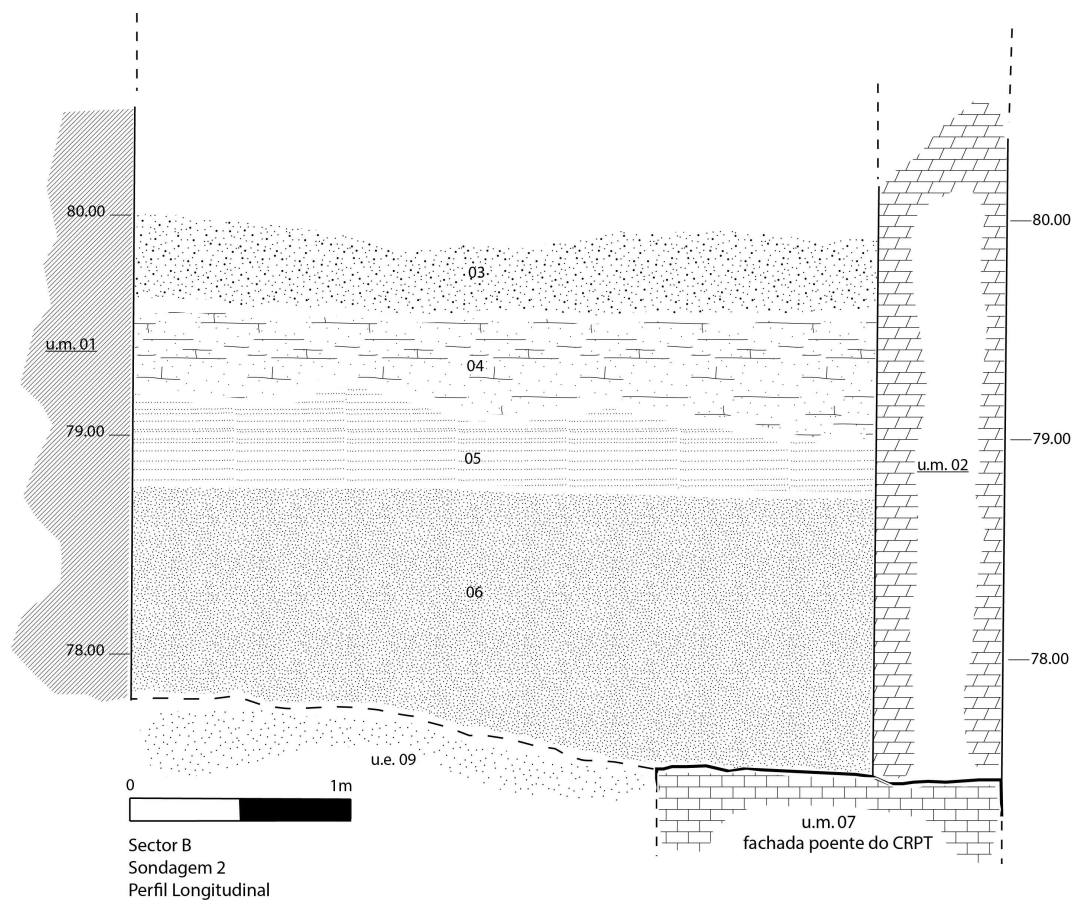


Fig. 50 - Remate ocidental do piso inferior do criptopórtico (Sector B) – Perfil intermédio na sondagem 2.

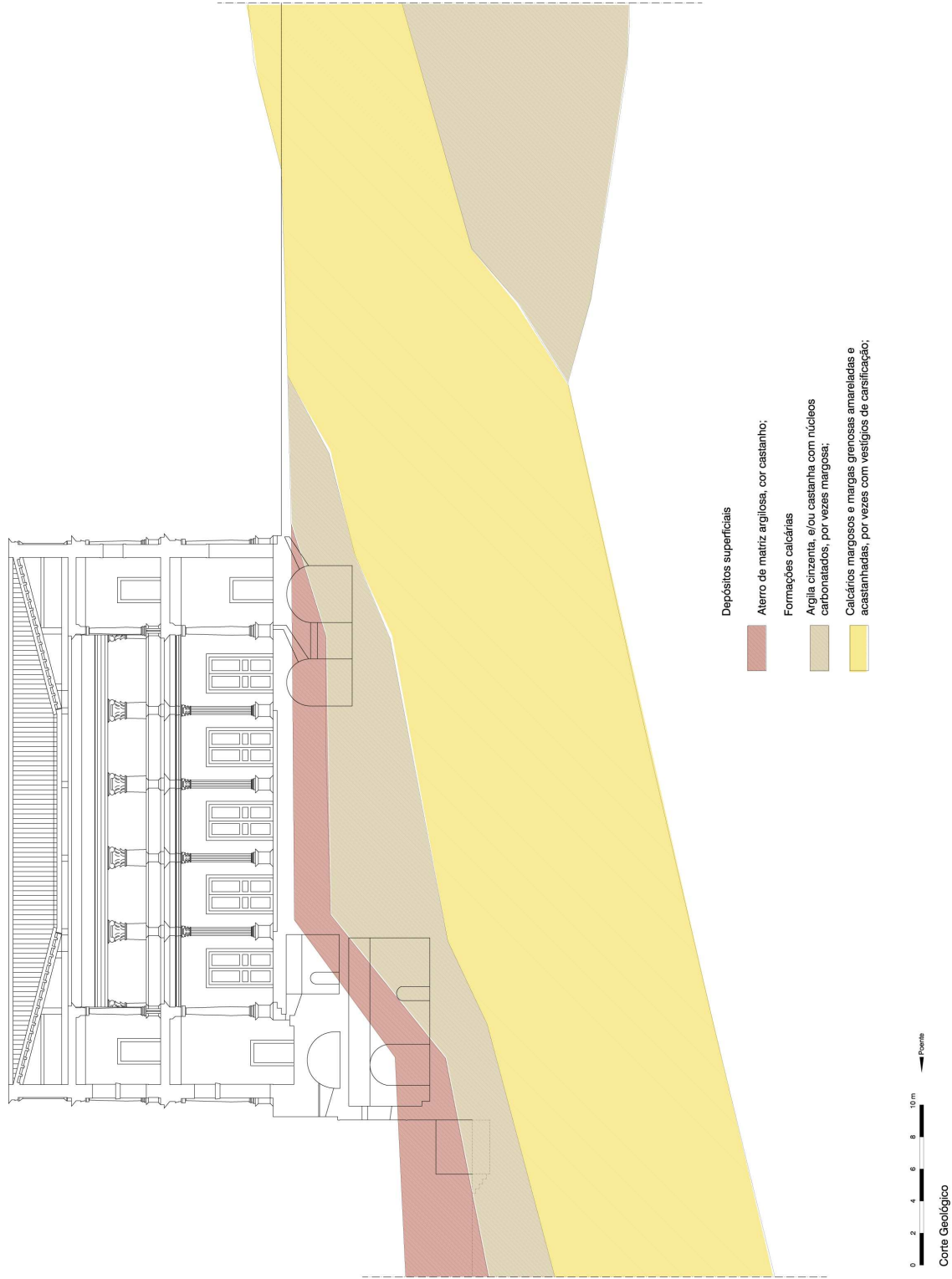


Fig. 51 - Reconstituição do perfil natural do terreno, tal como seria antes da construção do fórum. Feita por GEOSOC, a partir de sondagens geológicas. Para melhor compreensão, projecta-se um corte do fórum e do criptopórtico pela sua linha mediana.



Fig. 52 – Pormenores do paramento interior do muro de suporte da *loggia* quinhentista: inclusão de materiais cerâmicos na sua construção.

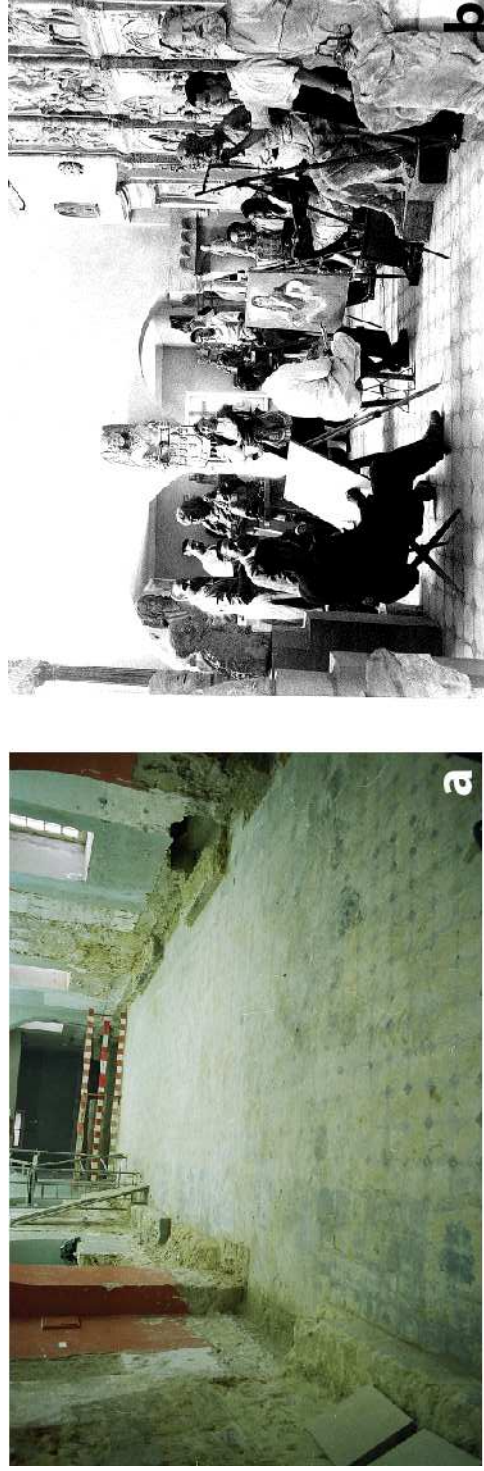


Fig. 53 – Ala sul do criptopórtico (2006-08) – níveis superficiais. **a**: pavimento em mosaico hidráulico; **b**: imagem dos inícios do século XX (Arquivo MNMC); **c-d**: vista geral e pormenor do pavimento de seixos da antiga cocheira do paço episcopal.

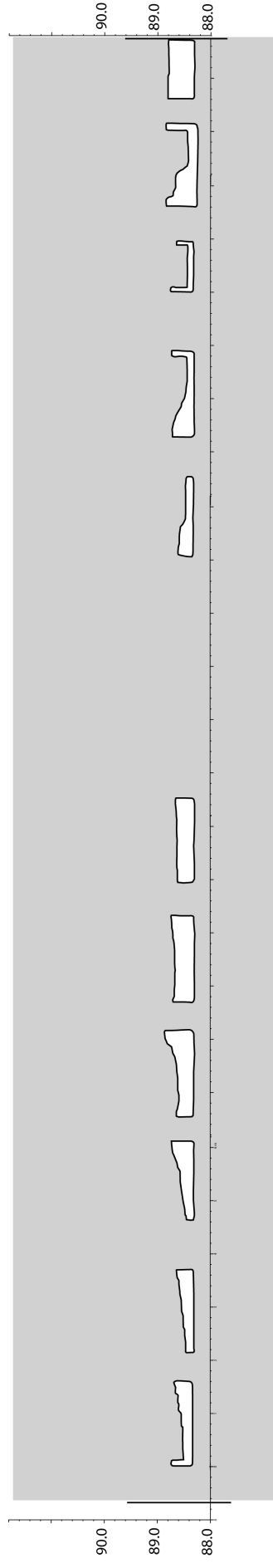


Fig. 54 – Ala sul do criptopórtico: Levantamento das pias encastradas no alçado norte.

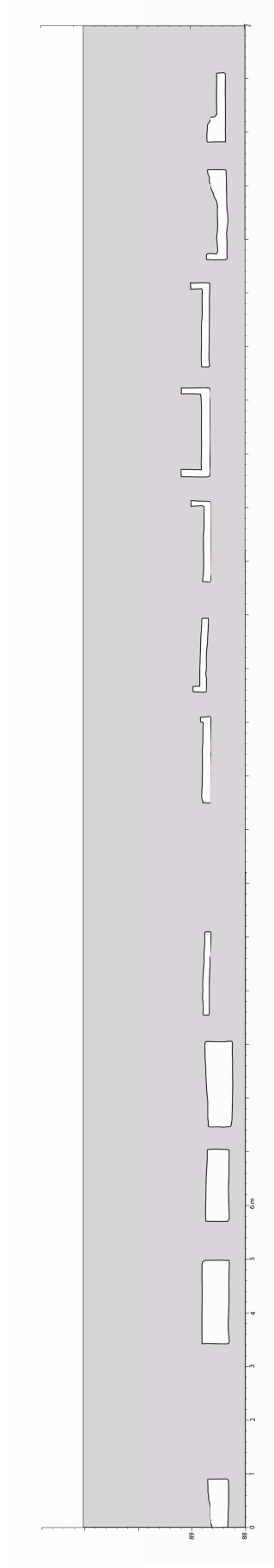


Fig. 55 – Ala sul do criptopórtico: Levantamento das pias encastradas no alçado sul.

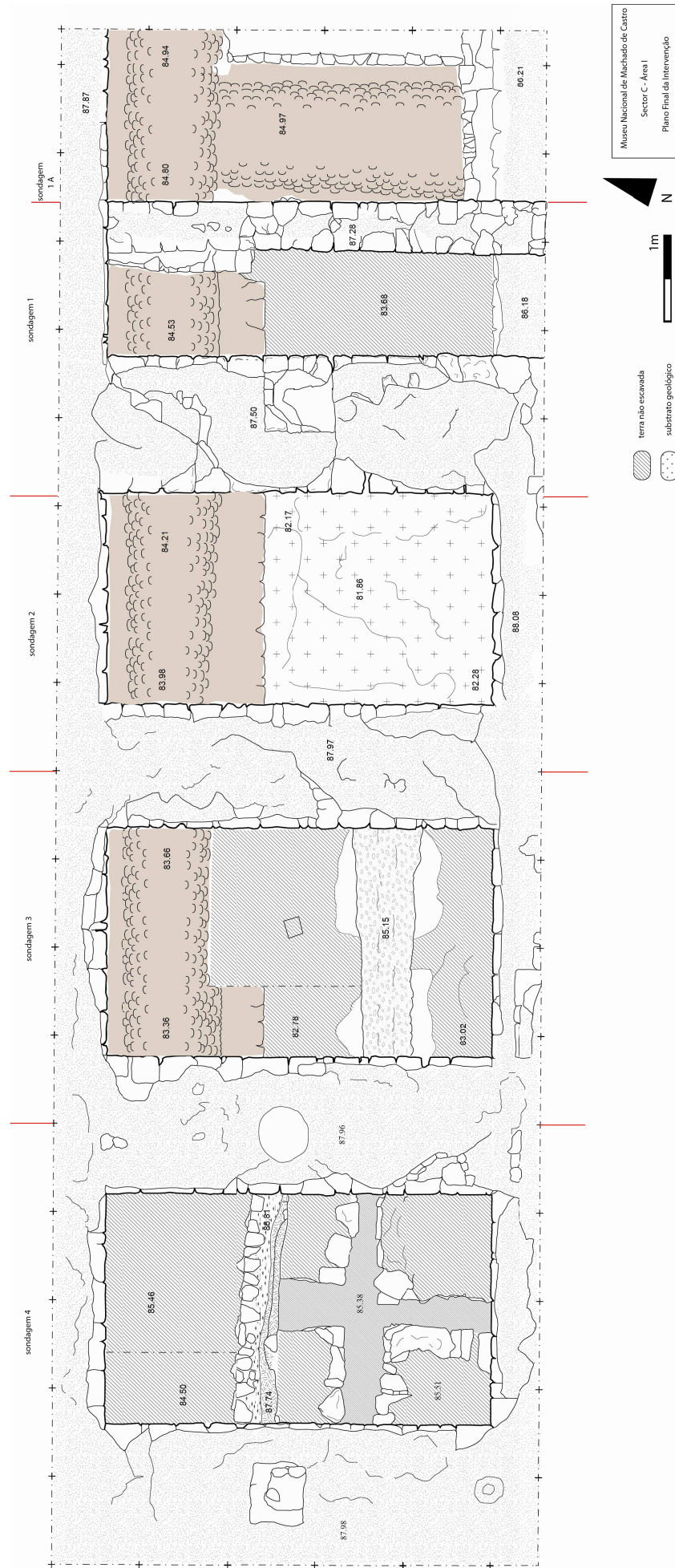


Fig. 56 – Ala sul do criptopórtico (2006-08: Sector C-Área I): plano final da intervenção.



Fig. 57 – Ala sul do criptopórtico (2006-08: Sector C-Área I): vista geral do plano final das estruturas.



Fig. 58 – Ala sul do criptopórtico (2006-08) – sapatas. **a**: sond. 2 (u.e. 20); **b**: sond. 3 (u.e. 22); **c-d**: sond. 4 (u.e. 23).

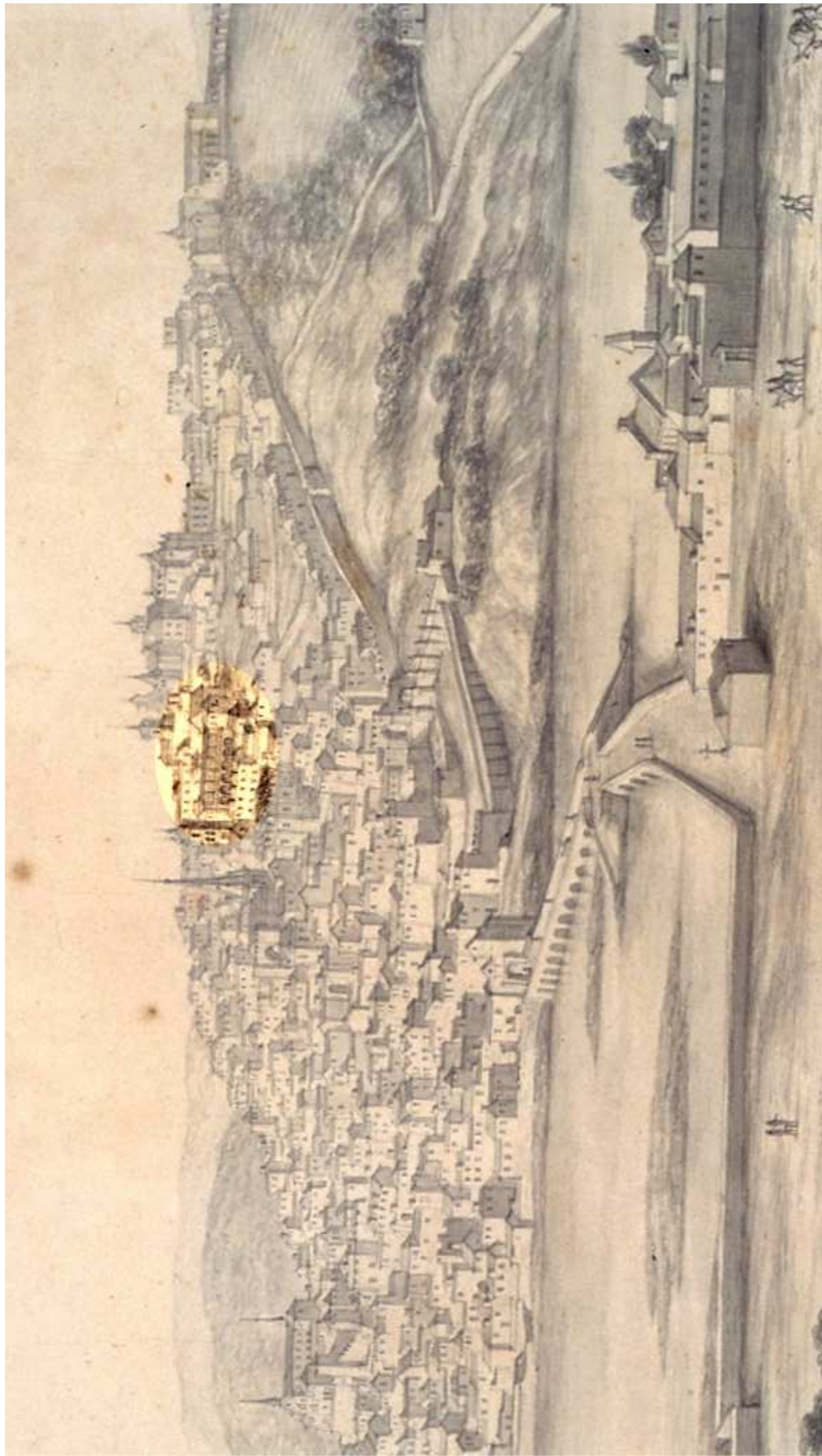


Fig. 59 – A cidade de Coimbra em 1669. Pormenor do desenho de Baldi. Em destaque, o paço episcopal.



Fig. 60 – Ala sul do criptopórtico (2006-08) – sondagem 1. **a** e **c**: pormenor da fossa alto-medieval; **b**: primeiro nível de aterro de datação romana (u.e. 32); **d**: pormenor do alçado sul.

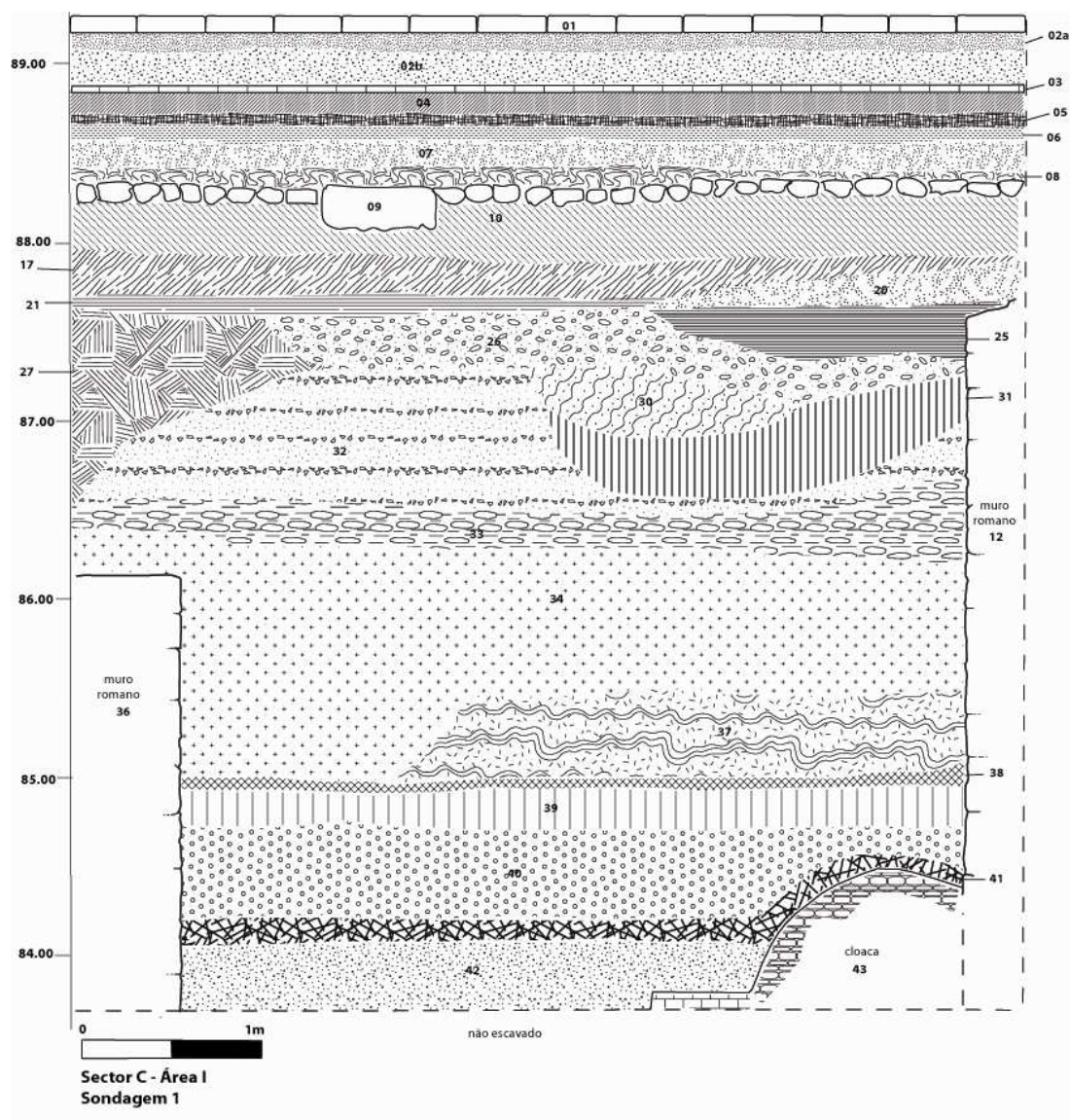


Fig. 61 – Ala sul do criptopórtico (2006-08): perfil estratigráfico da sondagem 1.



Fig. 62 – Ala sul do criptopórtico (2006-08) – planos finais e cloaca. **a:** sond.1; **b, d e f:** sond.1A; **c:** sond. 2; **e:** interior da cloaca *maxima*.

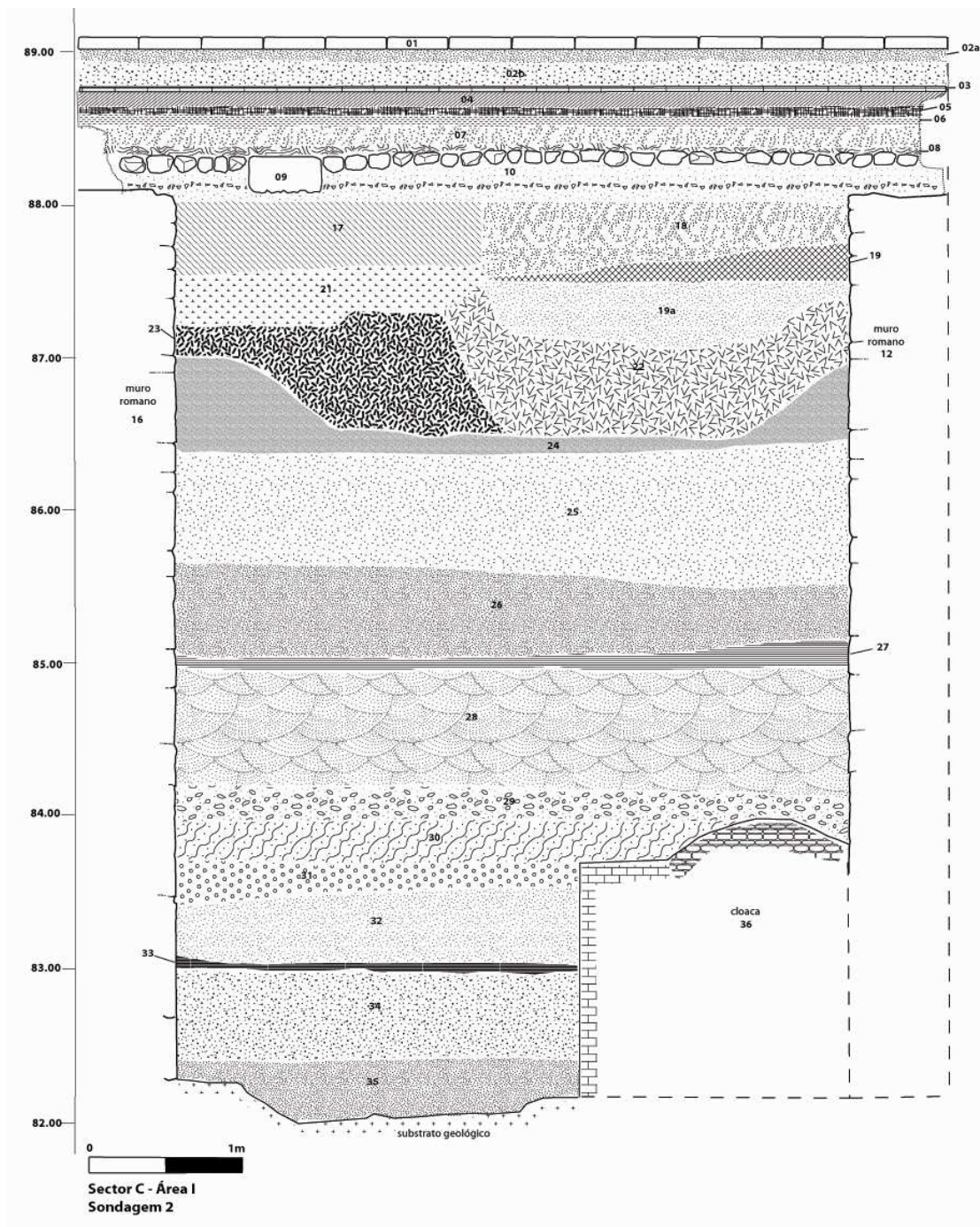


Fig. 63 – Ala sul do criptopórtico (2006-08): perfil estratigráfico da sondagem 2.

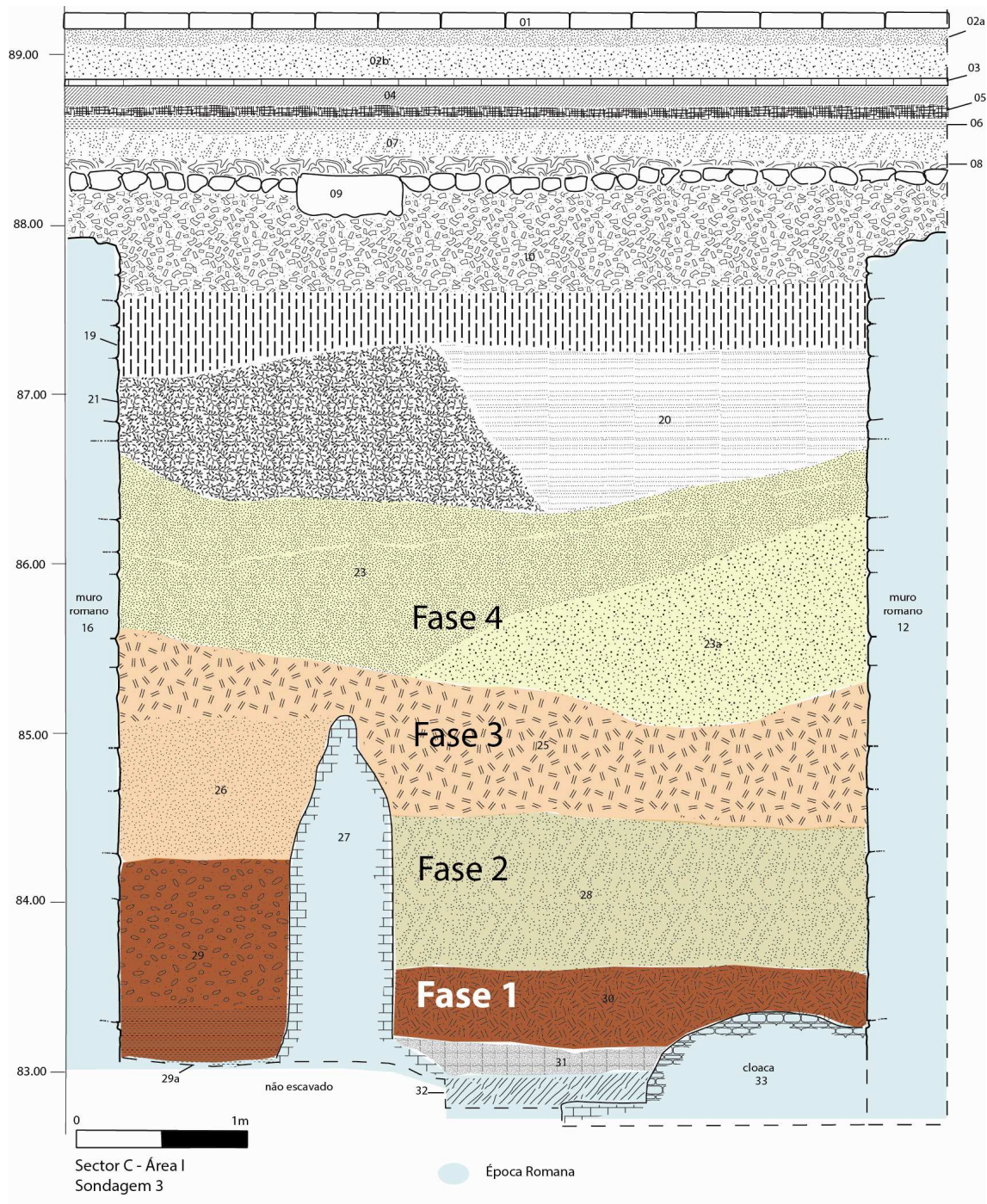


Fig. 64 – Ala sul do criptopórtico (2006-08): perfil estratigráfico da sondagem 3 (com indicação das 4 fases de depósito da lixeira de época Moderna).



Fig. 65 – Ala sul do criptopórtico (2006-08) – Plano final da sondagem 3 e pormenor do paramento da u.m. 27 (e).

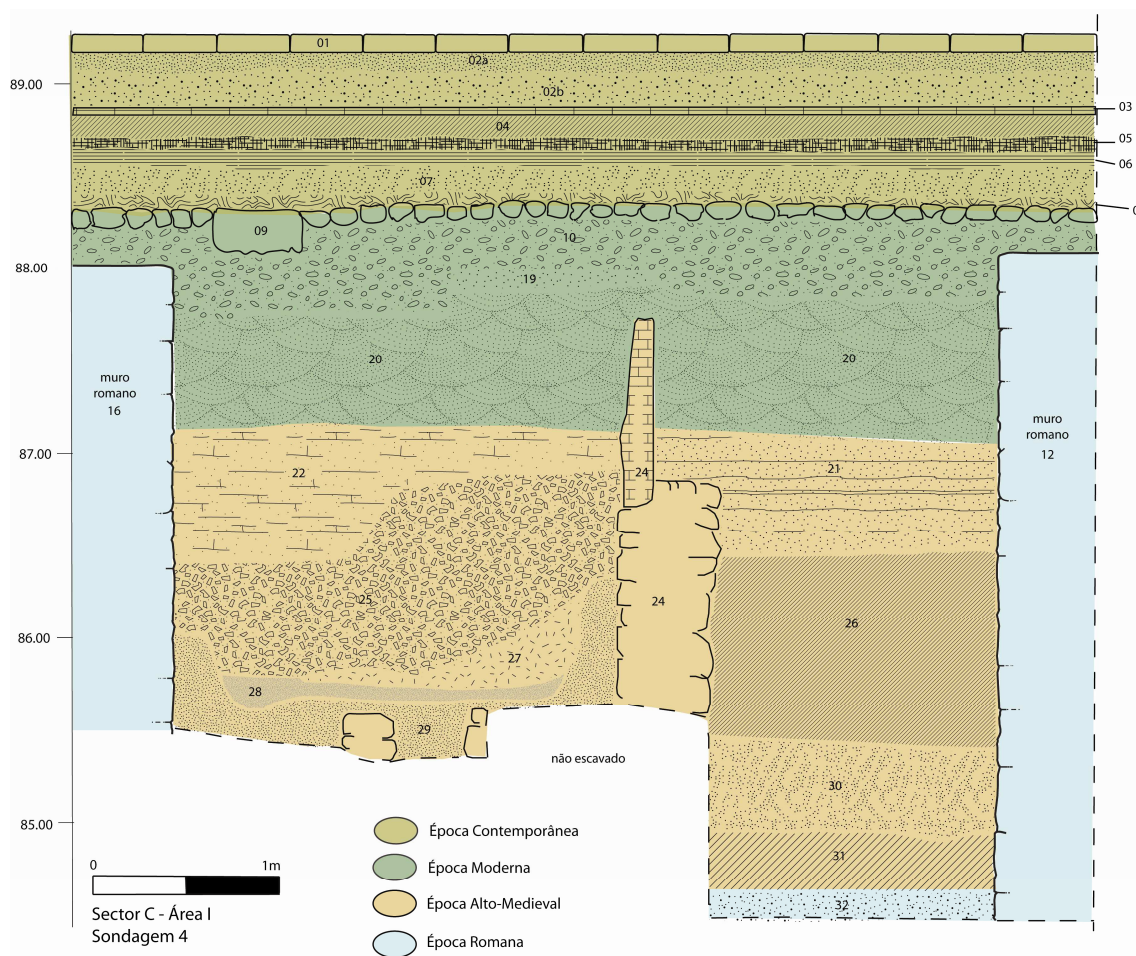


Fig. 66 – Ala sul do criptopórtico (2006-08): perfil estratigráfico da sondagem 4.



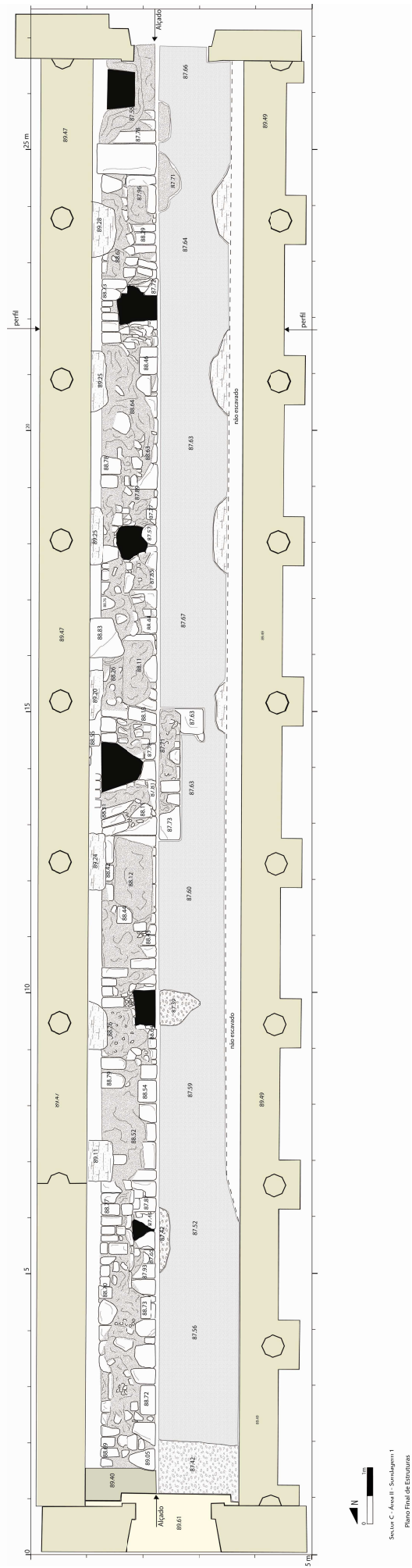
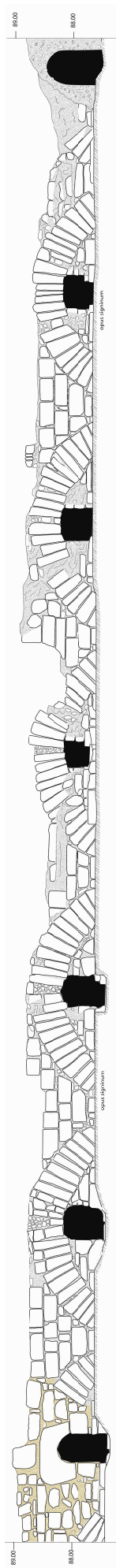
Fig. 67 – Ala sul do criptopórtico (2006-08) – sondagem 4. **a**: pormenor de lixeira alto-medieval; **b**: pormenor do muro de taipa (u.m. 24); **c-d**: plano final das estruturas; **e**: paredes romanas forradas a cal.



Fig. 68 – Plataforma superior – área poente (sector C-área II). **a-b**: vista geral do plano final das estruturas; **c-d**: pormenor de frestas da u.m. 05; **e**: fresta central (acesso à varanda romana); **f-g**: fresta antes e após desobstrução.



Fig. 69 - Plataforma superior – área ponte (sector C-área II). **a-b**: fresta antes e após se desenterrar; **c**: pormenor do perfil estratigráfico (u.e. 07); **d**: muro transversal de época posterior (extremo Norte da sondagem); **e**: compartimento de época posterior (sondagem realizada por Pedro Carvalho nos anos 90); **f-g**: estrutura metálica na qual assenta novo pavimento desta área.



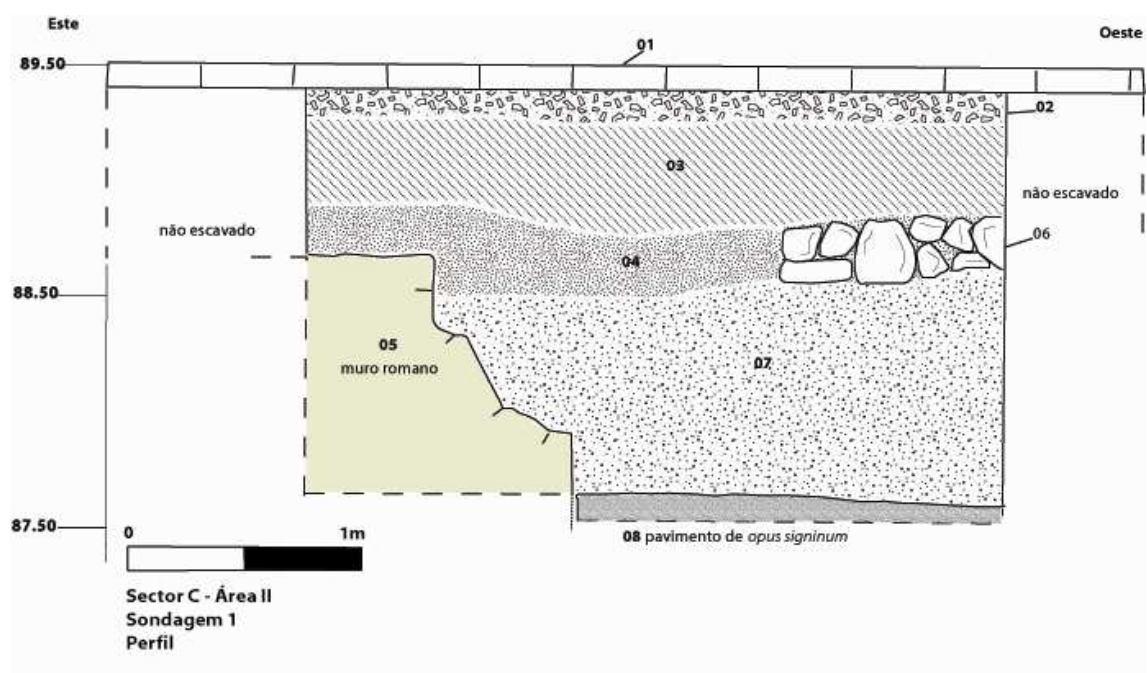


Fig. 72 – Plataforma superior – área ponte (sector C-área II): perfil estratigráfico (intermédio).



Fig. 73 – Plataforma superior – área central (sector C-área III- sond.1). **a**: trabalhos de decapagem mecânica; **b**: trabalhos de impermeabilização do pátio principal; **c**: demarcação da sond. 1; **d**: pormenor de ossário (u.e. 02); **e**: pormenor das u.m.^s 10 e 11; **f**: pormenor da u.e. 12.



Fig. 74 - Plataforma superior – área central (sector C-área III- sond.1). **a**: vista geral (O-E) da fossa medieval (u.e. 05); **b**: vista geral (E-O) da fossa medieval (u.e. 05); **c**: vista geral (O-E) do plano final; **d**: sapata de apoio para a grua.



Fig. 75 - Plataforma superior – área central (sector C-área III- sond.1): plano final / intermédio.

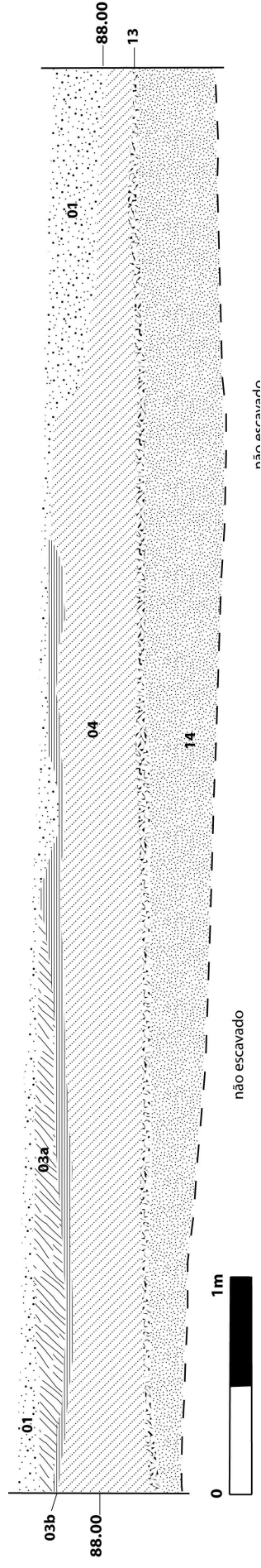


Fig. 76 – Plataforma superior – área central (sector C-área III- sond.1): perfil estratigráfico oeste.

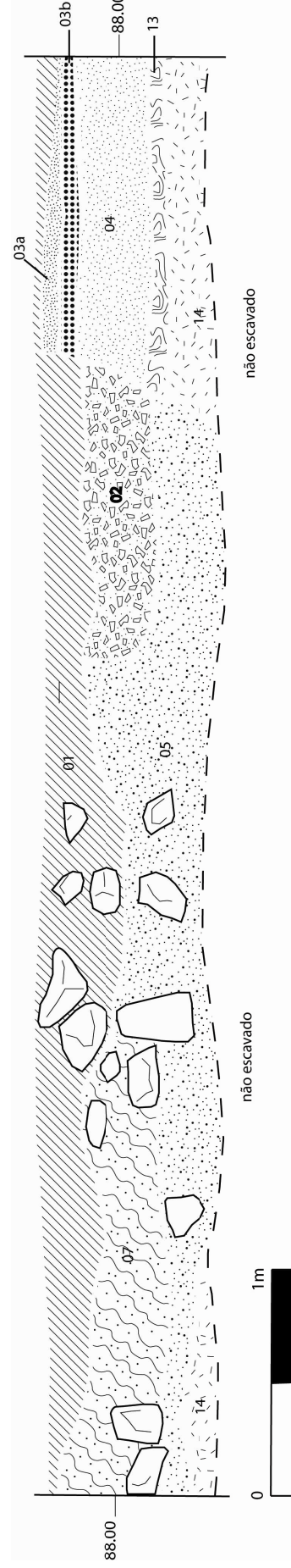


Fig. 77 – Plataforma superior – área central (sector C-área III- sond.1): perfil estratigráfico sul.

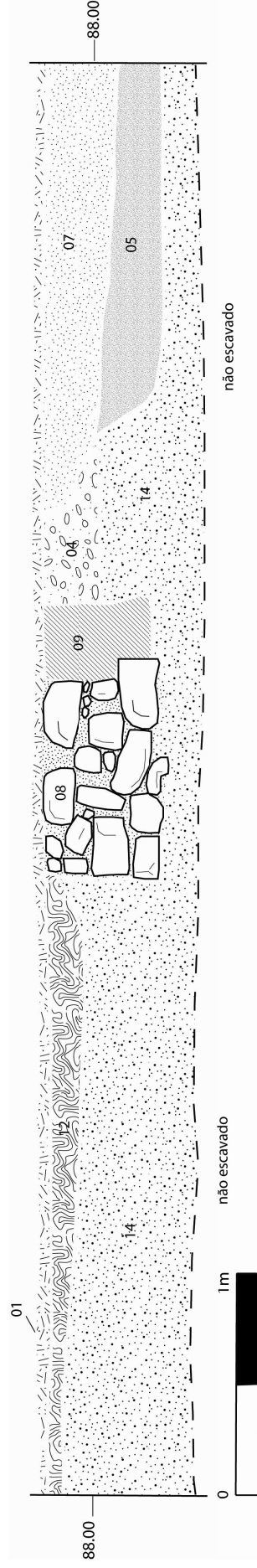


Fig. 78 – Plataforma superior – área central (sector C-área III- sond.1): perfil estratigráfico este.

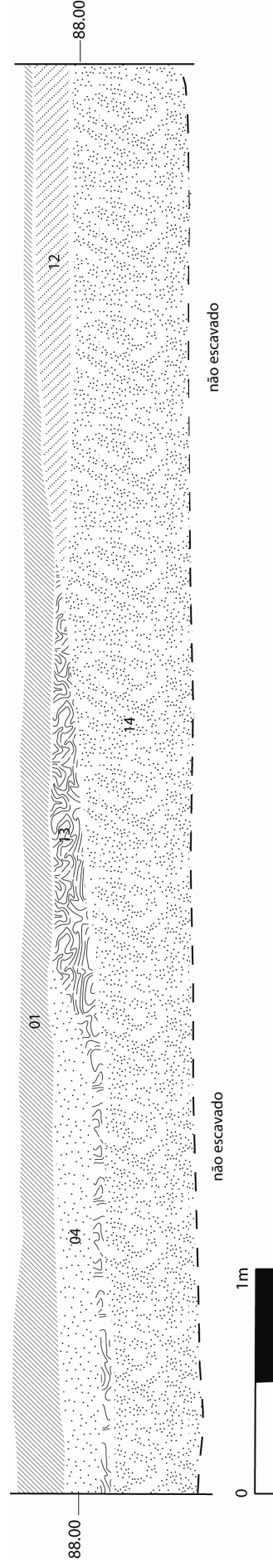


Fig. 79 – Plataforma superior – área central (sector C-área III- sond.1): perfil estratigráfico norte.



Fig. 80 - Plataforma superior – área central (sector C-área III). **a-b**: vista geral do plano final da sond. 2;
c-d: vista geral do plano final da sond. 3.

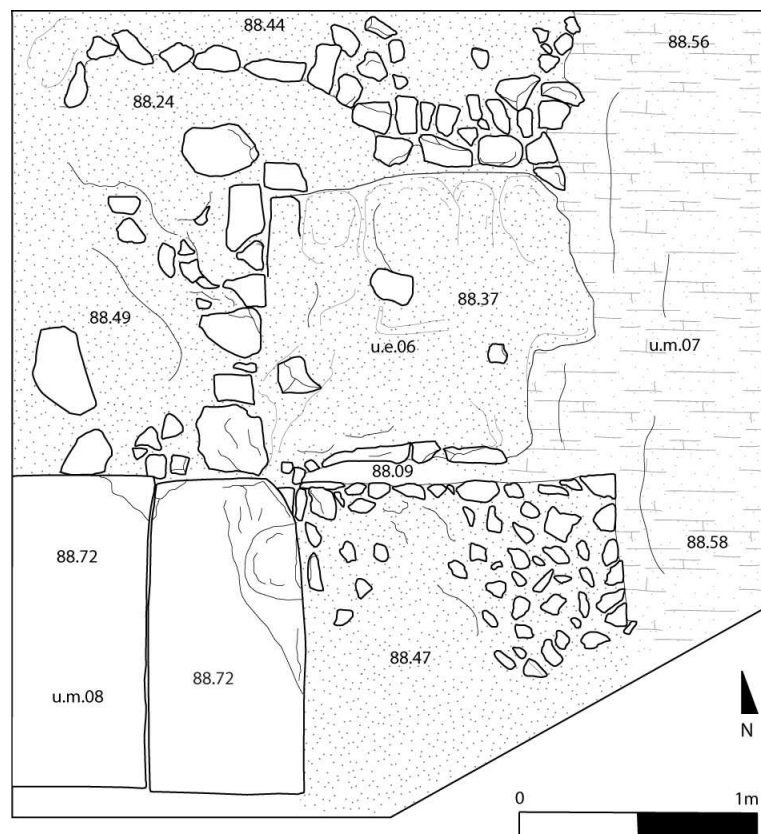


Fig. 81 – Plataforma superior – área central (sector C-área III): plano final da sondagem 2.

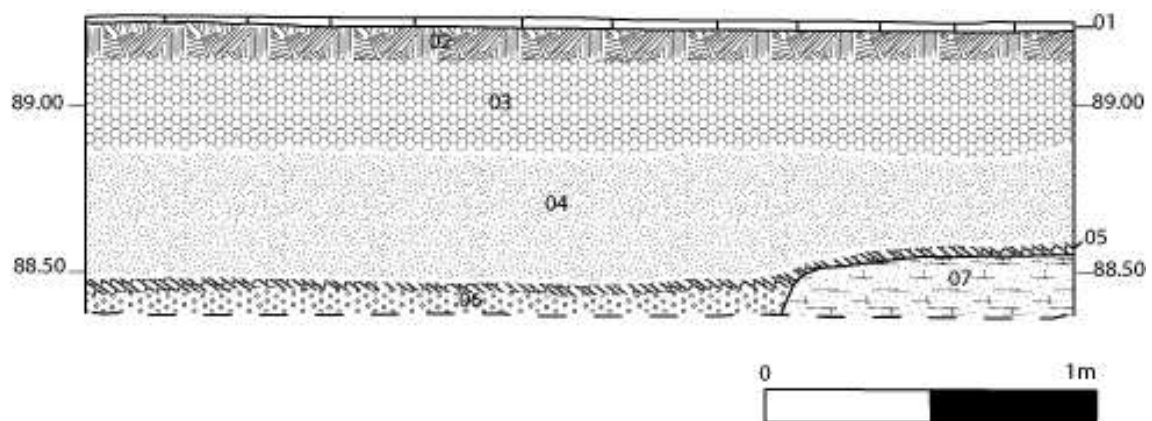


Fig. 82 – Plataforma superior – área central (sector C-área III): perfil estratigráfico norte da sond. 2.

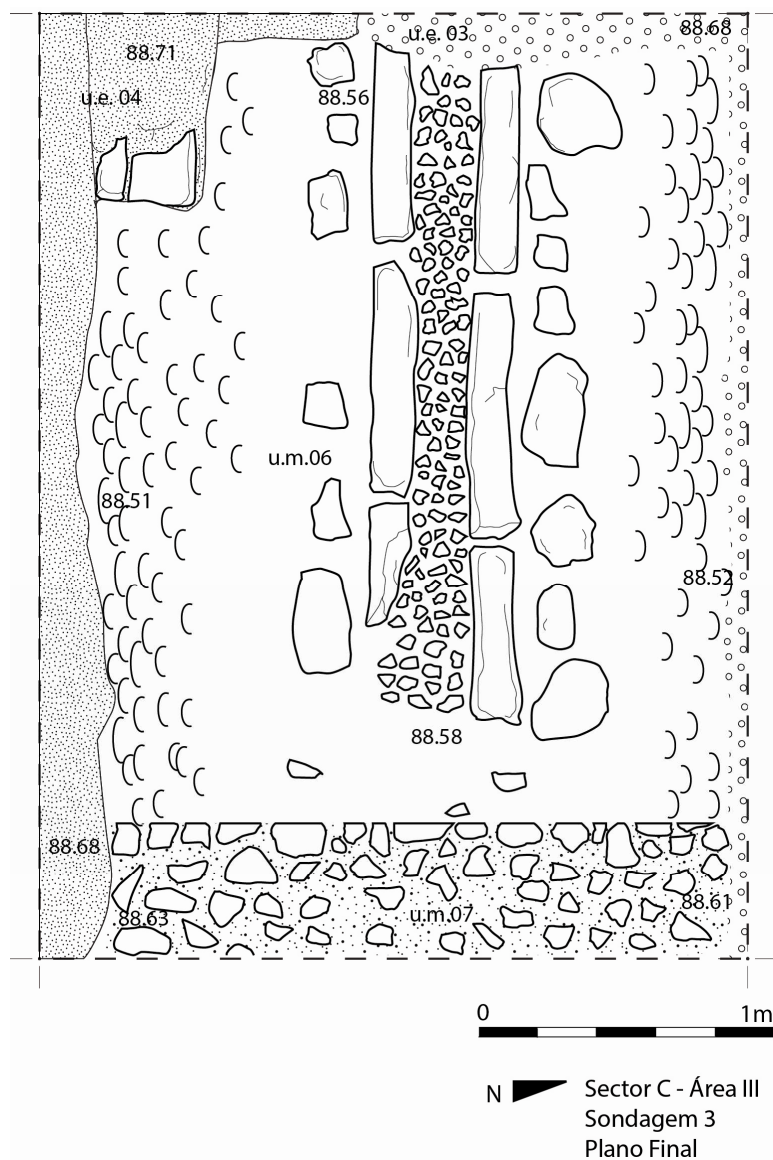


Fig. 83 – Plataforma superior – área central (sector C-área III): plano final da sondagem 3.

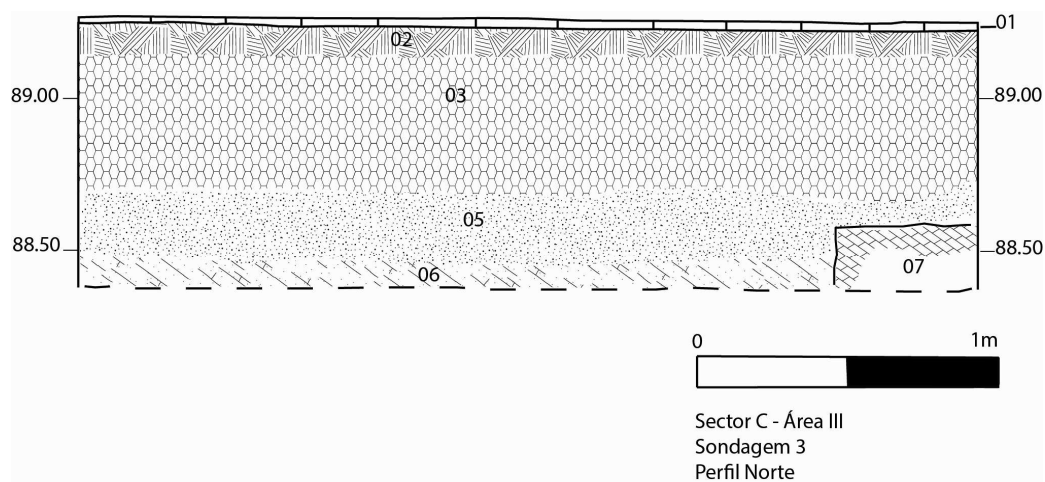


Fig. 84 – Plataforma superior – área central (sector C-área III): perfil estratigráfico norte da sond. 3.



Fig. 85 - Plataforma superior – área central (sector C-área III) - sondagem 4. **a**: pormenor das u.m.^s 06, 07 e 10; **b**: vista parcial do plano final; **c**: pormenor da u.m. 03; **d**: pormenor da u.m. 10.

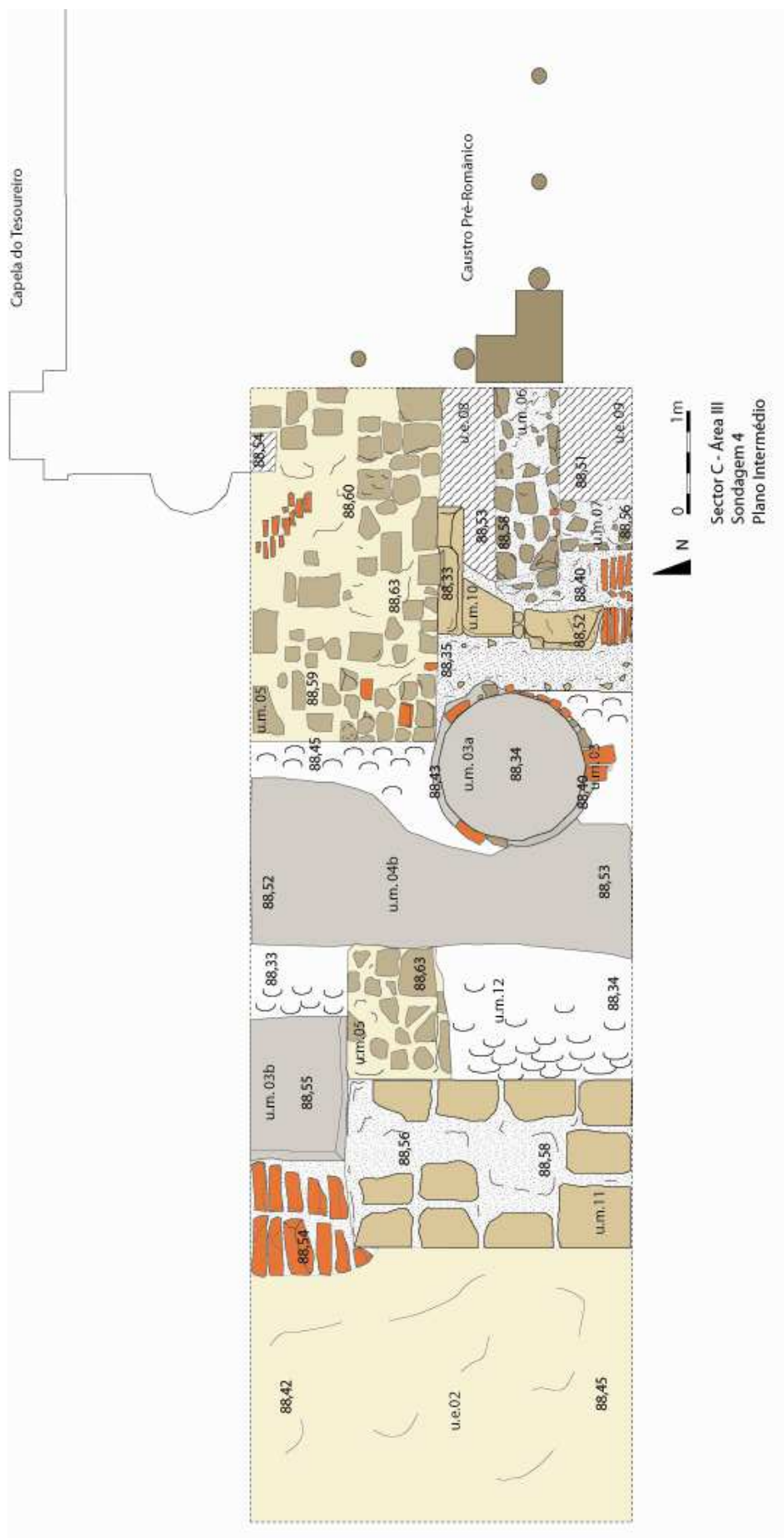


Fig. 86 – Plataforma superior – área central (sector C-área III); plano intermédio da sondagem 4.



Fig. 88 – Plataforma superior – área central (sector C-área III) - sondagem 5. **a-b**: pormenor das u.m.^s 04 e 14; **c-d**: pormenor da u.m. 13; **e**: pormenor das u.m.^s 14 e 15; **f**: pormenor da u.m. 05 (parte exterior da abside da basílica).



Fig. 89 – Plataforma superior – área central (sector C-área III) sondagem 5 – vista geral do plano final de estruturas.

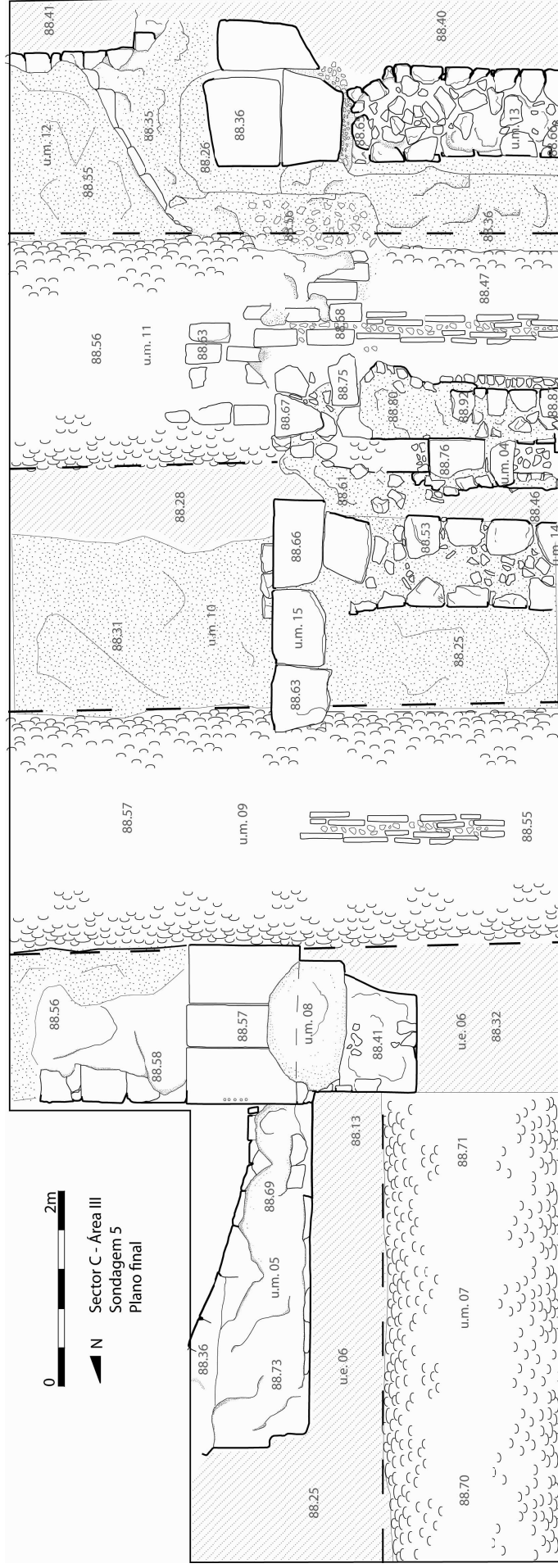


Fig. 90 - Plataforma superior – área central (sector C-área III) sondagem 5: plano final.



Fig. 91 – Plataforma superior – área central (sector C-área III) - sondagem 6. **a**: vista geral de um plano intermédio; **b**: pormenor do perfil estratigráfico oeste; **c-d**: pormenor da zona derrocada da cloaca (u.m. 12); **e**: vista geral da cloaca (u.m. 12).

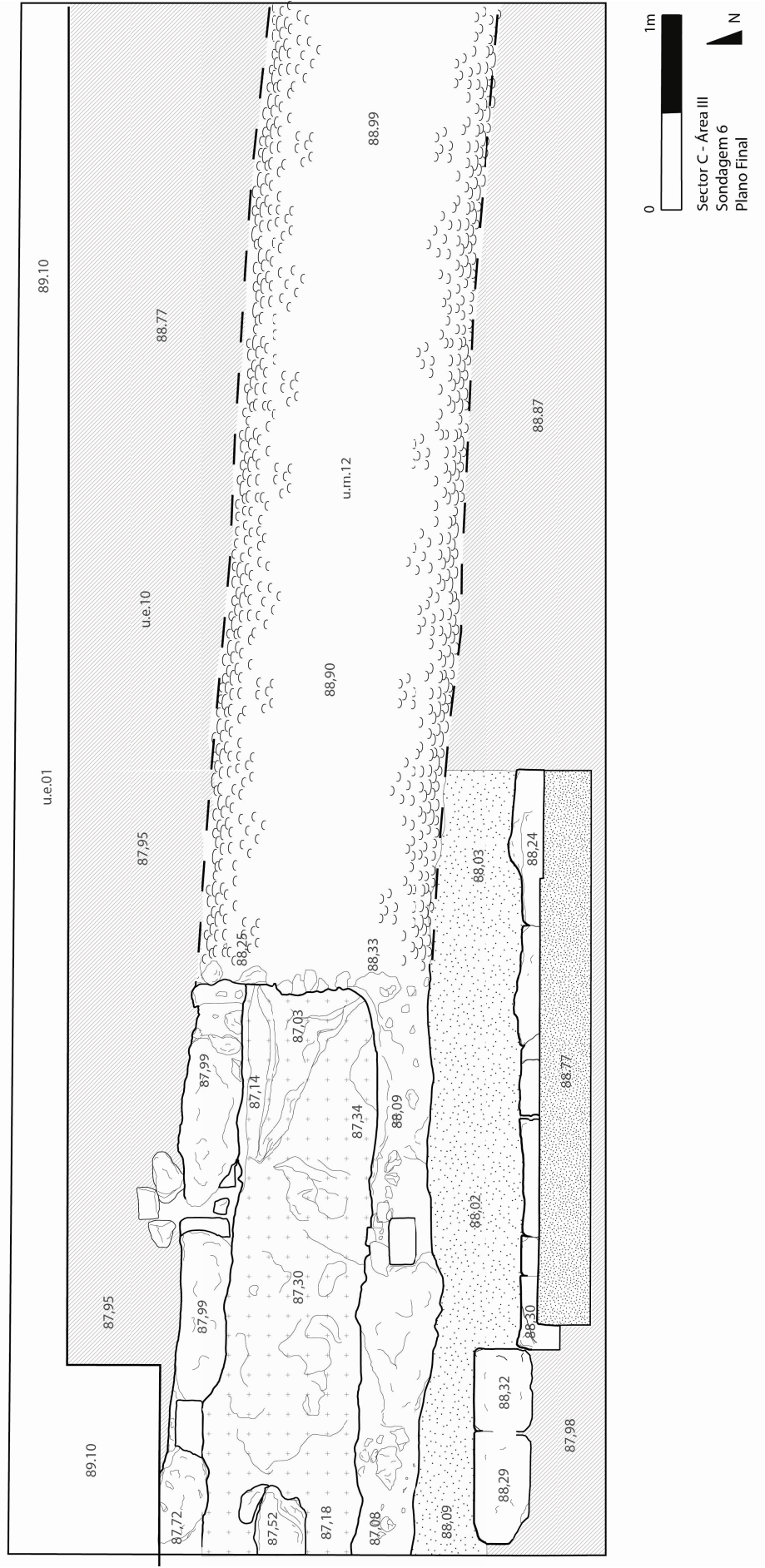


Fig. 92 – Plataforma superior – área central (sector C-área III) - sondagem 6: plano final.

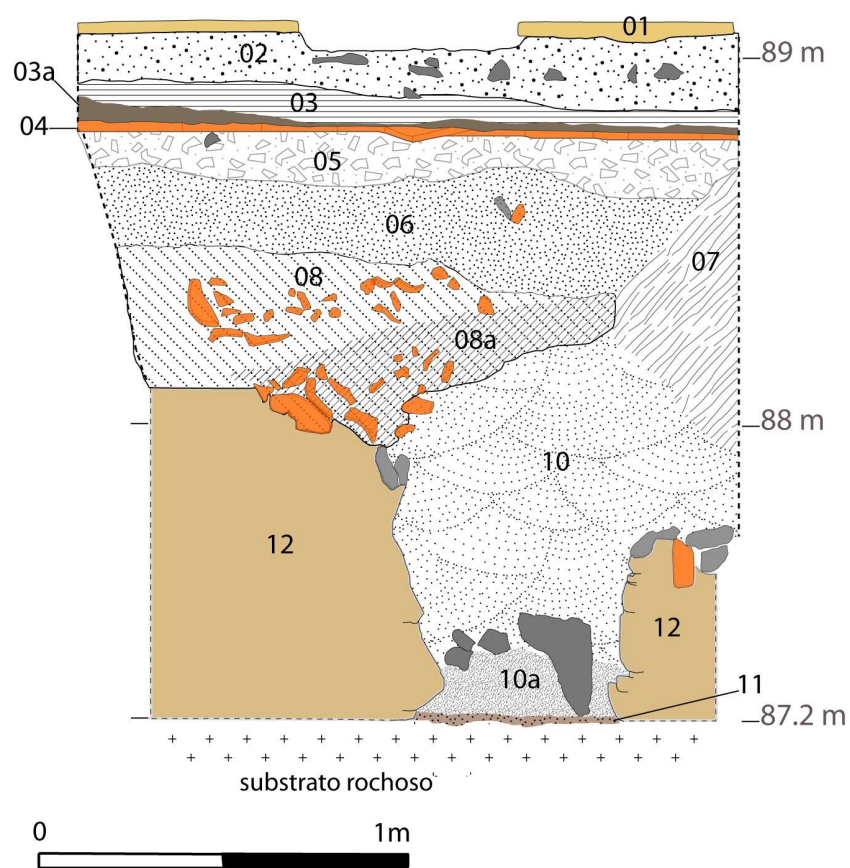


Fig. 93 – Plataforma superior – área central (sector C-área III) - sondagem 6: perfil estratigráfico oeste.

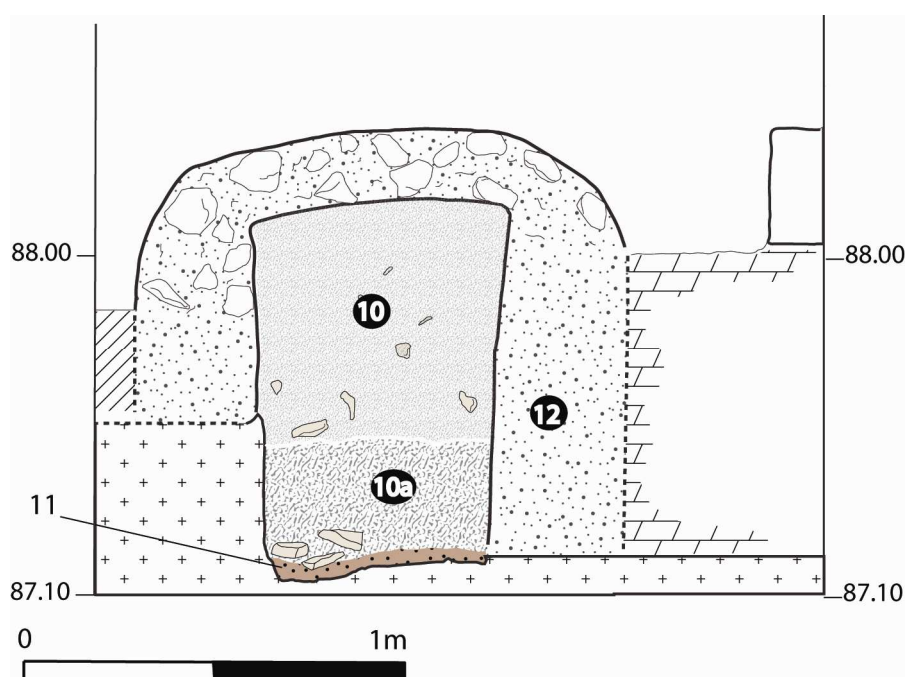


Fig. 94 – Plataforma superior – área central (sector C-área III) - sondagem 6: corte da cloaca.



Fig. 95 — Plataforma superior — área nordeste (sector D-área I). **a e c:** vista geral dos trabalhos de remoção mecânica dos estratos superficiais; **b:** pormenor de construções de época contemporânea; **d:** vista geral de perfil estratigráfico.

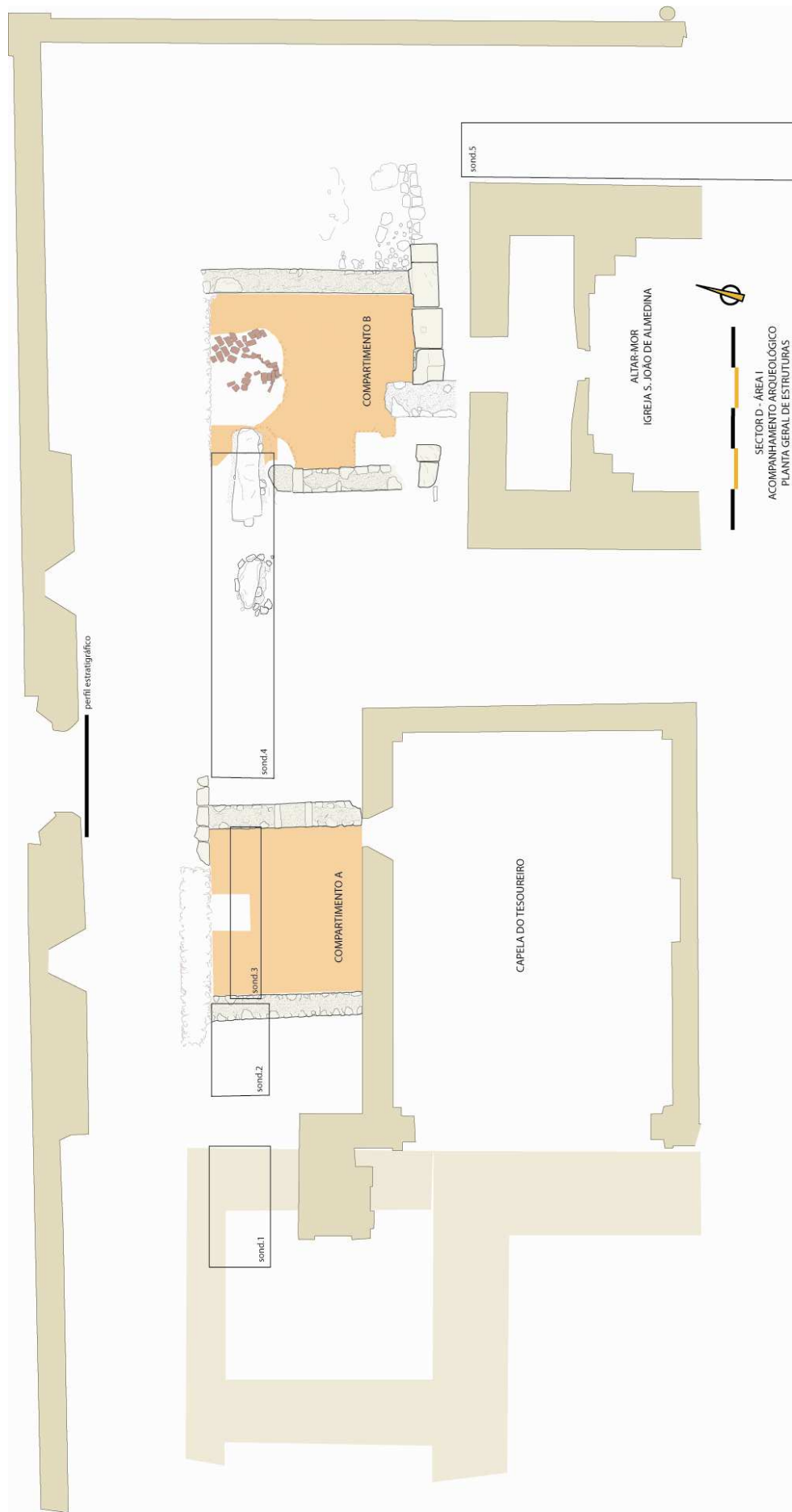


Fig. 96 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I): plano final de estruturas detectadas no acompanhamento arqueológico.

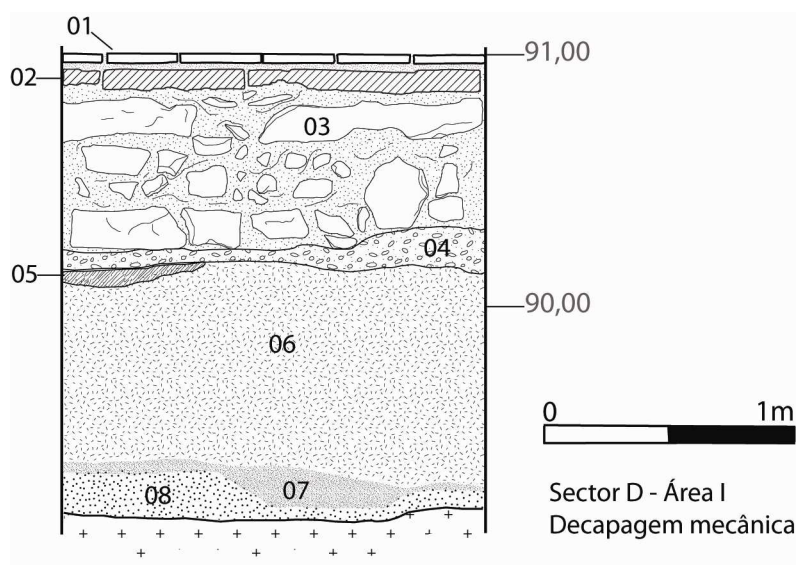


Fig. 97 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I): perfil dos estratos exumados durante o acompanhamento arqueológico.

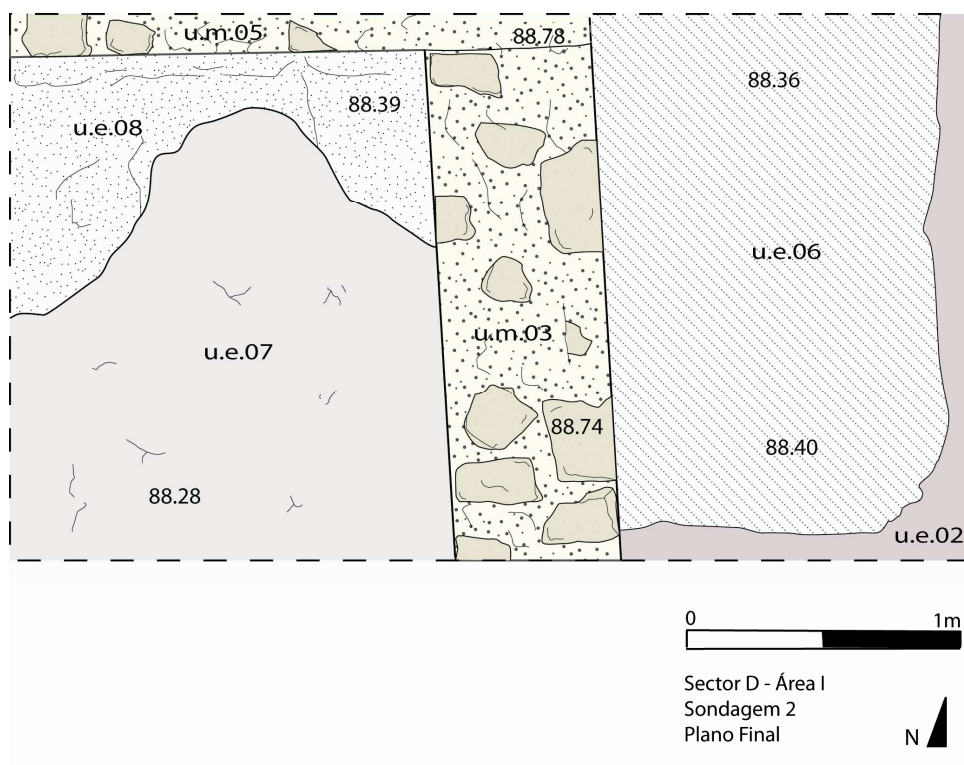


Fig. 98 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I): plano final da sondagem 1.



Fig. 99 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I). **a-c:** vista geral do compartimento romano A; **d:** pormenor do muro leste do compartimento romano A.



Fig. 100 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I). **a:** vista geral do compartimento romano B; **b:** pormenor dos muros leste e sul do compartimento romano B; **c:** pormenor de remendo de tijolo do compartimento romano B; **d:** vista geral do compartimento B.



Fig. 101 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I). Sondagem 1 - **a**: vista geral dos estratos superficiais; **b**: vista geral do plano final (u.m.^s 03 e 05); **c**: pormenor do paramento das u.m.^s 03 e 05. Sondagem 2- **d**: vista geral da implantação da sondagem; **e**: vista geral do plano final.

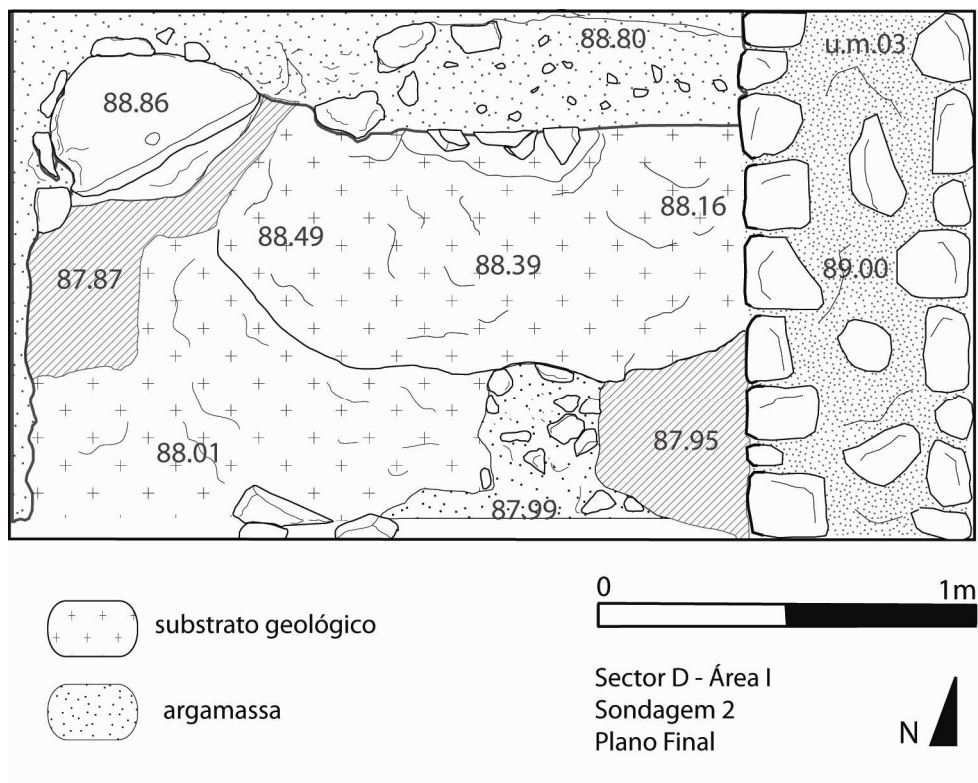


Fig. 102 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I): plano final da sondagem 2.

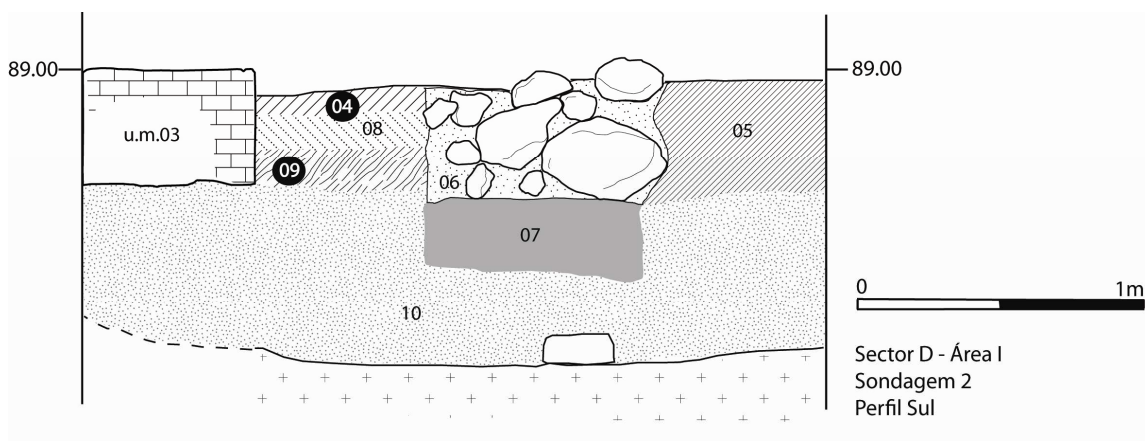


Fig. 103 - Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I): perfil estratigráfico sul da sondagem 2.

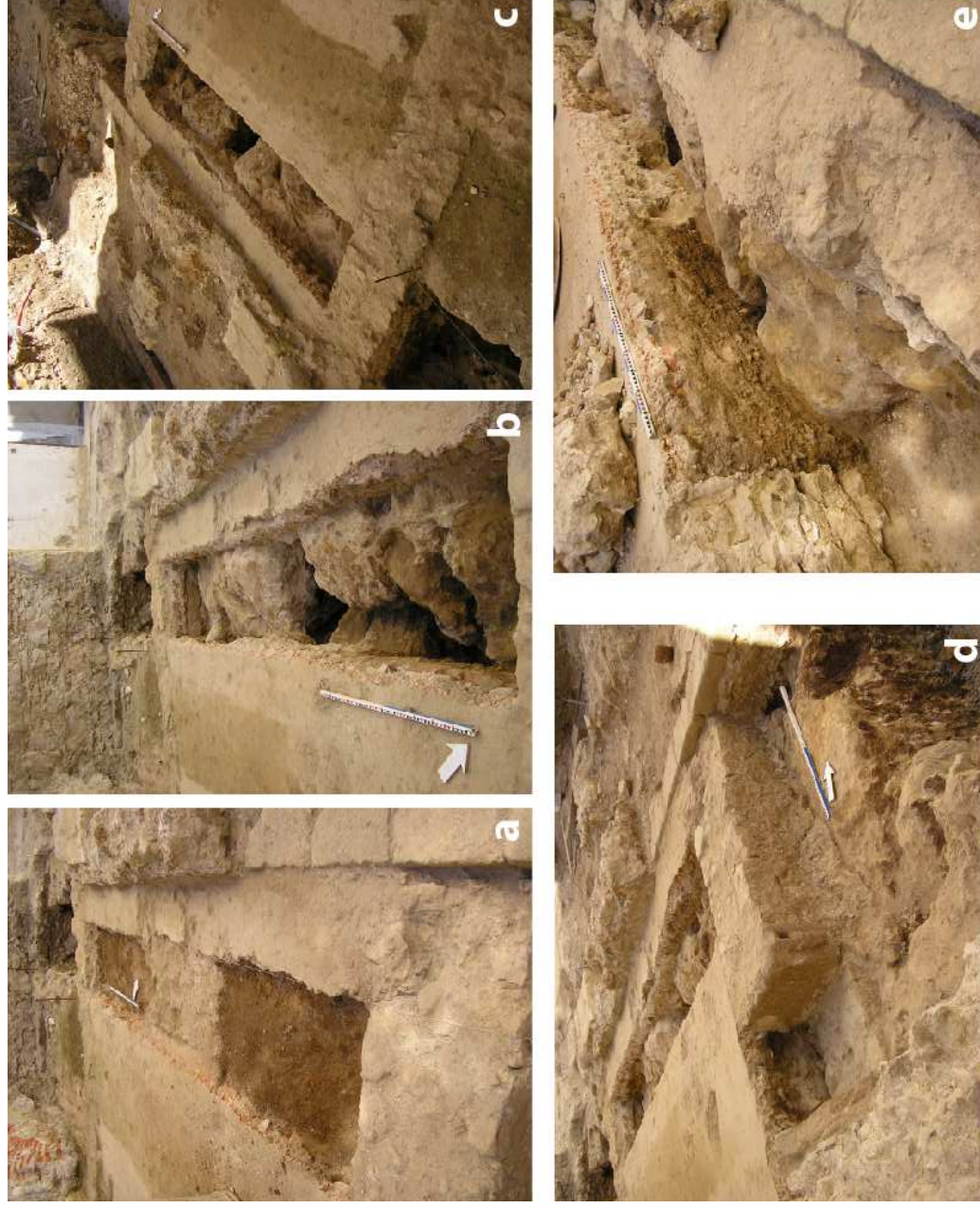
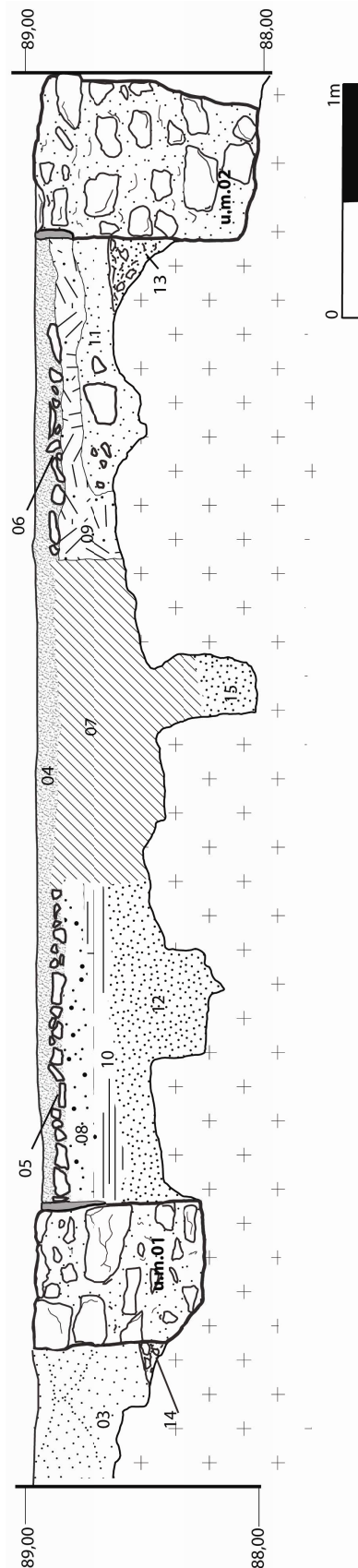
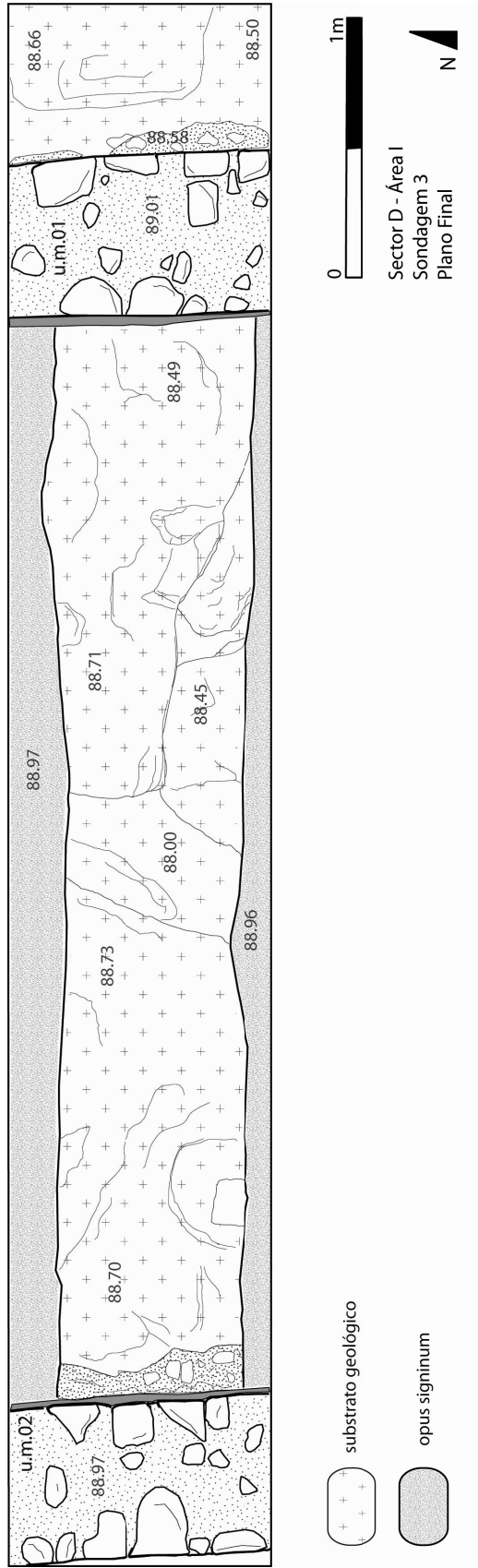


Fig. 104 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I) – Sondagem 3. **a**: plano inicial; **b-d**: plano final; **e**: perfil estratigráfico sul.



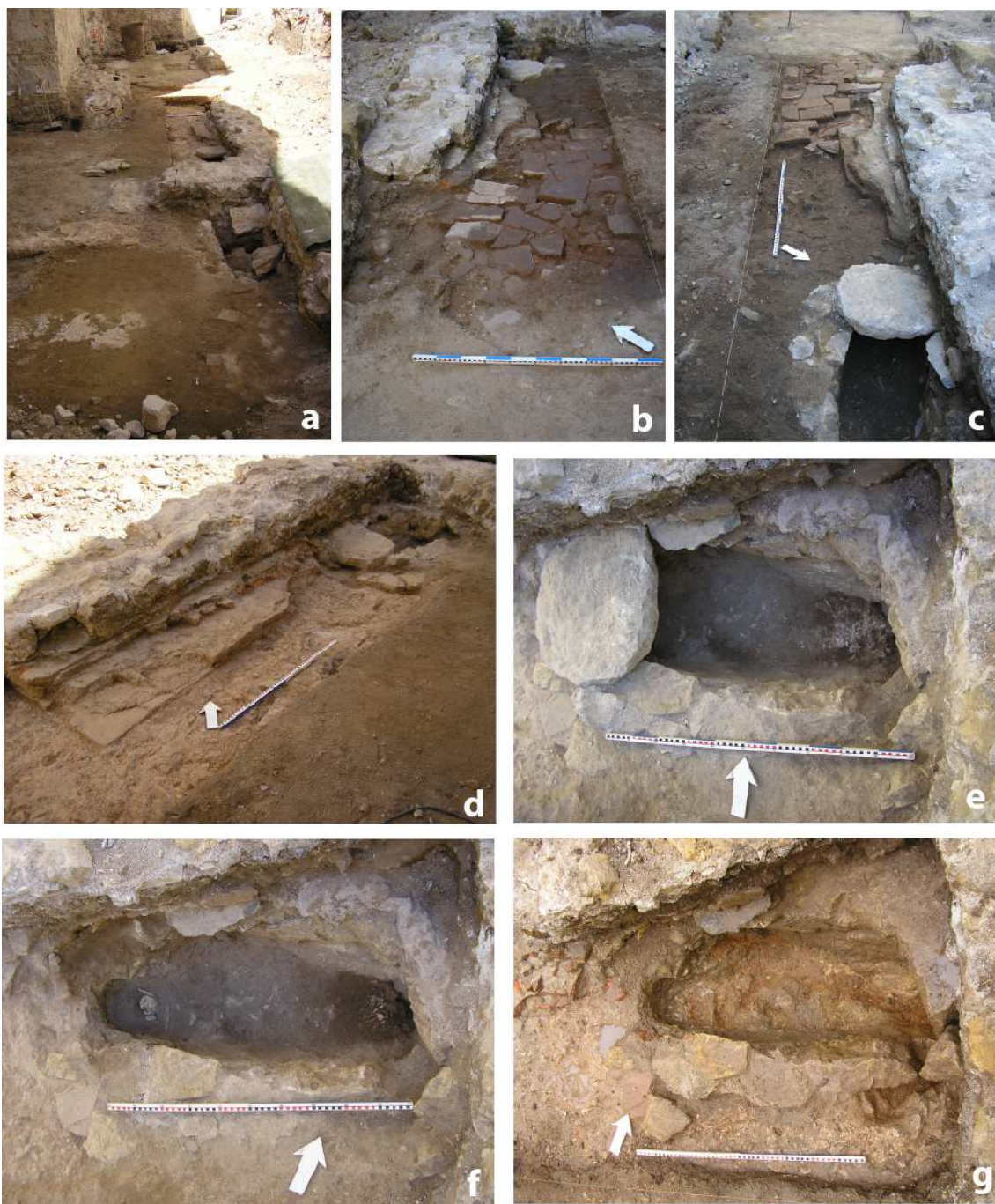
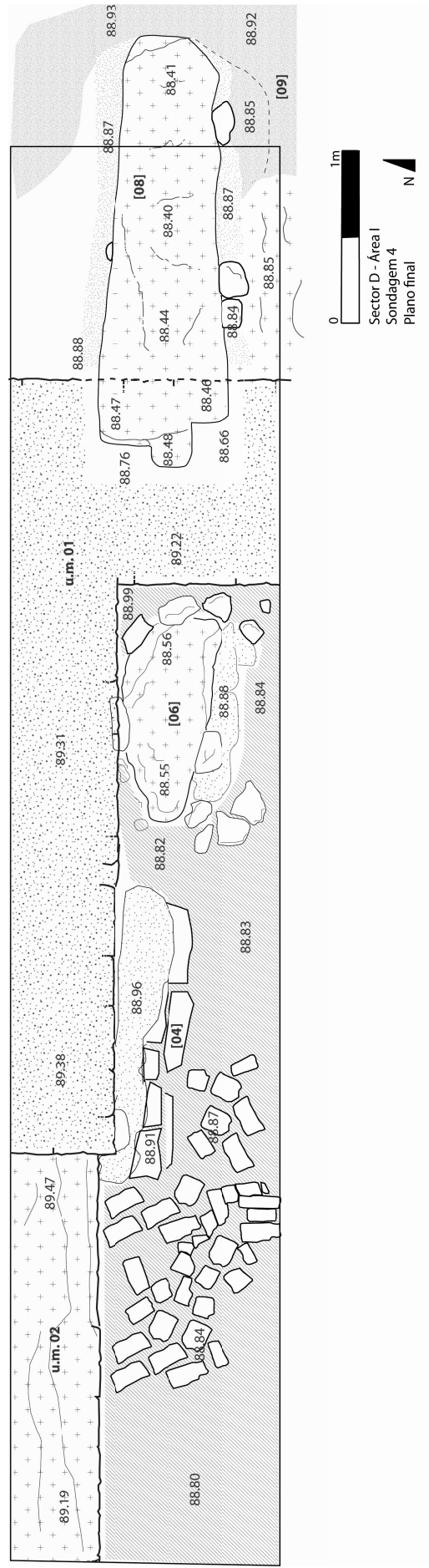


Fig. 107 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I) – Sondagem 4. **a e d**: plano final; **b-c**: plano intermédio; **e-f**: plano intermédio de sepultura de criança escavada na rocha (u.e. 06 – sep. 1); **g**: plano final da sepultura 1.



Fig. 108 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I) – Sondagem 4. **a-b**: plano intermédio de sepultura antropomórfica escavada na rocha (u.e. 08 – sep. 2); **c-d**: plano final de sepultura 2; **e**: pormenor de cabeceira da sepultura 2.



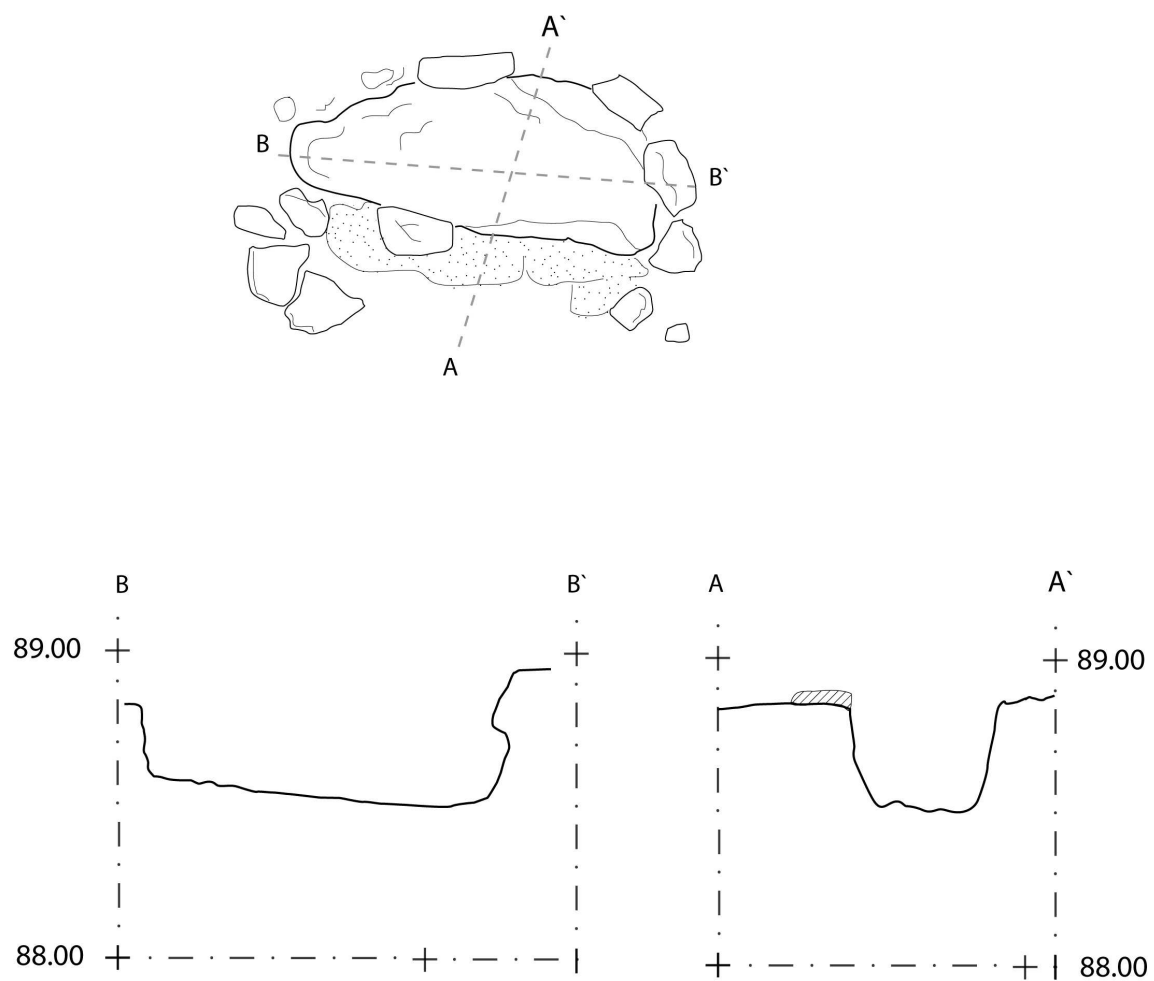


Fig. 110– Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I). Sondagem 4: sepultura 1.

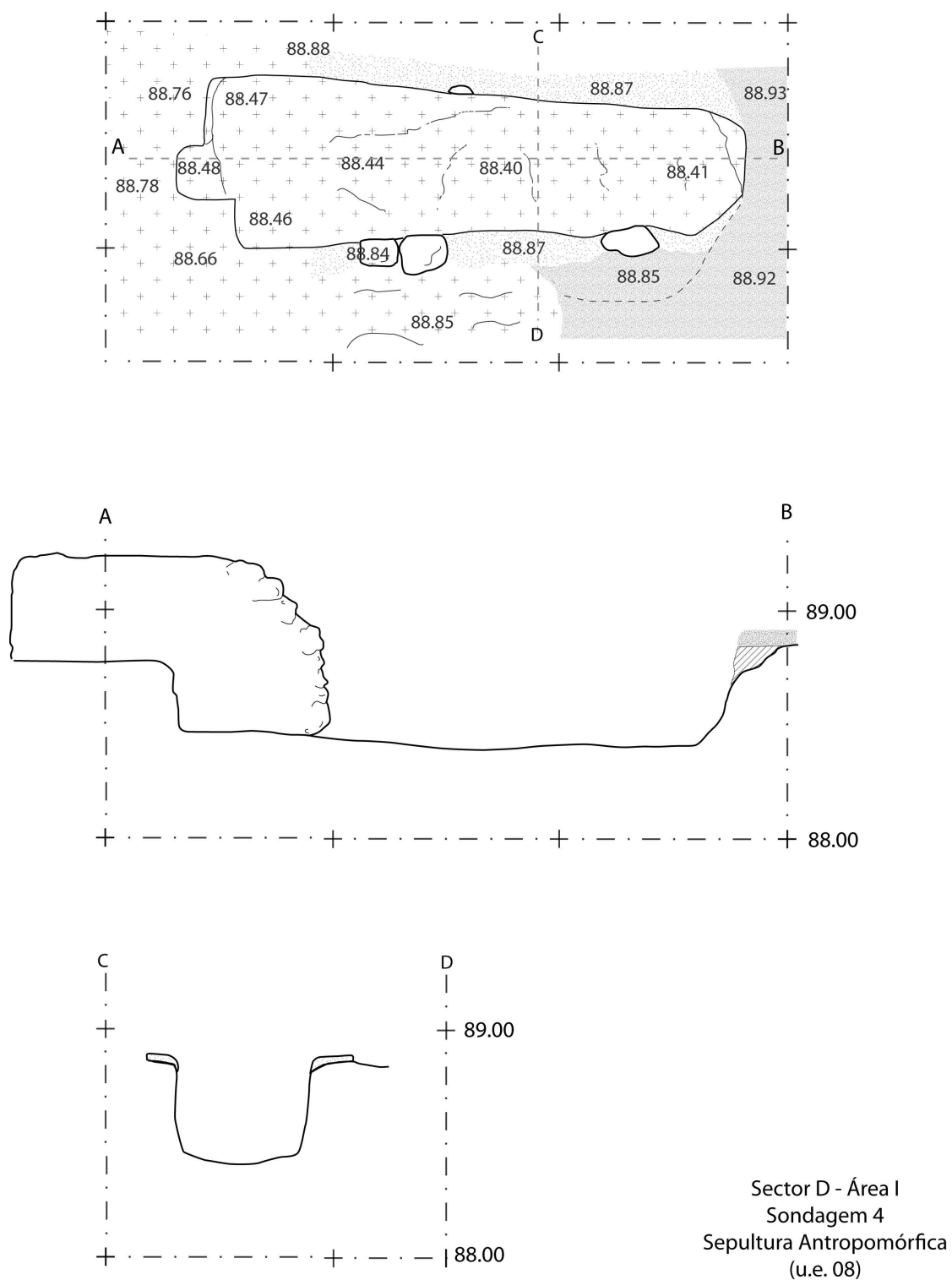


Fig. 111 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I). Sondagem 4: sepultura 2



Fig. 112 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I) – sondagem 5. **a e c**: plano final com sepulturas; **b**: perfil estratigráfico sul.

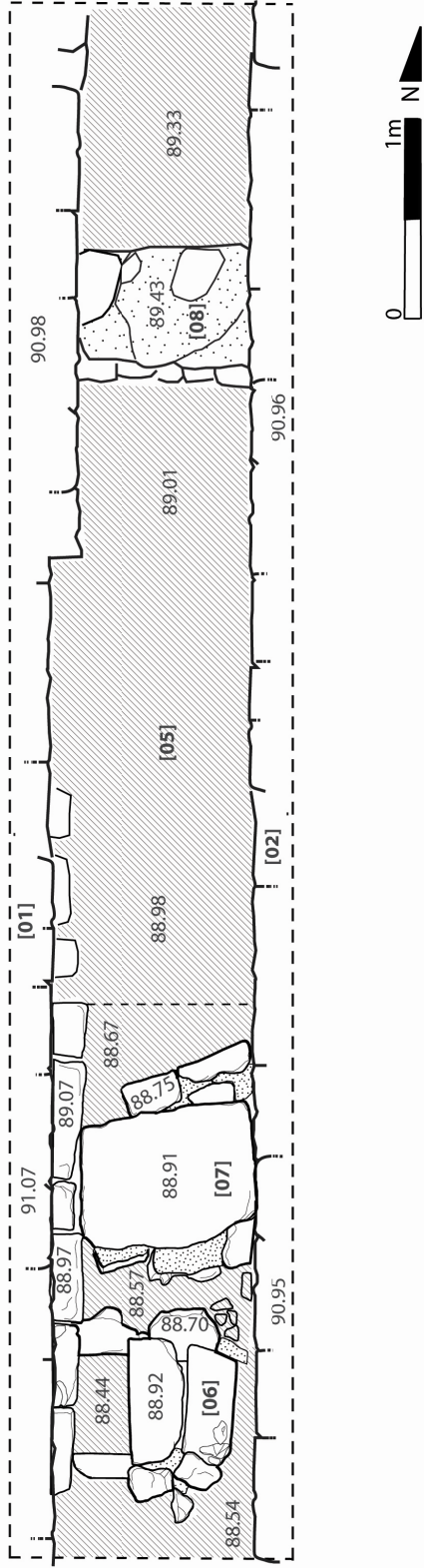


Fig. 113 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I): plano final da sondagem 5.

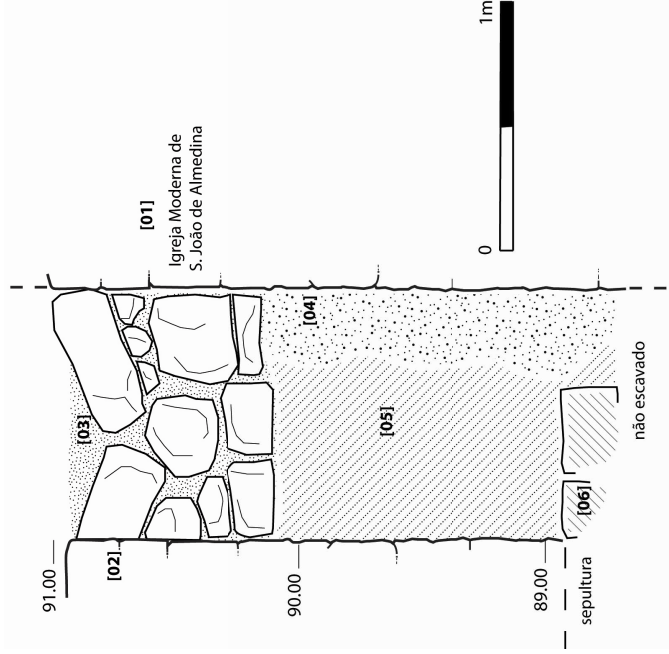


Fig. 114 – Plataforma superior – área nordeste (sector D-área I): perfil estratigráfico sul da sondagem 5.



Fig. 115 - Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 1: vista geral do plano final.

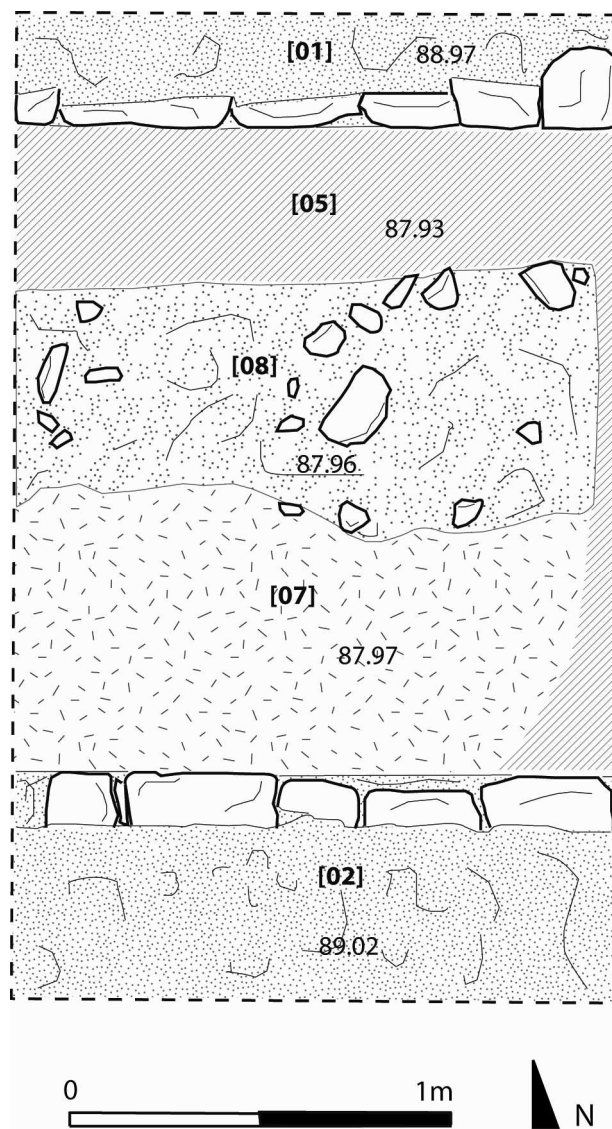


Fig. 116 - Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 1: plano final.

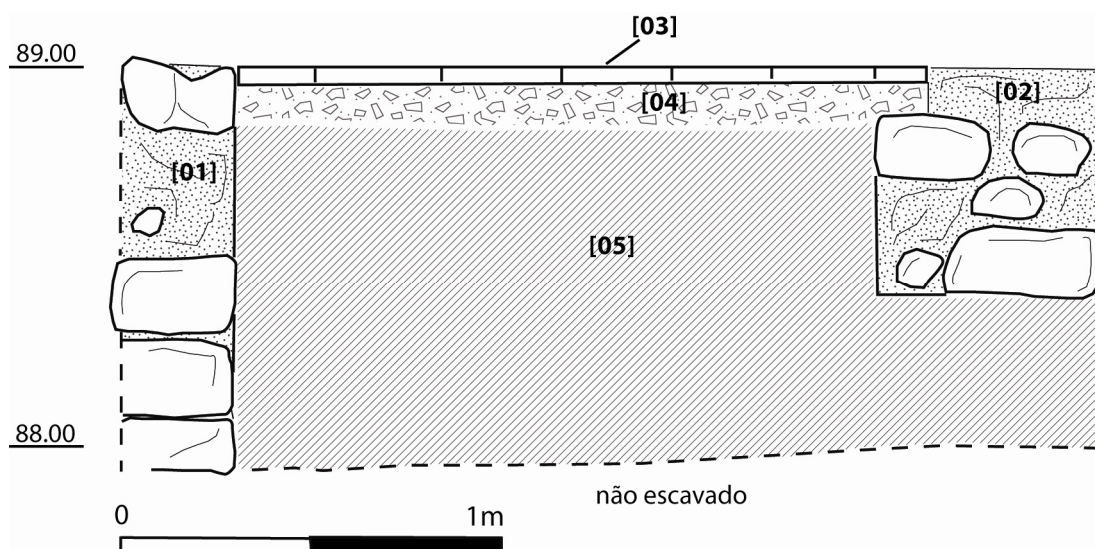


Fig. 117 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 1: perfil este.

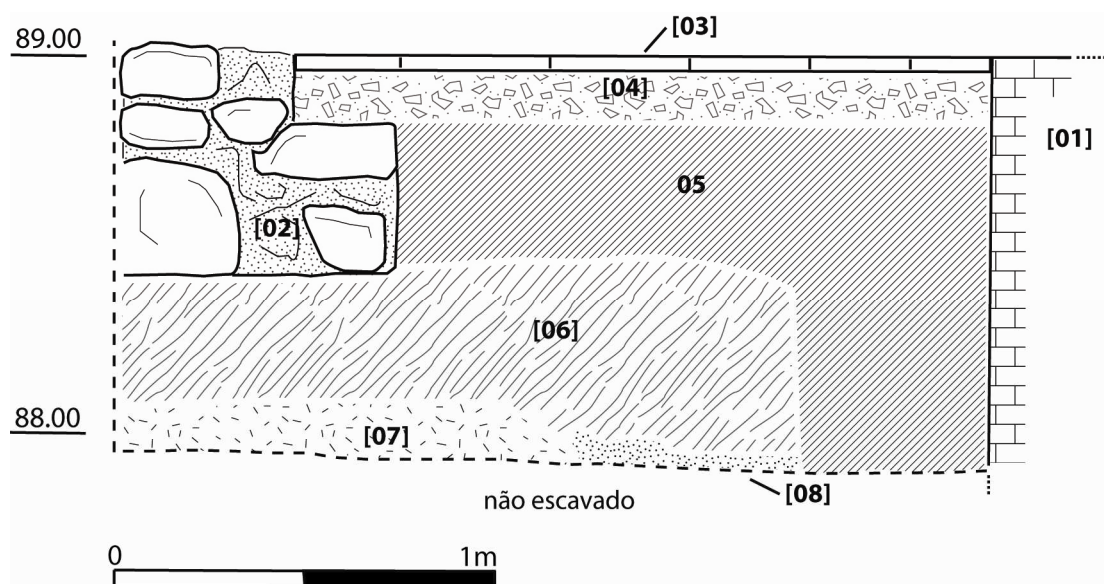


Fig. 118 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 1: perfil oeste.



Fig. 119 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2. **a-b**: vista geral e pormenor dos esqueletos 1 e 2; **c**: esqueleto 3; **d**: plano intermédio; **e**: bases de coluna; **f**: nível augustano.



Fig. 120 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2: plano final.

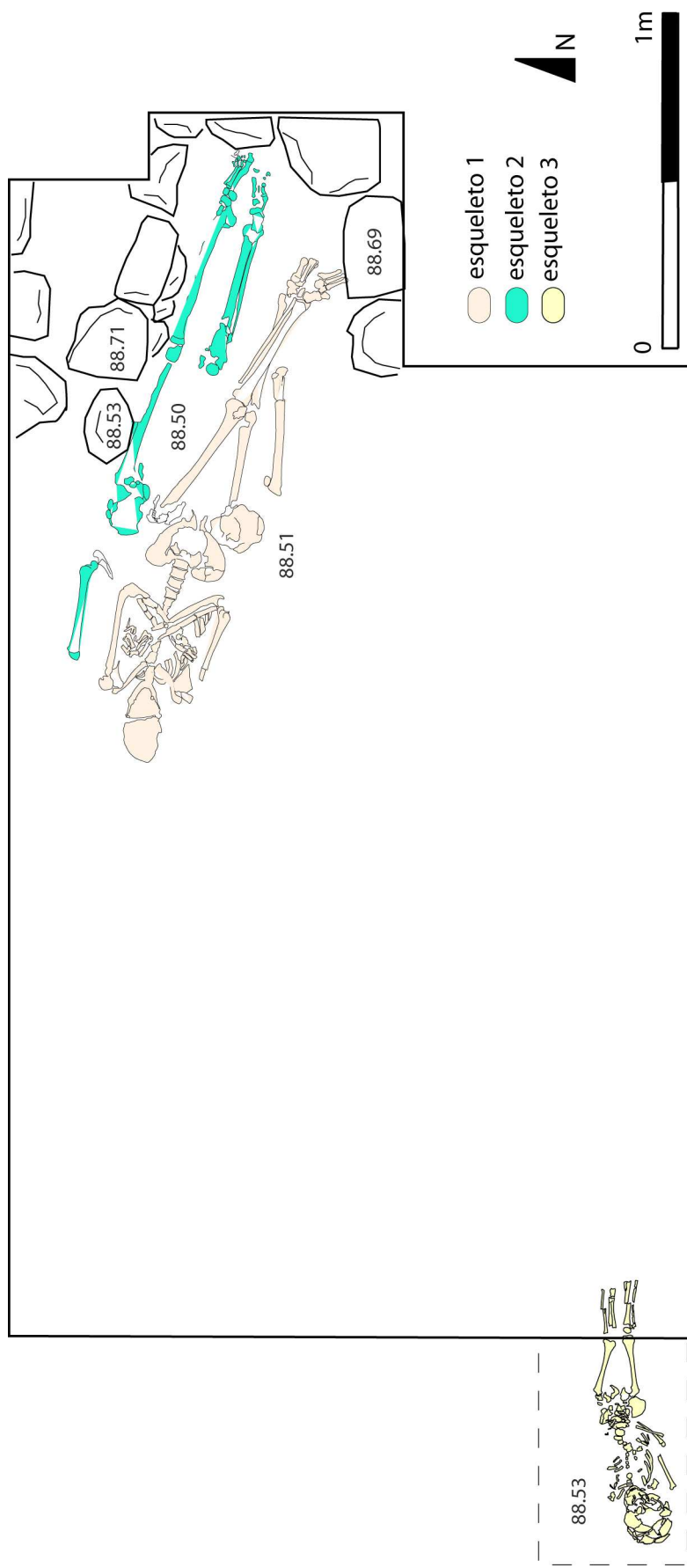


Fig. 121 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2: localização e representação dos enterramentos.

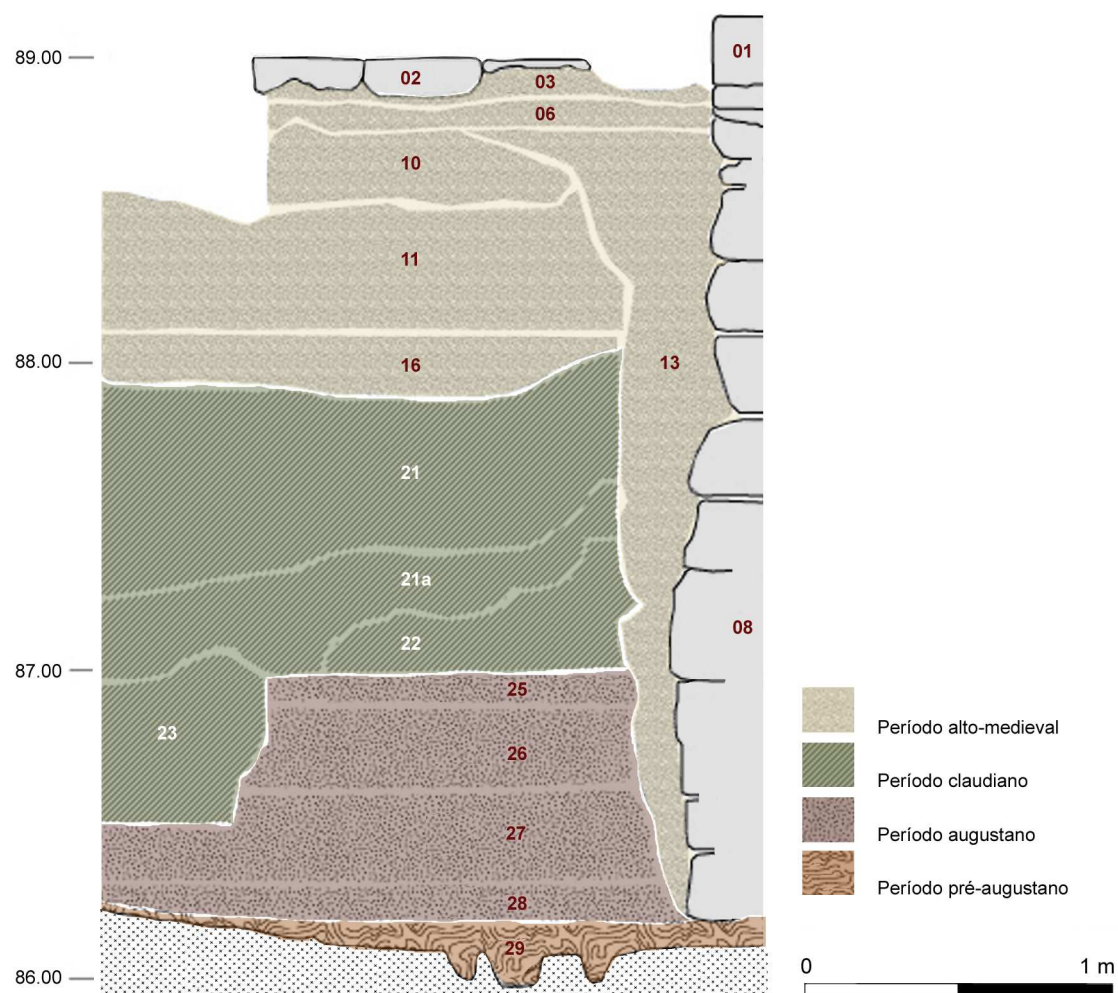


Fig. 122 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2: perfil este.

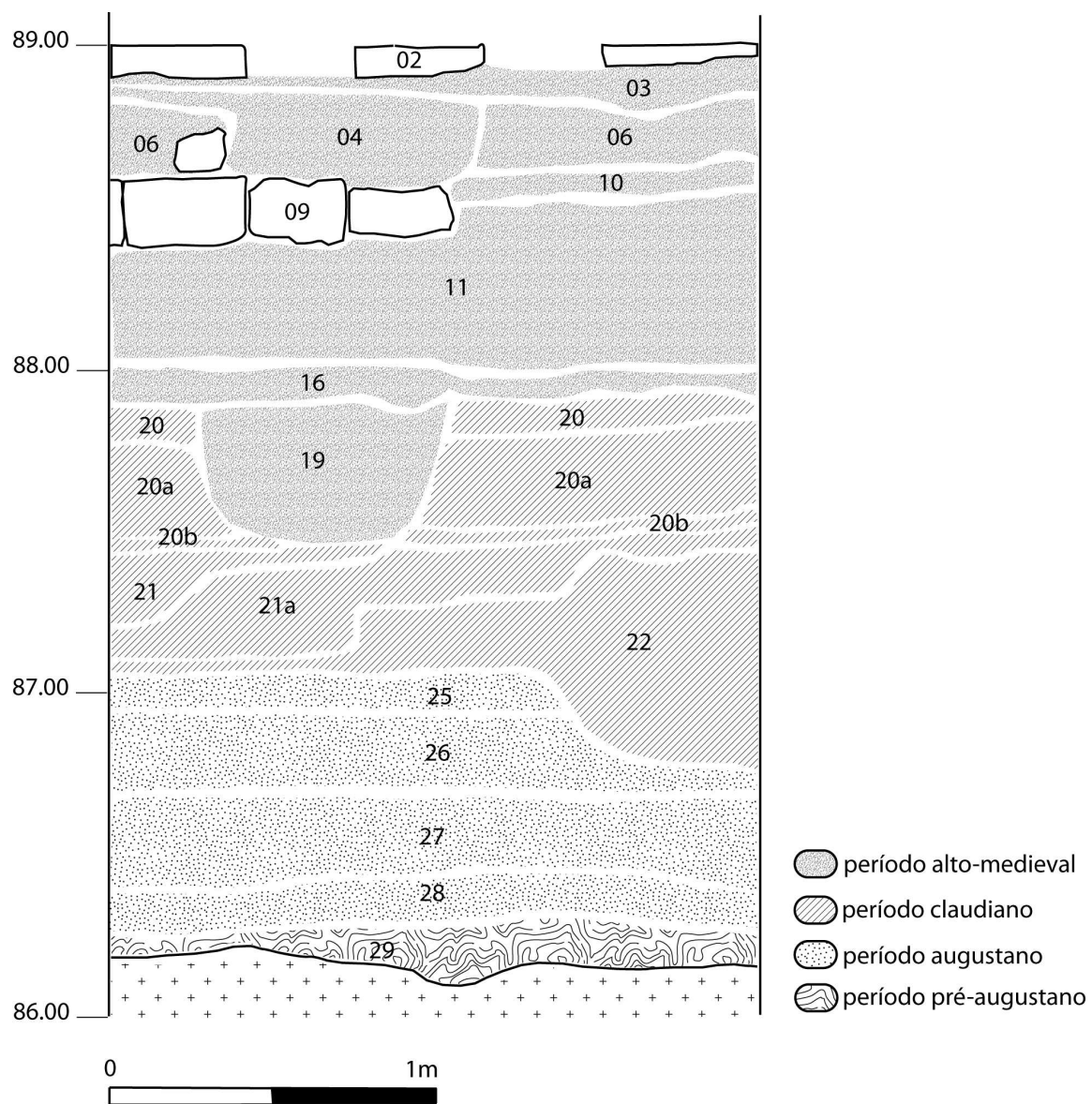


Fig. 123 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2: perfil oeste.

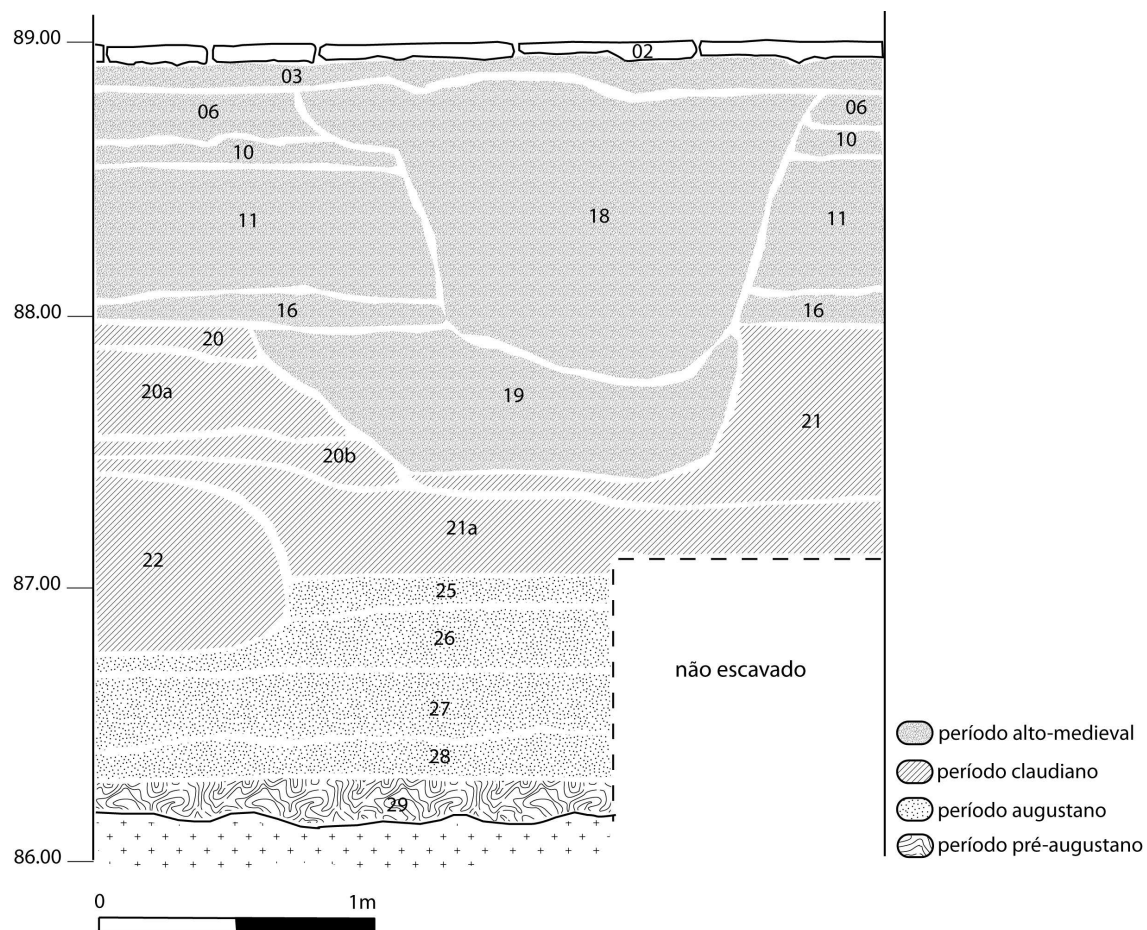


Fig. 124 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2: perfil sul.

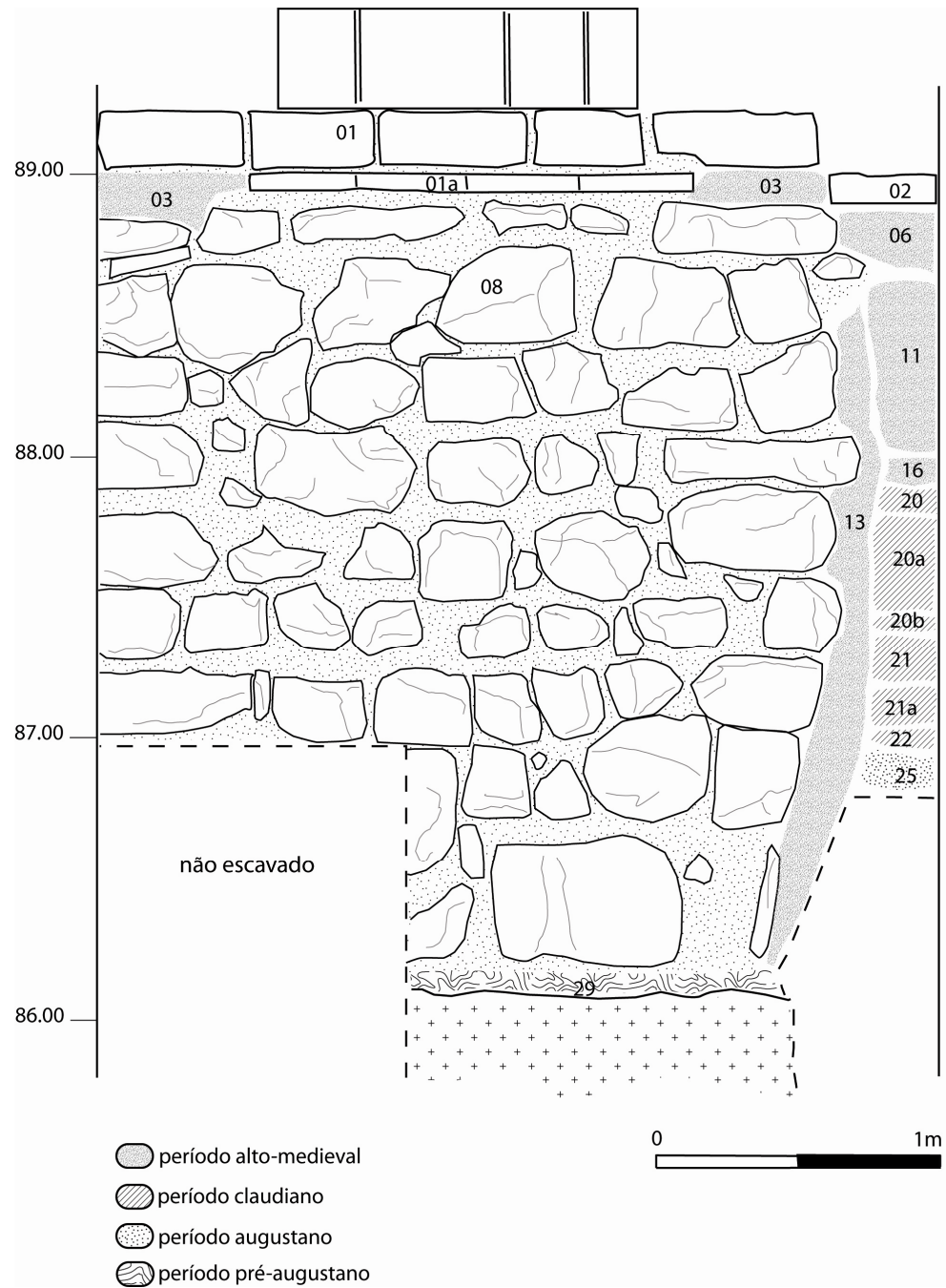


Fig. 125 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2: perfil norte.



Fig. 126 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 3: plano final. **a:** muro transversal (u.m. 11 - S/N); **b-c e e:** praça do fórum “augustano”; **d:**

perfil oeste; **f:** perfil este.



Fig. 127 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 3: planos intermédios. **a:** pormenor da u.e. 21; **b:** pormenor das u.e.^s 06A e 18A; **c:** plano superficial – ossários; **d:** fossa/ossário 3; **e:** fossa/ossário 2; **f:** enterramento 11; **g:** fossa/ossário 1; **h:** enterramento 8; **i:** enterramento 5.

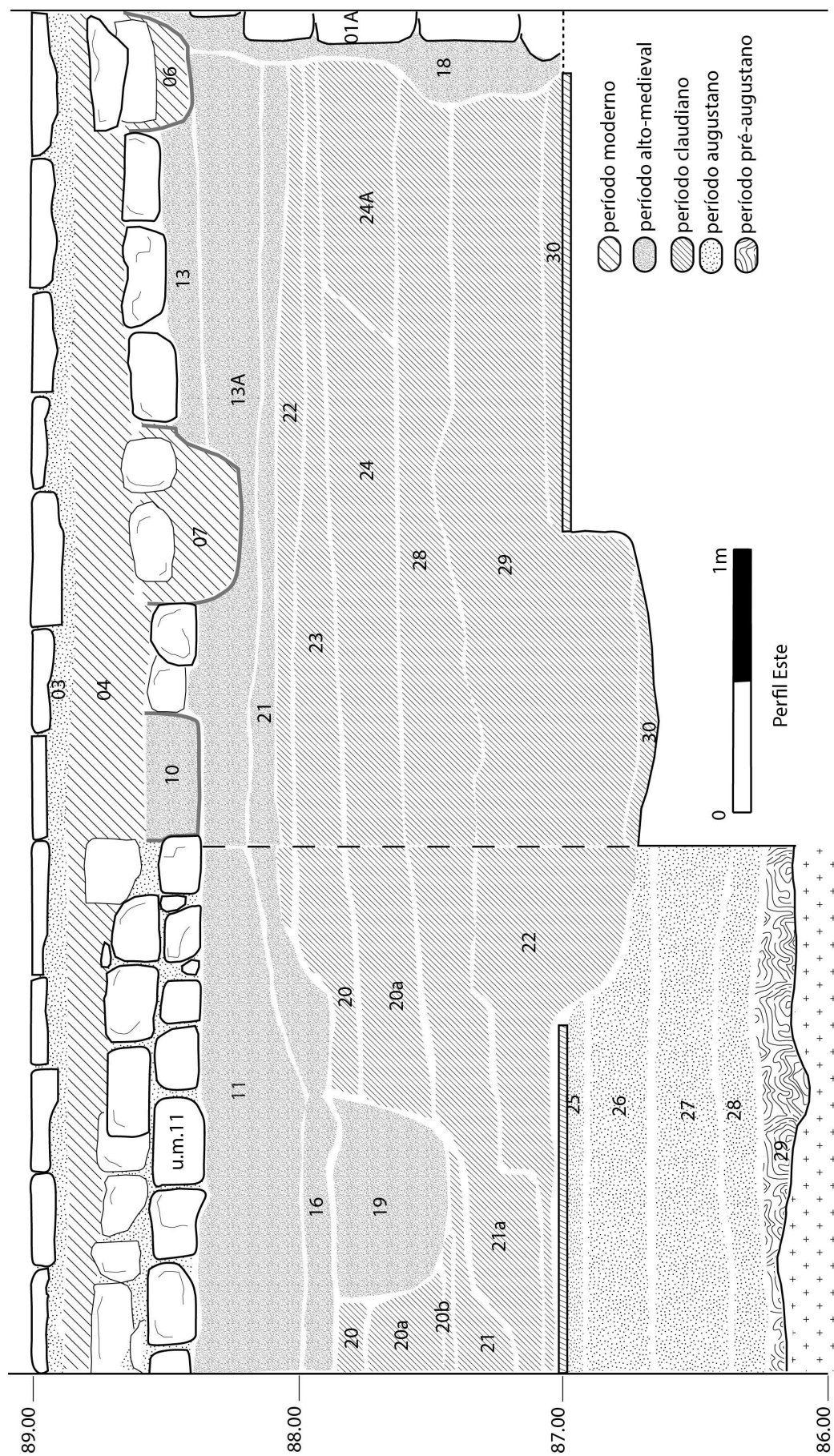


Fig. 128 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2 e 3: perfil este completo.

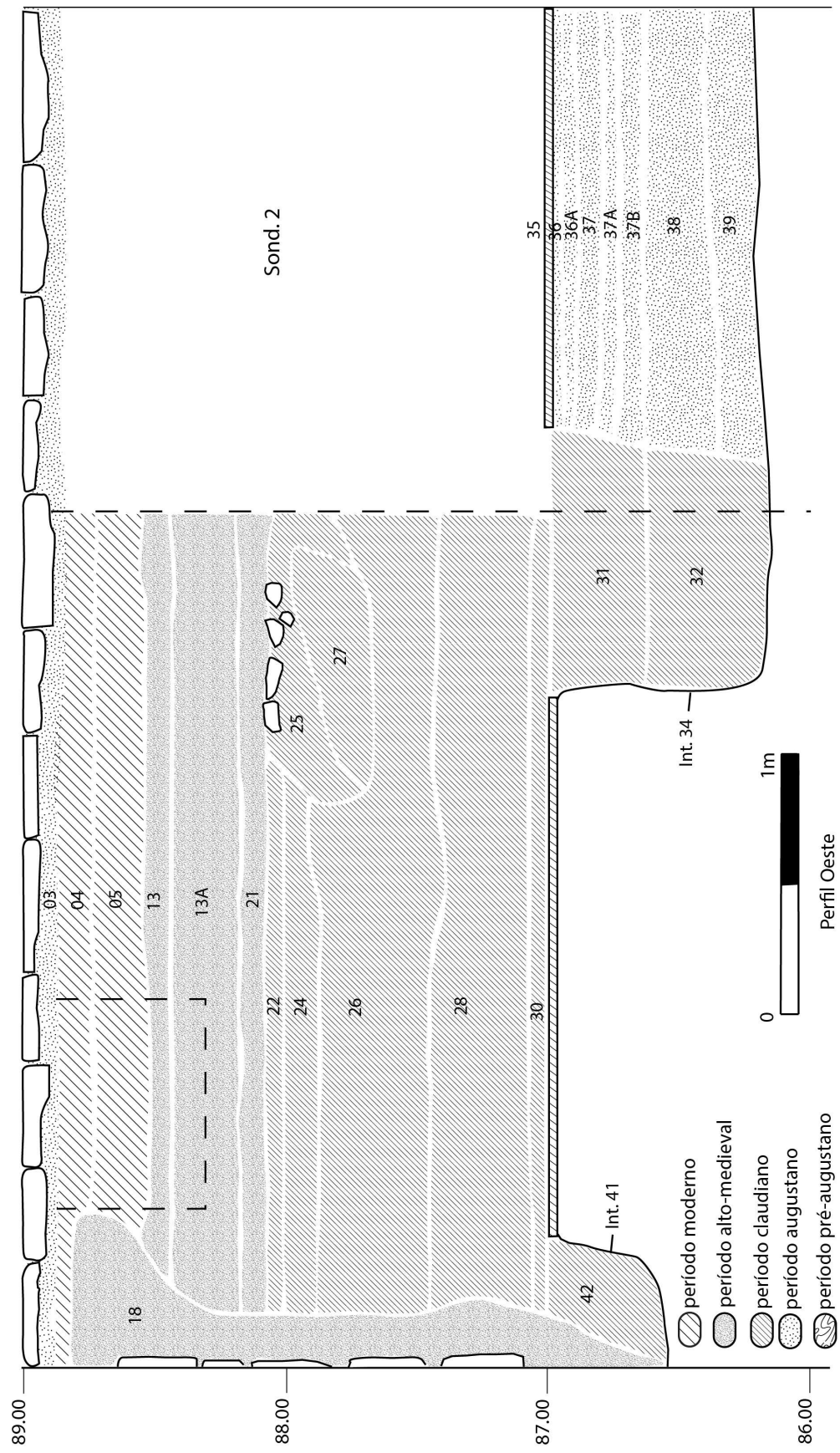


Fig. 129 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 2 e 3: perfil oeste.

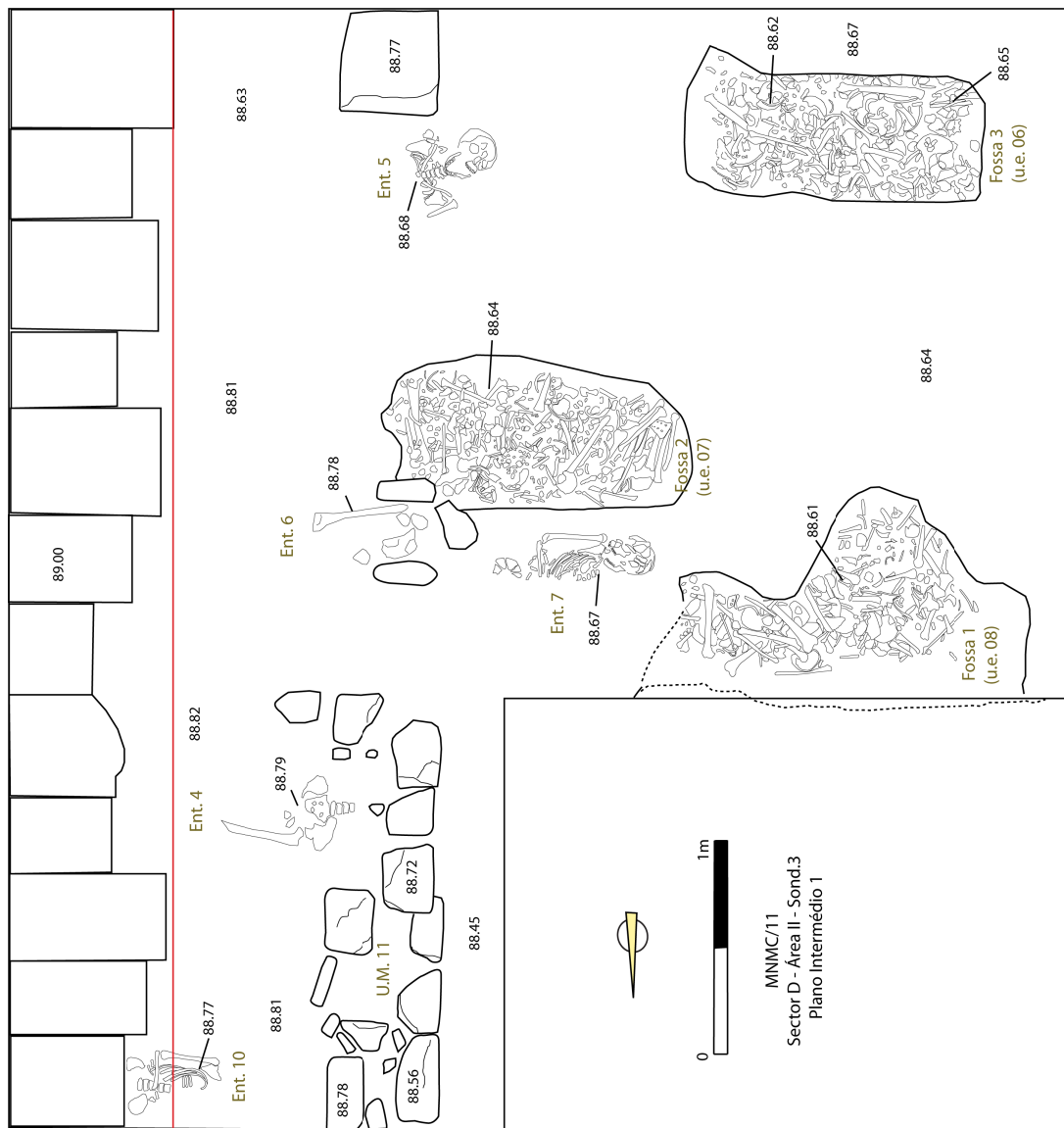


Fig. 130 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 3: plano intermédio 1 (ossários e algumas sepulturas).



Fig. 131 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 3: plano intermédio 2 (ossários e outras sepulturas).



Fig. 132 – Plataforma superior – área nascente (sector D-área II) – Sondagem 3: plano final.

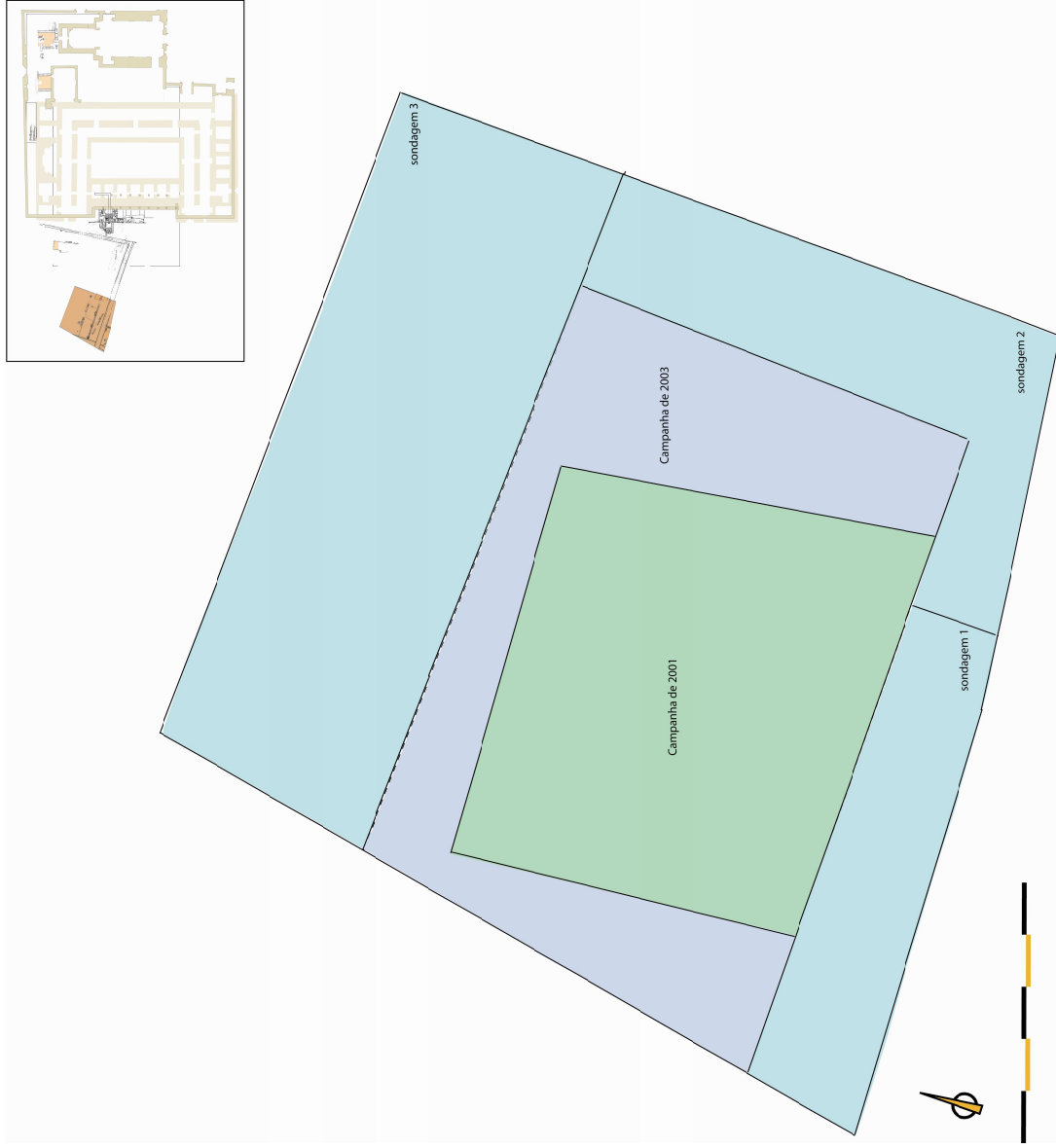


Fig. 133 – Gaveto da R. Borges Carneiro com o Beco das Condeixeiras (Sector A): localização das campanhas anteriores e implantação das sondagens de 2006-08.



Fig. 134 – Gaveto da Rua Borges Carneiro com o Beco das Condeixeiras (Sector A). **a-b**: cloaca *maxima*; **c-d**: vista geral do plano final; **e**: pormenor do compartimento C; **f**: pormenor do compartimento D.

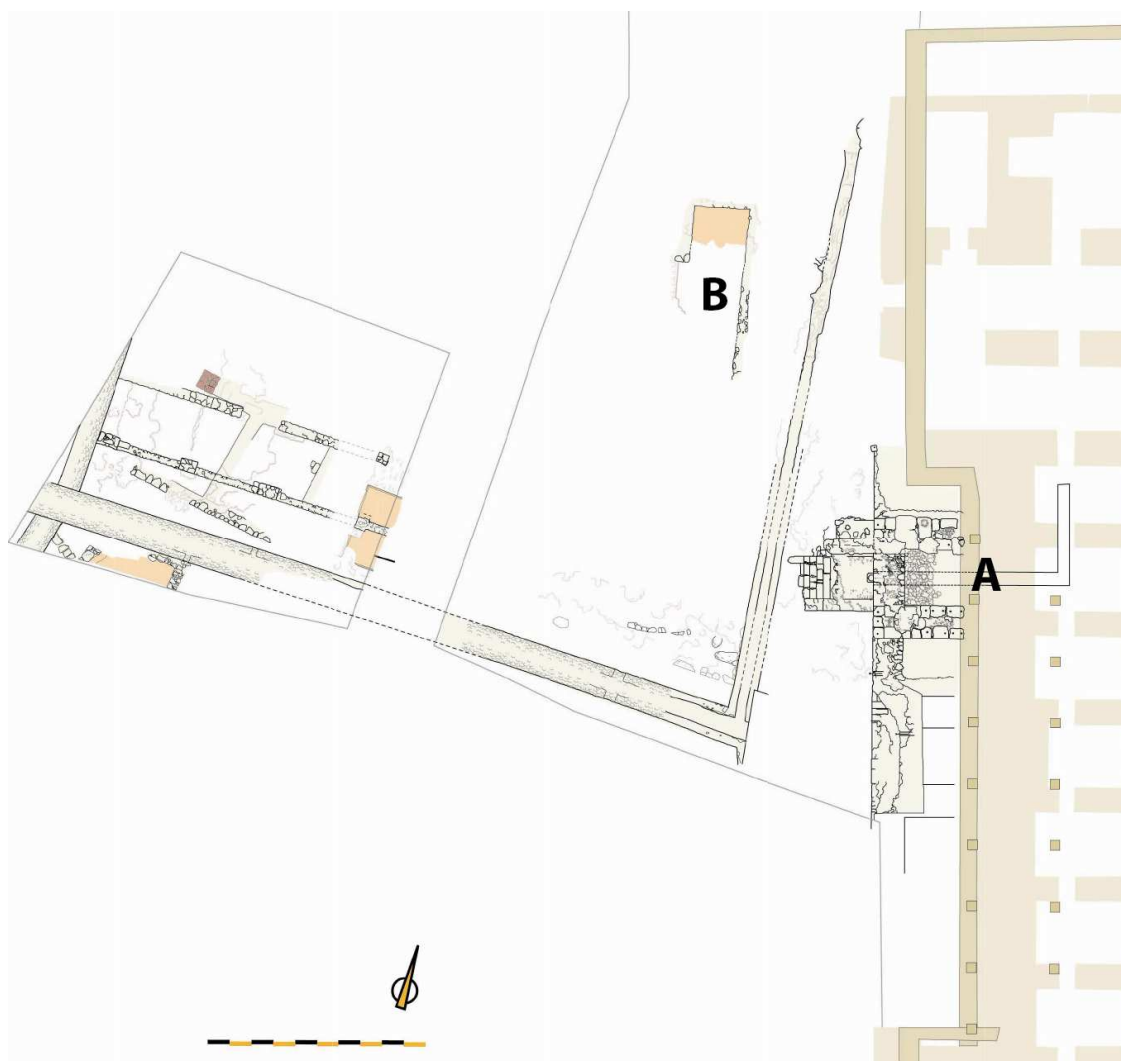


Fig. 135 - Planta geral das estruturas romanas a poente do fórum de *Aeminium*.



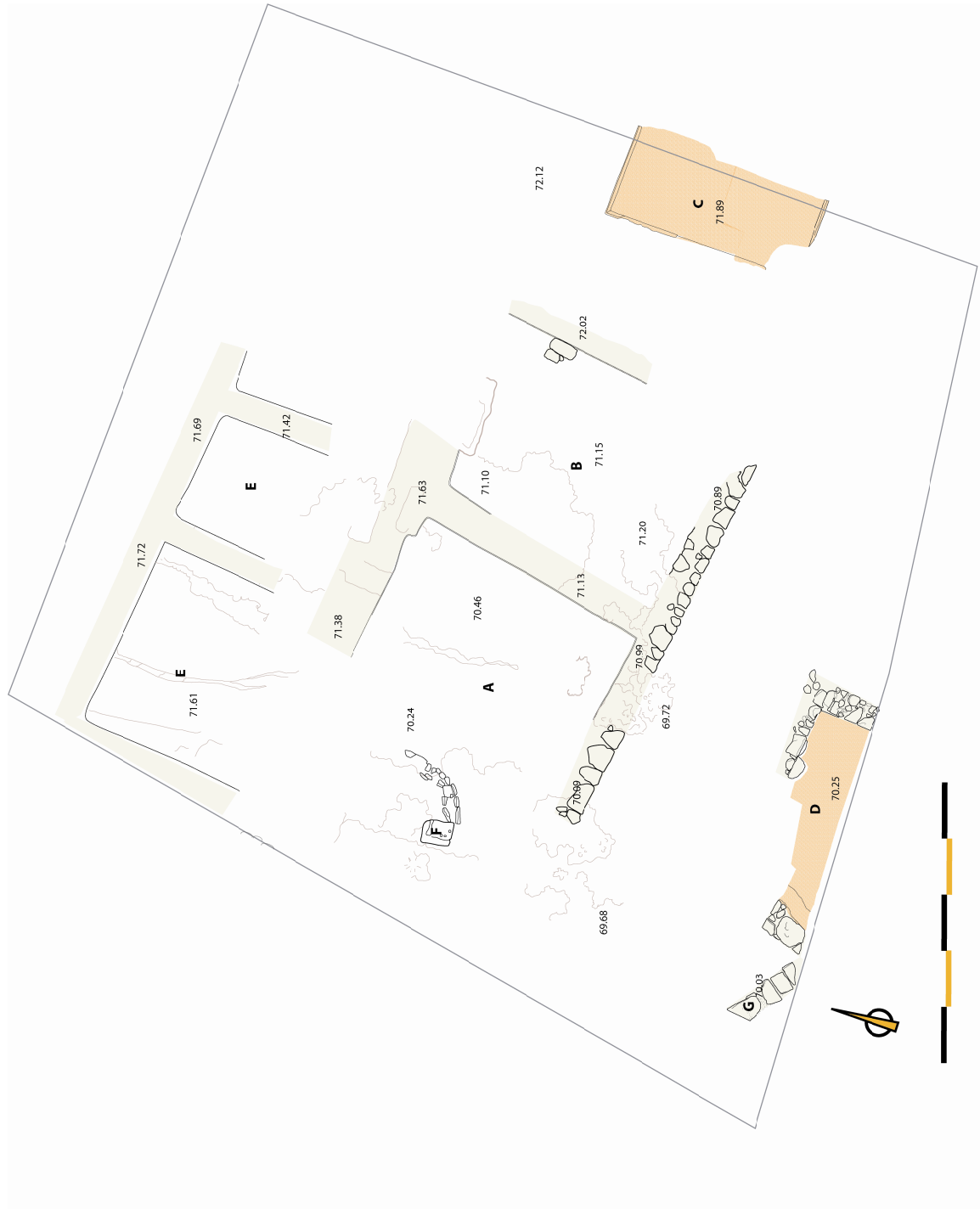
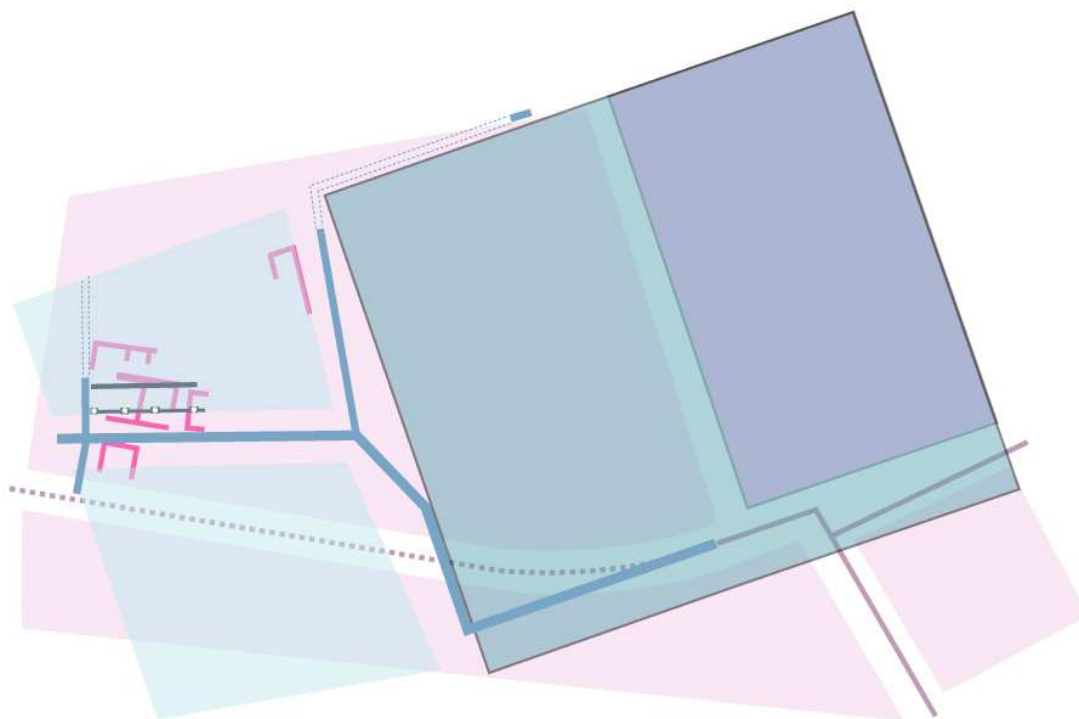


Fig. 138 - Gaveto da Rua Borges Carneiro com o Beco das Condeixiras (Sector A): planta das estruturas de inícios do século I (1ª fase).



Fórum e quarteirão poente. A rosa: inícios do séc. I; a azul: meados do séc. I

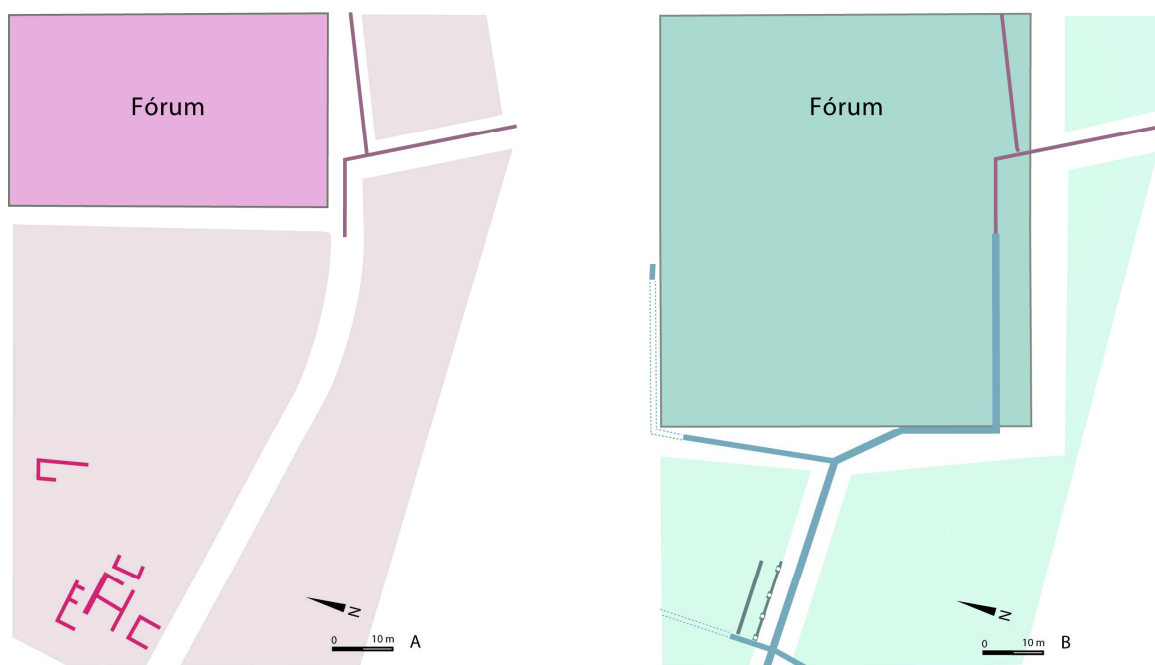


Fig. 139 - Traçado hipotético do *decumanus maximus* no quarteirão a poente do fórum: A – nos inícios do século I; B – após a renovação urbanística (meados do século I). (Desenhos de Sara Almeida).

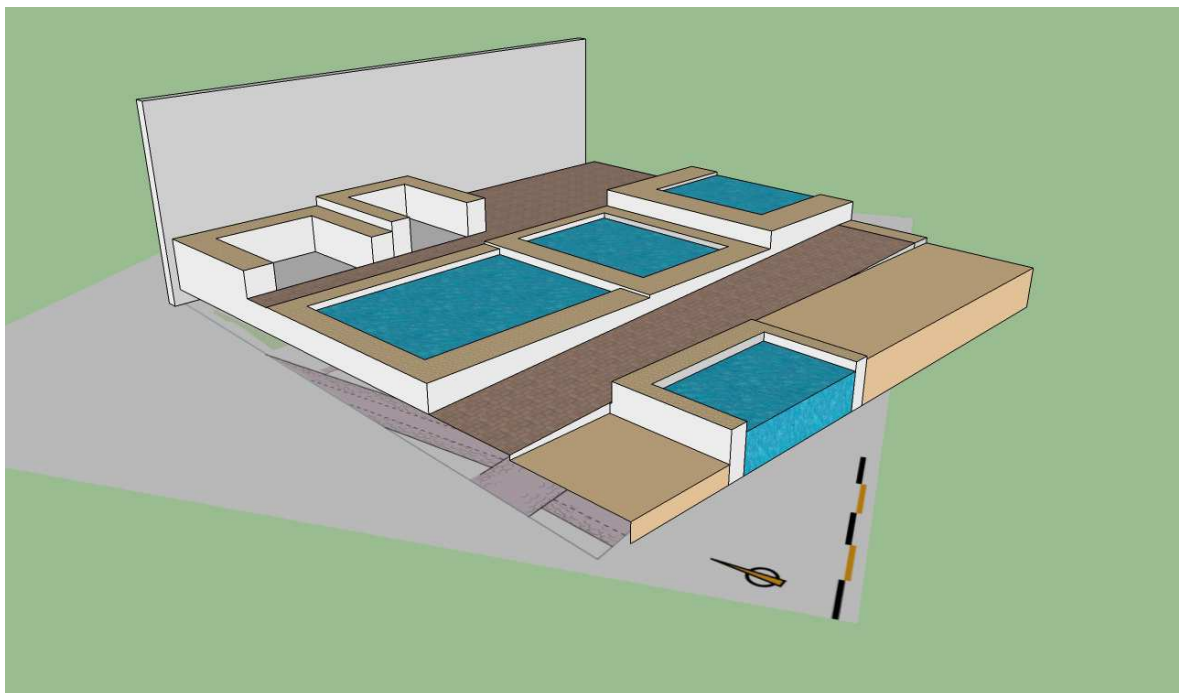


Fig. 140 – Reconstituição hipotética do interior do edifício da 1ª metade do séc. I – *fullonica* (?).
(Desenho de Sara Almeida).

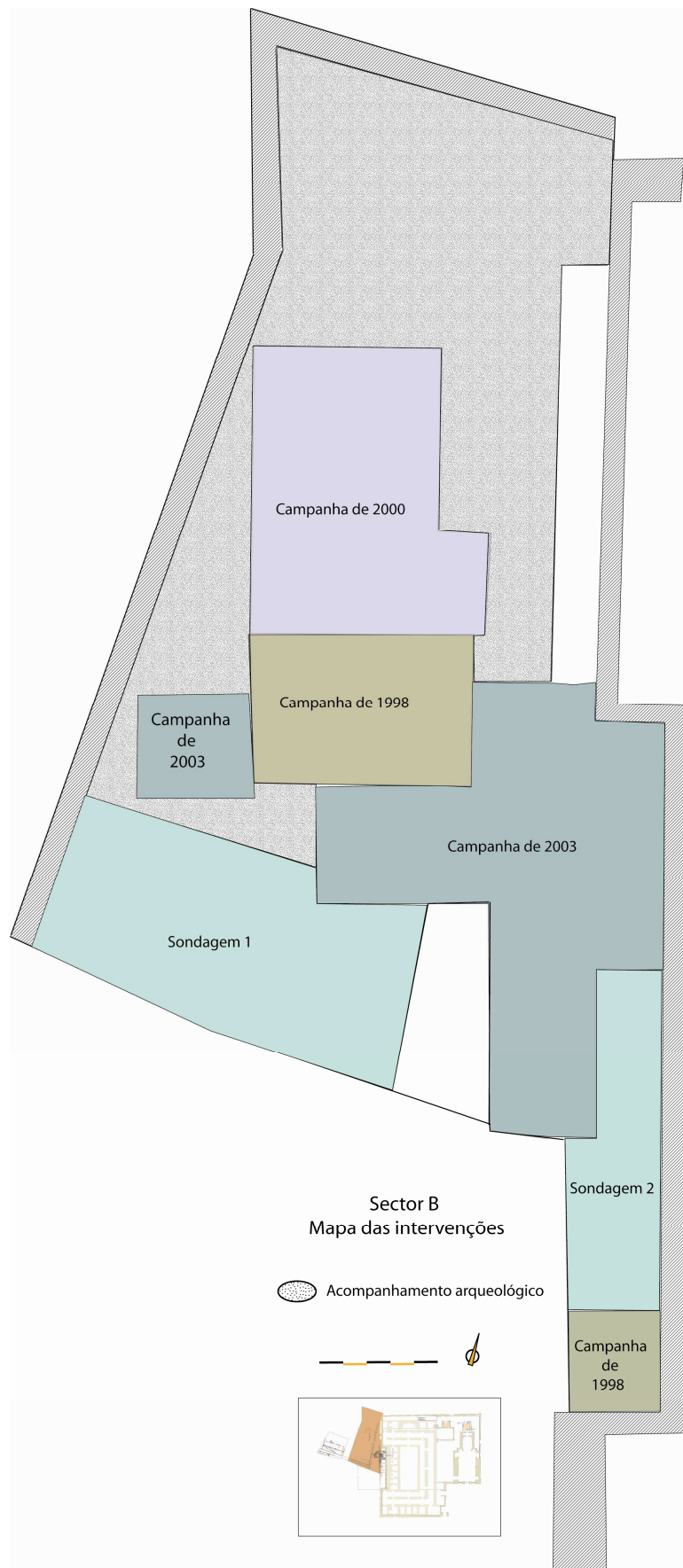


Fig. 141 – Antigo logradouro do Paço Episcopal (Sector B): localização das campanhas anteriores e implantação das sondagens realizadas em 2006-08.

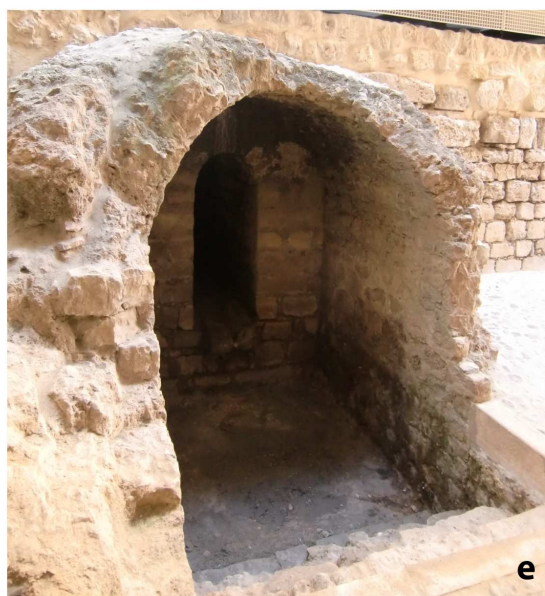
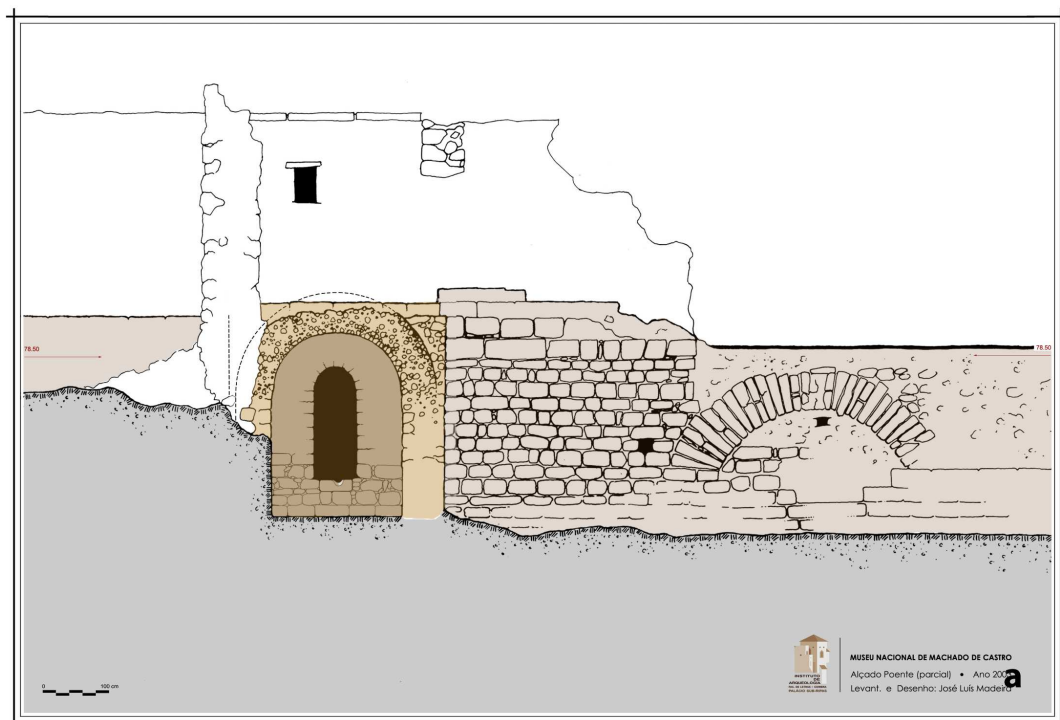


Fig. 142 – Antigo logradouro do Paço Episcopal (Sector B) – Fontanário. **a-b**: alçado poente (parcial) do criptoportico – levantamento da campanha de 2003; **c-e**: fontanário.



Fig. 144 – Antigo logradouro do Paço Episcopal (Sector B) – sondagem 1. **a**: vista geral (E-O) da sond. 1 (cloaca *maxima*); **b-c**: pormenor da cloaca *maxima*; **d**: ramal da cloaca; **e**: pormenor do perfil sul da sond. 1.

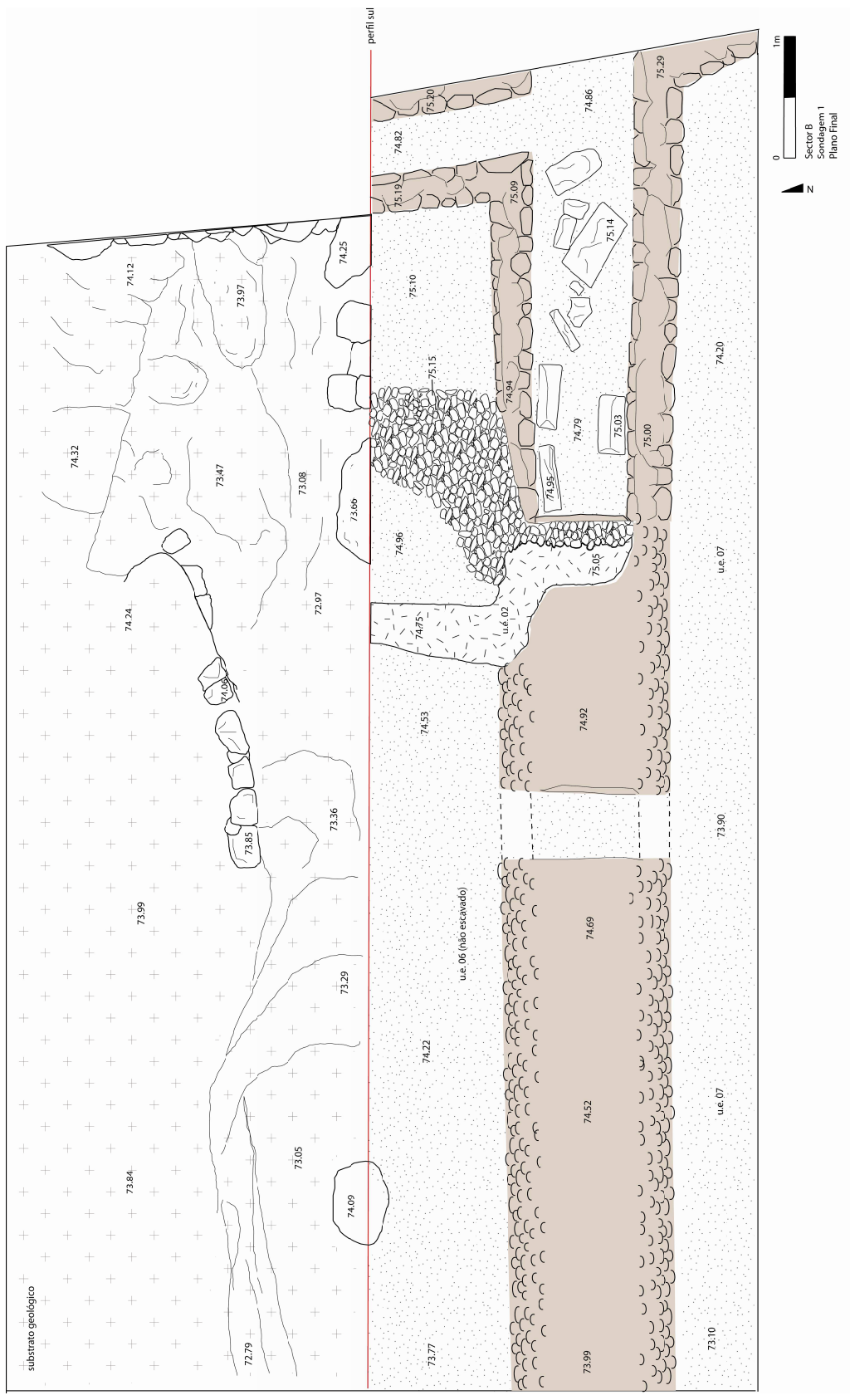


Fig. 145 – Antigo logradouro do Paço Episcopal (Sector B) – sondagem 1: plano final.

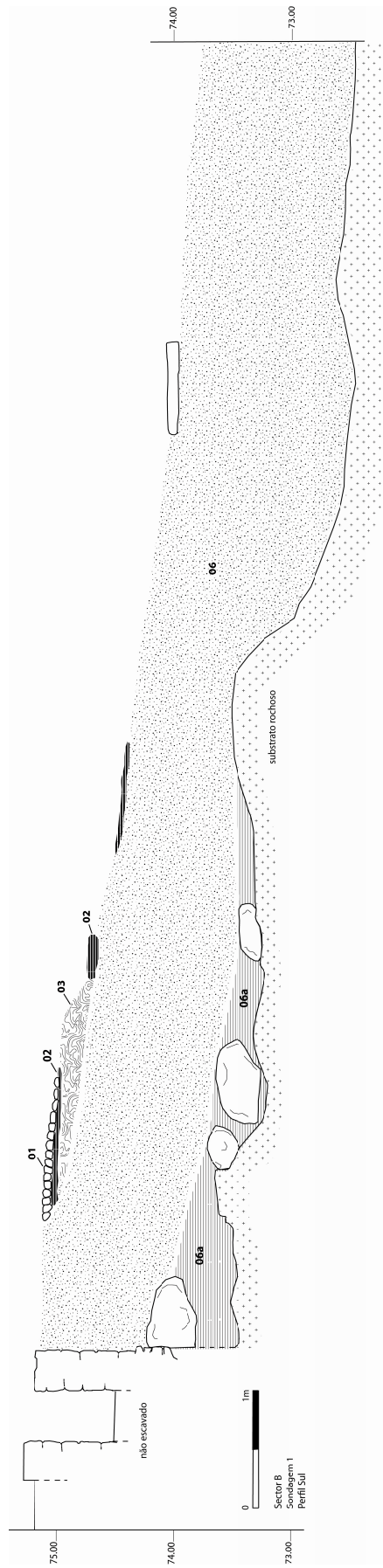


Fig. 146 – Antigo logradouro do Paço Episcopal (Sector B) – sondagem 1: perfil sul.



Fig. 147 – a-b e f: imagens das salas de exposição da secção arqueológica (década de 1940 – Arquivo MNMC); **e:** exemplo de etiqueta de objecto arqueológico; **g:** capa do conjunto de verbetes.



Fig. 148 – Cerâmica pré-romana – **a**: vaso calcolítico; **b**: grupo 1; **c** e **e-f**: grupo 2; **d**: grupo 3; **g**: estampilhas; **h**: cerâmica pintada; **i**: lâmina de sílex.

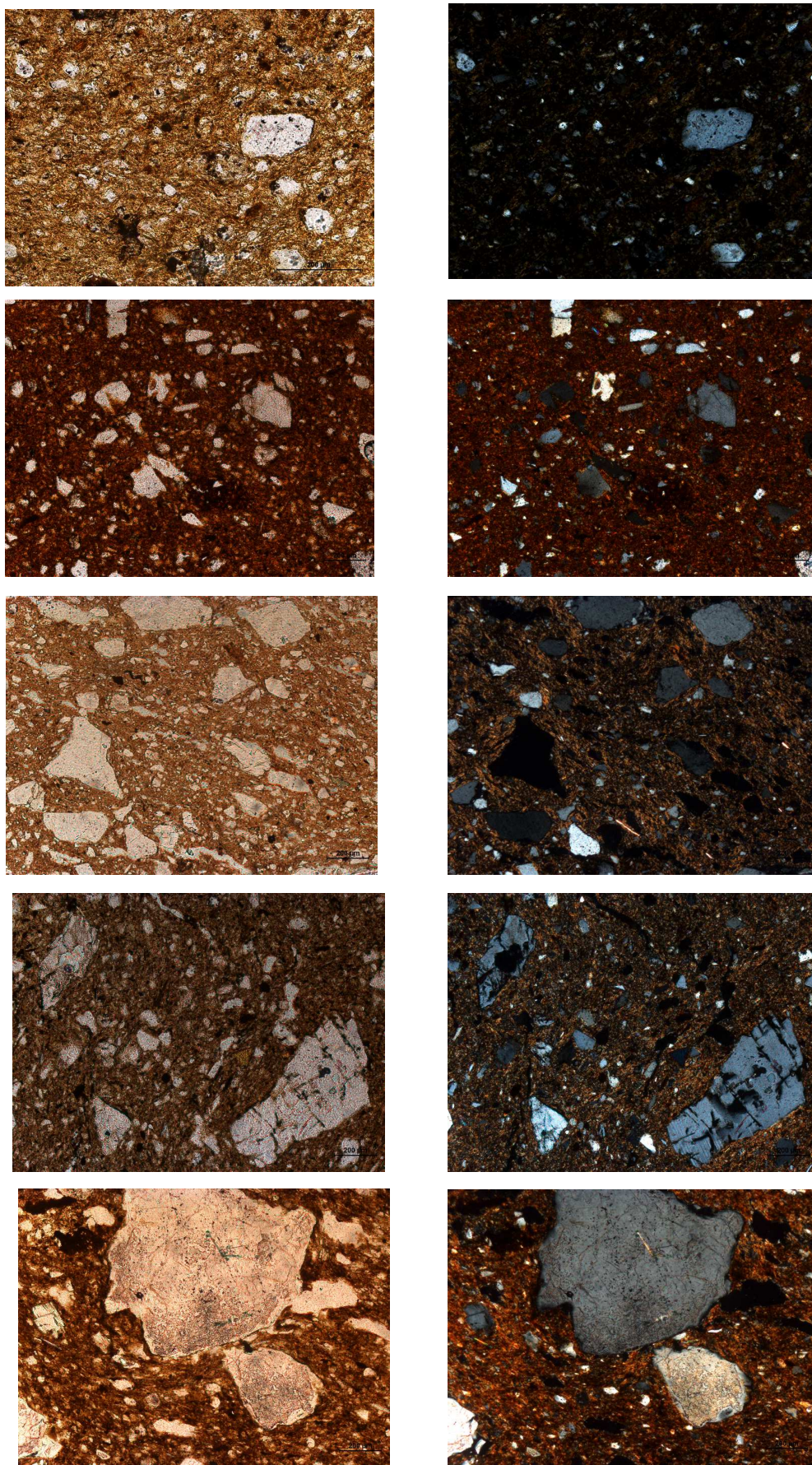


Fig. 149 - Distribuição da granulometria do desgordurante (quartzo e feldspatos) na amostra R1, R5, R8, R10 e R16. Luz polarizada à esquerda, polarizadores cruzados à direita.

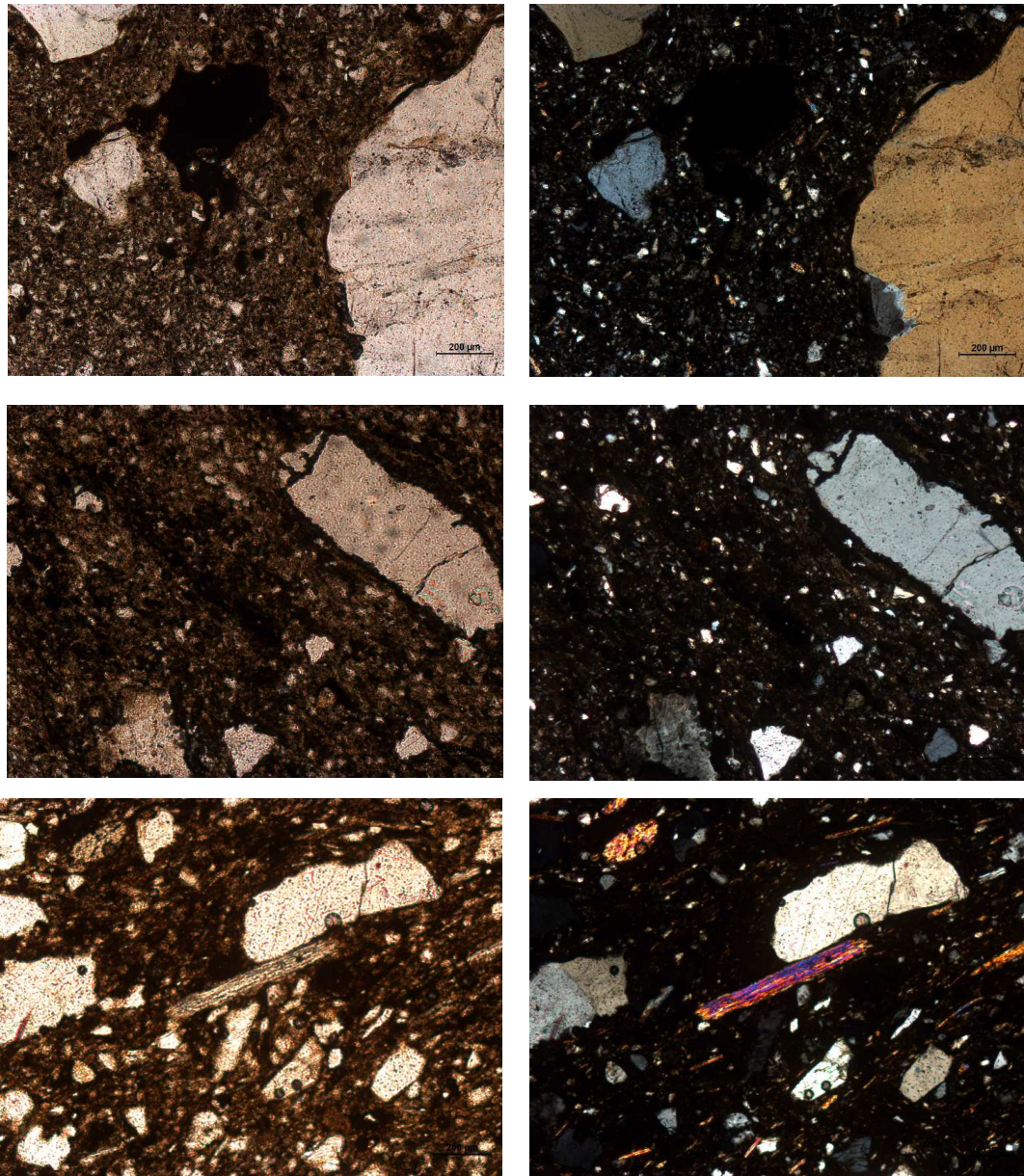


Fig.150 - Distribuição da granulometria do desengordurante (quartzo e feldspatos) na amostra R7, R9 e R15. Luz polarizada à esquerda, polarizadores cruzados à direita.

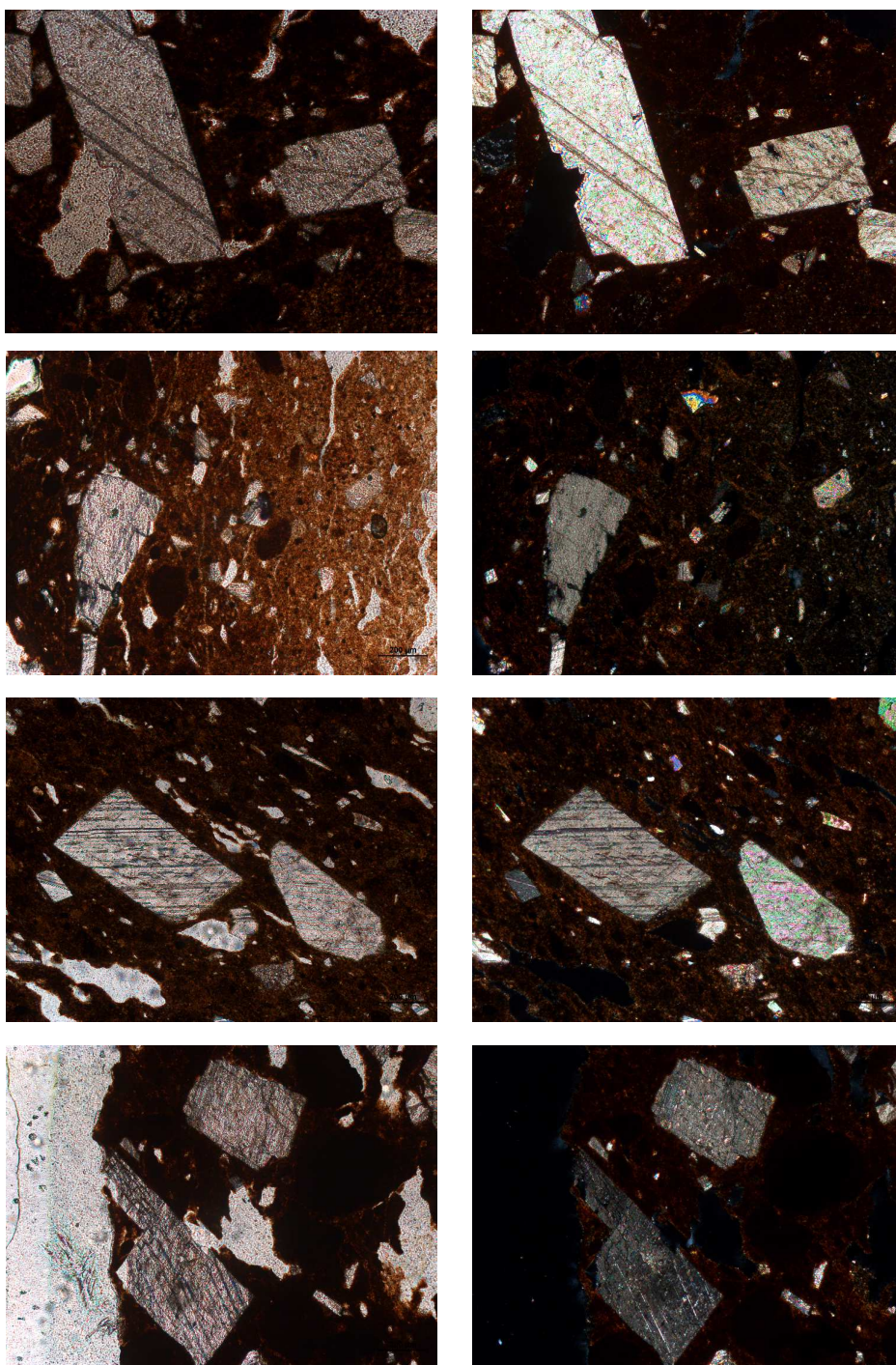


Fig. 151 - Petrografia das amostras R6, R14, R23 e R24 (de cima para baixo) onde são visíveis elementos de desgordurante de calcite bem cristalizada. Luz polarizada à esquerda, polarizadores cruzados à direita.



Fig. 152 – Cerâmica comum romana (alguns fabricos) – **a:** A3-Alaranjada fina; **b:** A4 – Alaranjada fina polida; **c:** B1 – Cinzenta; **d-f:** B3- Cinzenta fina polida; **g-h:** C- Calcítica.

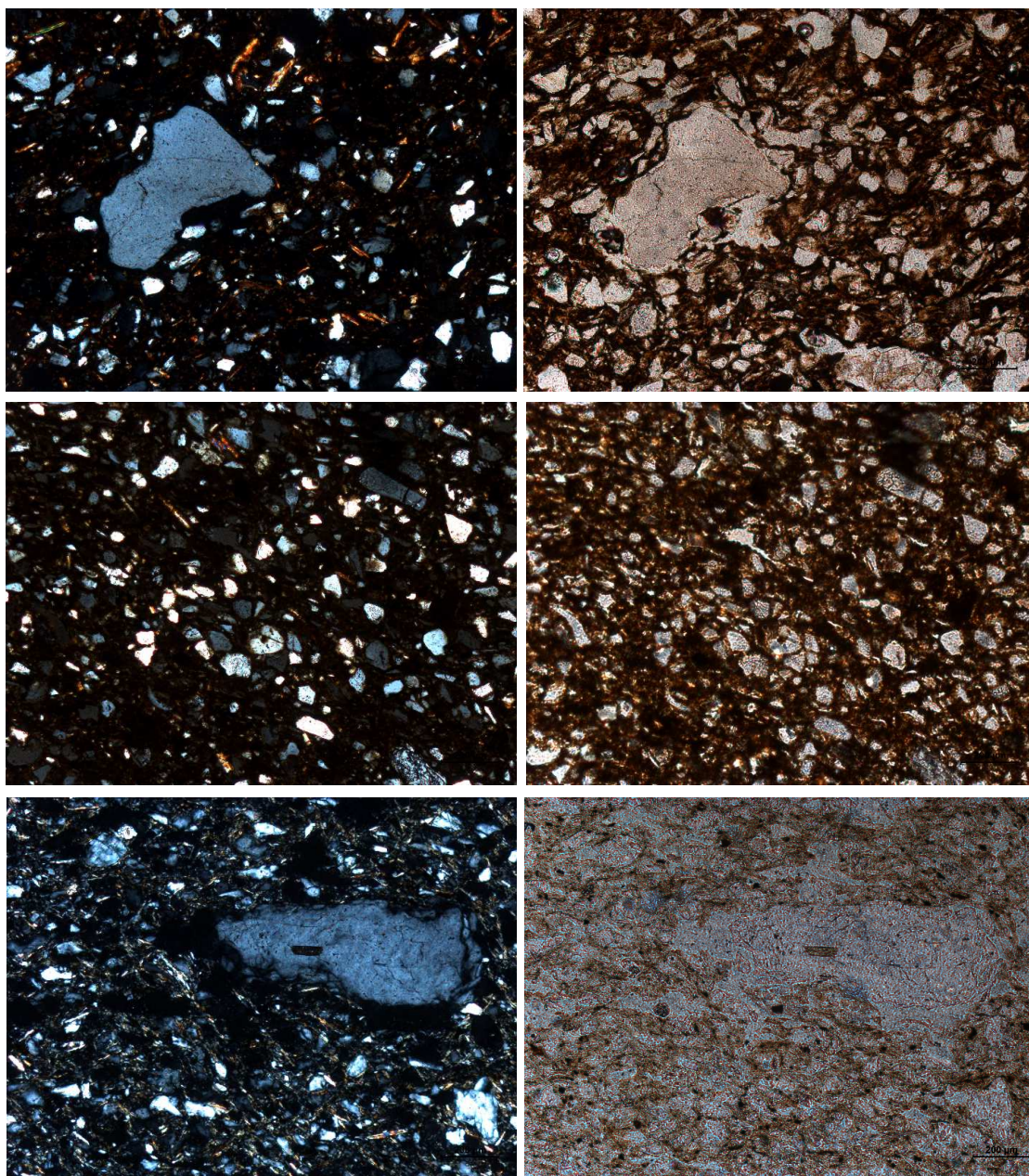


Fig. 153 - Amostras de cerâmicas (polarizadores paralelos à esquerda e cruzados à direita). MED2 na primeira linha, MED8 na intermédia e MED10 na linha inferior.

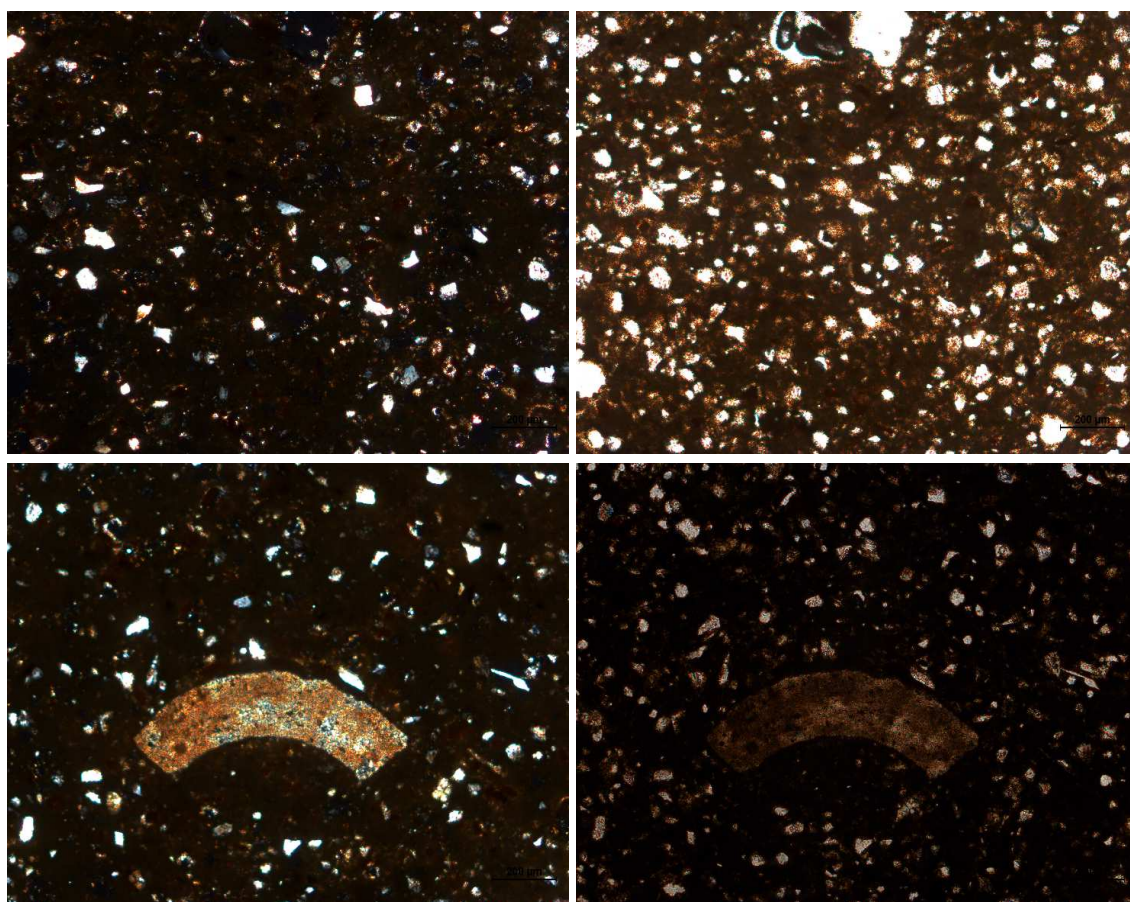


Fig. 154 - Amostra MED16 (polarizadores paralelos à esquerda e cruzados à direita). Note-se os aspetos geral da cerâmica em cima e a presença de uma concha em baixo.



Fig. 155 – Cerâmica de época medieval (séc. IX – X). **a**: jarrinha; **b-c**: panelas; **d**: jarrinha/púcaro?; **e**: jarro; **f**: púcaro; **g**: potes.



Fig. 156 - Cerâmica de época medieval (séc. IX – X). Em cima, candil exumado no Beco das Condeixeiros (Sector A). Em baixo, púcaro exumado no antigo logradouro do paço episcopal.



Fig. 157 – Cerâmica de época medieval (séc. XI). **a**: pucarinho; **b** e **e-f**: cântaros; **c**: jarro; **d** e **j-l**: potes; **g**: púcaro; **h**: alguidares; **i**: panelas.



Fig. 158 – Cerâmica de época medieval (inícios do séc. XII) – **a-c**: potes; **d**: pucarinho e panela; **e**: asas de jarrinhas com pintura; **f**: cântaro; **g**: aligudares com base em disco.



Fig.159 – Cerâmica de época medieval (séc. XII-XIII) – **a-b**: panelas; **c**: pote; **d**: cântaro; **e**: alguidares com base em disco; **f-g**: fragmentos com superfície vidrada.



Fig. 160 – Cerâmicas medievais provenientes dos aterros de colmatação das galerias do piso superior do criptopórtico – **a-c**: painéis; **d**: panela (?) com pintura; **e**: alguidares; **f**: potes.



Fig. 161 – Cerâmicas medievais provenientes dos aterros de colmatção das galerias do piso superior do criptopórtico – **a-b**: cântaros; **c-e**: jarros; **f**: candis.



Fig. 162 - Pormenor da escavação dos níveis da Fase 1: **a-b** (u.e. 29), da Fase 3: **c** (u.e. 26) e da Fase 4: **d** (u.e. 23) e do trabalho laboratorial de colagem e restauro de peças: **e-h**.



Fig. 163 – Cerâmica alisada (Fase 1) – **a**: cântaro; **b**: pucarinhos de duas asas; **c**: testos; **d**: taças; **e**: candeias; **f**: jarro; **g**: panelas de uma e duas asas.



Fig. 164 - Cerâmica alisada (Fase 2) – **a:** panelas de uma e duas asas; **b:** panela de duas asas; **c:** candeias; **d:** taças; **e:** pucarinhos de duas asas; **f:** cantil; **g:** alguidar; **h:** taça.



Fig. 165 - Cerâmica alisada (Fase 3) – a: panelas de uma asa; **b:** cantil; **c-d:** taças; **e:** candeia; **f:** bilhas; **g:** caneca.



Fig. 166 - Cerâmica alisada (Fase 4 – Serviço de cozinha) – **a-c:** panelas de duas asas; **d:** panelas de uma asa; **e-f:** tachos/caçoilas; **g:** almofariz; **h-i:** púcaro; **j:** assador.



Fig. 167 - Cerâmica alisada (Fase 4 – Outros serviços) - **a**: bilhas; **b**: testos; **c**: mealheiros; **d**: gorgoleta; **e**: candeias; **f**: pequenas taças; **g**: bases discóidais.



Fig. 168 – Cerâmica com polimento interno (Fase 3): taças.



Fig. 169 – Cerâmica com polimento interno (Fase 4) – **a:** taças; **b:** pratos; **c:** alguidares.



Fig. 170 – Cerâmica com polimento externo – **a:** jarro e caneca (Fase 2); **b:** cântaros (Fase 2);
c: cântaros (Fase 3).



Fig. 171 – Cerâmica com pintura a branco - Fase 1 – **a-b**: cântaros; **c**: jarro; **d**: jarrinha/pucarinho de duas asas; Criptopórtico – **e**: cântaro; **f**: jarro; **g**: jarrinha/pucarinho de duas asas; Fase 4 – **h**: Copo/Brinquedo.

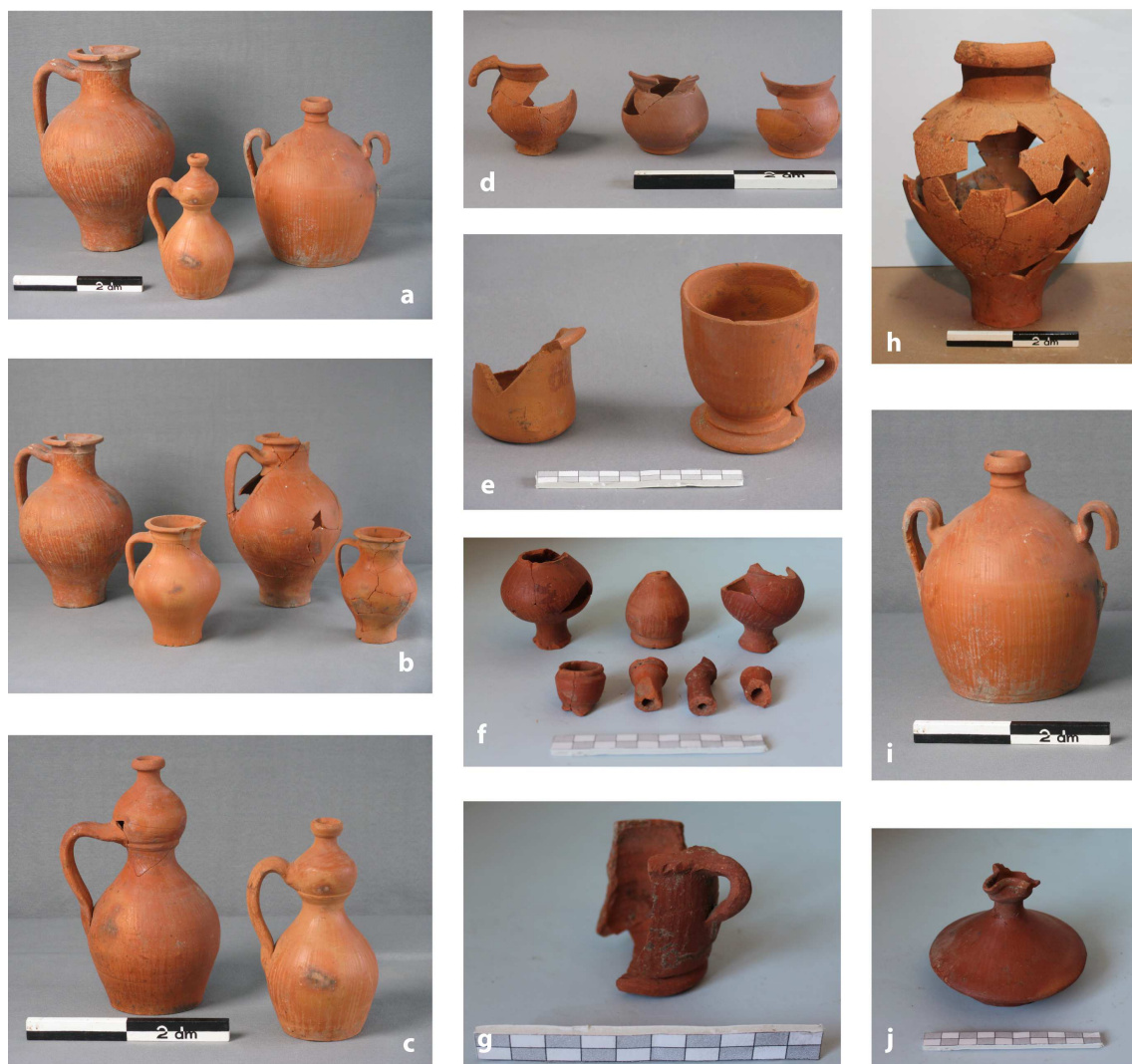


Fig. 172 – Cerâmica com listas brunidas – **a:** conjunto com cântaro, bilha e gorgoleta; **b:** cântaros; **c:** bilhas; **d:** púcaros; **e:** copos; **f:** brinquedos/unguentários (?); **g:** cálice (?); **h:** pote; **i:** gorgoleta; **j:** tampa.



Fig. 173 – Cerâmica com aguada (Fase 4) – **a**: púcaros; **b**, **f** e **h**: taças de beber; **c**: pratos; **d**: conjunto com púcaro, sua tampa e “alguidarinho”; **e**: tampas; **i**: pés de cálices ou copos.



Fig. 174 – Cerâmica Fina com decoração relevada (Fase 4) – Cálices ou copos de pé alto.



Fig. 175 – Cerâmica fina brunida ou com engobe brunido – Fase 3 – **a**: púcaro/cupo; Fase 4 – **b**: púcaros; **c**: fragmentos de “pseudo-sigillata”; **d**: fundo de taça.

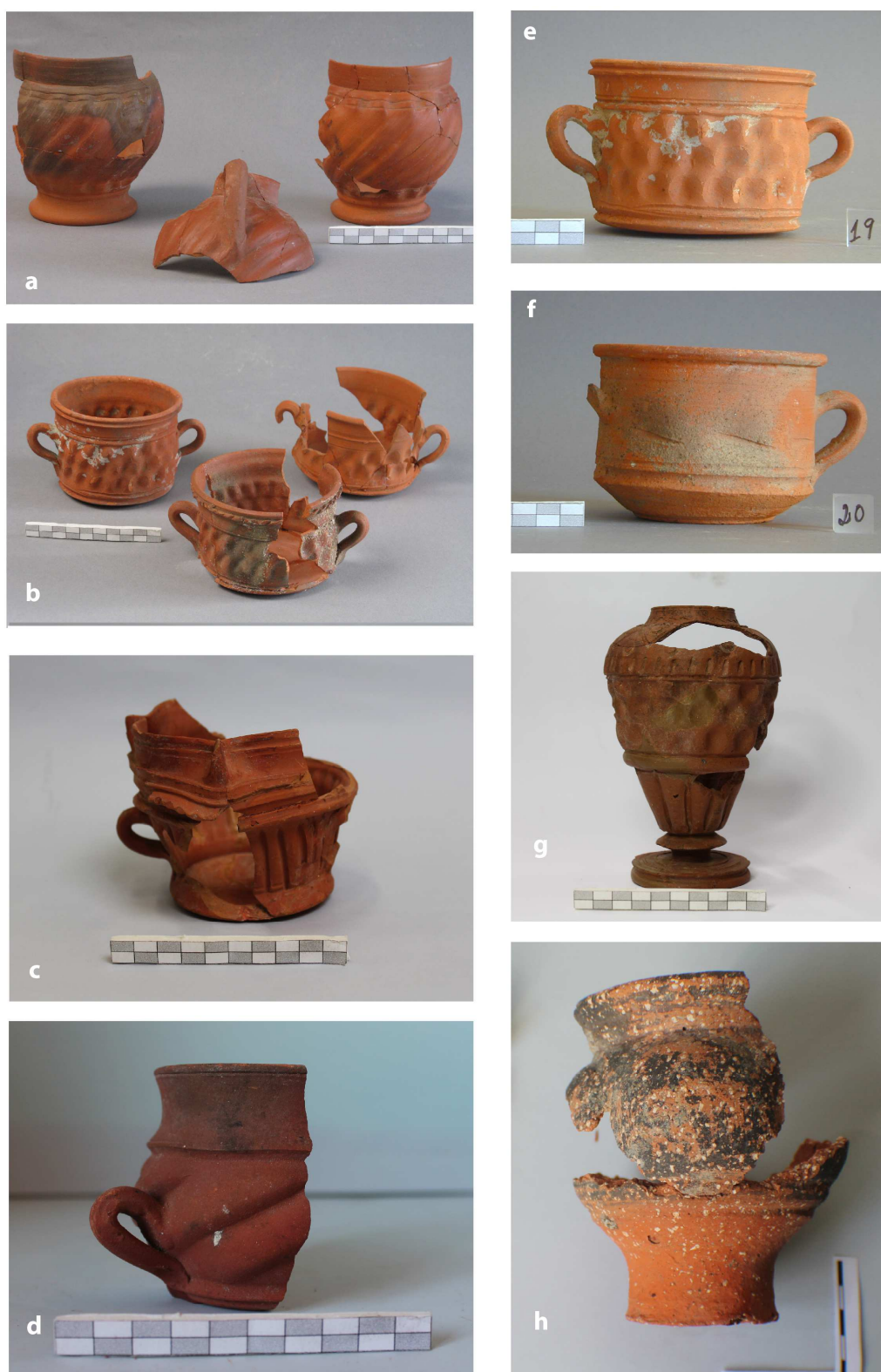


Fig. 176 – Cerâmica modelada (Fase 4) – **a e d**: púcaros; **b-c e e-f**: taças; **g**: jarra; **h**: pequeno pote.



Fig. 177 – Cerâmica empedrada (Fase 4) – **a**: pote; **b**: conjunto; **c**: tampas; **d**: taças de beber; **e/g**: jarras; **f**: taça de beber (“para acamados”).



Fig. 178 – Cerâmica de pasta vermelha com vidrado interno (Fase 4) – **a**: conjunto; **b**: panelas (de uma e duas asas); **c**: sertãs; **d**: tachos/caçoilas; **e**: púcaros.



Fig. 179 – Cerâmica de pasta cinzenta: panelas – **a**: Fase 3; **b**: Fase 4.



Fig. 180 – Cerâmica de pasta branca vidrada (Fase 4) – **a**: brinquedo (?); **b**: salseiro; **c**: candeia de pé alto; **d-e**: pratos; **f**: taças; **g**: jarras e bilhas; **h-k**: alguidares.

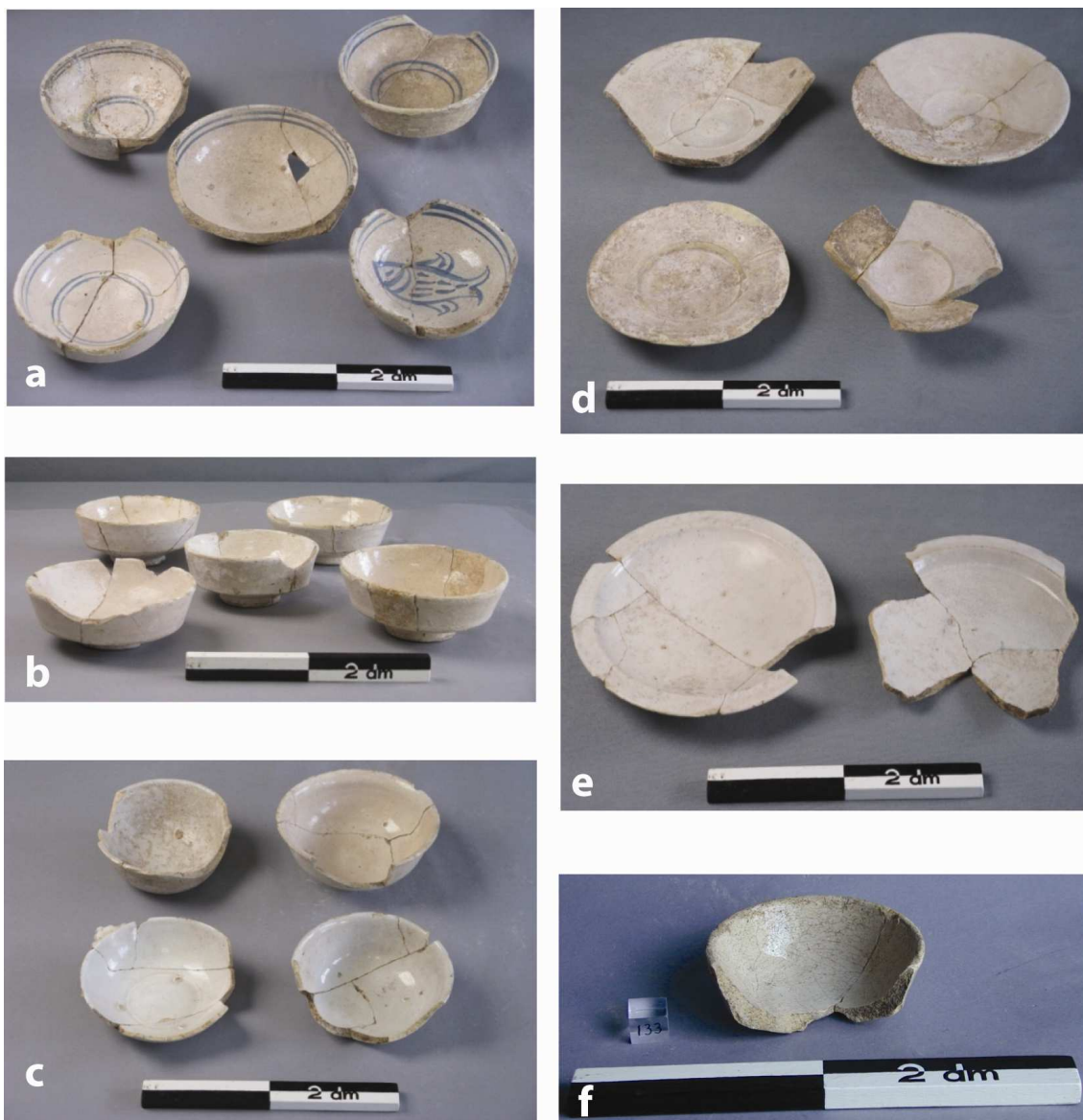


Fig. 181 - Faiança (Fase 4) - **a-b:** escudelas; **c:** tigelas; **d-e:** pratos; **f:** pequena malga.



Fig. 182 – Importações (Fase 1) – **a:** pichel; **b:** jarro; **c:** bilha (?).



Fig. 183 – Importações (Fase 4) – **a:** jarra de origem indeterminada; **b:** escudela (*Isabella Polychrome*); **c:** prato decorado por reflexos metálicos; **d:** pratos (verde di mitades - Sevilha); **e:** pratos (beretinno - Ligúria); **f-g:** porcelana chinesa.



Fig. 184 – Moedas – **a:** dinar (cat. n.º457); **b:** dinar (cat. 458); **c:** dirhams; **d:** ceitis provenientes do depósito moderno identificado na ala sul do criptopórtico (C-I-3); **e:** ceitis no mealheiro de barro (recriação).

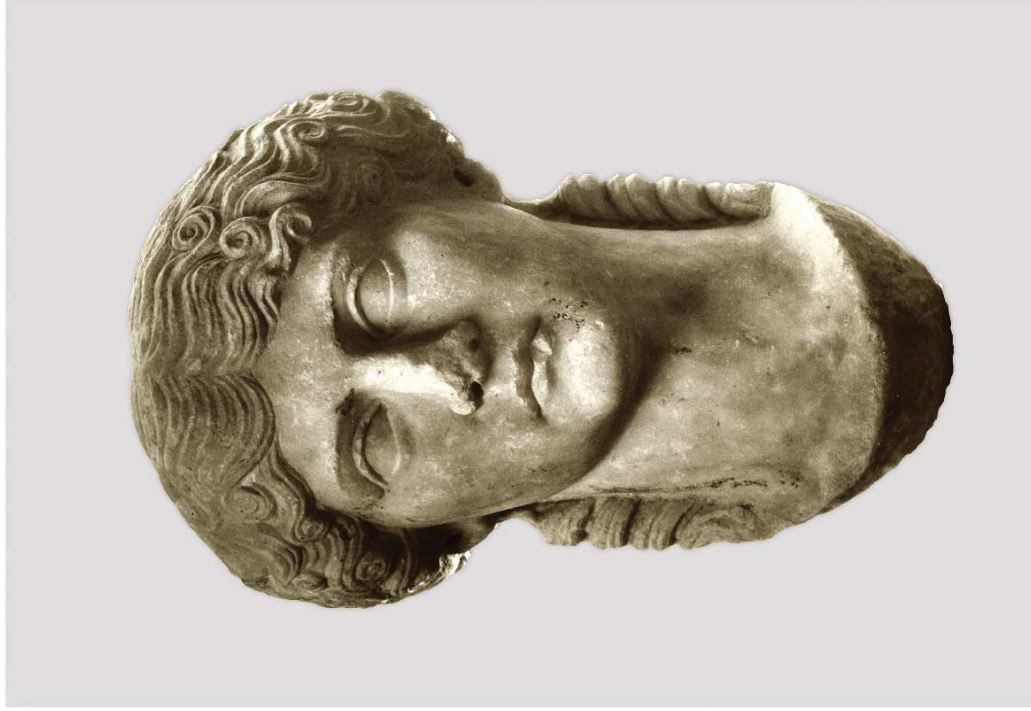


Fig. 185 – Escultura de época romana – retratos imperiais. À esquerda, Livia (n.º 1). À direita, Agripina Maior (n.º 2).

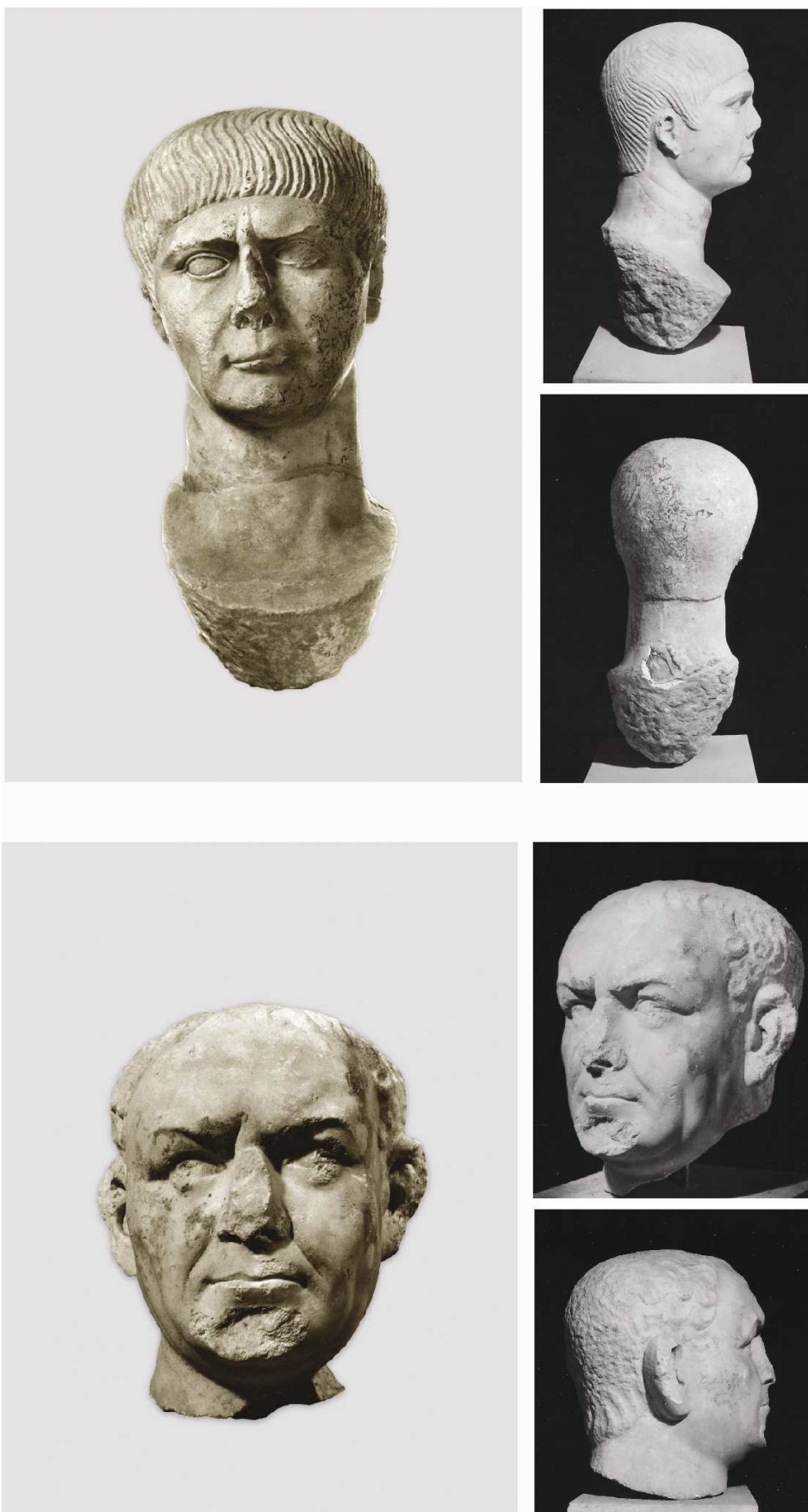


Fig. 186 – Escultura de época romana – retratos imperiais. Em cima, Trajano (n.º 4). Em baixo, Vespasiano (n.º 3).



Fig. 187 – Escultura de época romana: fragmento de torso de estátua de togado (n.º 5) adaptado de L. Gonçalves, 2007: n.º 24; fragmento de cabeça masculina (n.º 6); cabeça feminina (n.º 7).



Fig. 188 – Escultura de época romana: fragmentos de ombros (n.º 19 a 21), antebraços (n.º 22 e 23), joelhos (n.º 24 e 25) e pernas (n.º 26 e 27).

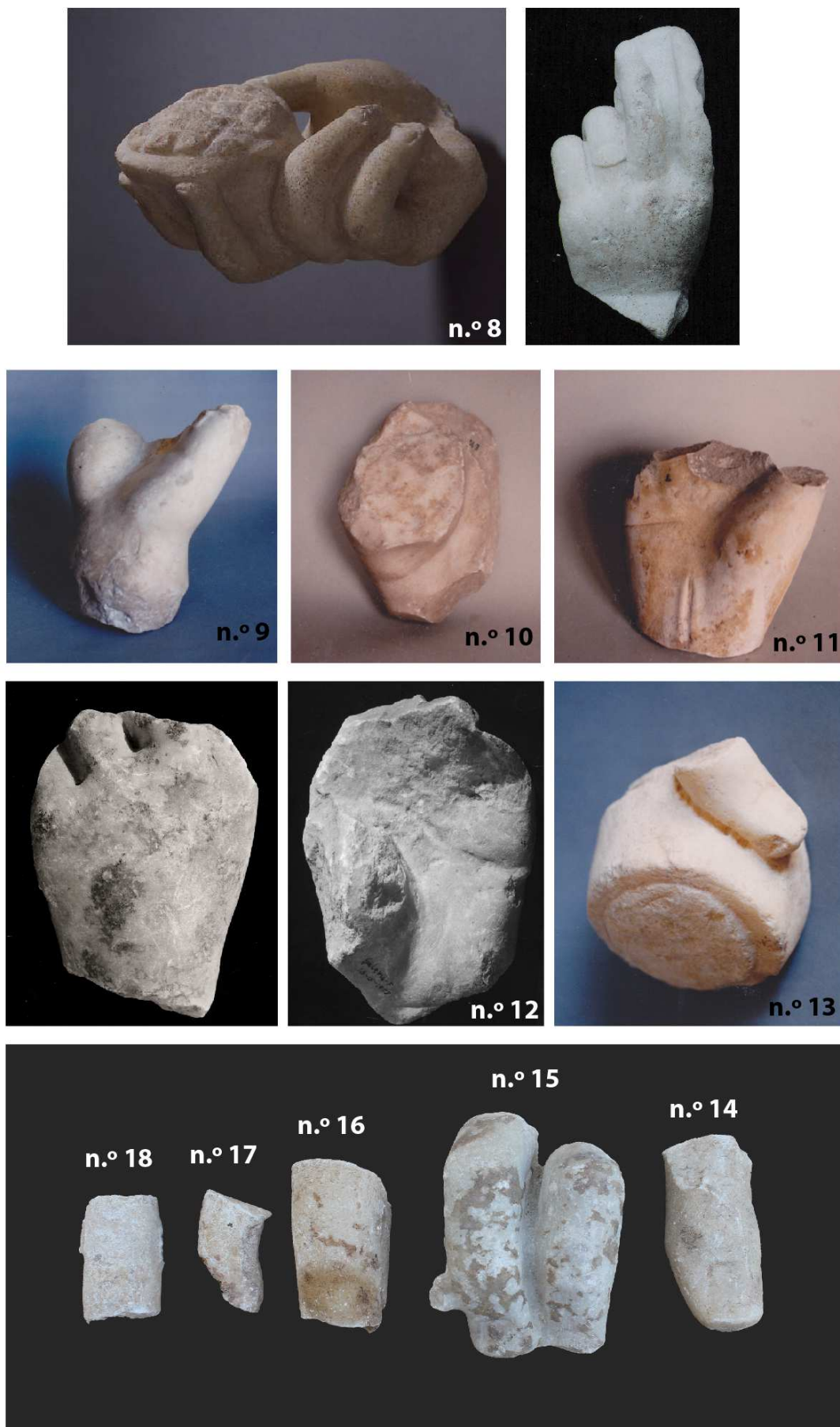


Fig. 189 – Escultura de época romana: fragmentos de mãos (n.º 8 a 13) e dedos (n.º 14 a 18).



Fig. 190 – Escultura de época medieval: imagem de S. João Evangelista (n.º 1). Em cima, à esquerda como foi encontrada e, à direita após primeiro restauro (Arquivo MNMC).



Fig. 191 – Escultura de época medieval: cabeça de granito (n.º 4) (Arquivo MNMC).



Fig. 192 – Escultura de época medieval: cabeça pueril em granito (n.º 3).



Fig. 193 – Escultura de época medieval: cabeça de S. João Baptista (?) (n.º 2).



Fig. 194 – Escultura de época moderna: Virgem com o menino (n.º 5).

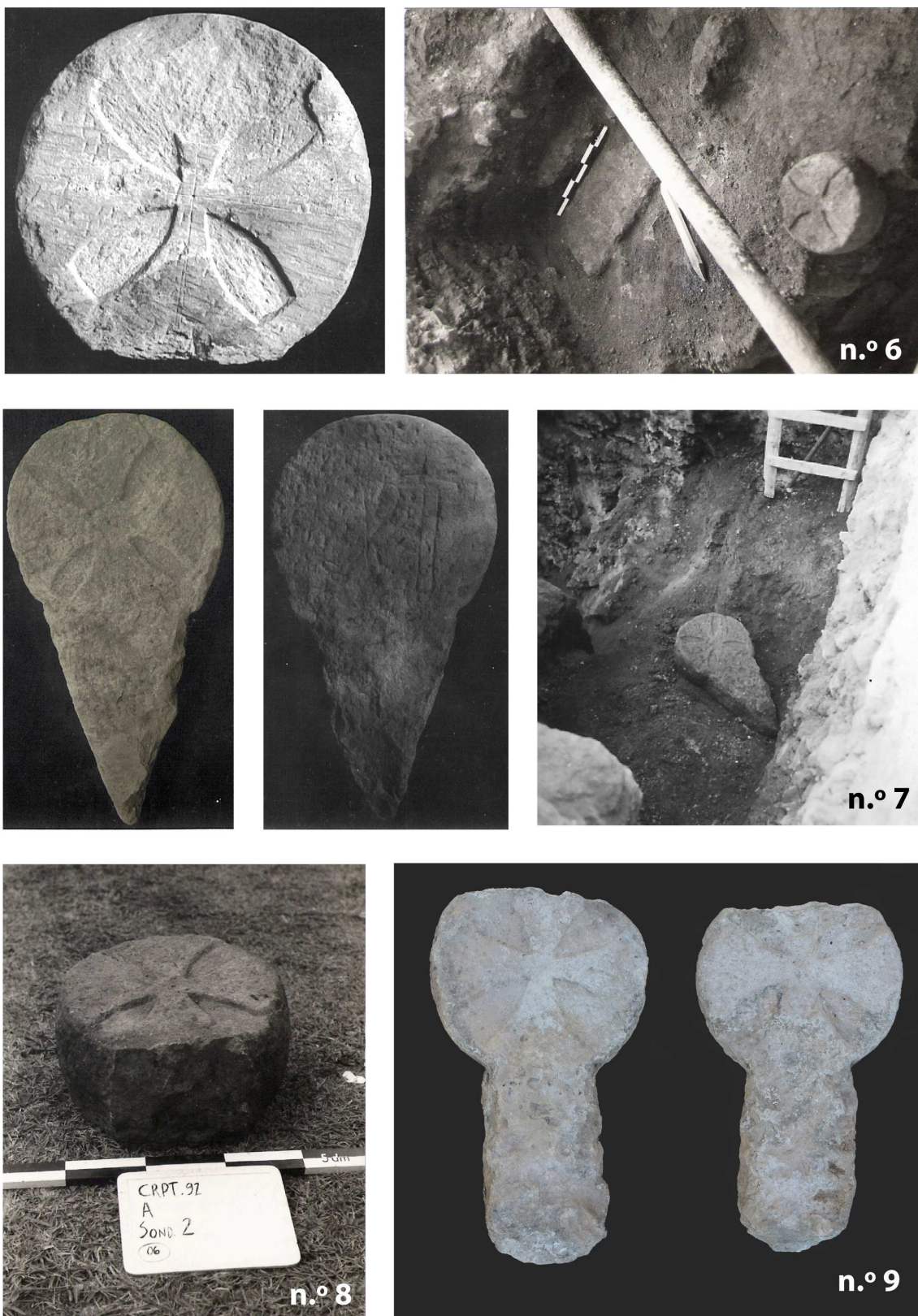


Fig. 195 – Escultura de época medieval: cabeceiras de sepultura (n.º 6 a 9).



Fig. 196 – Elementos arquitectónicos de época romana. Em cima, capitel iónico. Em baixo, cornija.

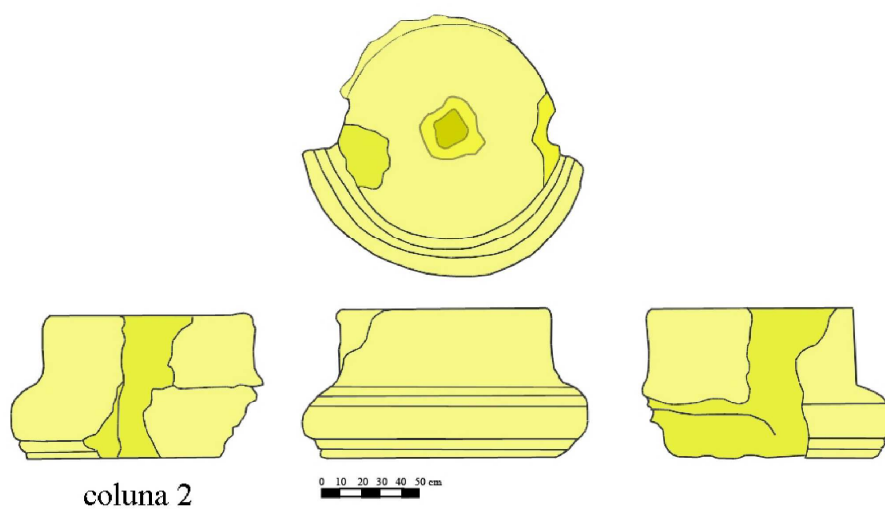
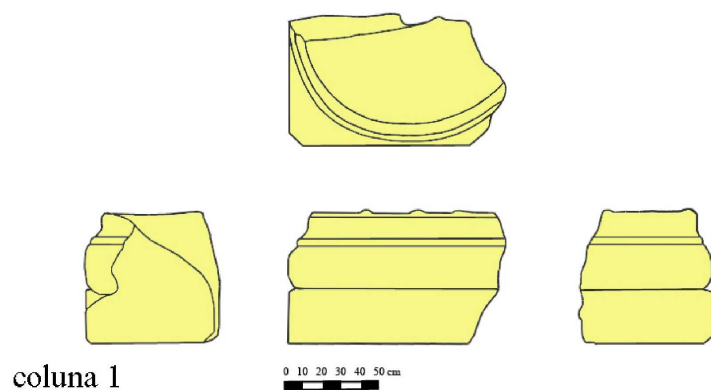


Fig. 197 – Elementos arquitectónicos de época romana: bases de columna.

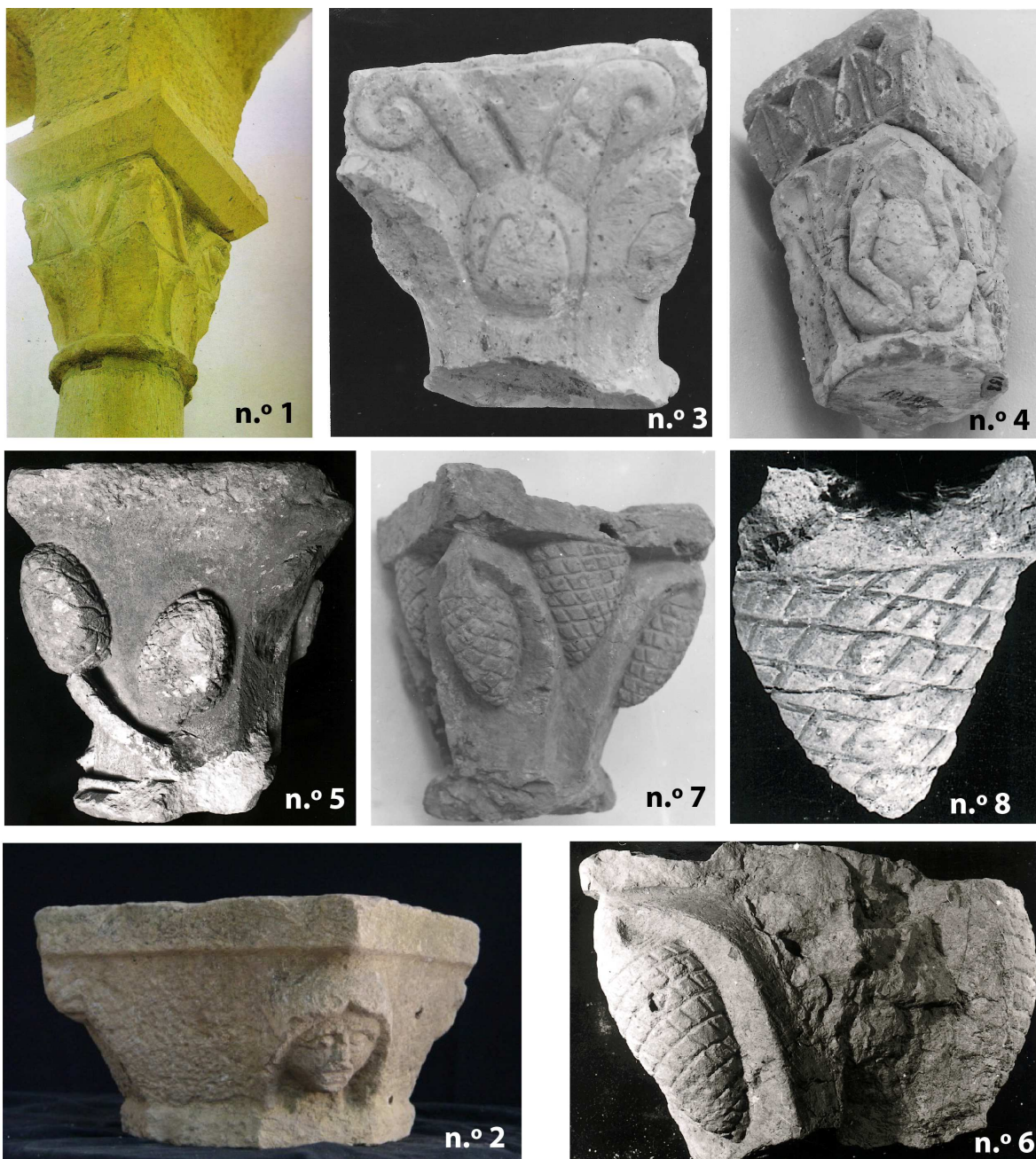


Fig. 198 – Elementos arquitectónicos de época medieval: capitéis (n.º 1 retirado de Almeida, 1986: 148; os restantes n.º2 a n.º8 - Arquivo do MNMC).



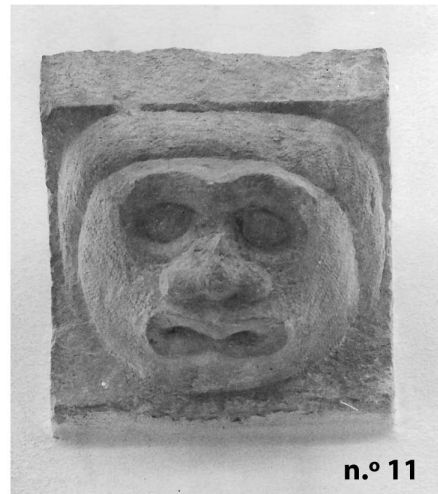
n.º 9



n.º 10



n.º 12



n.º 11



n.º 15



n.º 13

Fig. 199 – Elementos arquitectónicos de época medieval: modilhões (n.º 9 a 11); fragmentos de friso (n.º 12 e 13); fragmento de pilastra (n.º 15). (Arquivo MNMC; n.º 12 e 15 fotos de Danilo Pavone)

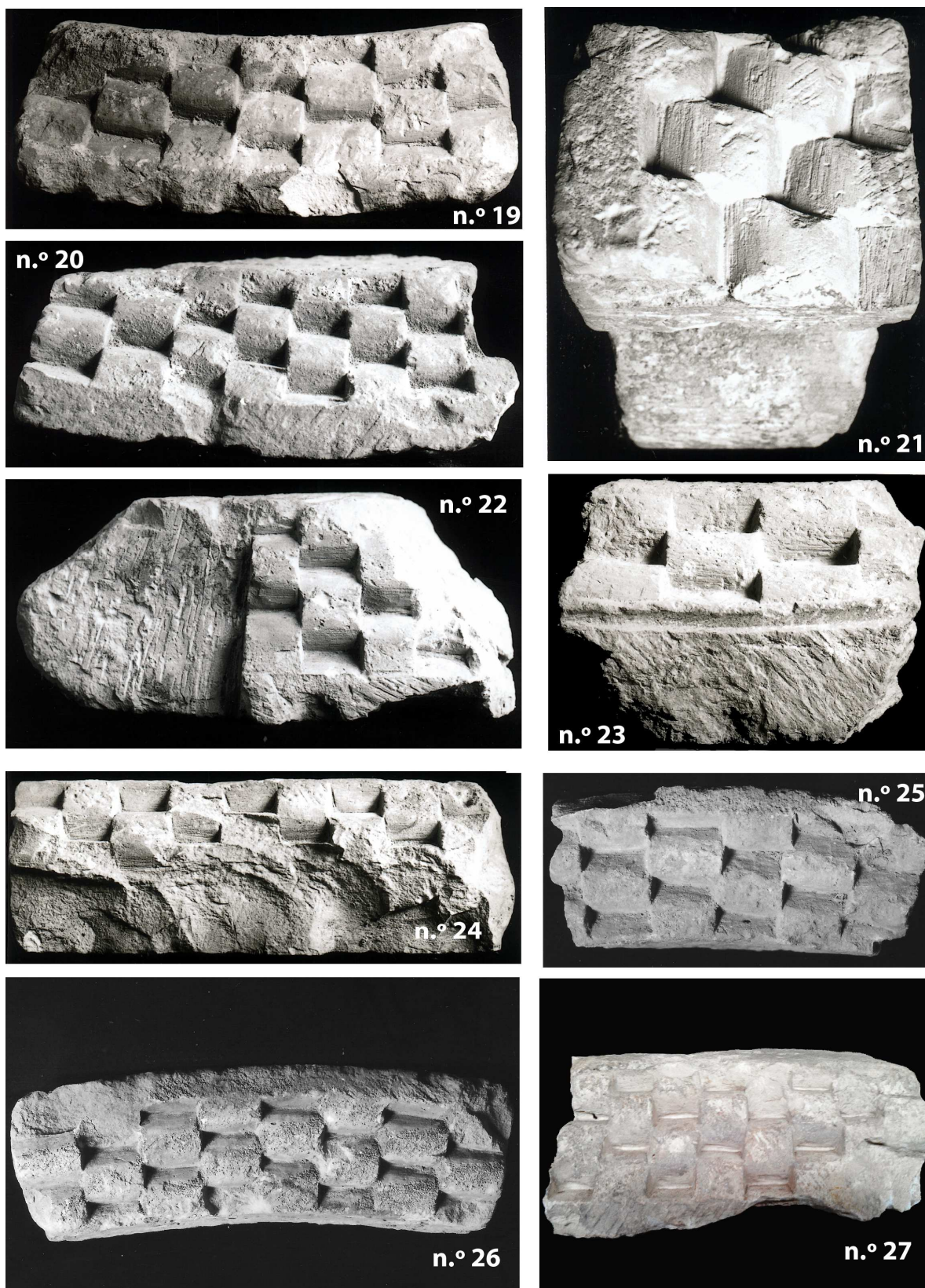


Fig. 200 – Elementos arquitectónicos de época medieval: fragmentos de arquivoltas, frisos e fustes com motivo enxaquetado (Arquivo MNMC).



Fig. 201 – Epigrafia. Em cima, árula romana consagrada ao Génio da Basílica. Em baixo, lápide funerária de Miguel Peres.



Fig. 202 – Criptopórtico de Augusto que veio a ser integrado no de Cláudio. **a:** passagem para o exterior no muro ocidental do criptopórtico primitivo; **b:** pormenor de ombreira de uma passagem do criptopórtico de Augusto para o exterior, retomada num ângulo do criptopórtico de Cláudio; **c:** galeria F vista de norte para sul. (Fotografias de Danilo Pavone).

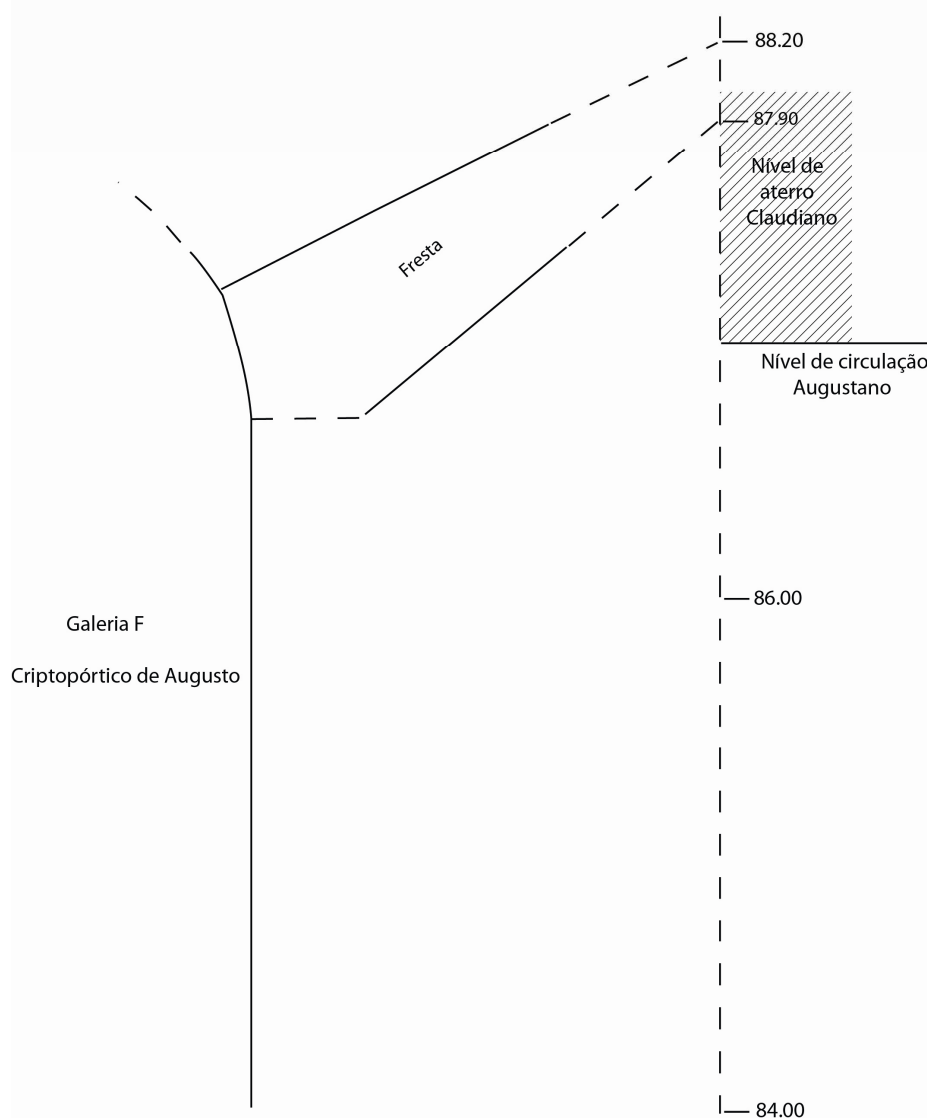


Fig. 203 – Em cima: pormenor de fresta do criptopórtico de Augusto (galeria F). Em baixo: corte da galeria F com secção de uma das frestas de iluminação e arejamento.

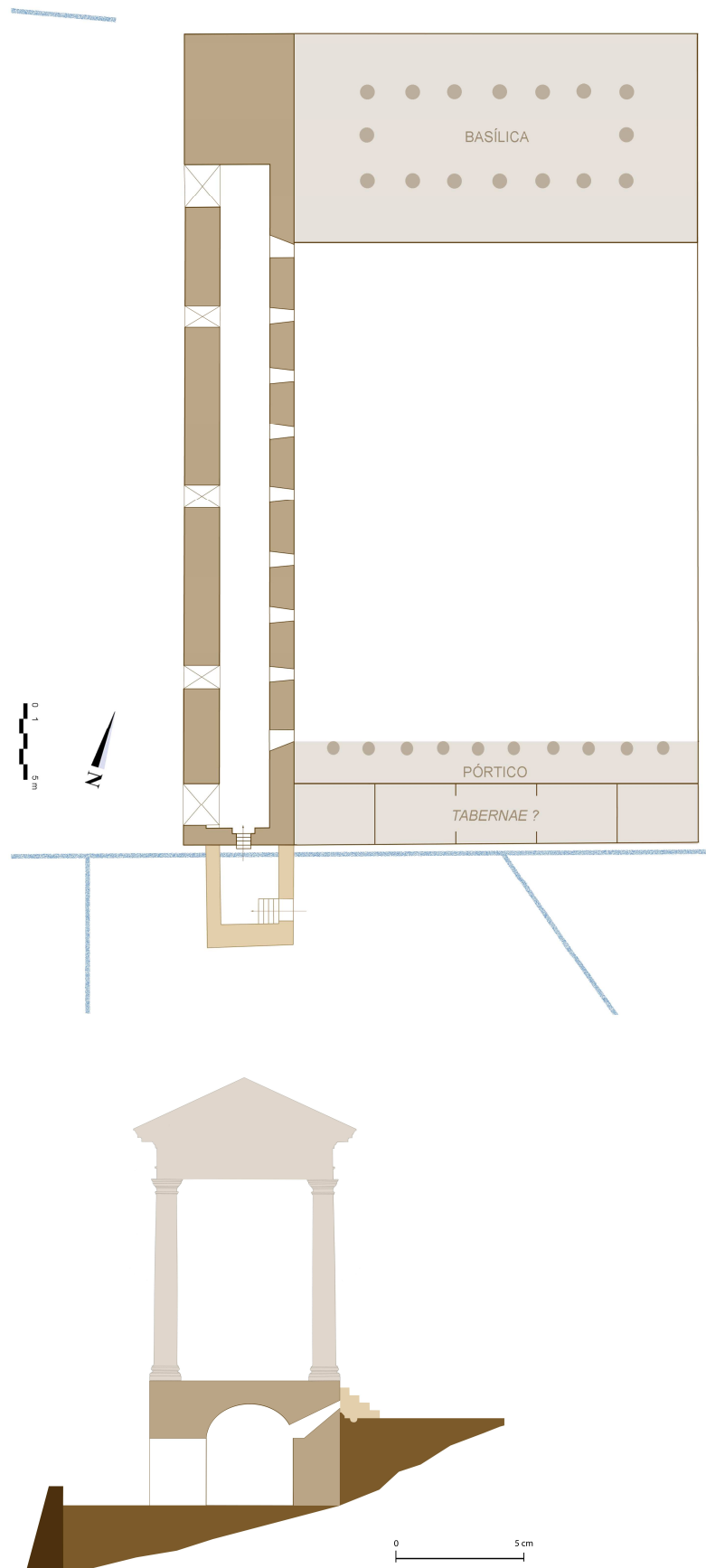


Fig. 204 – Reconstituição hipotética do fórum de Augusto (desenho de José Luís Madeira)



Fig. 205 – Criptopórtico de Cláudio: pormenores da cobertura do ângulo Sul da galeria C. (a e b fotografias de Danilo Pavone e as restantes do Arquivo do MNMC).

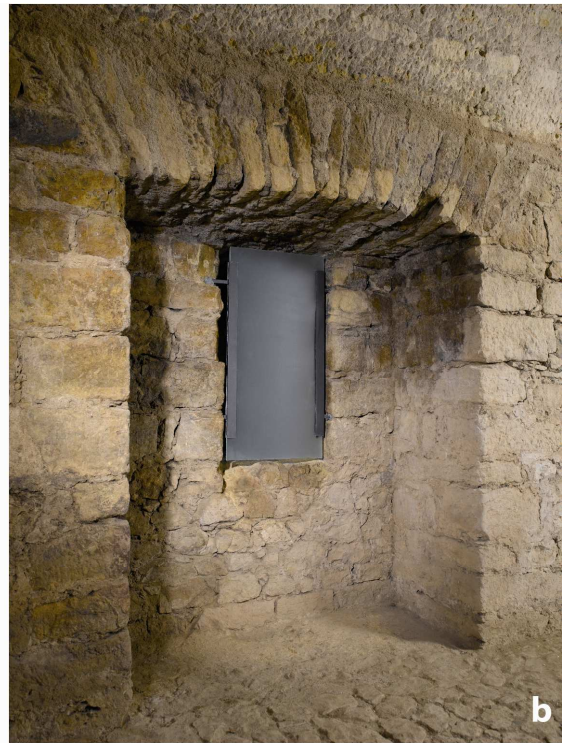
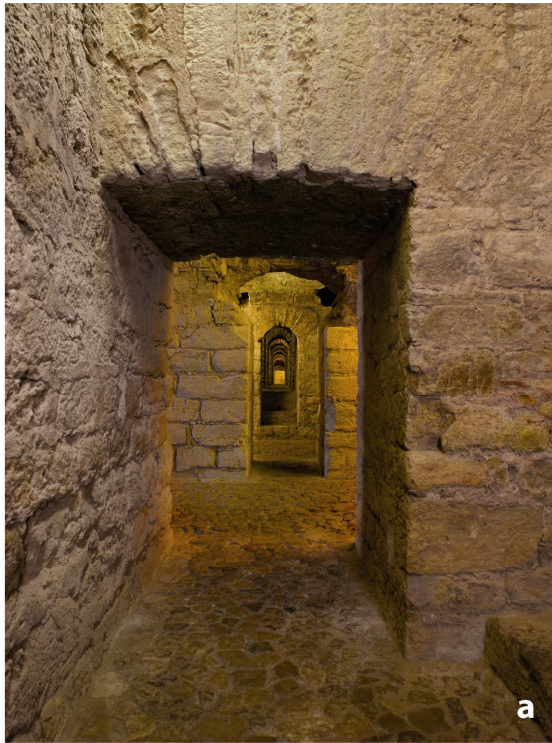


Fig. 206 – Criptopórtico de Cláudio. **a**: vista de quem acedia ao piso superior; **b**: passagem que, a partir da galeria D do criptopórtico, dava acesso à galeria baixa G que sustentava o pórtico ocidental do fórum. **c**: escadas que desciam do fórum ao piso superior do criptopórtico; **d**: parede ocidental de uma das celas do piso superior do criptopórtico, com sua fresta. (Fotografias de Danilo Pavone)

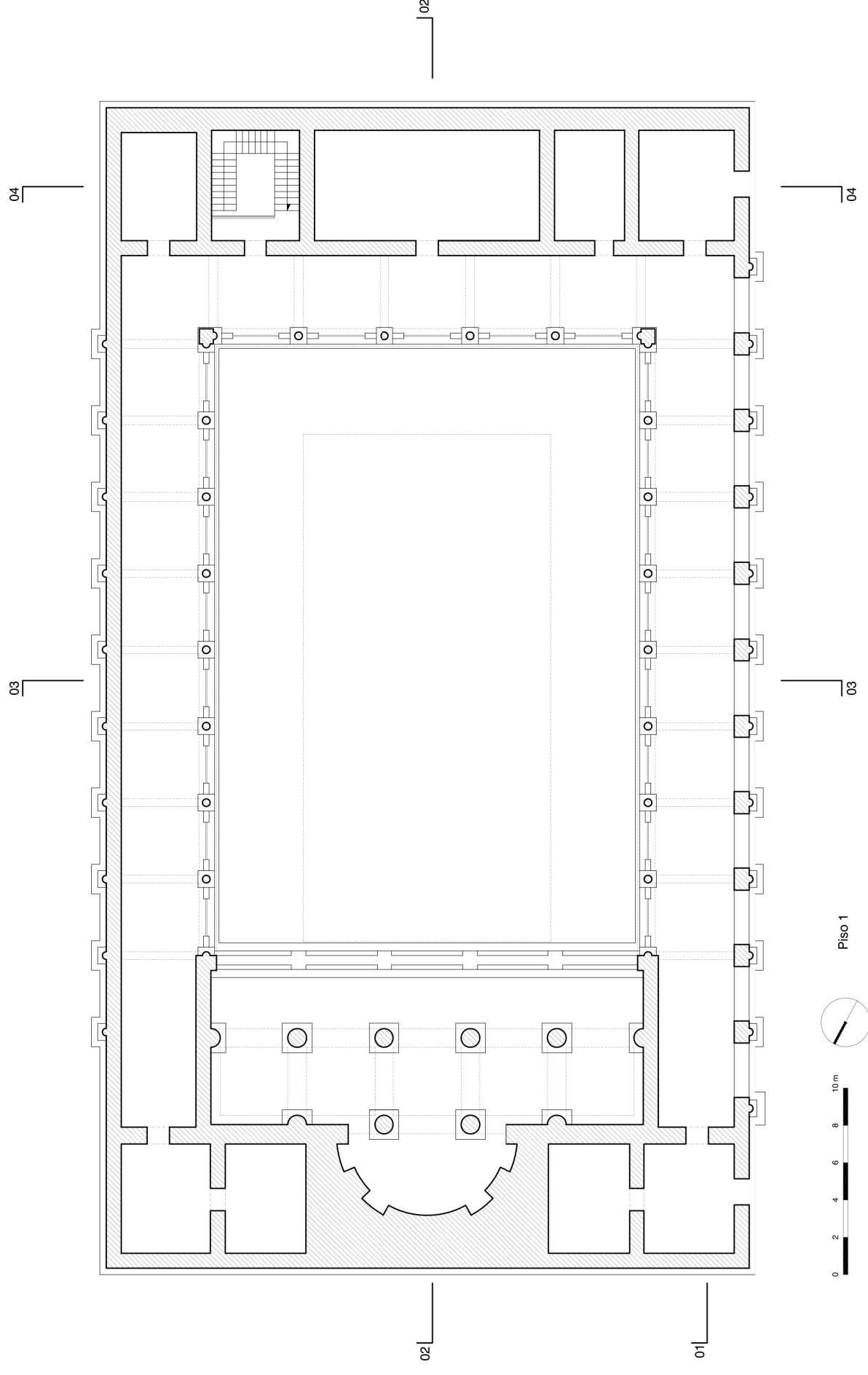


Fig. 208 – Planta do piso 1 do fórum claudiano (desenho de Paulo Barreiras).

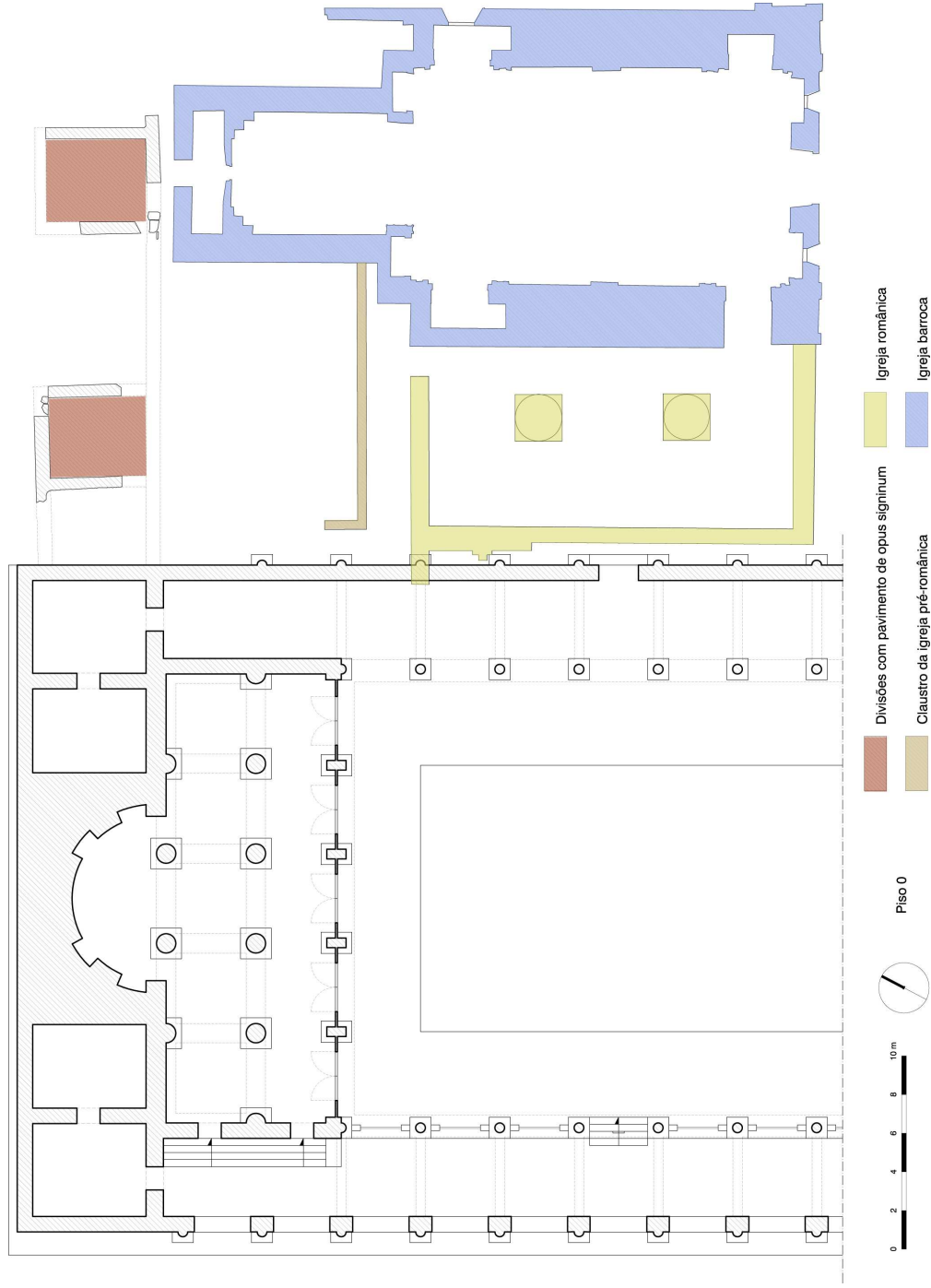


Fig. 209 – Compartimentos pavimentados de *opus signinum* posicionados relativamente à basílica do fórum de Cláudio, ao claustro da igreja pré-românica de S. João de Almedina, aos pilares colonados da igreja românica e à igreja barroca da mesma invocação.

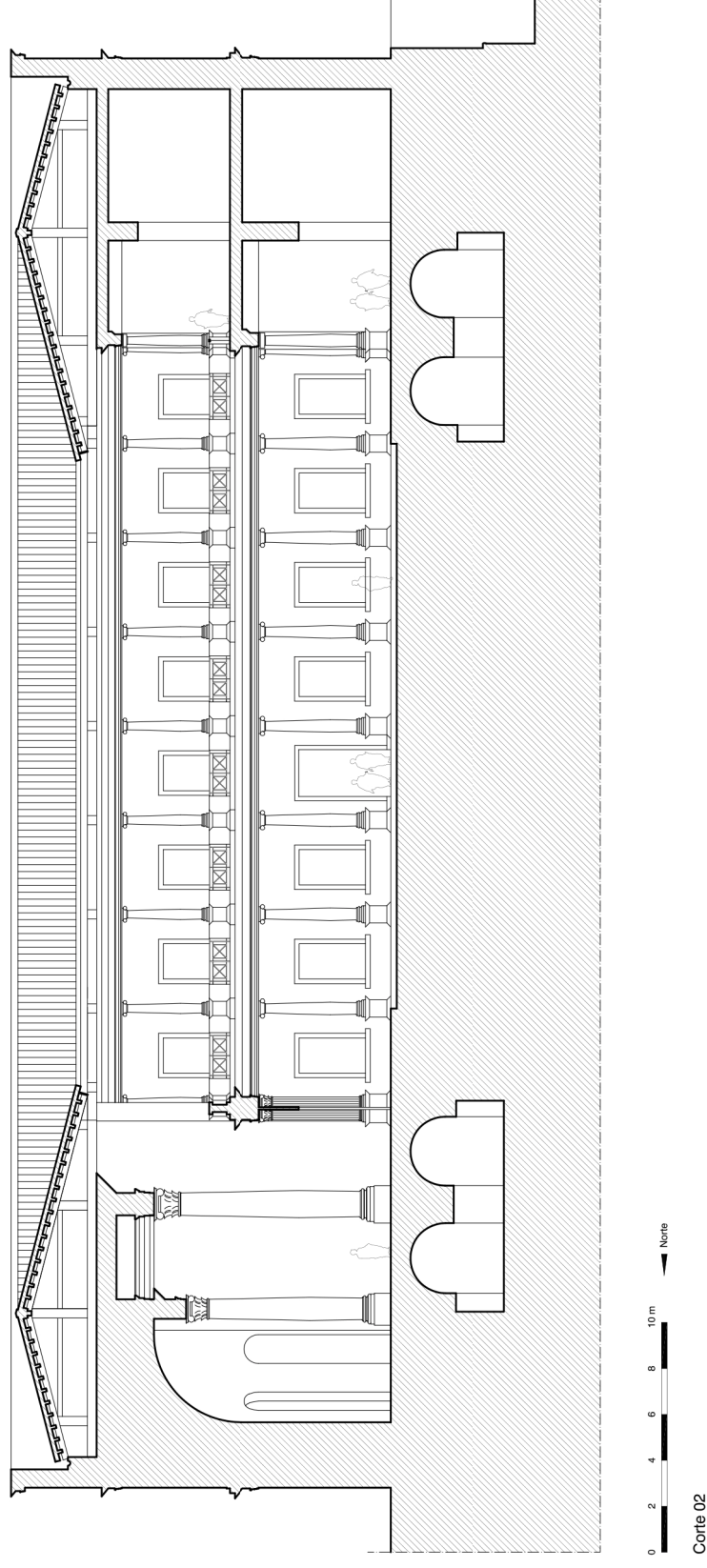


Fig. 210 – Corte do fórum claudiano pela linha mediana, de norte a sul (desenho de Paulo Barreiras).

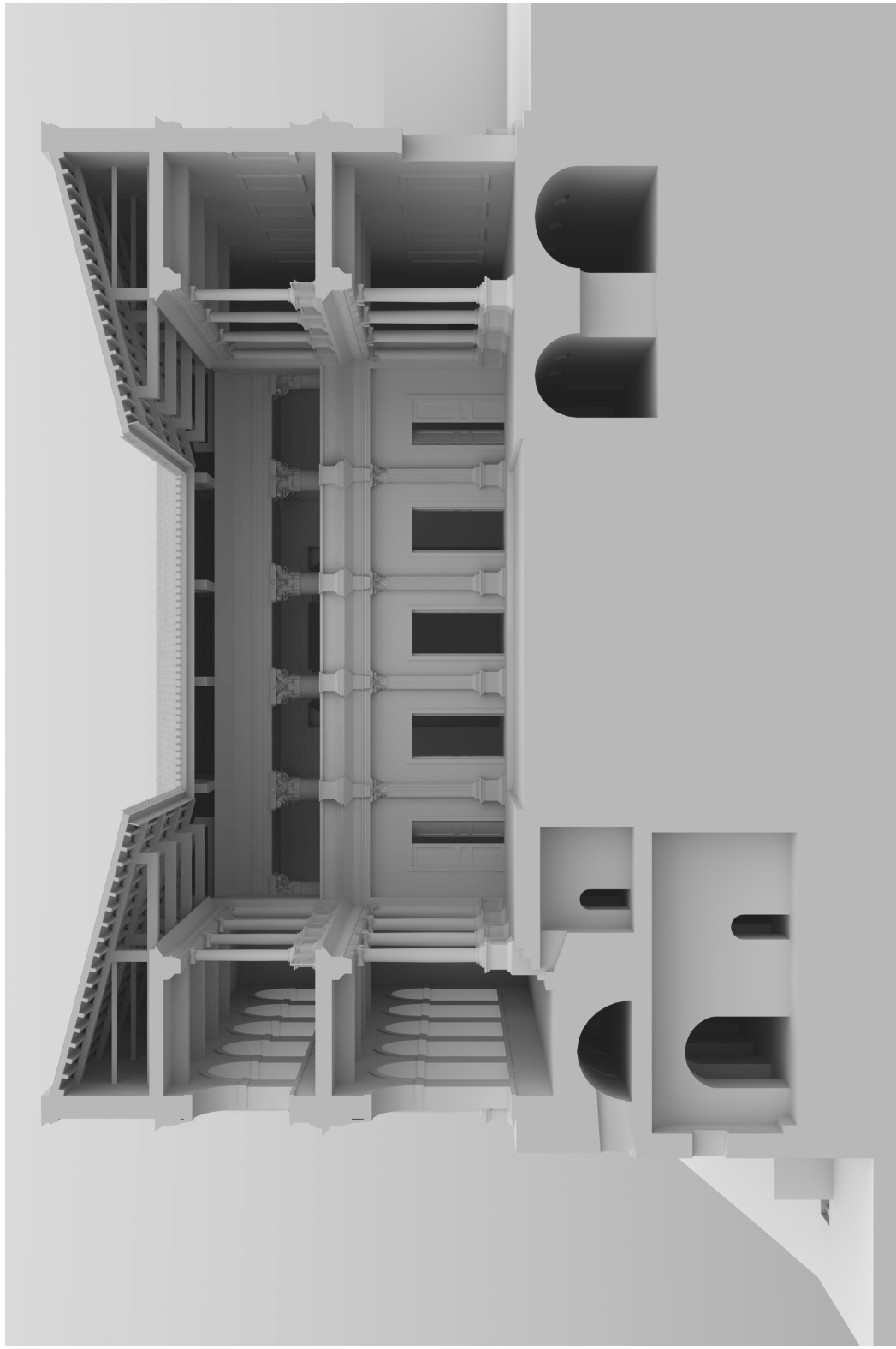


Fig. 211 – Corte do fórum claudiano pela linha mediana, de ocidente a oriente, em 3D (Pedro Bastos).



Fig. 212 – Vista da reconstituição em 3D da praça do fórum claudiano (Pedro Bastos).

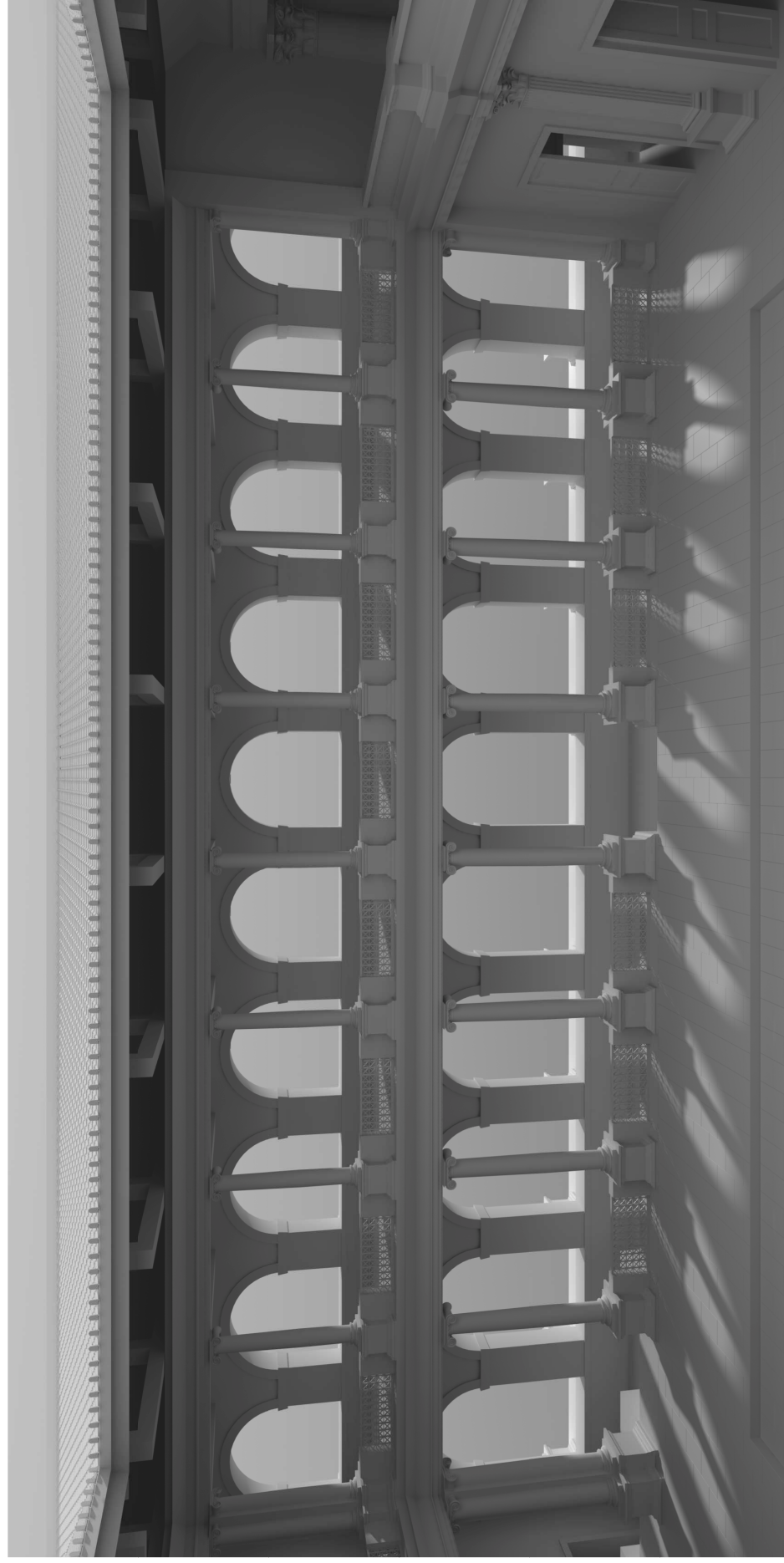


Fig. 213 – Reconstituição em 3D do pórtico ocidental da praça do fórum claudiano (Pedro Bastos).

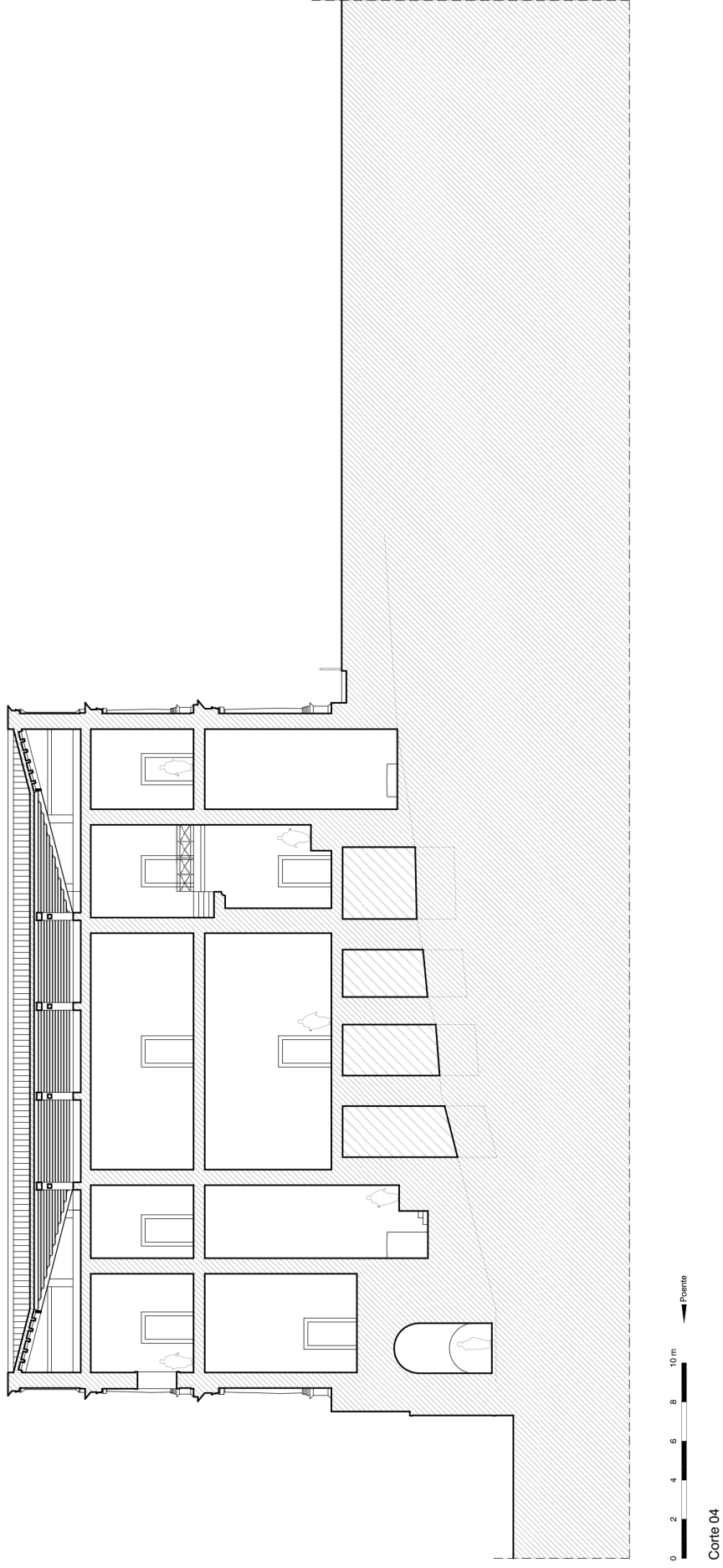


Fig. 214 – Corte do monumento pelo lado sul (desenho de Paulo Barreiras).

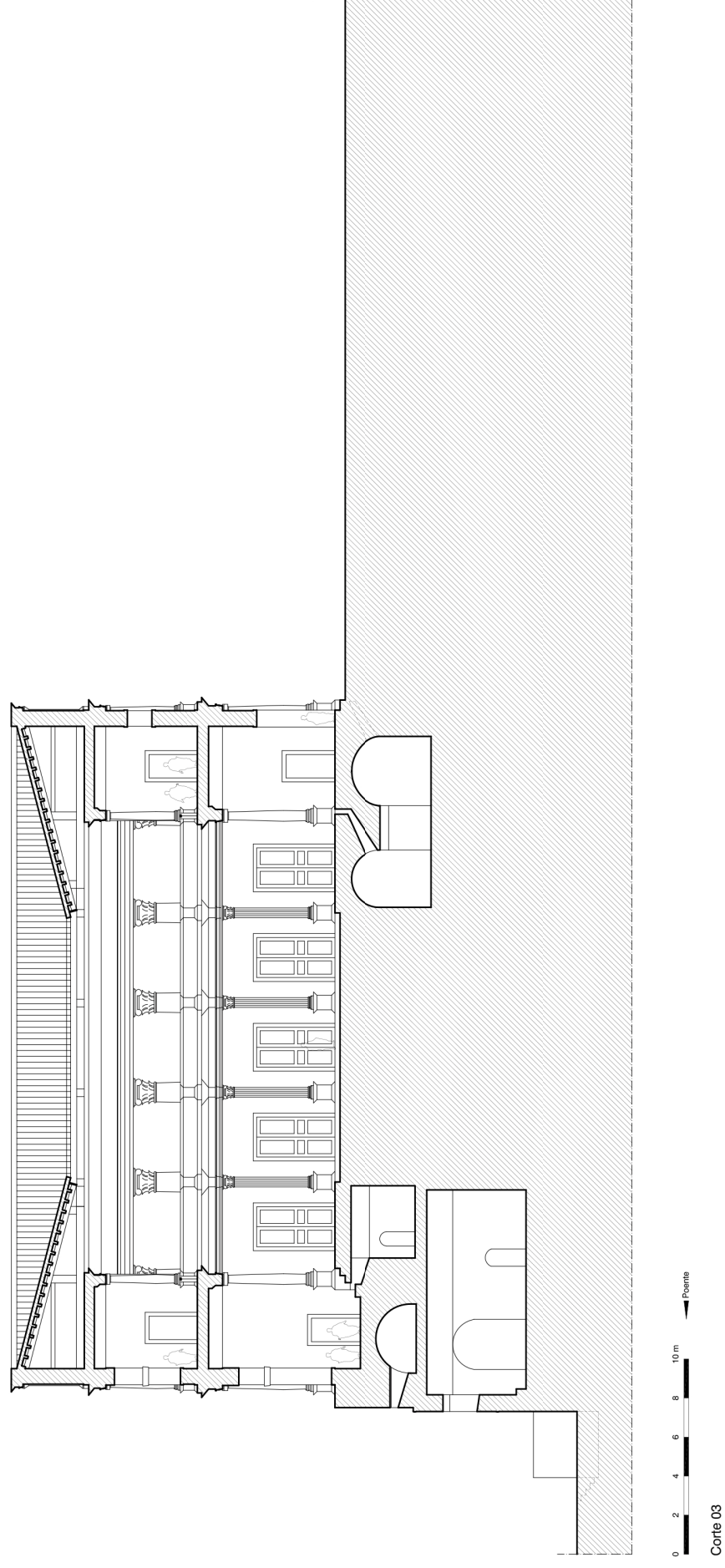


Fig. 215 – Corte do fórum e do criptopórtico. Ao centro e ao fundo, a fachada da basílica (desenho de Paulo Barreiras).



Fig. 216 – Reconstituição em 3D do alçado da basílica (Pedro Bastos).

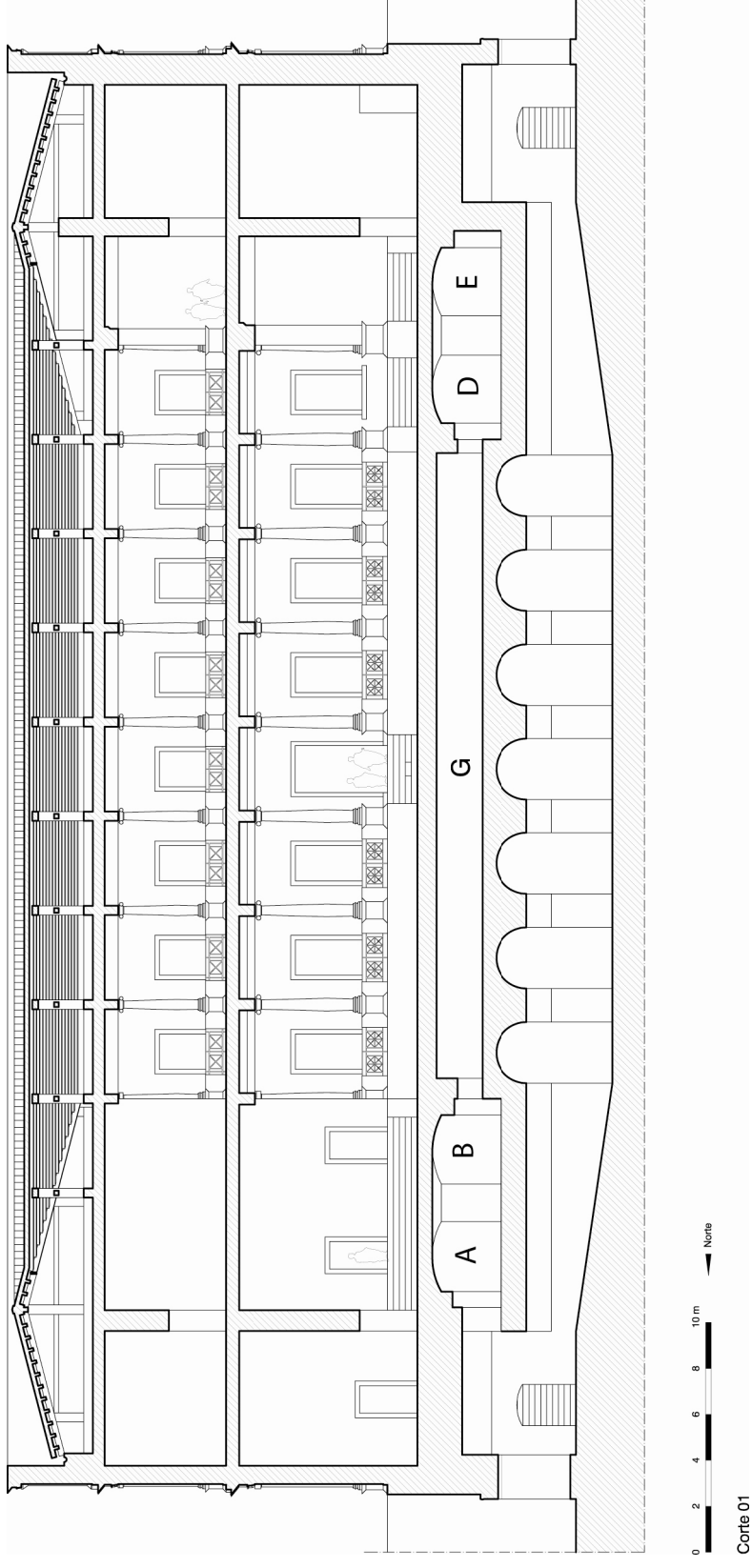


Fig. 217 – Corte do monumento pelo plano da galeria G (desenho de Paulo Barreiras).

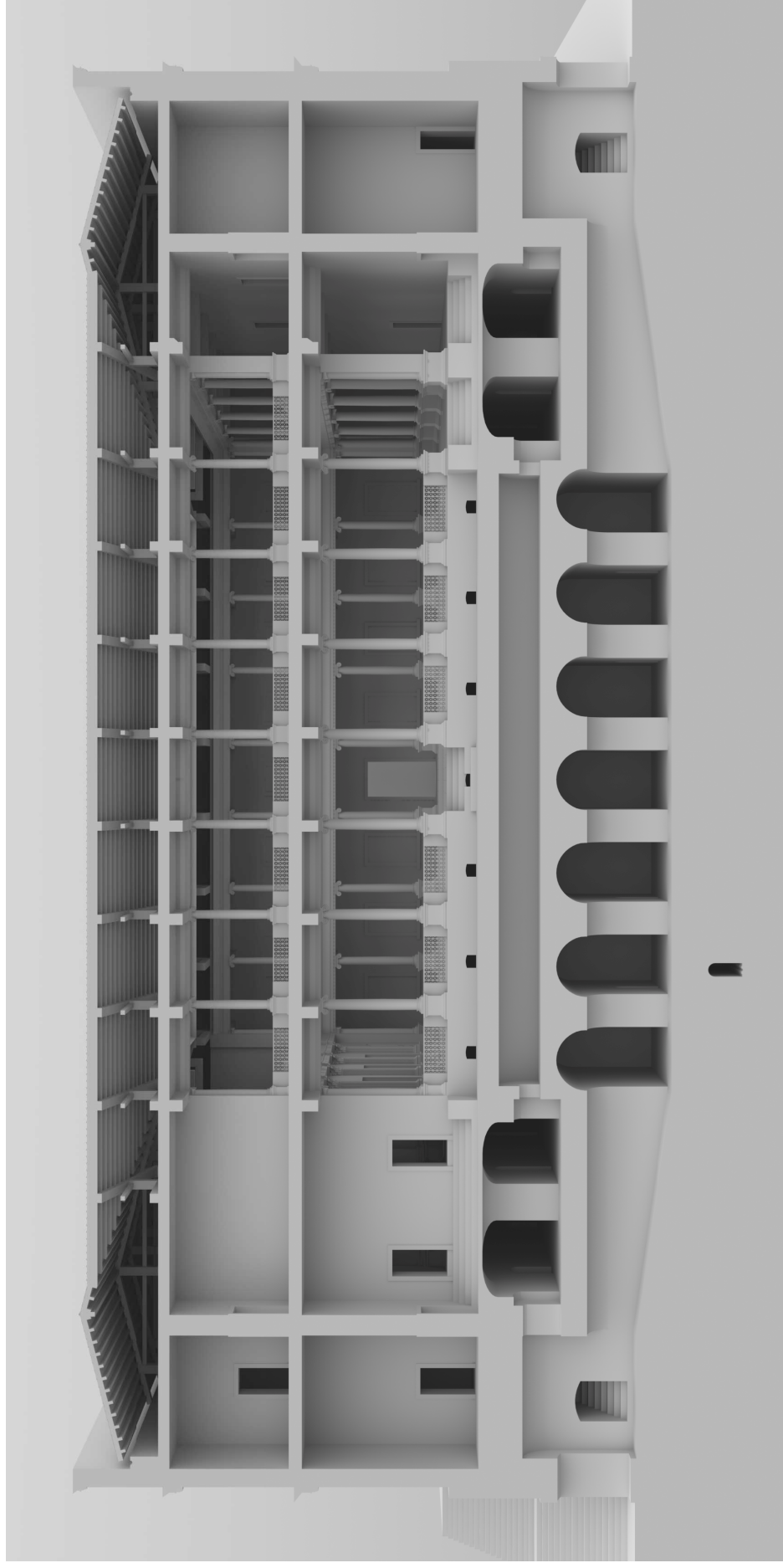


Fig. 218 – Vista em 3D do corte do monumento pelo plano da galeria G (Pedro Bastos).

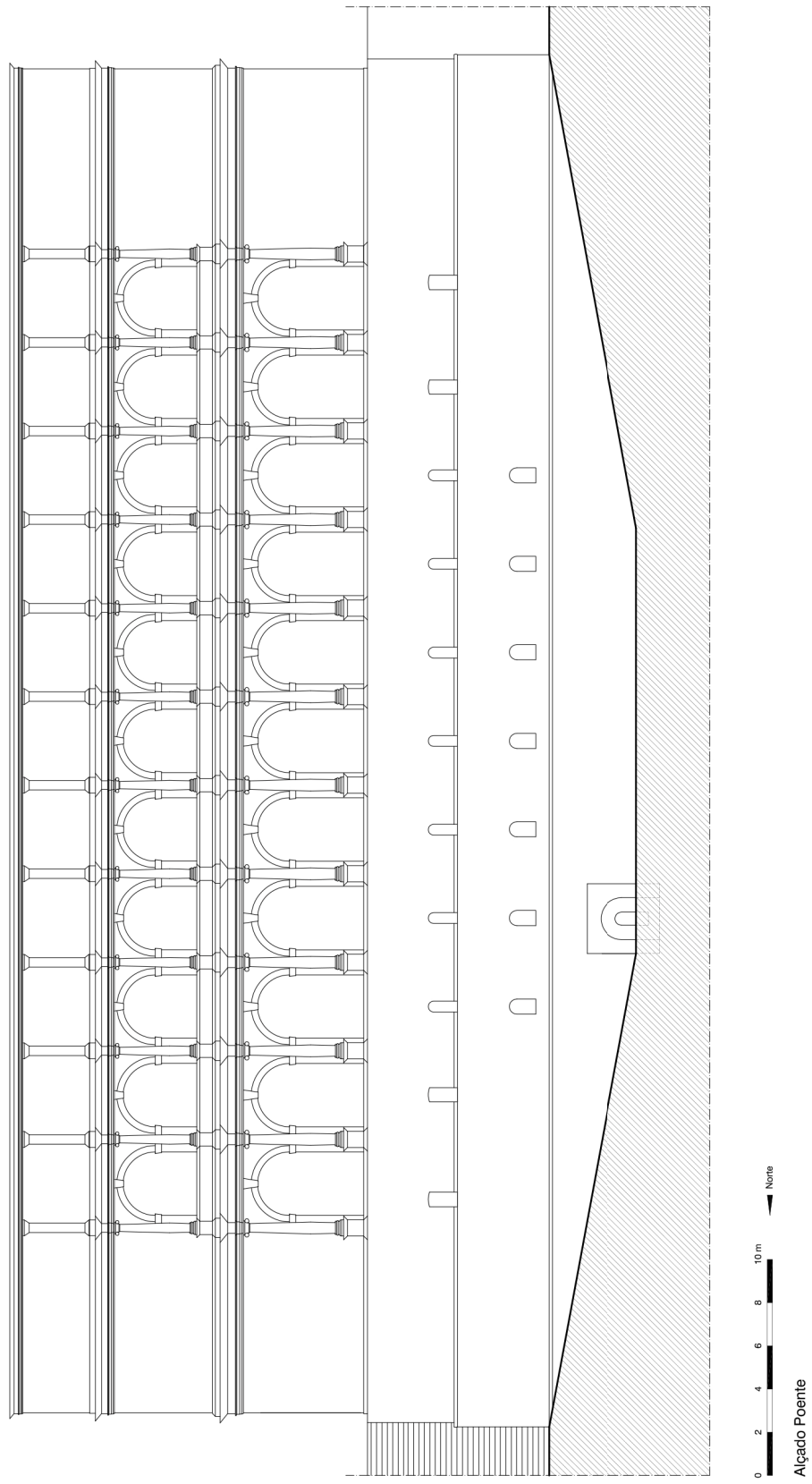


Fig. 219 – Reconstituição da fachada ocidental do fórum de Cláudio (desenho de Paulo Barreiras).

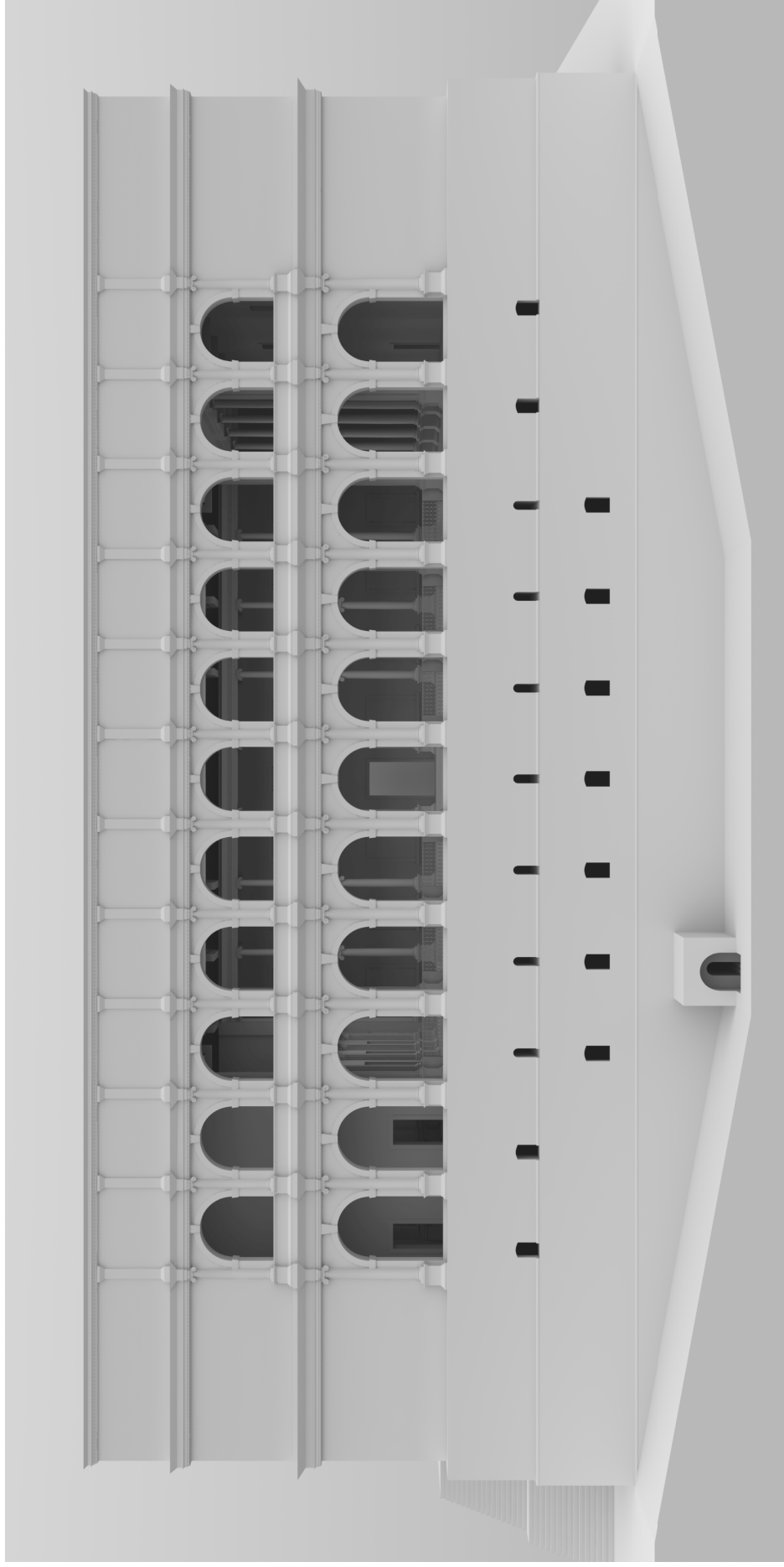


Fig. 220 – Reconstituição da fachada ocidental do fórum de Cláudio em 3D (Pedro Bastos).

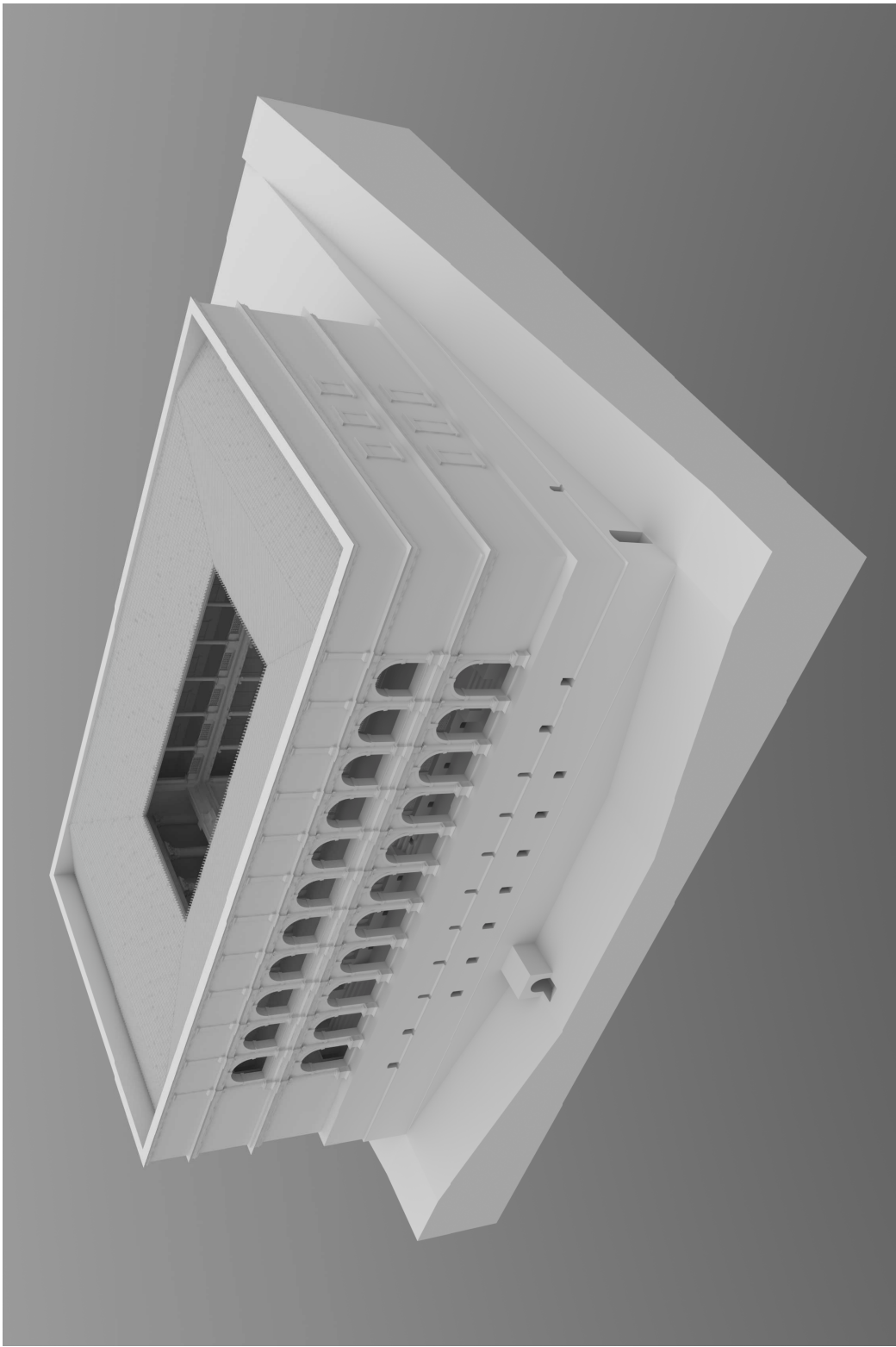


Fig. 221 – Vista aérea sobre o fórum, em 3D (Pedro Bastos).

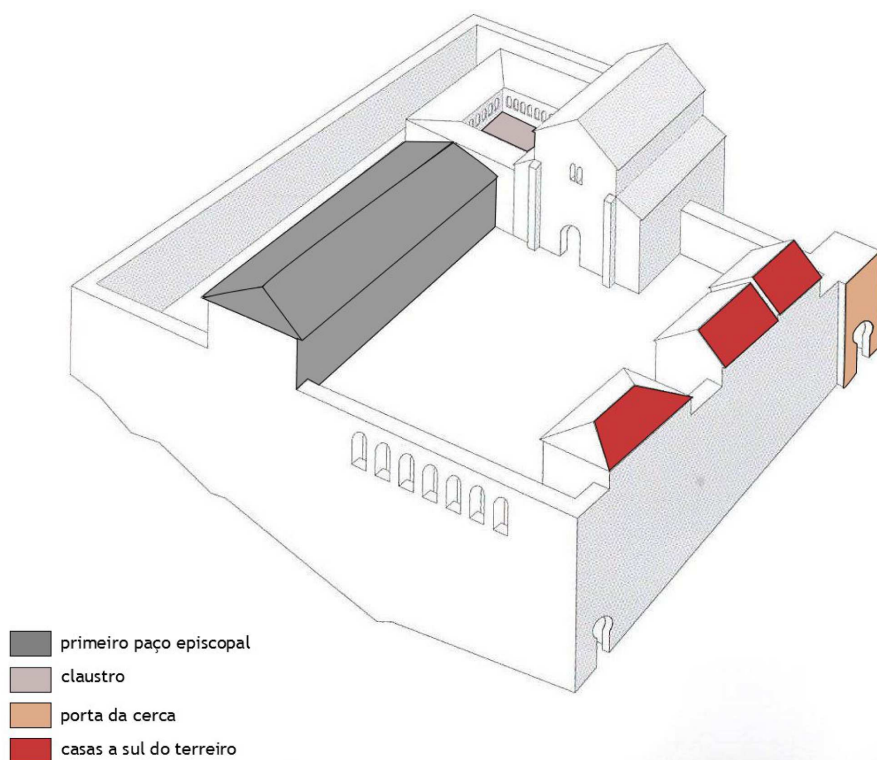
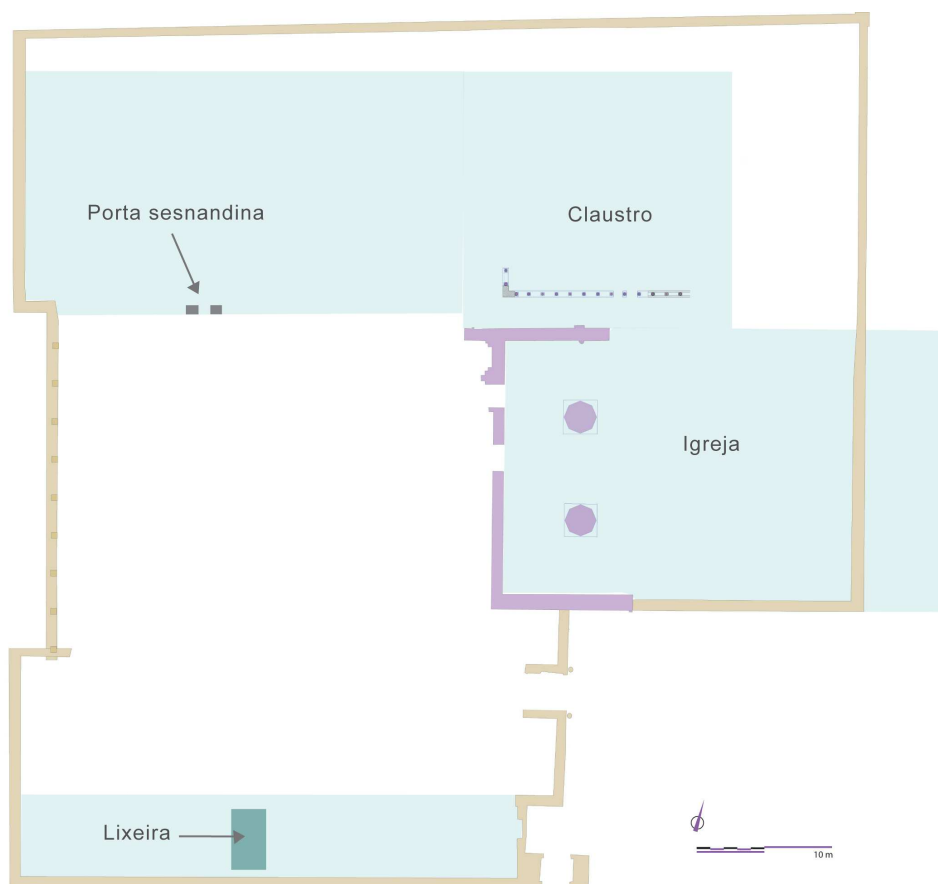


Fig. 222 – Em cima, demarcação de possíveis áreas ocupadas pelo Paço Episcopal no século XII. Em baixo, reconstituição da área do paço episcopal nos meados do séc. XII (reproduzida, com pequenas alterações, de Alarcão, 2008: 128, fig. 52).

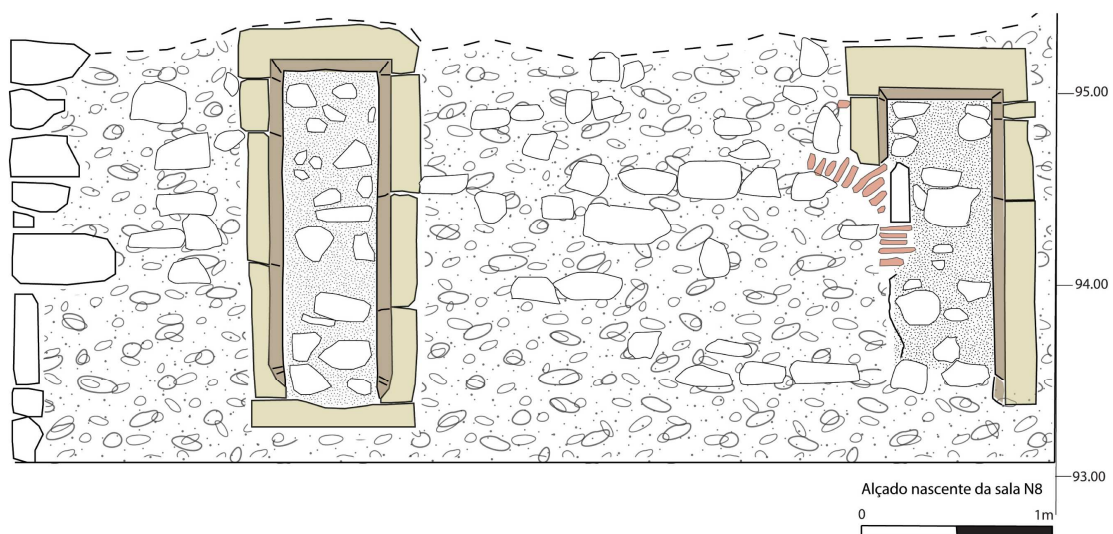


Fig. 223 – Portas de recorte manuelino descobertas, entaipadas, durante a picagem das paredes do primeiro andar do edifício contíguo ao claustro.



a



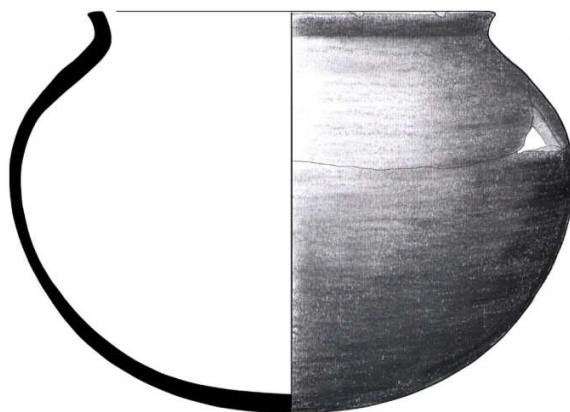
b



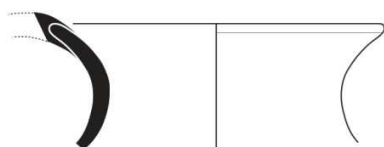
c

Fig. 224 – Em cima, *loggia* maneirista. Em baixo, portal de entrada.

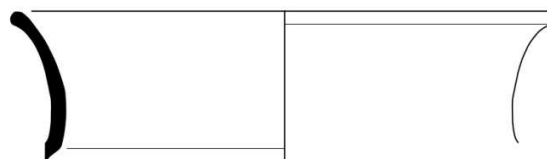
2. Estampas



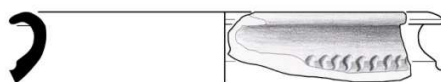
1 - CRPT/92



2 - C.I.2 (28) 27



3 - C.I.2 (21) 10



4 - D.II.2 (13) 7



5 - C.I.2 (26) 32

Esc. 1: 3



6 - D.II.2 (27) 14

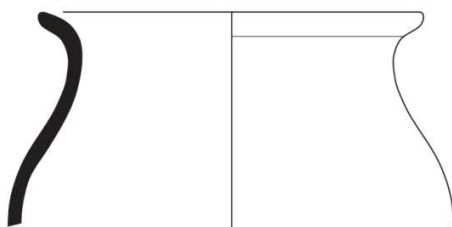
Esc. 1: 2



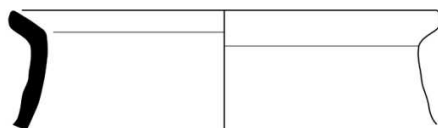
1 - C.I.2 (25) 7



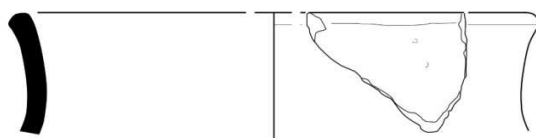
2 - B.1 (06) 71



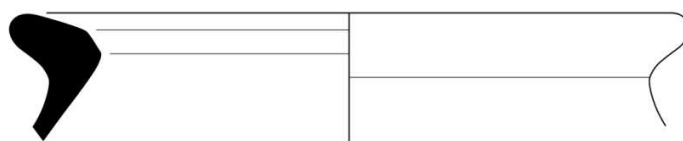
3 - B.1 (06) 68



4 - C.I.2 (25) 8



5 - C.I.2 (26) 5



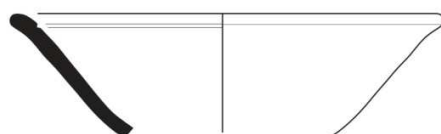
6 - B.1 (06) 28



1 - B.1 (06) 38



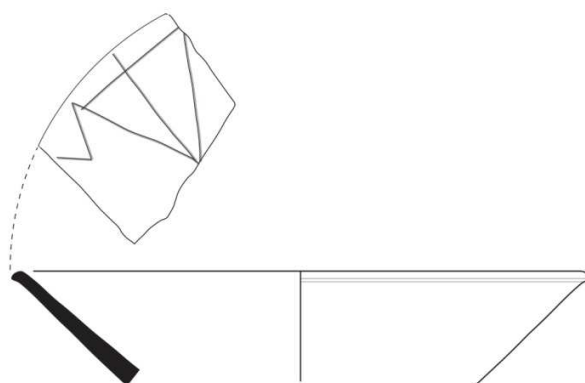
2 - C.I.2 (26) 4



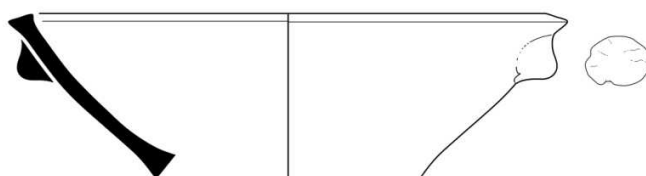
3 - C.I.2 (28) 12



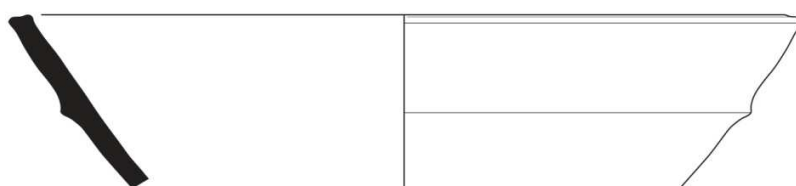
4 - C.I.2 (25) 2



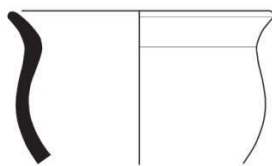
5 - C.I.2 (25) 3



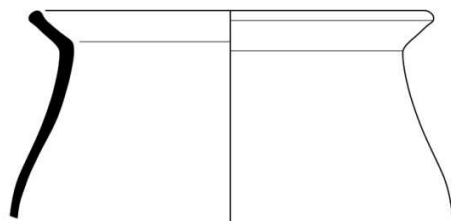
6 - C.I.3 (30) 220



7 - C.I.4 (25) 229

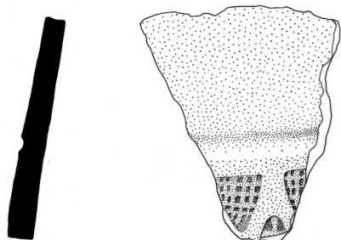


1 - C.I.2 (25) 1

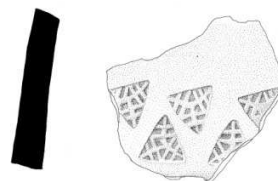


2 - CRPT/95 A.10.21

Esc. 1: 3



3 - B.1 (06) 1



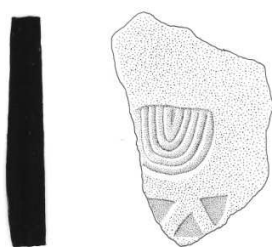
4 - C.I.1a (37) 3



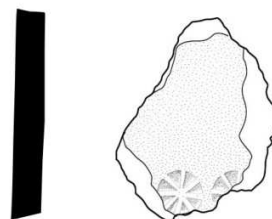
5 - C.I.1a (29) 2



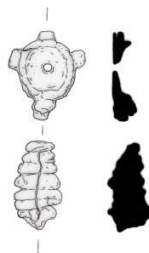
7 - D.II.2 (27) 14



6 - C.I.2 (26)

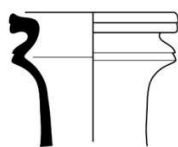


8 - CRPT/89 C9 A2



9 - Sector A

Esc. 1: 2



1 - C'5A (05)



2 - C'5A (05)



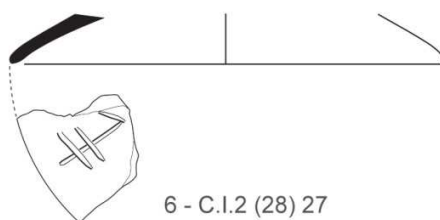
3 - C.I.1 (34) 111



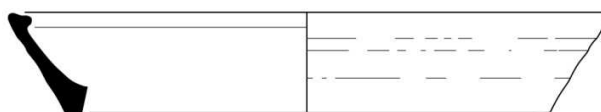
4 - C.I.1 (34) 4



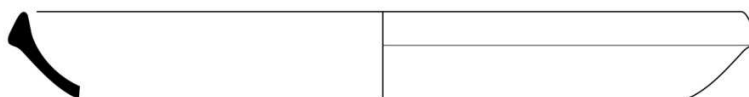
5 - C'5A (05)



6 - C.I.2 (28) 27



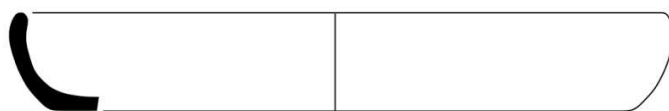
7 - C'5A (05)



8 - D.II.3 (22) 01



9 - D.II.2 (21a) 5



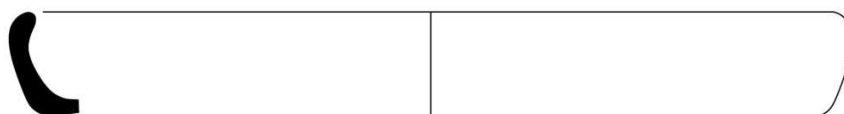
1



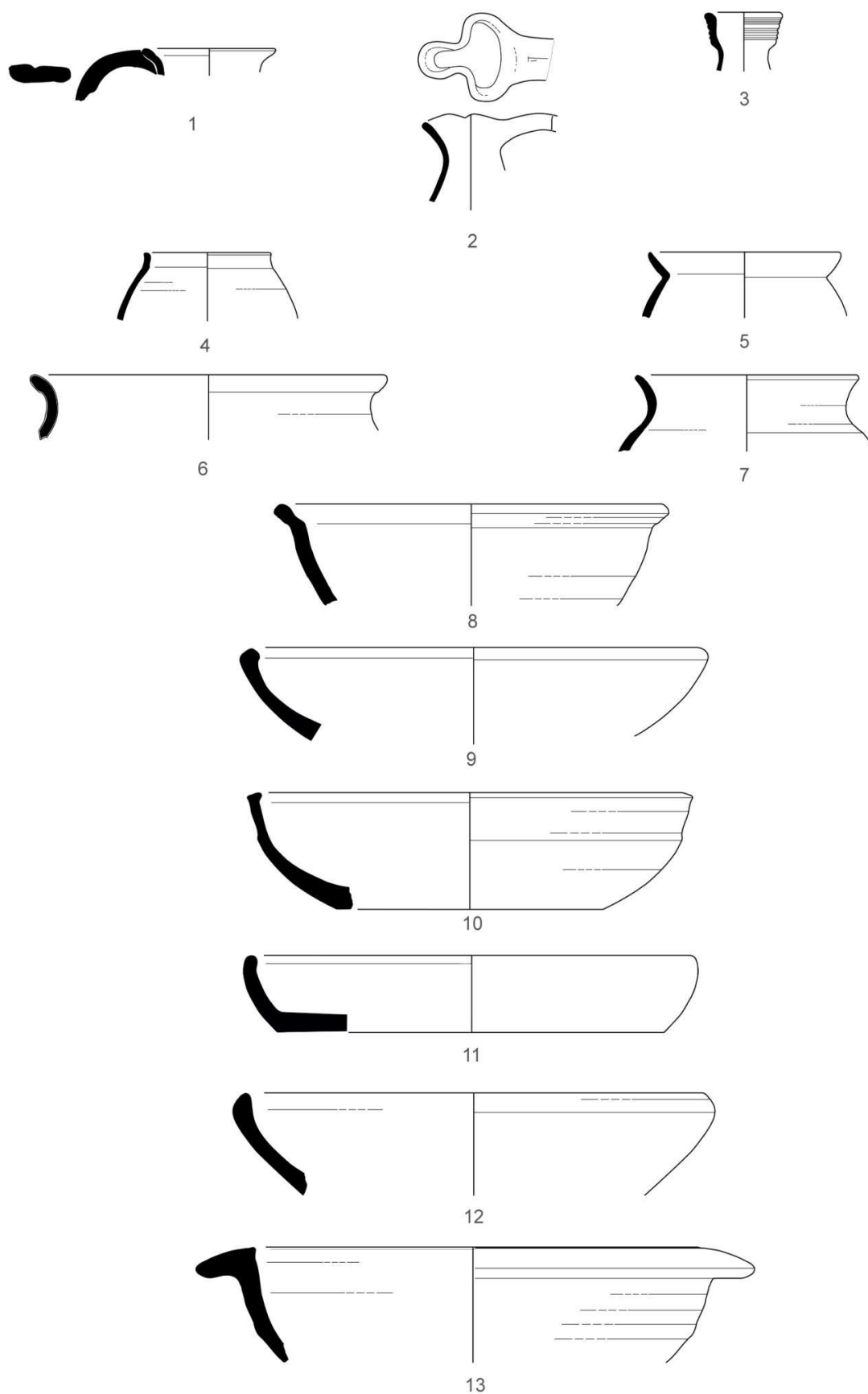
2



3

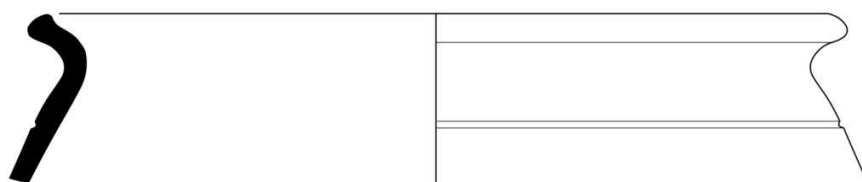


4



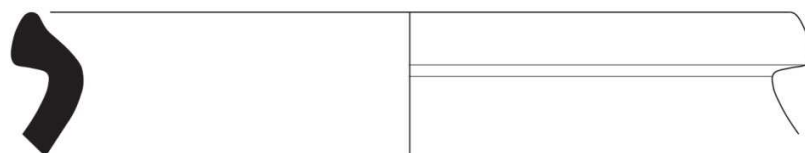


1 - D.II.2 (27)

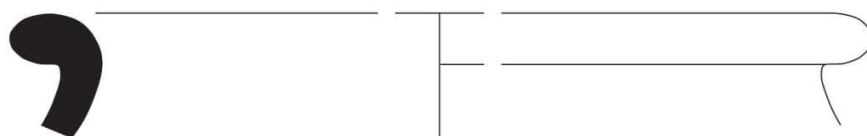


2 - D.II.3 (28) 21

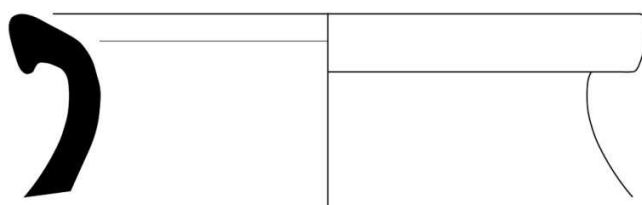
5



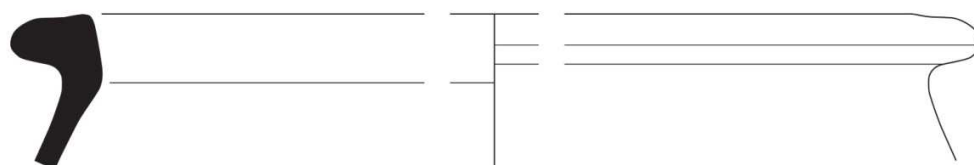
3 - C.I.2 (28) 91



4 - C.I.2 (28) 90



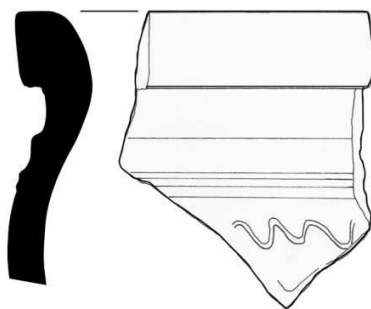
5 - C'5B 05



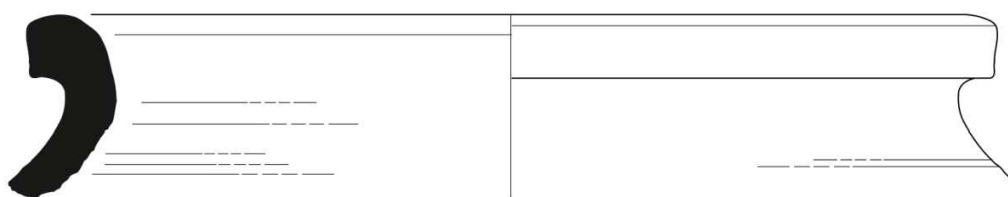
6 - C'5B 05



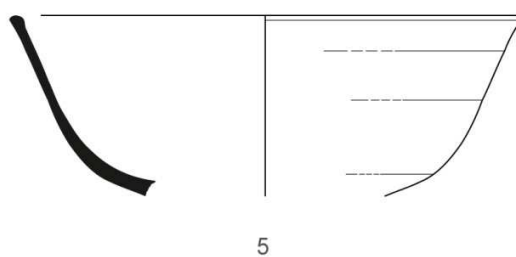
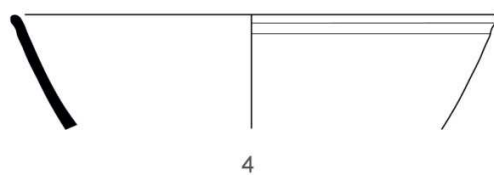
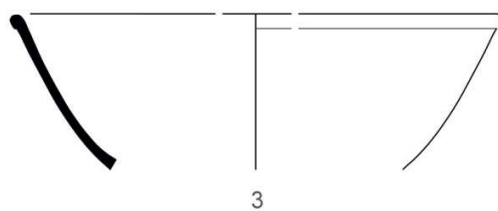
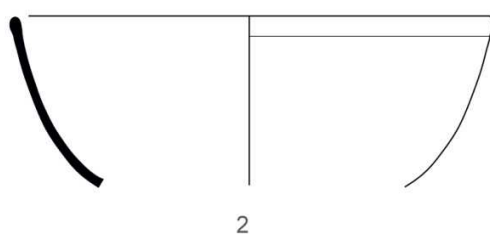
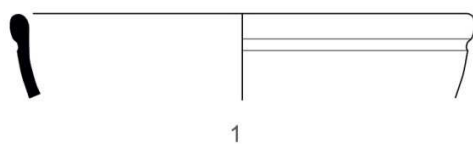
7 - C'5B 05

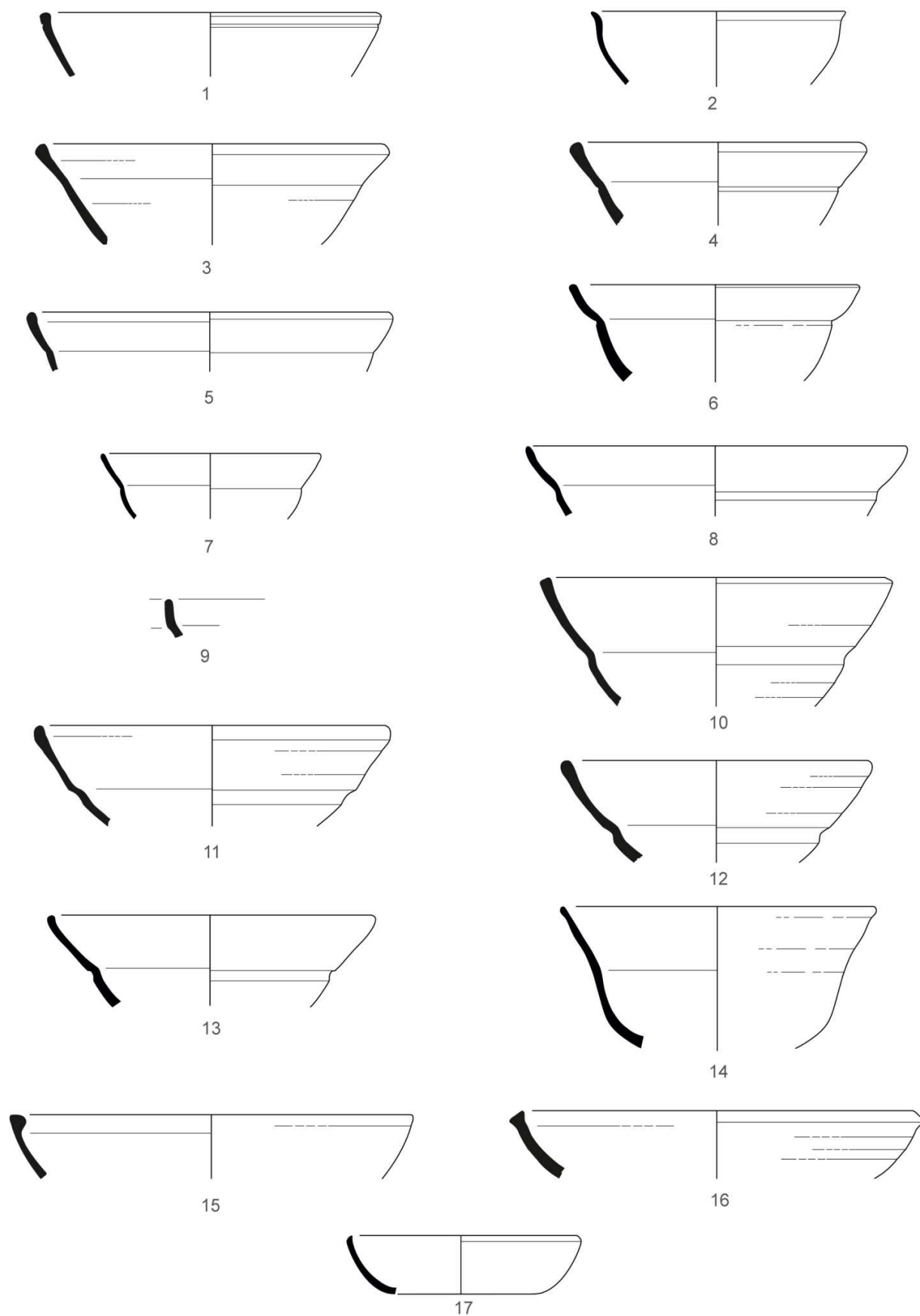


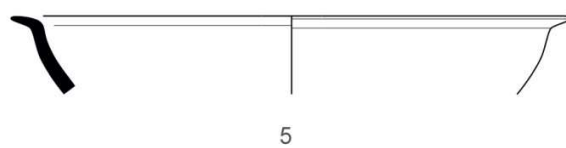
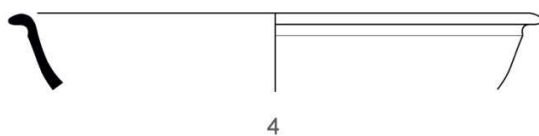
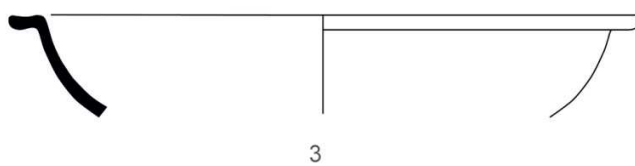
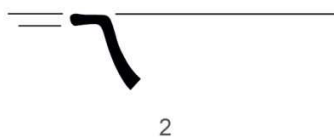
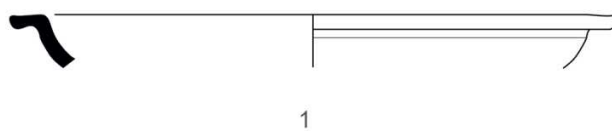
1

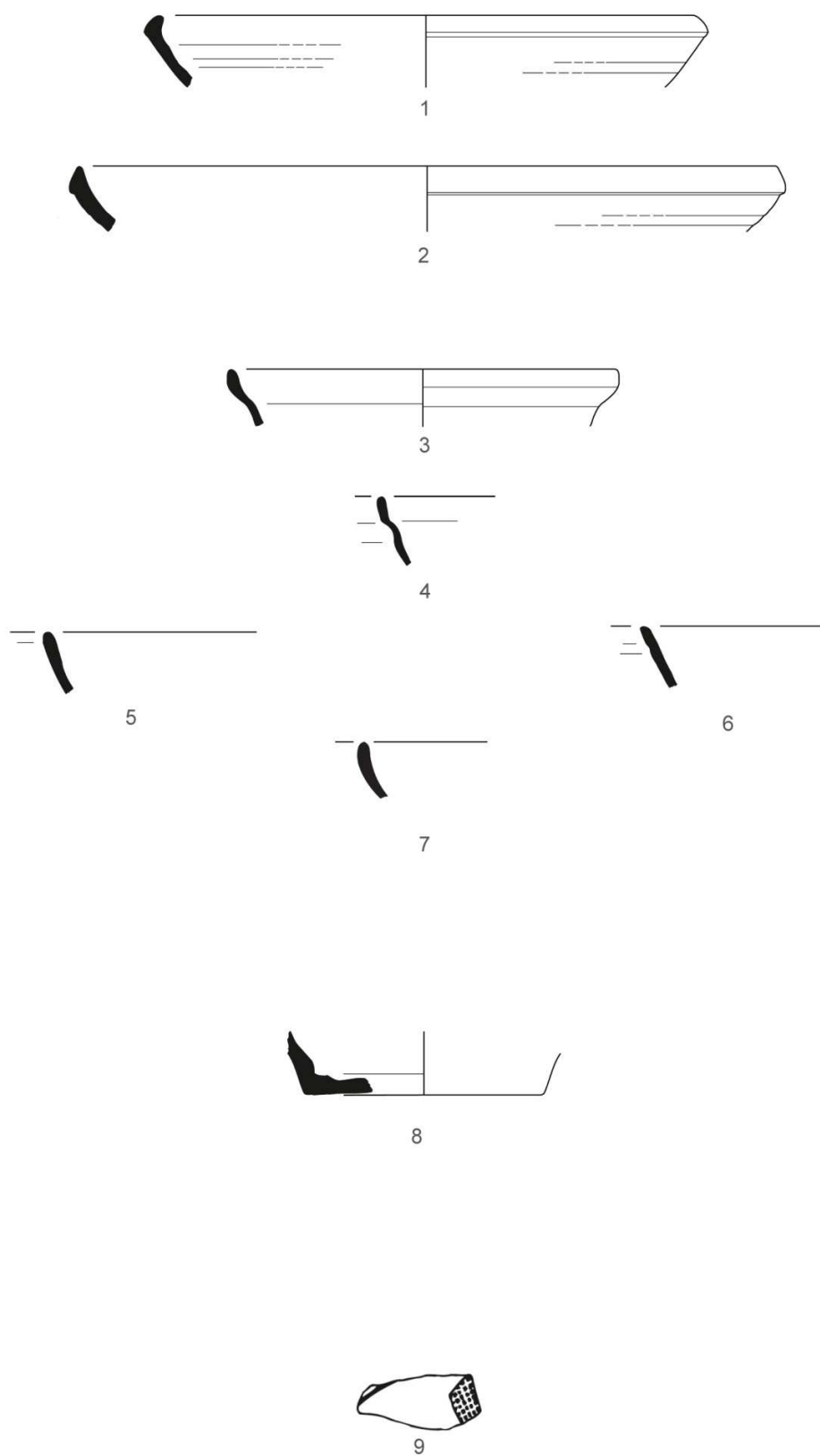


2







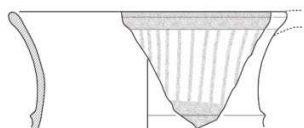


Esc. 1: 3

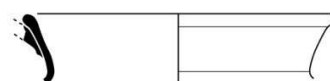
Esc. 1: 1



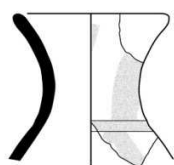
1 - C.I.1 (34) 37



2 - C.I.2 (28) 35



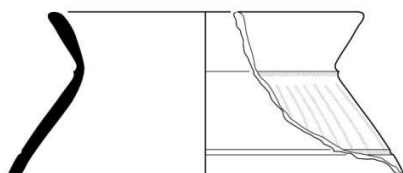
3 - C.I.2 (28) 39



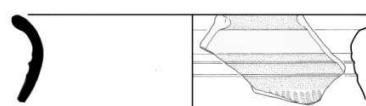
4 - C'6B 03



5 - C'5A 04

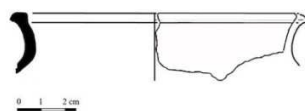


6 - C'6B 03



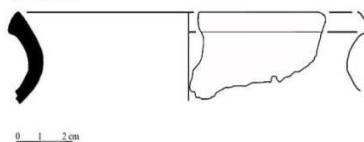
7 - C'5A 02

Ø 12 cm



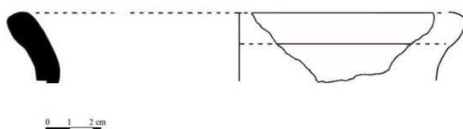
1 - D.II.2 (27) 02

Ø 14 cm



2 - D.II.2 (27) 17

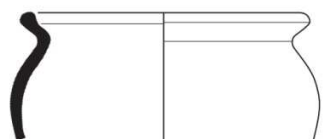
Ø 18 cm



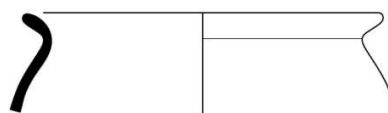
3 - D.II.2 (27) 18



4 - D.II.3 (39) 09



1 - C.I.1 (34) 01



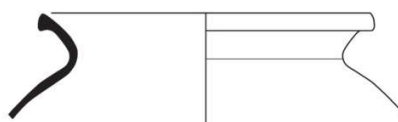
2 - C.I.2 (32) 03



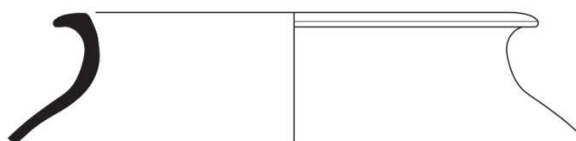
3 - C.I.1 (34) 130



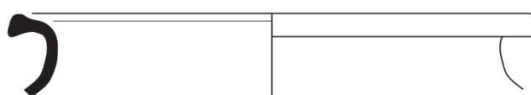
4 - C.I.1 (34) 131



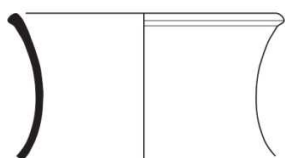
5 - C.I.1 (34) 20



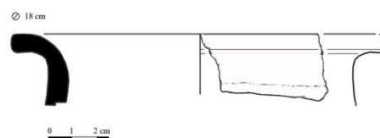
6 - C.I.2 (28) 05



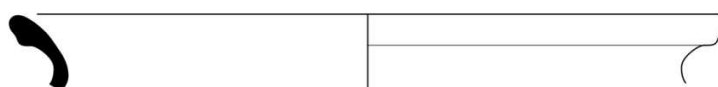
7 - C.I.2 (28) 07



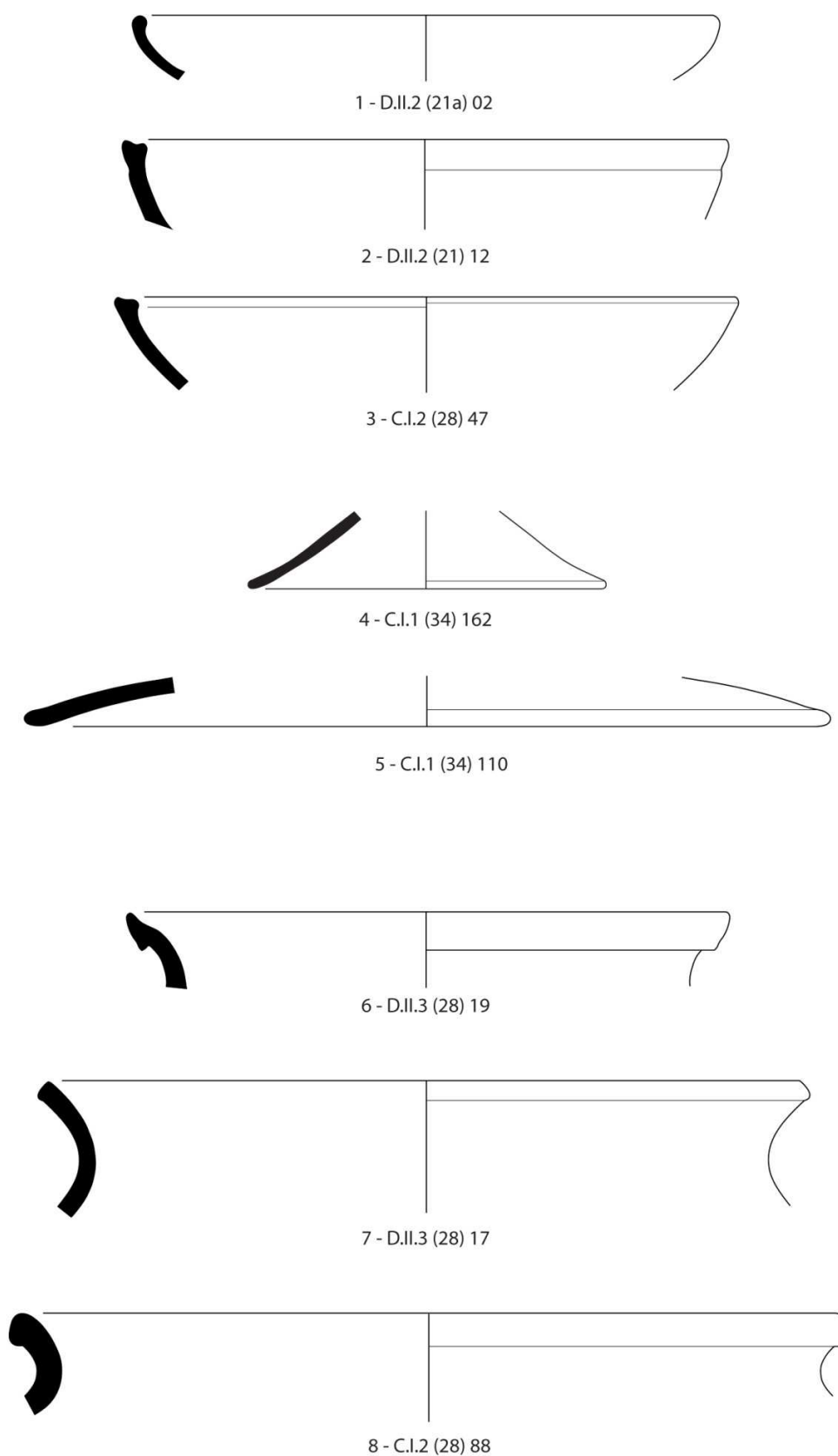
8 - C.I.1a (30) 01

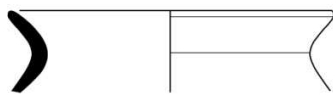


9 - D.II.2 (20b) 01



10 - C.I.1 (34) 143

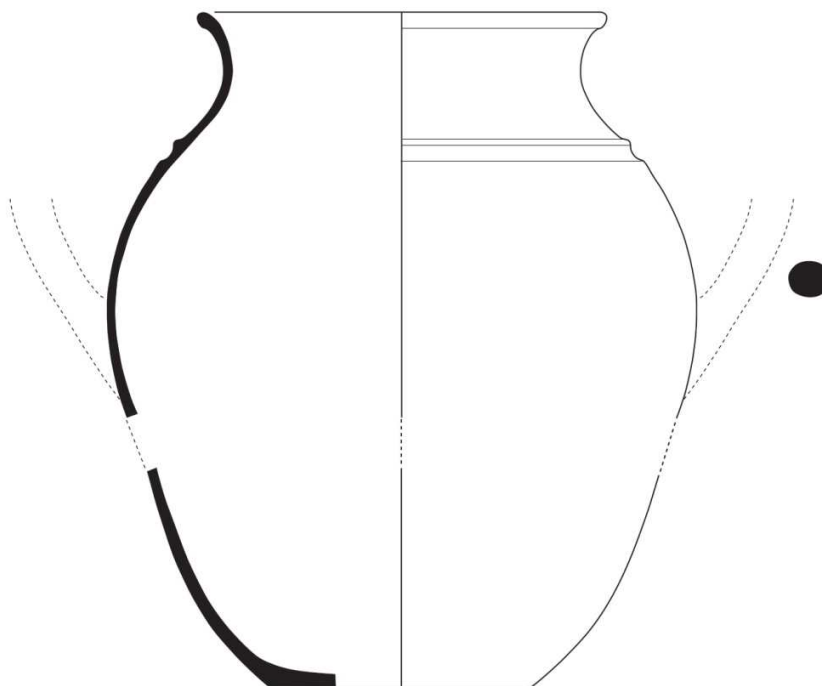




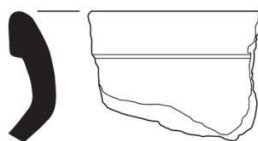
1 - B.1 (06) 73



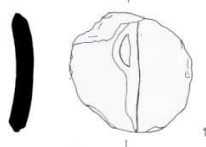
2 - B.1 (06) 60



3 - B.1 (06a) 02



4 - B.1 (06a) 14



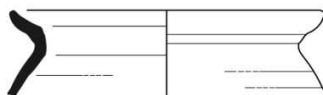
5 - C'5B 05



1



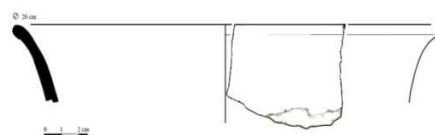
2



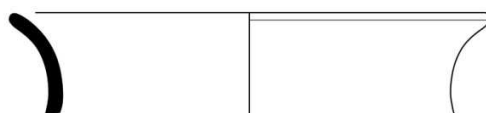
3



4



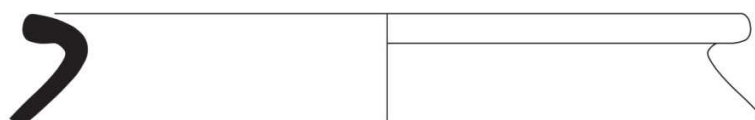
1 - D.II.2 (21) 10



2 - C.I.2 (35) 04

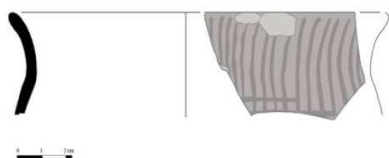


3 - C.III.1 (14) 19

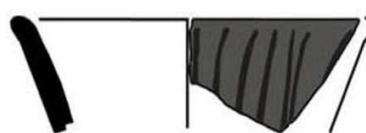


4 - C.I.1 (34) 127

Ø 14 cm



1 - D.II.2 (27) 06

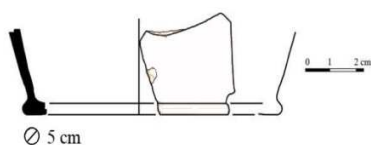


2 - D.II.2 (27) 05

Ø 12 cm



3 - D.II.2 (29) 03



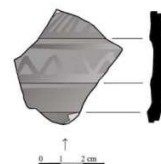
4 - D.II.2 (27) 04



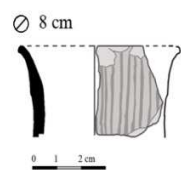
5 - D.II.2 (27) 09



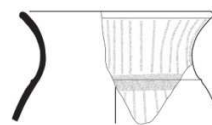
6 - D.II.2 (27) 03



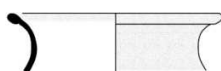
7 - D.II.2 (27) 12



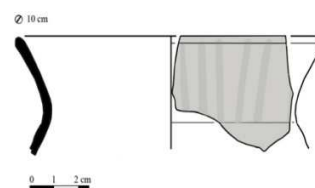
1 - D.II.2 (21a) 04



2 - C.I.2 (28) 21



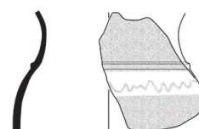
3 - C.I.1 (34) 31



4 - D.II.2 (21) 13



5 - C.I.1 (34) 63



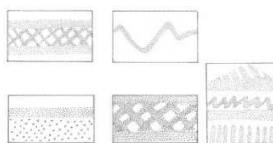
6 - C.I.1 (34) 32



7 - C.I.1 (34) 04



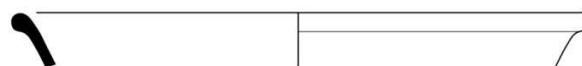
8 - C.I.1 (34) 104



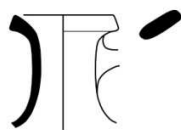
9



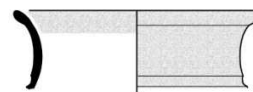
10 - C.I.2 (28) 19



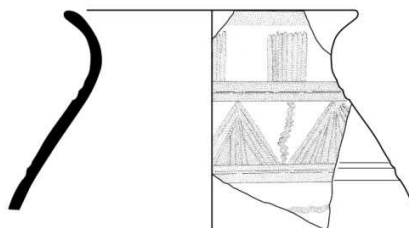
11 - C.III.1 (13) 13



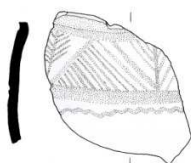
1 - B.1 (06) 07



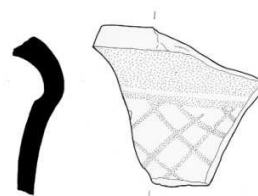
2 - A.03 D-32A (14)



3 - A.03 D-32A (14)



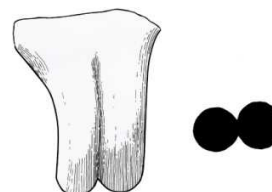
4 - A.03 D-32A (14)



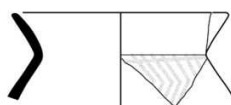
5 - A.03 D-32A (14)



6 - C'5B 05



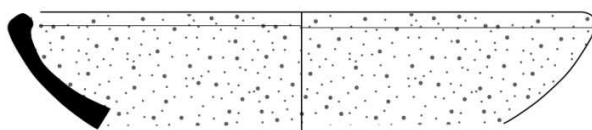
7 - C'5B 05



8 - C'5A 02



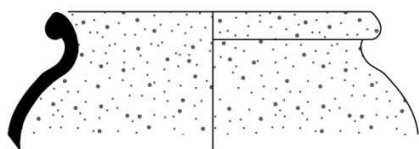
9 - C'5A 04



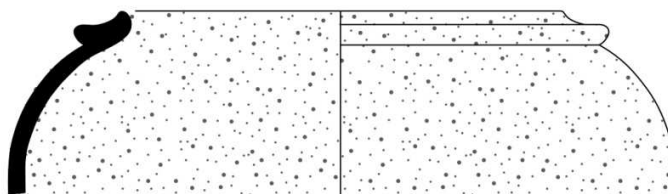
1 - C'5A 05



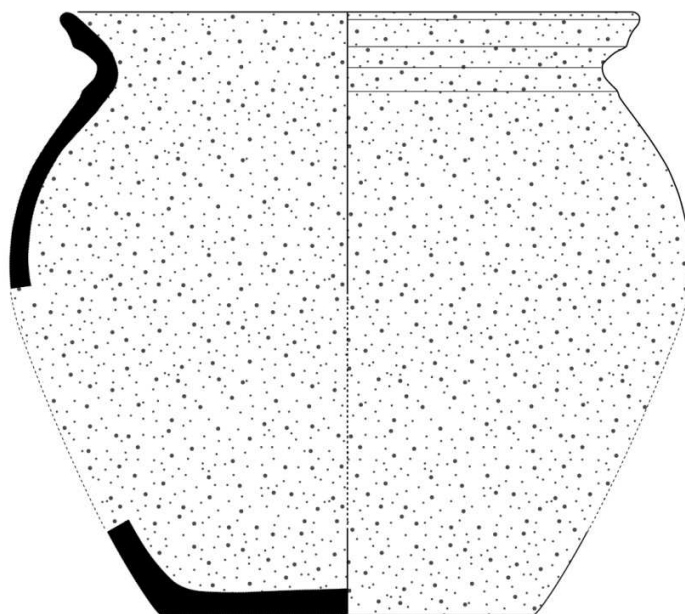
2 - B.1 (06)



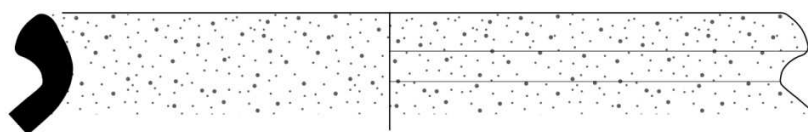
3 - C'5B 05



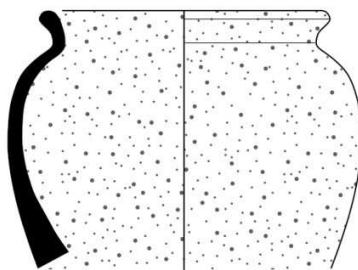
4 - C'5A 05



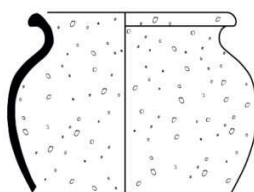
5 - B.1 (06)



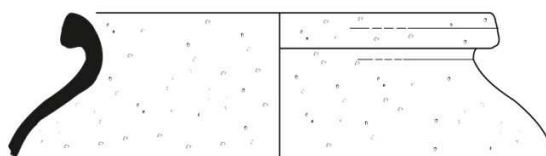
6 - C'5B 05



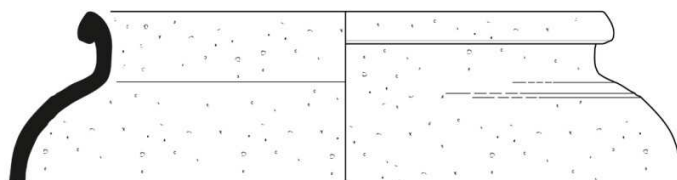
1 - Galerias



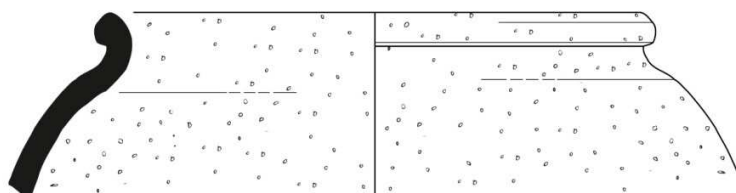
2



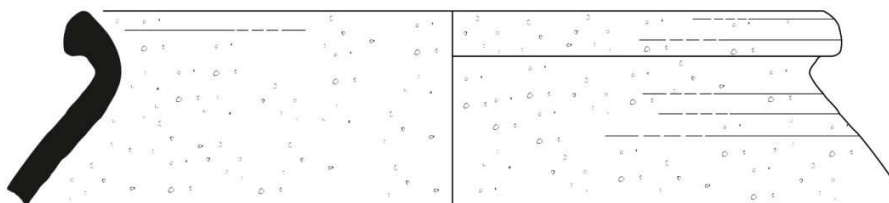
3



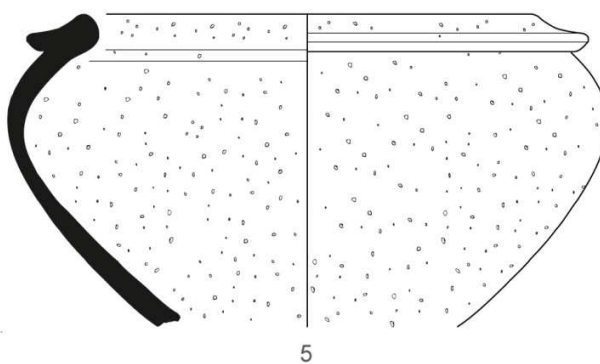
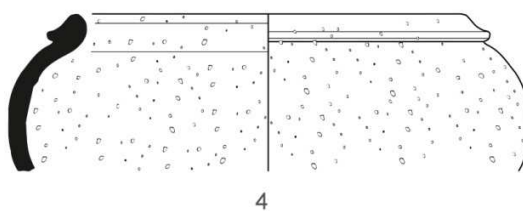
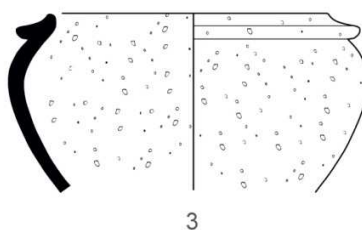
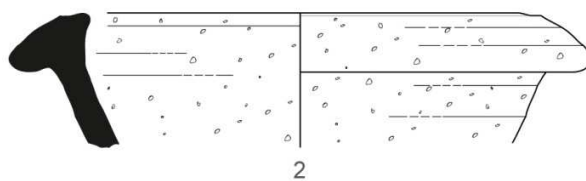
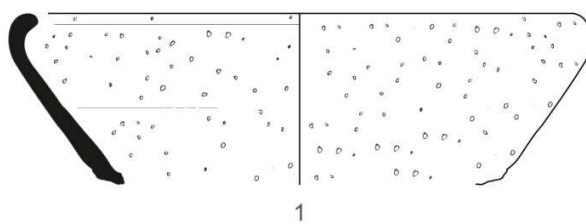
4

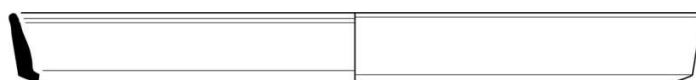


5



6





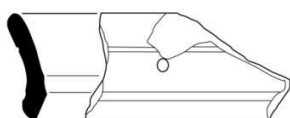
1 - P. Inf. (C.9)



2 - C.I.1 (34) 44



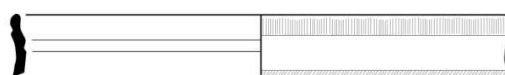
3 - C.I.1 (34) 69



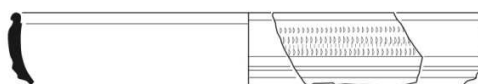
4 - C.I.2 (28) 16



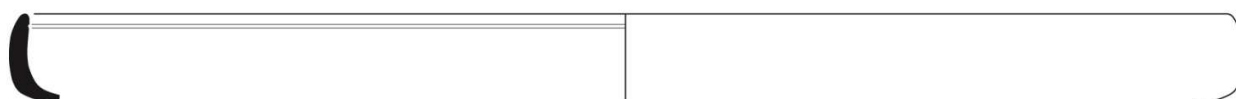
5 - C.I.1 (34) 81



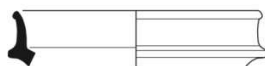
6 - D.II.3 (28)



7 - C.III.1 (14)



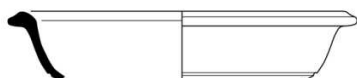
8 - C.I.1 (34) 14



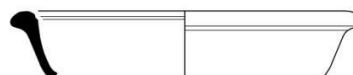
1 - C.I.2 (32) 42



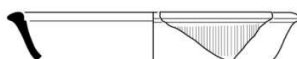
2 - C.III.1 (14)



3 - C.I.1 (34) 43



4 - C.I.1 (34) 20

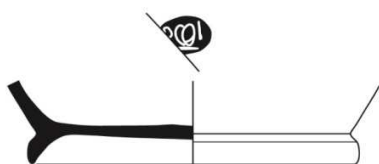


5 - C.I.2 (28) 8



6 - C.I.1 (34) 90

Esc. 1: 2

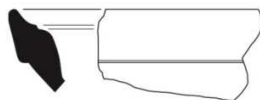


7 - C.I.2 (28) 29

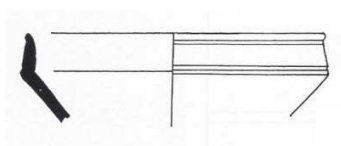


8 - C.I.1 (39) 17

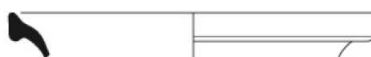
Esc. 2: 3



1 - A.1 (06)



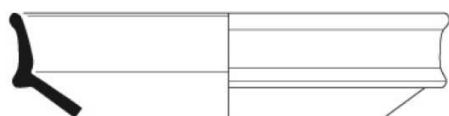
2 - A (2001)



3 - B.1 (06)



4 - B.1 (06)



5 - B.1 (06)



6 - B.1 (06)



1 - C.I.1 (34) 51



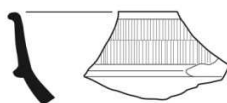
2 - C.I.1 (34) 30



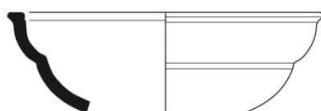
3 - C.I.2 (25) 4



4 - C.I.2 (28) 3



5 - C.I.2 (28) 18



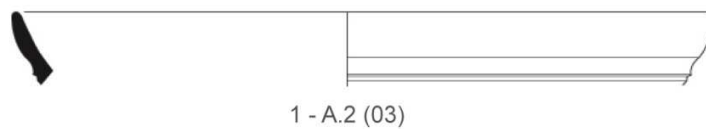
6 - C.I.1 (34) 29



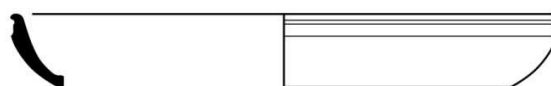
7 - C.I.1 (37) 1



8 - B.2 (10)



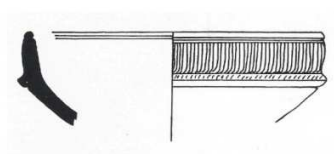
1 - A.2 (03)



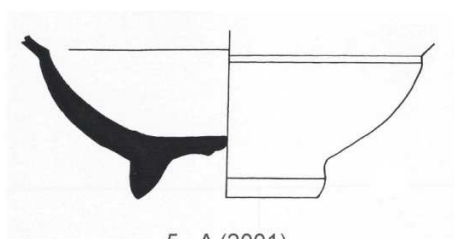
2 - C'5A (05)



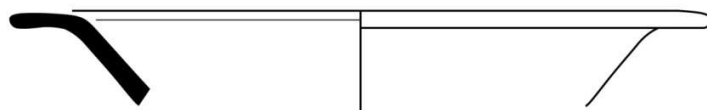
3 - C'5A (05)



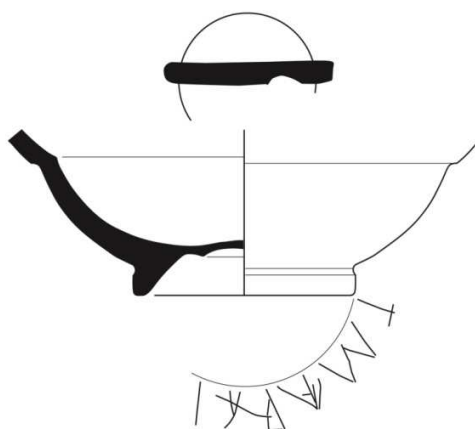
4 - A (2001)



5 - A (2001)

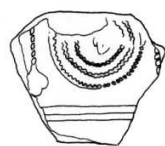


1 - C'5A (05)

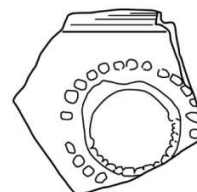


2 - B.1 (sup.)

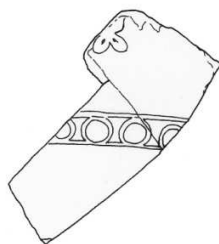
Esc. 1: 2



3



4

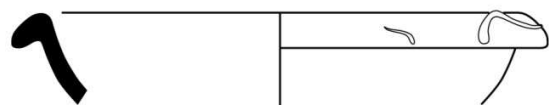


5

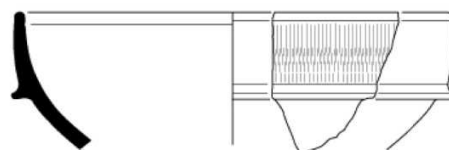


6

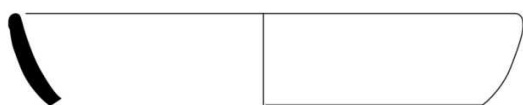
Esc. 2: 3



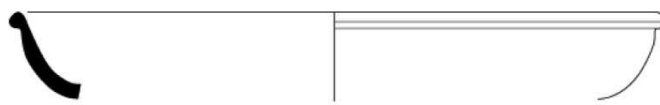
1 - C'5B (04)



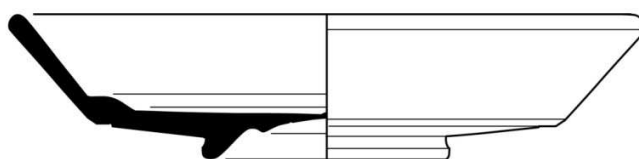
2 - A.3 (03)



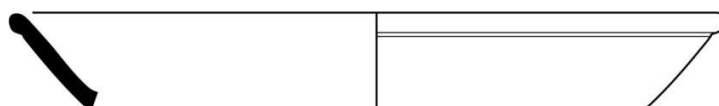
3 - A.3 (03)



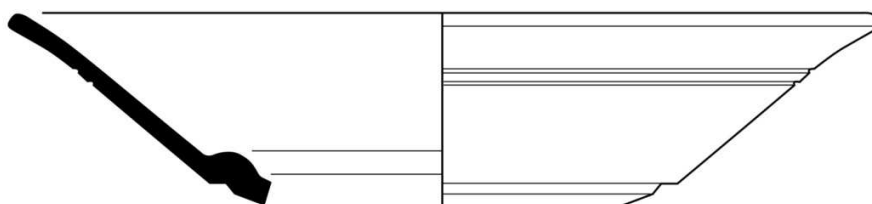
4 - A.3 (03)



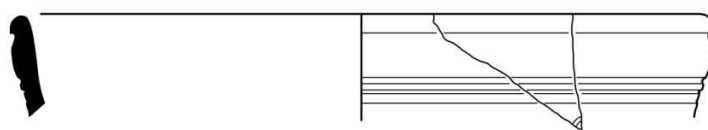
5 - C'5A (02)



6 - C'5A (02)



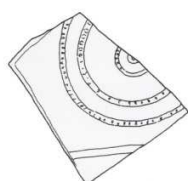
7 - C'6B (03)



8 - C'5A (04)



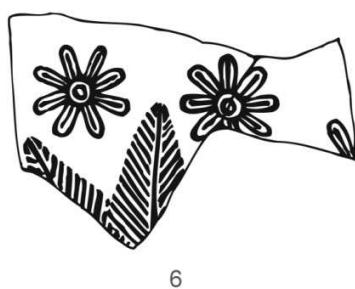
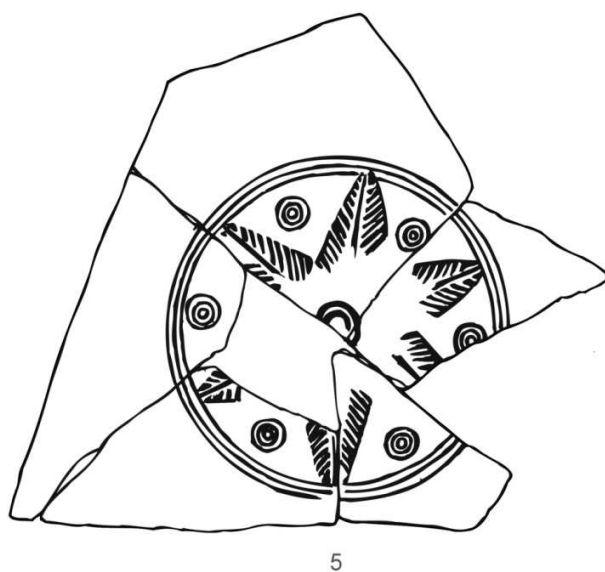
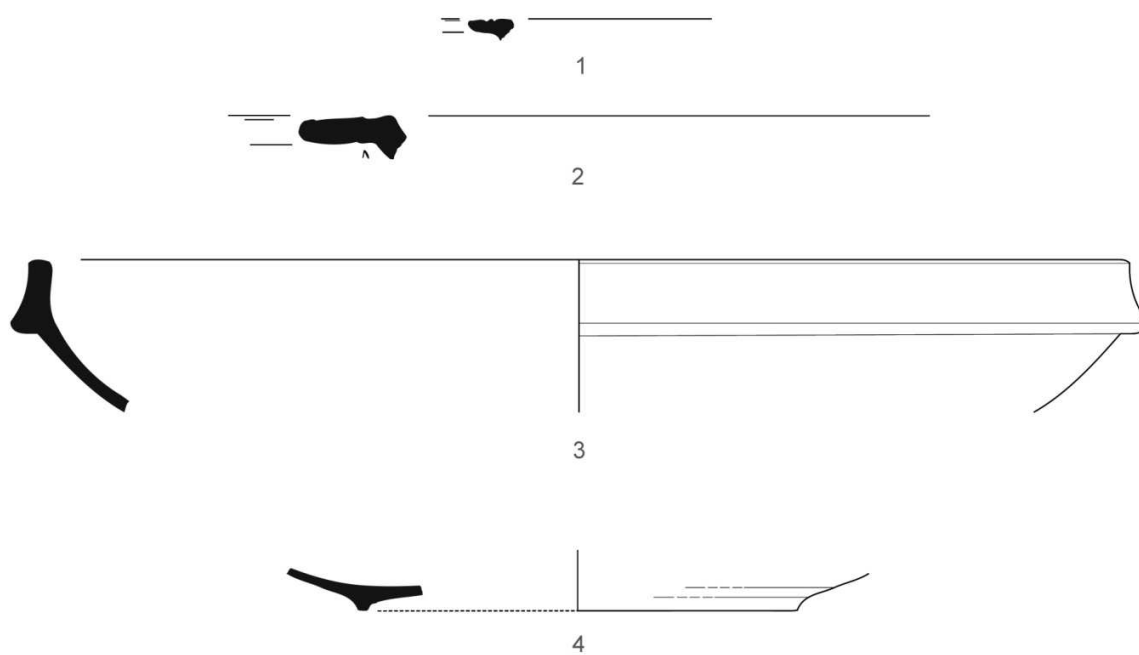
9 - C'6B (02)

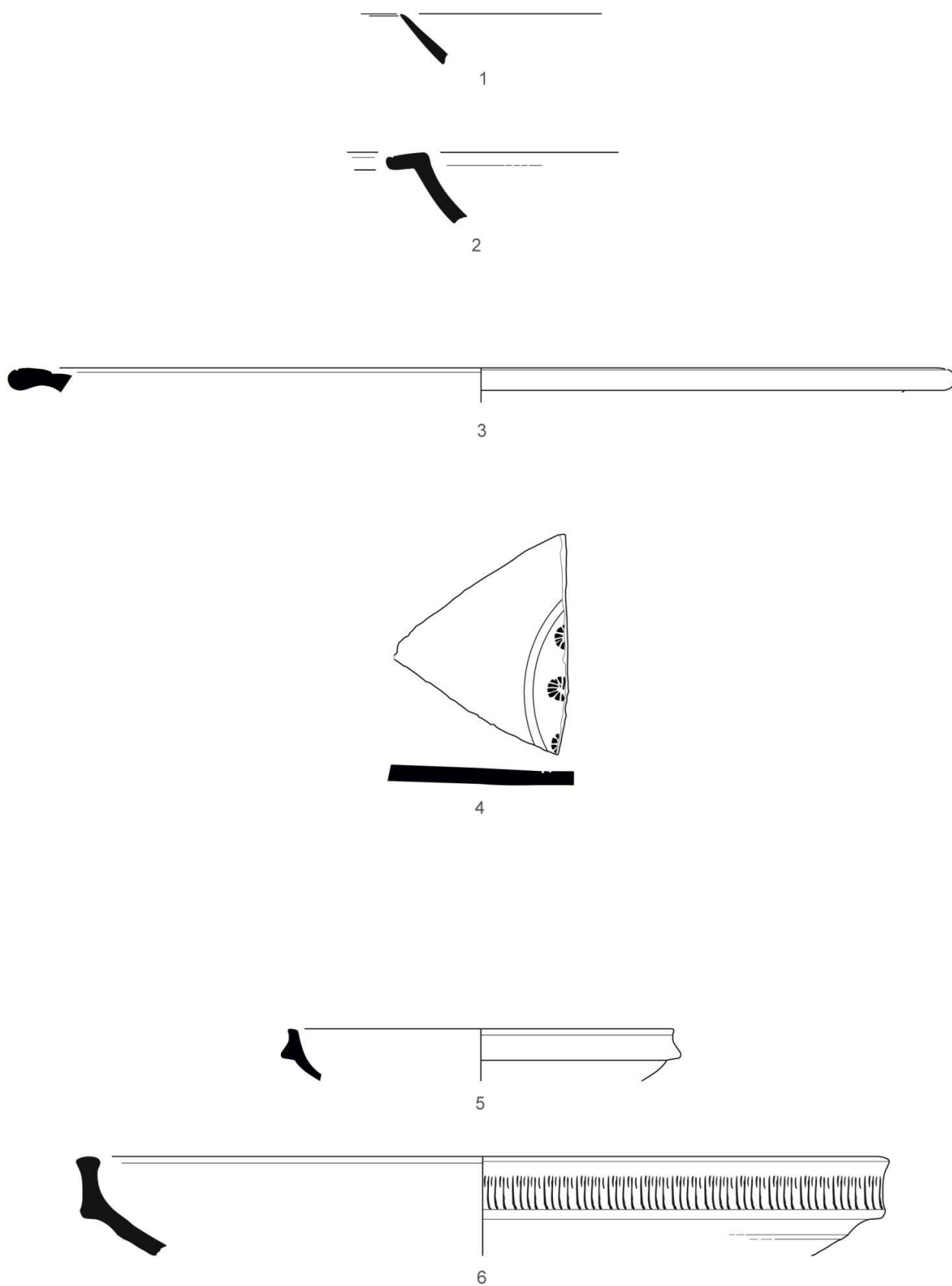


10 - C'5A (02)



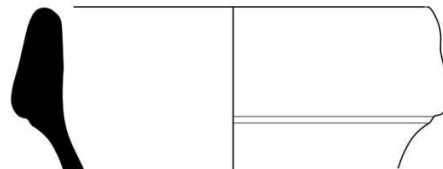
11 - C'5A (02)



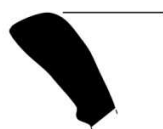




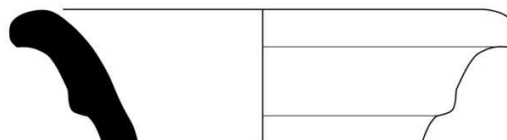
1 - D.II.3 (39) 41



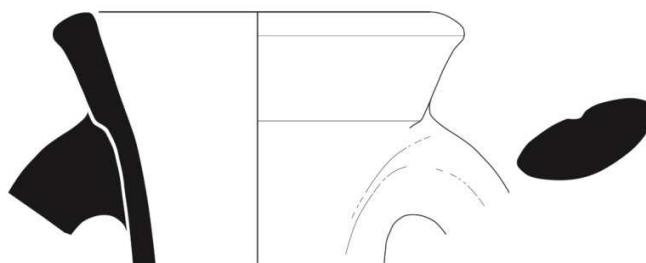
2 - A (2001)



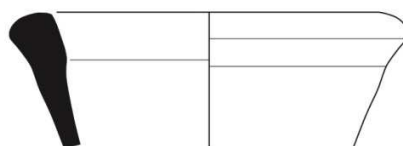
3 - C.I.1A (30) 20



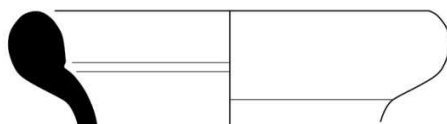
4 - P. Inf. (C.9)



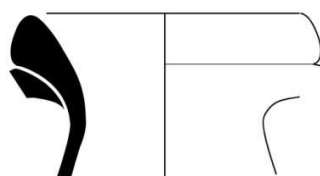
5 - C.I.2 (25)



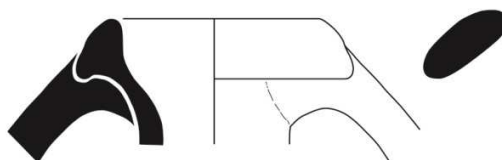
6 - B.1 (06)



1 - C'6B (03)



2 - C'6B (03)



3 - A.3 (03)



4 - D.II.3 (21)

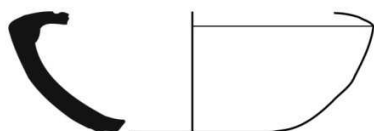


1 - C.I.2 (32)

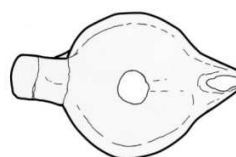
Esc. 2: 3



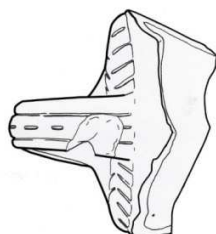
2 - C.I.1 (31)



3 - C'6B (03)

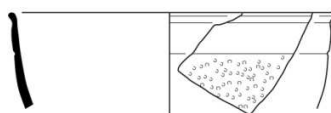


4 - C'5A (04)

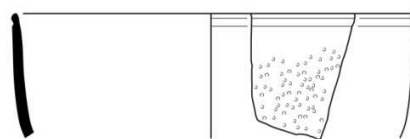


5 - C'6B (03)

Esc. 1: 3

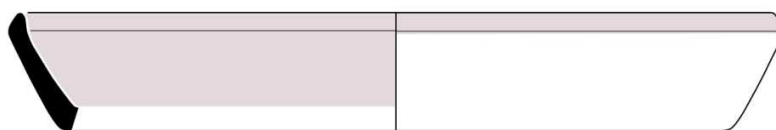


1 - C.I.1a (39) 52

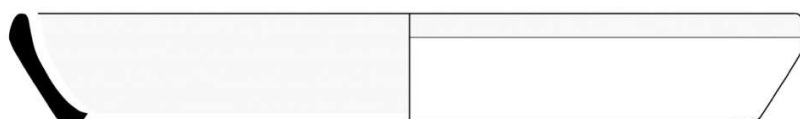


2 - C.I.1 (34) 2

Esc. 1: 2

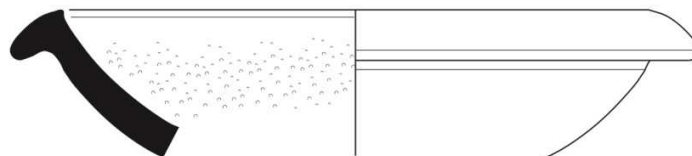


3 - B.1 (06) 18

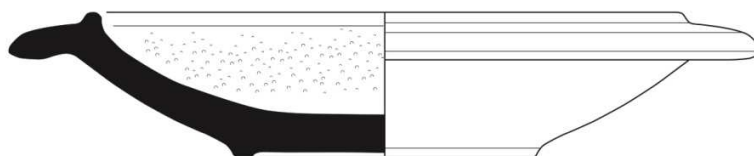


4 - CRPT00 D3 (24)

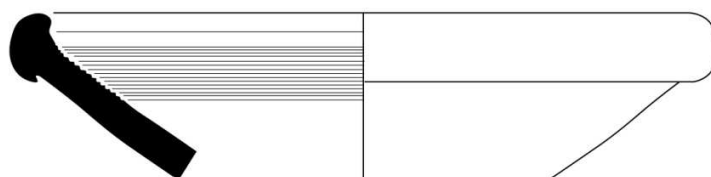
Esc. 1: 3



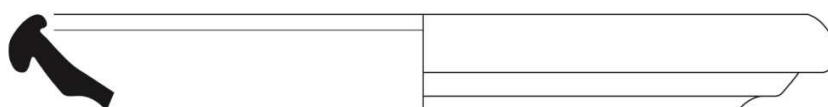
1 - B.1 (06) 23



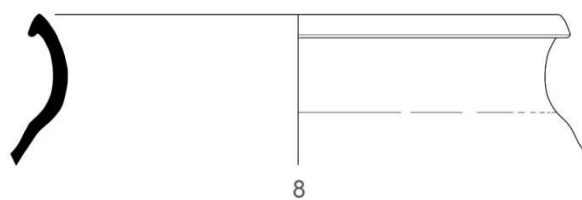
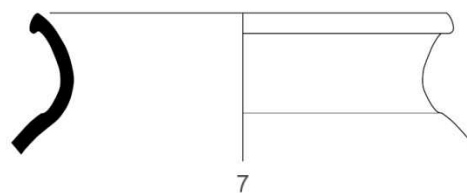
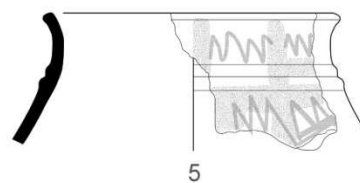
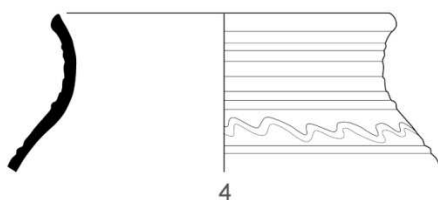
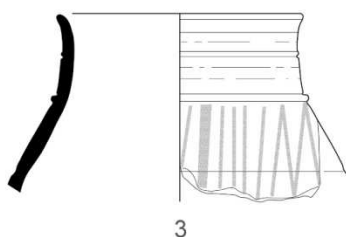
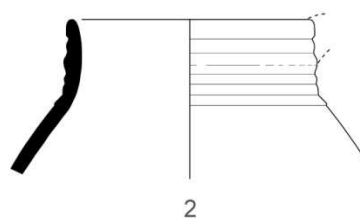
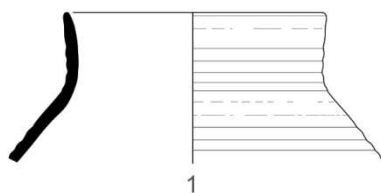
2 - B.1 (06a) 3

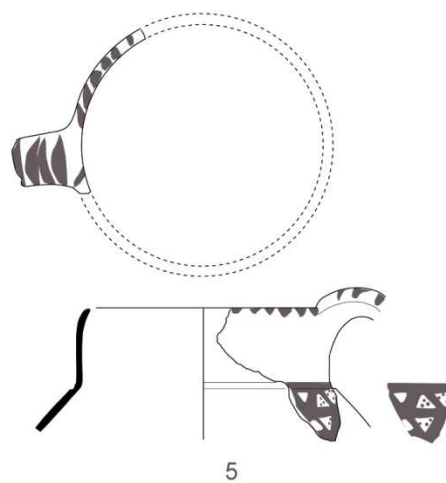
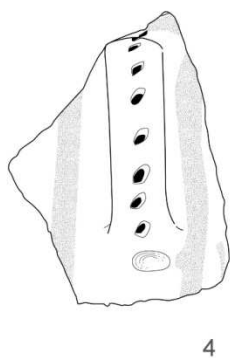
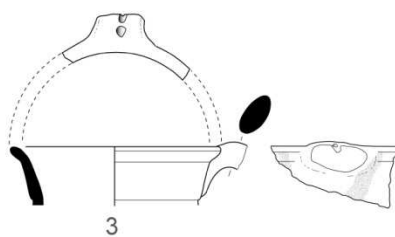
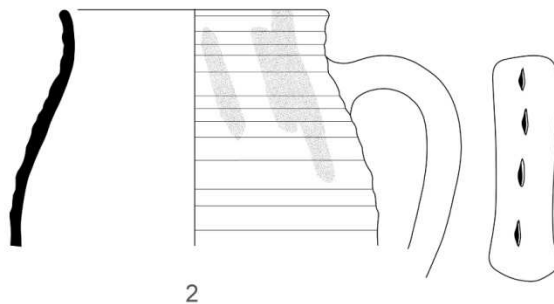
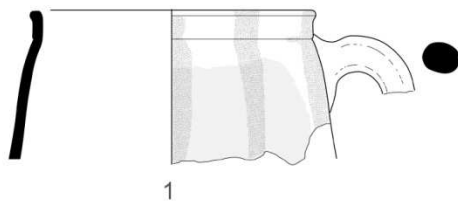


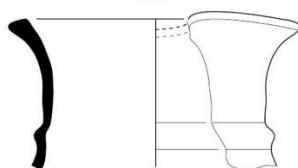
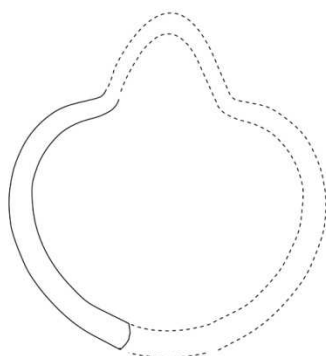
3 - Galerias CRPT



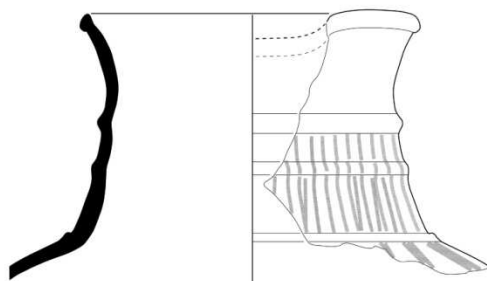
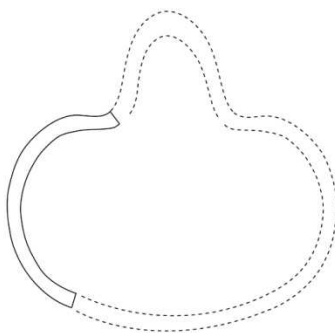
4 - C.I.1 (34) 31



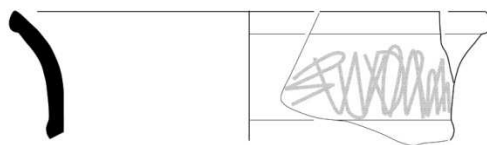




1



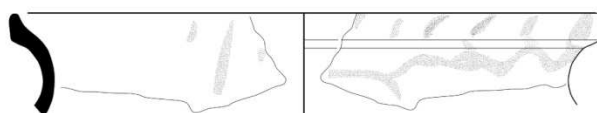
2



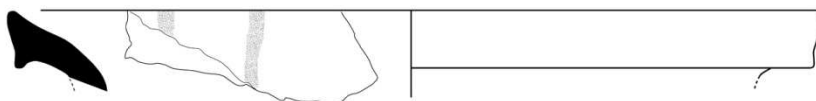
1



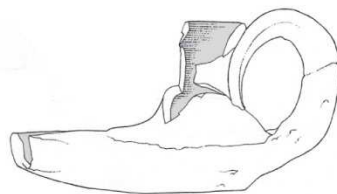
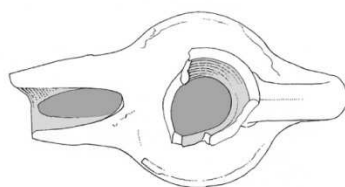
2



3

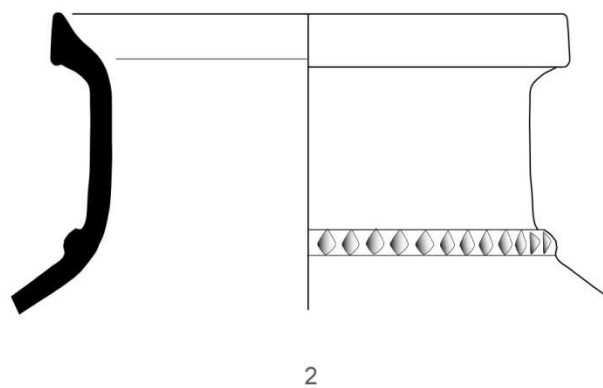
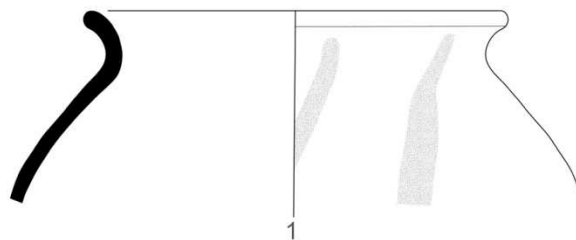


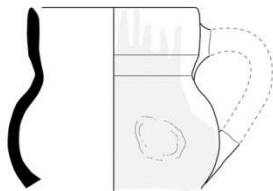
4



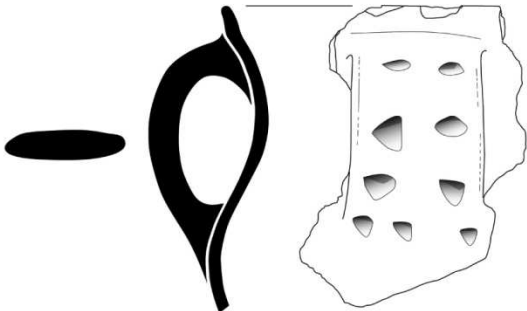
5

1000 2000 3000 4000 5000 6000 7000 8000 9000 10000 11000 12000 13000 14000 15000 16000 17000 18000 19000 20000 21000 22000 23000 24000 25000 26000 27000 28000 29000 30000 31000 32000 33000 34000 35000 36000 37000 38000 39000 40000 41000 42000 43000 44000 45000 46000 47000 48000 49000 50000 51000 52000 53000 54000 55000 56000 57000 58000 59000 60000 61000 62000 63000 64000 65000 66000 67000 68000 69000 70000 71000 72000 73000 74000 75000 76000 77000 78000 79000 80000 81000 82000 83000 84000 85000 86000 87000 88000 89000 90000 91000 92000 93000 94000 95000 96000 97000 98000 99000 100000

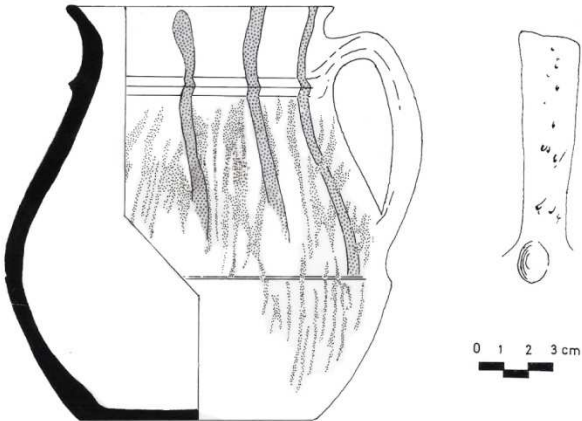




1



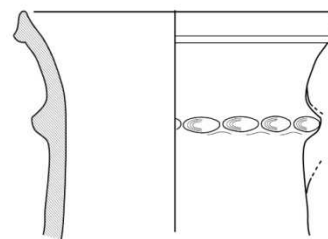
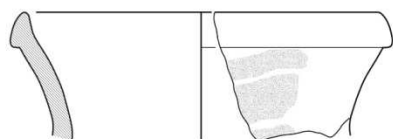
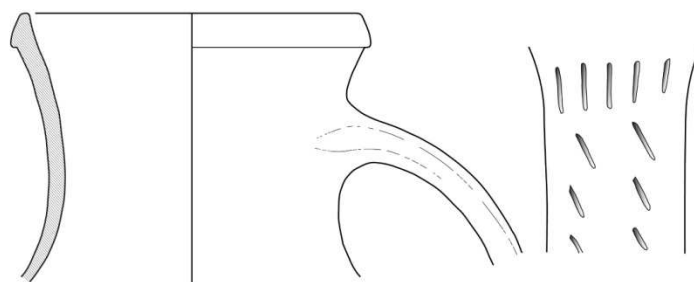
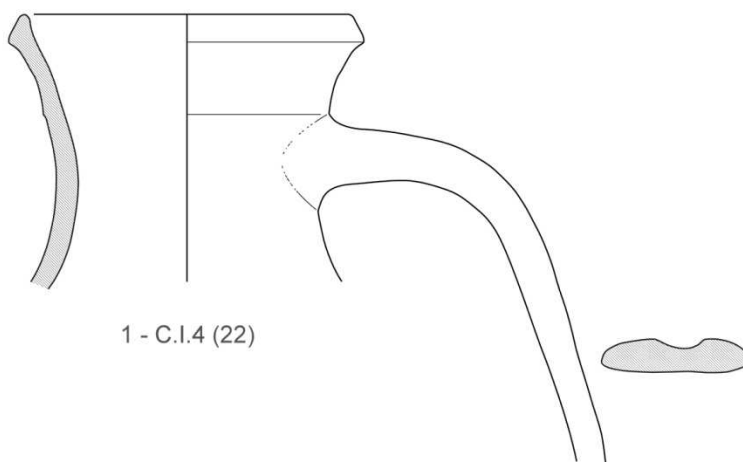
2



3

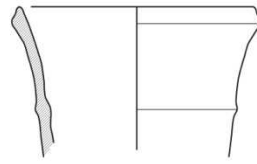
0 1 2 3 cm

DES. LILIA NETO BASÍLIO

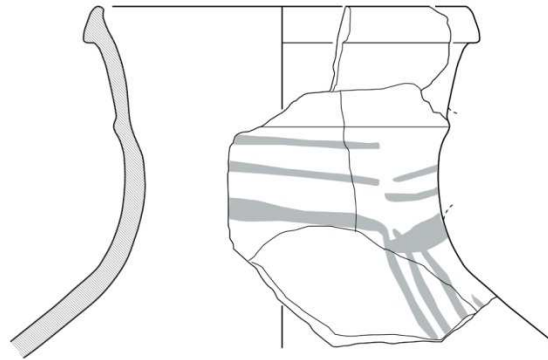




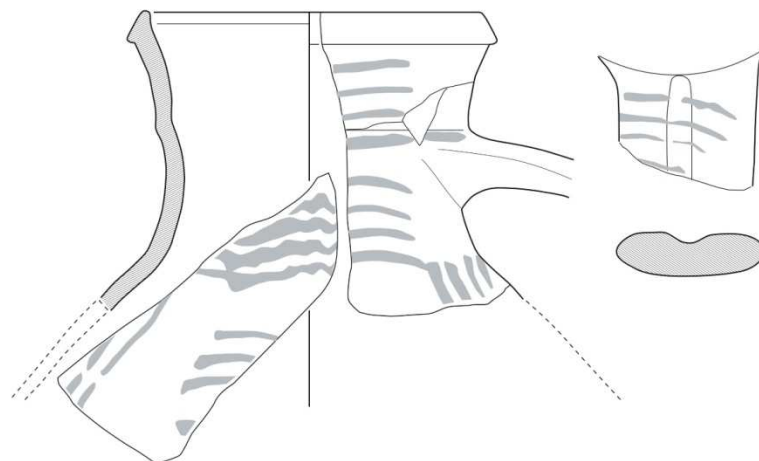
1 - C.I.4 (25)



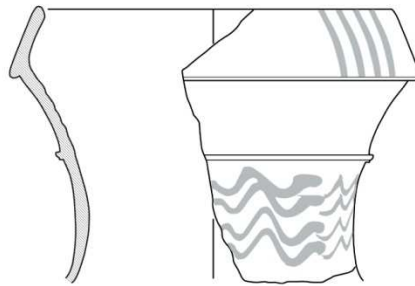
2 - C.I.4 (25)



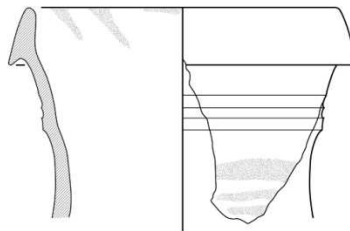
3 - C.I.4 (22)



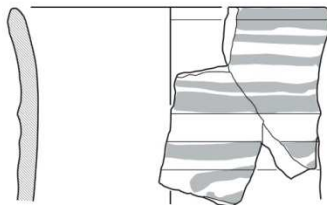
4 - C.I.4 (25)



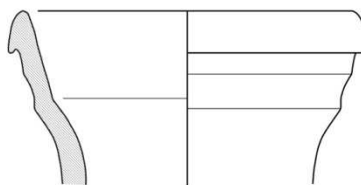
1 - C.II.1 (07)



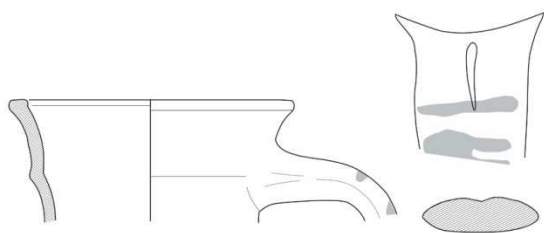
2 - C.II.1 (07)



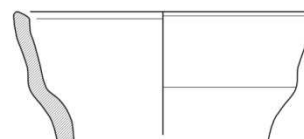
3 - C.I.4 (22)



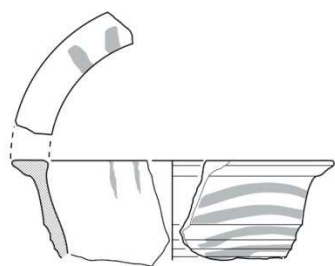
4 - C.I.4 (22)



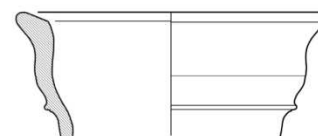
1 - C.I.4 (25)



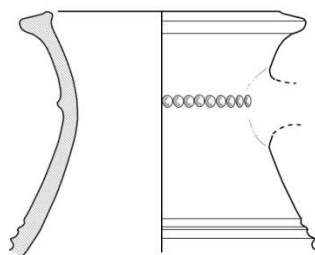
2 - C.I.4 (25)



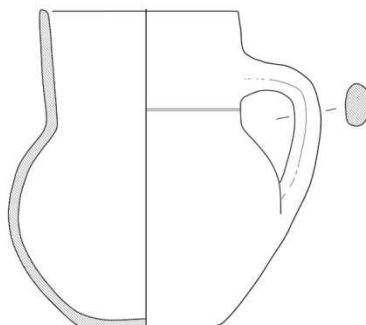
3 - C.II.1 (07)



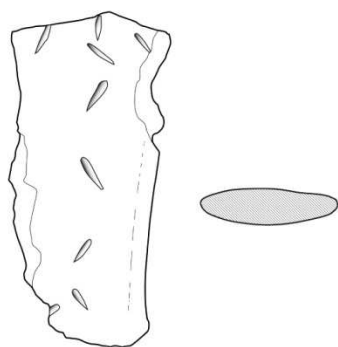
4 C.II.1 (07)



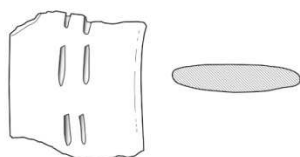
5 - C.II.1 (07)



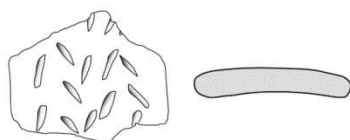
6 - C.II.1 (07)



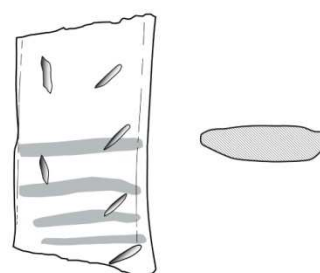
1 - C.II.1 (07)



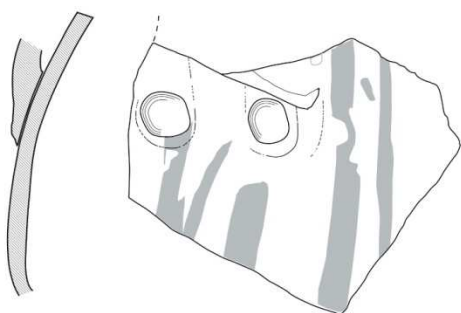
2 - C.II.1 (07)



3 - C.II.1 (07)



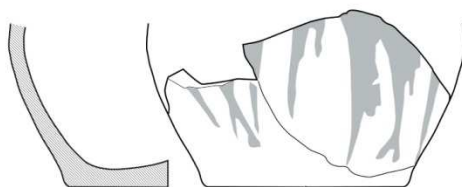
4 - C.II.1 (07)



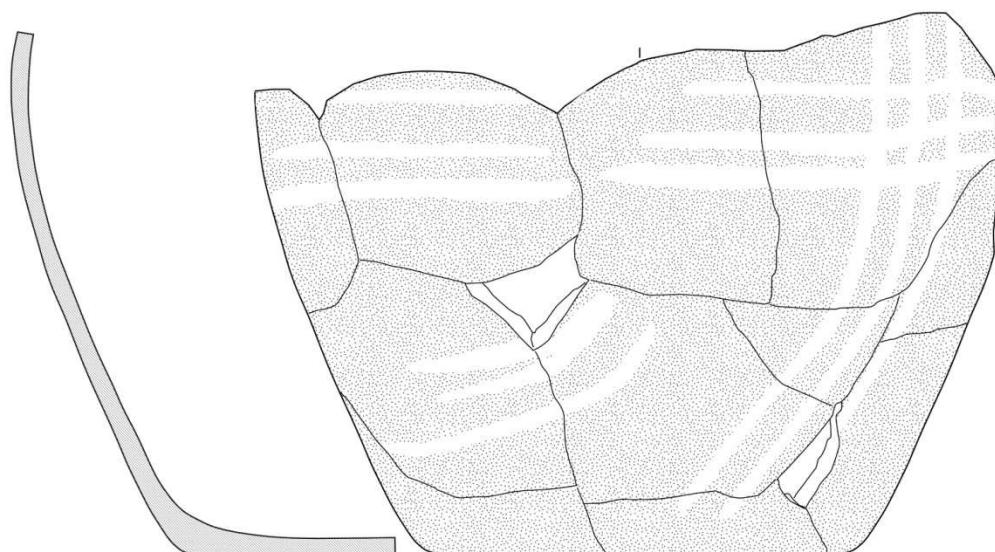
5 - C.II.1 (07)



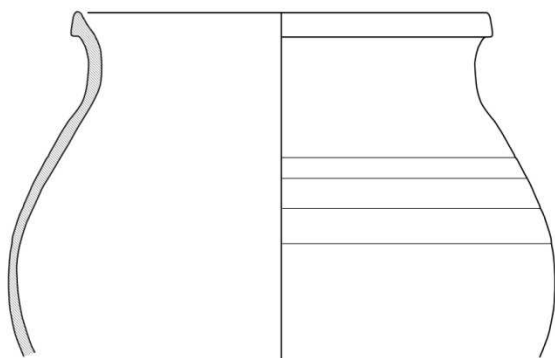
6 - C.I.4 (26)



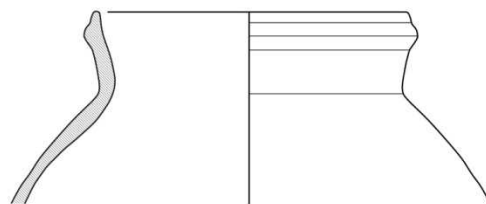
7 - C.I.4 (21)



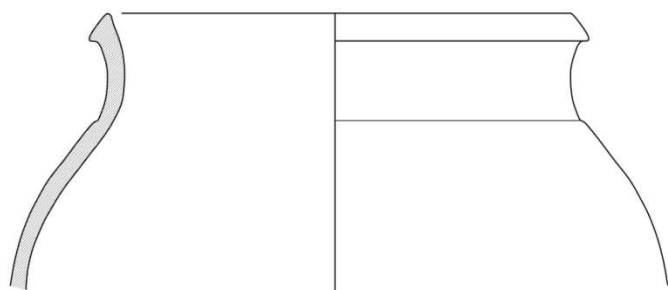
8 - C.I.4 (25)



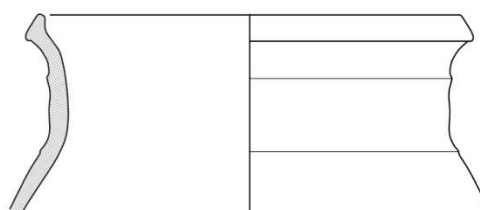
1 - C.I.4 (21)



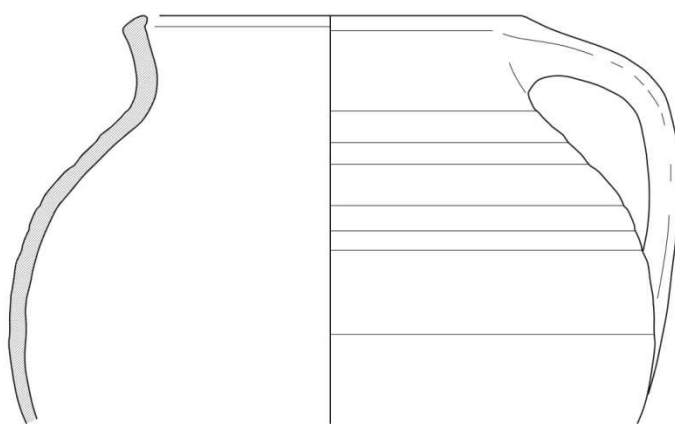
2 - C.II.1 (07)



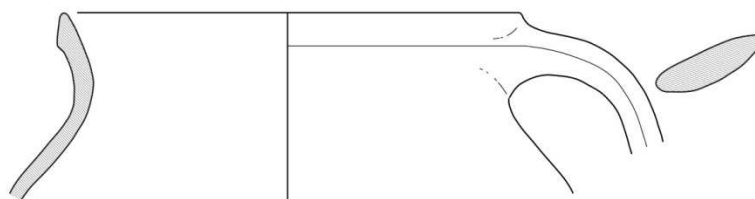
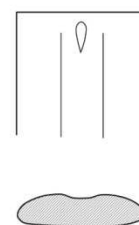
3 - C.I.4 (25)



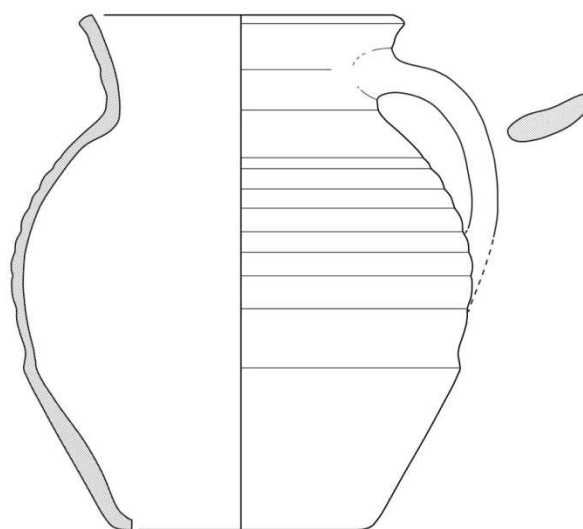
4 - C.I.4 (26)



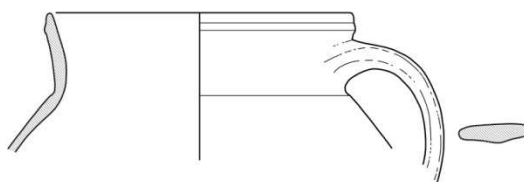
5 - C.I.4 (22)



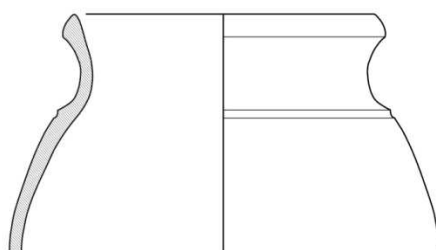
6 - C.II.1 (07)



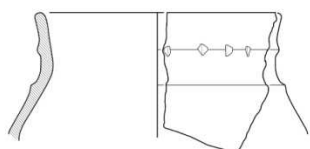
1 - C.I.4 (26)



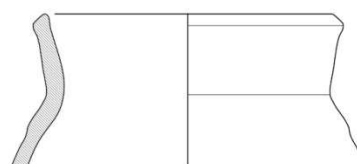
2 - C.I.4 (30)



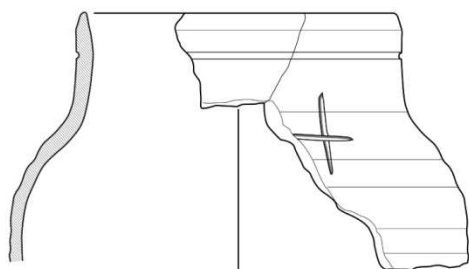
3 - C.I.4 (26)



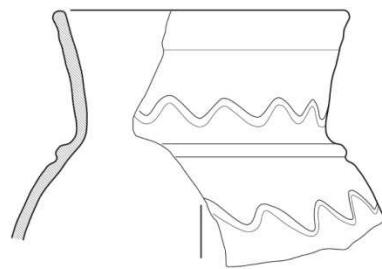
4 - C.II.1 (07)



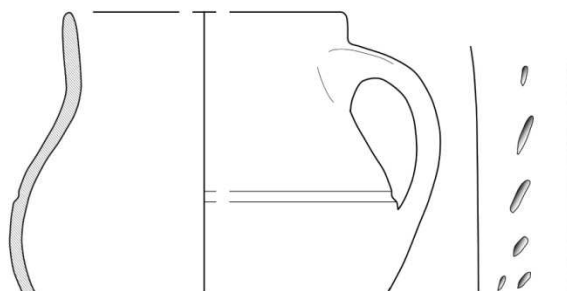
5 - C.II.1 (07)



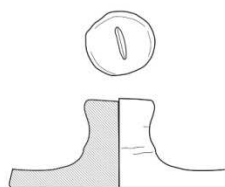
1 - C.I.4 (26)



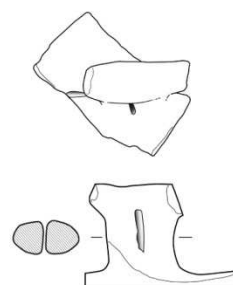
2 - C.I.4 (30)



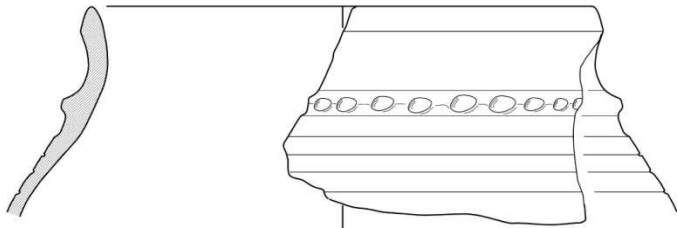
3 - C.I.4 (26)



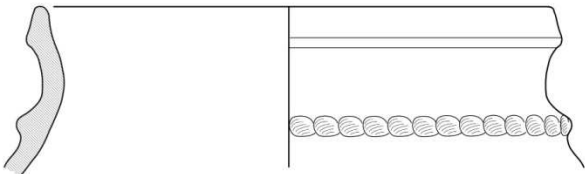
4 - C.II.1 (07)



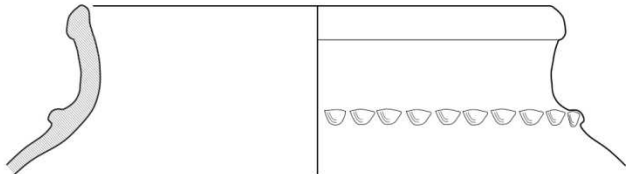
5 - C.II.1 (07)



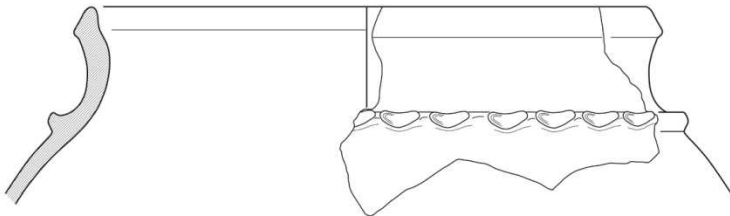
1 - C.I.4 (25)



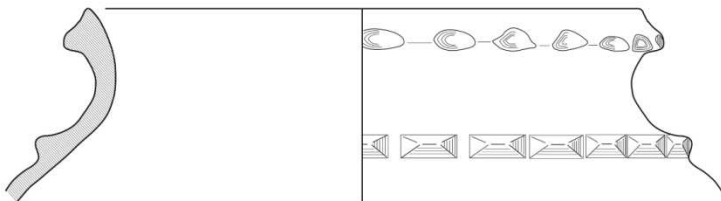
2 - C.II.1 (07)



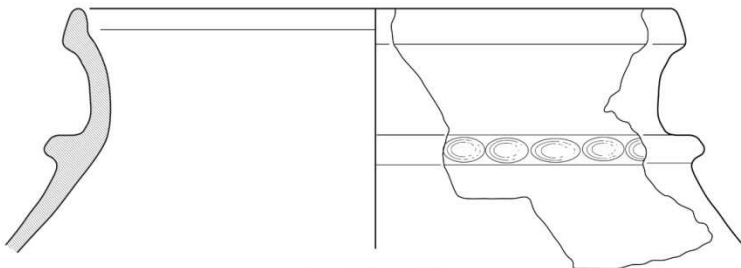
3 - C.II.1 (07)



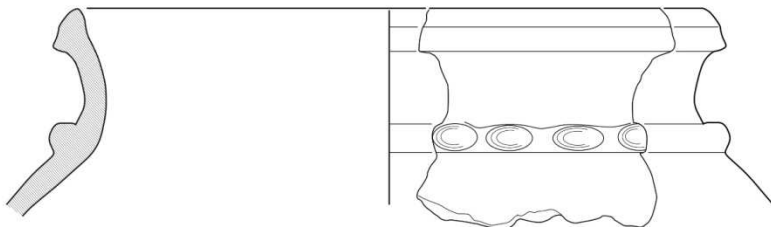
3 - C.I.4 (25)



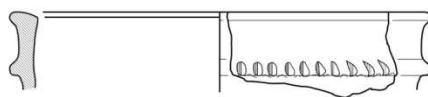
4 - C.I.4 (26)



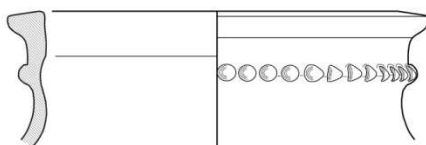
5 - C.II.1 (07)



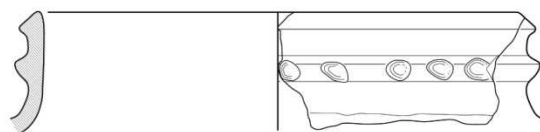
6 - C.II.1 (07)



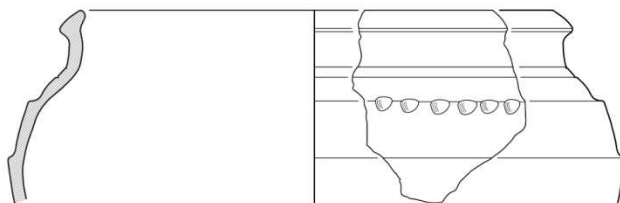
1 - C.II.1 (07)



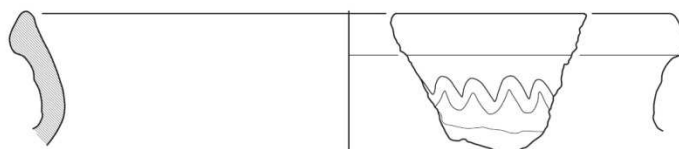
2 - C.II.1 (07)



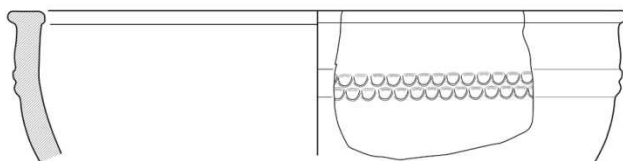
3 - C.II.1 (07)



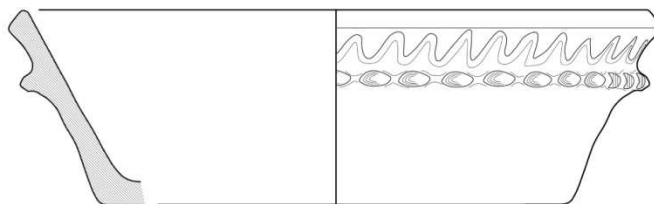
4 - C.II.1 (07)



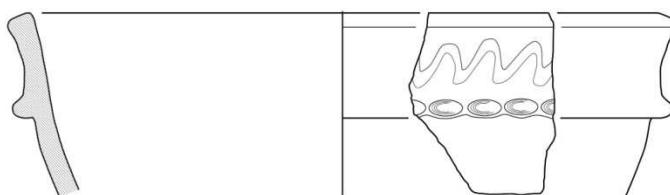
5 - C.II.1 (07)



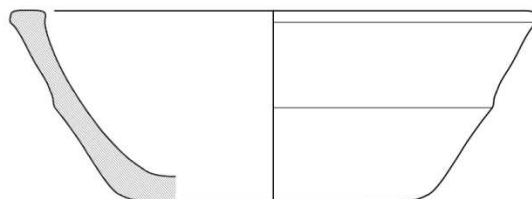
1 - C.I.4 (25)



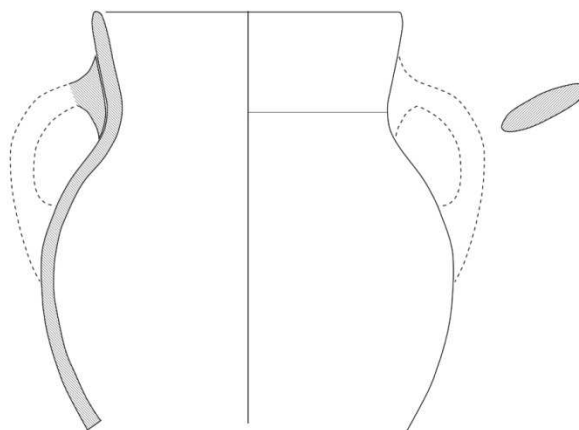
2 - C.I.4 (21)



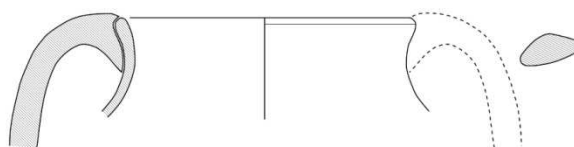
3 - C.II.1 (07)



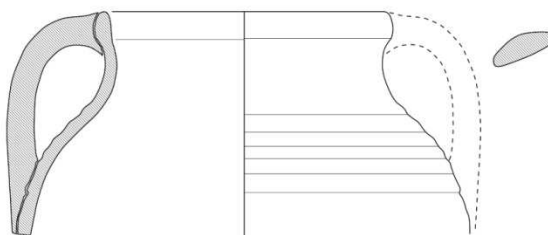
4 - C.I.4 (26)



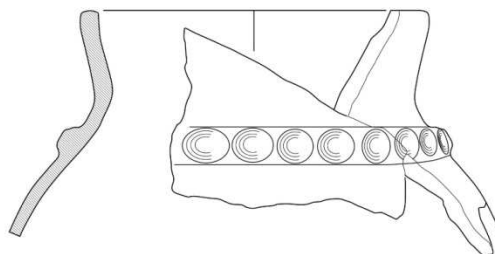
1 - C.III.1 (05)



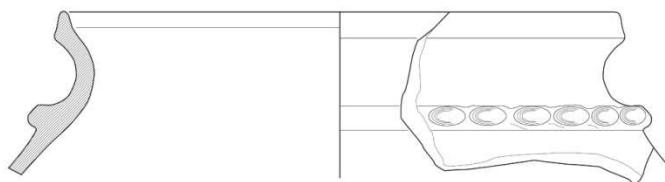
2 - C.III.1 (05)



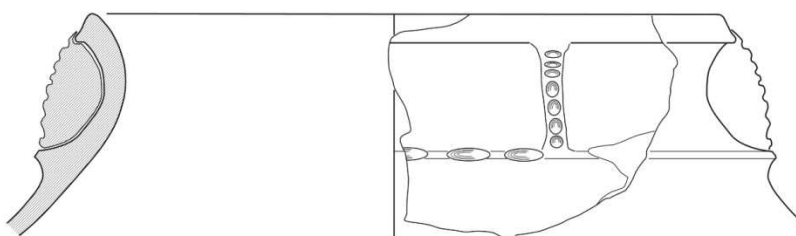
3 - C.III.1 (05)



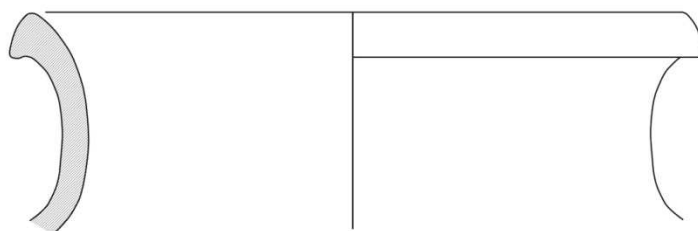
1 - C.III.1 (05)



2 - C.III.1 (05)



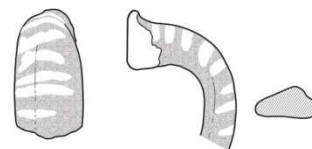
3 - C.I.1 (21)



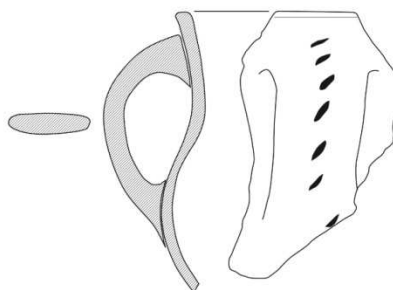
4 - C.I.1 (30)



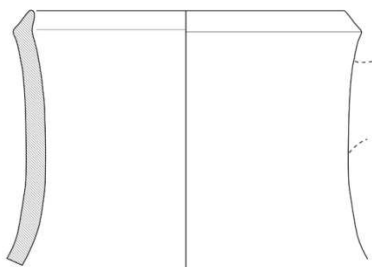
1 - C.I.1 (25)



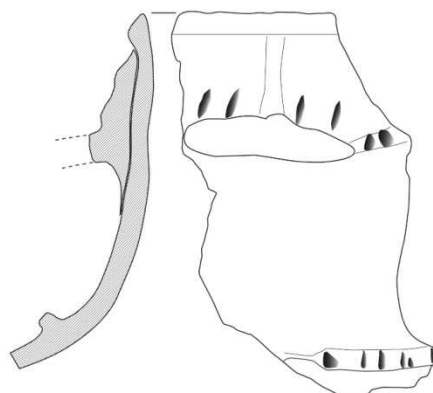
2 - C.I.1 (26)



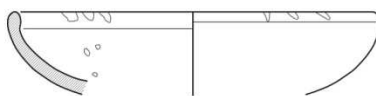
3 - C.III.1 (05)



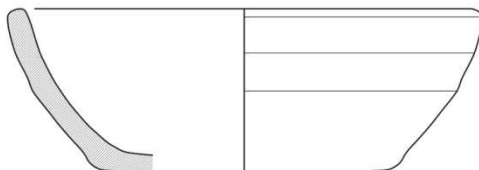
4 - C.III.1 (05)



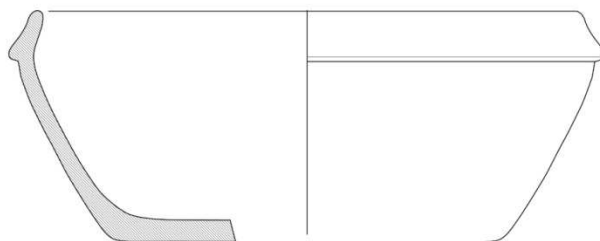
5 - C.III.1 (05)



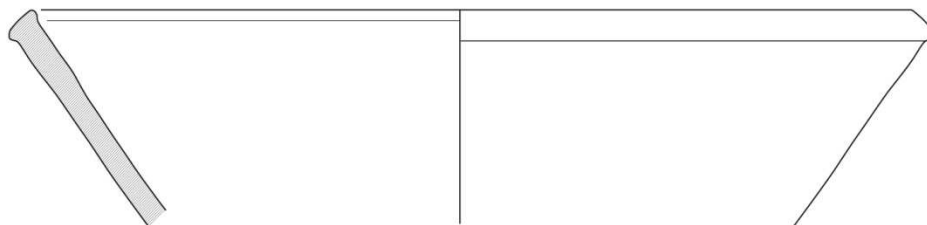
1 - C.I.1 (26)



2 - C.I.1 (26)



3 - C.III.1 (05)



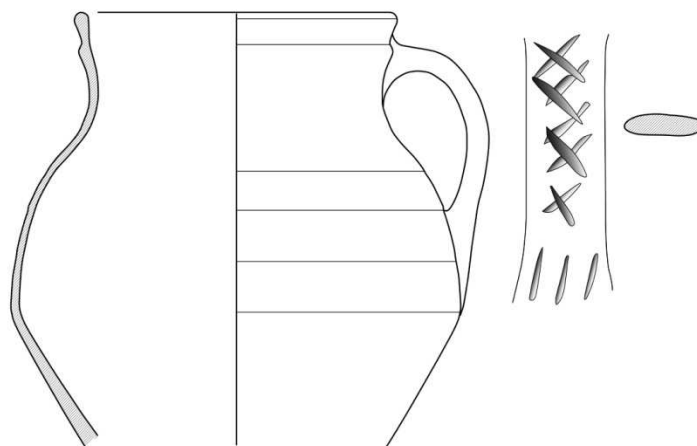
4 - C.I.1 (26)



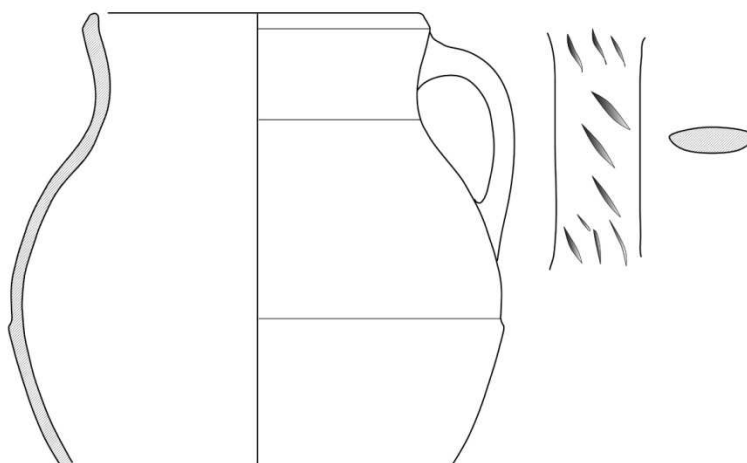
5 - C.I.1 (26)



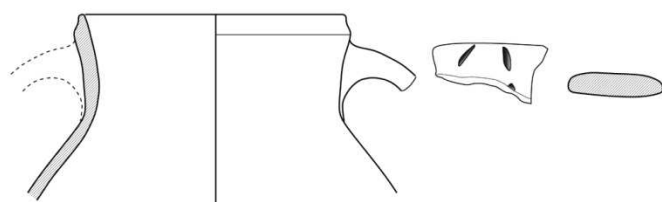
6 - C.I.1 (26)



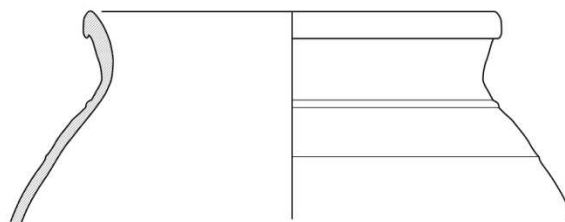
1 - Basílica (2)



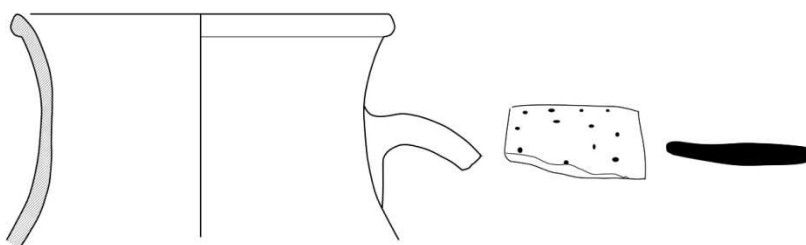
2 - Basílica (1)



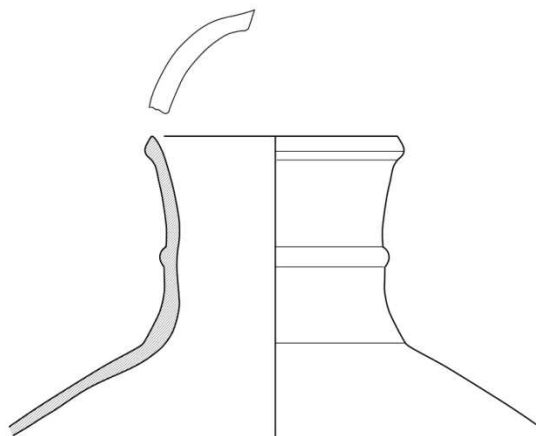
3 - Basílica (5)



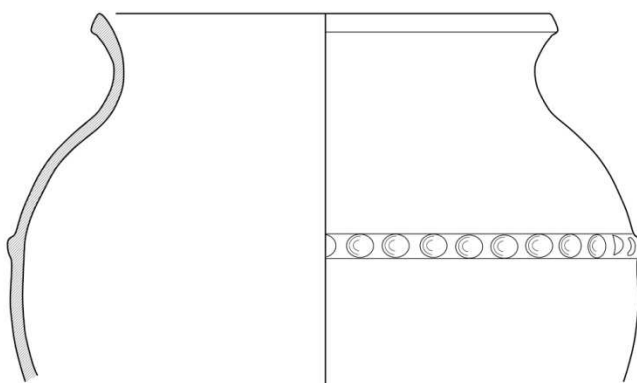
4 - D.II.2 (13)



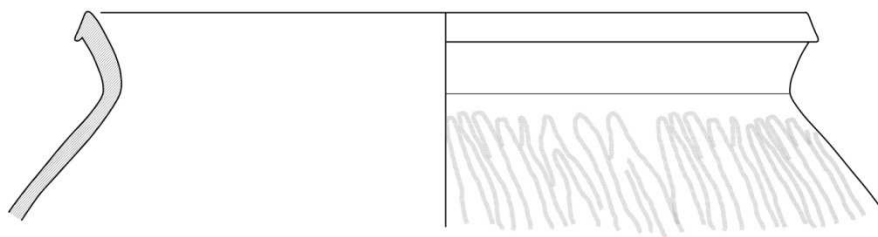
5 - D.II.2 (10)



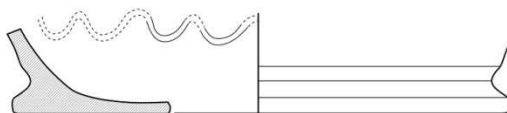
1- D.II.2 (10)



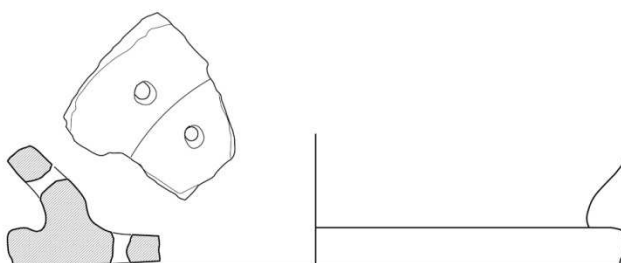
2 - Basílica (3)



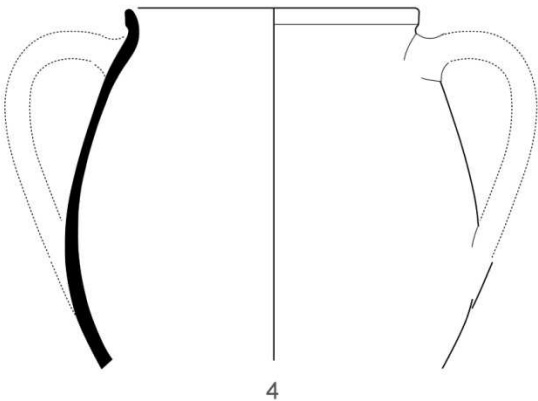
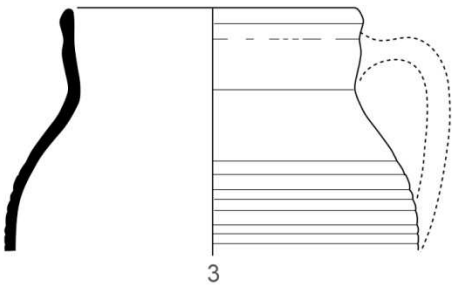
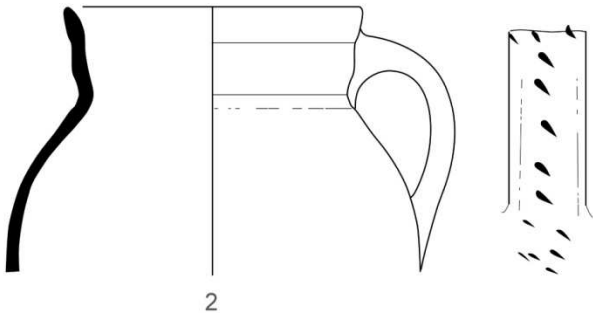
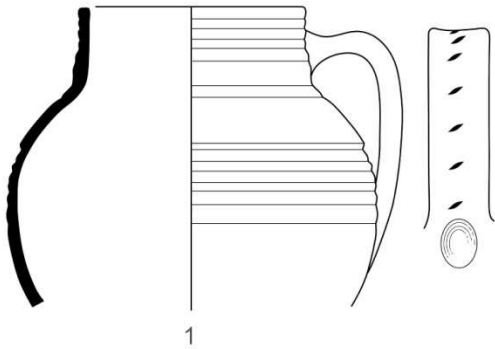
3 - D.II.2 (13)

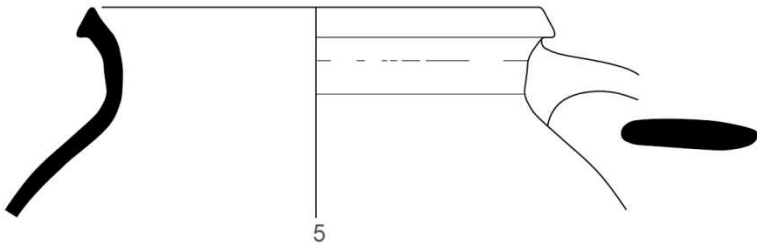
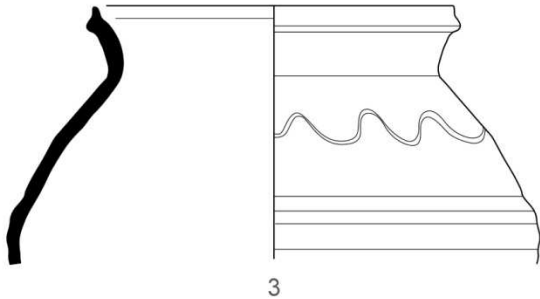
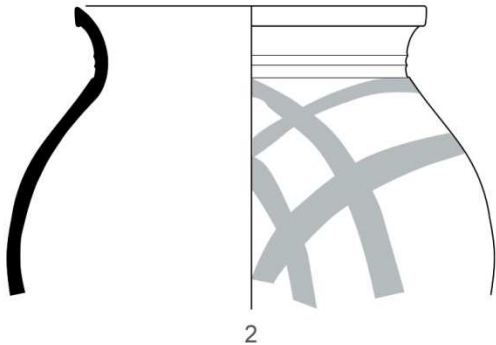
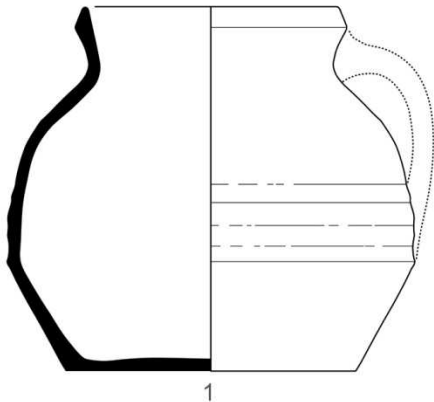


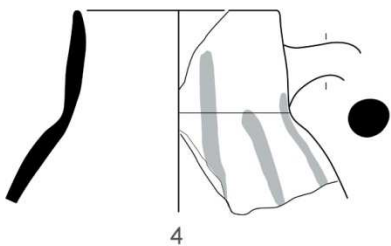
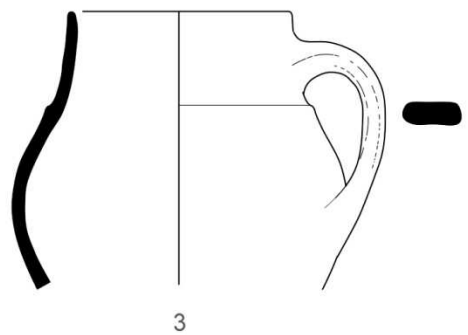
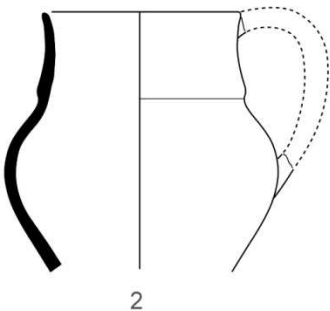
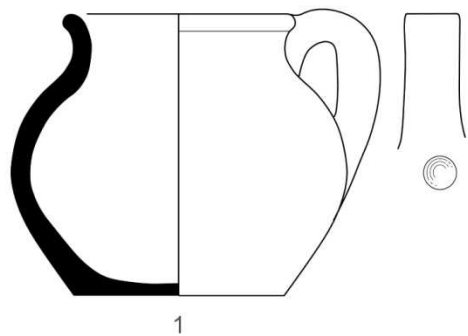
4 - D.II.3 (05)

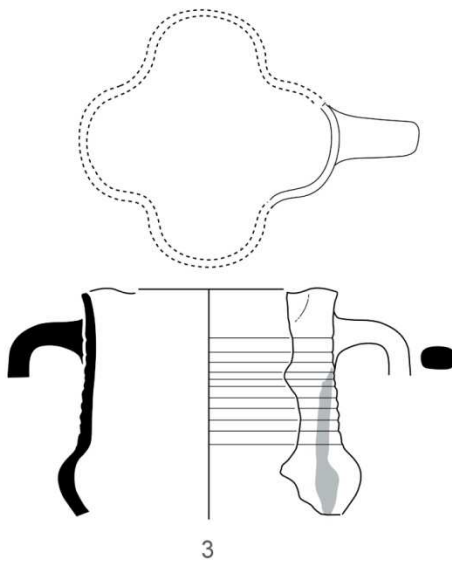
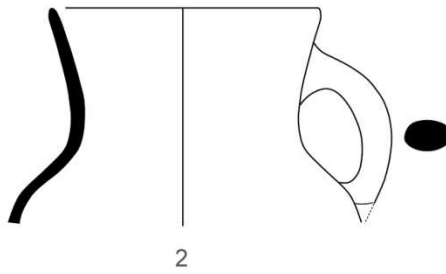
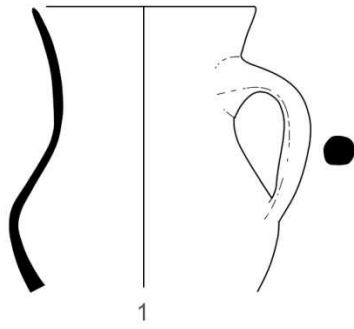


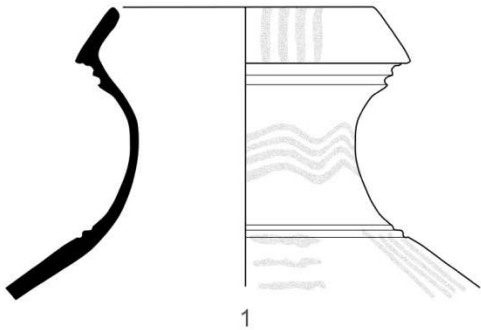
5 - Basílica (4)



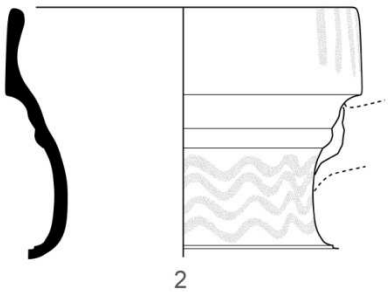




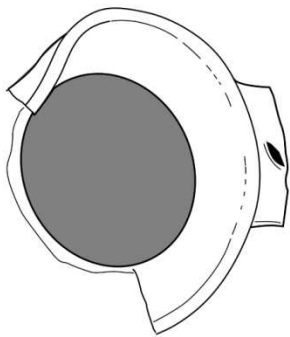




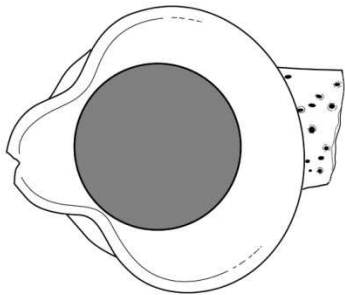
1



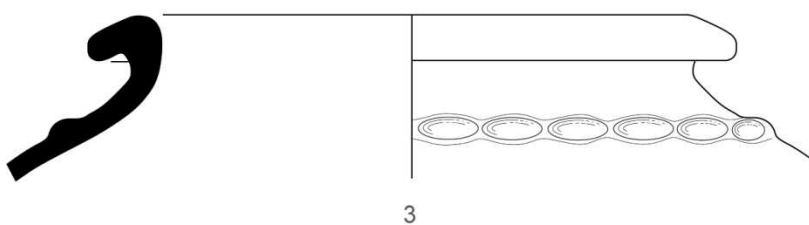
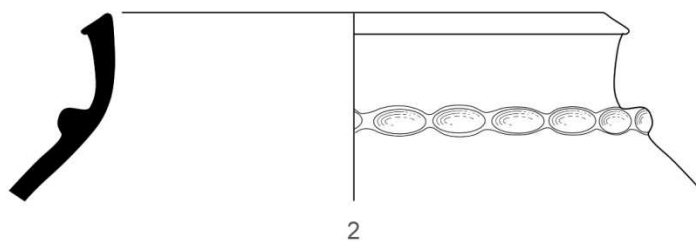
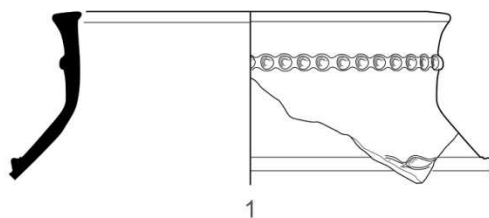
2

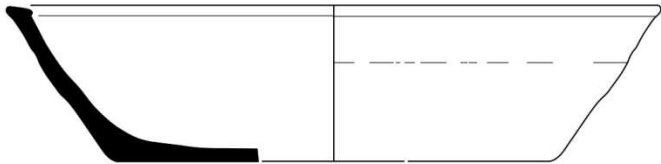


3

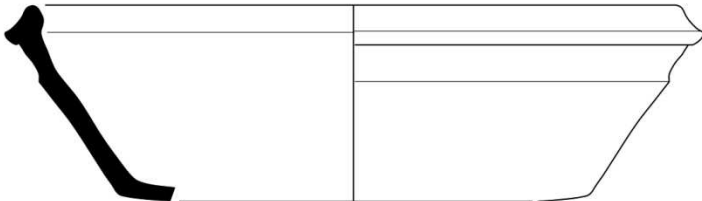


4

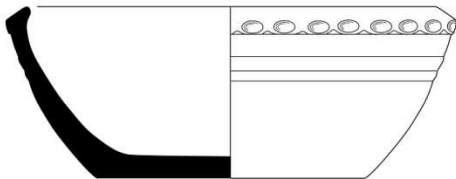




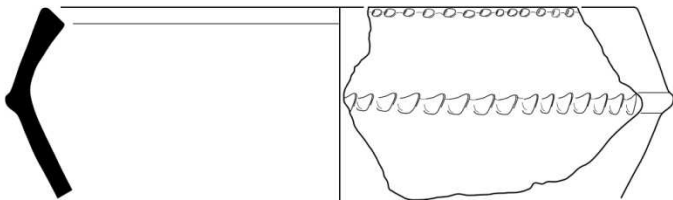
1



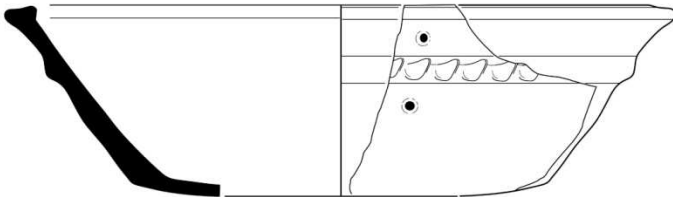
2



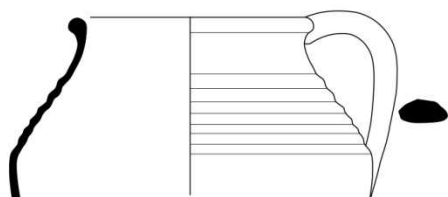
3



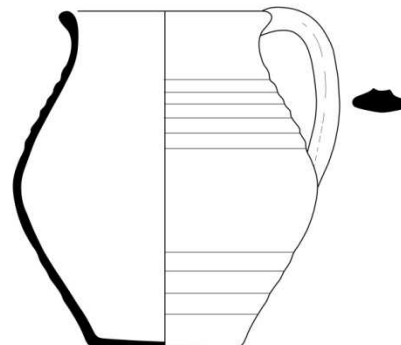
4



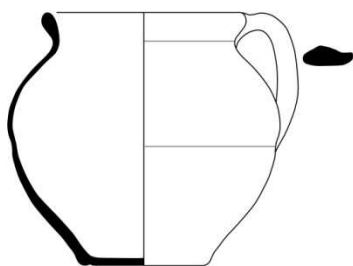
5



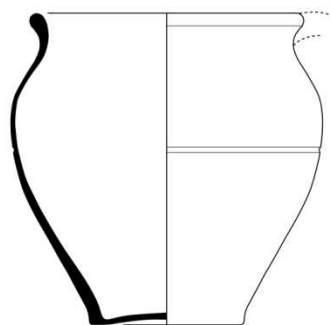
1



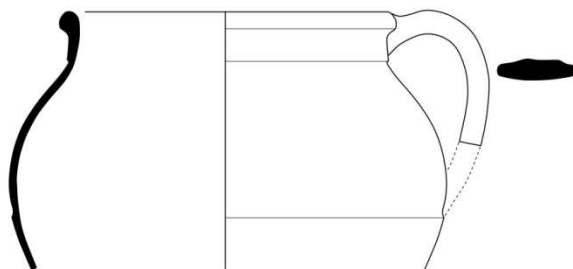
2



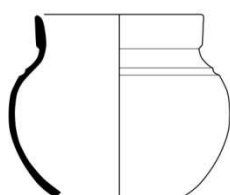
3



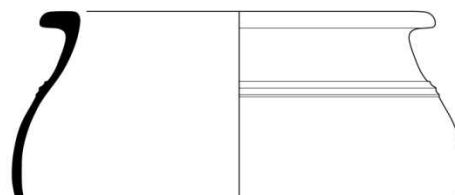
4



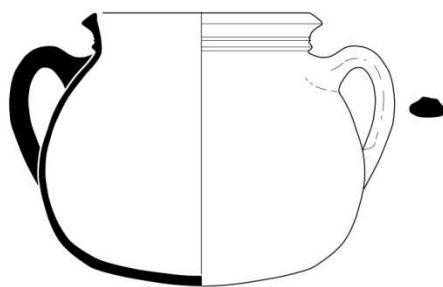
5



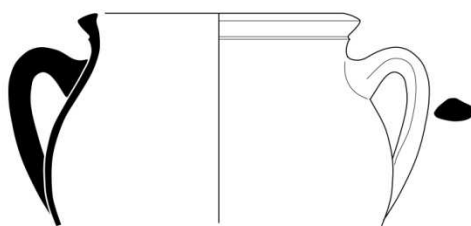
6



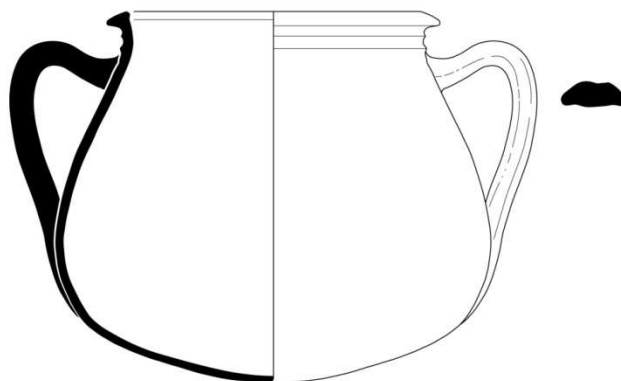
7



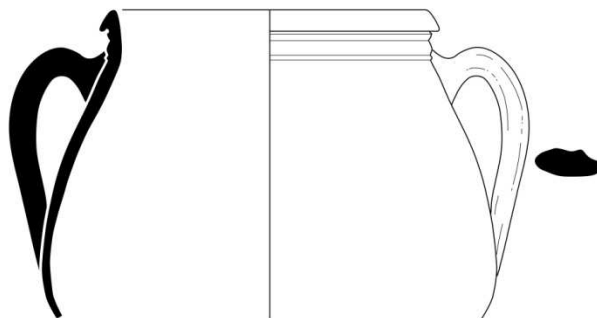
1



2



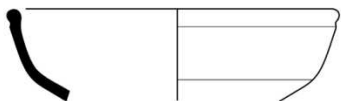
3



4



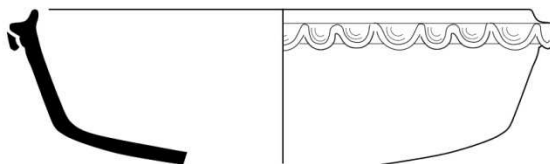
1



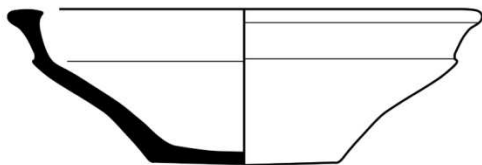
2



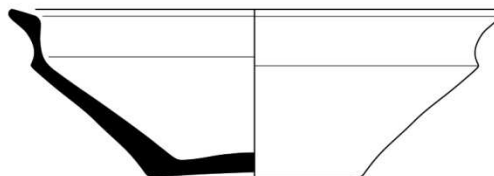
3



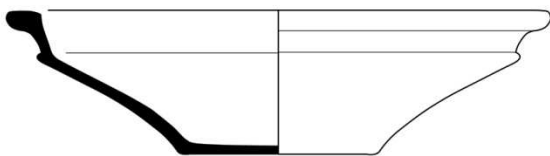
4



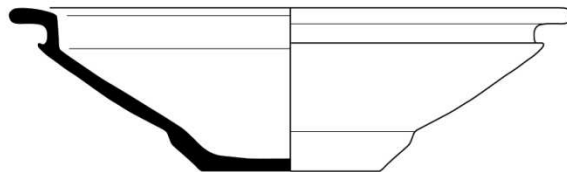
5



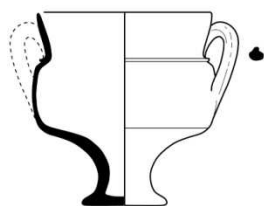
6



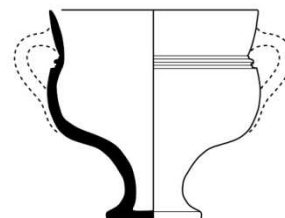
7



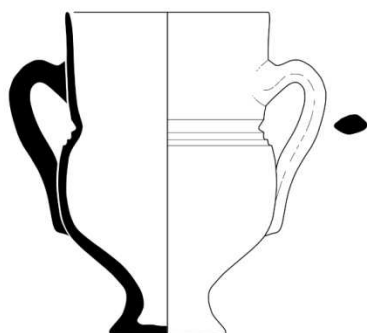
8



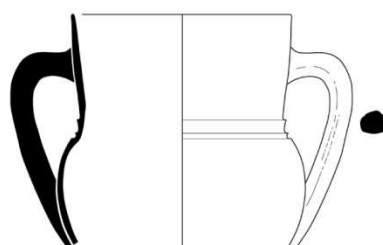
1



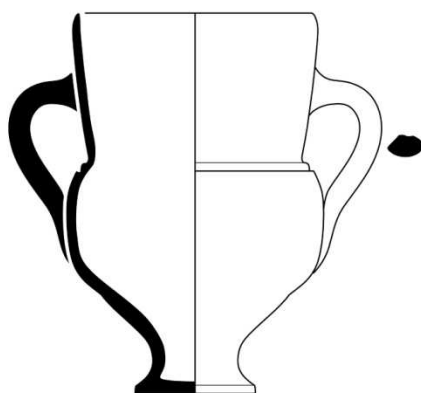
2



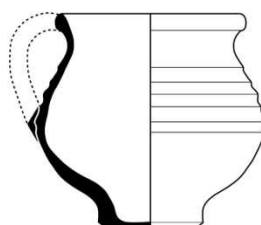
3



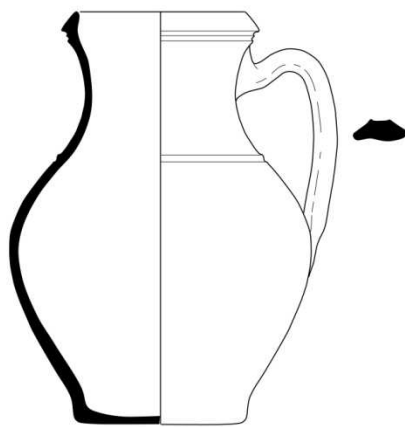
4



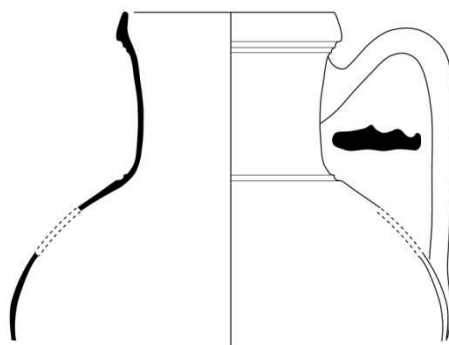
5



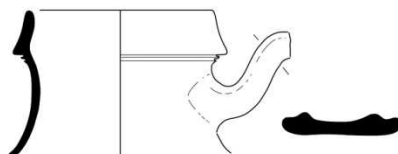
6



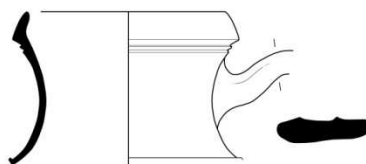
1



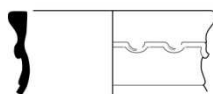
2



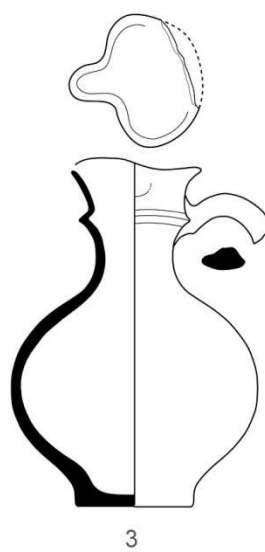
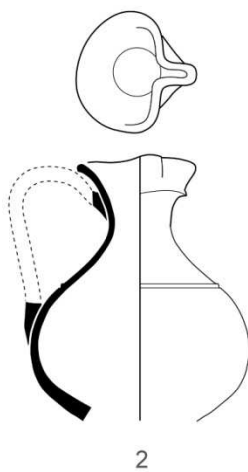
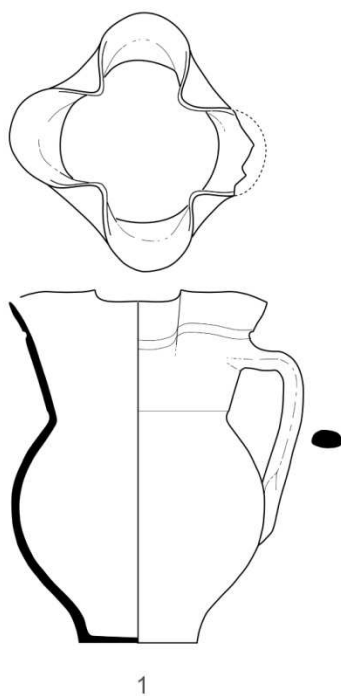
3

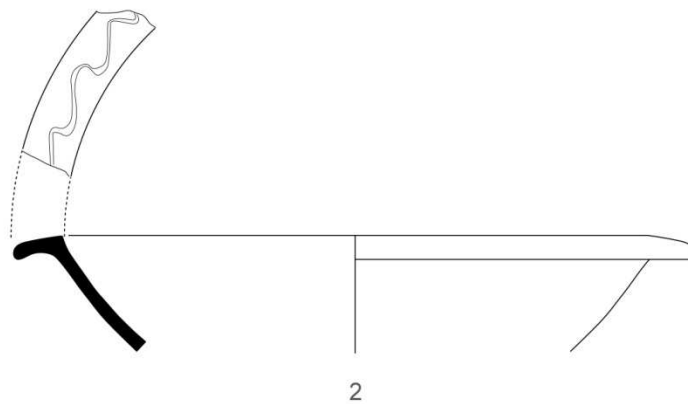
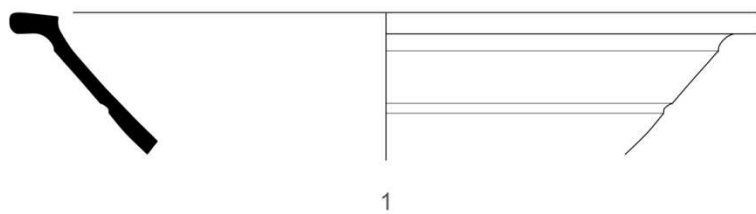


4

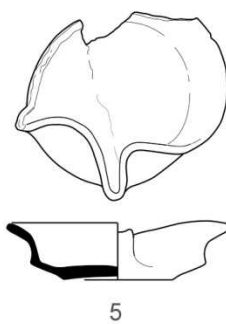
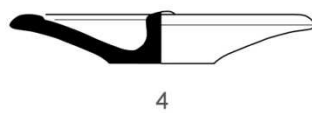
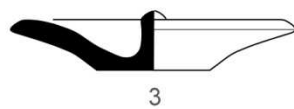


5

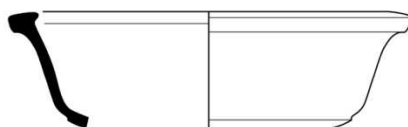




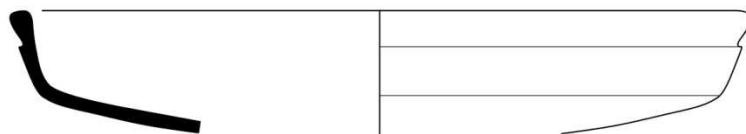
Esc. 1:4



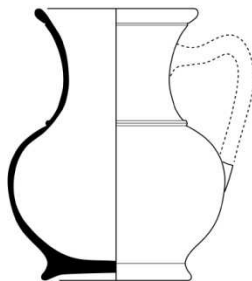
Esc. 1:3



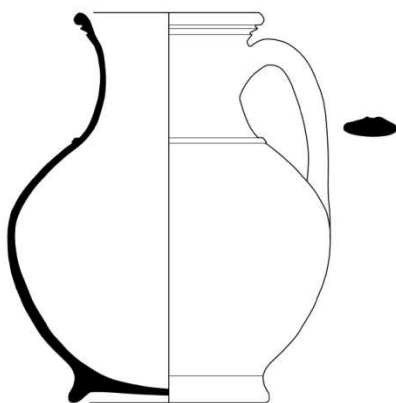
1



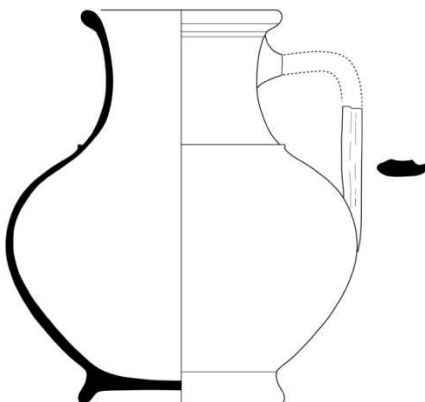
2



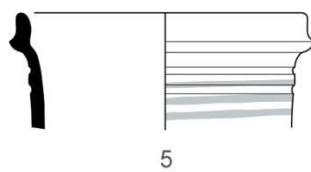
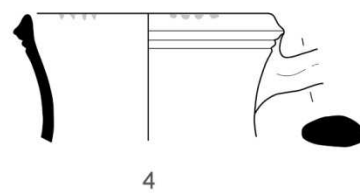
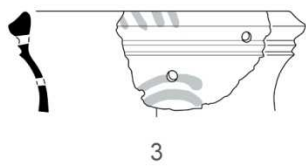
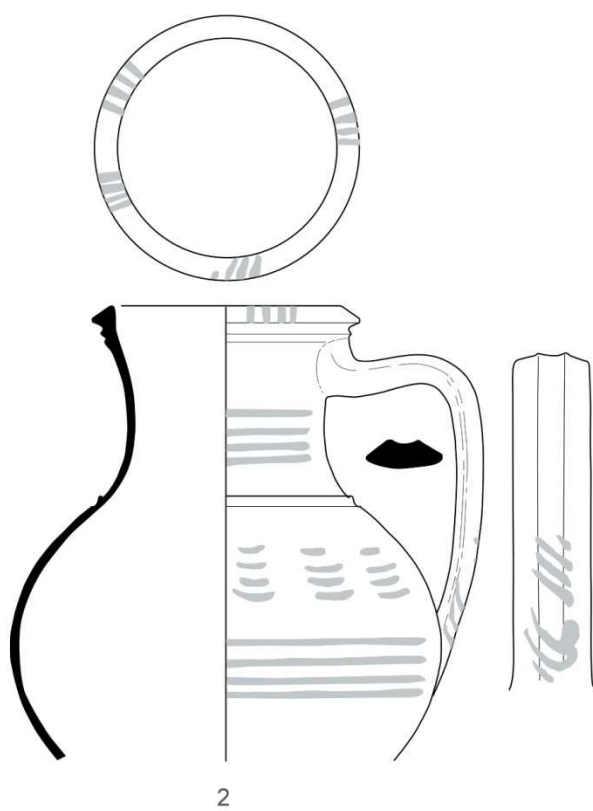
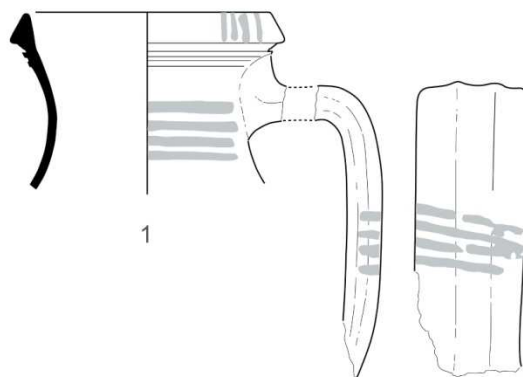
1

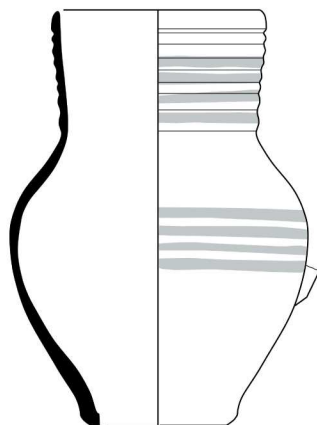


2

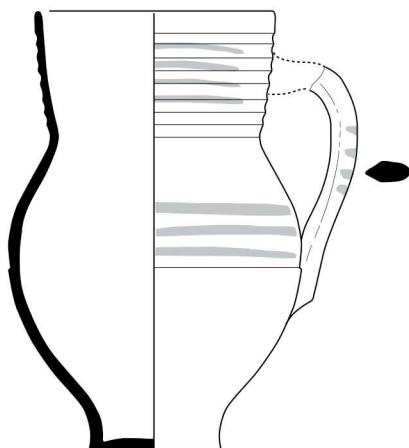


3

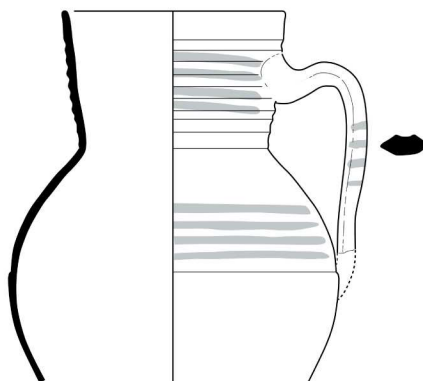




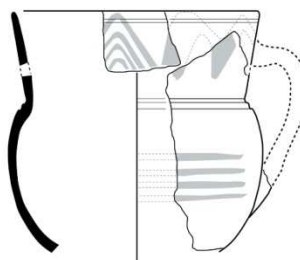
1



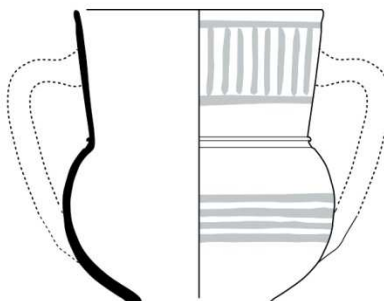
2



3



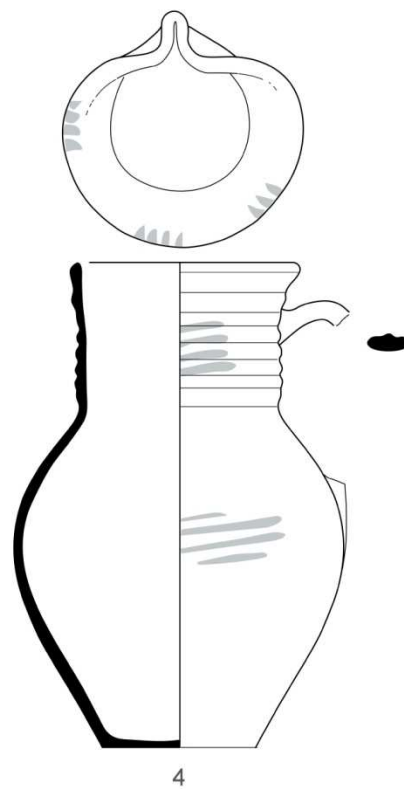
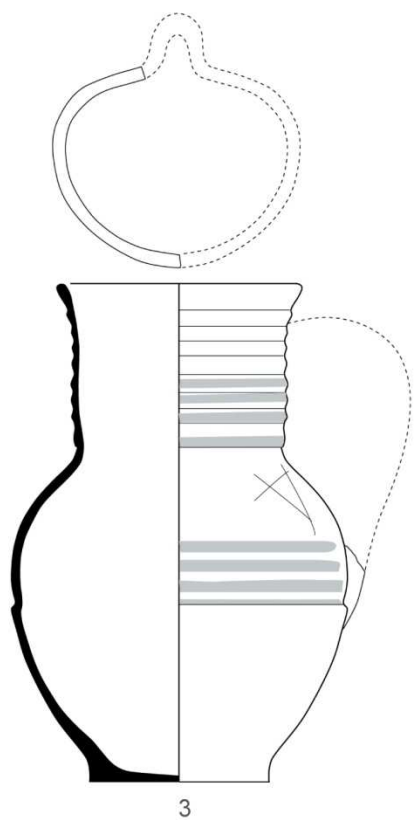
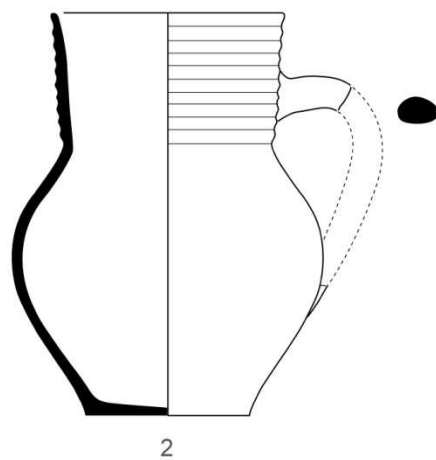
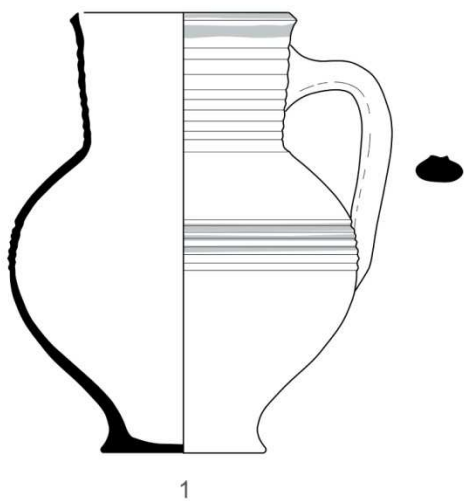
1



2

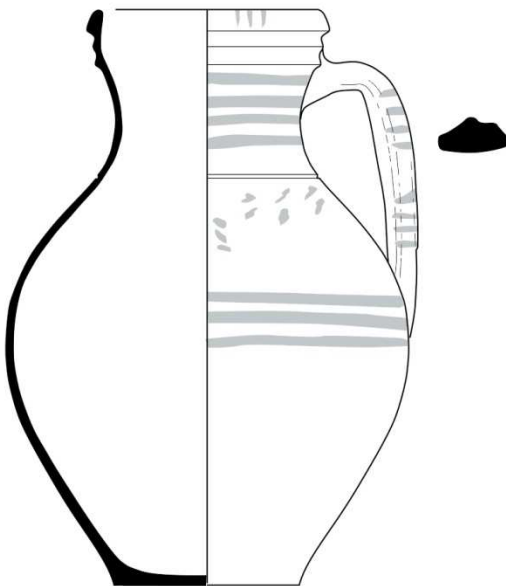


3

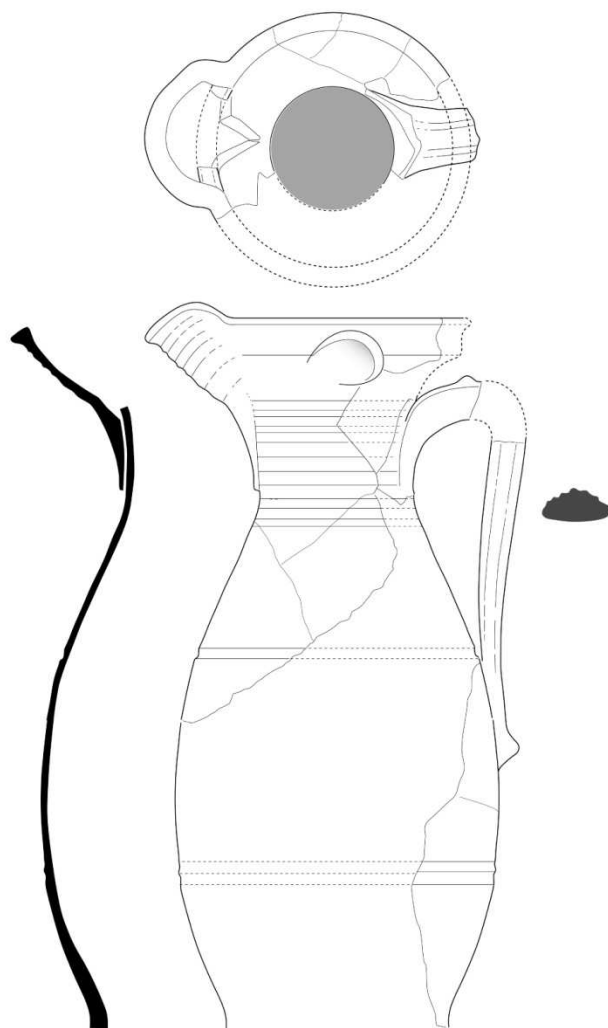




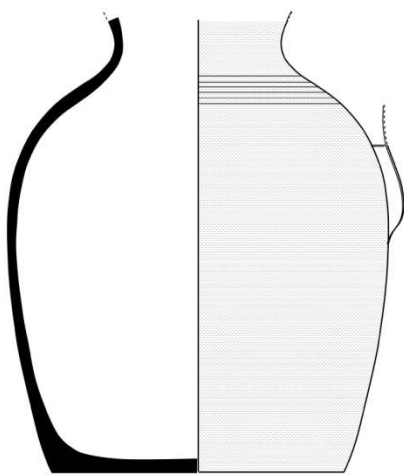
1



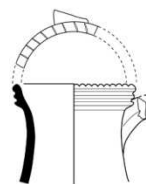
2



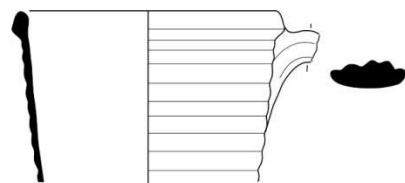
1



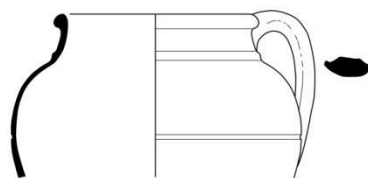
2



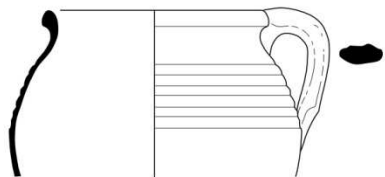
3



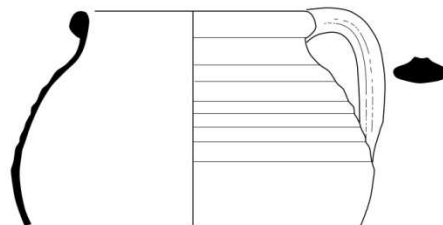
4



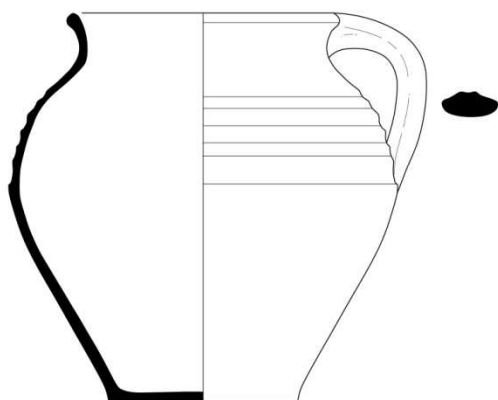
1



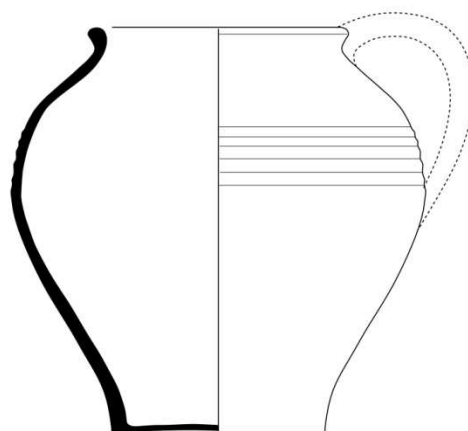
2



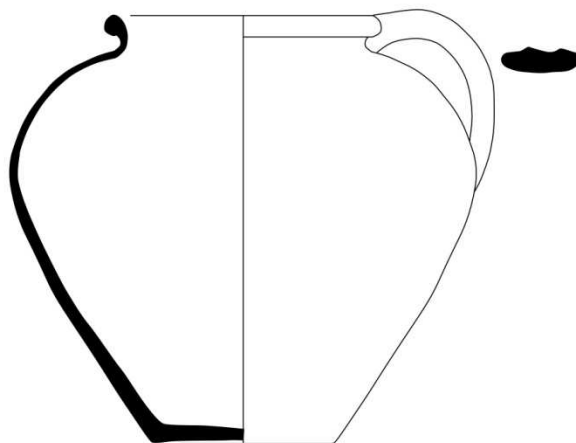
3



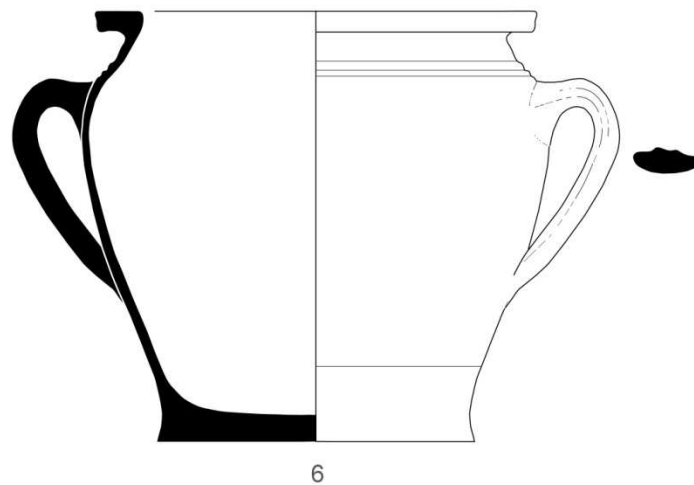
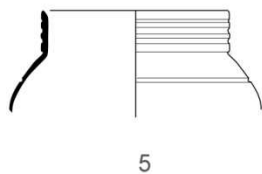
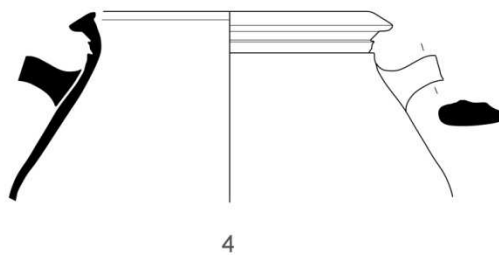
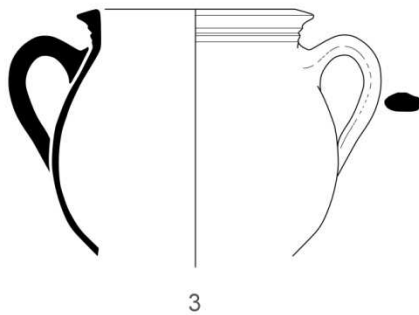
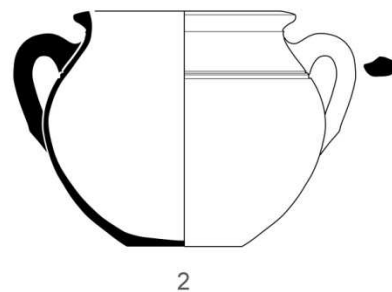
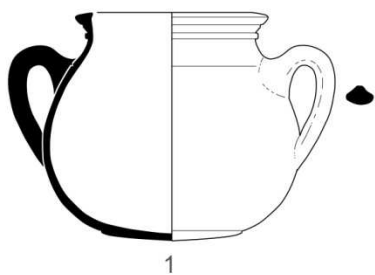
4

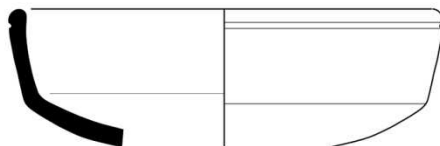


5



6

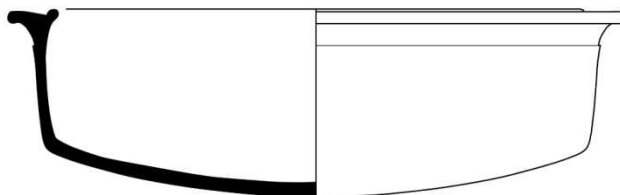




1



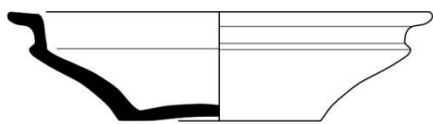
2



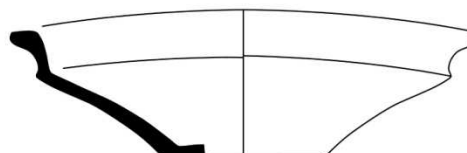
3



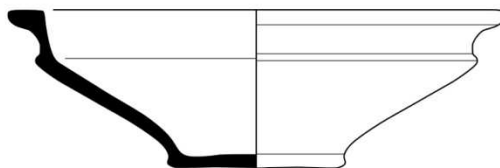
4



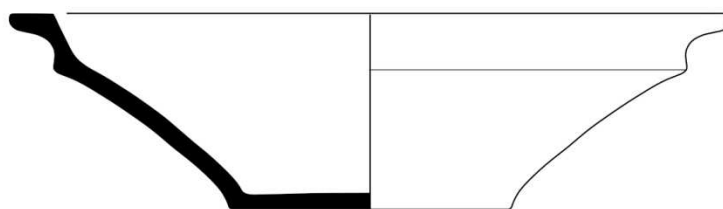
1



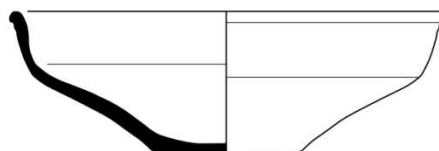
2



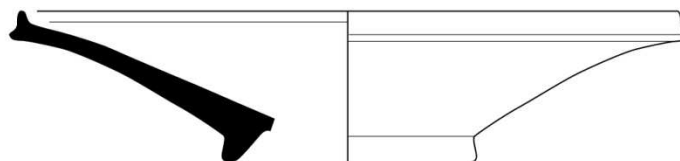
3



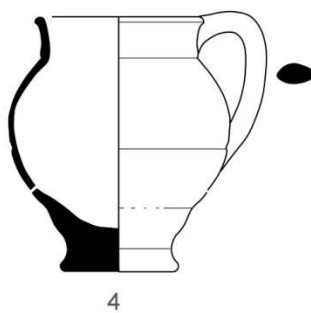
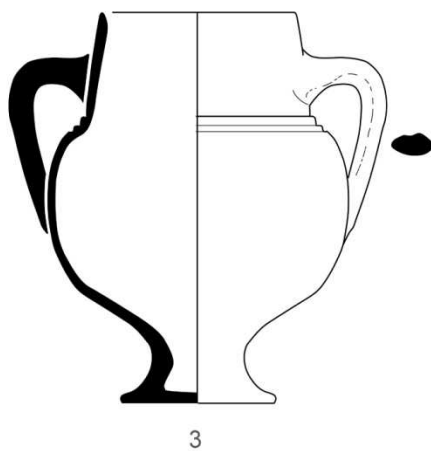
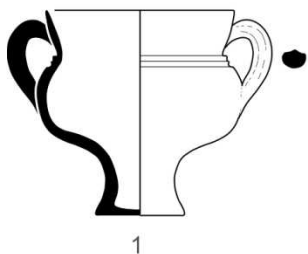
4

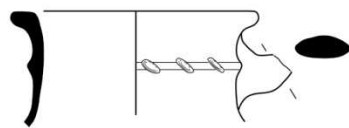


5

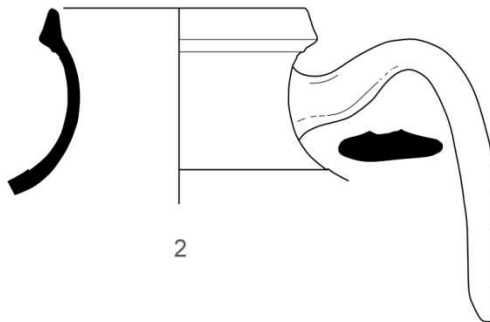


6

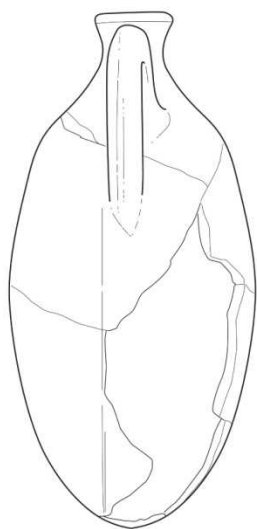




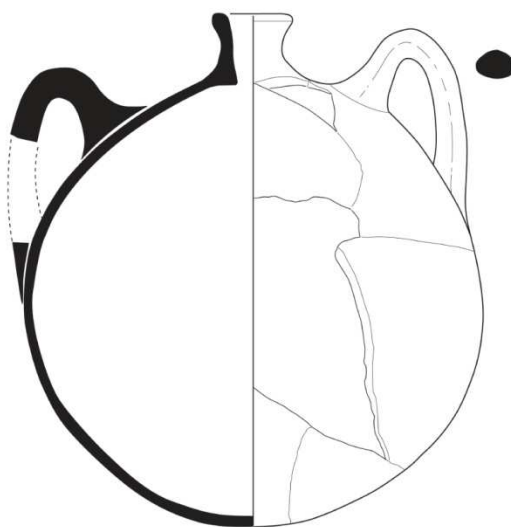
1

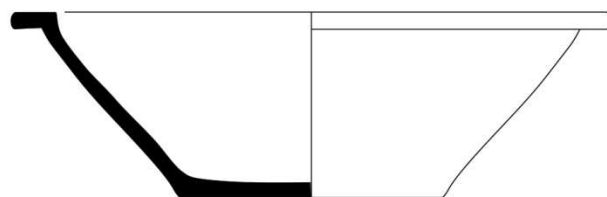


2

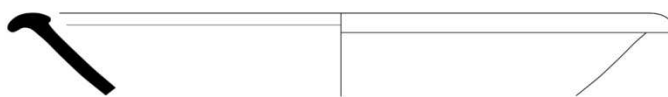


3





1



2

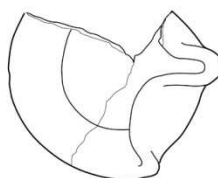
Esc. 1:5



3

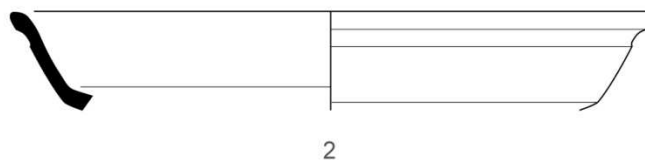


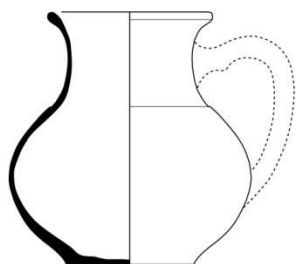
4



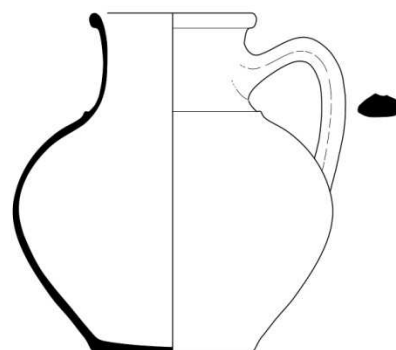
5

Esc. 1:3

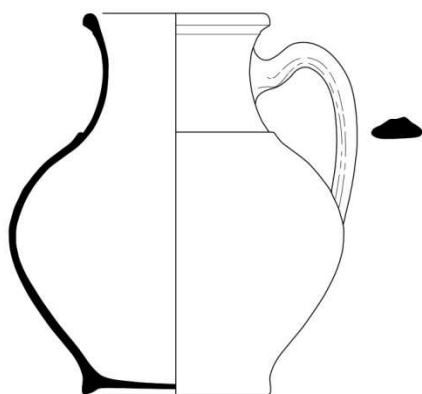




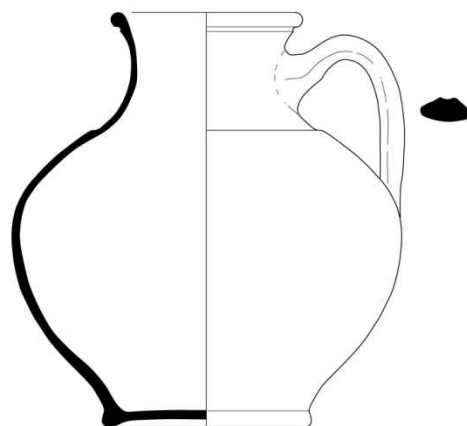
1



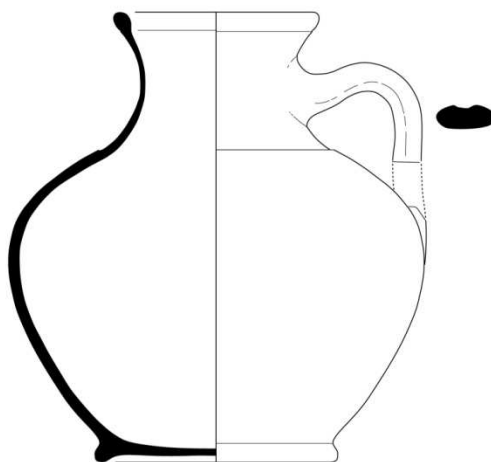
2



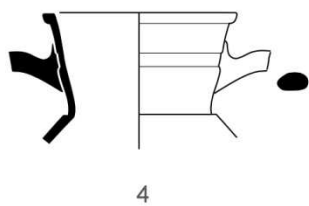
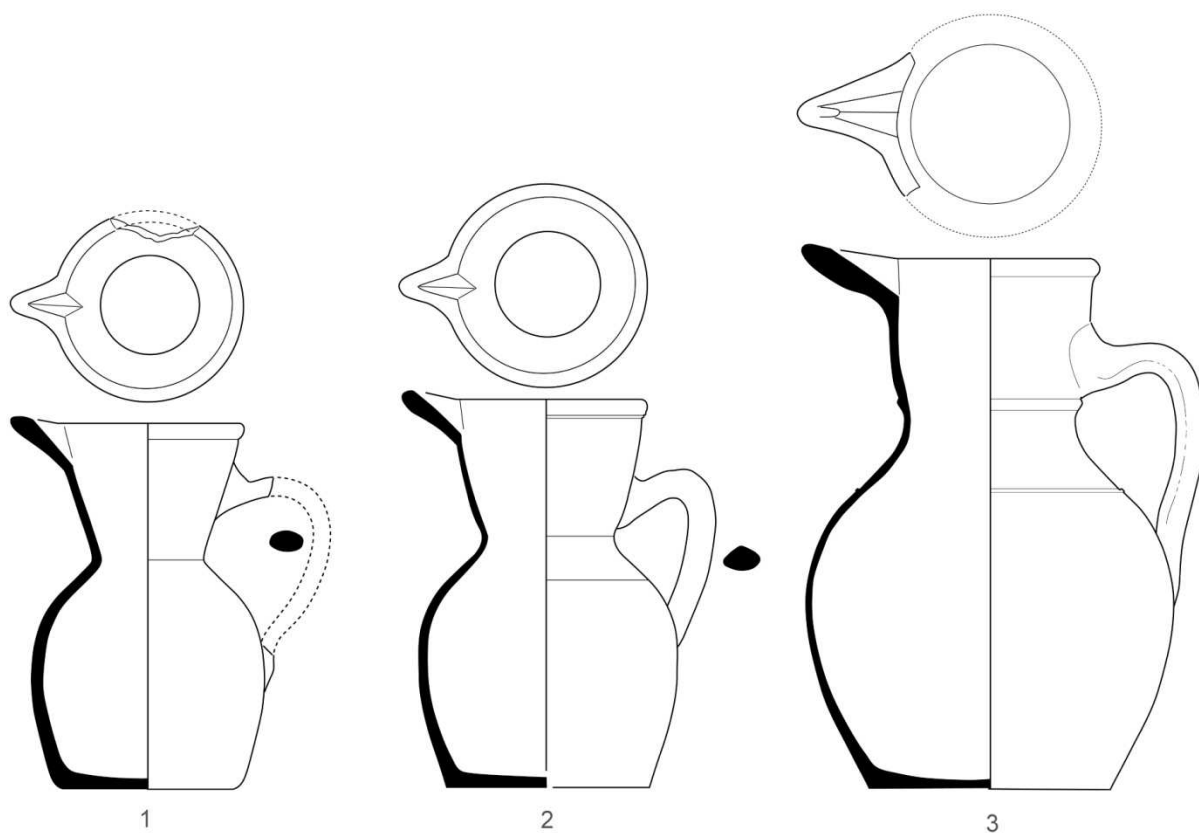
3

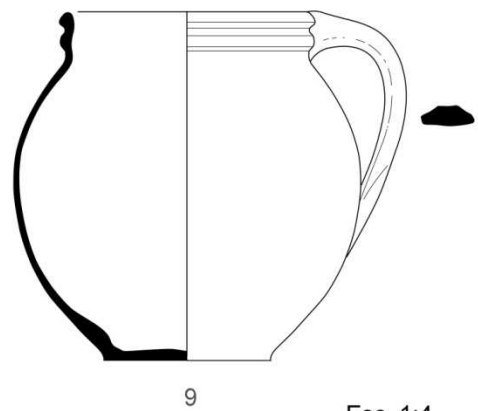
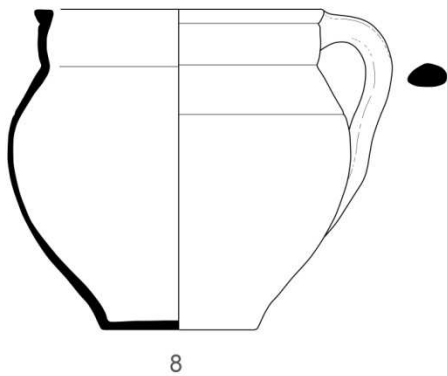
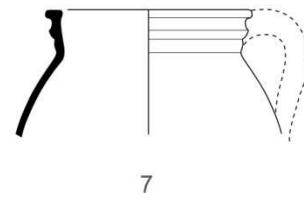
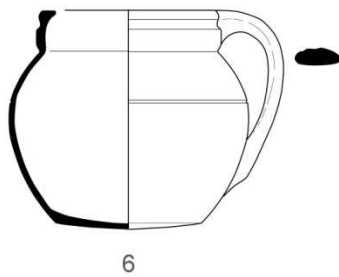
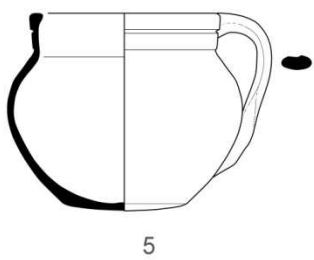
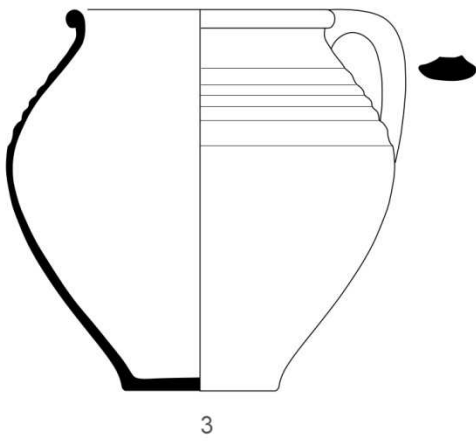
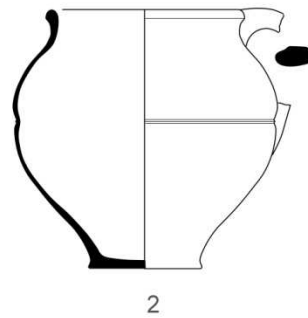
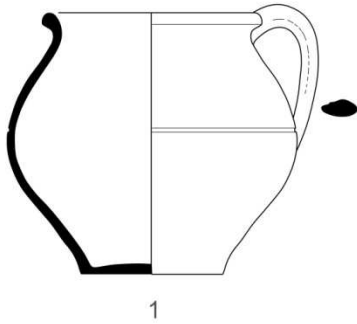


4



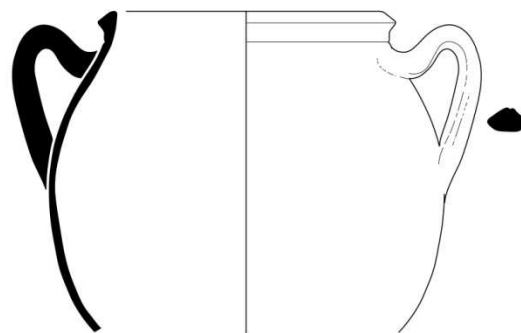
5



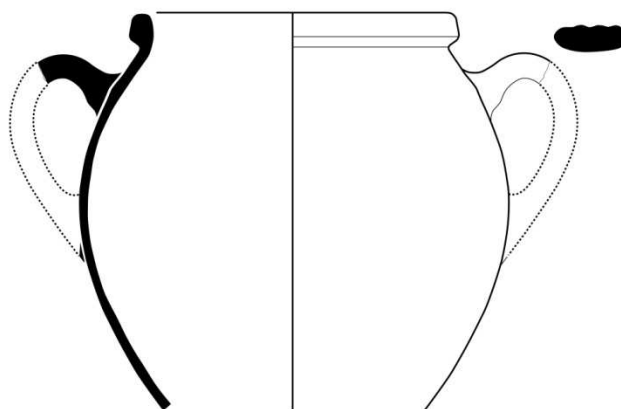




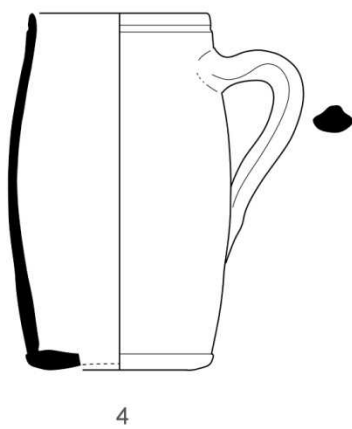
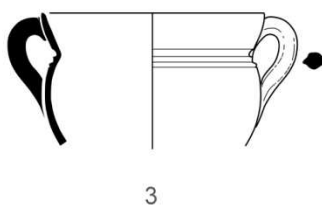
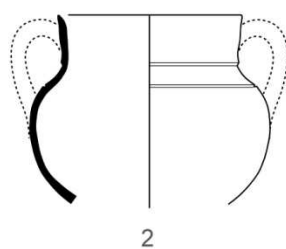
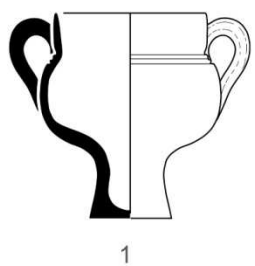
1

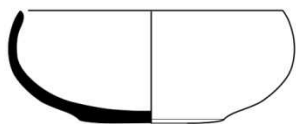


2

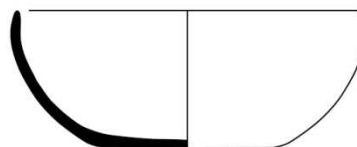


3

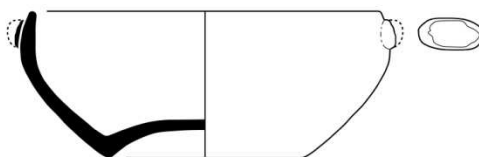




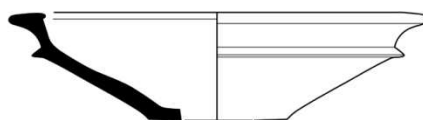
1



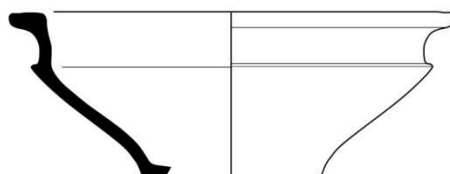
2



3



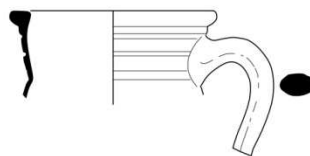
4



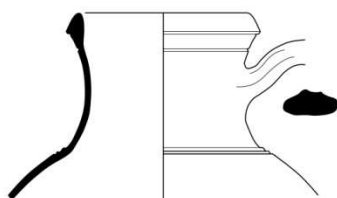
5



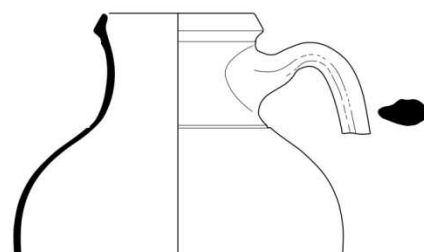
1



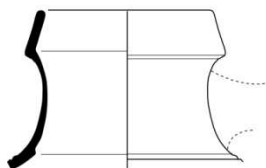
2



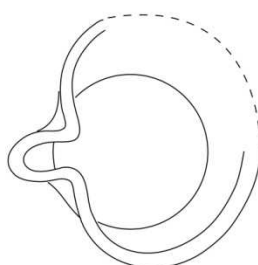
3



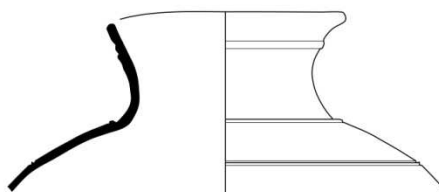
4

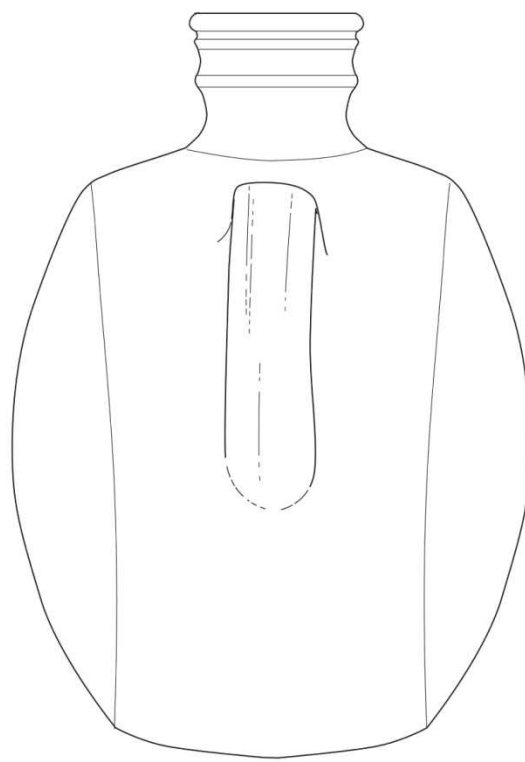
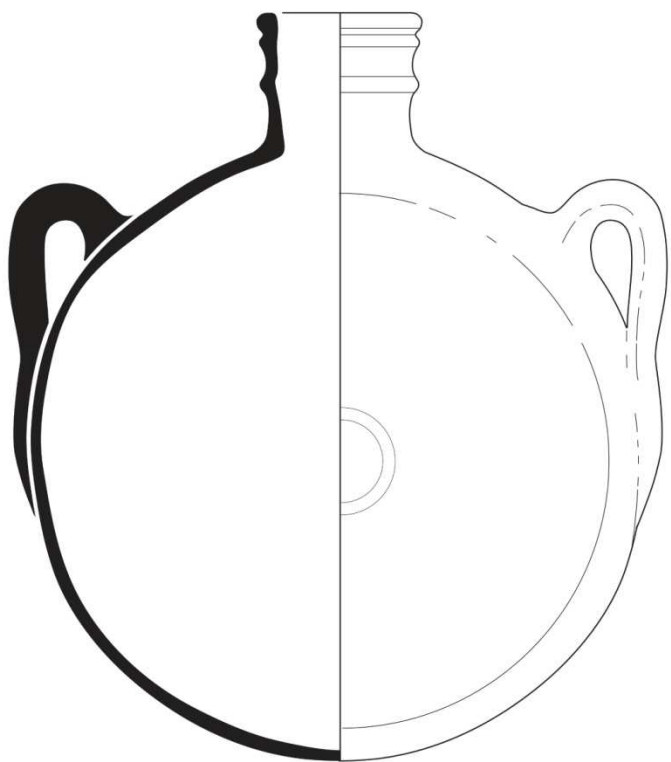
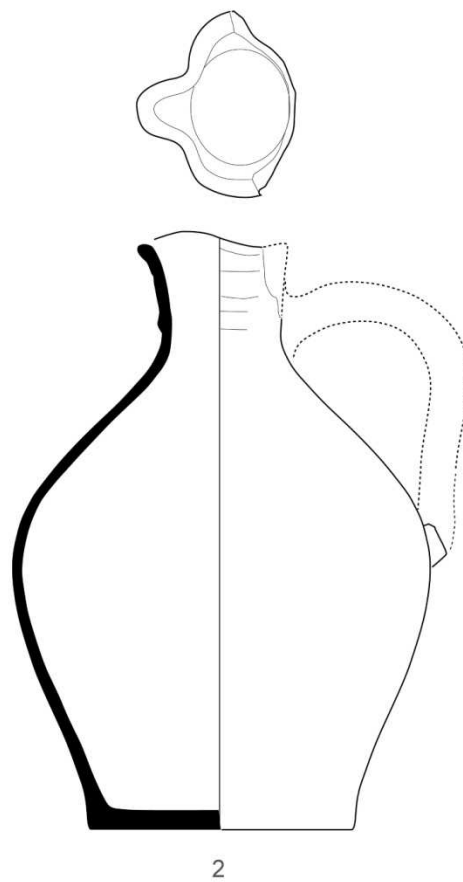
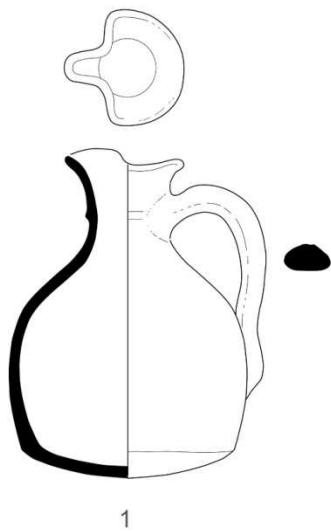


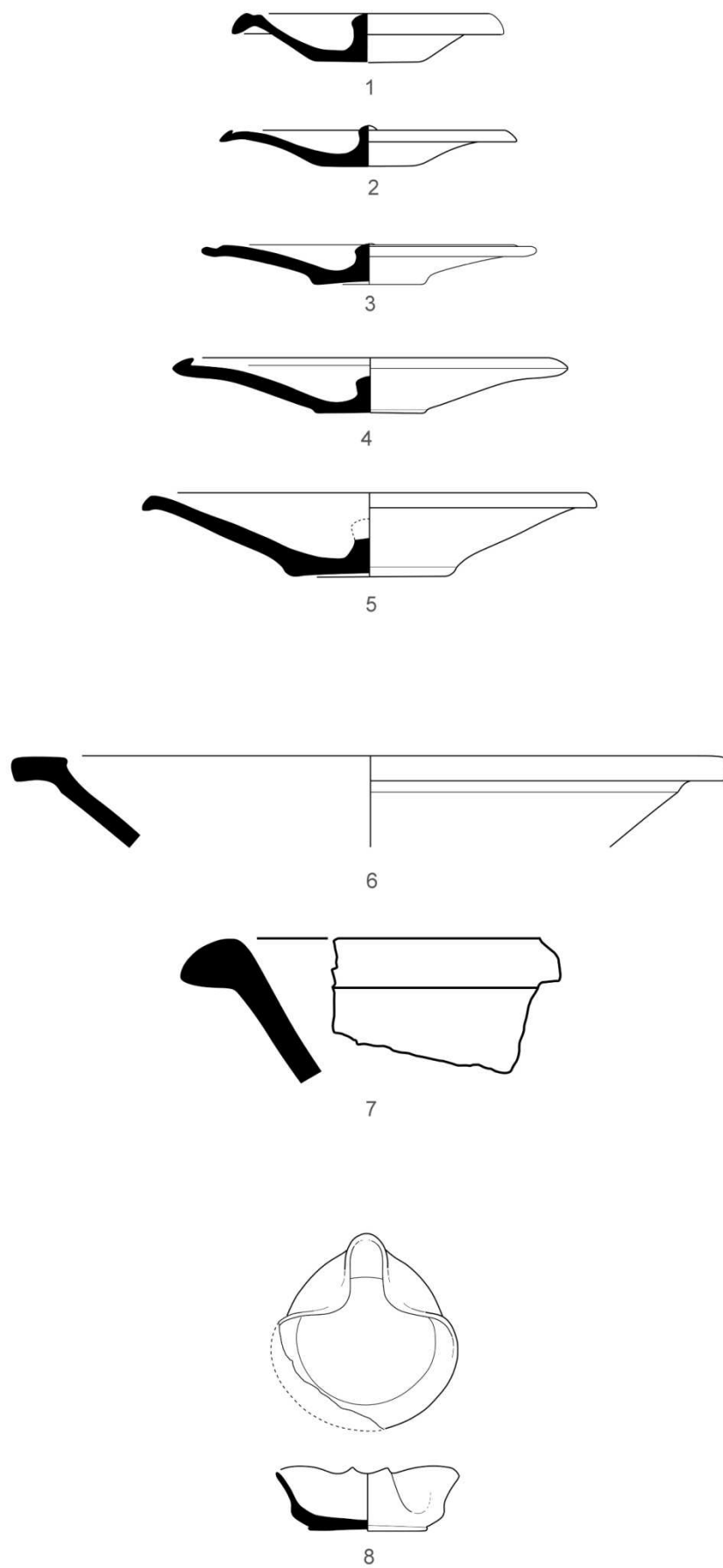
5

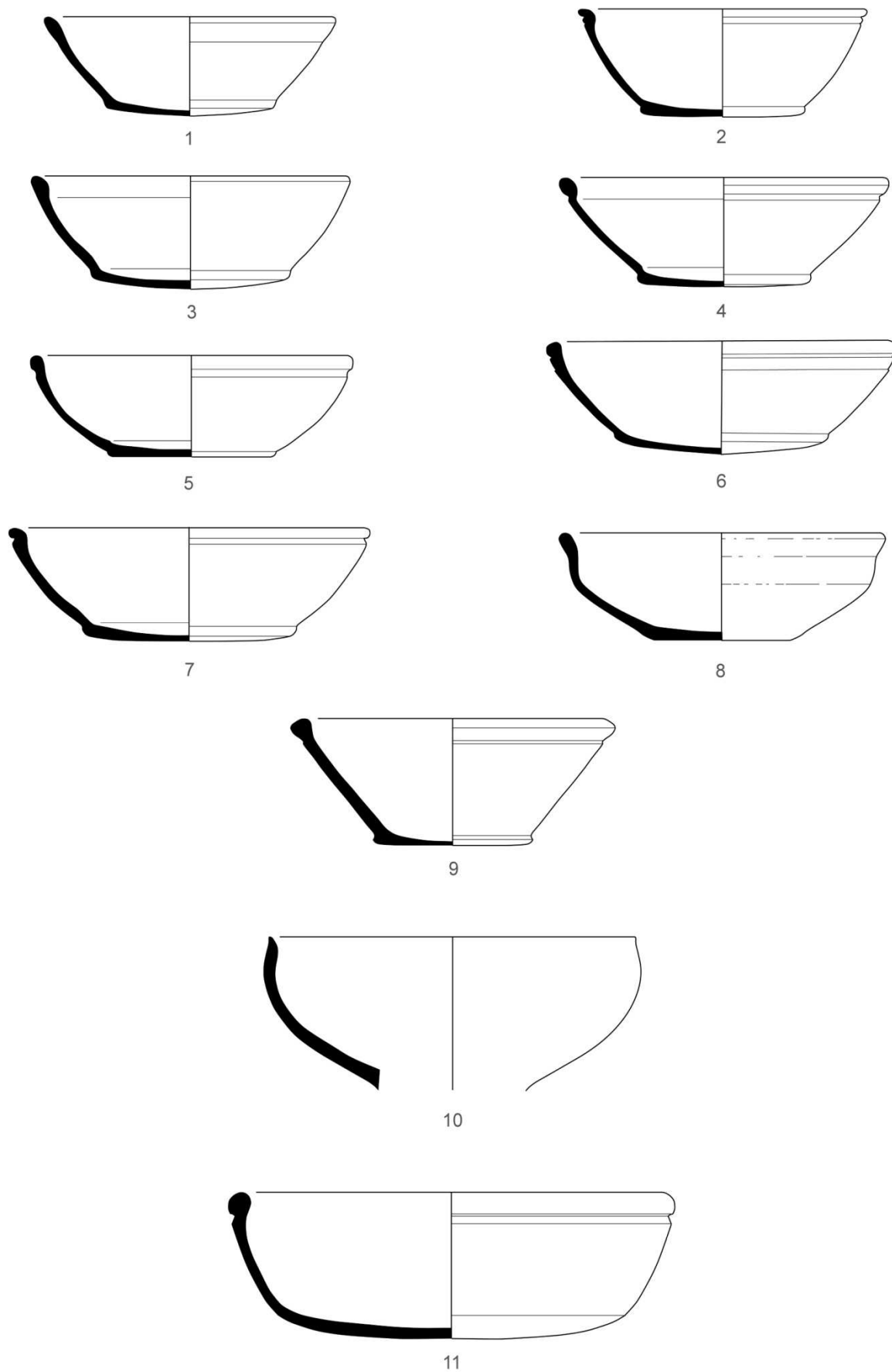


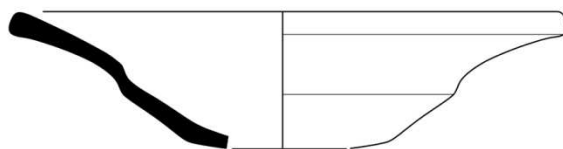
6







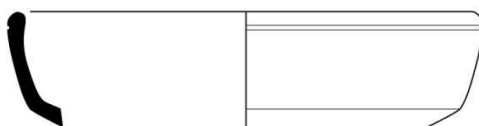




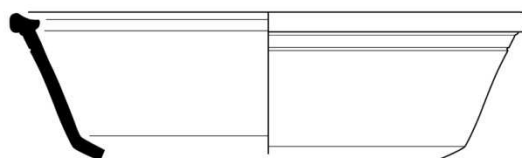
1



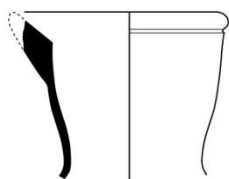
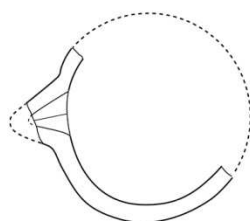
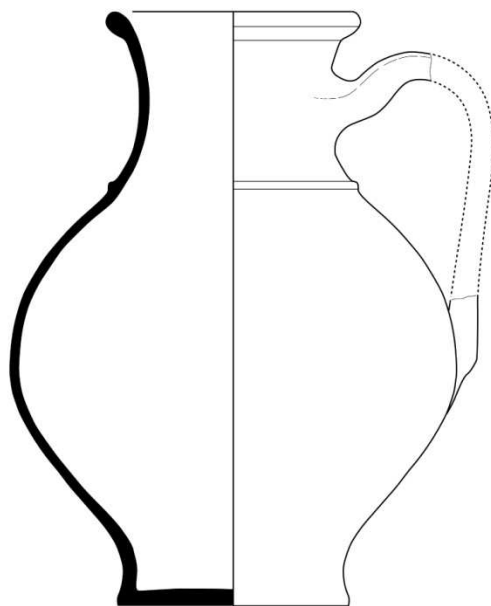
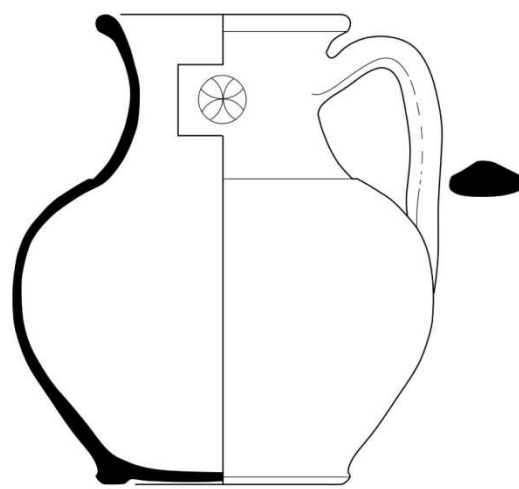
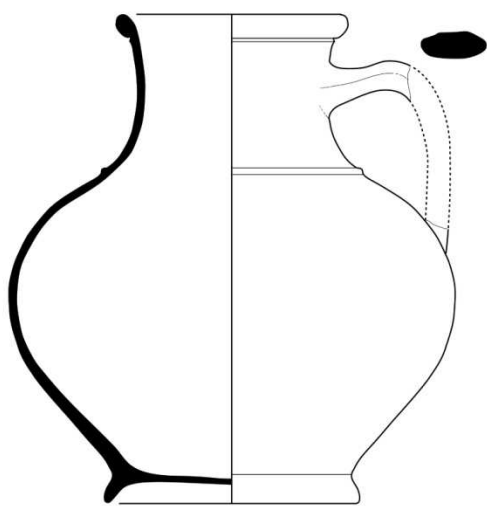
2

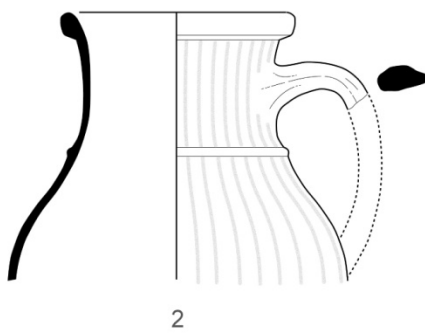
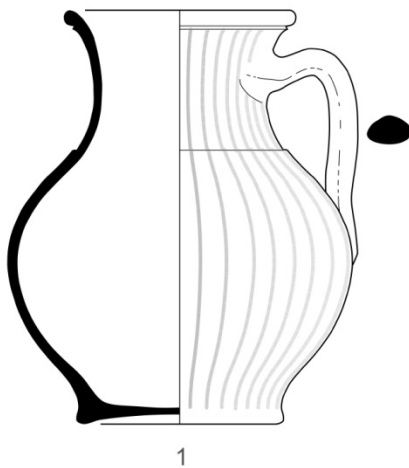


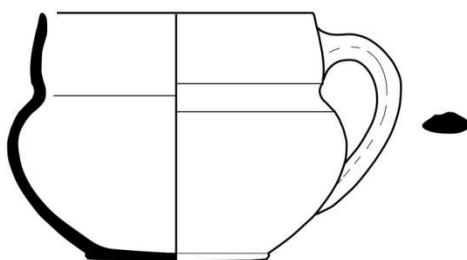
3



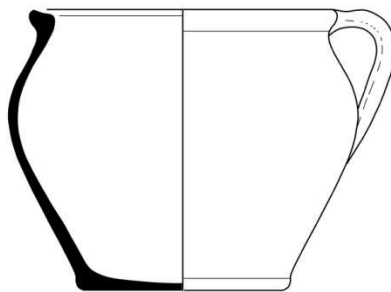
4



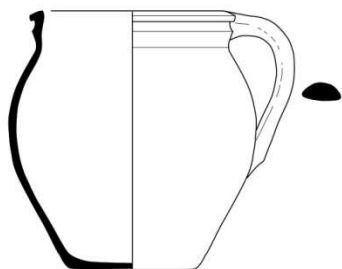




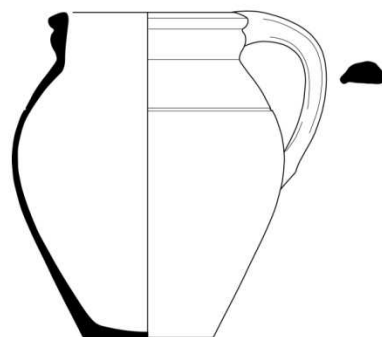
1



1



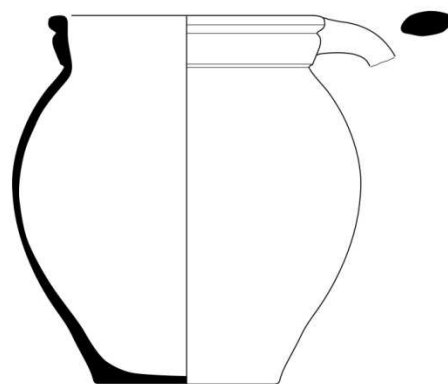
1



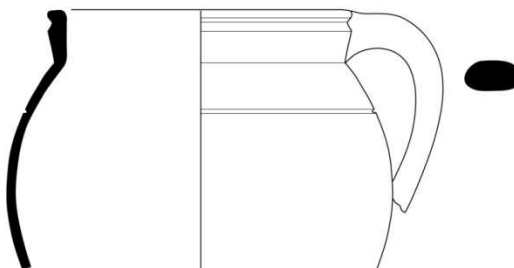
2



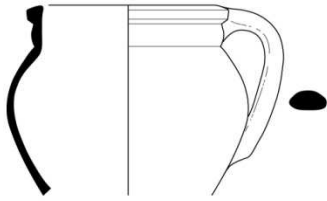
3



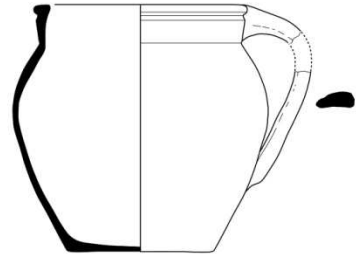
4



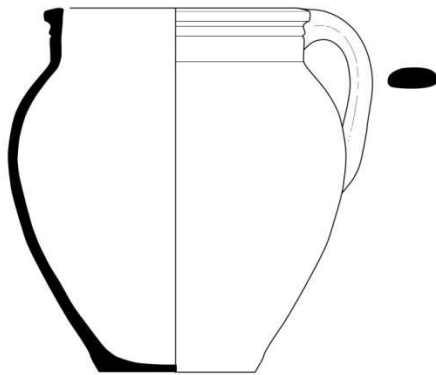
5



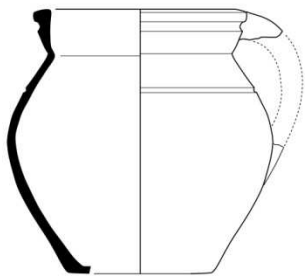
1



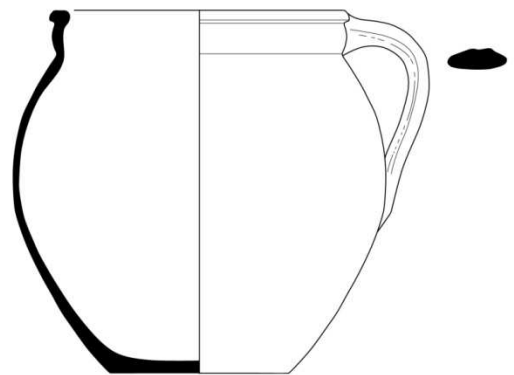
2



3



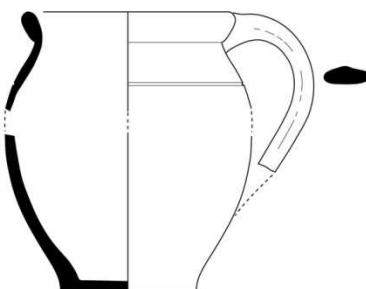
4



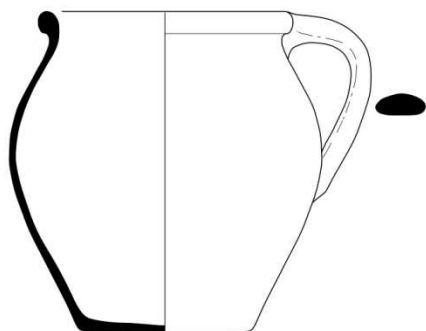
5



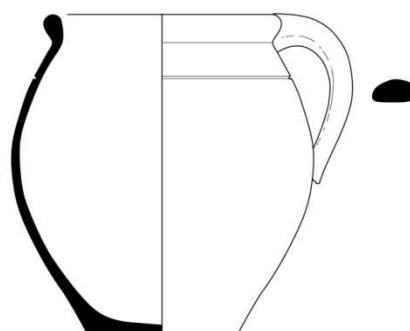
1



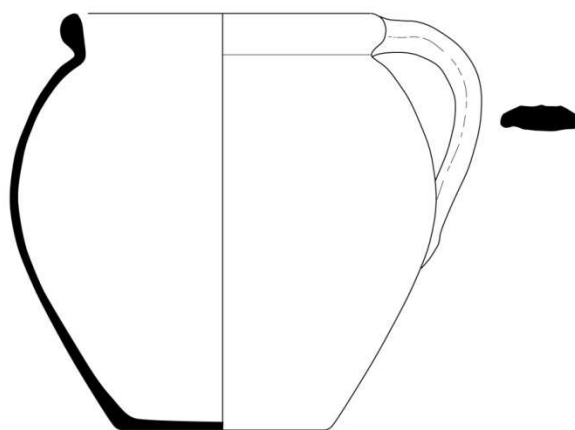
2



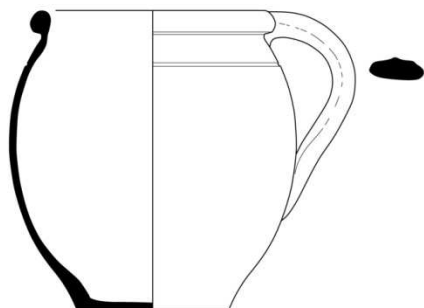
3



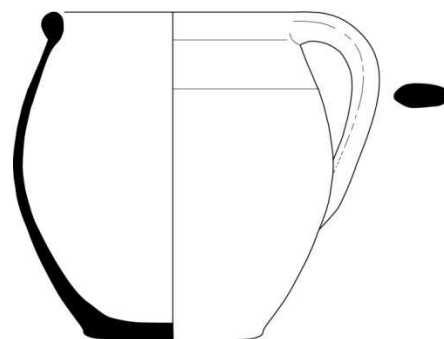
4



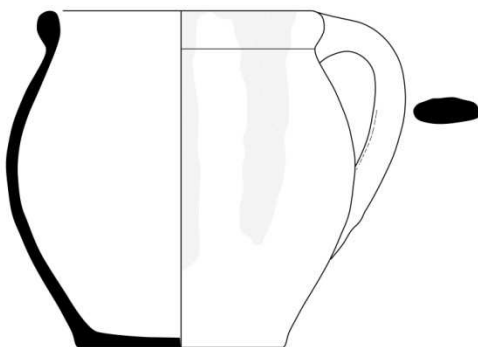
5



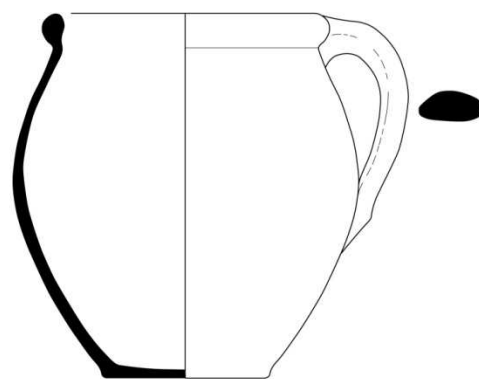
1



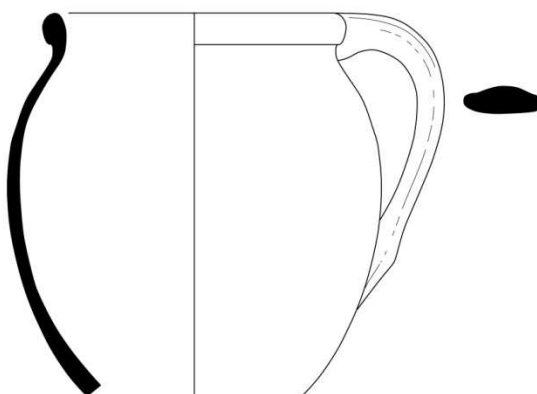
2



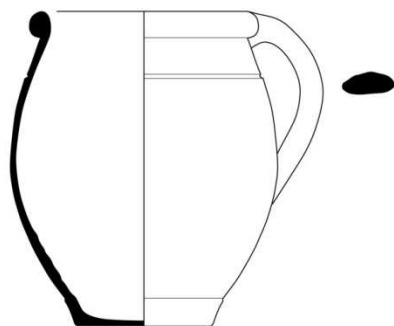
3



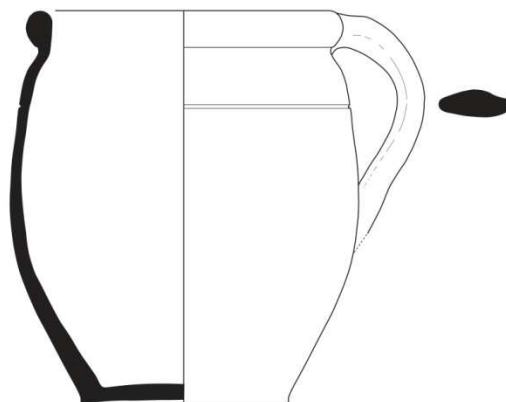
4



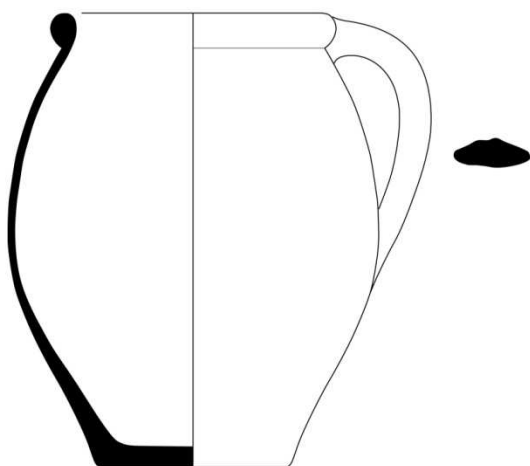
5



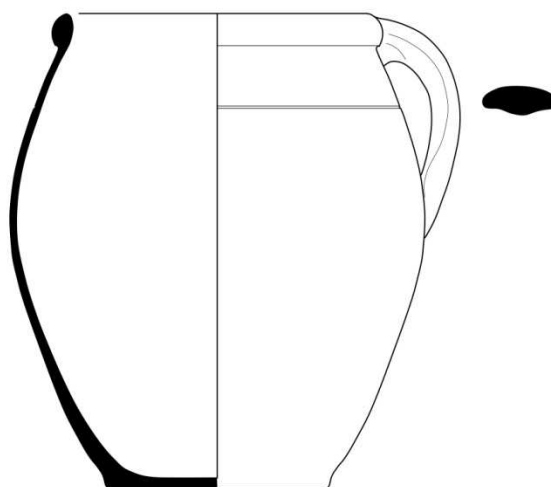
1



2



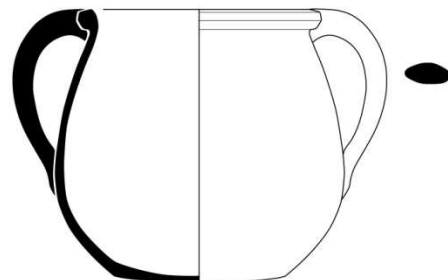
3



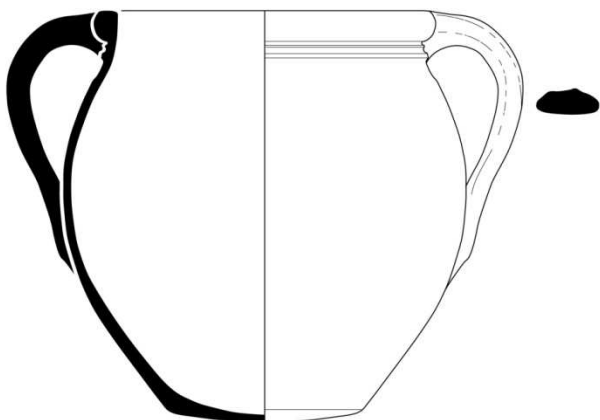
4



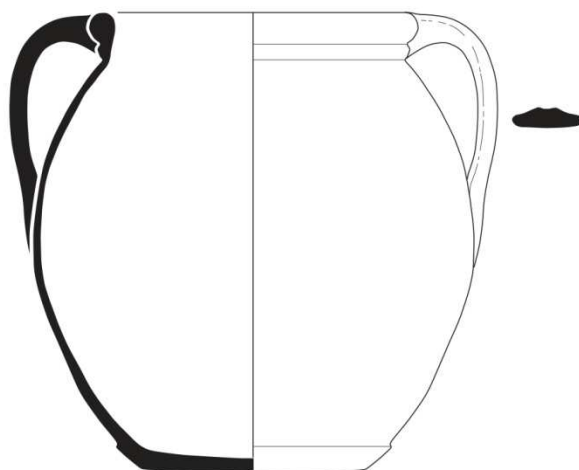
1



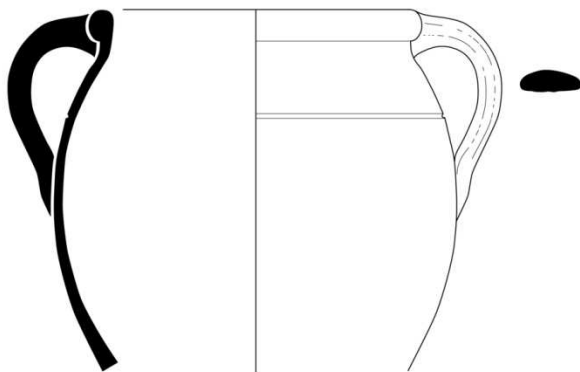
2



3



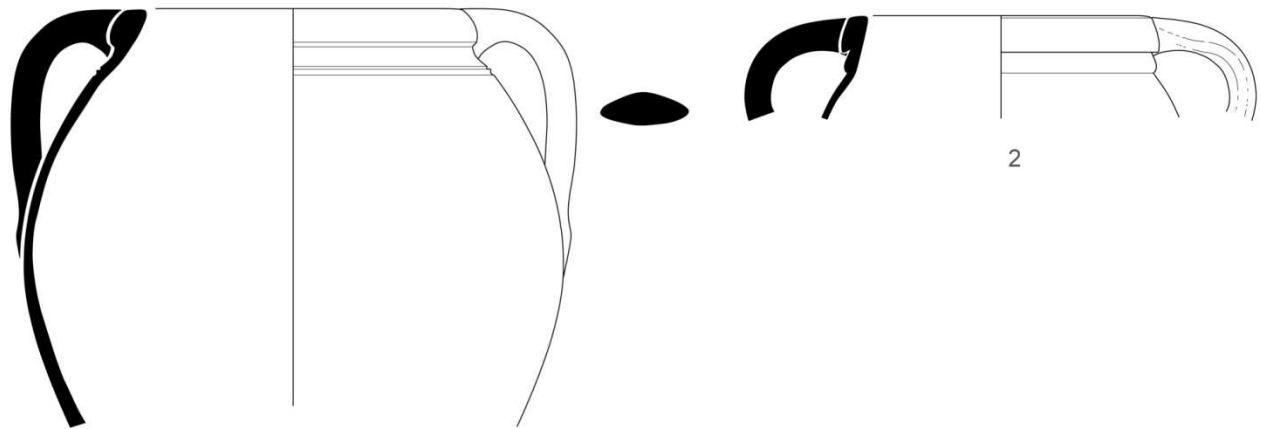
4



5

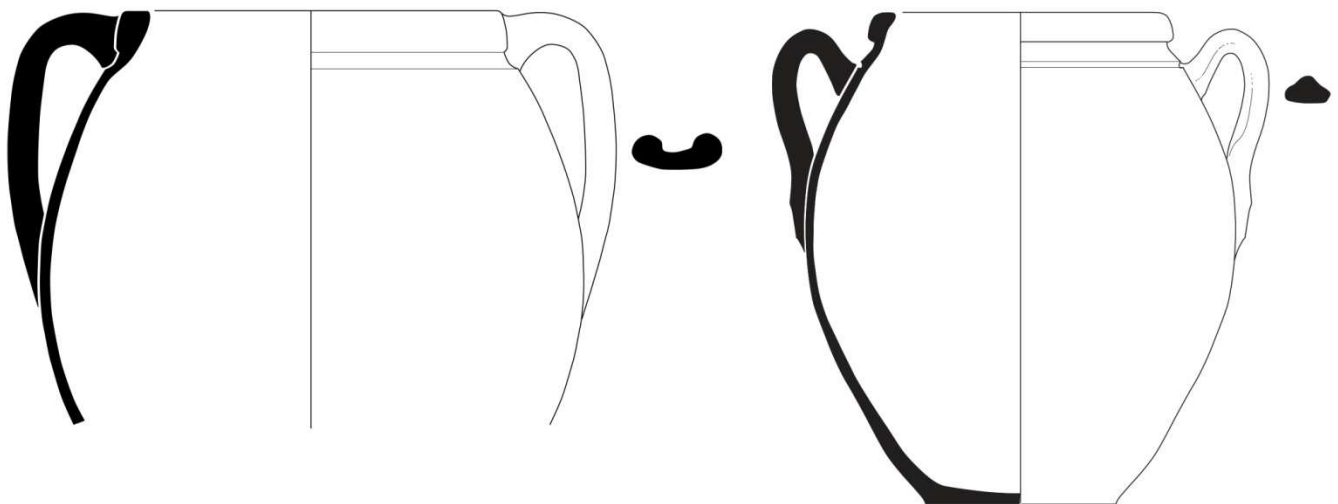


6



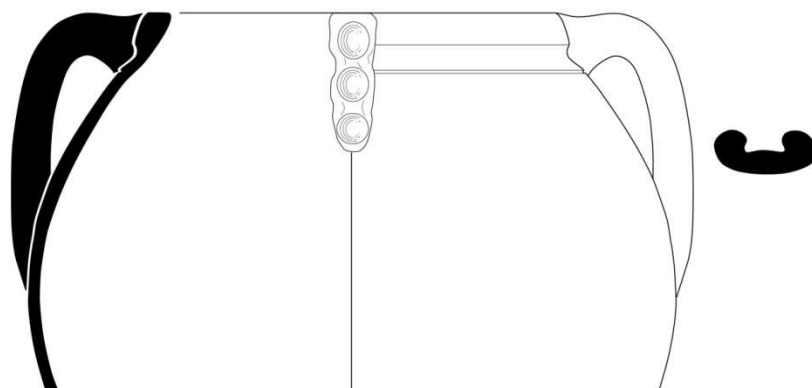
1

2



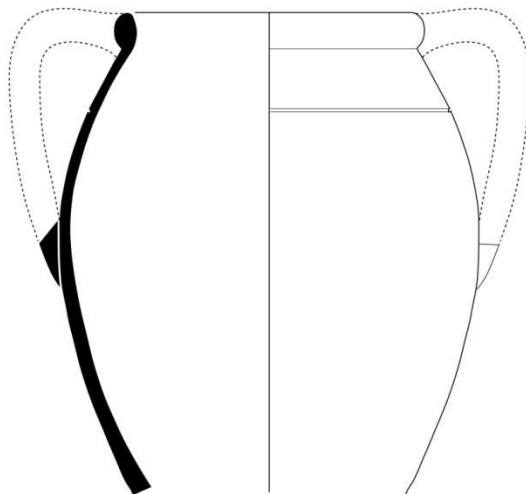
3

4



5

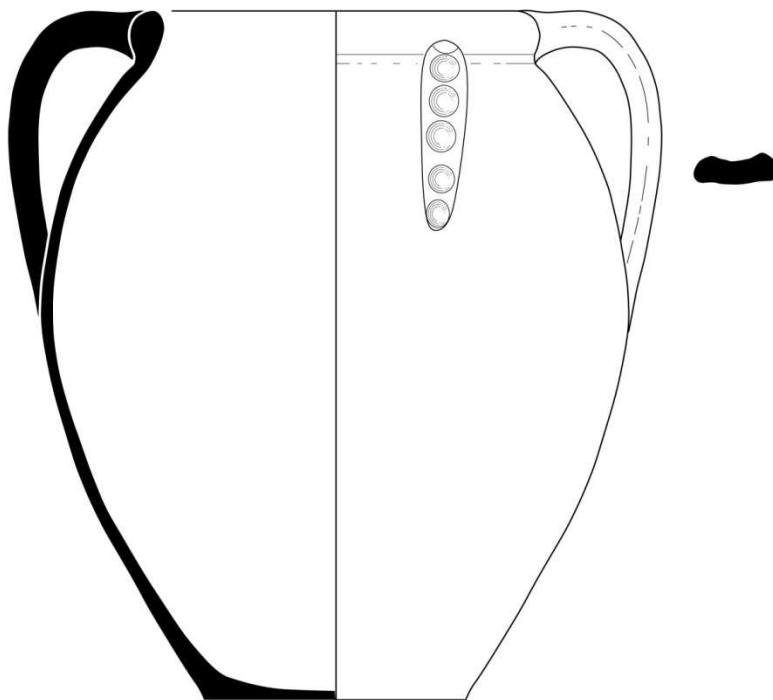
Esc. 1:4



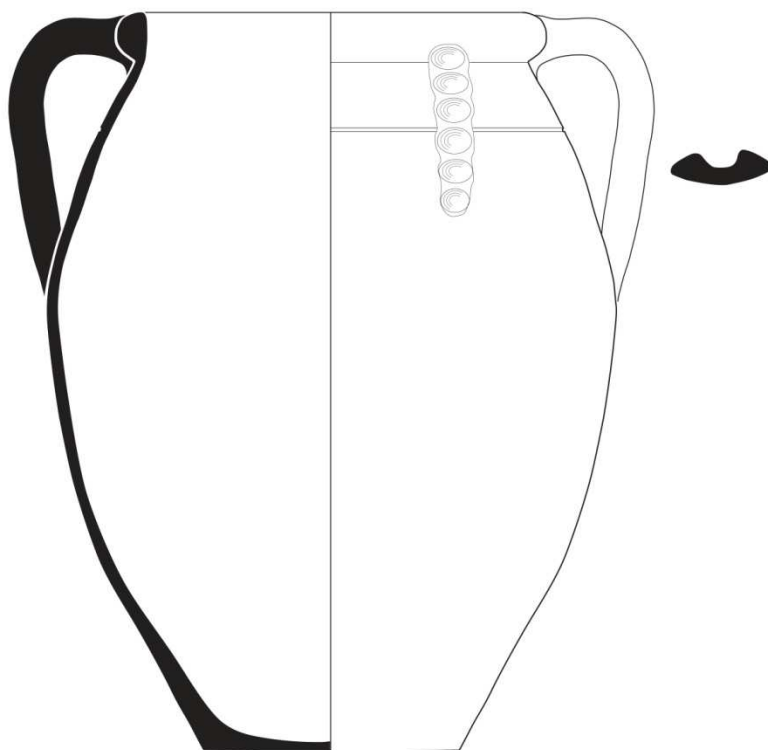
1



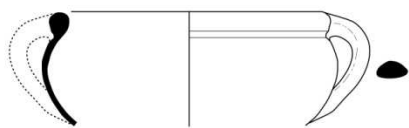
2



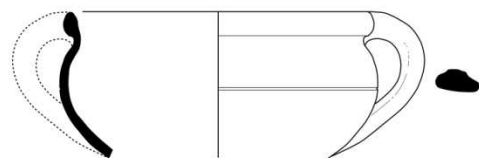
1



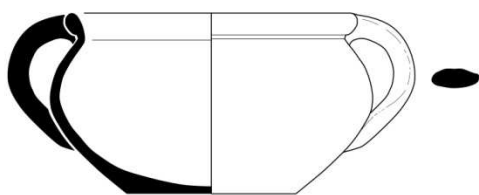
2



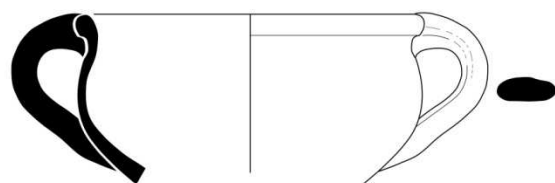
1



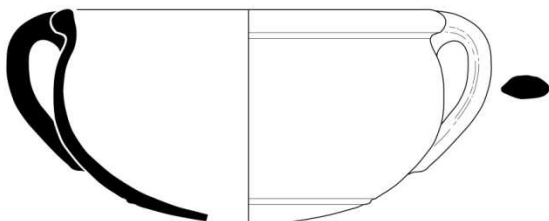
2



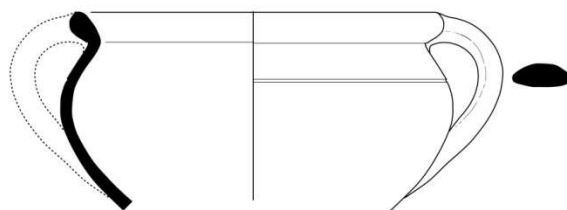
3



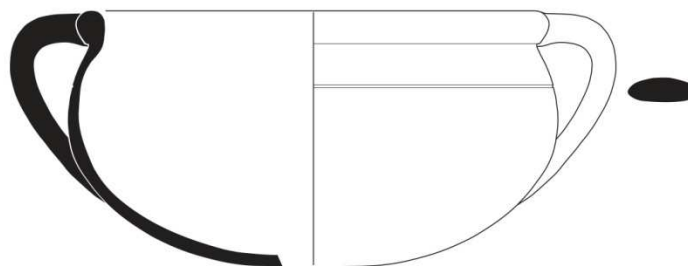
4



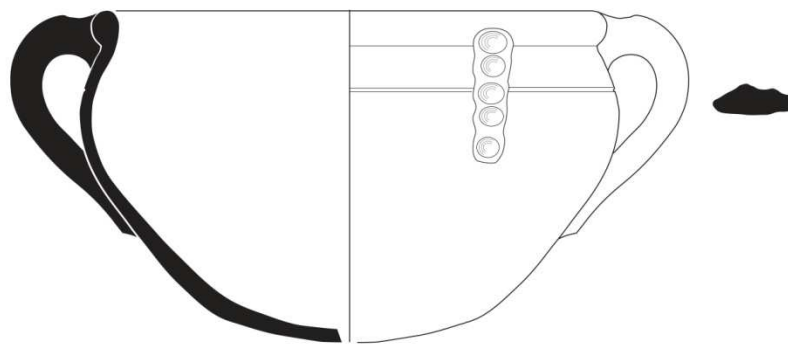
5



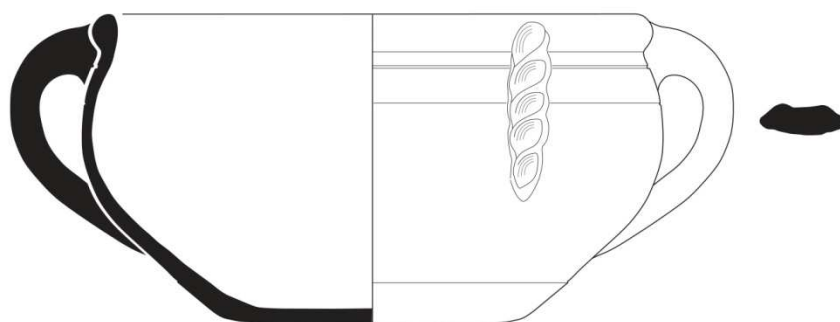
6



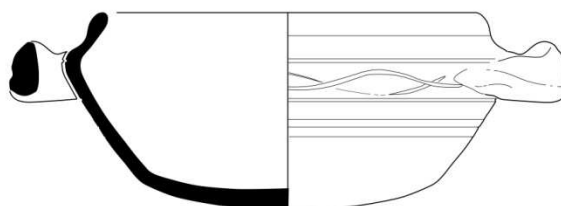
7



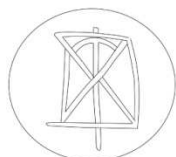
1



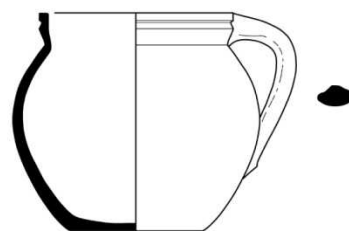
2



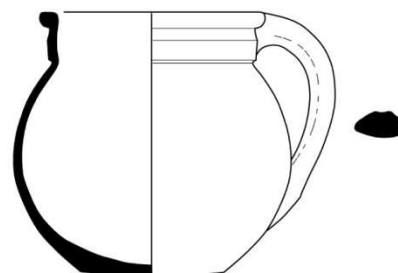
3



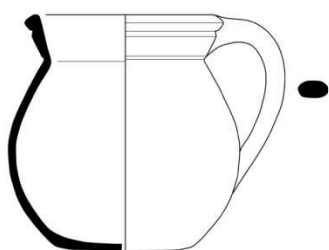
1



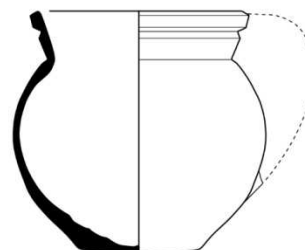
2



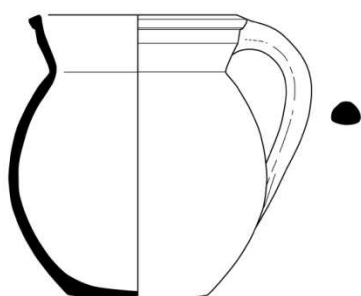
3



4



5



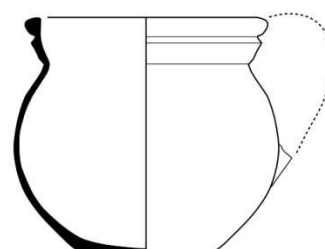
6



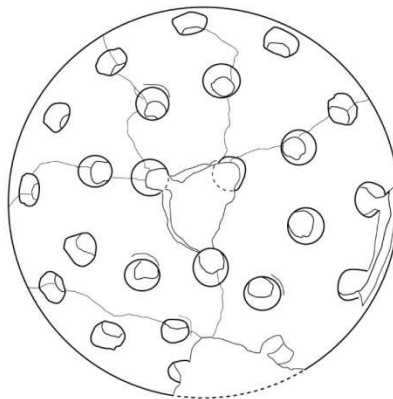
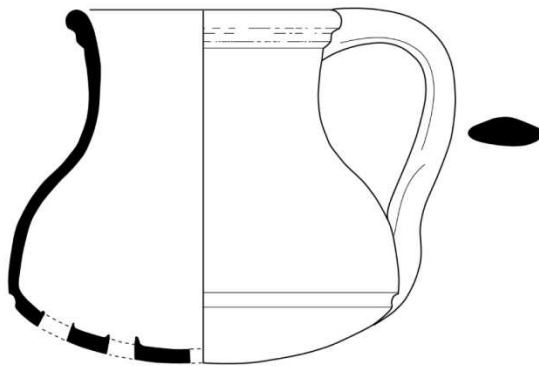
7

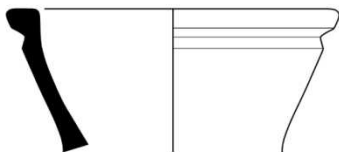


8

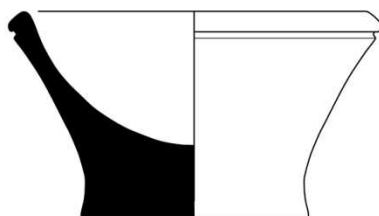


9

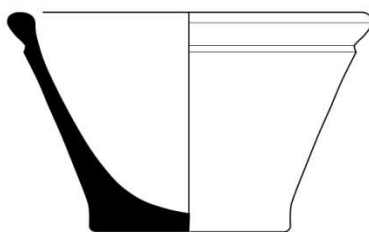




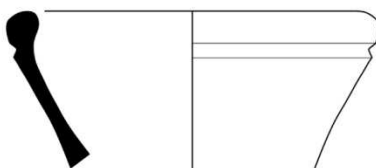
1



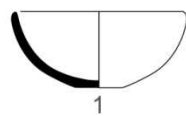
2



3



4



1



2



3



4



5



6



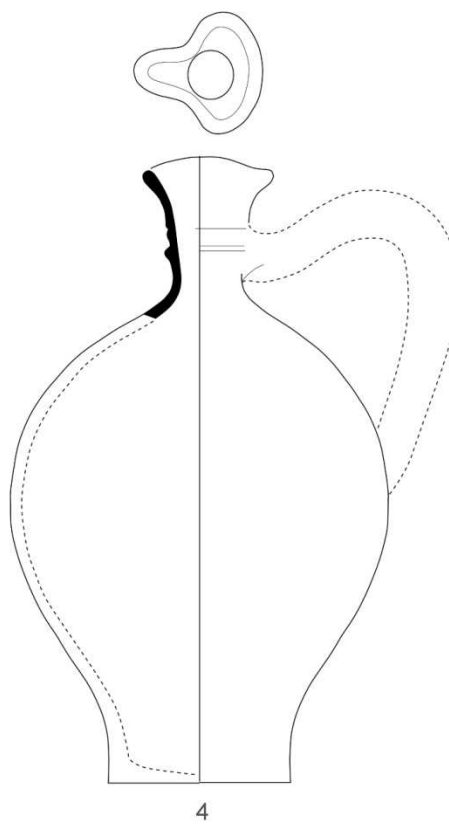
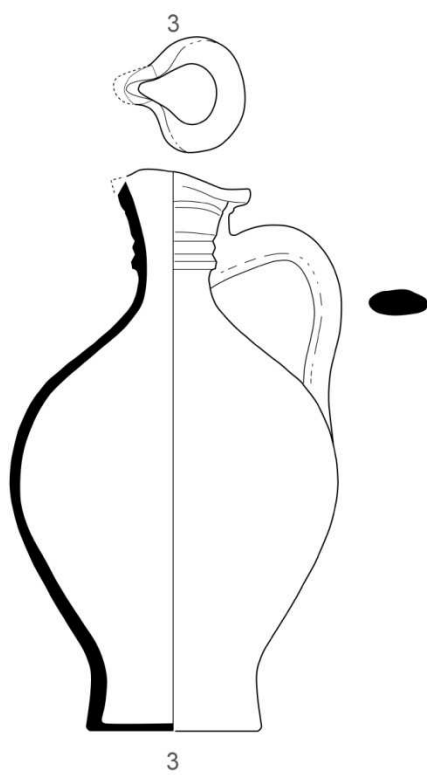
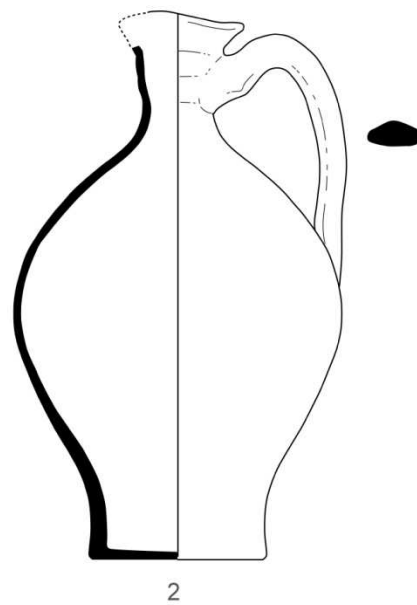
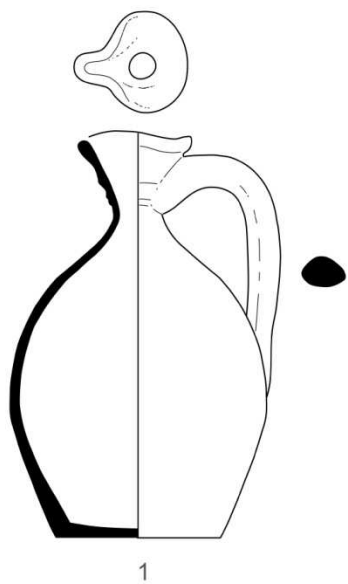
7

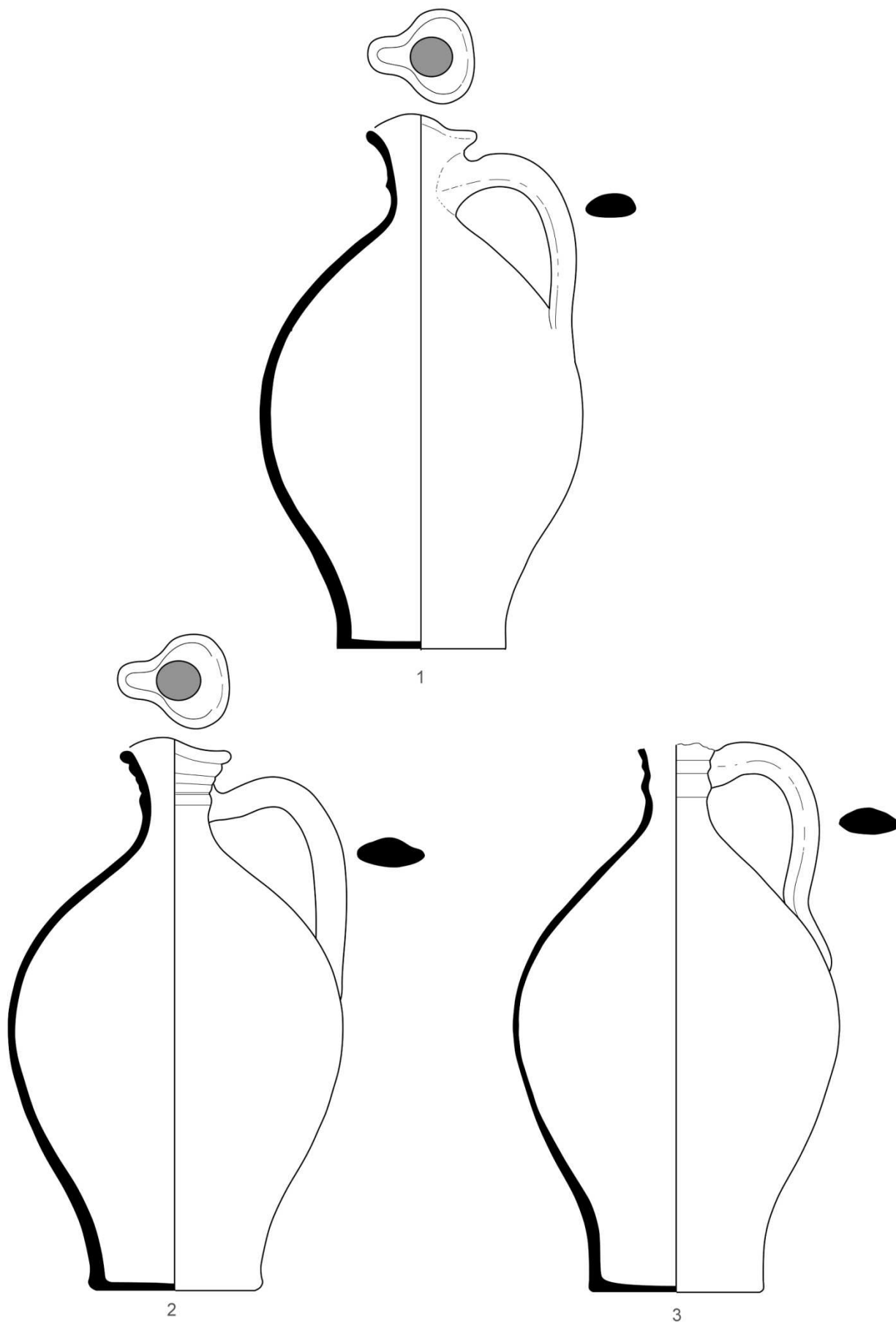


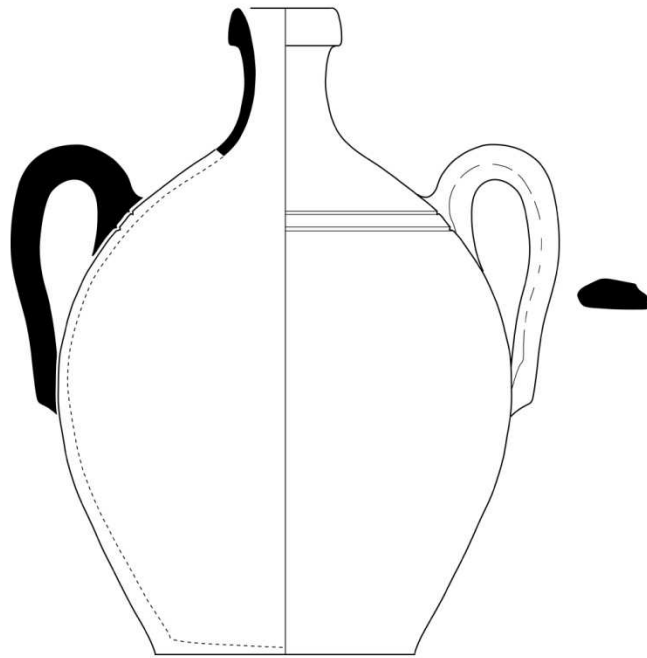
8



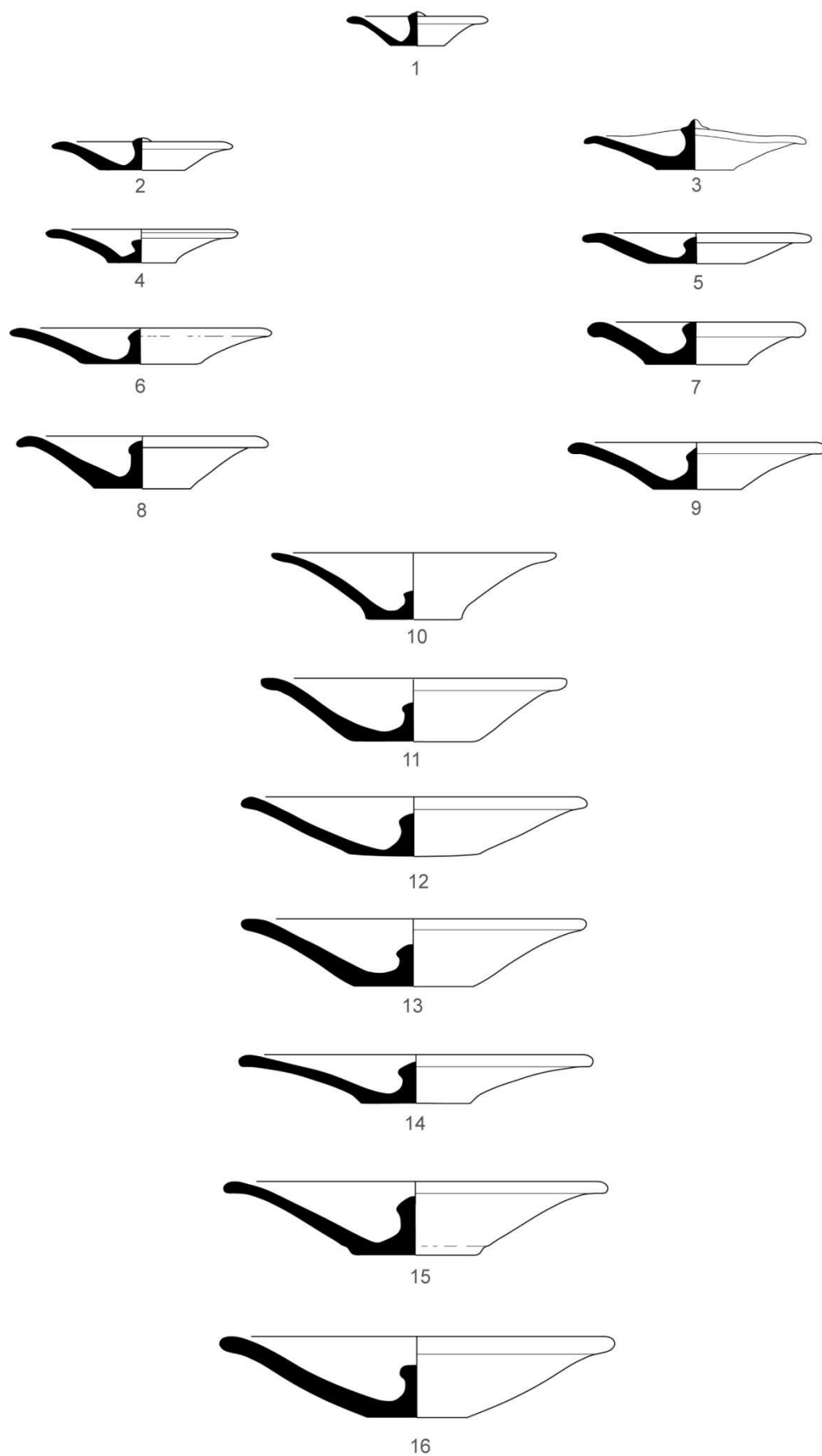
9







1

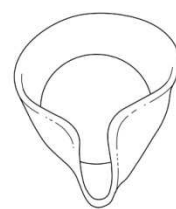




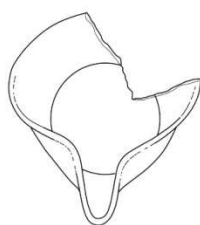
2



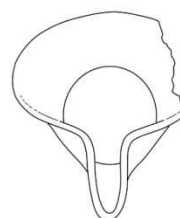
1



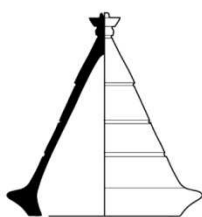
3



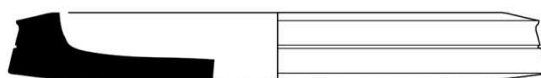
4



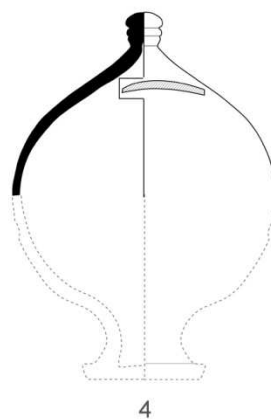
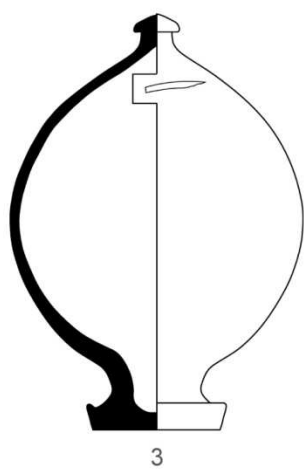
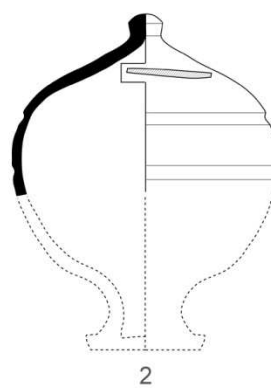
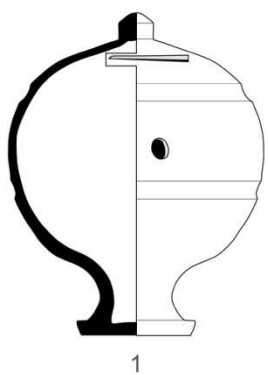
5

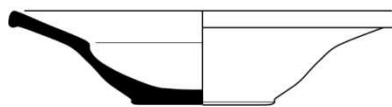


6

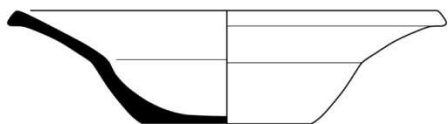


7





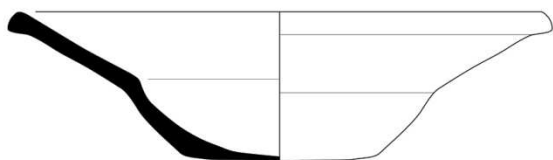
1



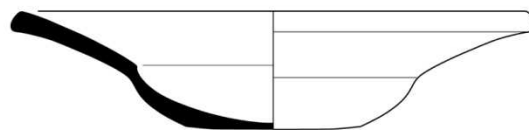
2



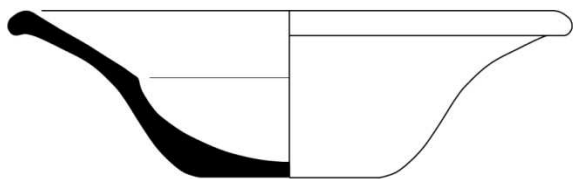
3



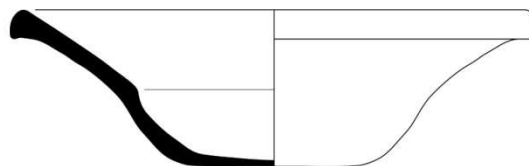
4



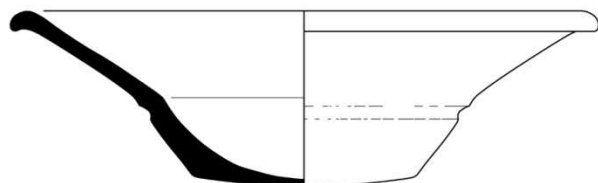
5



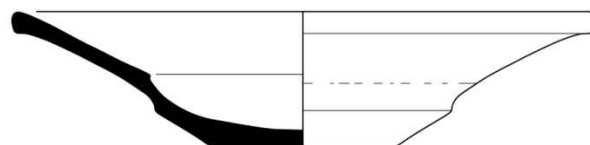
6



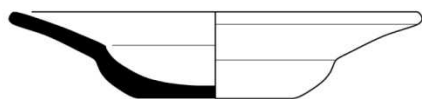
7



8



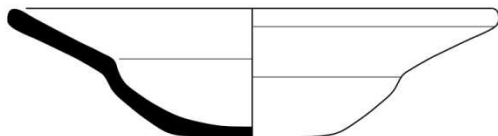
9



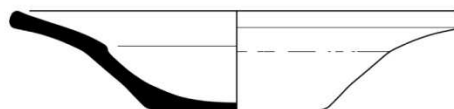
1



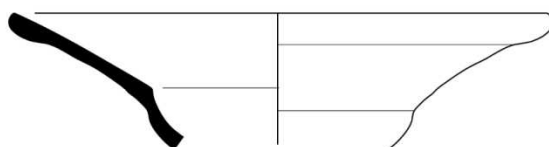
2



3



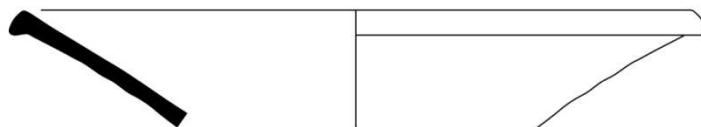
4



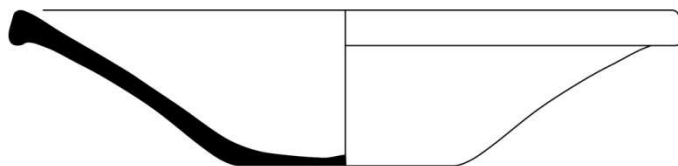
5



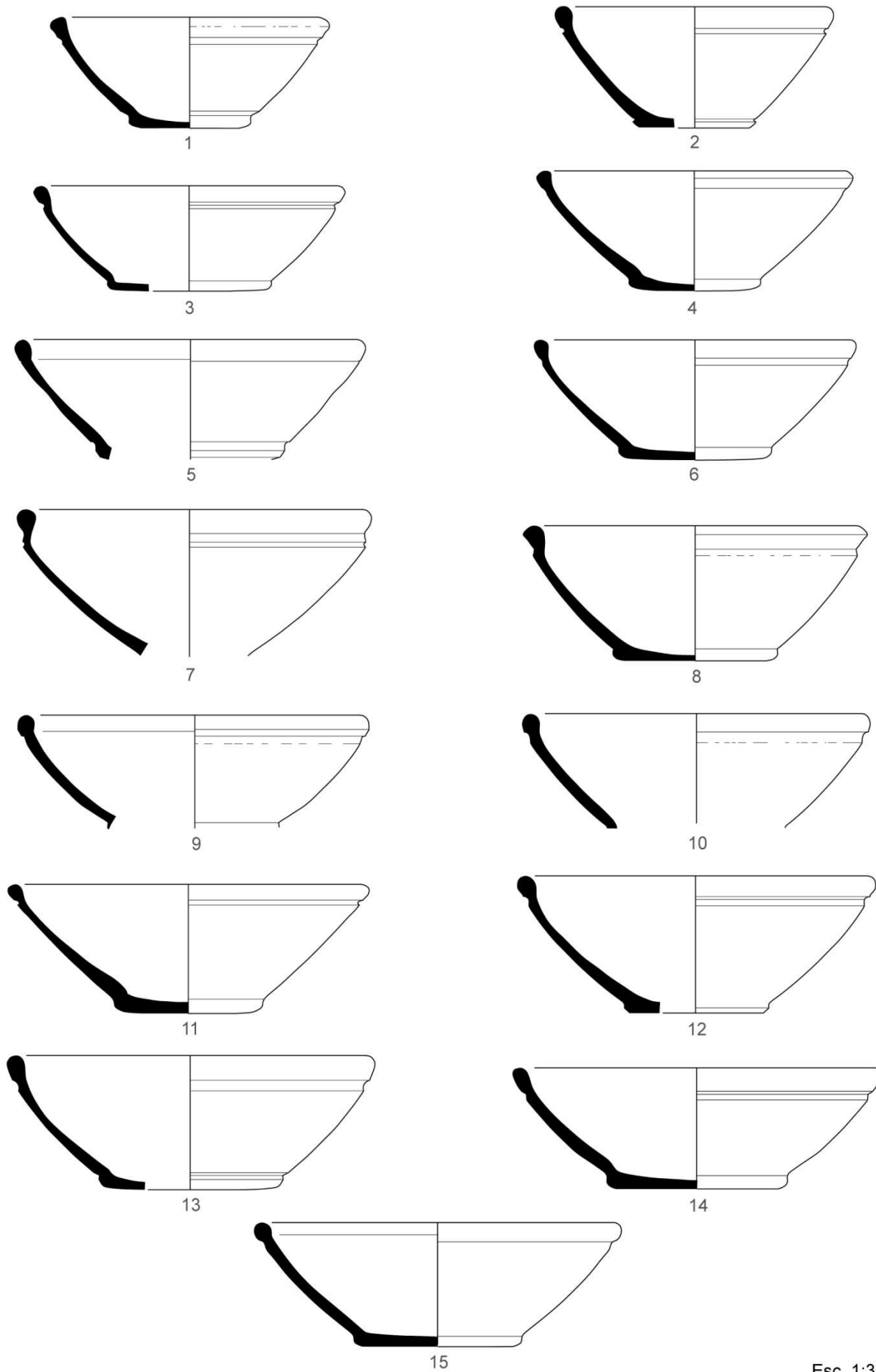
6

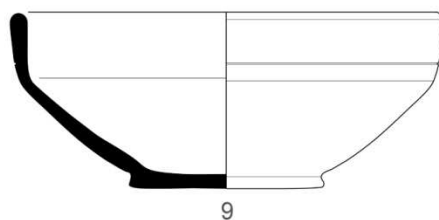
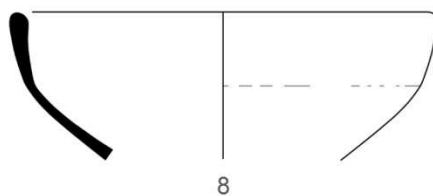
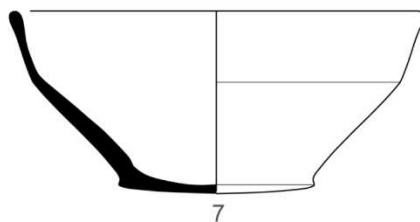
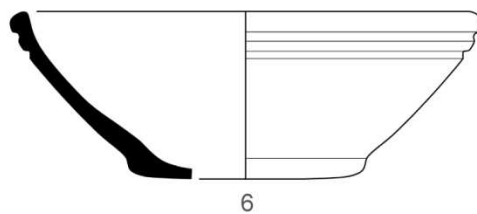
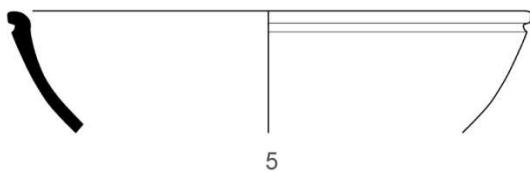
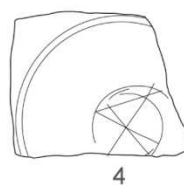
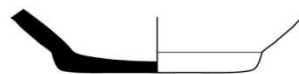
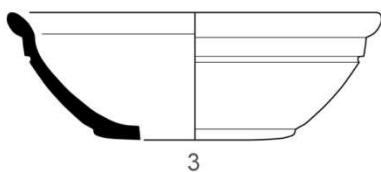
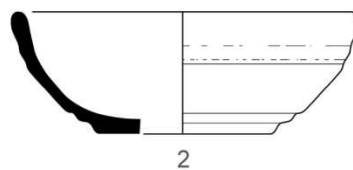


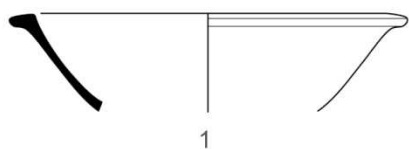
7



8



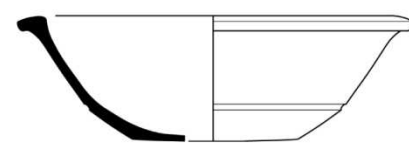




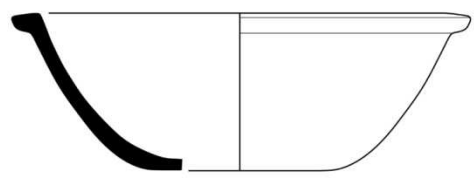
1



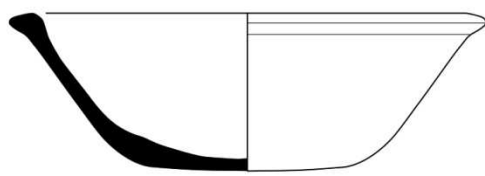
2



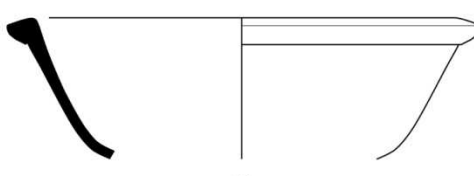
3



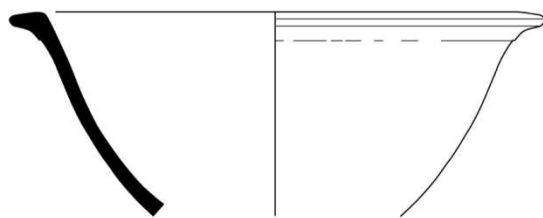
4



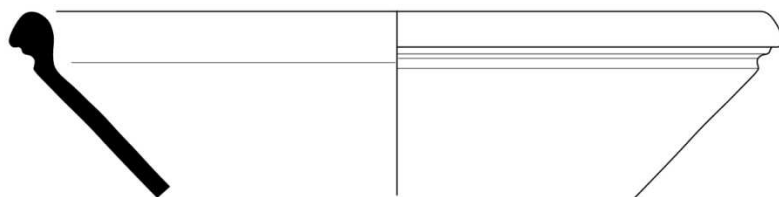
5



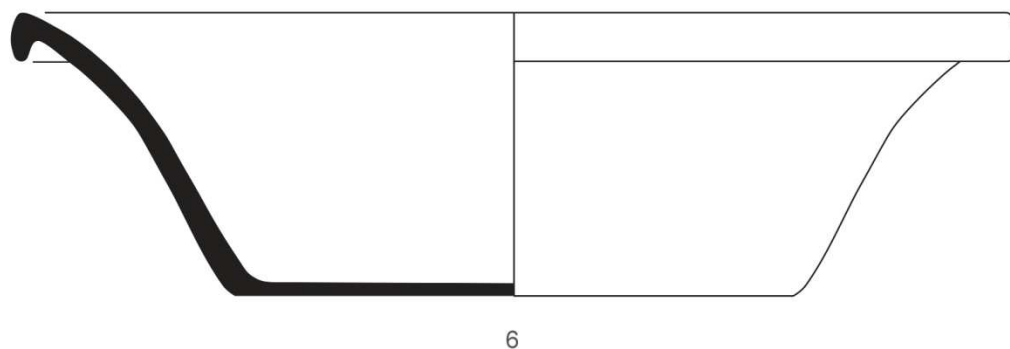
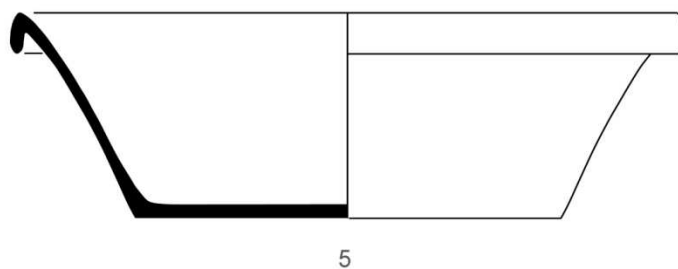
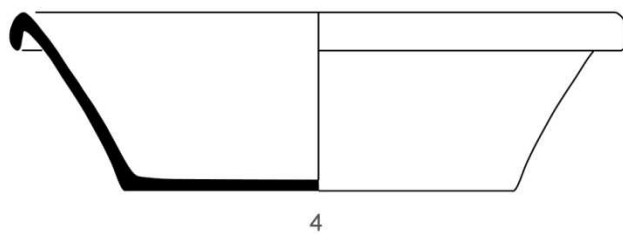
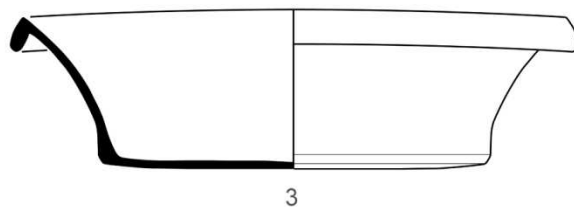
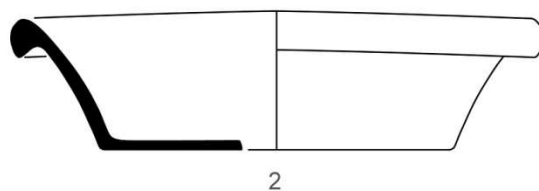
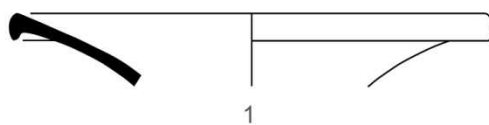
6

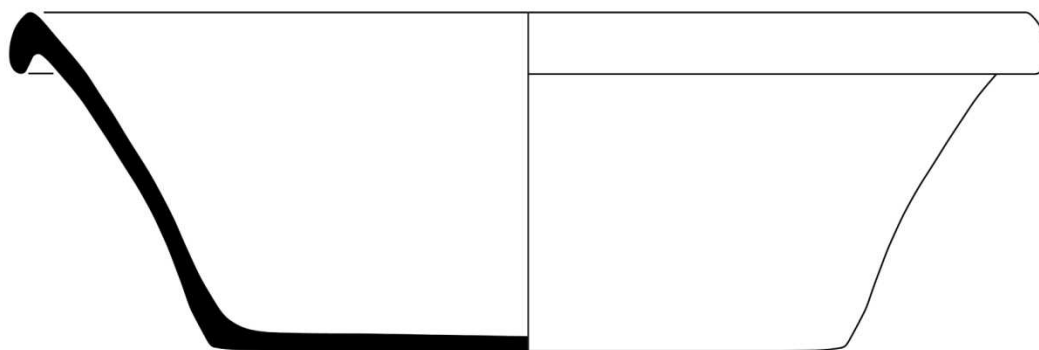


7

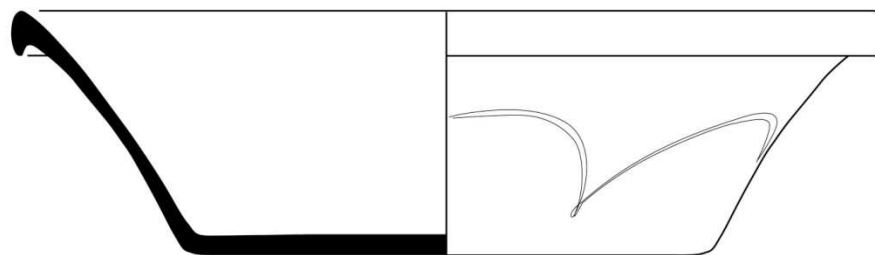


8

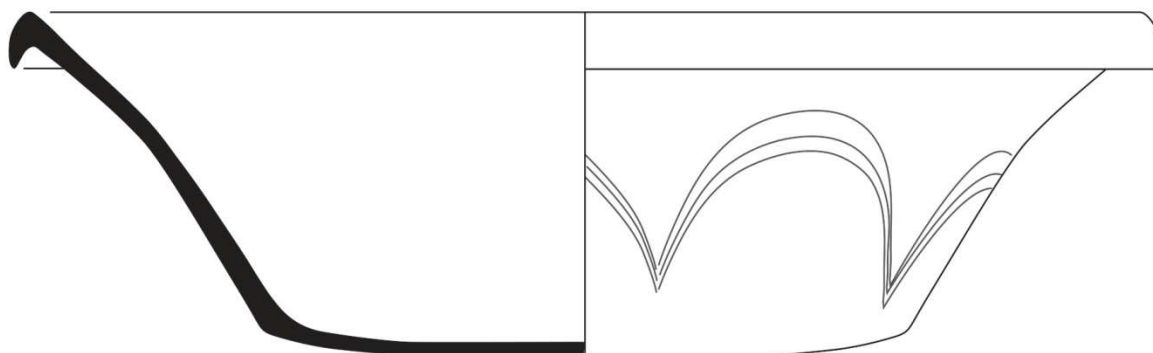




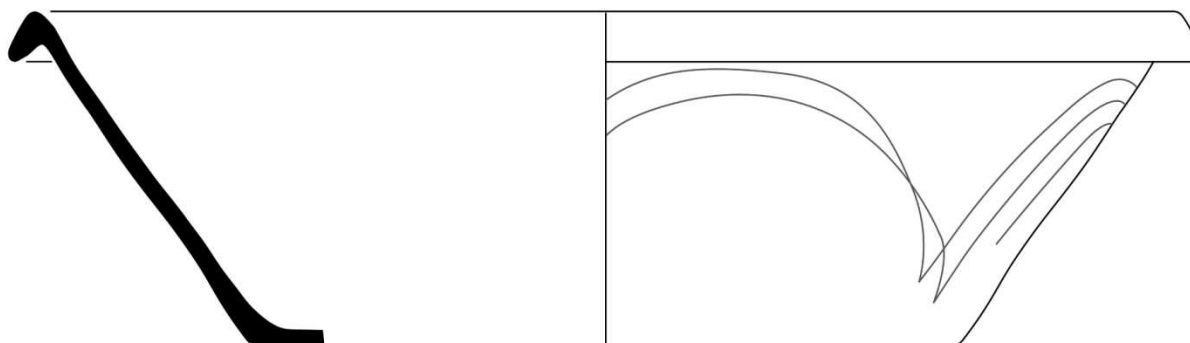
1



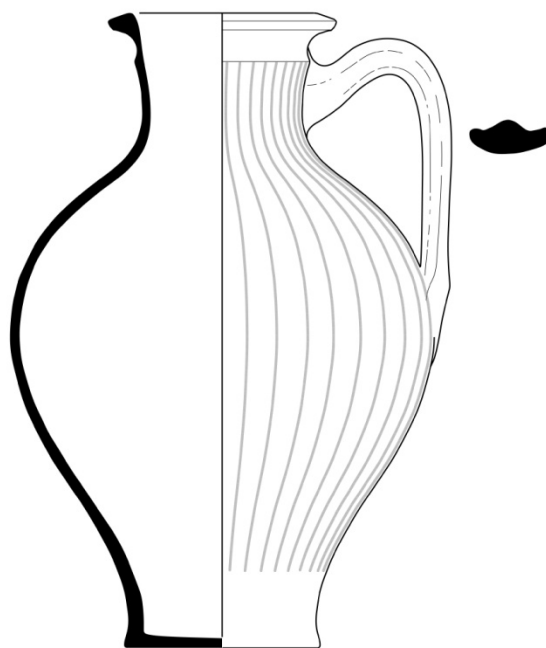
2



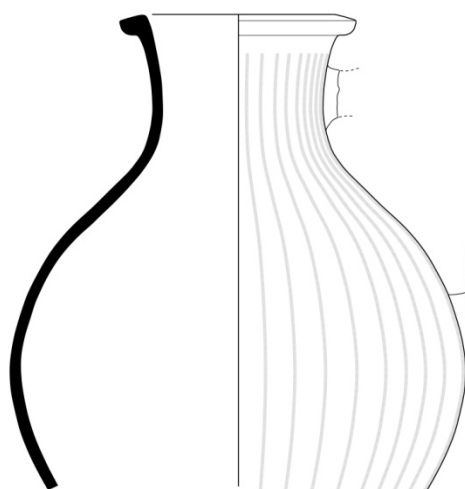
3



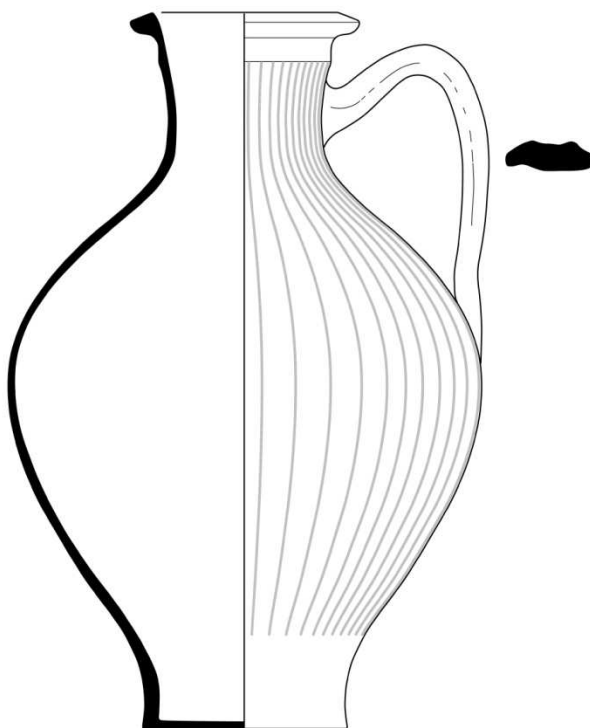
4



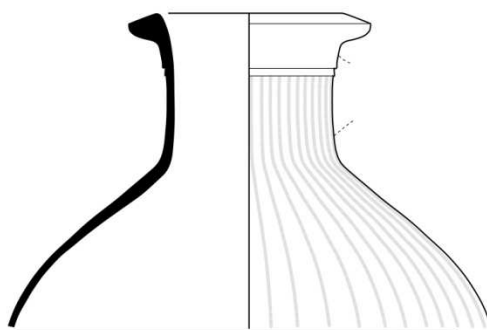
1



2



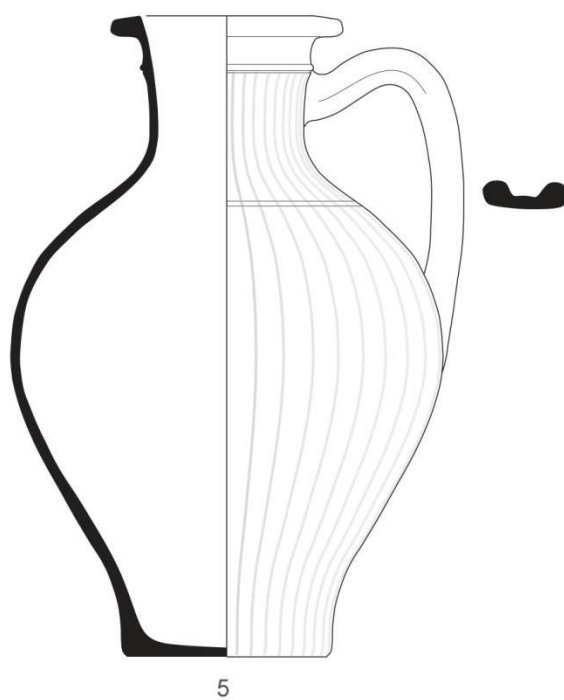
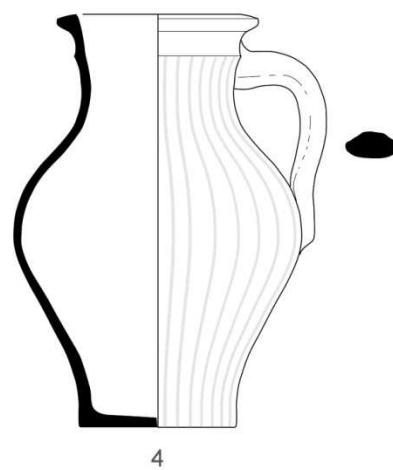
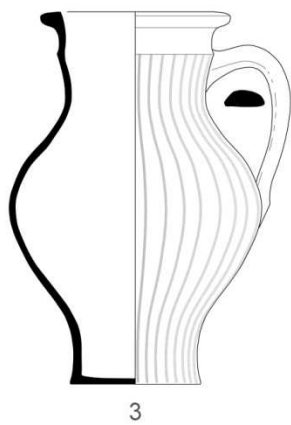
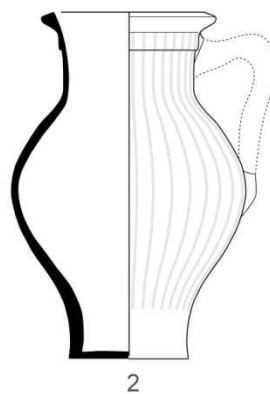
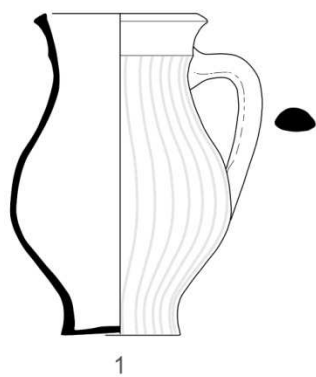
1

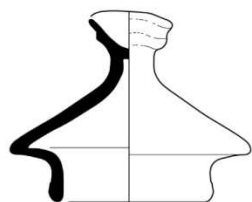
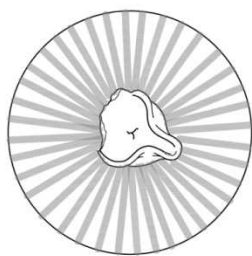


2

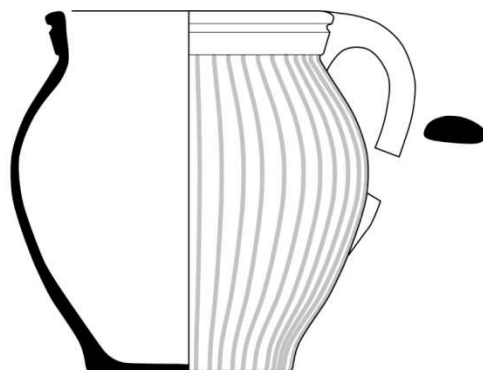


3

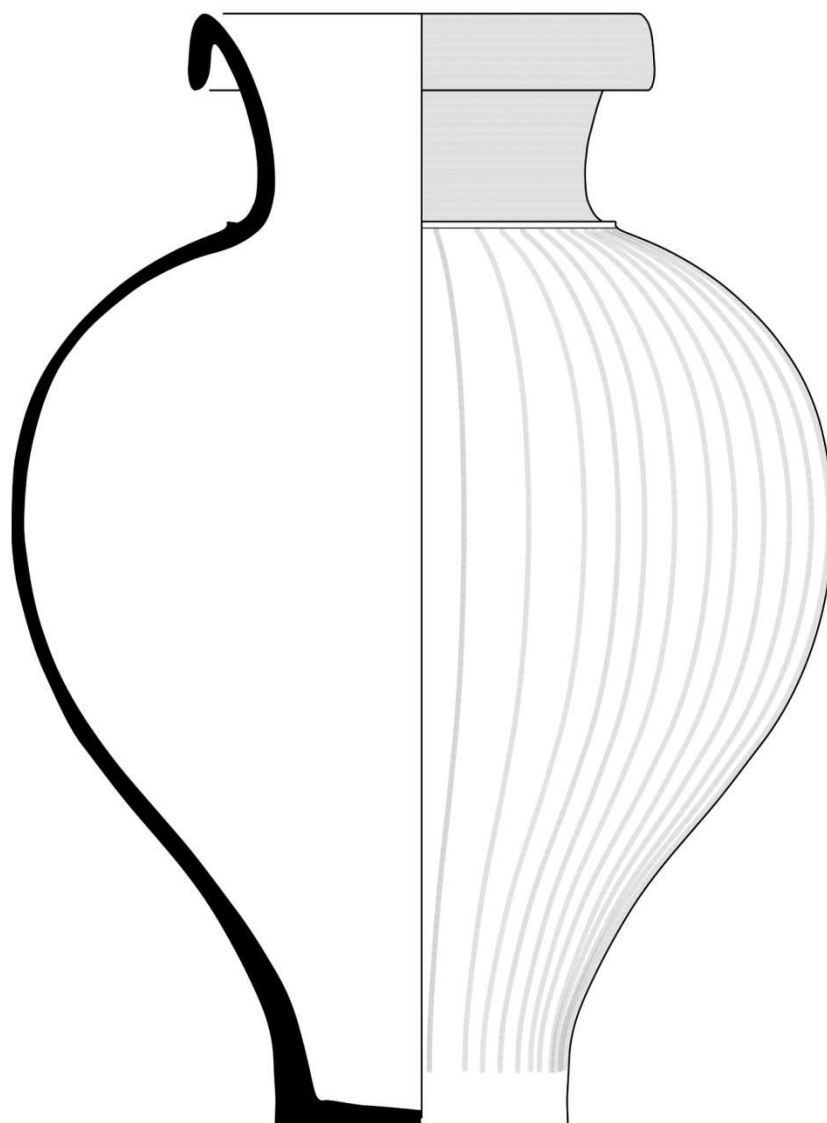




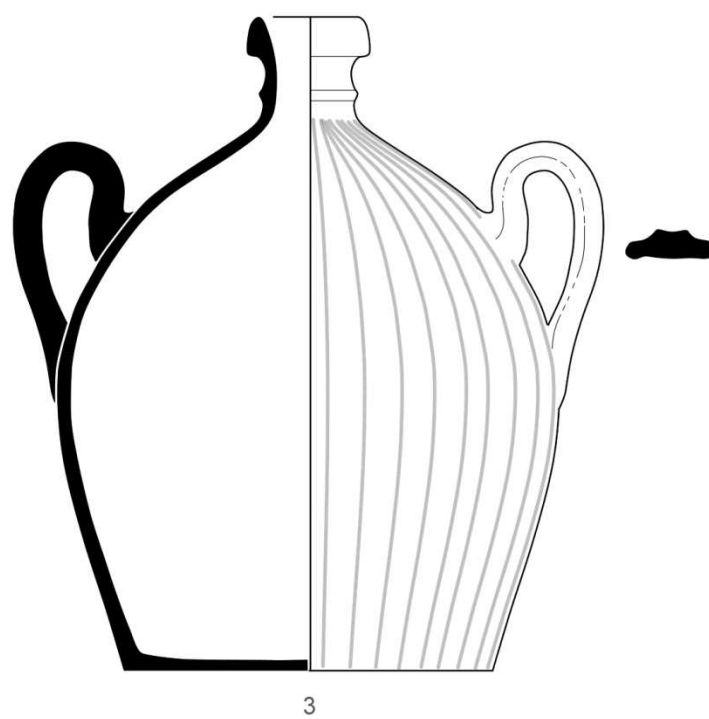
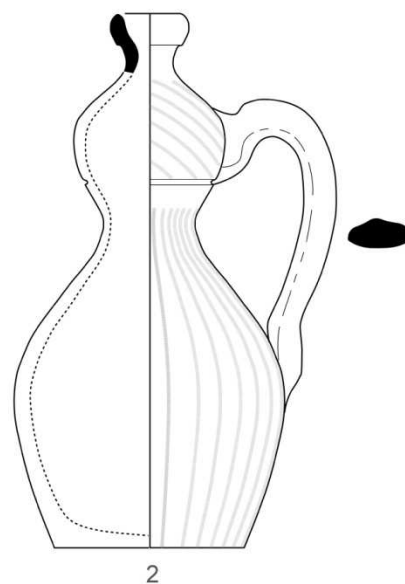
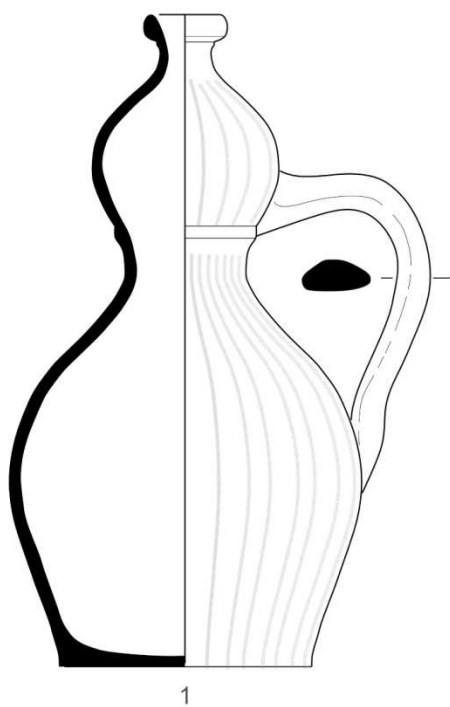
1

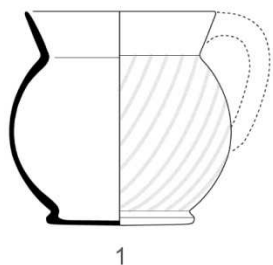


2

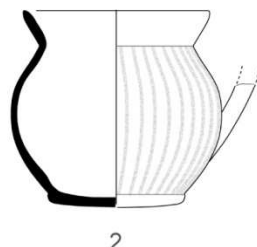


3

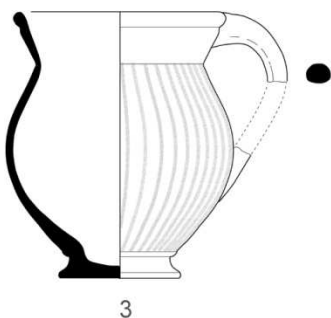




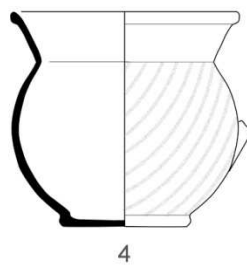
1



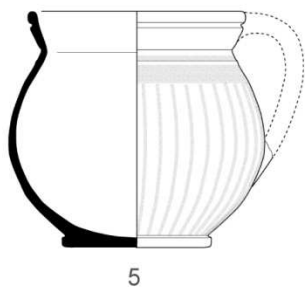
2



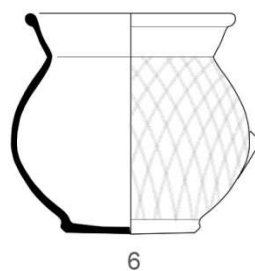
3



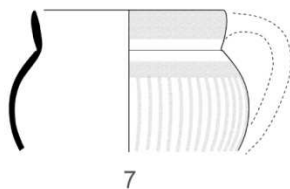
4



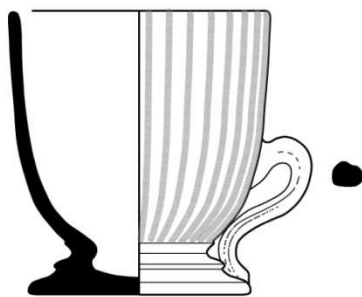
5



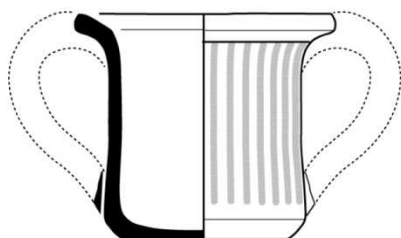
6



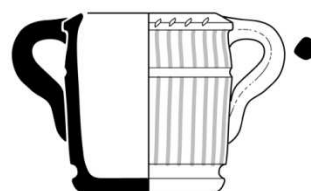
7



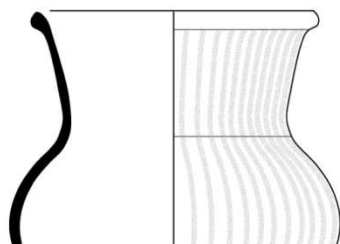
1



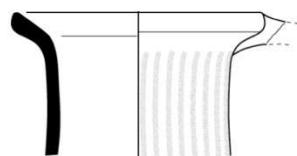
2



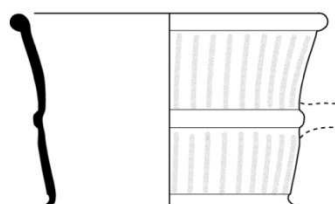
3



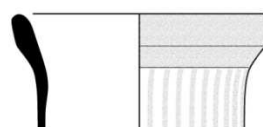
4



5



6



7



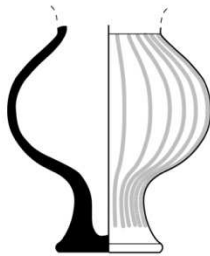
8



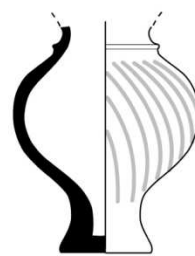
1



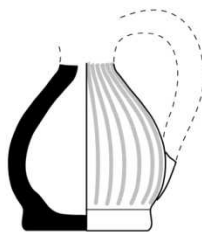
2



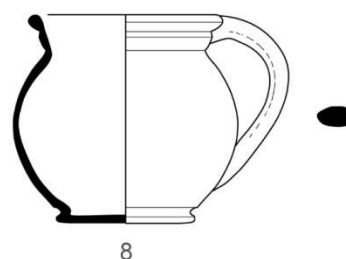
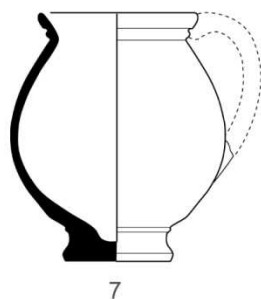
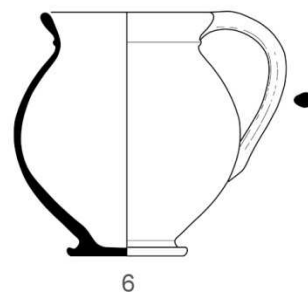
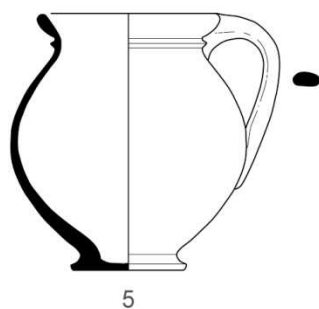
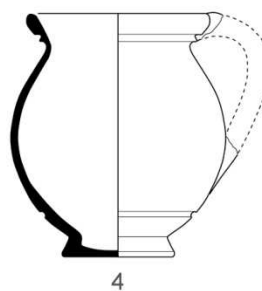
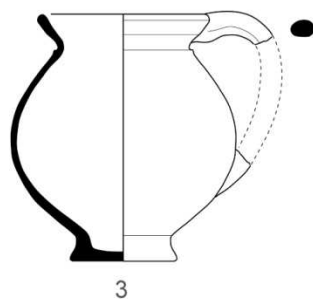
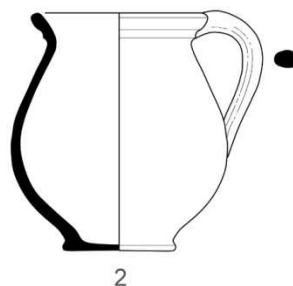
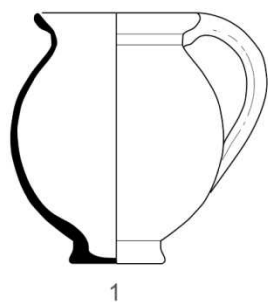
3



4



5





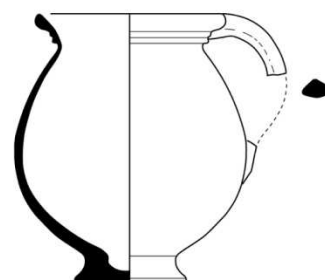
1



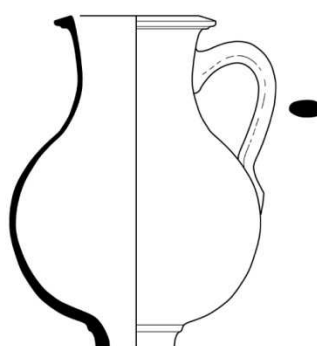
2



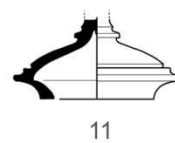
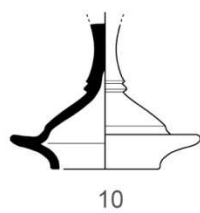
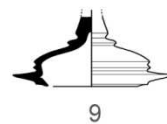
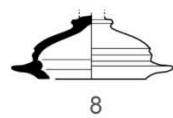
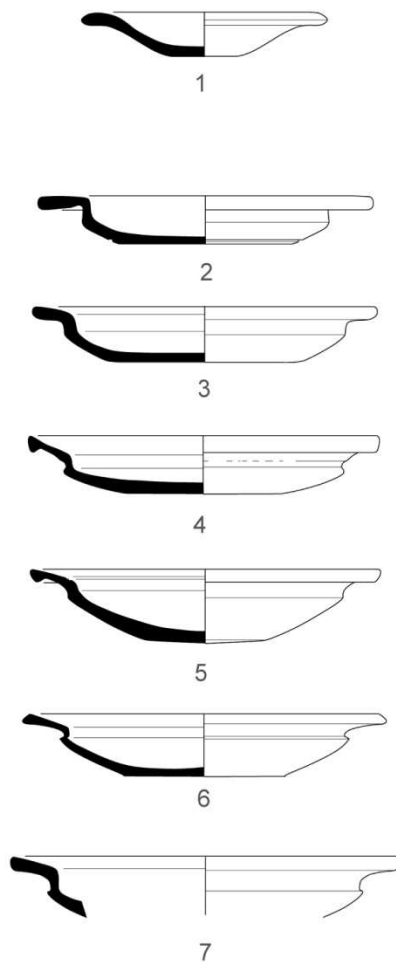
3

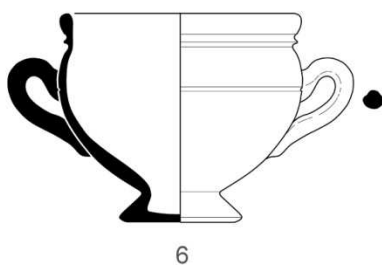
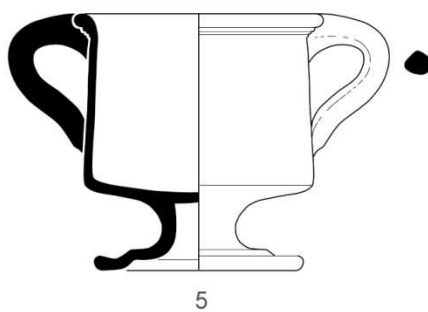
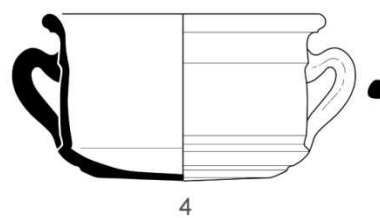
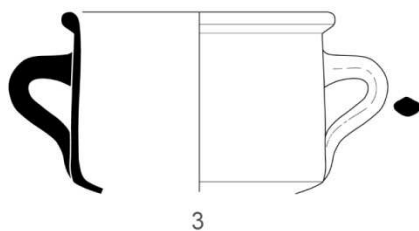
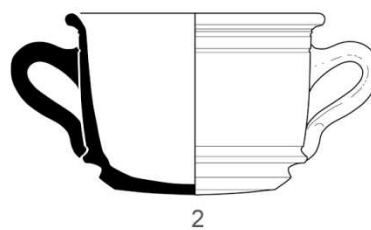
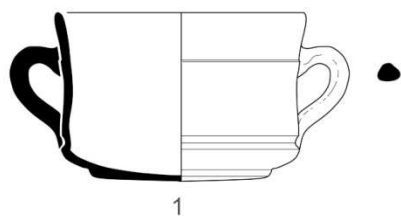


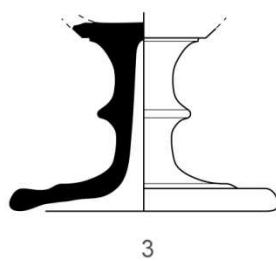
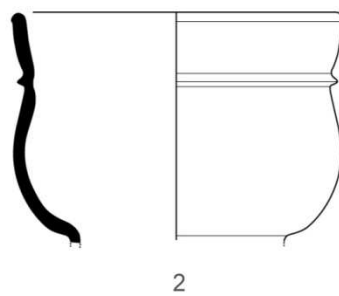
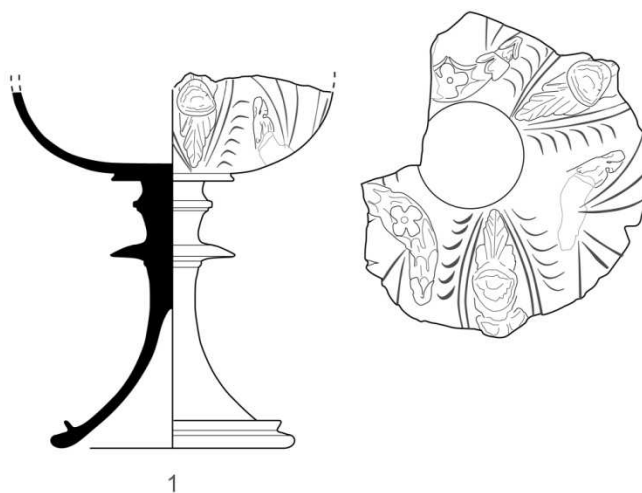
4

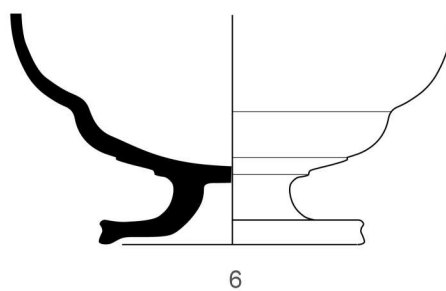
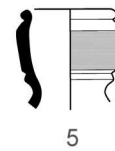
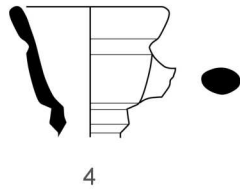
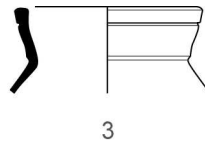
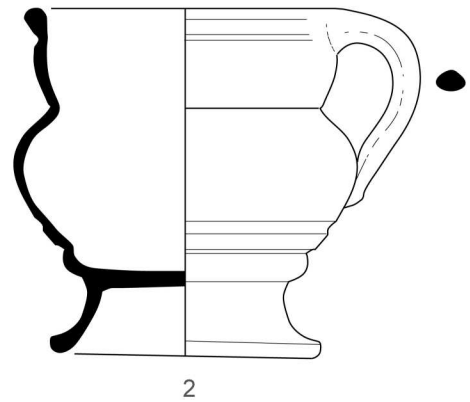
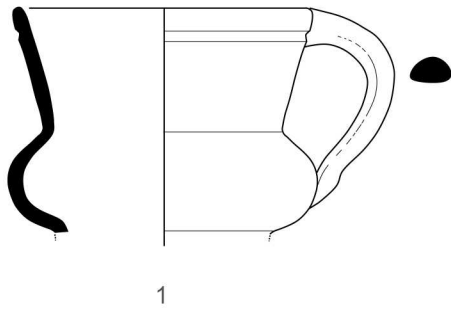


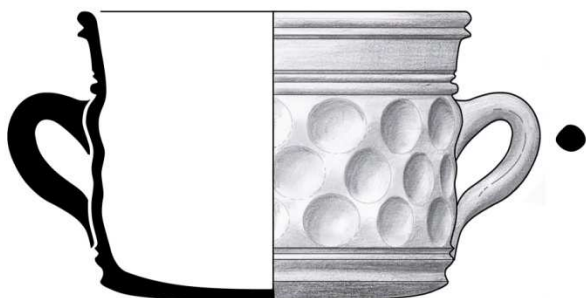
5



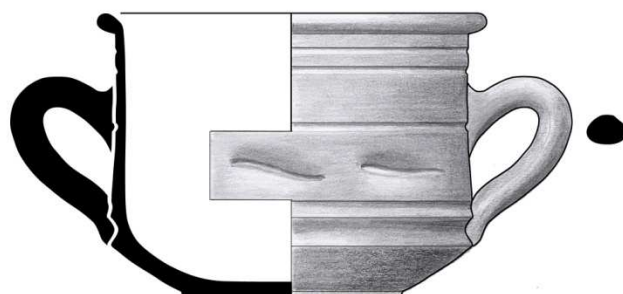




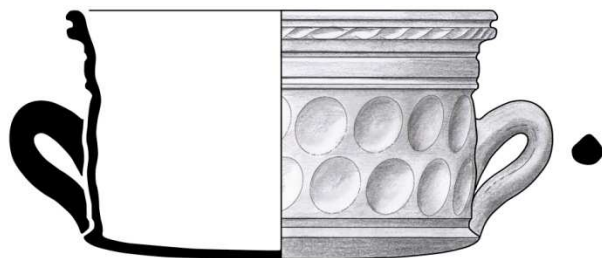




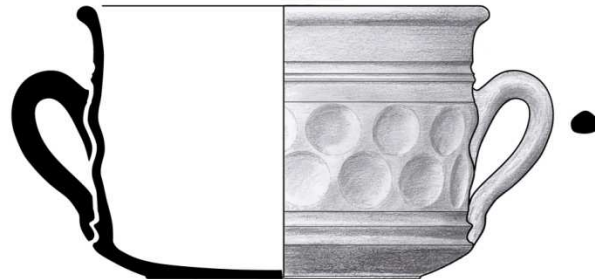
1



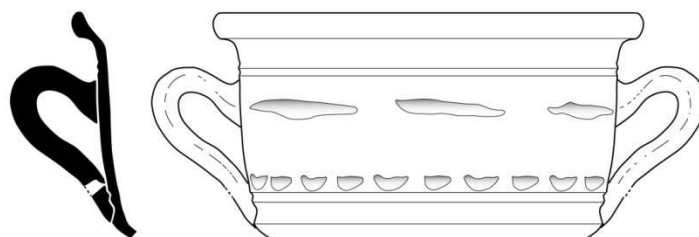
2



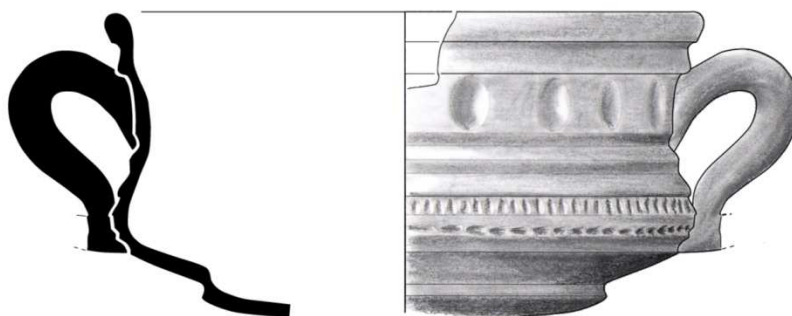
3



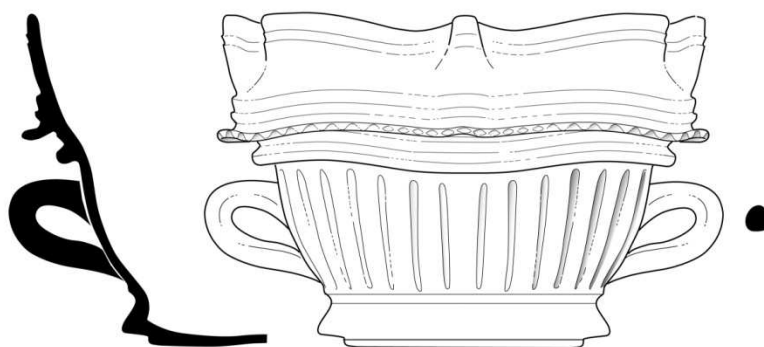
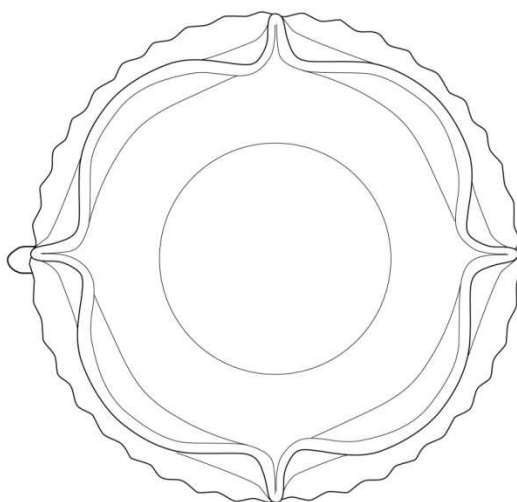
4



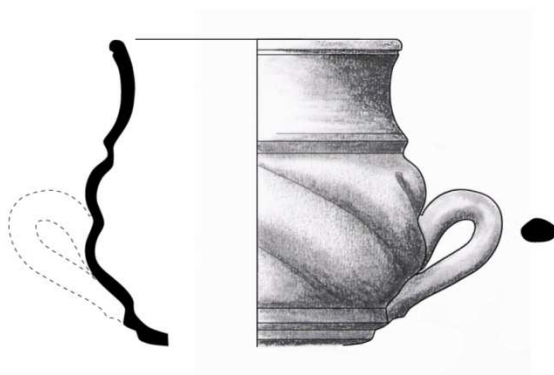
5



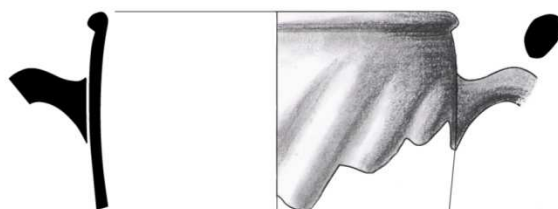
1



2



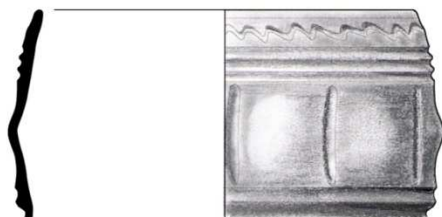
1



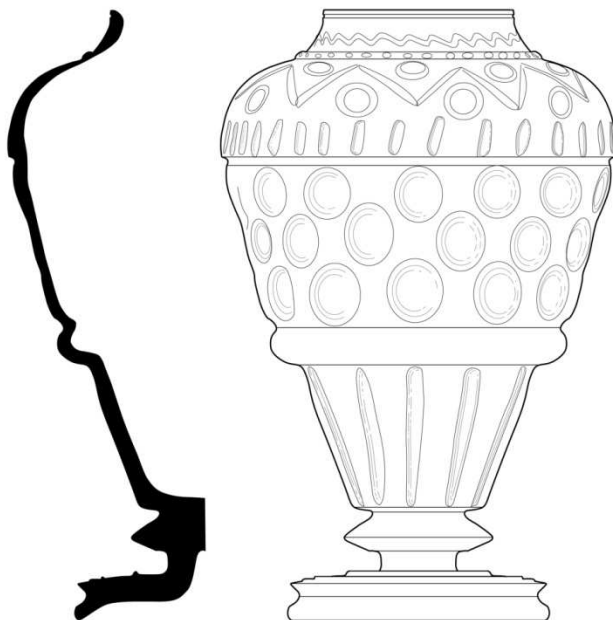
2



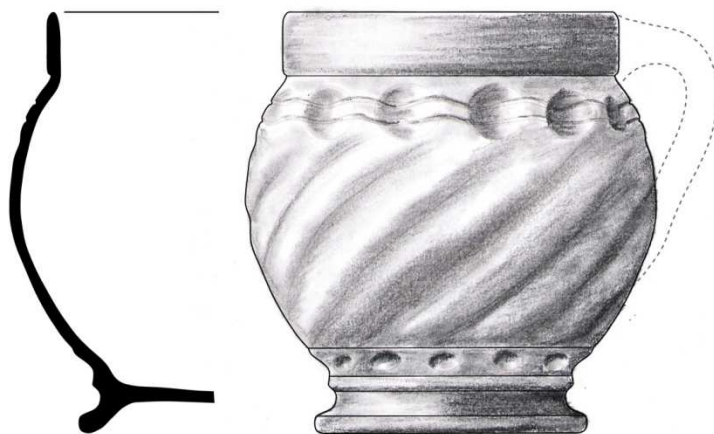
3



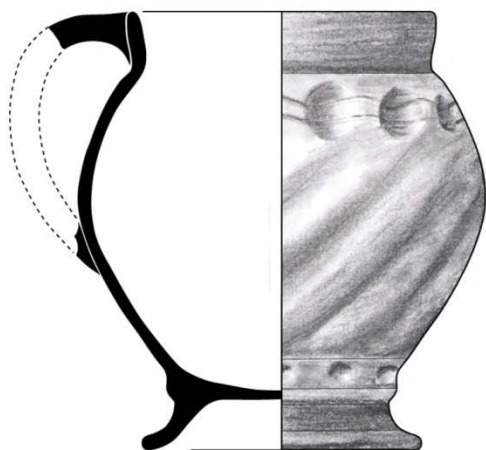
1



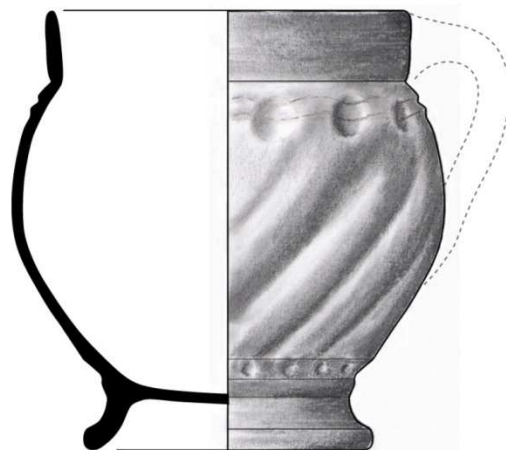
2



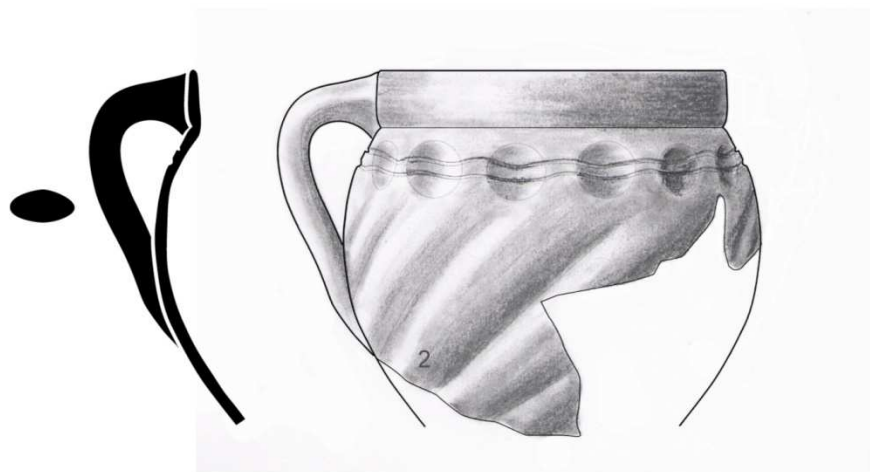
1



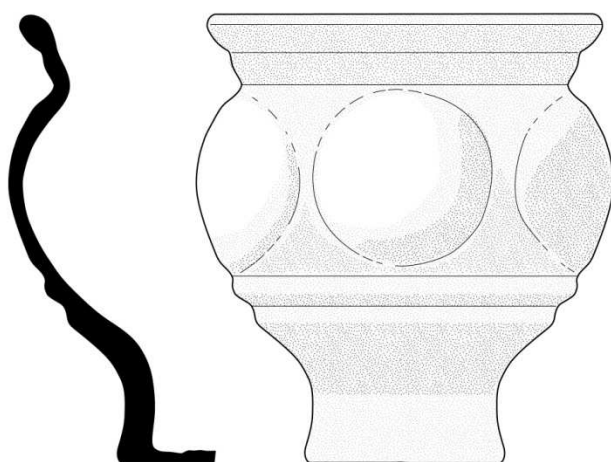
2



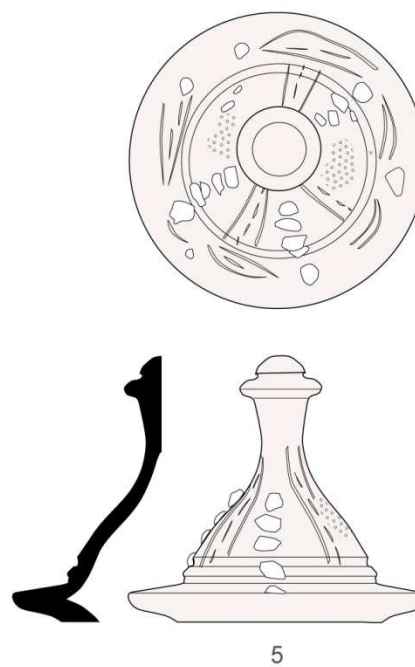
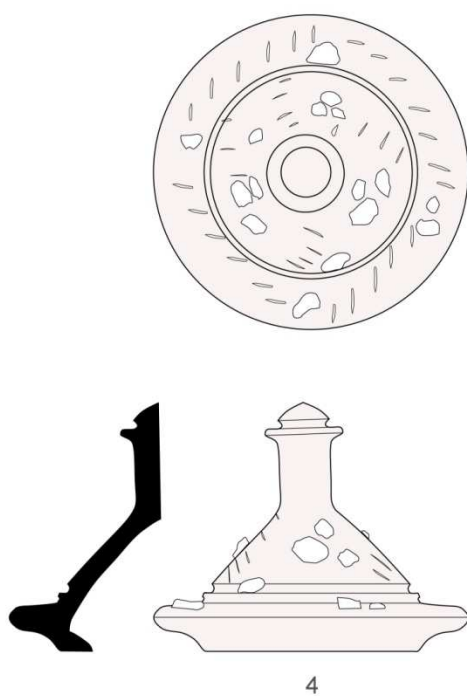
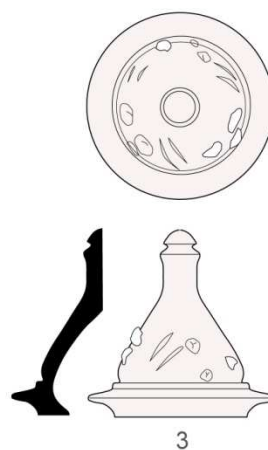
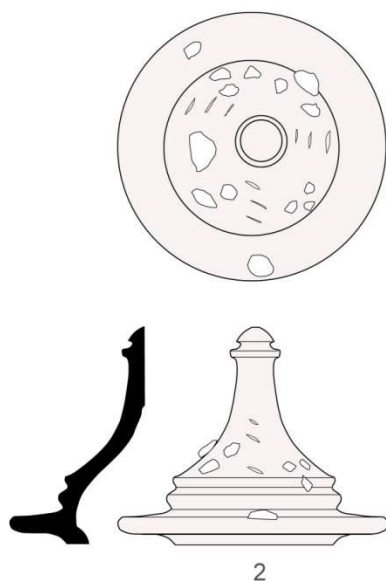
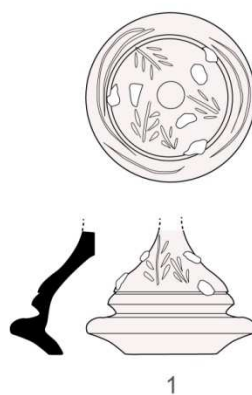
3

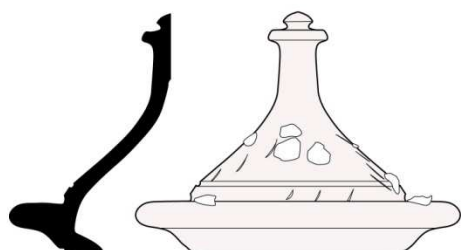
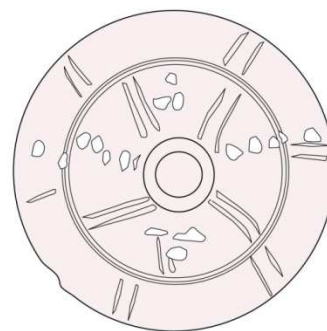


4

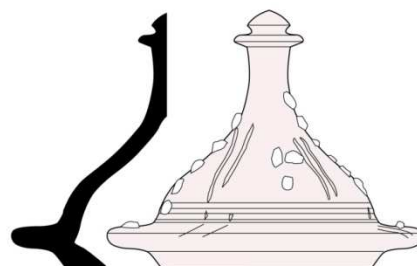


1

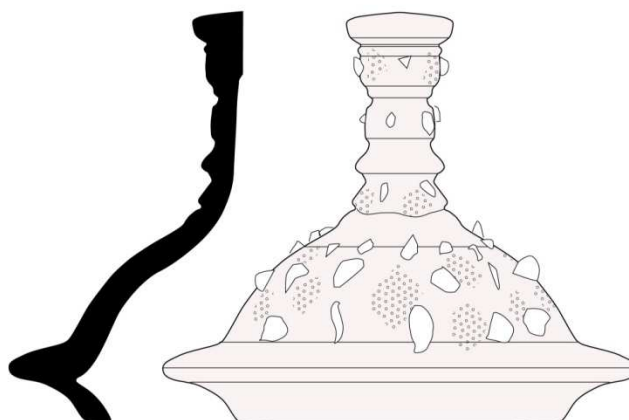
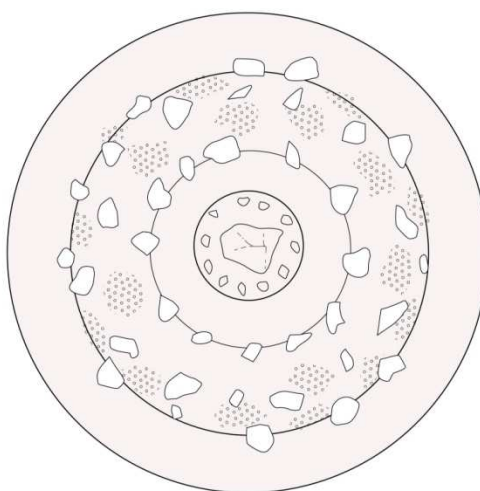




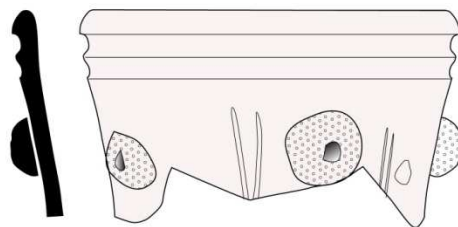
1



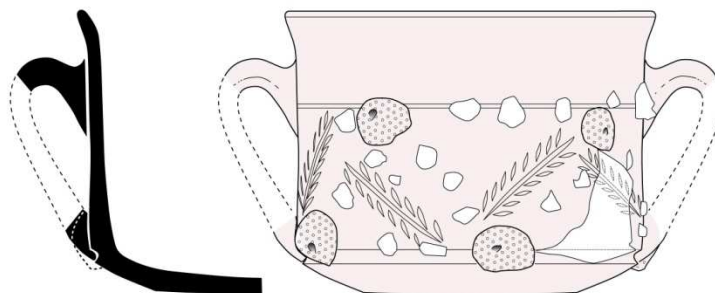
2



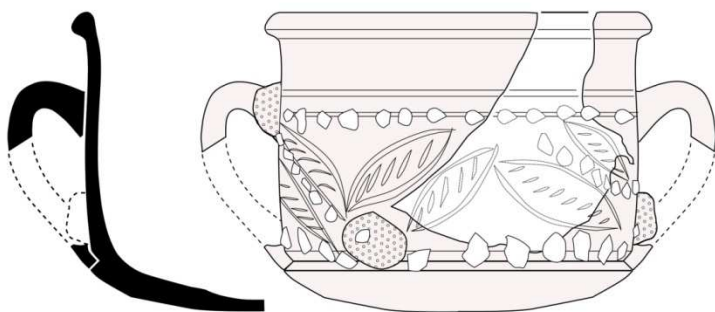
3



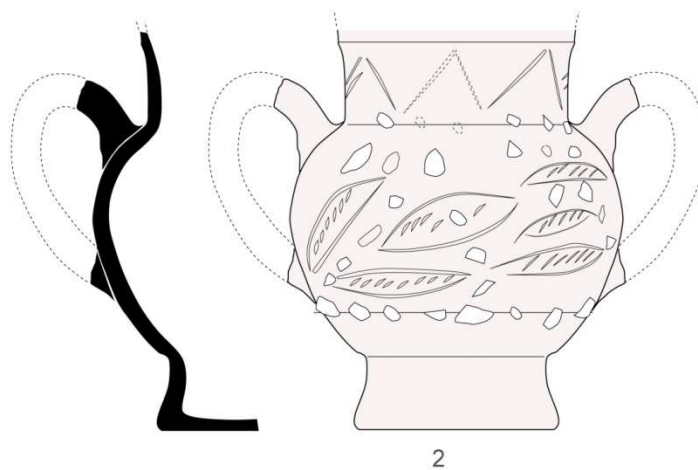
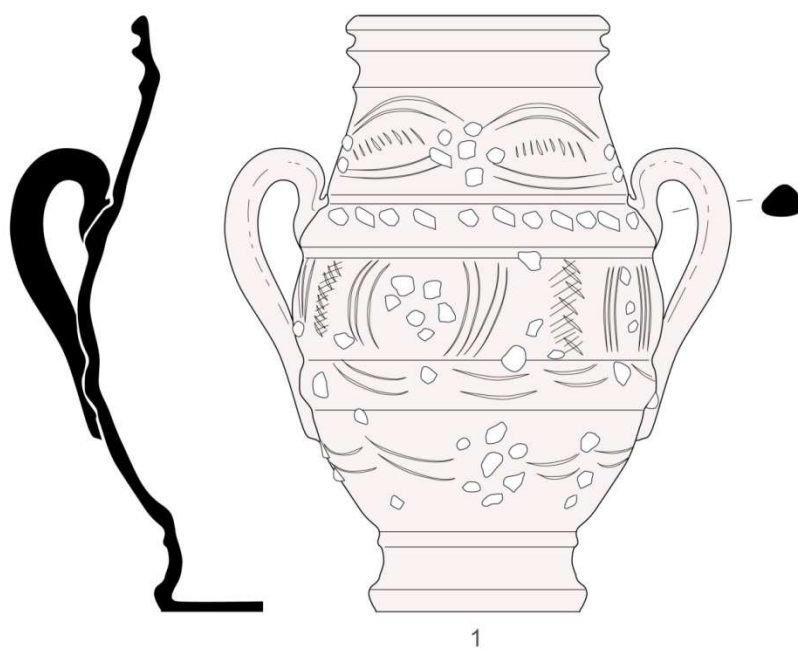
1

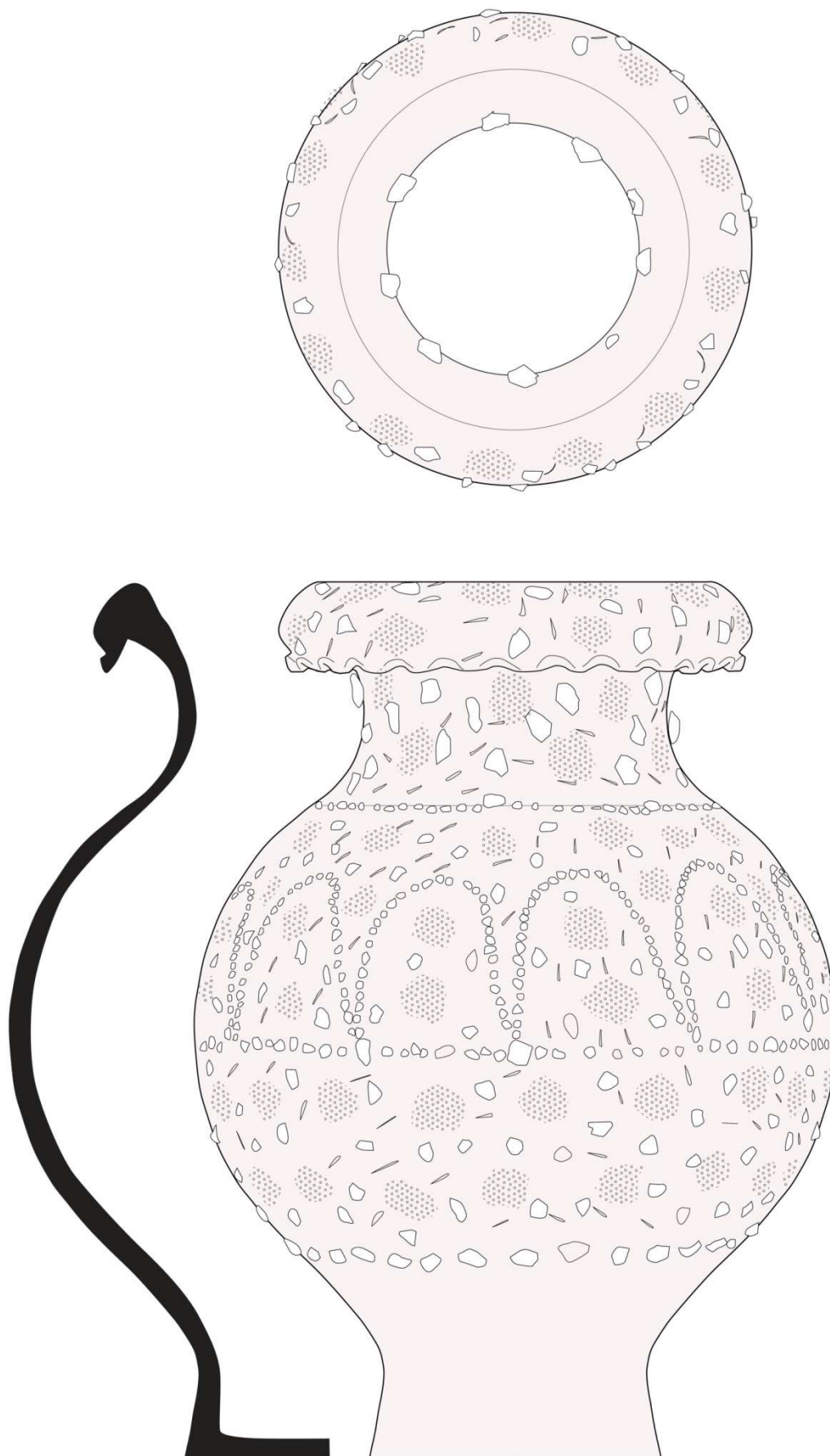


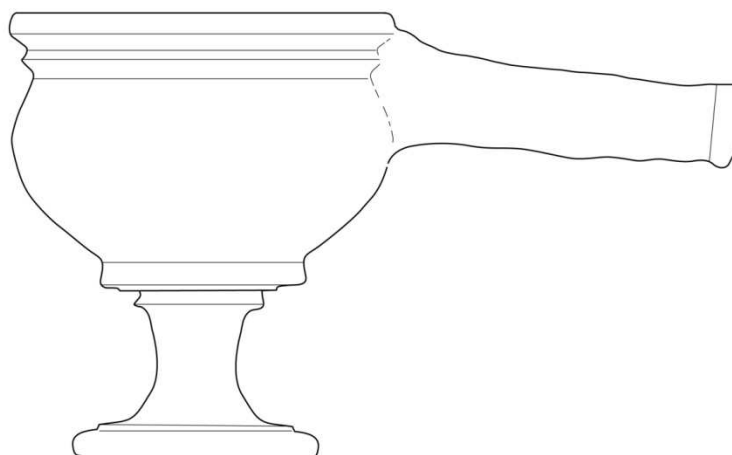
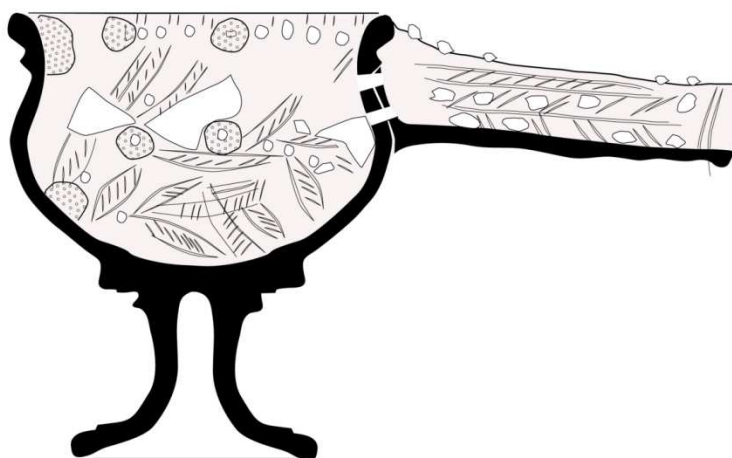
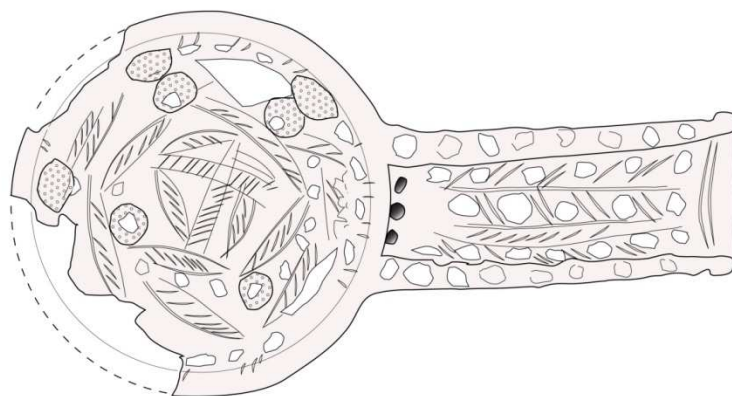
2



3

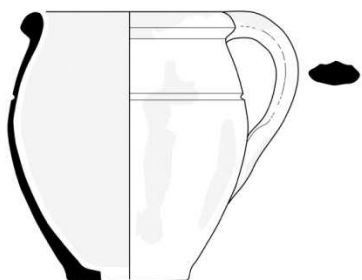




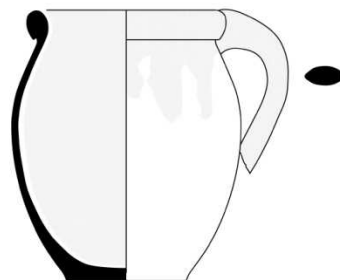




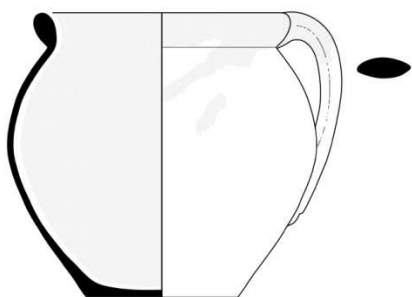
1



2



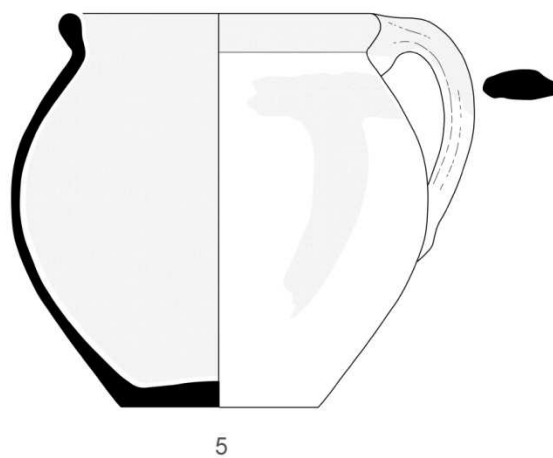
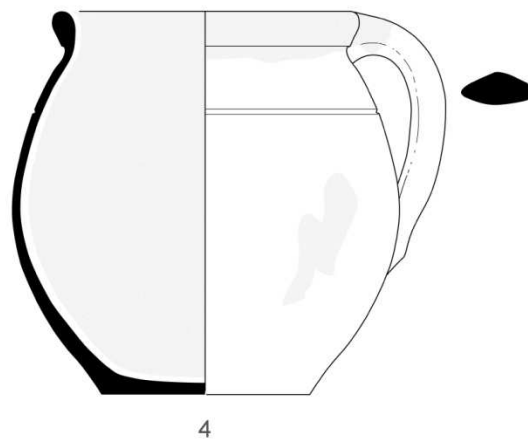
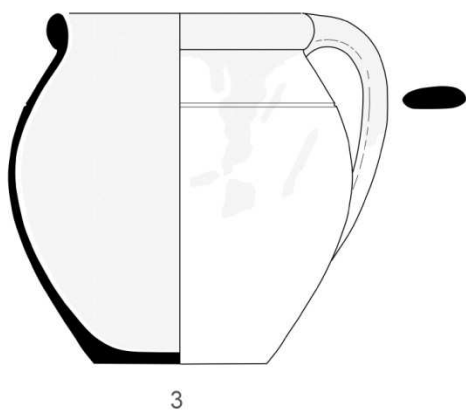
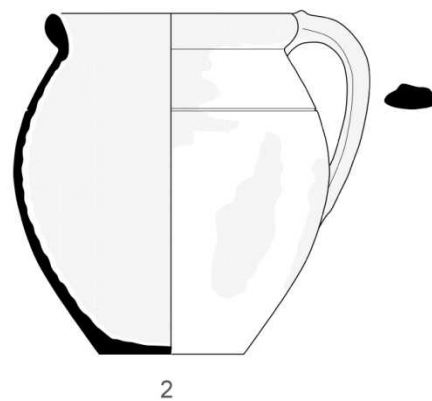
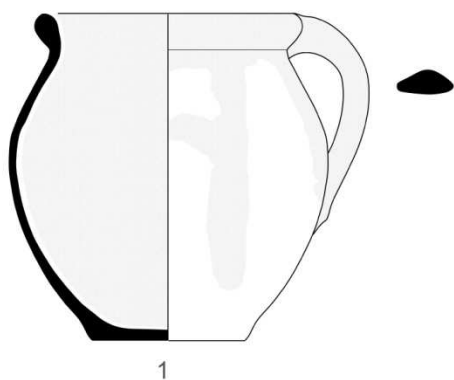
3



4



5

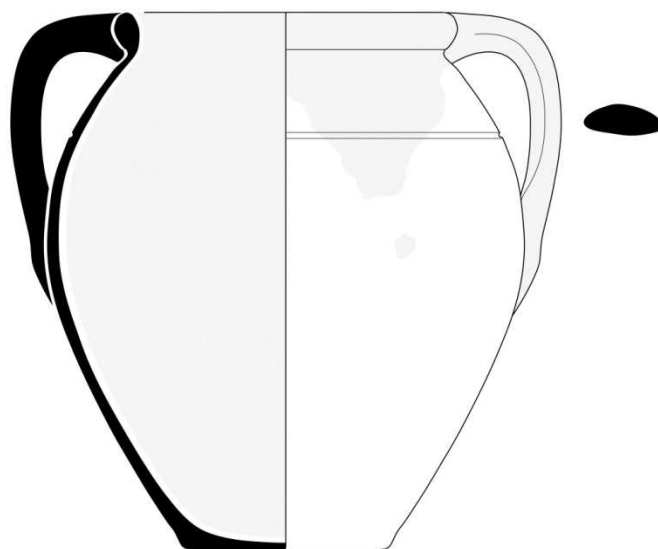




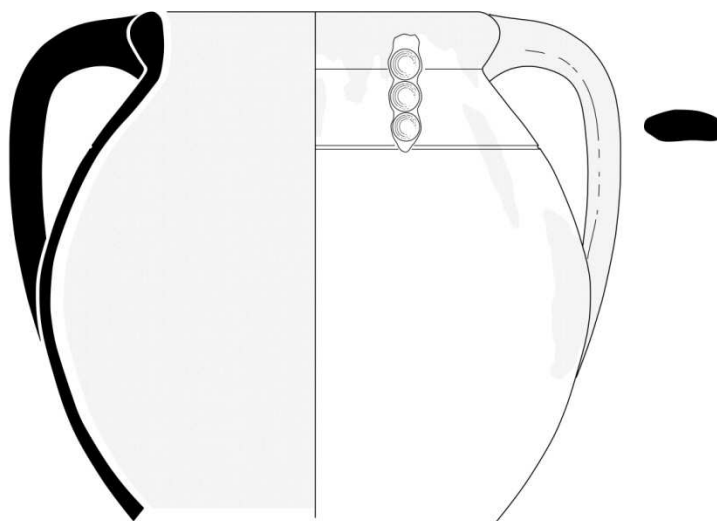
1



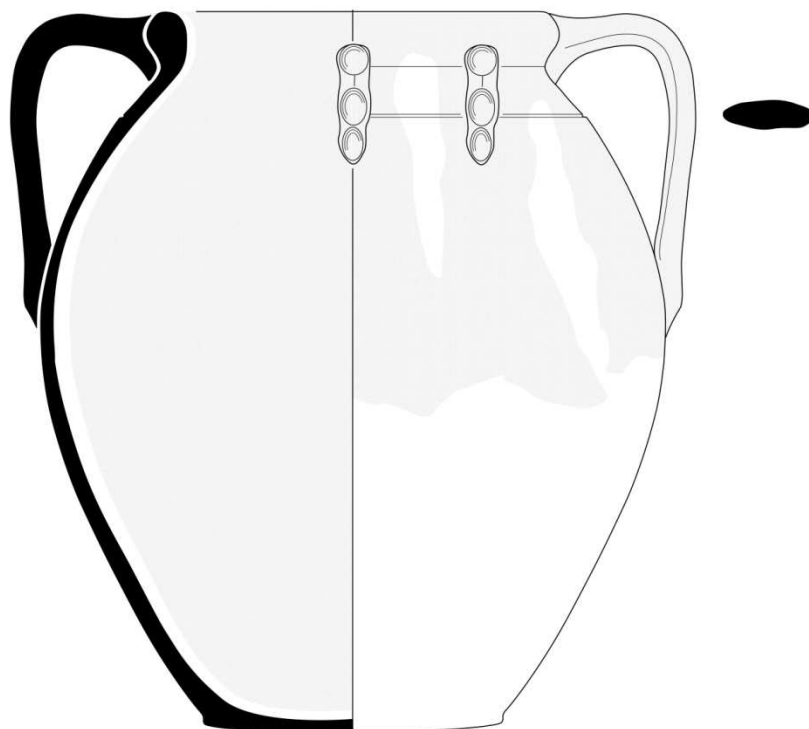
2



3



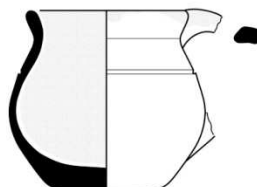
1



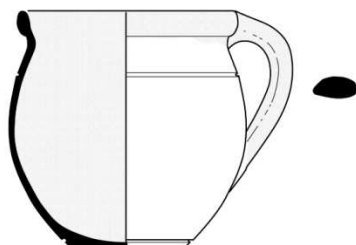
2



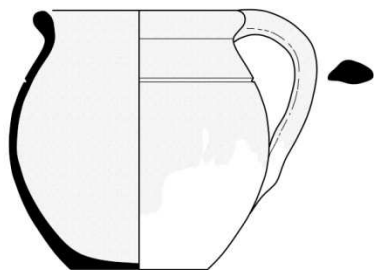
1



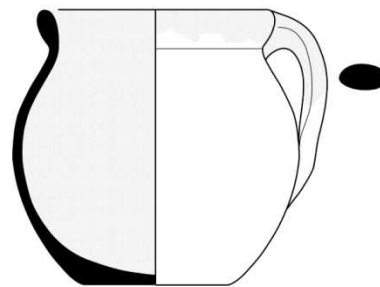
2



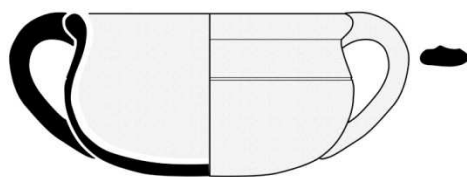
3



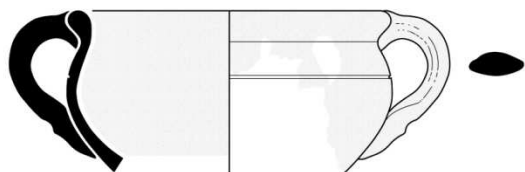
4



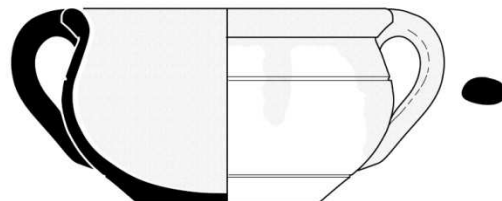
5



1



2



3



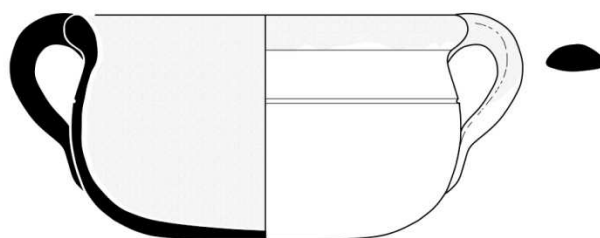
4



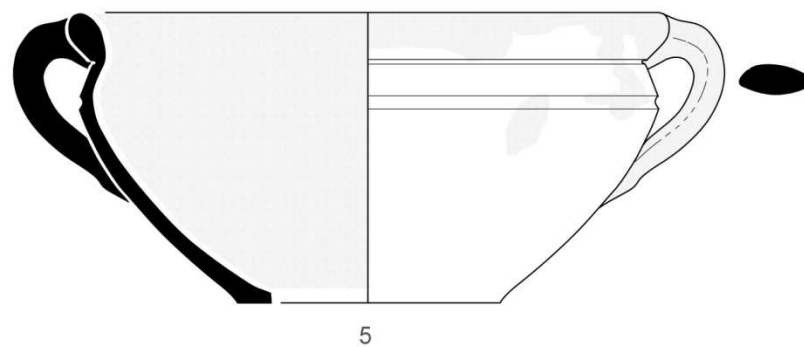
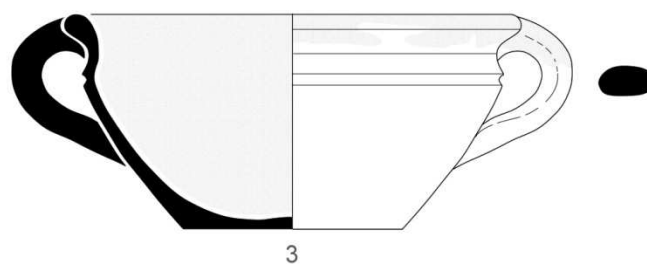
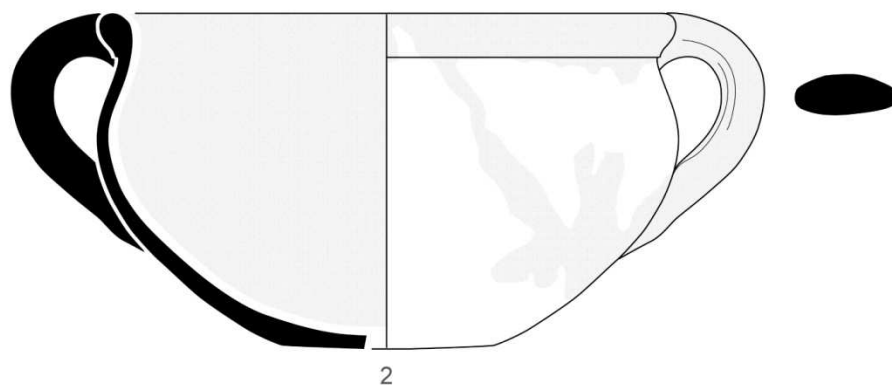
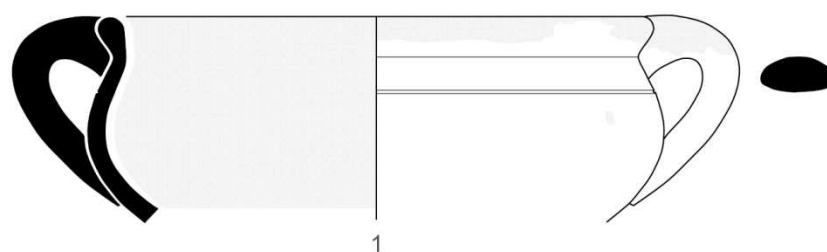
5



6

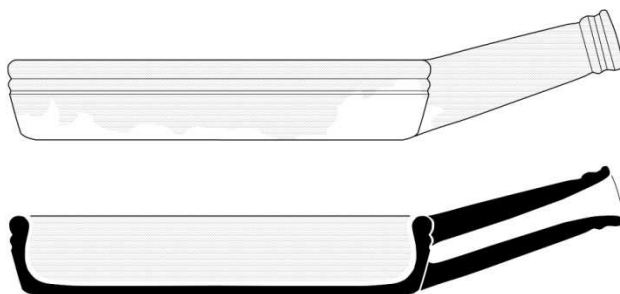


7

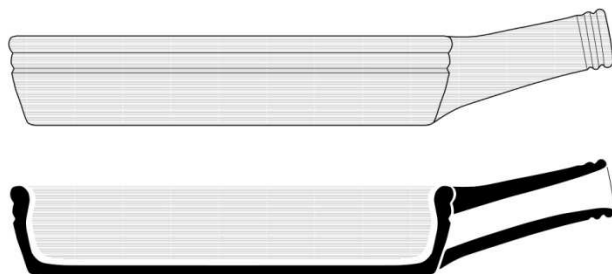




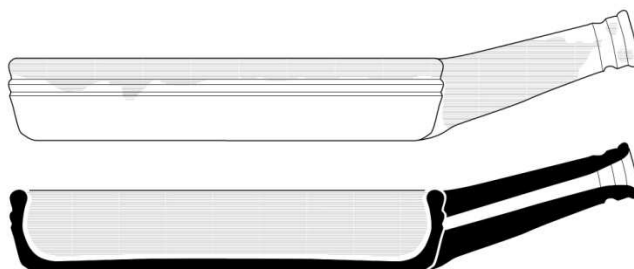
1



2



3



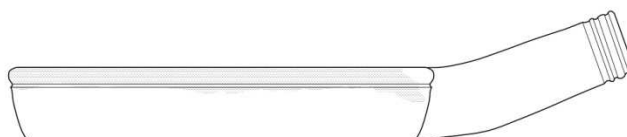
4



1



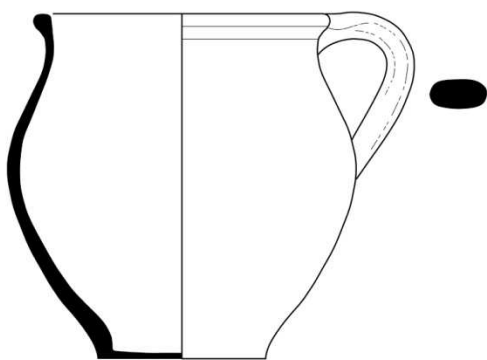
2



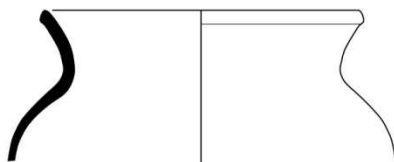
3



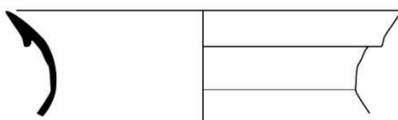
4



1



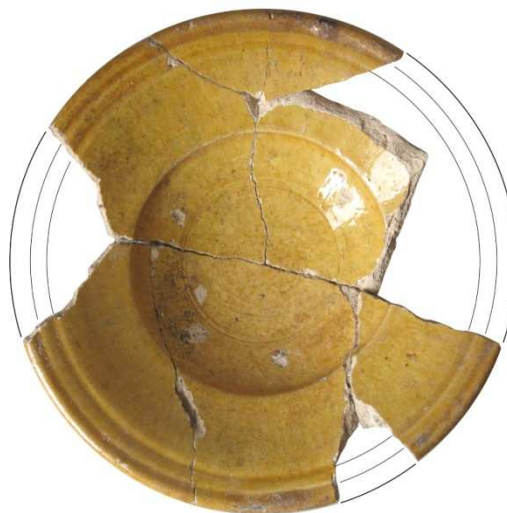
2



3



1



2



3



1



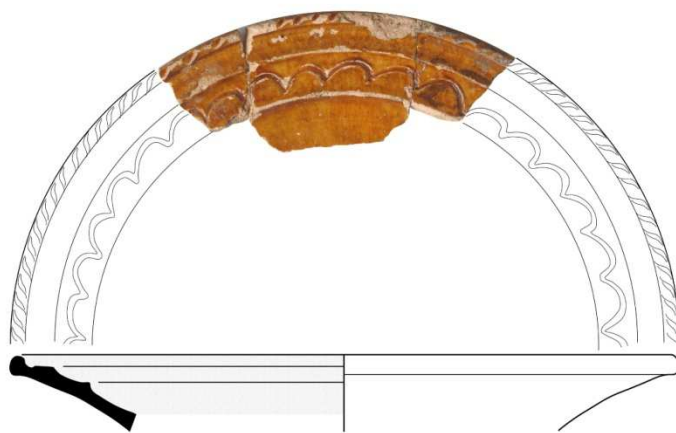
2



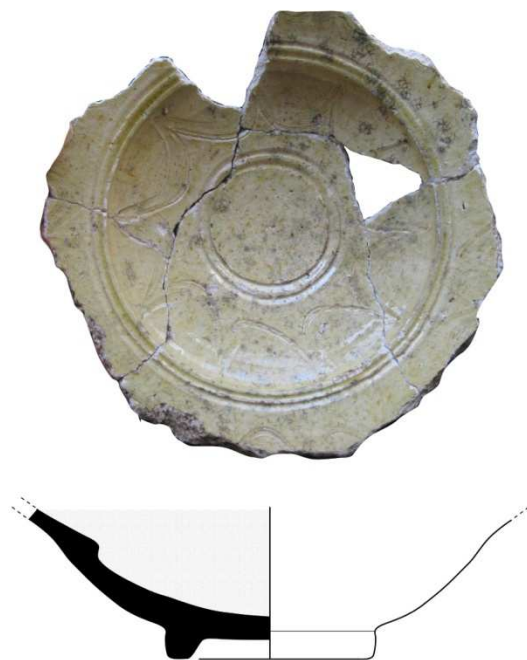
3



4



1



2



3



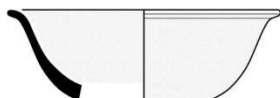
4



1



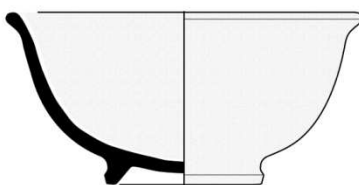
2



1



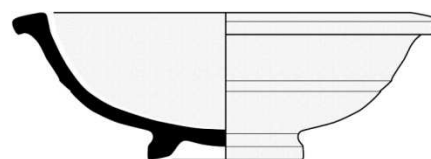
2



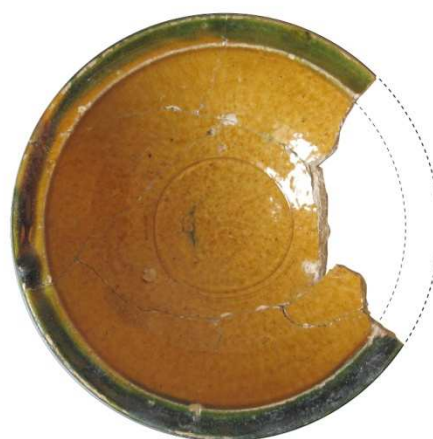
3



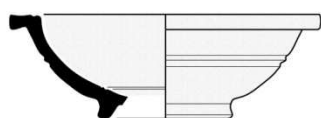
1



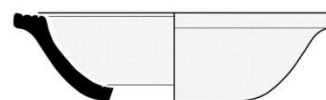
2



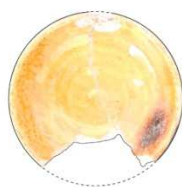
4



3



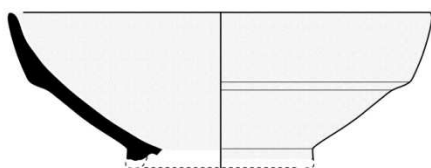
4



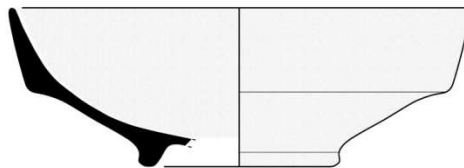
1



2



3



4

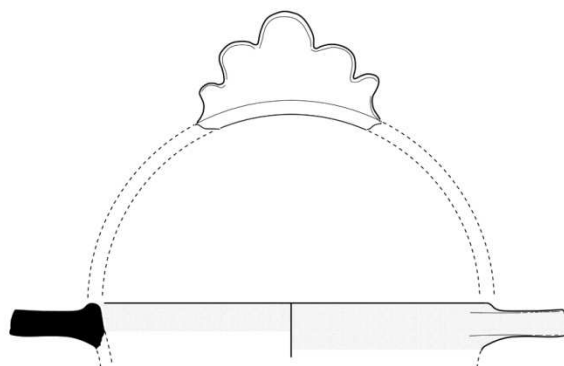
Esc. 1:3



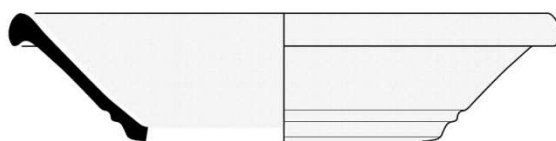
1



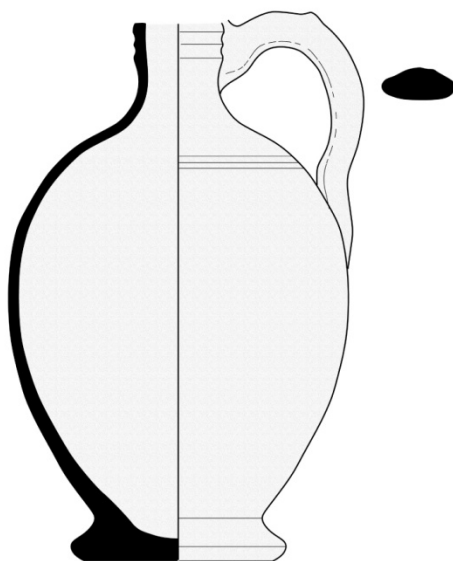
2



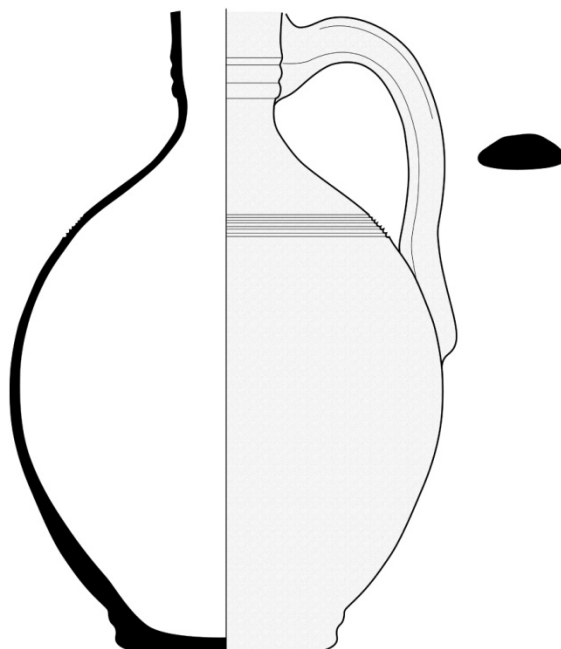
3



4



1



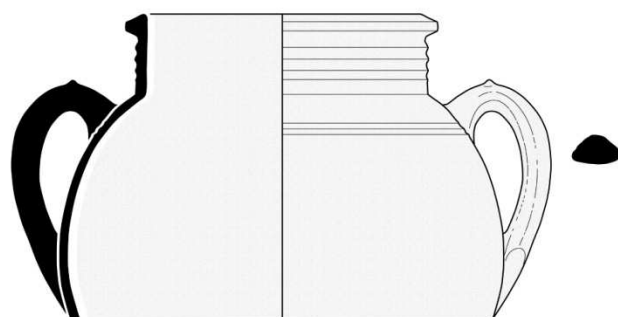
2



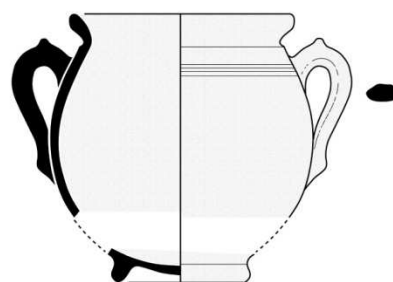
1



2



3



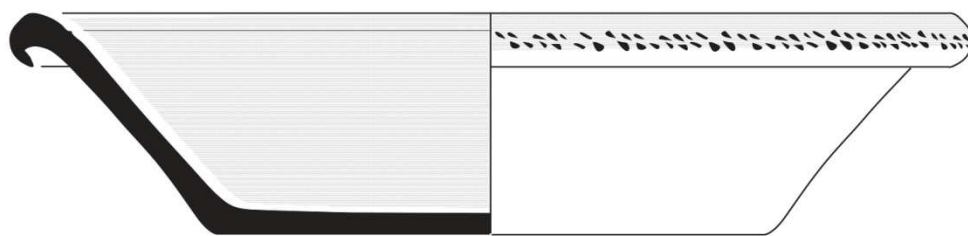
4



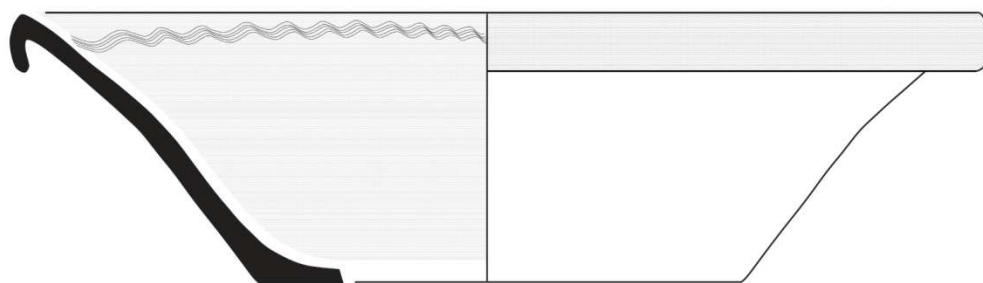
1



2



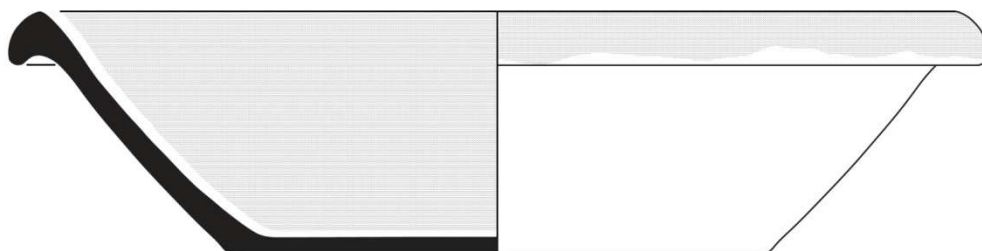
3



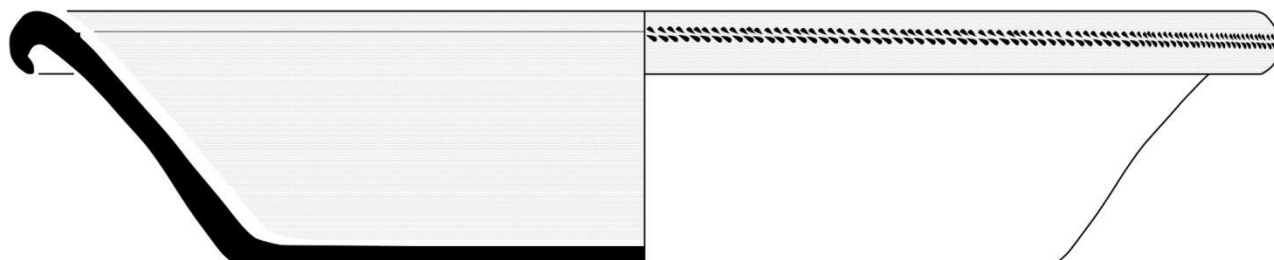
4



1



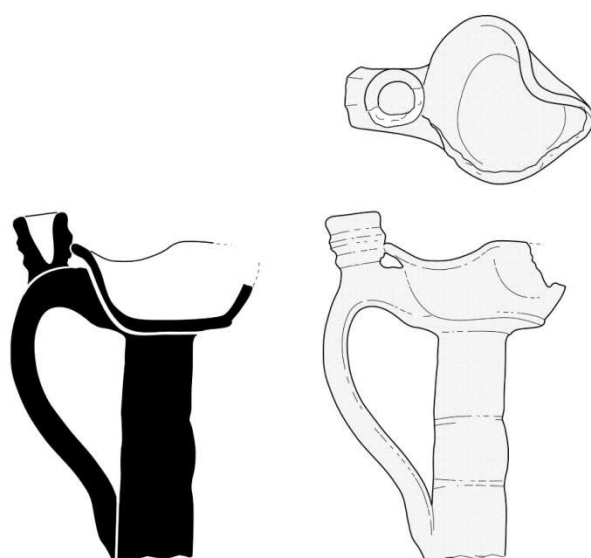
2



3



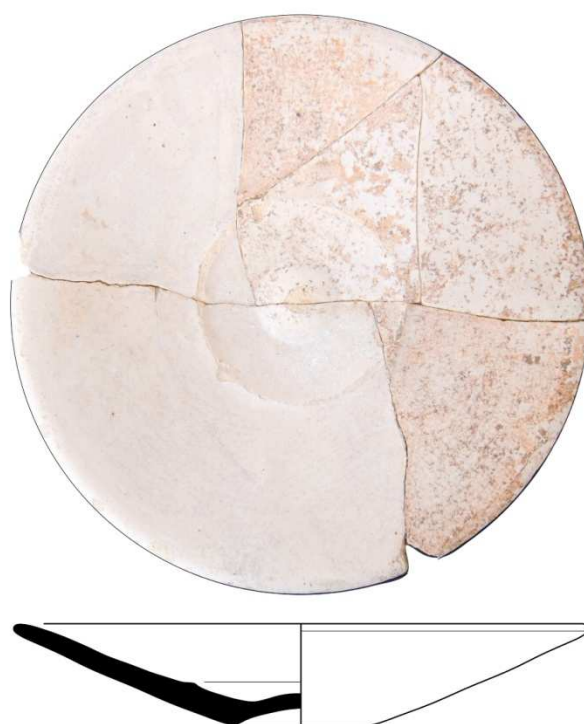
1



2



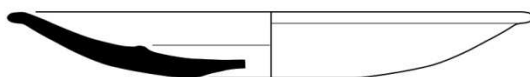
1



2



1



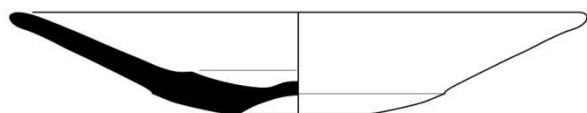
2



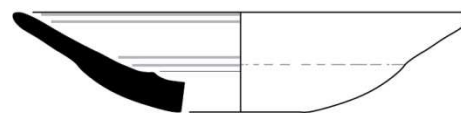
3



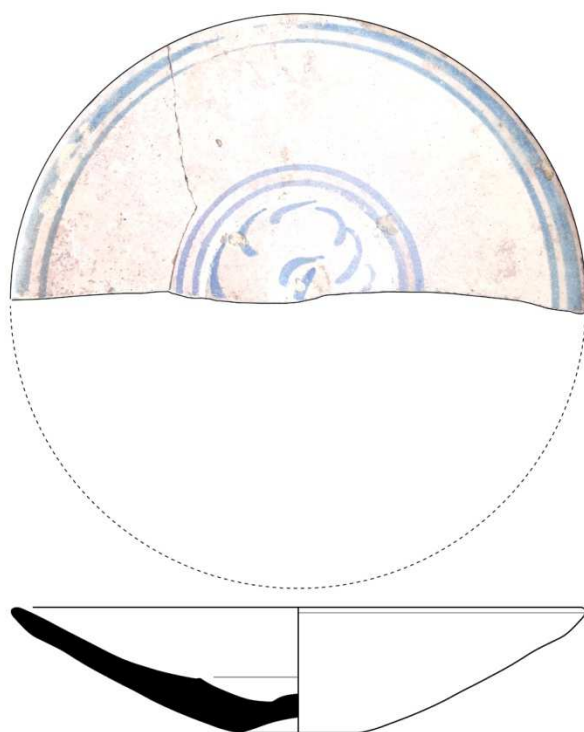
4



5



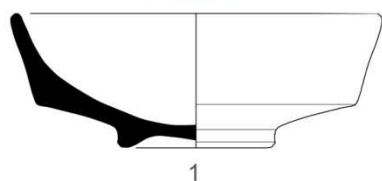
6



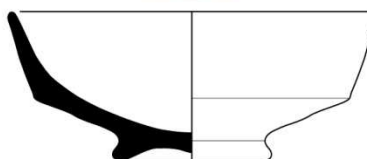
1



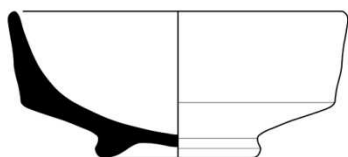
2



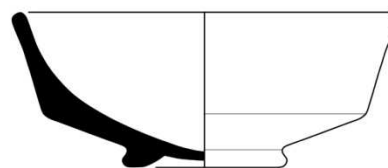
1



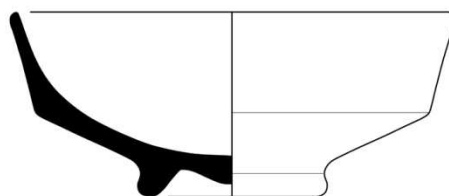
2



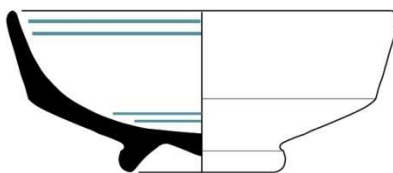
3



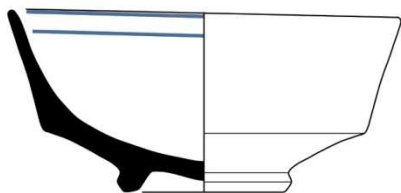
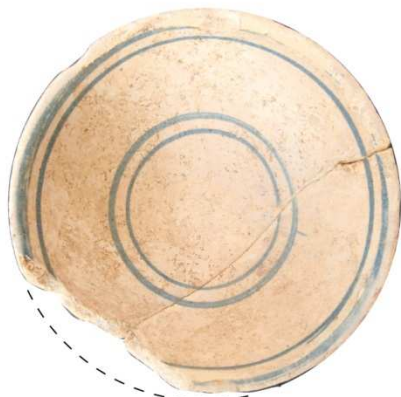
4



5



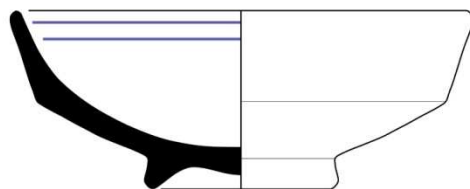
1



2



3

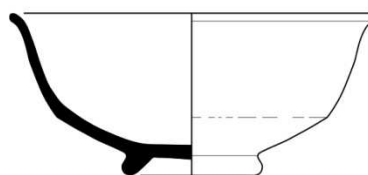


4





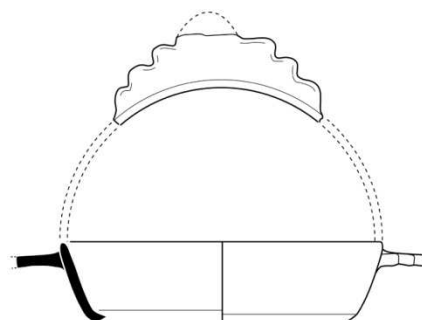
1



2



3



4



1



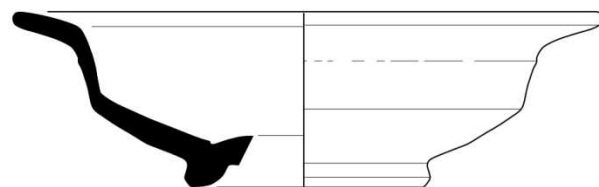
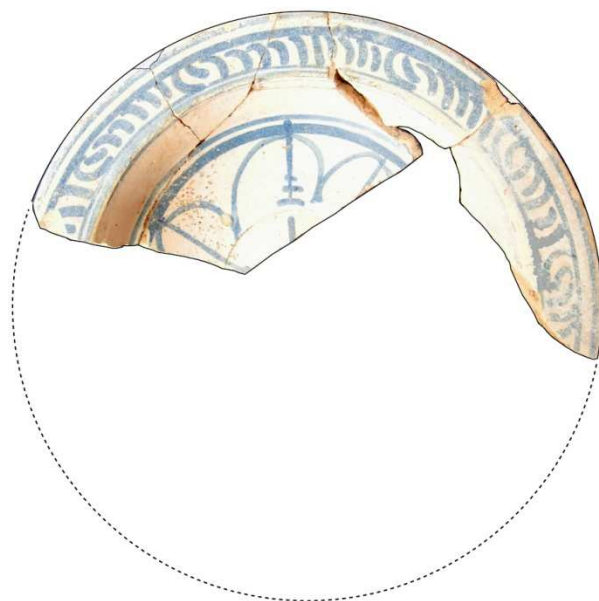
2



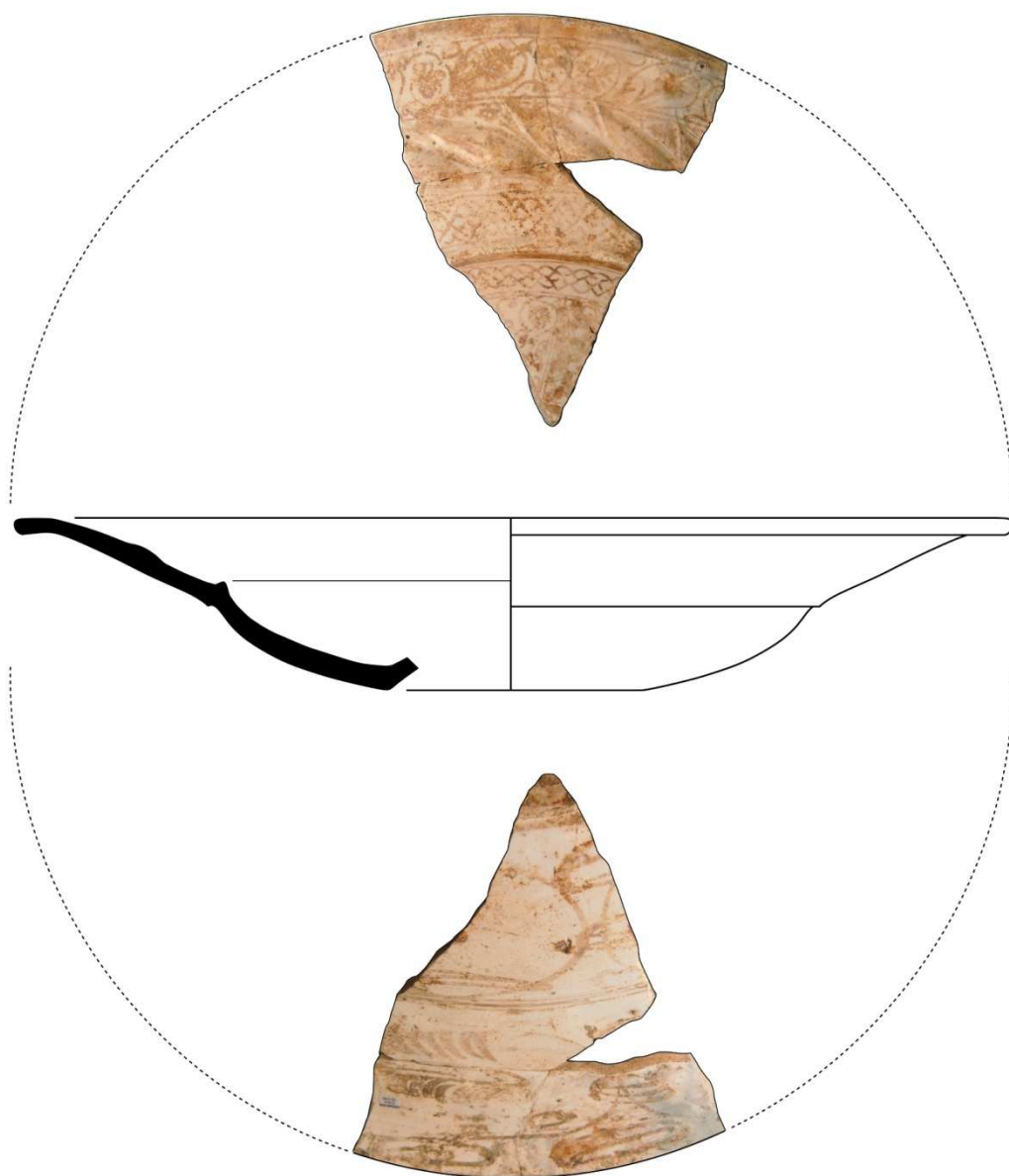
3

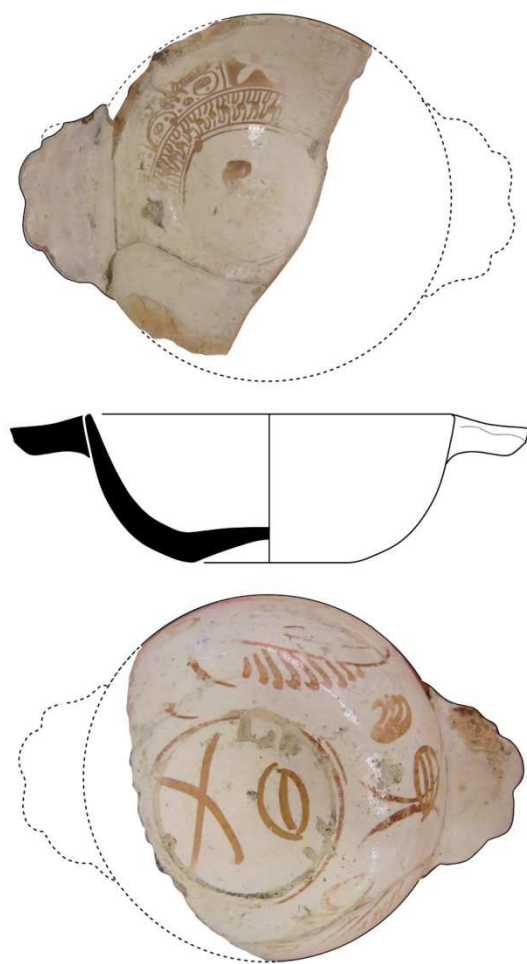


4



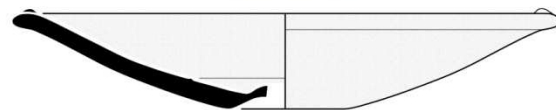
5







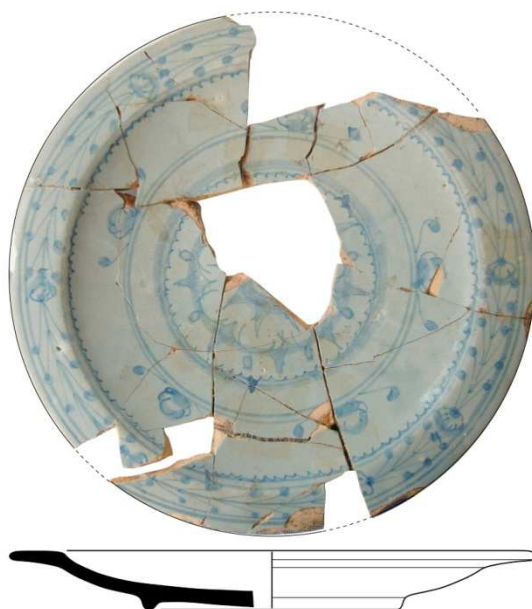
1



2



1



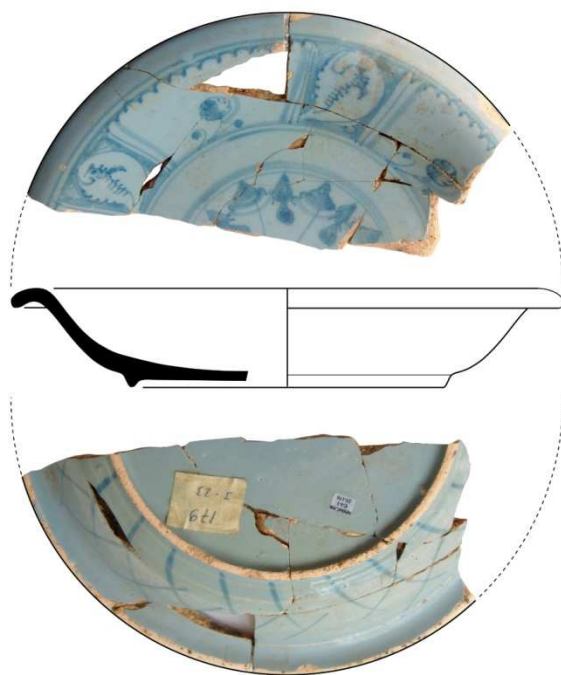
2



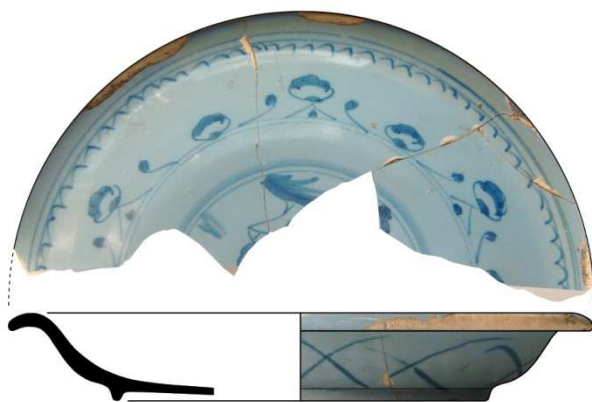
1



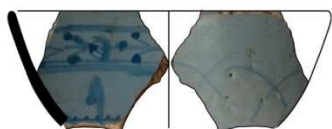
2



1



2



3



4



1



2



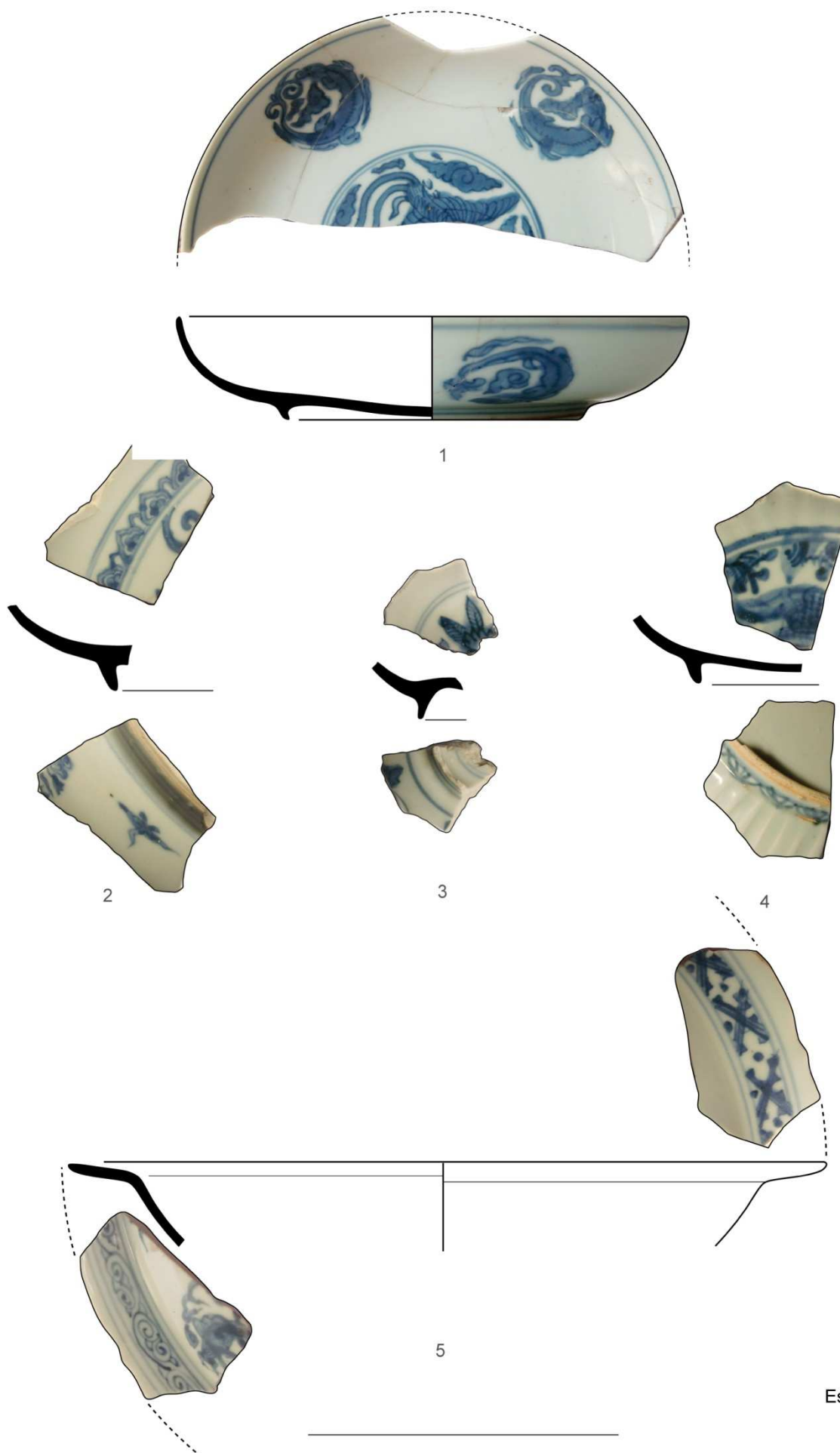
3



4



5



3. Tabelas

3.1.Tabelas numismáticas

I - Galerias do piso superior do Criptopórtico (aterros – níveis de abandono)		
Galeria/data	Classificação	N.º ordem (catálogo)
Galeria F (1958)	<i>Follis</i> de Constâncio II, cunhado em Arles (347-348)	N.º 215
	<i>Dinheiro</i> de D. Sancho II (1223-1248)	N.º 484
	<i>Dinheiro</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 500
	<i>Meio Vintém</i> de D. Manuel I (1495-1521)	N.º 775
Galeria desconhecida (recolhidos em Janeiro de 1968 e Setembro de 1969)	2 – <i>Dirham</i> em prata do período Almóada (1161-1268) cunhados em nome do <i>Mahdi</i> .	N.º 459; 462
	2 – <i>Dirham</i> em prata do período Almóada (1161-1268) cunhados com nome de Musa Ben <i>Mahfuz</i> .	N.º 465; 466
	2 - <i>Dinheiros</i> de D. Dinis (1279-1325)	N.º 511; 512
	<i>Ceitel</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 918

II - Piso inferior do Criptopórtico			
Área específica de intervenção	Contexto / u.e. ⁵	Classificação	N.º ordem (catálogo)
Área norte “Galeria G” (1959)	Aterros de colmatção. Níveis de abandono/pós-abandono	As ilegível (séc. I - II)	N.º 46
		Dinheiro de Afonso VI, rei de Leão e Castela (1072-1109)	N.º 453
		Dinheiro de Afonso Henriques (1128-1185)	N.º 467
		<i>Dinheiro</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 499
		<i>Dinheiro</i> de D. Afonso IV (1325-1357)	N.º 519
		<i>Cruzado</i> de Enrique II Trastamara (1367-1379)	N.º 1257
		Real de 10 Soldos de D. João I (1385-1433)	N.º 550
		Real de 3 ½ Libras de D. João I (1385-1433)	N.º 553
		<i>¼ de Real</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 568
		<i>Real Branco</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 575
		<i>½ Real Branco</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 576
		3 - <i>Real Preto</i> de D. Duarte (1433-1438)	N.º 591- 593
		<i>Cotrim</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 602
		17 - <i>Ceitis</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 606; 615; 621; 632; 638; 648; 652; 662; 691-693; 696; 697; 699; 709; 711; 715
		5 - <i>½ Real Preto</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 748; 749; 752; 755; 756
		<i>Ceitel</i> de D. João II (1481-1495)	N.º 770
		<i>Ceitel</i> de D. Manuel (1495-1521)	N.º 829
		<i>Real</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 867
		11 - <i>Ceitis</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 903-904; 912; 924; 930-931; 948; 960; 1022; 1028; 1083
		<i>Meio Tostão</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1088
		9 - 5 <i>Reais</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1090-1092; 1099; 1106-1107; 1121-1123
		<i>Seis Vinténs</i> de D. Pedro II (1683-1706)	N.º 1158
		<i>Tostão</i> de D. João V (1706-1750)	N.º 1163
		5 <i>Réis</i> de D. João V (1706-1750)	N.º 1172
		8 <i>Maravedis</i> de Carlos III de Espanha (1738)	N.º 1260

		2 - 5 Réis de D. José (1750-1777)	N.º 1186; 1193
		10 Réis de D. Maria I (1777-1799)	N.º 1199
		20 Réis de D. Luís I (1883)	N.º 1213
		<i>Moeda indet. da monarquia portuguesa</i>	N.º 1241
“Cellae centrais” (Campanhas de 1989-90)	Aterros de colmatção. Níveis de abandono/Pós-abandono	<i>Dinheiro</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 501
		2 - <i>Dinheiros</i> de D. Dinis (1279-1325)	N.º 513; 517
		<i>Conto para Contar</i> de D. Dinis (1279-1325)	N.º 1283
		<i>Dinheiro</i> de D. Afonso IV (1325-1357)	N.º 528
		2 - <i>Dinheiros</i> de D. Pedro I (1357-1367)	N.º 532; 534
		Moeda indeterminada da 1ª dinastia	N.º 545
		<i>Real de 10 Soldos</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 551
		5 - <i>Real de 3 ½ Libras</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 554 - 556; 558; 567
		<i>Real Branco</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 574
		<i>½ Real Branco</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 579
		5 - <i>Real Preto</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 581; 583-586
		<i>Conto para Contar</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 1284
		<i>Real Preto</i> de D. Duarte (1433-1438)	N.º 595
		25 - <i>Ceitis</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 605; 610; 617; 620; 635; 639; 641; 651; 655; 660; 661; 663; 665; 668; 669; 674; 679; 689; 694; 700-702; 712; 725; 726
		<i>½ Real Preto</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 746
		<i>Ceitel</i> de D. João II (1481-1495)	N.º 772
		2– <i>Ceitis</i> de D. Manuel (1495-1521)	N.º 776; 807
		10 <i>Reais</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 855
		3 – <i>Moedas indeterminadas da 2ª dinastia</i>	N.º 1232-1234
2006-08 Patamar sul – Sond. 1 (C-IV-1)	u.e. 04	2 - 10 Réis de D. Luís I (1883)	N.º 1215-1216
		10 Réis de D. Carlos I (1892)	N.º 1225
	u.e. 08	<i>Real e meio</i> de D. João IV (1640-1656)	N.º 1155
	u.e. 09	3 <i>Reais</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1130
2006-08 Patamar sul – Sond. 2 (C-IV-2)	u.e. 15	<i>½ Real Branco</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 578
	u.e. 02	<i>Real Branco</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 572
	u.e. 03	<i>Ae III</i> de Constâncio II (Galo e Juliano Césares), cunhado em Constantinopla (355-360)	N.º 262

III - Ala sul do Criptopórtico			
Campanha/ Contexto	u.e. ^s	Classificação	N.º ordem (catálogo)
1992-98 (sector C) / Níveis de abandono do fórum	C.1/2	3 Réis de D. João V (1706-1750)	N.º 1177
	(C.1-A – u.e. 16)	2 - Antoninianos de Cláudio II (268-270)	N.º 122 e 141
	(C.1 – u.e. 17)	Antoniniano de Cláudio II (268-270)	N.º 140
	(C.3/4 – u.e. 16)	2 - Ceitis de D. Manuel (1495-1521)	N.º 809; 842
	(C.3/4 – u.e. 31)	Sestércio de Filipe cunhado em Roma (244-249)	N.º 58
	(C.3/4 – u.e. 32)	Sestércio de Trajano Décio cunhado em Roma (249-251)	N.º 60
	(C.2 – u.e. 24)	Follis de Constantino Augusto cunhado em Tessalónica (336-337)	N.º 184
	C.6	5 Reais de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1126
	C.D5 u.e. 14	Três Réis de D. Pedro II (1683-1706)	N.º 1159
2006-08 Nível de construção do pavimento de seixos	C-I – u.e. 10	5 Réis de D. José (1750-1777)	N.º 1190
		10 Réis de D. Maria I/D. Pedro III (1777)	N.º 1200

IV - Ala sul do Criptopórtico (depósito de época Moderna – 2006-08; sector C-I; sond.3)		
Fases	Classificação	N.º ordem (catálogo)
Fase I (u.e. ^s 29 e 30)	<i>Dinheiro</i> de D. Sancho II (1223-1248)	N.º 490
	<i>Dinheiro</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 492
	<i>Dinheiro</i> de D. Pedro I (1357-1367)	N.º 531
	<i>Dinheiro</i> de D. Fernando (1367-1383)	N.º 541
	<i>Real Preto</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 589
Fase II (u.e. 28)	2 - <i>Dinheiros</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 491; 508
	<i>Dinheiro</i> de D. Dinis (1279-1325)	N.º 516
	4 - <i>Dinheiros</i> de D. Fernando (1367-1383)	N.º 537; 539; 540; 542
	3 - <i>Ceitis</i> de D. João II (1481-1495)	N.º 877; 968; 1078
Fase III (u.e. ^s 25 e 26)	<i>Dinheiro</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 496
	Pilarte Coroado de D. Fernando (1367-1383)	N.º 535
	<i>Dinheiro</i> de D. Fernando (1367-1383)	N.º 543
	<i>Media Blanca</i> de Enrique IV de Castela (1471)	N.º 1258
	<i>Cotrim</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 603
	8 - <i>Ceitis</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 626; 646; 647; 659; 684; 708; 722; 743
	2 - ½ <i>Real Preto</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 745; 759
	<i>Ceitel</i> de D. João II (1481-1495)	N.º 774
	<i>Ceitel</i> de D. Manuel (1495-1521)	N.º 834
	4 - <i>Ceitis</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 923; 1000; 1069-1070
Fase IV (u.e. ^s 23 e 23a)	2 - <i>Dinheiro</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 506; 509
	<i>Dinheiro</i> de Afonso X de Leão e Castela (1252)	N.º 1256
	<i>Dinheiro</i> de D. Afonso IV (1325-1357)	N.º 522
	<i>Dinheiro</i> de D. Pedro I (1357-1367)	N.º 530
	<i>Dinheiro</i> de D. Fernando (1367-1383)	N.º 544
	2 - Moedas indeterminadas da 1ª dinastia	N.º 549-550
	<i>Real Preto</i> de D. Duarte (1433-1438)	N.º 596
	31 - <i>Ceitis</i> de D. Afonso V (1438-1481)	612; 624; 631; 634; 643; 645; 658; 666; 670-672; 675; 677; 682; 683; 703; 719- 721; 729; 732-742

	7 - <i>Ceitis</i> de D. João II (1481-1495)	N.º 763-767; 771; 773
	56 – <i>Ceitis</i> de D. Manuel (1495-1521)	N.º 777-791; 793; 797; 801-804; 806; 810-823; 827; 828; 831-833; 835-841; 843-848; 850
	10 <i>Reais</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 856
	7 - 3 <i>Reais</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 858; 860; 862-866
	3 - <i>Real</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 869-871
	173 - <i>Ceitis</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 872; 874-876; 878-891; 893-902; 905-909; 911; 913-914; 916-917; 919- 920; 922; 925-929; 932-938; 940-947; 952-959; 961-967; 969-970; 974-981; 983-987; 989-999; 1002-1004; 1006; 1008-1009; 1011-1015; 1017-1021; 1023-1026; 1030-1068; 1074-1077; 1079-1082; 1084-1087
	10 - 5 <i>Reais</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1093-1098; 1119; 1124-1125; 1127
	3 - 3 <i>Reais</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1129; 1132-1133
	4 - <i>Real</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1139-1142
	8 - <i>Ceitis</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1143-1150
	<i>Ensaio de cunho</i> incuso	N.º 1281

V - Plataforma superior			
Área específica de intervenção	Contexto / u.e. ^s	Classificação	N.º ordem (catálogo)
Área norte (Basílica) 1992-98 (sector A)	Níveis de construção de meados do séc. I (CRPT/92-98: A.10.16)	As cunhado em Irippa (38 a.C.)	N.º 12
	Níveis de abandono A.3 05	<i>Dinheiro</i> de D. Sancho II (1223-1248)	N.º 482
	Níveis de abandono A.2 02	2 - ½ <i>Real Preto</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 747; 757
Área noroeste 1992-98 (sector B)	Níveis de Pós- Abandono	5 - <i>Dinheiros</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 493; 495; 497; 498; 507
		<i>Dinheiro</i> de D. Dinis (1279-1325)	N.º 515
		3 - <i>Dinheiros</i> de D. Afonso IV (1325-1357)	N.º 523;524; 527
		<i>Dinheiro</i> de D. Pedro I (1357-1367)	N.º 533
		<i>Real Preto</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 582
		3 - <i>Ceitis</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 611; 704; 744
		½ <i>Real Preto</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 750
		4 - <i>Ceitis</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 971; 1027; 1071-1072
		5 <i>Reais</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1120
		5 <i>Réis</i> de D. João V (1706-1750)	N.º 1173
Ângulo noroeste 1993 (antiga sala da reserva de pedra)	Níveis de aterro/ colmatção.	<i>Mealha</i> de Afonso Henriques (1128-1185)	N.º 468
		1 <i>Dinheiro</i> e 2 <i>Mealhas</i> de D. Sancho I (1185-1211)	N.º 469; 478; 479
		<i>Dinheiro</i> de D. Sancho II (1223-1248)	N.º 483
		5- <i>Dinheiros</i> de D. Afonso III (1248-1279)	N.º 502-505; 510
		<i>Dinheiro</i> de D. Dinis (1279-1325)	N.º 514
		Moeda indeterminada da 1ª dinastia	N.º 546
		3 <i>Reais</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1134
		6 – <i>Moedas indeterminadas da 2ª dinastia</i>	N.º 1235-1240

Pátio exterior do MNMC (antiga praça do fórum e adro da Igreja de S. João)	Desconhecido (intervensões DGEMN)	As cunhado em Calagurris (14-37 d.C.)	N.º 3
		2 – <i>Dinar</i> em ouro cunhados em Sevilha do período Almorávida (1085-1146). Um de 1125-1126 e outro de 1128.	N.º 457 e 458
		4 – <i>Dirham</i> em prata do período Almóada (1161-1268) cunhados em nome do <i>Mahdi</i> .	N.º 460; 461; 463; 464
		5 - <i>Mealha</i> de D. Sancho I (1185-1211)	N.º 471 - 475;
		<i>Dinheiro</i> de D. Sancho II (1223-1248)	N.º 488
		<i>Real Branco</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 573
		2 - <i>Ceitis</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 698; 707
		<i>Ceítal</i> de D. Manuel (1495-1521)	N.º 824
		4 - 10 <i>Reais</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 851-854
		3 <i>Reais</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 861
		<i>Ceítal</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 950
		12 - 5 <i>Reais</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1101-1105; 1109-1115
		<i>Real e Meio</i> de D. Pedro II (1683-1706)	N.º 1160
		<i>Vinte Réis</i> de D. Maria II (1834-1853)	N.º 1208
Área nascente (D-II) (Igreja de S. João)	Sond. 2 – u.e. 06	<i>Ceítal</i> de D. Afonso V (1438-1481)	N.º 686
	Sond. 3 – u.e. 04	<i>Dinheiro</i> de D. Afonso IV (1325-1357)	N.º 525

VI - Quarteirão poente – Beco das Condeixeiras (Sector A)			
Área específica de intervenção	Contexto u.e. ^s	Classificação	N.º ordem (catálogo)
2006-08 Sond. 3	Nível de abandono das estruturas romanas (u.e. 03)	<i>Follis</i> de Constantino Augusto cunhado em Arles (330-337)	N.º 170
		<i>Ae II</i> de Constâncio II (Galo e Juliano Césares), cunhado em Sirmium (355-360)	N.º 256
		4 - <i>Ae II</i> de Graciano, Valentiniano I e Teodósio, cunhado em Roma (378-383)	N.º 368, 369, 371, 372
		<i>Ae II</i> de Magno Máximo cunhado em Lugdunum (383-388)	N.º 376

VII - Quarteirão poente – Antigo Logradouro do Paço Episcopal (Sector B)				
Área de intervenção	Contexto	u.e. ^s	Classificação	N.º ordem (catálogo)
Área norte Campanha de 2000 CRPT/00	Revolvido	D3 27	As cunhado em Caesaraugusta (23 d.C.)	N.º 4
			As cunhado em Ebora (12 a.C.)	N.º 7
		D'3 16	<i>Ae III</i> de Constâncio II (Galo e Juliano Césares), cunhado em Roma (357)	N.º 248
		D8 11	<i>Dinheiro</i> de Afonso II (1211-1223)	N.º 480
		D8-A 02	<i>Ceitel</i> de D. João III (1521-1557)	N.º 910
			<i>3 Reais</i> de D. Sebastião (1557-1578)	N.º 1128
			<i>4 Maravedis</i> de Carlos IV de Espanha (1806)	N.º 1262
		D8-A 13	<i>Real de 3 ½ Libras</i> de D. João I (1385-1433)	N.º 563
		D19 40	<i>Dinheiro</i> de Afonso II (1211-1223)	N.º 481
		D19 44	<i>Ae II</i> de Teodósio cunhado em Antioquia (392-395)	N.º 386
		D9-10	<i>Mealha</i> de D. Sancho I (1185-1211)	N.º 476
Ramal da cloaca	(Campanha de 2003) Utilização/ Abandono/ pós-abandono	As de Augusto		-
		<i>Dupôndio</i> de Trajano cunhado em Roma (103-111)		-
		<i>Sestércio</i> de Antonino Pio cunhado em Roma (143-144)		-
	(Campanha de 2006-08) Utilização/ Abandono/ pós-abandono	As cunhado em Emerita Augusta (14-37 d.C.)		N.º 11
		<i>Semis</i> de Trajano (114-117)		N.º 30
		As ilegível (séc. I - II)		N.º 45
		<i>Ae II</i> de Teodósio cunhado em Nicomédia (392-395)		N.º 383
		<i>Ae IV</i> de Teodósio II cunhado em Roma (423-425)		N.º 449

3.2. Tabela dos elementos escultóricos de época romana

Nº de ordem	Nº de Inv. MNMC actual	Nº de Inv. MNMC antigo	Nº de Cat. L. Gonçalves (2007)	Classificação	Tipo de Rocha	Dimensões (máximas)	Proveniência	Observações
Retratos Imperiais								
1	E428	10137	4	Cabeça-retrato de Livia	Mármore	320mm	Piso Superior do Criptopórtico	
2	E427	10135	7	Cabeça-retrato de <i>Agrippina Maior</i>	Mármore	520mm	Galeria B do piso superior do criptopórtico	Encontrada a 04/11/1955
3	E426	10136	11	Cabeça-retrato de Vespasiano	Mármore rosado	295mm	Galeria B do piso superior do criptopórtico	Encontrada a 04/11/1955
4	E484	10134	14	Cabeça-retrato de Trajano	Mármore rosado	510mm	Galeria D do piso superior do criptopórtico	Encontrada a 04/11/1955
Estátua Iónica								
5	E733	E28	24	Frag. de torso de estátua de togado	Mármore	460mm	Piso Superior do Criptopórtico ou Conímbriga (?)	
Retrato privado								
6	E723	-	56	Frag. de cabeça masculina	Mármore	205x230x230	Piso Superior do Criptopórtico ou leito da rua de S. João (contígua ao museu)	
Escultura de divindade								
7	E935	-	81	Cabeça de Afrodite/Vénus	Calcário	190mm	Ala sul do criptopórtico	

Fragmentos vários

8		-	267	Mão a segurar <i>pyxys</i>	Mármore	260mm	Beco das Condeixeiros (Sector A)	
9	E725	E12	269	Frag. de mão colossal	Mármore	137mm	Parede da sacristia da Igreja de S. João de Almedina	Encontrada a 04/07/1934
10	E774	E10	275	Frag. de mão colossal	Mármore	152mm	Criptopórtico ou área envolvente	
11	E773	-	276	Frag. de mão colossal	Calcário	105mm	Criptopórtico ou área envolvente	
12		E14 (10374)	-	Frag. de mão colossal	Mármore	260mm	Galeria F do piso superior do criptopórtico	Encontrada a 13/09/1958 Inédita
13	E726	E1 (10366)	268	Frag. de mão (dedo) a segurar <i>pyxys</i>	Mármore	123mm	Galeria F do piso superior do criptopórtico	Encontrada a 22/09/1958

14	E780	CRPT92 - 1001	270	Frag. de dedo	Mármore	95mm	MNMC – junto à capela do Tesoureiro	Encontrado em Fev. de 1992
15	E778	E7 (10367)	271	Frag. de dedos	Mármore	127mm	Galeria E do piso superior do criptopórtico	
16	E777	E8 (10365)	272	Frag. de dedo	Mármore	87mm	Piso Superior Criptopórtico	
17	E776	E2	273	Frag. de dedo	Mármore	65mm	Piso Superior Criptopórtico	
18	E775	E3	274	Frag. de dedo	Mármore	68mm	Piso Superior Criptopórtico	

19	A15	A15 (10388)	277	Frag. de ombro	Calcário	105mm	Criptopórtico ou área envolvente	
20	-	E20 (10373)	-	Frag. de ombro vestido	Calcário	295mm	Criptopórtico ou área envolvente	Inédito
21	-	E18	-	Frag. de ombro (?) vestido	Mármore	170mm	Galeria E do piso superior do criptopórtico	Inédito

22	-	E11	-	Frag. de antebraço (?) vestido	Calcário	235mm	Criptopórtico (?)	Inédito
23	-	E16 (10371)	-	Frag. de antebraço	Mármore	266mm	Galeria F do piso superior do criptopórtico	Encontrada a 09/09/1958 Inédito

24	-	E15 (10370)	284	Frag. de joelho	Mármore	240x263x130	Galeria F do piso superior do criptopórtico	Encontrada a 10/01/1959
25	-	E17 (10368)	-	Frag. de joelho pragueado	Mármore	409x195x120	Piso Superior Criptopórtico	Inédito

26	-	E9 (3874; 10369)	-	Frag. de perna	Mármore	239mm	Área envolvente do museu	Inédito
27	-	E19 (10372)	-	Frag. de perna	Mármore	327mm	Galeria C do piso superior do criptopórtico	Inédito

3.3. Tabela da escultura medieval

Nº de ordem	Nº de Inv. MNMC actual	Classificação	Tipo de Rocha	Dimensões mm (máximas)	Proveniência	Observações
Escultura devocional						
1	E701	Imagem de S. João Evangelista	Calcário		Igreja de S. João de Almedina	Séc. XII
2	E1110	Cabeça (S. João Baptista ?)	Calcário		Paço Episcopal	Séc. XII (ou XI?)
3	E779	Cabeça pueril	Granito	200x195x140	Piso Superior do Criptopórtico	Séc. XII (?)
4	3062d	Cabeça	Granito	?	Igreja de S. João de Almedina	Não foi localizada
5	E1111	Virgem com o Menino	Calcário		Paço Episcopal	Séc. XV
Cabeceiras de Sepultura						
6	10046	Cabeceira de Sepultura	Calcário	Ø total: 350mm Ø campo da gravação: 275mm Altura: 335mm Espessura: 130mm	Necrópole da Igreja de S. João	Séc. XII-XV
7	E831	Cabeceira de Sepultura	Calcário	Ø total: 375mm Ø campo da gravação: 325mm Altura: 750mm Espessura: 150mm	Necrópole da Igreja de S. João	Séc. XII-XV
8	E788	Cabeceira de Sepultura	Calcário	Ø total: 320mm Ø campo da gravação: 260mm Altura: 275mm Espessura: 80mm	Necrópole da Igreja de S. João	Séc. XII-XV
9	-	Cabeceira de Sepultura	Calcário	Ø total: 320mm Ø campo da gravação: 290mm Altura: 600mm Espessura: 110mm	Necrópole da Igreja de S. João	Séc. XII-XV

3.4. Tabela dos elementos arquitectónicos de época medieval

Nº de ordem	Nº de Inv. MNMC actual	Nº de Inv. MNMC antigo	Classificação	Tipo de Rocha	Dimensões mm (máximas)	Proveniência	Observações
1	E439	610	Arcada do claustro da igreja de S. João composta por 15 capitéis, fustes e bases	Calcário	vária	Antigo claustro da Igreja de S. João de Almedina	
2	E711		Capitel decorado com rosto humano	Calcário	300x440x440	Igreja de S. João de Almedina	
3	E451	3062 J	Capitel decorado	Calcário	260x270x190	Igreja de S. João de Almedina	Encontrado em Março de 1918
4	E450	3062 L 10126	Capitel com decoração simiesca	Calcário	270x210x240	Igreja de S. João de Almedina	Encontrado em Março de 1918
5	E465	10076	Capitel com decoração em relevo de pinhas	Calcário	215x205x120	Igreja de S. João de Almedina	
6	E466		Capitel com decoração em relevo de pinhas	Calcário	180x290x110	Igreja de S. João de Almedina	
7	E435		Capitel com decoração em relevo de pinhas	Calcário	300x270x240	Igreja de S. João de Almedina (?)	Encontrado em Outubro de 1973 junto à antiga porta Norte do Museu contígua ao Largo de S. Salvador.
8	E461		Frag. de capitel com decoração em relevo de pinhas	Calcário	120x100x40	Igreja de S. João de Almedina (?)	Encontrado em Outubro de 1973 junto à antiga porta Norte do Museu contígua ao Largo de S. Salvador.

9	E456	3062 F	Modilhão com figura obscena	Calcário	170x180x95	Igreja de S. João de Almedina	Encontrado em Março de 1918
10	E454	10116	Modilhão com rosto humano e mãos	Calcário	265x250x260	Igreja de S. João de Almedina	Data da incorporação: 1915-16
11	E445		Modilhão com máscara	Calcário	225x225x180	Igreja de S. João de Almedina	
12	E446	3062 B 10120	Frag. de friso de portal com representação de figuras humanas	Calcário	273x370x80	Igreja de S. João de Almedina	Encontrado em Março de 1918
13	E447	3062 O 10106	Frag. de friso de portal com representação de mãos	Calcário	195x145x120	Igreja de S. João de Almedina	Encontrado em Março de 1918
14	E448	3062 O 10085	Frag. de friso de portal com representação de mãos	Calcário	190x133x120	Igreja de S. João de Almedina	Encontrado em Março de 1918
15	E449	3062 E (?) 10072	Frag. de pilastra decorada com cabeça de felino	Calcário	220x203x175	Igreja de S. João de Almedina	Encontrado em Março de 1918 (?)
16	E442	639	Fragmento de cachorro ou mísula	Calcário		Igreja de S. João de Almedina	Data da incorporação: 1915-16
17	E443	640	Fragmento de cachorro ou mísula	Calcário		Igreja de S. João de Almedina	Data da incorporação: 1915-16
18	E444	641	Fragmento de cachorro ou mísula	Calcário	295x175x230	Igreja de S. João de Almedina	Data da incorporação: 1915-16
19	E467	10084	Frag. de elemento arquitectónico (arquivolta) com motivo enxaquetado	Calcário	300x105x215	Igreja de S. João de Almedina	
20	E464	10068	Frag. de elemento arquitectónico (friso) com motivo enxaquetado	Calcário	285x110x275	Igreja de S. João de Almedina	
21	E463	10065	Frag. de elemento arquitectónico –	Calcário	105x110x205	Igreja de S. João de Almedina	

				fuste com cachorro (?) enxaquetado						
22	E462	10103		Frag. de elemento arquitectónico – fuste com cachorro (?) enxaquetado	Calcário	280x120x110	Igreja de S. João de Almedina			
23	E460	10049		Frag. de elemento arquitectónico (arquivolta) com motivo enxaquetado	Calcário	275x190x270	Igreja de S. João de Almedina			
24	E459	10105		Frag. de elemento arquitectónico (friso) com motivo enxaquetado	Calcário	310x110x165	Igreja de S. João de Almedina			
25	E458	10081		Frag. de elemento arquitectónico (arquivolta) com motivo enxaquetado	Calcário	225x90x185	Igreja de S. João de Almedina			
26	E455	10082		Frag. de elemento arquitectónico (arquivolta) com motivo enxaquetado	Calcário	110x310x110	Igreja de S. João de Almedina			
27	MNMC/06-08			Frag. de elemento arquitectónico (friso) com motivo enxaquetado	Calcário	300x90x120	Igreja de S. João de Almedina			

4. Sequência Estratigráfica (campanhas de 2006-08 e 2011)

4. Sequência Estratigráfica (Campanhas de 2006-08 e 2011)¹

Para facilitar a sua leitura e compreensão, apresentamos as unidades estratigráficas de forma sumária e tendo em conta os seguintes parâmetros: descrição do depósito de terra; espólio recolhido (indicação muito sumária); relações estratigráficas; interpretação e cronologia.

4.1. Piso inferior do Criptopórtico (Sector C – Área IV – sondagens 1 e 2; Sector B – sondagem 2).

A leitura estratigráfica da sondagem 1 do sector C – área IV é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se do muro que limita a Oeste o criptopórtico. A este encosta grande parte dos estratos levantados nesta sondagem. Assenta sobre o substrato geológico, que neste local é composto por margas dolomíticas. Época Romana.

02 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se do muro que limita a Este a galeria Sul de acesso às celas do piso inferior do criptopórtico. A este encosta a banquete deixada para se realizar o registo estratigráfico desta sondagem. Esta banquete não foi levantada pois não será afectada pelo projecto, permanecendo como testemunho da estratigrafia deste local. Época Romana.

03 – Estrato

Terra castanho avermelhada, pouco compacta e de grão muito fino, com alguns elementos de construção (tijolo normalizado). Forneceu uma grande abundância de espólio arqueológico onde se destacam os fragmentos de faiança, de cerâmica tipo “ratinhos” e tipo “cavalinho”, porcelana da “Vista

¹ Apenas se apresenta a estratigrafia das sondagens realizadas na área das instalações seculares do MNMC. Optou-se por não se apresentar os dados estratigráficos da área sondada no quartoirão contíguo a poente por resultarem de um conjunto distinto de intervenções que contou com diversos responsáveis. Estes poderão consultar-se nos respectivos relatórios (alguns preliminares, outros finais) de campanha (Ramos, 2000; Ramos e Ribeiro, 2001; Silva, 2004; Silva, 2009). O mesmo sucede para as campanhas de 1989/1990 realizadas no piso inferior do criptopórtico (Alarcão, 1990 e 1991). As sequências estratigráficas das intervenções arqueológicas dirigidas por Pedro Carvalho entre 1992-1998 encontram-se já publicadas (Carvalho, 1998).

Alegre”, cerâmica doméstica comum incaracterística (essencialmente alguidares) e restos de lixos (vidros, pregos, casquilhos de lâmpadas etc.). Assenta sobre as u.e.^s 03a, 04 e 07. Trata-se da camada superficial que retrata a última ocupação do local (armazenamento de bens generalizados do museu). Época Contemporânea.

03a – Estrato

Faixa de areia e lascas de calcário que se estende e resume ao lado Este da sondagem. Sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre as u.e.^s 05, 06 e 07. Corresponde provavelmente a um pequeno aterro para regularizar o nível de circulação. Época Contemporânea.

04 – Estrato

Terra castanha muito escura, por vezes preta, pouco compacta, bastante humosa e com grande abundância de carvão. Forneceu abundante espólio arqueológico onde se destacam os fragmentos de faiança, de cerâmica tipo “ratinhos” e tipo “cavalinho”, porcelana da “Vista Alegre”, cerâmica doméstica comum incaracterística (essencialmente alguidares) e uma grande quantidade de lixo generalizado contemporâneo (garrafas de vidro, plásticos etc.). Assenta sobre a u.e. 07. Relaciona-se com a ocupação e abandono da carvoaria que aqui se encontrava instalada nos finais do século XIX – inícios do século XX. Época Contemporânea.

05 – Estrato

Alinhamento de pedras calcárias de médio e grande porte dispostas irregularmente, localizado no extremo sul da sondagem e que a cruza transversalmente no sentido Este – Oeste. Recolheram-se alguns fios de cobre e um fragmento de cerâmica tipo “ratinhos” e um vidro incaracterístico. Assenta sobre as u.e.^s 10, 14 e 15 e corta a continuidade original das u.e.^s 07 e 12. Trata-se muito provavelmente do enchimento de uma vala, aberta já em época contemporânea e relacionada com qualquer instalação eléctrica. Época Contemporânea.

06 – Unidade mural

Muro composto por pedras irregulares de médio e grande porte apenas com terra de permeio. Dispõe-se transversalmente na sondagem, cruzando-a de Este para Oeste. Durante o desmonte desta estrutura recolheram-se 13 fragmentos de azulejos hispano-árabes e escassa cerâmica doméstica comum (uma delas com a superfície vidrada a amarelo). Encontra-se coberto pela u.e. 07 e assenta sobre a u.e. 11. Trata-se de um pequeno murete que poderá ter tido uma utilização de contenção de terras (?) ou estar relacionado com o pavimento de pedra (u.e. 09). Finais da Época Moderna (?) / Época Contemporânea.

07 – Estrato

Terra castanho amarelada, solta, com grande abundância de pedras de pequeno e médio porte, material de construção (telha de canudo e dois tijolos tipo “cauda de andorinha”) e restos de argamassa.

Forneceu alguma cerâmica doméstica comum incomparável (essencialmente caçoilas de pasta cinzenta), fragmentos de faiança, um azulejo hispano-árabe e uma fivela em bronze. Envolve a u.m. 06 e assenta sobre as u.e.^s 08, 10, 11 e 12. Nível de aterro. Época Contemporânea.

08 – Estrato

Terra castanho avermelhada muito escura, pouco compacta, com grande abundância de carvões e alguns ossos de animais. Forneceu uma grande quantidade de cerâmica doméstica comum (onde se destaca a presença de caçoilas de pasta cinzenta, potes com as superfícies vidradas e alguidares com superfície interna vidrada a amarelo), uma grande quantidade de fragmentos de faiança pintada a azul e vinoso, dois azulejos hispano-árabes, três cavilhas em ferro, um dedal e um botão em bronze e uma moeda fruste. Assenta sobre a u.e. 09. Nível de ocupação/abandono relacionado com a u.e. 09 (calçada). Finais de Época Moderna / Inícios de Época Contemporânea.

09 – Estrato

Pavimento composto por pedras de pequeno porte e alguns seixos de rio e tijolo. Apenas forneceu dois fragmentos de azulejos hispano-árabes. Assenta sobre a u.e. 10. Nível de circulação. Época Moderna (finais do século XVI – século XVII).

10 – Estrato

Terra castanha clara, pouco compacta, com algumas pedras de pequeno e médio porte, material de construção e vestígios de argamassa. Forneceu uma grande quantidade de cerâmica doméstica comum (onde se destaca a presença de cerâmica moldada, fragmentos com as superfícies vidradas, alguidares com superfície interna vidrada a amarelo os sem vidrado e grandes jarros com decoração brunida na superfície exterior), faiança com pintura a azul, dois fragmentos de porcelana chinesa e vários fragmentos de azulejos hispano-árabes. Assenta sobre as u.e.^s 11 e 12. Nível de aterro e regularização para instalação do pavimento de pedra (u.e. 09). Época Moderna (finais do século XVI – século XVII).

11 – Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta, com alguma pedra de pequeno e médio porte. Forneceu alguma cerâmica doméstica comum (alguidares e potes com superfícies vidradas), poucos fragmentos de faiança e três azulejos hispano-árabes. Assenta sobre as u.e.^s 12 e 14. Nível de aterro. Época Moderna (finais do século XVI – século XVII).

12 – Estrato

Terra castanha muito escura, pouco compacta, de grão fino, com muitos carvões, algumas pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção (telhas de canudo e alguns fragmentos de *tegulae*), fauna mamalógica e malacológica. Forneceu uma grande quantidade de cerâmica doméstica comum (onde se destaca a presença de grandes potes com a superfície interna vidrada, alguidares, painéis e

testos), dois fragmentos de faiança (um deles com filete duplo a azul), vários fragmentos de azulejos hispano-árabes. Recolheu-se ainda um fragmento de fundo de *terra sigillata* sudgálica e um fragmento de asa com pintura a branco. Assenta sobre a u.e.^s 13, 15 e 16 e sobre o substrato geológico. Nível de aterro. Época Moderna (finais do século XVI – século XVII).

13 – Estrato

Terra castanho acinzentada, de grão muito fino e solto, com grande abundância de cinzas e carvões e material de construção (telhas de canudo e alguns fragmentos de *tegulae*) e algumas pedras de pequeno e médio porte, nódulos de argamassa e fauna mamalógica e malacológica. Sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre o substrato geológico. Nível de aterro (?). Época Moderna (finais do século XVI – século XVII) (?).

14 - Estrato

Camada de barro compacto, com grande abundância de material de construção e pedras de pequeno porte, circunscrita ao canto Sudeste da sondagem. Sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre as u.e.^s 15 e 16. Parece estar relacionado com uma qualquer actividade sujeita à acção do fogo. Época indeterminada.

15 – Unidade mural

Extradorso da abóbada da cloaca que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*); com cerca de 1,20m de largura visível, esta cloaca corre de leste para oeste, cruzando esta galeria de acesso às celas do piso inferior do criptopórtico sob as paredes laterais daquele; Contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

16 – Estrato

Vestígios de um pavimento formado por um formigão de pequenas pedras e barro muito compactado. Encontra-se já muito degradado e em mau estado de conservação. Corresponde muito provavelmente ao pavimento original desta zona do criptopórtico. Esta película deveria cobrir as áreas onde o substrato geológico não foi afeiçoado. Nível de circulação. Época Romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 2 do sector C – área IV é a seguinte, de cima para baixo:

01 - Estrato

Camada superficial composta por terra castanha escura, medianamente compacta; forneceu vários elementos de lixo generalizado contemporâneo (vidros, pregos, cerâmica de construção etc.). Assenta sobre a u.e. 02. Nível de circulação actual em terra batida. Época Contemporânea.

02 – Estrato

Terra castanho acinzentada, de grão fino, pouco compacta (quase solta), com alguns fragmentos de cerâmica de construção; encontra-se demarcada por uma fina película de argamassa. Forneceu uma grande quantidade de cerâmica doméstica comum, maioritariamente informe e incharacterística. Assenta sobre as u.e.^s 03, 04, 05 e 06. Nível de aterro. Época Moderna (?).

03 – Estrato

Terra castanha, medianamente compacta, com grande abundância de cerâmica de construção e pedras de pequeno porte e poucos vestígios de fauna mamalógica e malacológica. Forneceu pouca quantidade de cerâmica doméstica comum (destacando-se a presença de fragmentos com pintura a branco) e um tijolo de quadrante (com 15cm de raio). Assenta sobre a u.e. 10 e substrato geológico e parece ter sido cortada para instalação da u.m. 04. Nível de aterro. Época Medieval.

04 – Unidade mural (?)

Alinhamento de pedras calcárias de médio porte que cruza transversalmente toda a sondagem no sentido Este-Oeste. Assenta sobre o substrato geológico. Poderá tratar-se de uma estrutura de contenção de terras, uma vez que delimita o desnível aqui existente no substrato geológico. Época Moderna (?).

05 – Estrato

Bolsa de cascalho composta por abundantes pedras de pequeno porte, material de construção e alguma fauna mamalógica e malacológica, restrita ao canto Sudeste da sondagem. Forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum, essencialmente informe e incharacterística (onde se destaca o bordo de um grande alguidar e dois fragmentos com pintura a branco). Assenta sobre a u.e. 06. Nível de aterro. Época Medieval / inícios de época Moderna.

06 – Estrato

Terra castanho escura, de grão médio, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno porte e material de construção. Forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum (destacando-se a grande percentagem de elementos que ostentam pintura a branco). Assenta sobre as u.e.^s 07, 08 e 09. Nível de aterro. Época Medieval.

07 – Estrato

Terra castanho acinzentada, de grão fino e medianamente solta. Sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre as u.e.^s 08 e 09. Nível de aterro. Época Medieval (?).

08 – Estrato

Pavimento constituído por uma fina película de argamassa muito frágil e que se encontra já bastante degradado. Assenta sobre a u.e. 09 e substrato geológico. Parece corresponder ao nível de circulação original contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

09 – Estrato

Terra castanho acinzentada, de grão médio, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno porte e material de construção. Apenas forneceu seis fragmentos de cerâmica doméstica comum (destacando-se a presença de uma asa de cântaro com canelura central, que ostenta traços pintados a branco) e um fragmento informe de *terra sigillata* sudgálica. Assenta sobre o substrato geológico. Nível de regularização de algumas áreas mais desniveladas do substrato geológico para assentamento do pavimento (u.e. 08). Época Medieval.

10 – Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta (algo barrenta) e com alguns carvões. Forneceu apenas dez fragmentos de cerâmica doméstica comum todos informes e incaracterísticos. Encosta à u.m. 04 e assenta sobre o substrato geológico. Nível de aterro (?). Época Medieval (?).

A leitura estratigráfica da sondagem 2 do sector B é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Muro que sustenta a *loggia* quinhentista constituída por pedra de pequeno e médio porte rudemente afeiçãoada. Época Medieval/Moderna.

02 – Unidade mural

Muro de fachada das antigas casas anexas. É composto por pedras irregulares de pequeno, médio e grande porte e alguma cerâmica de construção, unidas entre si por argamassa de cal. Assenta sobre a u.m. 07. Fachada poente das casas anexas. Época Contemporânea.

03 - Estrato

Camada superficial composta por terra castanha muito solta, com algumas pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção (tijolo normalizado e telhas) e lixo generalizado de épocas muito recentes. Assenta sobre a u.e. 04. Nível de abandono das casas anexas. Época Contemporânea.

04 - Estrato

Terra castanho amarelada, muito solta, com abundantes nódulos de argamassa de cal, pedras de médio porte e vestígios de cerâmica de construção. Assenta sobre a u.e. 05. Nível de destruição das casas anexas. Época Contemporânea.

05 - Estrato

Terra castanho muito escura, solta, humosa, com alguns carvões; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 06. Nível de ocupação (?) das casas anexas. Época Contemporânea.

06 - Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno, médio e grande porte (inclusive silhares aparelhados da construção do criptopórtico romano) e cerâmica de construção (onde se destaca a presença de um tijolo tipo “cauda de andorinha”). Forneceu alguma cerâmica doméstica comum onde se destacam os fragmentos de cântaros, alguidares e potes vidrados e um fragmento de azulejo hispano-árabe. Assenta sobre a u.e.^s 08 e 09. Nível de aterro contemporâneo da construção das casas anexas. Finais da época Moderna / inícios de época Contemporânea.

07 – Unidade mural

Fachada poente do criptopórtico constituída por grandes blocos de pedra calcária aparelhada, ligados entre si por argamassa. Esta estrutura tem cerca de 1,5m de largura. Encontra-se muito danificada. Interliga-se com os muros fundacionais das *cellae* do piso inferior (u.m. 08). Época Romana.

08 – Unidade mural

Optou-se por generalizar esta numeração a todos os muros fundacionais das *cellae* do piso inferior que se encontram espaçados regularmente a cada 2,60m. Estes muros, transversais à fachada poente à qual se interligam, são delimitados por grandes blocos calcários facetados ligados entre si por argamassa e o seu miolo é composto por formigão de pedras de pequeno e médio porte também argamassadas entre si. Fundações das *cellae* do piso inferior. Época Romana.

09 - Estrato

Nível composto por um formigão de pedras de pequeno porte e argamassa muito compacta. Preenche o espaço intra-celas (entre os vários muros que compõem a u.m. 08 e a fachada – u.m. 07); sem qualquer espólio arqueológico associado. É coberta pela u.e. 06. Nível de construção contemporâneo da edificação do criptopórtico claudiano. Época Romana.

10 - Estrato

Terra castanho avermelhada, barrenta, muito compacta, com pouca abundância de cerâmica de construção e fauna mamalógica. Encontra-se ainda preservada em alguns dos espaços intercalados pelas fundações das *cellae* do criptopórtico. Forneceu um fragmento de fundo de *terra sigillata* sudgálica com marca de oleiro, um fragmento informe de cerâmica de paredes finas e alguma cerâmica doméstica comum (onde se destaca a presença de cerâmica cinzenta fina). Assenta sobre a u.e. 09. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

4.2. Ala sul do Criptopórtico (Sector C – Área I)

A leitura estratigráfica da decapagem mecânica dos níveis superficiais realizada neste sector é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Estrato

Pavimento actual de lajes calcárias, colocado pela DGEMN. Assenta sobre a u.e. 02a. Duas lajes que compunham este pavimento encontravam-se no seu reverso grafitadas a carvão pelos trabalhadores que realizaram esta obra. Para além do nome e morada destes homens, pode ler-se a data de 28.07.1949 que julgamos tratar-se da data concreta do assentamento deste nível de circulação. Época Contemporânea.

02a – Estrato

Camada de regularização e assentamento do lajeado (u.e. 01) construído em tijoleira e argamassa. Assenta sobre a u.e. 02b. Época Contemporânea.

02b – Estrato

Nível de aterro para altear a cota do nível de circulação do pavimento de lajes (u.e. 01), composto por entulhos contemporâneos (madeiras, argamassas, restos de estuque, etc.). Assenta sobre a u.e. 03. Época Contemporânea.

03 - Estrato

Pavimento de mosaico hidráulico (octangular) com a marca de fabrico G&C, possivelmente colocado nos finais do século XIX. No arquivo fotográfico deste museu existem fotografias que comprovam ser este o nível de circulação nos inícios do século XX. Assenta sobre a u.e. 04. Época Contemporânea.

04 - Estrato

Terra castanho amarelada, arenosa, com bastantes seixos rolados. Forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum (c.d.c.) incaracterística. Assenta sobre a u.e. 05. Corresponde à camada de assentamento do pavimento de mosaico hidráulico. Época Contemporânea.

05 - Estrato

Terra castanho escura, quase negra, fina e solta. Sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 06. Nível de aterro. Época Contemporânea.

06 - Estrato

Terra castanho amarelada, fina e medianamente compacta, com grande quantidade de pequenas pedras e pedaços de argamassa e madeira. Sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 07. Nível de aterro. Época Contemporânea.

07 - Estrato

Terra castanho amarelada fina com grande quantidade de pequenas pedras e pedaços de argamassa. Sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 08. Nível de aterro. Época Contemporânea.

08 - Estrato

Fina película de terra castanho-escura que envolve os seixos que compõem o pavimento sobre o qual assenta (u.e. 09). Forneceu abundantes fragmentos de faiança, vidros e cavilhas em ferro. Assenta sobre a u.e. 09. Poderá corresponder ao nível de abandono da u.e. 09. Época Contemporânea.

09 - Estrato

Pavimento constituído por seixos rolados e lajes de média dimensão, parcialmente destruído na faixa central do sector. Assenta sobre as u.e.⁵ 10 das respectivas sondagens que a partir desta cota se criaram. Trata-se de um nível de circulação que datamos de finais do século XVIII (?) / século XIX.

A leitura estratigráfica da sondagem 1 do sector C – área I é a seguinte, de cima para baixo:

10 - Estrato

Terra castanha, por vezes algo avermelhada, medianamente compacta, de grão médio/grosso. Assenta sobre a u.e. 19 e sobre as unidades murais (u.m.) 12, 14, 16 e 18, às quais também se encosta. Forneceu alguns fragmentos (frags.) de cerâmica doméstica comum (c.d.c.), faianças e vidros. Trata-se da camada de assentamento do pavimento de seixos/lajes (u.e. 09), considerando-se, por isso, como o nível de construção daquele nível de circulação. Época Moderna.

11 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 12.

12 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se do muro que limita a Sul a galeria E do criptopórtico. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta a parede que delimita a Norte a antiga sala da Renascença (sector I). Trata-se do prolongamento da u.m. 12 da sondagem 2, 3 e 4.

13 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 14.

14 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho, transversal à galeria E do criptopórtico. Com 1.40 m de largura e 4.40 de comprimento, entronca com a parede exterior sul do fórum (u.m. 16), e a norte com a parede que delimita a sul a galeria E do criptopórtico. Trata-se igualmente da u.m. (14) da sondagem 2 que a delimita a Oeste.

15 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 16.

16 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se da parede exterior Sul do forum. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta todo o alçado sul do museu. Trata-se do prolongamento da u.m. 16 das sondagens 2, 3 e 4.

17 - Estrato

Terra castanho-avermelhada, medianamente compacta, algo argilosa, com alguma pedra de pequeno porte, algum material de construção e com escasso espólio arqueológico. Assenta sobre as u.e.^s 18, 19, 20 e 21 e assenta e encosta às u.m.^s 12, 14, 16 e 23. Forneceu pouca c.d.c. incaracterística e informe. A existência de restos de traves carbonizadas, leva-nos a considerar a hipótese de se poder tratar de um nível de destruição do armamento em madeira de um possível telhado de duas águas que cobriria esta ala sul do Paço Episcopal e assentaria nas sapatas (u.e.^s) 20 da sond. 2, 22 da sond. 3 e 23 da sond. 4. Época Moderna.

18 - Estrato

Terra castanha, solta, com grandes quantidades de entulho (restos de argamassa, telhas de meio cano e material de construção indiferenciado). Iniciou-se a escavação na sondagem 1 mas devido ao acerto das dimensões das sondagens prosseguiu-se a sua escavação na sondagem 2 mantendo a mesma numeração. Forneceu alguma c.d.c. incaracterística e informe. Poderá tratar-se de um nível de aterro/destruição. Época Moderna.

19 - Estrato

Camada de areia lavada de rio com pequenos seixos. Assenta sobre a u.e. 24 e encosta à u.m.12. Não forneceu qualquer tipo de material arqueológico. Nível de aterro (composto por restos de obra). Época Moderna.

20 - Estrato

Terra castanha muito escura, fina e solta, com alguns carvões e abundância de pedra de pequeno porte, cerâmica de construção e restos osteológicos de animais. Forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. onde se realça a presença de asas de secção em fita com incisões, os bojos com aplicação de cordões plásticos com impressões digitadas e dois fragmentos de bojo com pintura a branco. Assenta sobre a u.e. 24 e encosta à u.m.12. Fossa detritica (composta pelas u.e.^s 20, 21, 25, 26, 27, 30 e 31). Época Alto Medieval.

21 - Estrato

Terra castanha muito compacta, com algumas pedras de pequeno porte, nódulos de argamassa e cerâmica de construção. Forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. onde se realça a presença de asas

de secção em fita com incisões, os bojos com aplicação de cordões plásticos com impressões digitadas e dois fragmentos de bojo com pintura a branco. Assenta sobre a u.m. 23 e sobre as u.e.^s 24, 26 e 27. Fossa detritica (composta pelas u.e.^s 20, 21, 25, 26, 27, 30 e 31). Época Alto Medieval.

22 - Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 23.

23 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho, transversal à galeria E do criptopórtico. Com 1.40 m de largura e 4.40 de comprimento, entronca com a parede exterior sul do fórum (u.m. 16), e a norte com a parede que delimita a sul a galeria E do criptopórtico (u.m. 12). Coberta pelas u.e.^s 17, 21 e 26.

24 – Estrato

Fina película de argamassa que se sobrepõe parcialmente às u.e.^s 25 e 26. Não forneceu qualquer tipo de material arqueológico. Nível de circulação? / Nível de obra - construção?. Época Moderna.

25 – Estrato

Terra castanha muito escura, medianamente solta, com abundância de pedra de pequeno porte, cerâmica de construção (telha de meia cana e tijolo), fauna mamalógica e malacológica e alguns carvões. Forneceu uma mediana quantidade de frags. de c.d.c. onde se realça a presença de sete pequenos bordos de panela de lábio boleado e aprumado, uma asa de jarriinha com pintura a vermelho e vários bojos com aplicação plástica de cordões com impressões digitadas. Encontra-se confinada à faixa Norte da sondagem, assenta sobre a u.e. 26 (e u.e. 19 da sond. 2) e encosta à u.m. 12. Fossa detritica (composta pelas u.e.^s 20, 21, 25, 26, 27, 30 e 31). Época Alto Medieval.

26 – Estrato

Terra castanha com abundância de cascalho, cerâmica de construção, fauna mamalógica e malacológica e alguns carvões. Forneceu uma grande abundância de c.d.c. onde destaca a presença de vários bojos com aplicação de cordões plásticos com impressões digitadas, dois frags. com pintura a branco e as asas em fita com decoração incisa, picotada ou pintura a branco; dois fragmentos de *terra sigillata* itálica e um de fabrico sudgálico, todos informes, um frag. de peso de tear de secção sub-rectangular com duas perfurações e um frag. de escória. Assenta sobre as u.m.^s 23 e 29 e sobre a u.e. 30 e encosta à u.e. 27. Fossa detritica (composta pelas u.e.^s 20, 21, 25, 26, 27, 30 e 31). Época Alto Medieval.

27 – Estrato

Terra castanha muito escura, solta, com algumas pedras de pequeno porte, cerâmica de construção e fauna mamalógica e malacológica. Forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. Assenta e corta a u.m. 29 e a u.e. 32 e encosta à u.m. 23. Fossa detritica (composta pelas u.e.^s 20, 21, 25, 26, 27, 30 e 31). Época Alto Medieval.

28 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 29.

29 – Unidade mural

Muro romano, constituído por pedras não facetadas de pequeno e médio porte, transversal à galeria E do criptopórtico. Não apresenta qualquer tipo de paramento e tem apenas terra de permeio. Assenta na u.e. 42 e u.e. 43 da sond. 1A. Com 0,60m de largura e 4,80m de comprimento, entronca com a parede exterior sul do fórum (u.m. 16), e a norte com a parede que delimita a sul a galeria E do criptopórtico (u.m. 12). Coberta pelas u.e.^s 26 e 27. Época Romana.

30 - Estrato

Terra castanha solta com abundância de cascalho, cerâmica de construção, fauna mamalógica e malacológica e alguns carvões. Forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. (onde apenas se destacam os bojos com aplicação de cordões plásticos com impressões digitadas). Assenta sobre a u.e. 31, corta a continuidade original da u.e. 32 e encosta às u.m.^s 12, 23 e 29. Fossa detritica (composta pelas u.e.^s 20, 21, 25, 26, 27, 30 e 31). Época Alto Medieval.

31 – Estrato

Terra castanha muito escura (por vezes quase preta devido à abundância de carvões), composta por algum cascalho, cerâmica de construção, fauna mamalógica e malacológica. Forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. (onde apenas se destacam os bojos com aplicação de cordões plásticos com impressões digitadas, dois frags. de bojo com pintura a branco e duas “fichas de jogo”) e dois fragmentos de *terra sigillata* itálica informes. Assenta e corta a continuidade original da u.e. 32 e encosta às u.m.^s 12, 23 e 29. Fossa detritica (composta pelas u.e.^s 20, 21, 25, 26, 27, 30 e 31). Época Alto Medieval.

32 – Estrato

Terra castanho-amarelada, medianamente compacta, um pouco barrenta, com alguns nódulos de argamassa e pedras de pequeno porte. Assenta sobre a u.e. 33, encosta às u.m.^s 12, 16, 23 e 29 e é cortada pelas u.e.^s 27, 30 e 31. Forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. (onde se inclui alguns frags. de cerâmica cinzenta fina – c.c.f.) e um frag. de asa de ânfora. Trata-se do primeiro nível de aterro de época romana contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

33 – Estrato

Terra amarelada, fina, com muitas lascas de calcário (cascalho) e algumas pedras de médio porte e nódulos de argamassa. Assenta sobre a u.e. 34. Não forneceu qualquer tipo de material arqueológico. Nível de aterro (nível de “obra”) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

34 – Estrato

Terra castanha, medianamente compacta, com alguns carvões e pedras de pequeno porte e abundância de cerâmica de construção (nomeadamente *tegulae*). Assenta sobre a u.m. 36 e u.e. 37. Forneceu 57 fragmentos de *terra sigillata* itálica e 42 de sudgálica, um frag. de estuque pintado, uma cavilha em ferro, três frags. de cerâmica manual, dez frags. informes de cerâmica de paredes finas, alguns fragmentos de bojo de ânfora e *dolium* e grande abundância de c.d.c. (onde se destaca a presença numerosa de c.c.f. com decoração brunida). Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

35 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 36.

36 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se da parede exterior Sul do *forum*. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta todo o alçado sul do museu. Coberta pela u.e. 34. Trata-se do prolongamento da u.m. 16 de todas as sondagens (inclusive esta sondagem 1). Apenas se distinguiu daquela por, a certa altura, se encontrar a uma cota inferior, apresentando uma descontinuidade.

37 – Estrato

Película de terra esbranquiçada composta por abundantes nódulos de argamassa, pedras de pequeno e médio porte e cerâmica de construção. Assenta sobre a u.e. 38. Forneceu quatro fragmentos de *terra sigillata* itálica e cinco de sudgálica, alguns frags. de bojo de ânfora e uma média quantidade de c.d.c. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

38 - Estrato

Terra amarelada, fina, muito compacta e com muitas lascas de calcário (cascalho). Assenta sobre a u.e. 39. Não forneceu qualquer tipo de material arqueológico. Nível de aterro (nível de “obra”) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

39 – Estrato

Terra castanha, solta e de grão fino, com algumas pedras de pequeno porte e pouca abundância de cerâmica de construção e fauna mamalógica e malacológica. Assenta sobre a u.e. 40. Forneceu 37 fragmentos de *terra sigillata* itálica e 29 de sudgálica, 11 fragmentos informes de lucerna, cinco fragmentos informes de paredes finas, um frag. de escória de vidro, alguns frags. de bojo de ânfora e *dolium* e uma grande quantidade de c.d.c (onde se inclui a c.c.f.). Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

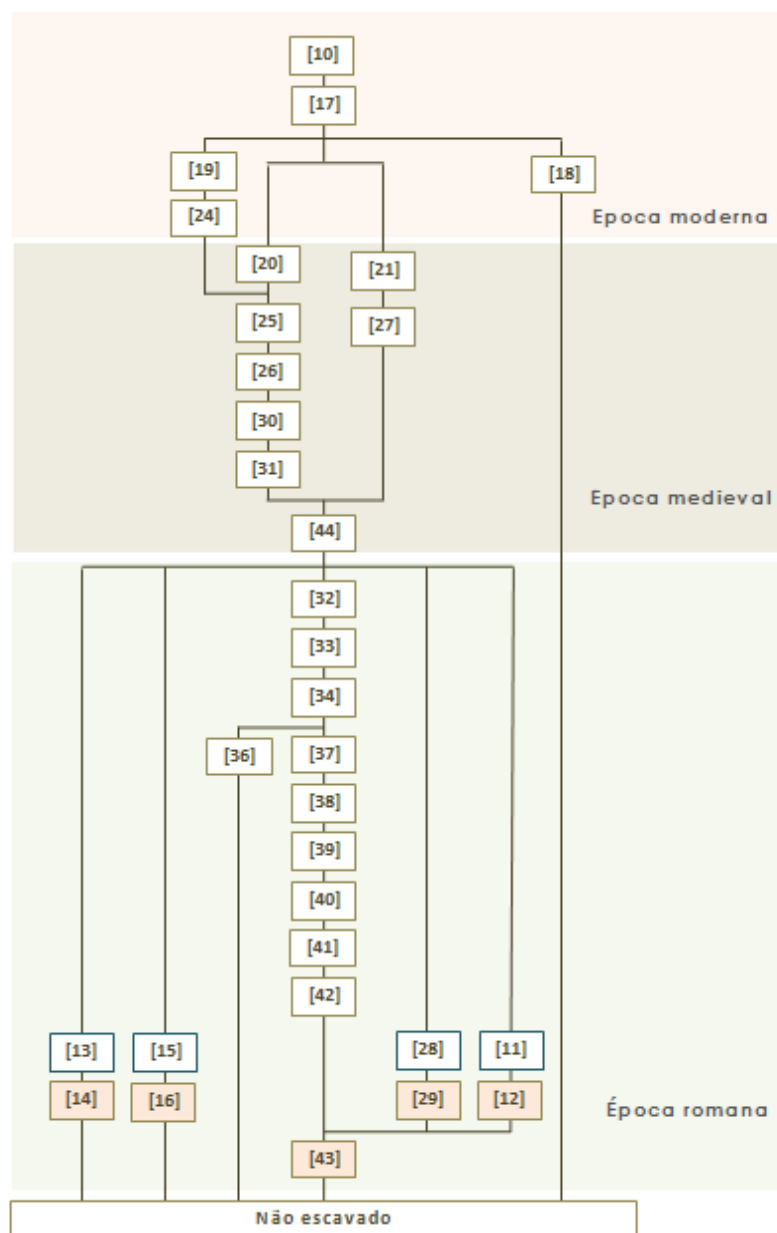


Diagrama de Harris da sequência estratigráfica da sond. 1 da Ala sul do criptopórtico (sector – área I)

40 – Estrato

Terra castanha acinzentada, de grão fino, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno porte, nódulos de argamassa e fauna mamalógica e malacológica e pouca abundância de cerâmica de construção e restos de estuque. Assenta na u.e. 41. Forneceu 35 fragmentos de *terra sigillata* itálica e quinze de sudgálica, 10 fragmentos informes e duas asas de lucernas, três fragmentos informes de paredes finas e uma mediana quantidade de c.d.c. (onde está presente a c.c.f.). Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

41 – Estrato

Terra amarelada, fina, muito compacta e com muitas lascas de calcário (cascalho) e alguns nódulos de argamassa. Assenta sobre a u.e. 42 e 43. Forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c.. Nível de aterro (nível de “obra”) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

42 – Estrato

Terra castanha, compacta, muito barrenta, com alguns nódulos do que parece já tratar-se de barro geológico. A u.m. 29 assenta sobre este estrato. Interrompeu-se a remoção deste estrato devido às condições de estabilidade da própria u.m. 29. Forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c. (onde está presente a c.c.f.). Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

43 – Unidade mural

Extradorso da abóbada da cloaca que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*); com cerca de 1,80m de largura, esta cloaca corre de leste para oeste, ao longo da galeria E do criptopórtico; corresponde às u.m.s 42 da sondagem 1a, 36 da sondagem 2 e 33 da sondagem 3. Contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 1A do sector C – área I é a seguinte, de cima para baixo:

Sondagem 1A (Área Este da u.m. 29 da sond.1 – Continuação da escavação das sondagens 7 e 8 do Sector C de Pedro Carvalho, 1998):

29 – Estrato

Terra castanha, por vezes com manchas de tonalidade amarelada, com pequenas pedras e nódulos de argamassa; forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c (onde apenas se destacam três frags. de cerâmica cinzenta fina com decoração brunida) e um fragmento de disco de lucerna; assenta sobre as u.e.^s 30 e 31; corresponde, muito possivelmente, à primeira camada, identificada nesta sondagem, do aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

30 – Estrato

Terra castanha, com pequenas pedras e nódulos de argamassa; forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. (destaca-se a presença de cerâmica cinzenta fina), uma *tecella*, um fragmento informe de ânfora e um fragmento de escória; assenta sobre as u.e.^s 31 e 33; parece tratar-se da continuação da u.e. anterior; nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

31 – Estrato

Terra castanho-clara, arenosa, com grande quantidade de frags. de argamassa esbranquiçada e lascas de calcário (cascalho); forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c. (salienta-se a presença de três frags. de

cerâmica cinzenta fina) e um frag. informe de lucerna; assenta sobre as u.e.^s 32 e 33; nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

31-a – Estrato

Terra amarelo-esbranquiçada, arenosa, com grande quantidade de frags. de argamassa esbranquiçada; forneceu apenas cerâmica de construção; encontra-se envolvida pela u.e. 31; trata-se de uma bolsa com restos de materiais de construção - nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

32 – Unidade mural

Troço de parede constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho; encontra-se adossado ao muro exterior sul do fórum e assenta sobre a u.e. 35; construído ao mesmo tempo que se procedia à edificação das restantes paredes romanas.

33 – Estrato

Terra amarelada, arenosa, com manchas de argamassa desfeita, lascas de calcário e pequenos carvões disseminados; forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c. (onde consta a presença de dois frags. de cerâmica cinzenta fina com decoração brunida; assenta sobre a u.e. 34; nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

34 – Estrato

Superfície amarelada, compacta, formada essencialmente por abundantes lascas de calcário e argamassa desfeita; sem espólio arqueológico associado; assenta sobre u.e. 35; nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

35 – Estrato

Terra castanho-escura, quase negra, com pequenos carvões disseminados e nódulos de argamassa; sem espólio arqueológico associado; assenta sobre as u.e.^s 36 e 37; nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

36 – Estrato

Terra castanho-acinzentada, muito fina, com pequenas manchas de carvão e fauna mamalógica; forneceu 4 fragmentos de *terra sigillata* itálica e 4 de sudgálica, um pequeno fragmento de disco decorado e asa de lucerna e uma mediana quantidade de c.d.c. (note-se a presença de c.c.f. com decoração brunida); assenta sobre a u.e. 38 e parece cortar a continuidade original das u.e.^s 37 e 38; pequena bolsa - nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

37 – Estrato

Superfície de terra acastanhada, compacta, com frags. de argamassa, pequenas pedras, manchas de carvões e alguma fauna mamalógica; forneceu um frag. de bojo de fabrico manual com decoração estampilhada, um fragmento de *terra sigillata* sudgálica, um fragmento de disco de lucerna e uma reduzida quantidade de c.d.c. ; assenta sobre a u.e. 38; este interface parece corresponder a um nível de circulação temporário onde, a dada altura da obra, se terá localizado uma pequena fogueira, como sugerem as pedras calcinadas, os carvões e os restos de fuligem exterior nas cerâmicas exumadas. Época Romana.

38 – Estrato

Terra castanho-escura, com pequenas pedras, nódulos de argamassa e pontos de carvão dispersos; forneceu quatro fragmentos de *terra sigillata* itálica e dois de sudgálica, dois fragmentos de disco informes de lucerna, um fragmento de estuque e abundância de c.d.c; assenta sobre a u.e. 39; nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

39 – Estrato

Terra castanho-clara, por vezes de tonalidade avermelhada ou acinzentada, com pequenas manchas dispersas de carvões e cinzas; forneceu 26 fragmentos de *terra sigillata* itálica e 17 de sudgálica, um fragmento de fundo e outro de bordo de cerâmica de paredes finas, três frags. informes de ânfora e uma mediana quantidade de c.d.c. (com c.c.f. com decoração brunida); assenta sobre as u.e.^s 40 e 41; nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

40 – Estrato

Terra castanho-cinza, muito fina, com pequenos carvões disseminados; sem espólio arqueológico associado; assenta sobre a u.e.^s 41 e 43; nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

41 – Estrato

Superfície compacta formada por pequenas lascas de calcário; sem material arqueológico associado; assenta sobre as u.m.^s 42 e 45; este interface corresponde ao primeiro nível de construção dos muros romanos envolventes. Época Romana.

42 – Estrato

Extradorso da abóbada da cloaca que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*); com cerca de 1,80m de largura, esta cloaca corre de leste para oeste, ao longo da galeria E do criptopórtico; corresponde às u.m.s 43 da sondagem 1, 36 da sondagem 2 e 33 da sondagem 3. Contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

Estratos não identificados por Pedro Carvalho:

43 – Estrato

Terra acinzentada, compacta, muito barrenta, com pequenas pedras; forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c; assenta sobre u.m. 45; parece tratar-se da vala de fundação para construção da u.m. 29 da sondagem 1, que deverá ser contemporâneo dos restantes muros romanos identificados. Época Romana.

44 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da vala de fundação para instalação da u.m. 29 da sondagem 1.

45 – Unidade mural

Extradorso de abóbada de cloaca que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*); com cerca de 1,40m de largura, esta cloaca corre de sul para norte, entroncando na cloaca máxima (u.m. 42); parece encontrar-se alinhada pela antiga rua das Cozinhas, suprimida aquando a construção da Faculdade de Letras em meados do século XX. Contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 2 do sector C – área I é a seguinte, de cima para baixo:

10 - Estrato

Terra castanha, por vezes algo avermelhada, medianamente compacta, de grão médio/grosso. Assenta sobre a u.e.⁵ 18 e 20 e sobre as unidades murais (u.m.) 12, 14 e 16 às quais também se encosta. Forneceu alguns fragmentos (frags.) de cerâmica doméstica comum (c.d.c.), faianças e vidros. Trata-se da camada de assentamento do pavimento de seixos/lajes (u.e. 09), considerando-se, por isso, como o nível de construção daquele nível de circulação. Época Moderna.

11 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 12.

12 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se do muro que limita a Sul a galeria E do criptopórtico. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta a parede que delimita a Norte a antiga sala da Renascença (sector I).

Trata-se do prolongamento da u.m. 12 das sondagens 1, 3 e 4.

13 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 14.

14 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho, transversal à galeria E do criptopórtico. Com 1.40 m de largura e 4.40 de comprimento, entronca com a parede exterior sul do fórum (u.m. 16), e a norte com a parede que delimita a sul a galeria E do criptopórtico. Trata-se igualmente da u.m. (14) da sondagem 1.

15 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 16.

16 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se da parede exterior Sul do fórum. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta todo o alçado sul do museu. Trata-se do prolongamento da u.m. 16 das sondagens 1, 3 e 4.

17 - Estrato

Terra castanho-avermelhada, medianamente compacta, algo argilosa, com alguma pedra de pequeno porte e algum material de construção; forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. onde se destaca a presença peças decoradas com aplicação de cordão plástico com impressões digitadas. Assenta sobre as u.e.^s 20 e 21 e encosta às u.m.^s 14, 16 e 23 da sond. 1. Nível de aterro. Época Moderna.

18 - Estrato

Terra castanha, solta, com grandes quantidades de entulho (restos de argamassa, telhas de meio cano e material de construção indiferenciado); forneceu apenas cerâmica de construção. Assenta sobre u.e. 19. Iniciou-se a escavação na sondagem 1 mas devido ao acerto das dimensões das sondagens prosseguiu-se a sua escavação na sondagem 2 mantendo a mesma numeração. Poderá tratar-se de um nível de aterro/destruição. Época Moderna.

19 – Estrato

Terra castanha solta com algumas pedras de pequeno porte e cerâmica de construção; forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. onde se destaca a presença de uma asa em fita com incisões e dois frags. de bojo com pintura a branco cru. Assenta sobre u.e. 19a e encontra-se coberta pela u.e. 25 da sond. 1. Nível de aterro (enchimento de fossa). Época Alto Medieval.

19a – Estrato

Terra castanha acinzentada, solta, com algumas pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção, fauna mamalógica e malacológica; forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. onde se destacam as asas em fita com incisões, os bojos decorados com aplicação de cordão plástico com impressões digitadas, mas também a presença de três frags. de cerâmica cinzenta fina com decoração

brunida Alto-Imperial. No início da sua remoção parecia tratar-se da continuação da u.e. 19. Assenta na u.e. 22; nível de aterro (enchimento de fossa - para além dos restos osteológicos de animais, exumaram-se dois crânios humanos desarticulados). Época Alto Medieval.

20 – Estrato

Sapata de formato circular (com cerca de 1.10 m de diâmetro e 1 m de altura) de secção cónica invertida, constituída por pedra irregular argamassada entre si. Encontra-se situada no centro da sondagem. Assenta sobre a u.e. 22. É semelhante e deverá correlacionar-se com a u.e. 22 da sondagem 3 e u.e. 23 da sondagem 4. Julgamos tratar-se de uma sapata de suporte de uma barrote de madeira que juntamente com as semelhantes estruturas evidenciadas nas outras sondagens, sustentava a cobertura deste espaço, provavelmente constituído por um telhado de duas águas. Época Moderna.

21 – Estrato

Terra castanha clara, com abundantes lascas de calcário (cascalho) e cerâmica de construção; forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c., uma cavilha em bronze e duas em ferro. Assenta sobre a u.e. 23. Nível de aterro (enchimento de fossa). Época Alto Medieval.

22 – Estrato

Terra castanha solta, com abundância de pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção e alguma fauna mamalógica e malacológica; forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. onde apenas se destaca a presença de um frag. com decorado com aplicação de cordão plástico com impressões digitadas. Assenta na u.e. 24. Nível de aterro (enchimento de fossa). Época Alto Medieval.

23 – Estrato

Terra castanha clara, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno porte e poucas lascas de calcário (cascalho); forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. onde apenas se destaca a presença de um frag. com decorado com aplicação de cordão plástico com impressões digitadas. Assenta na u.e. 24. Nível de aterro (enchimento de fossa). Época Alto Medieval.

24 – Estrato

Terra amarelada, fina, arenosa, com muitas lascas de calcário (cascalho) e algumas pedras de médio porte; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 25. Trata-se do primeiro nível de aterro (nível de “obra”) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

25 – Estrato

Terra castanha muito clara, de grão fino, arenosa, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno e médio porte; forneceu dois fragmentos de *terra sigillata* sudgálica, dois fragmentos de ânfora Dressel 14, um frag. de escória de vidro e uma mediana quantidade de c.d.c. (onde se inclui a c.c.f. com decoração brunida). Assenta sobre a u.e. 26. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

26 – Estrato

Terra castanho-escura, de grão fino, muito compacta, com alguns nódulos de barro alaranjado e acinzentado; forneceu uma abundante quantidade de c.d.c., um frag. de cerâmica manual com decoração estampilhada e dois frags. de escória de bronze. Assenta sobre a u.e. 27. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

27 – Estrato

Terra castanha-amarelada, muito compacta e com muitas lascas de calcário (cascalho) e algumas pedras de pequeno e médio porte; não forneceu qualquer tipo de material arqueológico. Assenta sobre a u.e. 28. Nível de aterro (nível de “obra”) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

28 – Estrato

Terra castanho-escura, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção (entre esta destaca-se um tijolo de quadrante) e fauna mamalógica; forneceu duas contas de colar em pasta vítrea, vinte fragmentos de *terra sigillata* itálica e treze de sudgálica, oito fragmentos informes de lucerna, três fragmentos informes de cerâmica de paredes finas, vários fragmentos de bojo de ânforas e *dollia* e uma grande quantidade de c.d.c. Assenta sobre a u.e. 29. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

29 – Estrato

Terra amarelada, muito compacta, com muitas lascas de calcário; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre as u.e.^s 29a e 30. Nível de aterro (nível de “obra”) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

30 – Estrato

Terra castanho-amarelada, muito compacta (barrenta), com algumas pedras de pequeno e médio porte e cerâmica de construção; forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c. (onde apenas se realça a presença de c.c.f. com decoração brunida) e alguns frags. informes de ânfora. Assenta sobre a u.e.^s 29a e 31. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

31 – Estrato

Terra castanha, granulosa, medianamente compacta, com alguma cerâmica de construção e fauna mamalógica; forneceu um fragmento de *terra sigillata* itálica e dois de sudgálica, um fragmento informe de cerâmica de paredes finas decorada com barbotina e uma mediana quantidade de c.d.c. (onde se destaca a presença de c.c.f. com decoração brunida). Assenta sobre a u.e. 32. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

32 – Estrato

Terra castanha clara, muito compacta, com alguma cerâmica de construção, nódulos de argamassa, areia e fauna mamalógica; forneceu vinte fragmentos de *terra sigillata* itálica e quinze de sudgálica, três fragmentos de ânfora (entre eles um bico fundeiro e um fragmento de asa), oito fragmentos de lucerna, três fragmentos informes de cerâmica de paredes finas, três frags. de escória de bronze e uma grande quantidade de c.d.c. (onde apenas se destaca a presença de c.c.f. com decoração brunida). Assenta sobre a u.e. 33. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

33 – Estrato

Película de terra amarelada, compacta, com muitas lascas de calcário (cascalho); não forneceu qualquer espólio arqueológico. Assenta sobre a u.e. 34. Nível de aterro (nível de “obra”) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

34 – Estrato

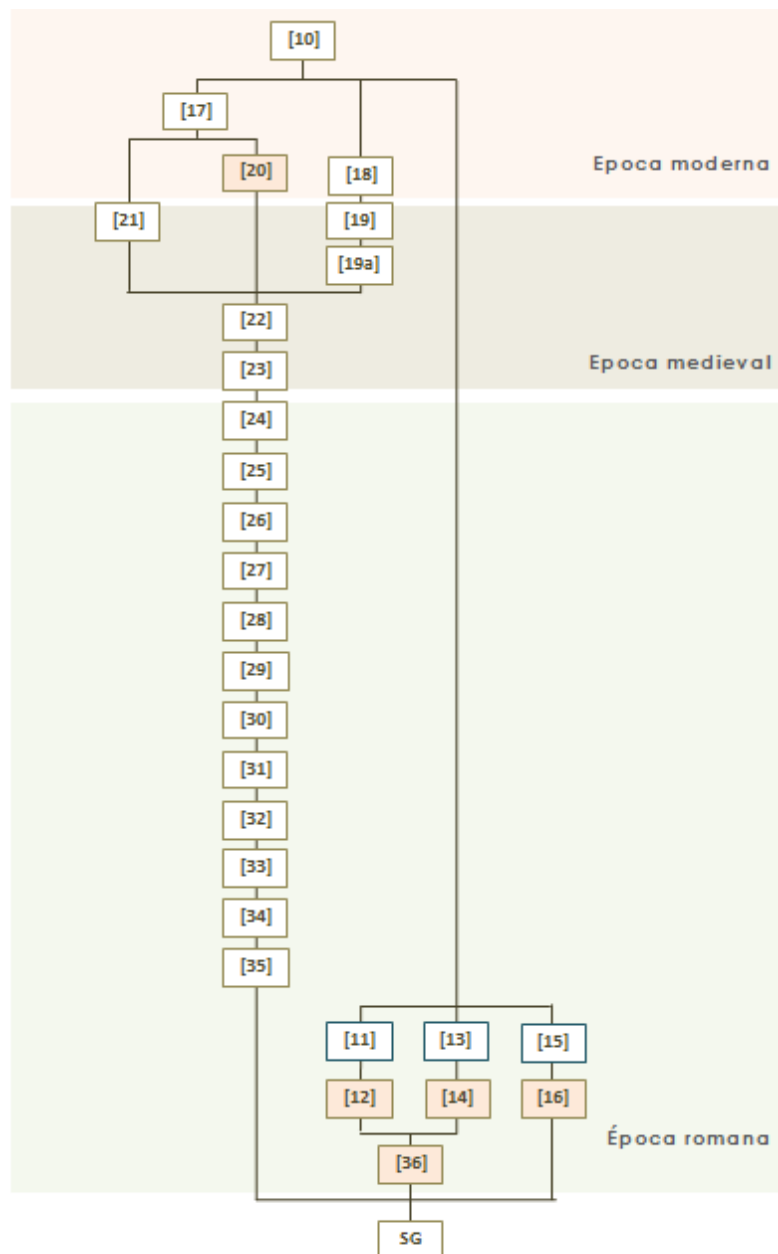
Terra castanha clara, de grão muito fino, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção, nódulos de argamassa e fauna mamalógica; forneceu três fragmentos de ânfora (um deles classificado de tipo Haltern 70), dois frags. de escória de bronze e uma grande quantidade de c.d.c. (onde se destaca a presença de c.c.f. com decoração brunida). Assenta sobre a u.e. 35. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

35 - Estrato

Terra castanho-escura, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno, médio e grande porte, cerâmica de construção, frags. de estuque, nódulos de argamassa e fauna mamalógica; forneceu uma reduzida quantidade de c.d.c. e um frag. de estuque. Assenta e mistura-se com o substrato geológico. Último nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

36 – Unidade mural

Extradorso da abóbada da cloaca que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*); com cerca de 1,80m de largura, esta cloaca corre de leste para oeste, ao longo da galeria E do criptopórtico; corresponde às u.m.s 43 da sondagem 1, 42 da sondagem 1A e 33 da sondagem 3. Contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.



A leitura estratigráfica da sondagem 3 do sector C – área I é a seguinte, de cima para baixo:

10 - Estrato

Terra castanha, por vezes algo avermelhada, medianamente compacta, de grão médio/grosso. Assenta sobre a u.e. 19 e sobre as unidades murais (u.m.) 12, 14, 16 e 18, às quais também se encosta. Forneceu alguns fragmentos (frags.) de cerâmica doméstica comum (c.d.c.), faianças (onde se destaca a presença de um prato decorado por três filetes azuis abaixo do bordo, em que dois deles emolduram uma faixa de virguliformes em vinoso) e vidros. Trata-se da camada de assentamento do pavimento de seixos/lajes

(u.e. 09), considerando-se, por isso, como o nível de construção daquele nível de circulação. Época Moderna.

11 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 12.

12 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se do muro que limita a Sul a galeria E do criptopórtico. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta a parede que delimita a Norte a antiga sala da Renascença (sector I). Trata-se do prolongamento da u.m. 12 das sondagens 1, 2 e 4.

13 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 14.

14 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho, transversal à galeria E do criptopórtico. Com 1.40 m de largura e 4.40 de comprimento, entronca com a parede exterior sul do fórum (u.m. 16), e a norte com a parede que delimita a sul a galeria E do criptopórtico. Corresponde à u.m. 14 da sondagem 4.

15 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 16.

16 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se da parede exterior Sul do fórum. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta todo o alçado sul do museu. Trata-se do prolongamento da u.m. 16 das sondagens 1, 2 e 4.

17 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 18.

18 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho, transversal à galeria E do criptopórtico. Com 1.40 m de largura e 4.40 de comprimento, entronca com a parede exterior sul do fórum (u.m. 16), e a norte com a parede que delimita a sul a galeria E do criptopórtico. Corresponde à u.m. 14 da sondagem 2.

19 - Estrato

Camada muito heterogénea composta por terra castanha com grandes bolsas de entulho constituído essencialmente por material de construção (telhas de canudo), pedaços de argamassa, algumas pedras

de pequeno e médio porte, manchas de terra negra com muitos carvões e terra castanho-avermelhada com manchas esbranquiçadas de argamassa; forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. (onde se destaca a presença de dois frags. com vidrado) e um tijolo tipo “cauda de andorinha”. Assenta sobre as u.e.^s 20, 21 e 22 e encosta às u.m.^s 12, 14, 16 e 18. Parece tratar-se de um nível de aterro/destruição. No entanto, a sua composição leva-nos a crer que este aterro poderá ser constituído pelos restos da destruição da estrutura suportada pela u.e. 22. Época Moderna.

20 - Estrato

Terra castanho-escura, pouco compacta, com abundantes vestígios de argamassa, muito cascalho e materiais de construção, algumas pedras de médio porte e fauna mamalógica; subscreve-se ao canto NO da sondagem; forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. (onde destacamos a presença de peças com vidrado) e um tijolo de tipo “cauda de andorinha”. Corta a continuidade original das u.e.^s 21 e 22 e encosta às u.m.^s 12 e 14. Parece tratar-se de um nível de aterro ou despejo. Época Moderna.

21 - Estrato

Terra castanho-amarelada, muito arenosa, com abundantes vestígios de argamassa, restos de cal, algumas pedras de médio e pequeno porte; realça-se igualmente a presença de pedras facetadas de médio aparelho talvez pertencentes aos muros romanos envolventes, o que sugere a acção de desbaste dos mesmos; sem espólio arqueológico associado. Envolve ou encosta à u.e. 22, assenta sobre a u.e. 23 e encosta às u.m.^s 12, 14, 16 e 18. Corresponde a um nível de aterro que aqui foi depositado aquando da construção da u.e. 22. Época Moderna.

22 - Estrato

Sapata de formato circular (com cerca de 1.10 m de diâmetro e 1 m de altura) de secção cónica invertida, constituída por pedra irregular argamassada entre si. Encontra-se situada no centro da sondagem. Assenta sobre a u.e. 23. É semelhante e deverá correlacionar-se com a u.e. 20 da sondagem 2 e u.e. 23 da sondagem 4. Julgamos tratar-se de uma sapata de suporte de uma barrote de madeira que juntamente com as semelhantes estruturas evidenciadas nas outras sondagens, sustentava a cobertura deste espaço, provavelmente constituído por um telhado de duas águas. Época Moderna.

23 - Estrato

Terra castanha muito escura, fina, pouco compacta, muito humosa, com abundância de carvões, fauna mamalógica e malacológica; forneceu, para além de cerâmica de construção, uma grande quantidade de recipientes cerâmicos de faiança e cerâmica doméstica comum (alguns ainda intactos), vários artefactos em bronze (alfinetes, anéis, dedais etc.) e em ferro (essencialmente cavilhas), fragmentos de vidros e 318 numismas cuja série termina em D. Sebastião. Assenta sobre as u.e.^s 23a, 24 e 25 e encosta às u.m.^s 12, 14, 16 e 18. Parece tratar-se de um nível de aterro ou de despejo (talvez uma lixeira). Época Moderna (finais do século XVI).

23a – Estrato

Terra castanho-acinzentada, fina, pouco compacta, muito humosa, com alguma fauna mamalógica e malacológica; apenas se diferenciou do estrato anterior (u.e. 23) devido à diminuição da presença de carvões; para além da cerâmica de construção, forneceu uma grande quantidade de recipientes cerâmicos de faiança e cerâmica doméstica comum (alguns ainda intactos), vários artefactos em bronze (numismas, alfinetes, anéis, dedais etc.) e em ferro (essencialmente cavilhas). Assenta sobre as u.e.^s 24 e 25 e encosta às u.m.^s 12, 14, 16 e 18. Trata-se da continuação da u.e. 23 - nível de aterro ou de despejo (talvez uma lixeira). Época Moderna (finais do século XVI).

24 - Estrato

Nível composto por nódulos de argamassa e pedras de pequeno e médio porte; sem espólio arqueológico associado; restringe-se à faixa Este da sondagem, onde a u.e. 25 se encontra rebaixada. Assenta sobre a u.e. 25 e encosta às u.m.^s 12, 16 e 18. Corresponde a um nível de aterro. Época Moderna.

25 - Estrato

Terra castanha, pouco granulosa e solta, com algumas pedras de pequeno e médio porte e materiais de construção, carvões, fauna malacológica e mamalógica; denota-se que o interface de início desta u.e. apresenta várias telhas de canudo dispostas horizontalmente; forneceu uma grande quantidade de frags. de c.d.c. (realça-se a ausência de faianças) e algum espólio metálico (cavilhas em ferro) e 13 numismas cuja série termina em D. Manuel. Assenta sobre as u.e.^s 26, 27 e 28 e encosta às u.m.^s 12, 14, 16 e 18. Trata-se da continuação do aterro do espaço compreendido entre os muros romanos. Final da época Medieval / inícios da época Moderna (século XV/século XVI).

26 - Estrato

Terra castanho-acinzentada, solta, muito humosa, com algumas pedras de pequeno e médio porte, materiais de construção, cinzas, fauna malacológica e mamalógica; encontra-se limitada a sul da sondagem, entre as u.m.^s 16 e 27; forneceu uma grande quantidade de frags. de c.d.c. (realça-se a ausência de faianças) e algum espólio metálico (cavilhas em ferro) e 8 numismas cuja série termina em D. Manuel. Assenta sobre a u.e. 29 e encosta às u.m.^s 14, 16, 18 e 27. Continuação dos níveis de aterro. Final da época Medieval / inícios da época Moderna (século XV/século XVI).

27 – Unidade mural

Estrutura rebocada a estuque e argamassa ligeiramente abobadada na parte superior e que comporta no seu interior (na parte mais elevada) um canal (*specus*). Apresenta uma largura máxima de 60 cm e cerca de 2.10 m de altura. Atravessa longitudinalmente toda a sondagem, com uma orientação E-O, entroncando a Este na u.m.18 e a Oeste na u.m. 14; assenta sobre a u.e. 32. Trata-se de uma estrutura hidráulica, cuja disposição pressupõe a existência de outros canais de condução de água nos muros romanos com os quais entronca. Época Romana.

28 – Estrato

Terra castanho-amarelada/alaranjada, solta, granulosa, com alguns carvões, materiais de construção, fauna malacológica e mamalógica; forneceu uma grande quantidade de frags. de c.d.c. e algum espólio metálico (cavilhas em ferro) e 10 numismas cuja série termina em D. João II. Assenta sobre a u.e. 30 e encosta às u.m.^s 12, 14, 18 e 27. Continuação dos níveis de aterro. Final da época Medieval / inícios da época Moderna (século XV/século XVI).

29 – Estrato

Terra castanho-acinzentada, muito fina, com grande abundância de carvões, cinzas, fauna malacológica e mamalógica; encontra-se limitada a sul da sondagem, entre as u.m.^s 16 e 27; forneceu uma grande quantidade de frags. de c.d.c. e algum espólio metálico (cavilhas em ferro) e 4 numismas cuja série termina em D. João I. Assenta sobre a u.e. 29a e encosta às u.m.^s 14, 16, 18 e 27. Continuação dos níveis de aterro. Finais da época Medieval / inícios da época Moderna (século XV).

29a – Estrato

Terra castanho-acinzentada, um pouco mais granulosa que a u.e. 29, com grande abundância de carvões, cinzas, fauna malacológica e mamalógica; encontra-se limitada a sul da sondagem, entre as u.m.^s 16 e 27; forneceu uma razoável quantidade de frags. de c.d.c. e algum espólio metálico (essencialmente vestígios de artefactos em ferro). Assenta sobre um nível de terra castanho-alaranjada muito barrenta (possivelmente o início dos aterros de época romana coetâneos da construção do criptopórtico) e sobre argamassa que se encontra em conexão (nível de construção) com a u.m. 27. Estes estratos não foram numerados pois interrompeu-se a esta cota a escavação devido a motivos de conservação ou preservação da u.m. 27; encosta às u.m.^s 14, 16, 18 e 27. Último nível de aterro medieval ou moderno. Finais da época Medieval / inícios da época Moderna (século XV).

30 – Estrato

Terra castanho-acinzentada, muito fina e humosa, com grande abundância de carvões, cinzas, fauna malacológica e mamalógica; forneceu uma razoável quantidade de frags. de c.d.c. e algum espólio metálico (vestígios de artefactos em ferro) e um real preto de D. João I. Assenta sobre a u.e. 31 e u.m. 33 e encosta às u.m.^s 12, 14, 18 e 27. Continuação dos níveis de aterro. Finais da época Medieval / inícios da época Moderna (século XV).

31 – Estrato

Terra castanho-escura, fina e solta, com alguns carvões e pouca quantidade de fauna malacológica e mamalógica e restos de argamassa; restringe-se apenas a uma secção com 80 cm de largura que se realizou a Oeste junto à u.m. 14, entre as u.m.^s 27 e 33 para averiguar em que estrato assentaria a u.m. 27; forneceu poucos fragmentos de c.d.c., uma moeda de bronze (Real preto de D. João I) e dois

fragmentos de *terra sigillata* sudgálica. Assenta sobre a u.e. 32 e encosta às u.m.^s 14, 27 e 33. Último nível de aterro medieval ou moderno. Finais da época Medieval / inícios da época Moderna (século XV).

32 – Estrato

Terra castanho-alaranjada, muito barrenta e compacta, com algumas pedras de pequeno porte; forneceu poucos fragmentos de c.d.c. e um fragmento de cerâmica de paredes finas. Não foi completamente removida devido a questões que se prendem com a preservação da u.m. 27. Encosta às u.m.^s 14, 27 e 33. Trata-se do primeiro nível de aterro de época romana contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

33 – Unidade mural

Extradorso de abóbada constituído (ou revestido) por um formigão de pequenas pedras argamassadas entre si de forma muito consistente. Corresponde à cloaca anteriormente identificada e descrita.

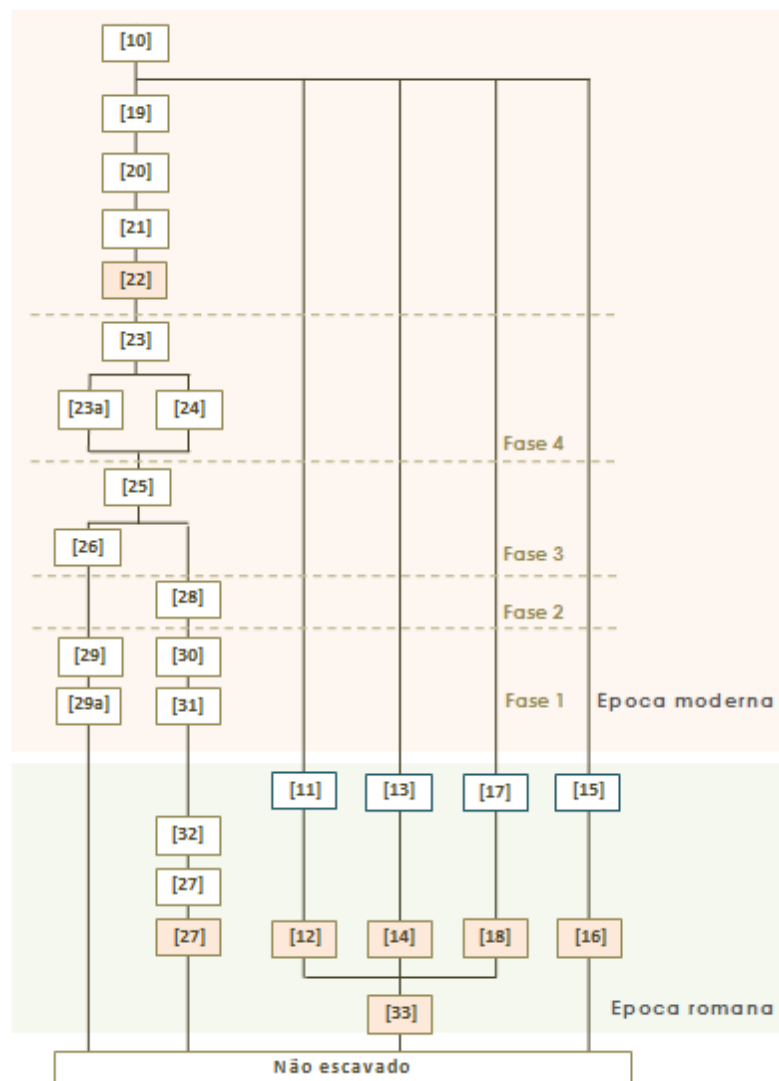


Diagrama de Harris da sequência estratigráfica da sond. 3 da Ala sul do criptopórtico (sector – área I)

A leitura estratigráfica da sondagem 4 do sector C – área I é a seguinte, de cima para baixo:

10 - Estrato

Terra castanha, por vezes algo avermelhada e escura, medianamente solta, de grão médio/grosso. Assenta sobre a u.e.^s 19 e 20 e sobre as unidades murais (u.m.) 12, 14, 16 e 18. Forneceu alguns frags. de c.d.c., faianças e vidros. Trata-se da camada de assentamento do pavimento de seixos/lajes (u.e. 09), considerando-se, por isso, como o nível de construção daquele nível de circulação. Época Moderna.

11 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 12.

12 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se do muro que limita a Sul a galeria E do criptopórtico. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta a parede que delimita a Norte a antiga sala da Renascença (sector C – área I). Trata-se do prolongamento da u.m. 12 das sondagens 1, 2 e 3.

13 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 14.

14 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho, transversal à galeria E do criptopórtico. Com 1.60m de largura e 4.40 m de comprimento, entronca com a parede exterior sul do fórum (u.m. 16), e a norte com a parede que delimita a sul a galeria E do criptopórtico (u.m. 12). Corresponde à u.m. 14 da sondagem 3.

15 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 16.

16 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho. Trata-se da parede exterior Sul do fórum. A largura máxima visível é de 50 cm. Sobre este assenta todo o alçado sul do museu. Trata-se do prolongamento da u.m. 16 das sondagens 1, 2 e 3.

17 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de destruição da u.m. 18.

18 – Unidade mural

Muro romano, constituído por blocos calcários facetados de médio aparelho, transversal à galeria E do criptopórtico. Com 1.60m de largura e 5,60m de comprimento, entronca com a parede exterior sul do fórum (u.m. 16), e a norte com a parede que delimita a sul a galeria E do criptopórtico (u.m. 12). Encosta à escadaria SW de acesso à praça do fórum.

19 – Estrato

Faixa de película de argamassa que se cinge ao centro da sondagem cruzando-a de sul para norte; sem espólio arqueológico associado; assenta sobre a u.e. 20 e encosta às u.m.^s 12 e 16; poderá estar relacionada com um nível de circulação anterior ao pavimento de seixos (u.e. 10). Época Moderna.

20 – Estrato

Terra castanha acinzentada, solta, com abundantes pedras de pequeno porte e cerâmica de construção; forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum incaracterística onde se destaca a presença de alguns vidrados; assenta sobre as u.e.^s 21, 22, 23 e 24; deverá tratar-se de um nível de aterro/destruição possivelmente relacionado com a u.e. 23. Época Moderna.

21 – Estrato

Terra castanha escura, muito fina (humosa), com algumas pedras de pequeno, médio e grande porte, cerâmica de construção, fauna mamalógica e malacológica e pequenos carvões disseminados; forneceu abundantes fragmentos de cerâmica doméstica comum onde se destaca a presença de pintura a branco e vários cordões plásticos digitados. Assenta sobre a u.e. 26 e encosta a Sul na u.e. 24. Início de aterro (fossa detritica) que se encontra delimitado pela u.m. 24 a norte da sondagem (aterro / fossa composta pelas u.e.^s 21, 26 e 30). Época Alto-Medieval.

22 – Estrato

Terra castanha, solta, com abundância de pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção (inclusive *tegulae*), fauna mamalógica e fauna malacológica e alguns ossos humanos; forneceu uma grande abundância de cerâmica doméstica comum onde se destaca a presença de várias superfícies pintadas a branco; assenta sobre a u.e. 25 e encosta a norte na u.e. 24. Início de aterro (fossa detritica) que se encontra delimitado pela u.m. 24 a sul da sondagem (aterro / fossa composta pelas u.e.^s 22 e 25). Época Alto-Medieval.

23 – Estrato

Sapata de formato circular (com cerca de 1.10m de diâmetro e 1m de altura) de secção cónica invertida, constituída por pedra irregular argamassada entre si. Encontra-se situada no centro da sondagem. Assenta e corta a u.m. 24. É semelhante e deverá correlacionar-se com a u.e. 20 da sondagem 2 e u.e. 22 da sondagem 3. Julgamos tratar-se de uma sapata de suporte de um barrote de madeira que juntamente com as semelhantes estruturas evidenciadas nas outras sondagens, sustentava a cobertura deste espaço, provavelmente constituído por um telhado de duas águas. Época Moderna.

24 – Unidade mural

Muro constituído por pedras irregulares de pequeno e médio porte que se sobrepõem apenas com terra de permeio e que a determinada altura se desenvolve em taipa. Apresenta uma largura máxima de 0,60m. Com uma orientação leste – oeste, localizado ao centro da sondagem, divide-a em dois espaços. Época Alto - Medieval.

25 – Estrato

Terra castanho-acinzentada, muito arenosa, com algumas pedras de médio e grande porte, cerâmica de construção, fauna mamalógica e malacológica; forneceu abundantes fragmentos de cerâmica doméstica comum onde se destaca a proliferação de peças com pintura a branco; assenta sobre a u.e. 27; continuação do aterro ou fossa detritica a sul da u.m. 24 (aterro / fossa composta pelas u.e.^s 22 e 25). Época Alto - Medieval.

26 – Estrato

Terra castanha escura, um pouco arenosa, com algumas pedras de médio e grande porte, cerâmica de construção, fauna mamalógica e malacológica; forneceu abundantes fragmentos de cerâmica doméstica comum onde se destaca a presença de decorações assentes em golpes ou incisões nas asas e cordões plásticos digitados; assenta sobre a u.e. 30; continuação do aterro ou fossa detritica a norte da u.m. 24 (aterro / fossa composta pelas u.e.^s 21, 26 e 30). Época Alto - Medieval.

27 – Estrato

Terra avermelhada (restos de taipa), medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno e médio porte; forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum onde se destaca a presença de alguns recipientes com cordões plásticos digitados; assenta sobre a u.e. 28; deverá tratar-se do nível de destruição da u.m. 24. Época Alto - Medieval.

28 – Estrato

Terra castanho-acinzentada, muito fina, com algumas pedras de pequeno e médio porte; forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum, toda ela incompleta; assenta sobre a u.e. 29; poderá possivelmente retratar um nível de abandono relacionado com a u.m. 24. Época Alto - Medieval.

29 – Estrato

Nível de cal, muito compacto, que forra todo o espaço a sul da sondagem delimitado pela u.m. 24; é mais espesso junto aos muros romanos aos quais encosta (u.m.^s 14, 16 e 18); sem espólio arqueológico associado; assenta ou cobre a u.m. 33; deverá tratar-se de um nível de circulação associado à u.m. 24. Época Alto - Medieval.

30 – Estrato

Terra castanha, um pouco escura, medianamente solta, com abundância de pedras de pequeno porte, cerâmica de construção, fauna mamalógica e malacológica e alguns pequenos carvões disseminados; forneceu poucos fragmentos de cerâmica doméstica comum onde se destaca a presença de uma panela com linhas onduladas incisadas; assenta sobre a u.e. 31; continuação da fossa detritica a norte da u.m. 24 (fossa composta pelas u.e.^s 21, 26 e 30). Época Alto - Medieval.

31 – Estrato

Terra castanho-acinzentada, de grão fino, com pouca cerâmica de construção; forneceu muito pouca cerâmica doméstica comum incaracterística e um fragmento de cerâmica cinzenta fina; assenta sobre a u.e. 32; nível de aterro; Época Romana / Alto – Medieval.

32 - Estrato

Terra castanho-amarelada, compacta, com algumas lascas de calcário; forneceu pouca cerâmica doméstica comum onde se destaca a presença de cerâmica cinzenta fina brunida; finalizou-se a escavação neste estrato; deverá tratar-se do primeiro nível de aterro cuja cronologia de depósito é contemporânea da construção do criptopórtico. Época Romana.

33 – Unidade mural

“Estrutura térrea” em negativo com formato de “cruz” remetida à faixa sul da sondagem e que faria ligação à parte Norte da sondagem através de um orifício localizado na base do muro de pedra (u.m. 24); sem espólio arqueológico associado; estrutura que deverá ser vista em conjunto com os muros romanos laterais, com a u.m. 24, u.e. 29 e à qual deverá faltar um estrado de madeira como faz antever a abundância de carvões sobre a sua superfície. De difícil interpretação – talvez se poderá associar a um celeiro. Época Alto – Medieval.

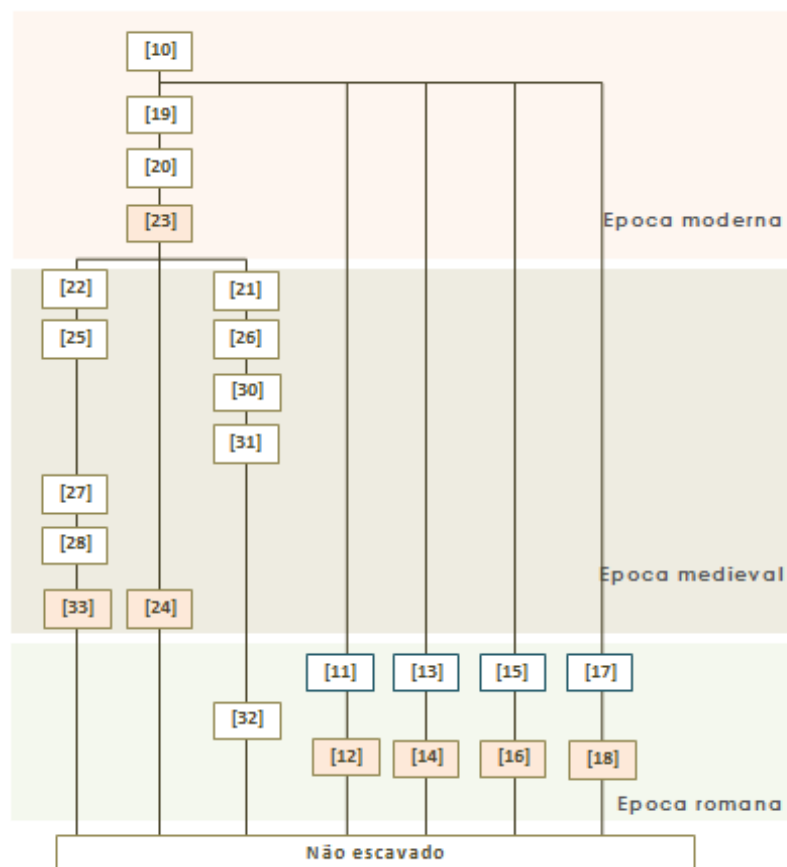


Diagrama de Harris da sequência estratigráfica da sond. 4 da Ala sul do criptopórtico (sector – área I)

4.3. Plataforma superior

4.3.1 Área poente (Sector C – Área II)

A leitura estratigráfica da sondagem 1 do sector C – área II é a seguinte, de cima para baixo:

01 - Estrato

Pavimento actual de lajes calcárias da *Loggia*, colocado pela DGEMN. Assenta sobre a u.e. 02. Nível de circulação. Época Contemporânea.

02 – Estrato

Camada de regularização para assentamento do lajeado (u.e. 01) composto por cimento, argamassa e lascas de calcário. Assenta sobre a u.e. 03. Nível de aterro/regularização. Época Contemporânea.

03 – Estrato

Terra castanho-acinzentada, solta, com algumas pedras de pequeno porte e cerâmica de construção; forneceu uma grande abundância de fragmentos de cerâmica doméstica comum, embora em grande parte incharacterística, onde se destacam os grandes recipientes (alguidares) com superfícies vidradas de cor verde. Assenta sobre as u.e.s 04 e 06. Nível de aterro. Época Moderna.

04 – Estrato

Terra castanha clara, com muitos nódulos de argamassa, cerâmica de construção e pedras de pequeno e médio porte; sem espólio arqueológico relevante associado. Assenta sobre as u.e.s 05 e 07 e envolve a u.e. 06. Nível de aterro coetâneo da construção da *Loggia* Renascentista. Época Moderna (séc. XVI).

05 – Unidade mural

Parede ocidental das sete *cellae* do piso superior do criptopórtico. Esta parede é constituída por blocos facetados de médio e grande porte unidos por uma argamassa bastante consistente. Na sua face, pontuam, a espaços regulares, as frestas de iluminação e ventilação das referidas *cellae* do piso superior do criptopórtico enquadradas por um arco de volta redonda formado por aduelas. Época Romana.

06 – Estrato

Sapatas de assentamento das colunas que compõem o pórtico da *Loggia* quinhentista. Por ser mais prático, e por estas não contarem com nenhuma característica particular ou distintiva, generalizou-se a mesma numeração a todas as sapatas. Estas fundações são compostas por pedras calcárias irregulares de pequeno, médio e grande porte argamassadas entre si. As fundações da colunata oriental assentam sobre a u.m. 05 e as do lado poente assentam sobre a u.e. 07. Encontram-se envolvidas pela u.e. 04. Nível de construção da *Loggia* renascentista. Época Moderna (séc. XVI).

07 – Estrato

Terra castanha medianamente solta, com algumas pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção (telha de canudo e tijolo) e alguma fauna mamalógica e malacológica; forneceu abundantes fragmentos de cerâmica doméstica comum (onde se destaca a grande quantidade de cântaros com

pintura a branco, asas com incisões e grandes contentores com aplicação plástica de cordões digitados). Assenta sobre a u.e. 08 e encosta (ou cobre parcialmente) a u.m. 05. Nível de aterro. Época Alto-Medieval (séc. IX-X).

08 – Estrato

Pavimento de *opus signinum*. Nível de circulação. Época Romana.

4.3.2 Área central (Sector C – Área III)

A leitura estratigráfica da sondagem 1 do sector C – área III é a seguinte, de cima para baixo:

01 - Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta, bastante remexida e com alguns materiais de Época Contemporânea. Assenta sobre as u.e.⁵ 02, 03, 03a, 03b, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12 e 13. Trata-se da camada superficial ou de limpeza prévia do espaço que seria intervencionado. Época Contemporânea.

02 – Estrato

Conjunto de ossos humanos e de animais que se encontravam desarticulados e em deposição secundária. Assenta sobre a u.e. 05 e corta a continuidade original da u.e. 04. Parece tratar-se de uma “vala comum” ou ossário talvez aqui depositado aquando as obras de impermeabilização, restauro e consolidação das galerias do criptopórtico realizadas em meados do século XX pela DGEMN. Durante estes trabalhos terão surgido várias sepulturas e alguns ossos desconexos que foram novamente enterrados numa vala aberta para o efeito. Recolheram-se escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum de cronologia diversificada (desde época romana até época contemporânea).

03 – Estrato

Camada de argamassa amarelada muito compacta. Não forneceu espólio arqueológico. Assenta sobre a u.e. 03a. Parece tratar-se de um nível de “obra” (construção) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

03a – Estrato

Camada de argamassa muito compacta. Apenas se diferenciou da u.e. anterior por apresentar uma coloração distinta (castanho clara). Não forneceu espólio arqueológico. Assenta sobre a u.e. 03b. Parece tratar-se de um nível de “obra” (construção) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

03b – Estrato

Camada de argamassa muito compacta. Voltou-se a diferenciar da u.e. anterior por apresentar uma coloração distinta (esbranquiçada). Não forneceu espólio arqueológico. Assenta sobre a u.e. 04. Parece tratar-se de um nível de “obra” (construção) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

04 – Estrato

Terra castanha compacta (barrenta), com algumas pedras de pequeno e médio porte e material de construção e pouca fauna mamalógica; forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum. Assenta sobre as u.e.^s 13 e 14 e é cortada pelas u.e.^s 05, 07 e 09. Nível de aterro coetâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

05 – Estrato

Terra castanha muito escura, medianamente solta, com grande abundância de carvões, pedras de pequeno e médio porte, material de construção e fauna mamalógica e malacológica; forneceu abundantes fragmentos de cerâmica doméstica comum. Assenta sobre a u.e. 14 e corta as u.e.^s 04 e 14. Trata-se do enchimento de uma fossa que terá sido escavada nos estratos de época romana. Época Alto - Medieval.

06 – Estrato

Aglomerado de pedras calcárias soltas de médio e grande porte; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 05. Deverá tratar-se do nível de destruição (derrube) da u.m. 08. Época Contemporânea.

07 – Estrato

Terra castanha solta e muito arenosa; forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum. Assenta sobre a 05. Corresponde ao primeiro nível de enchimento da fossa medieval. Época Alto-Medieval.

08 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de pequeno e médio porte unidas entre si por cimento. Assenta e corta a u.e. 14. Trata-se de uma estrutura (talvez de drenagem do pátio principal do museu) construída pela DGEMN. Época Contemporânea.

09 – Estrato

Terra castanha muito escura, medianamente solta, com grande abundância de fauna mamalógica e alguns ossos humanos desconexos e em deposição secundária; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 14, encosta à u.m. 08 e corta as u.e.^s 04 e 14. Enchimento da vala de fundação da u.m. 08. Verifica-se a mesma situação da u.e. 02, ou seja, utilizou-se no aterro desta vala restos de ossadas humanas encontradas durante os trabalhos realizados pela DGEMN em meados do século XX no pátio principal do museu. Época Contemporânea.

10 – Unidade mural

Muro constituído por pedras irregulares de pequeno, médio e grande porte, apenas com terra de permeio. Assenta sobre a u.e. 05 e correlaciona-se com a u.m. 11. Trata-se muito provavelmente de

uma estrutura de drenagem ou canalização existente no pátio principal do museu. Época Moderna / Contemporânea.

11 – Unidade mural

Muro constituído por pedras irregulares de pequeno, médio e grande porte, apenas com terra de permeio. Assenta sobre a u.e. 05 e correlaciona-se com a u.m. 10. Trata-se muito provavelmente de uma estrutura de drenagem ou canalização existente no pátio principal do museu. Época Moderna / Contemporânea.

12 – Estrato

Camada de argamassa amarelada onde assentam alinhamentos de tijolos rectangulares (*lateres*), confinada ao canto Nordeste da sondagem; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 14. Parece tratar-se de uma camada de assentamento de uma qualquer estrutura de época romana, entretanto danificada e cortada pelas sucessivas construções aqui implantadas em épocas posteriores. Época Romana.

13 – Estrato

Fina película de terra amarelada muito compacta (barrenta), com grande abundância de argamassa esbranquiçada, restrita à franja Norte da sondagem; sem espólio arqueológico associado. Marca a separação entre as u.e.^s 04 e 14, na qual assenta. Trata-se de mais um nível de aterro (de “obra”) contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

14 - Estrato

Terra castanho muito escuro, solta, de grão fino, com alguns carvões e material de construção; forneceu uma grande quantidade de cerâmica doméstica comum onde ressaltam as cerâmicas cinzentas finas (algumas com decoração brunida). Para além destas foi possível identificar nove fragmentos de *terra sigillata* itálica e cinco de fabrico sudgálico. Não se concluiu a sua escavação pois atingiu-se a cota desejada para satisfazer as necessidades da obra. Nível de aterro contemporâneo da construção do criptopórtico. Época Romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 2 do sector C – área III é a seguinte, de cima para baixo:

01 - Estrato

Pavimento dos antigos W.C. composto por mosaico, colocado nas décadas de 80/90 do século XX, quando se procedeu ao arranjo desta ala do museu com a construção do bar e casas de banho públicas. Assenta sobre a u.e. 02. Nível de circulação. Época Contemporânea.

02 – Estrato

Camada de regularização para assentamento do lajeado (u.e. 01) composto por cimento, argamassa e lascas de calcário. Assenta sobre a u.e. 03. Nível de aterro/regularização contemporâneo da instalação do pavimento em mosaico (u.e. 01). Época Contemporânea.

03 – Estrato

Camada composta por “Geo Leca”, material de construção utilizado como forma de executar aterros contra estruturas, beneficiando da redução de cargas em comparação com as que um aterro normal exerce. Assenta sobre a u.e. 04. Nível de aterro/regularização contemporâneo da instalação do pavimento em mosaico (u.e. 01). Época Contemporânea.

04 – Estrato

Terra castanho clara (com algumas bolsas de terra castanha mais escura) muito solta. Forneceu poucos fragmentos de cerâmica doméstica comum informe e incharacterística. Assenta sobre a u.e. 05. Nível de aterro que se encontra muito revolvido. Época Moderna / Contemporânea.

05 – Estrato

Fina película de argamassa amarelada com algumas pedras de pequeno porte; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 06 e u.m. 07. Nível de obra contemporâneo da construção das galerias do criptopórtico. Época romana.

06 – Estrato

Nível composto por argamassa e abundantes pedras de pequeno e médio porte; sem espólio arqueológico associado. Não foi totalmente removido por se ter atingido a cota necessária em obra. Encosta à u.m. 07. Nível de obra contemporâneo da construção das galerias do criptopórtico. Época romana.

07 – Unidade mural

Extradorso da abóbada da galeria longitudinal do criptopórtico (galeria C) que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*). Criptopórtico romano. Época Romana (meados do século I d.C.).

08 – Unidade mural

Composta por dois blocos de calcário aparelhados e facetados, com cerca de 1,30m de comprimento e 0,64m de largura, que se remetem apenas ao canto SO da sondagem. Assenta sobre a u.e. 06. A ausência de materiais nas u.e.^s com as quais está relacionada e a exiguidade da sondagem não permitem uma correcta interpretação e atribuição cronológica. No entanto, pela disposição dos blocos parece tratar-se de uma unidade estruturada de interpretação muito duvidosa. Época Romana / Medieval (?).

A leitura estratigráfica da sondagem 3 do sector C – área III é a seguinte, de cima para baixo:

01 - Estrato

Pavimento do antigo bar composto por mosaico, colocado nas décadas de 80/90 do século XX, quando se procedeu ao arranjo desta ala do museu com a construção desta infra-estrutura e das casas de banho públicas. Assenta sobre a u.e. 02. Nível de circulação. Época Contemporânea.

02 – Estrato

Camada de regularização para assentamento do lajeado (u.e. 01) composto por cimento, argamassa e lascas de calcário. Assenta sobre a u.e. 03. Nível de aterro/regularização contemporâneo da instalação do pavimento em mosaico (u.e. 01). Época Contemporânea.

03 – Estrato

Camada composta por “Geo Leca”, material de construção utilizado como forma de executar aterros contra estruturas, beneficiando da redução de cargas em comparação com as que um aterro normal exerce. Assenta sobre a u.e. 04. Nível de aterro/regularização contemporâneo da instalação do pavimento em mosaico (u.e. 01). Época Contemporânea.

04 – Estrato

Fina película de cimento que cobre o extradorso das celas do piso superior do criptopórtico. Assenta parcialmente sobre as u.m.^s 06 e 07. Trata-se da camada de impermeabilização colocada pela DGEMN. Época Contemporânea.

05 – Estrato

Terra castanho clara (com algumas bolsas de terra castanha mais escura) muito solta. Forneceu poucos fragmentos de cerâmica doméstica comum informe e incaracterística. Assenta sobre as u.m.^s 06 e 07. Nível de aterro que se encontra muito revolvido. Época Moderna / Contemporânea.

06 – Unidade mural

Extradorso da abóbada de uma das celas longitudinais do piso superior criptopórtico que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*) e, no ponto central, por uma série de placas calcárias em cutelo. Criptopórtico romano. Época Romana (meados do século I d.C.).

07 – Unidade mural

Topo de muro constituído por pedra irregular de pequeno e médio porte, unidos entre si por forte argamassa. Trata-se do muro que delimita a Este esta cela (u.m. 06) do piso superior do criptopórtico. Época Romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 4 do sector C – área III é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Estrato

Pavimento composto por lajes de pedra calcária branca. Assenta sobre a u.e. 02. Nível de circulação. Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

02 - Estrato

Camada de regularização para assentamento do lajeado (u.e. 01) composto por abundante argamassa, lascas de calcário, alguma cerâmica de construção e fragmentos de azulejos hispano-árabes. Assenta

sobre a u.e. 03, 03a, 03b, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11. Nível de aterro/regularização contemporâneo da instalação do pavimento (u.e. 01). Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

03 – Unidade mural

Poço de acesso à galeria D do piso superior do criptopórtico, composto por tijolo normalizado e algumas pedras irregulares de pequeno e médio porte, envolvidos por cimento. Trata-se da galeria (que compõe o criptopórtico augustano) que se encontrava em pior estado de conservação e quase na sua totalidade derrocada. Para facilitar o acesso de pessoas e materiais ao interior do criptopórtico durante os trabalhos de escavação e restauro do monumento, optou a DGEMN por criar este tipo de entrada. Assenta sobre a u.m. 12. Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

03a - Estrato

Estrato composto por fragmentos de cimento e restos de material de construção (tijolo normalizado). Assenta sobre a u.m. 12. Nível de aterro que preenche a u.m. 03 e que marca o abandono deste tipo de acesso à galeria F do piso superior do criptopórtico. Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

03b – Unidade mural

Placa de cimento que bloqueia um dos respiradouros da construção original da galeria C do piso superior do criptopórtico. Assenta sobre a u.m. 11. Encontra-se relacionada com os trabalhos de restauro realizados pela DGEMN. Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

04 - Estrato

Nível heterogéneo e bastante revolvido composto por terra castanho clara, arenosa e pouco compacta, alguns fragmentos de cerâmica de construção (tijolo normalizado) e alguns fragmentos de azulejos hispano-árabes. Assenta sobre a u.e. 04a e corta a continuidade original da u.m. 05. Corresponde ao enchimento de uma vala para colocação de cabos eléctricos. Época Contemporânea (após os trabalhos de restauro da DGEMN).

04a - Estrato

Placa regular de cimento. Assenta sobre a u.m. 12. Corresponde ao nível de assentamento dos cabos eléctricos envolvidos pela u.e. 04. Época Contemporânea (após os trabalhos de restauro da DGEMN).

05 – Unidade mural

Lastro composto por pedras irregulares de médio porte, restos de lajes facetadas e alguns elementos arquitectónicos reaproveitados, unidas entre si por argamassa de cal. Assenta sobre as u.m.^s 10 e 12 e é cortada pela u.e. 04a. Primeiro nível de regularização, após as obras de restauro da DGEMN das galerias do piso superior do criptopórtico. Poderá ter sido utilizado como sapata de assentamento de qualquer

estrutura, inclusive da Capela do Tesoureiro (a Este) aqui colocada nos anos 60 do século XX. Época Contemporânea.

06 – Unidade mural

Muro composto por pedras irregulares de pequeno e médio porte unidas entre si por argamassa de cal. Apresenta uma orientação E-W, tem cerca de 0,60m de largura, não dispõe de paramento, ostentando, porém, as faces exteriores regulares. A escavação realizada apenas permitiu pôr a descoberto o topo desta estrutura. Com efeito, não se dispõe de dados suficientes para que se possa traçar quaisquer conjecturas quanto à sua interpretação e datação.

07 – Unidade mural

Muro composto por pedras irregulares envolvidas por argamassa de cal. Apresenta uma orientação S-N, tem cerca de 0,40m de largura e ostenta as faces externas relativamente regularizadas. Encosta à u.m. 06. A escavação realizada apenas permitiu pôr a descoberto o topo desta estrutura. Com efeito, não se dispõe de dados suficientes para que se possa traçar quaisquer conjecturas quanto à sua interpretação e datação.

08 - Estrato

Terra castanho escura, pouco compacta, humosa, com alguns fragmentos de cerâmica de construção e fauna mamalógica. Forneceu escassos fragmentos de cerâmica comum informe e incaracterística e alguns azulejos hispano-árabes. Encosta às u.m.^s 05 e 06. Nível de aterro coetâneo da construção da unidade mural 05. Época Contemporânea.

09 - Estrato

Terra castanho escura, pouco compacta, humosa, com alguns fragmentos de cerâmica de construção e fauna mamalógica. Forneceu escassos fragmentos de cerâmica comum informe e incaracterística e alguns azulejos hispano-árabes. Encosta às u.m.^s 06 e 07. Nível de aterro. Época Contemporânea.

10 – Unidade mural

Troço da fachada Este do forum romano na zona de um dos respiradouros que, da galeria F do piso superior do criptopórtico, comunicavam para o exterior do edifício. Apenas são visíveis três silhares aparelhados e bem facetados de arenito poroso e muito friável. Adossado a estes, encontram-se alguns tijolos (*lateres*) em cutelo, evidenciando o arranque de uma abóbada de cobertura do respirador. Época Romana.

11 – Unidade mural

Topo de muro constituído por silhares de médio e grande porte, aparelhados e facetados, unidos entre si por forte argamassa. Encontra-se integrado neste muro a cobertura abobadada composta por tijolos (*lateres*) de um dos respiradores da galeria C do piso superior do criptopórtico. Trata-se do muro divisório entre as galerias C e F do piso superior do criptopórtico. Época Romana.

12 – Unidade mural

Extradorso da abóbada da galeria F do piso superior do criptopórtico. A parte visível nesta sondagem é composta por pedras de pequeno e médio porte e cimento. Trata-se do restauro efectuado pela DGEMN em meados do século XX.

A leitura estratigráfica da sondagem 5 do sector C – área III é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Estrato

Pavimento composto por lajes de pedra calcária branca. Assenta sobre a u.e. 02. Nível de circulação. Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

02 - Estrato

Camada de regularização para assentamento do lajeado (u.e. 01) composto por abundante argamassa, lascas e pedras irregulares de calcário, alguma cerâmica de construção e fragmentos de azulejos hispano-árabes. Assenta sobre a u.e. 06 e u.m.^s 04, 05, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15. Nível de aterro/regularização contemporâneo da instalação do pavimento (u.e. 01) que reaproveitou algumas fundações de estruturas de época moderna e contemporânea. Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

03 – Unidade mural

Poço de ventilação da galeria B do piso superior do criptopórtico, composto por tijolo normalizado e algumas pedras irregulares de pequeno e médio porte, envolvidos por cimento e coberta por grade metálica. Assenta sobre a u.m. 11. Antigo acesso a cisterna de época medieval/moderna que ocupava parte desta galeria do criptopórtico. Esta cisterna foi destruída pelos trabalhos de escavação da DGEMN que reconstruíram o acesso, transformando-o em poço de ventilação. Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

04 – Unidade mural

Canalização que corre sobre o extradorso da u.m. 11 (galeria B do piso superior do criptopórtico). Delimitada por dois alinhamentos compostos por pedras de pequeno e médio porte, unidas entre si por abundante argamassa. Conserva ainda duas lajes calcárias de cobertura (dispostas horizontalmente). Época Moderna / Contemporânea.

05 – Unidade mural

Topo de muro constituído por silhares de médio e grande porte, aparelhados e facetados, unidos entre si por forte argamassa. Trata-se do muro exterior que delimita a fundação da abside da basílica do complexo forense. Criptopórtico romano. Época Romana (meados do século I d.C.).

06 – Estrato

Terra castanho acinzentada com abundantes nódulos de argamassa, cimento e restos de construção. Não forneceu espólio arqueológico. Assenta sobre a u.m. 07. Nível de aterro composto pelos restos de obra provenientes do restauro da u.m. 07 pela DGEMN. Época Contemporânea (trabalhos da DGEMN – meados do século XX).

07 – Unidade mural

Extradorso de abóbada da galeria que cobre o vão através do qual se acedia do piso superior ao piso inferior do criptopórtico. Esta estrutura é composta por pedras de pequeno e médio porte e cimento. Foi totalmente restaurada pela DGEMN em meados do século XX.

08 – Unidade mural

Topo de muro constituído por silhares de médio e grande porte, aparelhados e facetados, unidos entre si por forte argamassa. Trata-se do muro que delimita a Norte a galeria A do piso superior do criptopórtico. Criptopórtico romano. Época Romana (meados do século I d.C.).

09 – Unidade mural

Extradorso da abóbada da galeria F do piso superior do criptopórtico que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*) e pequeno alinhamento formado por tijolos dispostos em cutelo. Criptopórtico romano. Época Romana (meados do século I d.C.).

10 – Unidade mural

Topo de muro constituído por silhares de médio e grande porte, aparelhados e facetados, unidos entre si por forte argamassa (visível em grande parte da sua extensão). Trata-se do muro divisório entre as galerias A e B do piso superior do criptopórtico. Criptopórtico romano. Época Romana (meados do século I d.C.).

11 – Unidade mural

Extradorso da abóbada da galeria E do piso superior do criptopórtico que é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*). É visível, em alguns troços, um reforço desta estrutura formado por alinhamentos em pedra calcária ou tijolos dispostos em cutelo. Criptopórtico romano. Época Romana (meados do século I d.C.).

12 – Unidade mural

Topo de muro constituído por silhares de médio e grande porte, aparelhados e facetados, unidos entre si por forte argamassa (visível em grande parte da sua extensão). Trata-se do muro que delimita a Sul a galeria B do piso superior do criptopórtico. Criptopórtico romano. Época Romana (meados do século I d.C.).

13 – Unidade mural

Muro (com cerca de 0,80m de largura) constituído por pedras de pequeno e médio porte, unidas entre si por argamassa. Assenta parcialmente sobre a u.m. 12. O estrato (u.e. 02) que envolve esta estrutura encontrava-se bastante revolvido e em deposição secundária, dificultando a respectiva interpretação e datação. No entanto, a natureza da sua implantação leva-nos a avançar como hipótese poder tratar-se de vestígios de uma parede, em cota positiva, original do complexo forense (neste caso da basílica). Nível de ocupação (?). Época Romana (?).

14 – Unidade mural

Muro (com cerca de 0,80m de largura) constituído por pedras de pequeno e médio porte, unidas entre si por argamassa. Assenta parcialmente sobre a u.m. 10. O estrato (u.e. 02) que envolve esta estrutura encontrava-se bastante revolvido e em deposição secundária, dificultando a respectiva interpretação e datação. No entanto, a natureza da sua implantação leva-nos a avançar como hipótese poder tratar-se de vestígios de uma parede, em cota positiva, original do complexo forense (neste caso da basílica). Nível de ocupação (?). Época Romana (?).

15 – Unidade mural

Conjunto de quatro lajes calcárias dispostas horizontalmente que se sobrepõem parcialmente às u.m.⁵ 09, 10 e 14. O estrato (u.e. 02) que envolve esta estrutura encontrava-se bastante revolvido e em deposição secundária, dificultando a respectiva interpretação e datação. No entanto, a natureza da sua implantação leva-nos a avançar como hipótese poder tratar-se de vestígios do lajeado original do complexo forense (neste caso da basílica). Nível de circulação (?). Época Romana (?).

A leitura estratigráfica da sondagem 6 do sector C – área III é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Estrato

Lajes do pavimento actual construído pela DGEMN. Assenta na u.e. 02. Época Contemporânea.

02 – Estrato

Nível constituído por argamassa de cal e pedras irregulares de pequeno porte. Forneceu vários azulejos hispano-árabes que se encontravam envolvidos na argamassa. Assenta sobre a u.e. 03. Nível de preparação e nivelamento para o assentamento do pavimento actual. Época Contemporânea.

03 – Estrato

Terra castanha clara, arenosa, pouca compacta, com pedras de pequena dimensão e algumas telhas de canudo; forneceu poucos fragmentos de cerâmica doméstica comum incaracterística. Assenta sobre a u.e. 03a. Nível de abandono do pavimento em tijoleira (u.e. 04); Época Contemporânea.

03a – Estrato

Fina película composta por carvões. Forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum (entre estas destaca-se a presença de grandes alguidares com superfície interna vidrada), imitação de porcelana (pratos) e faianças. Assenta na u.e 04 e na u.m. 09 (que se encontra integrada no pavimento).
Nível de ocupação / abandono do pavimento em tijoleira (u.e. 04). Época Contemporânea.

04 – Estrato

Pavimento em tijoleira de pouca espessura (2cm). Assenta sobre a u.e. 05. Nível de circulação anterior às obras de meados do século XX da DGEMN. Finais da Época Moderna / inícios da Época Contemporânea.

05 – Estrato

Nível constituído por argamassa de cal com bastante areia e algumas pedras de pequeno porte. Sem materiais arqueológicos associados. Assenta nas u.e.^s 07 e 06. Nível de construção (preparação e nivelamento) do pavimento em tijoleira (u.e. 04). Finais da Época Moderna / inícios da Época Contemporânea.

06 – Estrato

Terra bastante heterogénea, de cor castanho avermelhada, pouco compacta, com alguns fragmentos de telha de canudo, carvões e escassa fauna mamalógica. Forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum (onde se destaca a presença de um jarro com pintura a branco) e um fragmento em faiança. Assenta sobre a u.e. 08. Nível de aterro. Finais da Época Moderna / inícios da Época Contemporânea.

07 – Estrato

Bolsa de terra castanho avermelhada, arenosa e pouco compacta, com algumas telhas de canudo. Forneceu escassa cerâmica doméstica comum incaracterística e faianças. Assenta sobre a u.e. 10 e u.m. 12 e corta as u.e.^s 06 e 08a. Nível de aterro (provavelmente relacionado com a construção do alçado norte do museu). Época Moderna.

08 – Estrato

Terra castanho acinzentada, argilosa, com algumas bolsas de areia, nódulos de argamassas, e algumas telhas de canudo. Forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum (algumas com superfícies vidradas). Assenta na u.e 08a e u.m. 12. Corresponde a um nível de aterro. Finais da Época Moderna / inícios da Época Contemporânea.

08a – Estrato

Terra castanho avermelhada com grande abundância de cerâmica de construção (telha de canudo), semelhante à u.e. 08; forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum (algumas com

superfícies vidradas). Assenta sobre a u.e. 10 e u.m. 12. Corresponde a um nível de aterro. Finais da Época Moderna / inícios da Época Contemporânea.

09 – Unidade mural

Pequeno silhar de granito, facetado, e correspondente estrutura de sapata constituída por argamassa de cal, pequenas pedras e tijolos de cauda de andorinha. O topo deste silhar integrava o pavimento em tijoleira (u.e. 04). Assenta sobre as u.e.^s 06 e 07. Poderá corresponder a uma estrutura de sustentação. Finais da Época Moderna / inícios da Época Contemporânea.

10 – Estrato

Terra castanha escura, um pouco heterogénea, pouco compacta, algo argilosa, com alguma cerâmica de construção (*tegulae*) e vestígios de extradorso da cloaca (u.m. 12) derrocados. Forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum incaracterística, um azulejo hispano-árabe e um fragmento informe de *terra sigillata* de fabrico sudgálico. Assenta sobre a u.e. 10a, preenchendo parcialmente o interior da cloaca. Corresponde ao nível de destruição parcial da cloaca (u.m. 12). Época Medieval.

10a – Estrato

Terra castanha escura, medianamente compacta e algo argilosa, com abundantes fragmentos de argamassa e cerâmica de construção. Forneceu poucos fragmentos de cerâmica doméstica comum (onde destaca a presença de dois fragmentos de jarro com pintura a branco na superfície exterior). Assenta sobre a u.e. 11. Nível de destruição parcial da cloaca. Época Medieval.

11 – Estrato

Terra castanho amarelada, muito arenosa e pouco compacta. Forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum (onde se destaca a presença de uma asa em fita com incisões) e alguns fragmentos de escória de ferro. Assenta sobre o substrato calcário. Corresponde à camada de aluvião produzida durante a utilização da cloaca. Época Medieval.

12 – Unidade mural

Cloaca que estende de leste para oeste, parcialmente escavada na rocha, com 1m de altura interior e 1,38m de altura exterior e 0,62/0,64m de largura interior e 1,28m de largura exterior. O extradorso da abóbada (que se encontra em parte da sua extensão derrocado) é formado por uma espécie de formigão, constituído por uma mistura bastante compacta de pequenas pedras com argamassa (*opus caementicium*). Época Romana.

4.3.3. Área nordeste (Sector D – Área I)

A leitura estratigráfica da estratigrafia da zona norte, contígua à fachada norte do museu é a seguinte (Fig. 96 e 97), de cima para baixo:

Acompanhamento – decapagem mecânica

01 – Estrato

Pavimento cerâmico e argamassa de preparação para o seu assentamento. Corresponde ao nível actual de circulação do museu. Assenta na u.e. 02. Época Contemporânea.

02 – Estrato

Pavimento constituído por lajes de pedra calcária branca facetada. Corresponde ao nível de circulação do antigo corpo Norte do Museu (sala dos coches), alteado aquando das obras de implantação dos serviços administrativos no início dos anos 50 do século transacto. Assenta na u.e. 03. Época Contemporânea (meados dos anos 30 do século XX).

03 – Unidade mural

Estrutura de sapata de fundação do muro da fachada Norte do museu. É constituída por pedras irregulares de calcário branco e amarelado, de médio e grande porte, argamassadas entre si. Assenta na u.e 04. Época Contemporânea.

04 – Estrato

Nível bastante heterogéneo, constituído por terra castanho clara, arenosa, pouco compacta, com alguma cerâmica de construção (telha de canudo) e fauna mamalógica em pouca quantidade. Forneceu alguma cerâmica doméstica comum (geralmente incaracterística) onde se destaca a presença de um fragmento de cerâmica vidrada (a óxido de cobre - verde). Assenta nas u.e.^s 05 e 06. Nível de construção da u.m. 03. Época Moderna.

05 – Estrato

Corresponde a uma pequena bolsa constituída por terra acinzentada, arenosa, de grão grosso, pouco compacta, com alguns carvões; sem espólio arqueológico associado. Assenta na u.e. 06. Nível de construção da u.m. 03. Época Moderna.

06 – Estrato

Terra castanho escura, granulosa, humosa, pouco compacta, com alguns carvões, alguma cerâmica de construção (telha de canudo) e escassa fauna mamalógica e malacológica. Forneceu alguma cerâmica doméstica comum incaracterística, um fragmento informe de *terra sigillata* hispânica e duas cavilhas em ferro. Assenta na u.e. 07. Parece corresponder a um nível de aterro. Época Moderna.

07 – Estrato

Terra castanho muito escura muito revolvida, medianamente compacta, de grão fino, com bastantes carvões, alguma cerâmica de construção (telha de canudo e uma *tegula*) e escassa fauna mamalógica. Forneceu alguma cerâmica doméstica comum (onde se destacam algumas peças decoradas com pintura a branco, asas com incisões e vidrado com óxido de cobre), um fragmento de azulejo hispano-árabe, uma chave e uma cavilha em ferro. Assenta na u.e. 08. Poderá corresponder a um nível de abandono (?). Finais de época Medieval / inícios de época Moderna.

08 – Estrato

Terra castanho avermelhada, medianamente compacta, com muitas pedras de pequeno porte; sem espólio arqueológico associado. Assenta directamente sobre o substrato geológico. Poderá corresponder a um nível de regularização do topo do substrato geológico. Época Medieval (?).

A leitura estratigráfica da sondagem 1 do sector D – área I é a seguinte, de cima para baixo:

01 - Estrato

Pavimento dos antigos W.C. composto por mosaico de tijolo. Assenta sobre a u.e. 02. Nível de circulação. Época Contemporânea.

02 – Estrato

Camada de regularização para assentamento do lajeado (u.e. 01) e aplicação de canalizações de saneamento, composto por cimento, argamassa, lascas de calcário e fragmentos de tijolo normalizado. Assenta sobre a u.m. 03 e u.e.^s 04 e 06. Nível de aterro/regularização contemporâneo da instalação do pavimento em mosaico (u.e. 01). Época Contemporânea.

03 – Unidade mural

Troço de muro com orientação N/S (com cerca de 0,60m de largura), constituído por silhares de grande porte, em arenito e calcário, e por algumas pedras irregulares de calcário de pequeno e médio porte, unidos entre si por forte argamassa. Apesar do seu topo se encontrar ainda perturbado com argamassas e pedras relacionadas com as fundações para a instalação da Capela do tesoureiro, na sua face Oeste, pode-se observar com rigor o aparelho romano de grandes dimensões. Encosta à u.m 05. Poderá corresponder ao muro que delimitaria o edifício do *forum* a Este. Época romana.

04 – Estrato

Camada constituída por pedras calcárias irregulares, fragmentos de tijolo e argamassa de cal. Assenta na u.m. 05 e u.e. 07. Corresponde ao nível de embasamento para a instalação da Capela do Tesoureiro. Época Contemporânea.

05 – Unidade mural

Troço de muro com orientação E/W, constituído por grandes silhares de arenito e algumas pedras irregulares de calcário, unidos por forte argamassa. Esta estrutura não é visível em toda a sua extensão,

tornando-se por isso difícil compreender as suas dimensões. Poderá corresponder ao limite Norte do *forum*. Época romana.

06 – Estrato

Terra castanho escura, de textura humosa, pouco compacta, de grão fino e bastante homogénea com escassa cerâmica de construção (telha de canudo). Forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum informes e incaracterísticos. Deverá corresponder a um nível de aterro coetâneo da instalação da Capela do Tesoureiro. Época Contemporânea.

07 – Estrato

Nível constituído por uma fina camada de cimento. Assenta sobre a u.e. 08. Corresponde ao nível de limpeza para o assentamento da sapata de instalação da Capela do Tesoureiro. Época Contemporânea.

08 – Estrato

Camada de argamassa de cal de cor amarelada, porosa, arenosa, e pouco compacta. Sem espólio arqueológico associado. Encosta na face interna de ambos os muros de época romana – u.m. 03 e 05. A sua semelhança com a argamassa utilizada naquelas unidades murais leva-nos a interpretar deste estrato como um nível de obra da construção romana, aliás, em tudo semelhante a outros já documentados noutras sondagens. Época romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 2 do sector D – área I é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de pequeno e médio porte, unidas entre si por argamassa (“cal de Penacova”) e rebocado por estuque. Trata-se do muro Oeste da antiga área administrativa do museu construída pela DGEMN em meados do século XX. Época Contemporânea.

02 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de pequeno e médio porte, unidas entre si por argamassa (“cal de Penacova”) e rebocado por estuque. Trata-se de um muro divisório da antiga área administrativa do museu construída pela DGEMN em meados do século XX. Época Contemporânea.

03 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de pequeno e médio porte, unidas entre si por argamassa. Assenta sobre a u.e. 10. Trata-se do muro que delimita a Oeste uma das divisões pavimentadas (compartimento A) em *opus signinum* (situada a Norte da “Capela do Tesoureiro”) identificadas na área I do sector D. Época Romana.

04 – Estrato

Terra castanha, pouco compacta; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 08, encosta à u.m. 03, é cortada pela u.e. 06 e correlaciona-se com a u.e. 05. Trata-se de um nível superficial bastante remexido. Época Contemporânea.

05 - Estrato

Terra castanha, pouco compacta; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 10, encosta à u.m. 01, é cortada pela u.e. 06 e correlaciona-se com a u.e. 04. Trata-se de um nível superficial bastante remexido. Época Contemporânea.

06 - Estrato

Nível composto por pedras de pequeno, médio e grande porte, algum tijolo normalizado, unidos entre si por argamassa; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 07 e corta a continuidade original das u.e.^s 04, 05, 08 e 09. Trata-se do entaipamento do interior de uma estrutura abobadada com arco em tijolo apenas visível na parede exterior Norte da “Capela do Tesoureiro” e que terá sido destruída pelas obras patrocinadas pela DGEMN em meados do século XX neste local. Época Contemporânea.

07 - Estrato

Laje em betão. Assenta e corta a u.e. 10. Trata-se provavelmente do nível de circulação da estrutura abobadada atrás referenciada ou do seu primeiro nível de entaipamento. Época Contemporânea.

08 - Estrato

Terra castanho avermelhada, medianamente compacta; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 09, encosta à u.m. 03 e é cortada pela u.e. 06. Trata-se muito provavelmente do primeiro nível de aterro contemporâneo da construção da u.m. 03. Época Romana (?).

09 – Estrato

Terra castanha clara, muito compacta e com muitas pedras de pequeno porte (cascalho); sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 10, encosta à u.m. 03 e é cortada pela u.e. 06. Nível de aterro contemporâneo da construção da u.m. 03. Época Romana.

10 - Estrato

Terra castanha escura, solta, com muitas pedras de pequeno e médio porte e alguma fauna mamalógica; forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum, maioritariamente informe, onde se destaca a presença de cerâmica cinzenta fina. Assenta directamente sobre o substrato rochoso. Nível de aterro (possivelmente) contemporâneo da construção da u.m. 03. Época Romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 3 do sector D – área I é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Muro Este de compartimento (A) com pavimento em *opus signinum*. É constituído por pedras irregulares de pequeno e médio porte argamassadas, sendo parcialmente revestido por um paramento de argamassa na sua face interna. Este muro encontra-se interrompido por dois silhares facetados, colocados em cutelo, formando uma espécie de acesso a este espaço. Encontrava-se coberto por níveis de aterro de cronologia Moderna / Contemporânea, entre os quais se destaca a sapata do muro Norte da “Capela do Tesoureiro”. Assenta directamente sobre o substrato geológico. Época Romana.

02 – Unidade mural

Muro Oeste de compartimento (A) com pavimento em *opus signinum*. É constituído por pedras irregulares de pequeno e médio porte unidas entre si por argamassa, sendo parcialmente revestido por um paramento de argamassa na sua face interna. Assenta directamente sobre o substrato geológico. Época Romana.

03 – Estrato

Terra castanho clara, pouco compacta, de grão médio, com algumas pedras de pequeno e médio porte, cerâmica de construção indiferenciada e escassa fauna mamalógica. Forneceu alguma cerâmica doméstica comum bastante heterogénea pois abarca diferentes períodos cronológicos - cerâmica cinzenta fina com decoração brunida de época romana e cerâmica vidrada e fragmentos de azulejos hispano-árabes de época moderna. Corresponde a níveis de aterro (em deposição secundária) bastante perturbados pela grande intervenção da DGEMN no edifício do museu em meados do século XX. Época Contemporânea.

04 – Estrato

Pavimento em *opus signinum*. Assenta sobre as u.e.^s 05, 06 e 07 e encosta às u.e.^s 01 e 02. Nível de circulação. Época Romana.

05 – Estrato

Nível de preparação para o assentamento do pavimento em *opus signinum*, constituído por pedras de pequena dimensão e argamassa muito compacta. Encontra-se cortado pela u.e. 07, assenta na u.e. 08, encosta à u.m. 01 e correlaciona-se com a u.e. 06. Nível de construção da u.e. 04. Época Romana.

06 – Estrato

Nível de preparação para o assentamento do pavimento em *opus signinum*, constituído por pedras de pequena dimensão e argamassa muito compacta. Encontra-se cortado pela u.e. 07, assenta na u.e. 09, encosta à u.m. 02 e correlaciona-se com a u.e. 05. Nível de construção da u.e. 04. Época Romana.

07 – Estrato

Nível de pedras e argamassa de cal de média compacticidade, cuja superfície se encontrava, quase na totalidade, sem revestimento de *opus signinum*. Apenas se recolheram dois fragmentos informes de cerâmica cinzenta fina e um de fabrico manual. Assenta parcialmente sobre o afloramento rochoso e u.e. 15, corta a continuidade original das u.e.^s 05, 06 08, 09, 10, 11 e 12. Nível de aterro. Época Romana.

08 – Estrato

Terra castanho avermelhada, pouco compacta, de grão médio, com alguns nódulos de argamassa, carvões, fragmentos de cerâmica de construção (romana) e escassa fauna mamalógica. Forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum informe, onde se destaca a presença de um fragmento de cerâmica cinzenta fina com decoração brunida. Assenta sobre a u.e. 10, é cortada pela u.e. 07, encosta à u.m. 01 e corresponde à u.e. 09. Nível de aterro possivelmente coetâneo da construção da u.e. 04. Época Romana.

09 – Estrato

Terra castanho avermelhada, pouco compacta, de grão médio, com alguns nódulos de argamassa, carvões e escassos fragmentos de cerâmica de construção (romana). Apenas forneceu um fragmento de cerâmica cinzenta fina com decoração brunida. Assenta sobre a u.e. 11, é cortada pela u.e. 07, encosta à u.m. 02 e corresponde à u.e. 08. Nível de aterro possivelmente coetâneo da construção da u.e. 04. Época Romana.

10 – Estrato

Nível de areia amarela clara, pouco compacta, com fragmentos de argamassa, alguns fragmentos de cerâmica de construção (romana) e escassa fauna mamalógica. Sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.e. 12, encosta à u.m. 01 e é cortada pela u.e. 07. Nível de aterro possivelmente coetâneo da construção deste compartimento. Época Romana.

11 – Estrato

Nível de argamassa amarela muito arenosa, medianamente compacta. Sem espólio arqueológico associado. Assenta directamente sobre o substrato geológico e u.e. 13, encosta à u.m. 02 e é cortada pela u.e. 07. Nível de aterro possivelmente coetâneo da construção deste compartimento. Época Romana.

12 – Estrato

Terra castanho avermelhada, pouco compacta, argilosa, com algumas pedras de pequeno porte, lascas de pedra calcária de pequena dimensão, escassos fragmentos de cerâmica de construção (romana) e alguma fauna mamalógica. Recolheram-se alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum, onde se destaca a presença de cerâmica cinzenta fina com decoração brunida, um fragmento de lâmina retocada em sílex e fragmentos de escória de ferro e de bronze. Assenta directamente sobre o substrato geológico, encosta à u.m. 01 e é cortada pela u.e. 07. Nível de aterro. Época Romana.

13 – Estrato

Estrato constituído por pedras de pequeno porte bem unidas entre si por forte argamassa. Sem espólio arqueológico associado. Assenta directamente sobre o substrato geológico e encosta à u.m. 02. Nível de construção da u.m. 02. Época Romana.

14 – Estrato

Estrato constituído por pedras de pequeno porte bem unidas entre si por forte argamassa. Sem espólio arqueológico associado. Assenta directamente sobre o substrato geológico e encosta à u.m. 01. Nível de construção da u.m. 01. Época Romana.

15 – Estrato

Nível de areia castanho amarelada, pouco compacta, de grão grosso, com algumas lascas de pedra calcária de pequena dimensão. Sem espólio arqueológico associado. Assenta directamente sobre o substrato geológico. Nível de aterro. Época Romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 4 do sector D – área I é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de pequeno e médio porte, unidas entre si por argamassa (“cal de Penacova”) e rebocado por estuque. Assenta sobre a u.e. 04 e parcialmente sobre a u.e. 08. Trata-se de um muro divisorio da antiga área administrativa do museu construída pela DGEMN em meados do século XX. Época Contemporânea.

02 – Unidade mural

Muro talhado no substrato rochoso. Localiza-se no extremo oeste da sondagem e apenas se observa uma face afeiçãoada. Encontrava-se coberto pela u.e. 03, bastante revolvida. Com efeito, não dispomos de dados para apontar uma cronologia de construção. Este afloramento poderá ter sido afeiçãoado durante a época romana ou medieval.

03 – Estrato

Terra castanho escura, pouco compacta e já muito revolvida com algum material de construção incaracterístico; forneceu alguma cerâmica doméstica comum incaracterística e de várias épocas cronológicas. Assenta sobre as u.m.^s 01 e 02 e as u.e.^s 04, 05, 08 e 09. Trata-se de um nível superficial bastante remexido (interface que demarca a conclusão da remoção mecânica e início da escavação manual). Época Moderna / Contemporânea.

04 – Estrato

Camada composta por tijolos rectangulares (tipo *lateres*) dispostos ordenadamente e horizontalmente, unidos entre si por argamassa e localizados no extremo Oeste da sondagem; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre o substrato rochoso e desenvolvem-se sob a u.m. 01. Poderá tratar-se de um

nível de circulação ou de uma camada de assentamento e nivelamento para instalação de um pavimento. Quanto à sua cronologia apenas poderemos afirmar que é anterior à u.m. 01.

05 – Estrato

Terra castanha escura, pouco compacta com ossos humanos, alguma fauna mamalógica e algumas lajes de calcário (tampas da sepultura). Forneceu escassos fragmentos de cerâmica doméstica comum informe e incaracterística. Assenta sobre o substrato rochoso talhado para o efeito (u.e. 06). Enchimento de sepultura (u.e. 06). Época Medieval.

06 – Estrato

Sepultura talhada no substrato calcário. Dispunha de duas lajes calcárias de cobertura dispostas horizontalmente e unidas por argamassa. Apresenta uma configuração oval (perfil sub-rectangular), com 1,20m de comprimento, 0,48m de largura e 0,36m de altura. Sepultura. Época Medieval.

07 – Estrato

Terra castanho escura, pouco compacta com ossos humanos, alguma fauna mamalógica e lajes de calcário (tampas da sepultura) em cutelo (derrubadas). Assenta sobre o substrato rochoso talhado para o efeito (u.e. 08). Enchimento de sepultura (u.e. 08). Época Medieval.

08 – Estrato

Sepultura talhada no substrato calcário. Apresenta uma configuração antropomórfica, com 2,50m de comprimento, 0,76m de largura máxima, 0,54m de largura mínima e 0,46m de altura. Encontrava-se parcialmente coberta pela u.m. 01 e corta a continuidade original da u.e. 09. Sepultura. Época Medieval.

09 – Estrato

Pavimento em *opus signinum* do compartimento (B) situado a norte da igreja moderna de S. João de Almedina. Assenta sobre o substrato rochoso e é cortado pela u.e. 08. Nível de circulação (pavimento). Época Romana.

A leitura estratigráfica da sondagem 5 do sector D – área I é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de pequeno e médio porte, unidas entre si por argamassa. Corresponde ao muro Este (e respectiva fundação) da Igreja moderna de S. João de Almedina (altar-mor). Época Moderna.

02 – Unidade Mural

Muro constituído por pedras de médio e grande porte, unidas entre si por argamassa. Apresenta uma largura superior a 2m e encontra-se sob a fachada Este do museu (canto NE). Trata-se de uma estrutura muito robusta que poderá estar associada a antigas construções aqui existentes antes das obras da

DGEMN de meados do século XX que as demoliram e converteram no que hoje é visível. Época Moderna.

03 – Unidade mural

Nível de pedras de pequeno, médio e grande porte, unidas entre si por argamassa; sem espólio arqueológico associado. Localiza-se entre as u.m.⁵ 01 e 02 e assenta sobre as u.e.⁵ 04 e 05. Nível de aterro ou regularização para instalação de um nível de circulação. Época Moderna (?).

04 – Estrato

Terra castanho acinzentada, pouco compacta, com algumas pedras de pequeno porte e vestígios de argamassa; sem espólio arqueológico associado. Assenta sobre a u.m.⁵ 06 e 07. Enchimento de vala de fundação da igreja moderna de S. João de Almedina. Época Moderna.

05 – Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno e médio porte, restos de argamassa e material de construção; forneceu alguns fragmentos de c.d.c. incaracterística e faianças. Assenta sobre a u.m.⁵ 06 e 07. Nível de aterro. Época Moderna.

06 – Unidade mural

Sepultura rectangular delimitada e coberta por lajes de calcário localizada no extremo Sul da sondagem. Apresenta uma orientação Oeste-Este. Encosta a Oeste à u.m. 01 e desenvolve-se sob a u.m. 02 (não se sabendo o seu comprimento total). Não foi escavada por não ser afectada pelo projecto de execução da obra (apenas protegida). Época Medieval / Moderna (?).

07 – Unidade mural

Sepultura rectangular delimitada por lajes de calcário e coberta por apenas uma laje maciça, localizada no extremo Sul da sondagem. Apresenta uma orientação Oeste-Este. Encosta a Oeste à u.m. 01 e desenvolve-se sob a u.m. 02 (não se sabendo o seu comprimento total). Não foi escavada por não ser afectada pelo projecto de execução da obra (apenas protegida). Época Medieval / Moderna (?).

08 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de pequeno e médio porte unidas entre si por argamassa. Apresenta uma orientação E-O e remete-se ao canto norte da sondagem. Apenas se delimitaram as suas faces. Por isso mesmo torna-se arriscado proceder a uma fiável interpretação e datação. Contraforte da igreja moderna de S. João de Almedina (?). Época Moderna (?).

4.3.4. Área nascente – Claustro e Igreja de S. João de Almedina (Sector D – Área II)

A leitura estratigráfica da sondagem 1 do sector D – área II é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de médio e grande porte, sem qualquer paramento e apenas com alguma argamassa, pequenas pedras e terra de permeio. Trata-se dos alicerces do muro que fechava a Norte o edifício de dois andares que colava à capela do Tesoureiro construído nos anos 40 sob a direcção de Vergílio Correia. Época Contemporânea.

02 – Unidade mural

Muro constituído por pedras de pequeno, médio e grande porte, sem qualquer paramento e apenas com alguma argamassa, pequenas pedras e terra de permeio. Assenta sobre a u.e. 05. Trata-se dos alicerces do muro onde assenta a colunata do “reinventado” claustro pré-românico. Esta reconstituição foi concretizada pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais nos inícios do segundo quartel do século XX. Época Contemporânea.

03 – Estrato

Pavimento de tijoleira colocado pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais. Assenta sobre a u.e. 04. Nível de circulação. Época Contemporânea.

04 – Estrato

Camada de regularização para assentamento do pavimento (u.e. 03) composto por cimento, argamassa e lascas de calcário. Assenta sobre a u.e. 05. Nível de regularização/aterro. Época Contemporânea.

05 – Estrato

Terra castanha escura, medianamente compacta, com algumas bolsas de areia e barro compacto, cerâmica de construção e grande abundância de fauna mamalógica (incluindo algumas ossadas humanas desarticuladas e em depósito secundário); forneceu abundante c.d.c. (alguns com superfícies vidradas), alguns fragmentos de faiança e um fragmento de azulejo hispano-árabe. Assenta e corta a continuidade original das u.e.^s 06, 07 e 08. Trata-se de um estrato composto por terras bastante remexidas, depositadas em contexto secundário que terão sido utilizadas como nível de aterro e preenchimento da vala de fundação da u.m. 01. Época Moderna / Contemporânea.

06 – Estrato

Terra castanho-alaranjada, solta, com algumas pedras de pequeno e médio porte, alguma fauna mamalógica e abundante cerâmica de construção (essencialmente tijolo); forneceu alguns fragmentos de c.d.c. incaracterística (um deles com as superfícies vidradas) e dois fragmentos de faiança pintada a azul. Assenta sobre as u.e.^s 07 e 08. Nível de aterro (?). Época Moderna / Contemporânea.

07 - Estrato

Terra castanho-avermelhada, barrenta e muito compacta. Sem espólio arqueológico associado. Não foi escavada na sua totalidade. Nível de aterro (?). Apenas se escavou uma pequena percentagem deste estrato, pelo que não dispomos de suficientes dados para, com segurança, lhe aferir uma cronologia e interpretação.

08 - Estrato

Fina película de argamassa com pedras de pequeno porte. Encosta à u.e. 07. Não foi escavada na sua totalidade pelo que dispomos de insuficientes dados para, com segurança, lhe aferir uma cronologia e interpretação.

A leitura estratigráfica da sondagem 2 do sector D – área II é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Estrutura de base de coluna quadrangular. É constituída por pedras de calcário amarelo de médio e grande porte, facetadas, argamassadas entre si com argamassa de cal de granulometria média. O topo desta estrutura, de forma circular, por apresentar um aparelho tipologicamente diferente, mais facetado e bem preservado, parece não ser original, podendo corresponder a uma reconstituição efectuada pela DGEMN. A base quadrangular, constituída por pedras de calcário amarelo, facetadas e apresentando um notório desgaste, corresponde á base original do pilar colunado, obra medieval da Igreja românica de S. João - séc. XII. Assenta sobre a u.m. 08. Época Medieval.

01a – Estrato

Nível de tijolos encastrado sob a base do pilar colunado. Apesar desta evidência não se desenvolver pela área sondada, optámos pela sua individualização pelo facto de poder tratar-se do pavimento original da Igreja românica de S. João. Encosta á u.m. 08. Época Medieval.

02 – Estrato

Pavimento actual de lajes calcárias, colocado pela DGEMN. Assenta sobre a u.e. 03 e encosta ás u.e.^s 01 e 01a. Época Contemporânea.

03 – Estrato

Nível de preparação para o assentamento do lajeado (u.e. 02). É constituído por argamassa de cal amarelada, pouco compacta e granulosa e terra castanha clara pouco compacta. Apenas forneceu algum espólio osteológico humano. Assenta sobre as u.e.^s 04, 06 e 07. Época Contemporânea.

04 – Estrato

Terra castanho acinzentada escura, de grão fino, pouco compacta, com alguns nódulos de argamassa e pedras de pequeno porte. Forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum (c.d.c.) e cerâmica de construção (telhas de canudo), algum espólio osteológico humano e fauna mamalógica.

Corresponde ao enchimento da vala aberta para a colocação do enterramento 1. Cobre o enterramento 1 e 2; corta a continuidade original da u.e.^s 06, 06a e 10. Assenta sobre as u.e.^s 11 e 12. Época Medieval.

05 – Interface

Elemento interfacial de abertura de vala para a colocação do enterramento 1.

06 – Estrato

Terra castanha escura, de grão fino, pouco compacta, com alguns nódulos de argamassa branca e alguma fauna mamalógica e malacológica. Forneceu alguma cerâmica de construção (telhas de canudo, tijolos e um fragmento de *tegula*), alguns fragmentos de c.d.c., um numisma em bronze (fruste), fragmentos de escórias de ferro e bronze. Esta unidade encontra-se um pouco perturbada pela colocação da argamassa de preparação de assentamento do pavimento actual. Por este motivo, e com o intuito de manter a fiabilidade do registo, optou-se por distinguir esta camada, mais superficial e perturbada, da u.e. 06a, ainda que aparentemente correspondam á mesma realidade estratigráfica. Assenta na u.e. 06a e é cortada pela u.e. 04. Corresponde a um nível de aterro. Época medieval.

06a – Estrato

Terra castanha escura, de grão fino, pouco compacta, com alguns nódulos de argamassa branca, algum espólio osteológico humano e abundante fauna mamalógica e malacológica. Forneceu alguma cerâmica de construção (telhas de canudo, tijolos e um tijolo de quadrante), alguns fragmentos de c.d.c. Corresponde á continuação original da u.e. 06, tendo-se apenas diferenciado por agora se encontrar menos perturbada. Esta distinção pretende dar uma maior segurança ao conjunto de materiais recolhidos. Assenta nas u.e.^s 09, 10 e 13 e é cortada pelas u.e.^s 04 e 07. Corresponde a níveis de aterro de cronologia Medieval, talvez anteriores á construção da Igreja de S. João de Almedina. Época medieval.

07 – Unidade mural

Estrutura constituída por uma base de blocos facetados de pedra calcária, e enchimento de pedras de pequeno e médio porte, fragmentos de telhas de meia cana e alguns ossos, argamassados entre si com argamassa de cal medianamente compacta de grão fino. A forma regular que esta estrutura apresenta, rectangular e bordeada nas extremidades, sugere que se poderá tratar de uma base de sepultura já destruída. Encosta às u.e.^s 08 e 04, corta a u.e. 06a, e assenta nas u.e.^s 10 e 13. Se assumirmos que se trata de uma sepultura, e não possuindo outros dados que permitam uma datação mais precisa, a cronologia desta estrutura poderá ser estabelecida entre o período de ocupação da antiga igreja românica de S. João. Época medieval.

08 – Unidade mural

Sapata de fundação da base de pilar colunado da nave central da igreja românica de S. João. É constituída por pedras de calcário amarelo, rudemente ou nada facetadas, de médio e grande porte,

argamassadas entre si. Encosta á u.e. 03 e á u.m. 07, é envolvida pela u.e. 13. Assenta na u.e. 29. Época medieval.

09 – Unidade mural

Sepultura constituída por pedras facetadas de granito de médio porte, regularmente dispostas, acompanhando o alinhamento das inumações, com uma orientação Este/ Oeste. Encontra-se parcialmente destruída no seu extremo Oeste e Sul, resultado da abertura da vala (u.e. 04) para a colocação do último enterramento (esqueleto 1). A sepultura original, á qual corresponde o esqueleto 2, encontrar-se-ia originalmente coberta pela u.e. 06/06a. Assenta sobre a u.e. 11. Época Medieval.

10 – Estrato

Terra castanho escura, pouco compacta, de grão fino, com bastantes carvões e abundante cerâmica de construção (maioritariamente telha de canudo com caneluras e um fragmento de *tegula*) e fauna mamalógica e malacológica. Para além de abundante cerâmica de construção, forneceu um elevado número de fragmentos de c.d.c. (nomeadamente cerâmica decorada com cordões plásticos digitados). É cortada pelas u.e.^s 04 e 13 e assenta na u.e. 11. Corresponde a um nível de aterro. Época Medieval.

11 – Estrato

Terra castanho acinzentada escura, pouco compacta, de grão fino, com algumas bolsas mais argilosas e pedras irregulares de granito de pequena dimensão, alguns fragmentos de cerâmica de construção (telhas de canudo, tijolo e três exemplares de *tegulae*), espólio osteológico humano desconexo e fauna mamalógica e malacológica. Forneceu uma abundante quantidade de c.d.c. e um fragmento de elemento arquitectónico (friso). Envolve o enterramento 3; é cortada pela u.e.13 e assenta na u.e. 16. Época Medieval.

12 – Estrato

Terra castanho escura, homogénea, muito pouco compacta, de grão fino. Esta unidade corresponde a um nível muito ténue e circunscrito a uma área bastante reduzida, correspondendo à camada onde a assentava o esqueleto 2. Forneceu escassos fragmentos de c.d.c. incaracterística. Assenta sobre as u.e.^s 11 e 15. Época Medieval.

13 – Estrato

Terra castanho acinzentada escura, heterogénea, muito pouco compacta, granulosa, por vezes com nódulos argilosos, abundante cerâmica de construção (destaca-se a presença de um fragmento de *tegula*) e alguma fauna mamalógica. Forneceu grande abundância c.d.c. e um fragmento de estuque. Corta as u.e.^s 10, 11, 16, 20, 20a, 20b, 21, 21a, 22, 24, 25, 26, 27, 28 e assenta na u.e. 29. Corresponde ao enchimento da vala de fundação da sapata da base do pilar colunado da igreja românica de S. João. Época Medieval.

14 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da vala de fundação da sapata da base do pilar colonado da igreja românica de S. João. Época Medieval.

15 – Unidade mural

Estrutura identificada no extremo oriental da sondagem aquando do alargamento da área para o processo de escavação total dos enterramentos 1 e 2. Esta estrutura, parcialmente posta a descoberto, é constituída por uma fiada de pedras de granito (que parecem ter continuidade), facetadas, de médio porte, regularmente alinhadas no sentido Norte/ Sul, sem qualquer elemento ligante entre si. Poderá corresponder á estrutura de uma sepultura já destruída que se desenvolva para Este. Não apresenta qualquer vala de fundação e assenta directamente na u.e. 11, que parcialmente também a envolve. Época medieval.

16 – Estrato

Terra castanho clara acinzentada, medianamente compacta, com algumas pedras de pequeno porte, nódulos de argamassa, algum material de construção (telhas de canudo, tijolos e *tegulae* onde se destaca um exemplar com marca em relevo [M], possivelmente *Maelo*) e alguma fauna mamalógica e malacológica. Forneceu escassos fragmentos de c.d.c. e alguns fragmentos de escória de bronze. É cortada pela u.e. 13 e assenta sobre as u.e.^s 17, 20 e 21. Época Medieval

17 – Estrato

Nível constituído por um elevado número de pedras irregulares e cerâmica de construção, desenvolvendo-se apenas na faixa central da sondagem, com orientação Nordeste/ Sudoeste. É ainda constituído por terra castanho escura, muito pouco compacta e granulosa, com alguma cerâmica de construção (telha de canudo e um fragmento de *tegula*) e fauna mamalógica e malacológica. Forneceu escassa c.d.c. (onde se destaca a decoração pintada a branco) e um fragmento de elemento arquitectónico (friso). Assenta na u.e. 19. Época Medieval.

18 – Estrato

Terra castanho amarelada, muito pouco compacta, granulosa, heterogénea, com alguns nódulos de argamassa, com grande abundância de fauna mamalógica e malacológica e ossos humanos desconexos. Este estrato apenas foi alvo da nossa intervenção á cota 87.92, uma vez que não se desenvolve para a área de sondagem, apesar de se encontrar bem demarcado no perfil sul. Forneceu apenas sete fragmentos de c.d.c. incaracterísticos, um fragmento de base de coluna em calcário e um fragmento de elemento arquitectónico (friso). Corta as u.e.^s 06, 06a, 10, 11, 16 e 19 e assenta na u.e. 19. Enchimento de fossa (detrítica ?)confinada apenas ao perfil sul da sondagem. Época Medieval.

18a – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da fossa detrítica (u.e. 18).

19 – Estrato

Terra castanho acinzentada, muito pouco compacta, de grão fino, com bastantes lascas de pedra calcária, fauna mamalógica, escassos ossos humanos desconexos e cerâmica de construção. Forneceu escassos fragmentos de c.d.c. Assenta na u.e. 21. Corresponde ao enchimento de uma vala que corta a continuidade original das u.e.^s 20, 20a, 20b, 21. Época Medieval.

19a – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da vala preenchida pela u.e. 19.

20 – Estrato

Nível constituído por grande quantidade de lascas de calcário branca, terra castanha avermelhada, um pouco compacta, argilosa, com alguns nódulos de argamassa. Forneceu escassos fragmentos de cerâmica cinzenta fina com decoração brunida (c.c.f.). É cortada pelas u.e.^s 13 e 19 e assenta na u.e. 20a. Parece corresponder a um nível de obra romano pelas características análogas a outros níveis semelhantes já identificados na área do fórum *Aeminiensis*, nomeadamente em algumas sondagens da área I do Sector C. Época romana.

20a – Estrato

Nível muito homogéneo, constituído por terra castanho amarelada, muito pouco compacta, arenosa, com alguns fragmentos de argamassa e pedras de pequeno calibre. Forneceu apenas um fragmento de c.d.c. e restos de estuque. É cortada pelas u.e.^s 13 e 19 e assenta na u.e. 20b. Corresponde à continuação do nível de obra – u.e.20, distinguindo-se deste pela sua constituição. Época Romana.

20b – Estrato

Fina película de terra castanho escura, medianamente compacta, com algumas bolsas de argamassa e carvões. Forneceu três fragmentos de c.d.c. e um fragmento de *terra sigillata* itálica. É cortada pelas u.e.^s 13 e 19 e assenta nas u.e.^s 21 e 21a. Parece ainda corresponder à continuação do nível de obra romano, diferenciando-se apenas pela sua composição. Época Romana.

21 – Estrato

Terra castanho avermelhada, heterogénea, medianamente compacta, de grão fino, com algumas pedras de pequeno calibre, bolsas de arenito descomposto, cerâmica de construção (*tegulae e imbrex*) e escassa fauna mamalógica. Forneceu alguns fragmentos de c.d.c. (entre estes destaca-se a presença de c.c.f. com decoração brunida), um tambor e duas bases de coluna em arenito, possivelmente de ordem Jónica e enquadradas no reinado de Augusto. É cortada pela u.e. 13 e assenta na u.e. 21a. A compilação das suas características sugere que se trate de um nível de aterro coetâneo do complexo forense de meados do século I d.C. que utilizou remanescentes vestígios de abandono e destruição de uma ocupação anterior augustana. Época Romana.

21a – Estrato

Terra castanho avermelhada, heterogénea, medianamente compacta, argilosa, com algumas bolsas de terra argilosa amarelada, pedras de arenito e calcário de pequeno calibre, cerâmica de construção (*tegulae*, *imbrex*) e alguma fauna mamalógica. Forneceu uma mediana quantidade de c.d.c., um fragmento de bojo de ânfora, alguns fragmentos de escórias de ferro e um pedaço de chumbo e três cavilhas em ferro. É cortada pela u.e. 13 e assenta nas u.e.^s 22, 23 e 24. Esta unidade é semelhante à u.e. 21, porém, por se demonstrar mais heterogénea e pelo facto de corresponder ao estrato onde assentam as bases de coluna identificadas naquela u.e. optou-se pela sua individualização. Corresponde a um nível de aterro. Época Romana.

22 – Estrato

Terra castanho avermelhada, muito pouco compacta, um pouco argilosa, com abundância de pedras de granito e calcário de pequeno porte e alguma fauna mamalógica. Forneceu escassos fragmentos de c.d.c. Corta as u.e.^s 24, 25 e 26 no ângulo noroeste da sondagem; é cortada pela u.e. 13 e assenta na u.e.^s 24 e 26. Corresponde ao enchimento da vala escavada na superfície do nível de argamassa (u.e. 24) e dos níveis subjacentes (u.e.^s 25 e 26), continuando a relacionar-se com os depósitos de aterro de época romana coetâneos da construção do forum de meados do século I d.C. Época Romana.

22a – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da vala preenchida pela u.e. 22.

23 – Estrato

Terra castanho amarelada, pouco compacta, heterogénea, de grão médio, com algumas pedras de pequeno calibre e alguma fauna mamalógica. Forneceu escassos fragmentos de c.d.c. totalmente incaracterísticos. Corta as u.e.^s 24, 25, 26 e 27 e assenta na u.e. 28. Corresponde ao enchimento de uma vala, continuando a relacionar-se com os depósitos de aterro de época romana coetâneos da construção do forum de meados do século I d.C. Este corte é bastante regular, podendo estar associado originalmente com o assentamento de alguma estrutura relacionada com o nível de circulação em argamassa (u.e. 24). Época Romana.

23a – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da vala preenchida pela u.e. 23.

24 – Estrato

Fina película de argamassa de cal branca e amarelada, muito compacta e arenosa, de superfície regular, mas não muito afeiçãoada. Sem espólio arqueológico associado. É cortada pelas u.e.^s 13, 22, 23 e assenta sobre u.e. 25. Corresponde a um nível de circulação ou à última camada de regularização para assentamento de um pavimento em lajeado como sugerem os sulcos em negativo visíveis na sua superfície. A análise dos níveis de construção em que assenta aponta para uma cronologia augustana. Época Romana.

25 – Estrato

Terra castanho avermelhada, compacta, muito arenosa, de grão fino disposta de forma muito regular. Forneceu escassos fragmentos de c.d.c. incaracterísticos. É cortada pelas u.e.^s 13, 22 e 23 e assenta na u.e. 26. Corresponde a um dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

26 – Estrato

Nível muito homogéneo, regular e compacto de cor branca e amarelada, composto por areia de rio de grão grosso e argamassa de cal, por vezes com laivos de terra castanho escura pouco compacta. Sem espólio arqueológico associado. É cortada pelas u.e.^s 13, 22, 23 e assenta na u.e. 27. Corresponde à continuação dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

27 – Estrato

Terra castanho avermelhada clara, homogénea, medianamente compacta, muito argilosa, por vezes granulosa, com escassos carvões e alguma fauna malacológica. Forneceu uma grande abundância de c.d.c. (786 fragmentos), um fragmento de bocal de ânfora Dressel 1, um *lydion* completo, uma cavilha em ferro e dois pedaços de escória, possivelmente de vidro. É cortada pelas u.e.^s 13 e 23 e assenta na u.e. 28. Corresponde à continuação dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

28 – Estrato

Terra castanho acinzentada, homogénea, medianamente compacta, de grão fino, por vezes algo arenosa. Forneceu uma mediana quantidade de c.d.c. É cortada pela u.e. 13; assenta na u.e. 29. Corresponde ao primeiro nível de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

29 – Estrato

Terra alaranjada, muito compacta, argilosa, com algumas pedras de pequeno porte e alguma fauna malacológica. Por vezes parece ser composta por barro cozido e argamassa. Forneceu escassos fragmentos de c.d.c. Assenta directamente no substrato rochoso calcário. Corresponde a um nível de circulação de cronologia pré-augustana que regularizou o acidentado substrato rochoso. Época Romana (?)/ Época pré-romana (?).

A leitura estratigráfica da sondagem 3 do sector D – área II é a seguinte, de cima para baixo:

01 – Unidade mural

Estrutura de base de coluna quadrangular. É constituída por pedras de calcário amarelo de médio e grande porte, facetadas, argamassadas entre si com argamassa de cal de granulometria média. O topo desta estrutura, de forma circular, por apresentar um aparelho tipologicamente diferente, mais facetado e bem preservado, parece não ser original, podendo corresponder a uma reconstituição

efectuada pela Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais. A base quadrangular, constituída por pedras de calcário amarelo, facetadas e apresentando um notório desgaste, corresponde á base original do pilar colunado, obra medieval da Igreja românica de S. João - séc. XII. Assenta sobre a u.m. 01A. Época Medieval.

01A – Unidade mural

Sapata de fundação da base de pilar colunado Sul da nave central da igreja românica de S. João. É constituída por pedras (por vezes blocos) de calcário amarelo rudemente ou nada facetadas, de médio e grande porte (verifica-se também a presença de alguns silhares aparelhados reaproveitados), argamassadas entre si. Apresenta um primeiro nível constituído por fiada de tijolos encastrados. Encontra-se envolvida pela u.e. 18. Época medieval – coetâneo da construção da igreja românica de S. João.

02 – Estrato

Pavimento actual de lajes calcárias, colocado pela DGEMN. Assenta sobre a u.e. 03 e encosta à u.e. 01. Época Contemporânea.

03 – Estrato

Nível de preparação para o assentamento do lajeado (u.e. 02). É constituído por argamassa de cal branca / amarelada, pouco compacta e granulosa. Não forneceu qualquer espólio arqueológico. Assenta sobre a u.e. 04. Época Contemporânea.

04 – Estrato

Terra castanha escura, de grão fino, pouco compacta, com alguns nódulos de argamassa, pedra de pequeno porte e alguma fauna mamalógica e malacológica e cerâmica de construção (telhas de canudo, tijolo e escassos fragmentos de *tegulae*). Forneceu alguns fragmentos de cerâmica doméstica comum (c.d.c.), 4 fragmentos de cerâmica cinzenta fina de época romana e um fragmento de escória. Assenta sobre as u.e.^s 05, 06, 07, 09, 13 e u.m. 11 e envolve os enterramentos 4, 5, 6, 7 e 10. Corresponde a um nível superficial muito revolvido e imediatamente abaixo ao nível de regularização (u.e. 03) para assentamento do lajeado (u.e. 02). Encontra-se bastante perturbado, denotando sucessivas violações evidentes através do estado de conservação em que se encontram os enterramentos que envolve bastante danificados. Por este motivo, com o intuito de manter a fiabilidade do registo e apesar da sua heterogeneidade, optou-se por tratá-la como uma mesma realidade estratigráfica pois não oferece garantias de segura repartição que fosse profícua para a interpretação. Nível de aterro anterior ao lajeado contemporâneo. Época Moderna.

05 – Estrato

Terra castanho clara, pouco compacta com abundantes fragmentos de telha de canudo (algumas com digitação) adstrita à ala poente da u.m. 11. Forneceu alguns fragmentos de c.d.c. Assenta sobre as u.e.^s 08, 10 e 13 e encosta à u.e. 06. A sua configuração assemelha-se a um nível de destruição de um telhado

tal a quantidade de telhas que compõe esta unidade e sua respectiva disposição. No entanto, apenas o poderíamos associar ao possível compartimento que deverá constituir a u.m. 11. Não obstante e dada a exiguidade da área escavada que não nos autoriza essa interpretação, opta-se por sugerir tratar-se de um nível de aterro composto por restos de um telhado. Época Moderna.

06 – Estrato

Terra castanho-acinzentada, muito solta com invulgar abundância de restos osteológicos humanos, alguma cerâmica de construção (telha de canudo), fauna malacológica e mamalógica e escassos nódulos de argamassa, pequenas pedras e restos de madeira. Forneceu poucos fragmentos de c.d.c., um fragmento de cerâmica vidrada, um frag. de azulejo vidrado, um frag. de vidro, um de escória de bronze e uma cavilha em ferro. Encontra-se envolvida pela u.e. 13, assenta sobre as u.e.^s 13A e 18 e encosta à u.e. 05 e u.m.11. Enchimento de fossa ou ossário 3. Para além da deposição secundária de várias ossadas humanas, a presença de dois pares de membros inferiores humanos ainda articulados (Enterramentos 13 e 14) no canto nascente da fossa parece sugerir que esta terá, por sua vez, cortado, ampliado e reutilizado uma sepultura. No entanto, não existem indícios do interface dessa possível acção. Época Moderna.

06A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da Fossa 3. Corta as u.e.^s 13 e 18 e interface 18A.

07 – Estrato

Terra castanho clara, muito solta com invulgar abundância de restos osteológicos humanos, alguma cerâmica de construção (telha de canudo), fauna malacológica e mamalógica e escassos nódulos de argamassa, pequenas pedras e restos de madeira. Forneceu poucos fragmentos de c.d.c., um fragmento de faiança com pintura a azul e descarte de lajes e elementos arquitectónicos. Encontra-se envolvida pelas u.e.^s 13 e 13A e assenta sobre a u.e. 13A. Enchimento de fossa ou ossário 2. Época Moderna.

07A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da Fossa 2. Corta as u.e.^s 13, 13A, 15 e 15A e u.m. 11.

08 – Estrato

Terra castanho clara, muito solta com invulgar abundância de restos osteológicos humanos, alguma cerâmica de construção (telha de canudo), fauna malacológica e mamalógica e escassos nódulos de argamassa e pequenas pedras. Forneceu poucos fragmentos de c.d.c. (alguns com aplicação plástica de cordões digitados) e uma asa de rolo de cerâmica cinzenta fina de época romana. Encontra-se envolvida pelas u.e.^s 13, 13A, 21, 22, 24 e 25 e assenta sobre a u.e. 26 (corresponde à u.e. 18 da sondagem 2). Enchimento de fossa ou ossário 1. Entre a grande quantidade de ossadas destaca-se o numeroso conjunto de crânios exumados. Trata-se de uma fossa mais profunda que os ossários 2 e 3. Época Moderna.

08A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da Fossa 1. Corta as u.e.^s 10, 10A, 13, 13A, 21, 22, 24 e 25.

09 – Estrato

Terra castanho escura, medianamente solta, com algumas bolsas de terra mais clara (um pouco remexida) e poucas pedras irregulares de pequeno porte e cerâmica de construção (telha de canudo) e restos osteológicos humanos. Forneceu poucos fragmentos de c.d.c. Encontra-se adstrita ao canto NE da sondagem a nascente da u.m.11 à qual encosta e assenta sobre a u.e. 12. Nível de aterro. Época Medieval.

10 – Estrato

Terra castanho muito escura, solta, denotando a presença de carvões e escassos fragmentos de cerâmica de construção (telha de canudo). Forneceu poucos fragmentos de c.d.c. (alguns com aplicação plástica de cordões digitados), um fragmento de *terra sigillata* informe de fabrico sudgálico e um frag. de escória. Encontra-se envolvida pela u.e. 13 e assenta sobre a u.e. 13A e é cortada pela u.e. 08A. Enchimento de sepultura que cobre o enterramento 8. Época Medieval.

10A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de sepultura individual para deposição do enterramento 8. Corta as u.e.^s 13 e u.m. 11 e é cortada pela u.e. 08A.

11 – Unidade mural

Muro constituído por pedras calcárias de pequeno e médio porte, ligeiramente facetadas (de face regular), justapostas apenas com terra de permeio, sem qualquer tipo de paramento ou revestimento. Cruza toda a faixa Este da sondagem com uma orientação N-S. Apresenta uma largura média de 0,54m. Assenta sobre as u.e.^s 13 e 13A e é cortado pelas u.e.s 07A, 10A, 15A e 16A. Alinhamento de difícil interpretação face exígua superfície exposta. O Facto de ser cortado por sepulturas de datação seguramente medieval (coetâneas da ocupação da igreja românica) e pelas fossas ou ossários provavelmente de época moderna sugere uma datação pré-românica. Época Medieval (pré-românico?).

12 – Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta, com alguma pedra de pequeno porte e fragmentos de cerâmica de construção (telha de canudo). Forneceu muito poucos fragmentos de c.d.c na sua quase totalidade informes. Encontra-se adstrita ao canto NE da sondagem a nascente da u.m.11 à qual encosta e assenta sobre a u.e. 20. Nível de aterro. Época Medieval.

13 – Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta, de grão fino, com algumas pedras irregulares de pequeno e médio porte e fragmentos de cerâmica de construção (maioritariamente telhas de canudo com digitações ou caneluras e algumas *tegulae*). Forneceu alguns fragmentos de c.d.c (alguns com aplicação plástica de cordões digitados), dois fragmentos de escória, um fragmento informe de *terra sigillata* de fabrico itálico e uma lasca de silex. Correlaciona-se com a u.e. 10 da sondagem 2. Encontra-se adstrita à área poente da sondagem e da u.m.11 à qual encosta, é cortada pelas u.e.^s 06A, 07A, 08A e 10A e assenta sobre a u.e. 13A. Nível de aterro. Época Medieval.

13A – Estrato

Terra castanho muito escura, medianamente compacta, de grão fino, com abundância de pedras irregulares de pequeno e fragmentos de cerâmica de construção (maioritariamente telhas de canudo com digitações ou caneluras e alguns tijolos e *tegulae*), alguns vestígios de fauna malacológica mamalógica e um fragmento de estuque pintado. Forneceu poucos fragmentos de c.d.c (alguns com aplicação plástica de cordões digitados) e um fragmento de escória, vidro e uma *tecela*. Apenas se individualizou da u.e. 13 por precaução face à possibilidade de existência de intrusões naquele estrato. Correlaciona-se com a u.e. 11 da sondagem 2. Encontra-se adstrita à área poente da sondagem e da u.m.11 (este alinhamento assenta neste estrato), é cortada pelas u.e.^s 07A e 08A e assenta sobre a u.e. 21. Nível de aterro. Época Medieval.

14 – Estrato

Terra castanho muito escura, solta, denotando a presença de carvões e escassos fragmentos de cerâmica de construção (telha de canudo). Forneceu poucos fragmentos de c.d.c. na sua quase totalidade informes. Encontra-se envolvida e assenta na u.e. 20 na faixa Este da sondagem a nascente da u.m. 11. Enchimento de sepultura que cobre o enterramento 9. Época Medieval.

14A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de sepultura individual para deposição do enterramento 9. Corta a u.e. 20.

15 – Estrato

Terra castanho muito escura, solta, denotando a presença de carvões e escassos fragmentos de cerâmica de construção (telha de canudo). Forneceu poucos fragmentos de c.d.c.. Encontra-se envolvida e assenta na u.e. 20 na faixa Este da sondagem a nascente da u.m. 11. Enchimento de sepultura que cobre o enterramento 11. Época Medieval.

15A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de sepultura individual para deposição do enterramento 11. Corta a u.e. 20 e u.m. 11.

16 – Estrato

Terra castanho clara, muito solta, com algumas pedras de pequeno porte e fragmentos de cerâmica de construção (telha de canudo e tijolo). Forneceu muito poucos fragmentos de c.d.c.. Encontra-se demarcada por alinhamento formado por pedras calcárias irregulares de pequeno porte e apenas com terra de permeio. Assenta na u.e. 20 na faixa Este da sondagem a nascente da u.m. 11. Enchimento de sepultura que cobre o enterramento 12. Época Medieval.

16A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de sepultura individual para deposição do enterramento 12. Corta a u.e. 20 e u.m. 11.

17 – Estrato

Terra castanho muito escura, solta, denotando a presença de carvões e escassos fragmentos de cerâmica de construção (telha de canudo). Forneceu poucos fragmentos de c.d.c na sua quase totalidade informes. Encontra-se demarcada por alinhamento formado por pedras calcárias irregulares de pequeno porte e apenas com terra de permeio. Assenta na u.e. 20 na faixa Este da sondagem a nascente da u.m. 11. Enchimento de sepultura que cobre o enterramento 15. Época Medieval.

17A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de sepultura individual para deposição do enterramento 15. Corta a u.e. 20 e encosta à u.m. 11.

18 – Estrato

Terra castanho acinzentada escura, heterogénea, pouco compacta, granulosa, por vezes com nódulos argilosos, abundante cerâmica de construção (destaca-se a presença de um fragmento de *tegula*) e alguma fauna mamalógica e malacológica. Forneceu grande abundância c.d.c. (alguns com aplicação plástica de cordões digitados) e três fragmentos de *terra sigillata* de fabrico sudgálico. É cortada pela u.e. 06A; não foi totalmente removida. Corresponde ao enchimento da vala de fundação da sapata da base do pilar colunado Sul da igreja românica de S. João. Época Medieval.

18A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura da vala de fundação da sapata da base do pilar colunado Sul da igreja românica de S. João. Corta as u.e.^s 13A, 21, 22, 23, 24, 24A, 26, 28, 29, 30, 35, 41 e 42. Época Medieval.

19 – Estrato

Terra castanho muito escura, solta, denotando a presença de carvões e escassos fragmentos de cerâmica de construção (telha de canudo). Forneceu poucos fragmentos de c.d.c. Encontra-se envolvida e assenta na u.e. 20 no canto NE da sondagem, a nascente da u.m. 11. Enchimento de sepultura que cobre o enterramento 19. Época Medieval.

19A – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de sepultura individual para deposição do enterramento 19. Corta a u.e. 20.

20 – Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta, de grão fino, com algumas pedras de pequeno porte e fragmentos de cerâmica de construção. Não forneceu qualquer tipo de espólio arqueológico. Não foi removida na totalidade. Encontra-se adstrita a toda a faixa Este da sondagem (a nascente da u.m. 11 à qual encosta) e é cortada por diversas sepulturas – u.e.^s 14A, 15A, 16A, 17A, 19A. Nível de aterro. Época Medieval.

21 – Estrato

Terra castanho escura, medianamente compacta, com alguns fragmentos de cerâmica de construção (telha de canudo, tijolo e alguma *tegulae*) e escassas pedras irregulares de pequeno porte e fauna mamalógica e malacológica. Forneceu poucos fragmentos de c.d.c. e estuque. Correlaciona-se com a u.e. 16 da sondagem 2. Assenta sobre a u.e. 22 e é cortada pelas u.e.^s 08A e 18A. Localizada a poente da u.m. 11. Trata-se do primeiro nível de aterro de época medieval. Época Medieval (pré-românico?).

22 – Estrato

Terra castanho clara, medianamente solta constituída por escassas pedras irregulares de pequeno porte e nódulos de argamassa. Forneceu muito pouco fragmentos de c.d.c. na sua quase totalidade informes. Assenta sobre a u.e. 23, 24 e 25 e é cortada pelas u.e.^s 08A e 18A. Localizada a poente da u.m. 11. Trata-se do último nível de aterro (construção) de época romana. Época Romana (período claudiano).

23 – Estrato

Terra castanho alaranjada, medianamente compacta, com algumas pedras irregulares de pequeno porte e nódulos de argamassa. Forneceu apenas três fragmentos de c.d.c. informes. Assenta sobre a u.e. 24 e 24A e é cortada pela u.e. 18A. Parece corresponder a um nível de obra romano pelas características análogas a outros níveis semelhantes já identificados na área do forum *Aeminiensis* - nível de construção de época romana. Época Romana (período claudiano).

24 – Estrato

Camadas sucessivas de níveis ou planos de argamassa muito compacta intermediada por bolsas de areão solto e nódulos de cal e alguns fragmentos de cerâmica de construção (tijolo). Forneceu muito poucos fragmentos de c.d.c. Assenta sobre a u.e. 26 e 28, é cortada pelas u.e.^s 08A e 18A e encosta à u.e. 25. Parece corresponder a um nível de descarte de restos de obra constituído por componentes de *opus* (vários tipos de argamassa ou cal e areia limpa) aqui colocados e utilizados como aterro – nível de construção de época romana. Época Romana (período claudiano).

24A – Estrato

Nível de argamassa que se distingue do estrato anterior (u.e. 24) pela sua maior homogeneidade e extrema compactidade (de difícil remoção pelos usuais meios manuais). Não forneceu qualquer espólio arqueológico. Assenta sobre a u.e. 28 e é cortada pela u.e. 18A. Nível de obra que resultou na deposição de desperdício de argamassa que solidificando se tornou muito compacta e de difícil escavação (a própria vala de fundação que a corta estreita neste ponto). Época Romana (período claudiano).

25 – Estrato

Terra castanha, medianamente compacta, com abundância de pedras irregulares de pequeno porte e escassos fragmentos de cerâmica de construção e fauna mamalógica. Não forneceu qualquer tipo de espólio arqueológico. Encontra-se adstrita ao canto NO da sondagem. Encosta à u.e. 24, assenta sobre as u.e.^s 26 e 27 e é cortada pela u.e. 08A. Nível de aterro. Época Romana (período claudiano).

26 – Estrato

Terra castanho clara, medianamente compacta, um pouco granulosa, com grande abundância de pedras irregulares de pequeno e médio porte e nódulos de argamassa e alguns fragmentos de cerâmica de construção (tijolos e *tegulae*). Forneceu alguns fragmentos de elementos arquitectónicos de onde se destaca a presença de dois fustes de coluna (que por sua vez assentam directamente na u.e. 28) e alguns fragmentos de c.d.c. Assenta sobre a u.e. 28, envolve as u.e.^s 25 e 27 e é cortada pela u.e. 18A. Nível de descarte – aterro. Época Romana (período claudiano).

27 – Estrato

Bolsa de terra castanho acinzentada, heterogénea, solta, com pequenas lascas de calcário e alguns nódulos de argamassa. Não forneceu qualquer tipo de espólio arqueológico. Assenta sobre a u.e. 26. Nível de aterro. Época Romana (período claudiano).

28 – Estrato

Terra castanho alaranjada, medianamente compacta, com várias bolsas de areão amarelado e terra castanha clara solta, abundância de pedras irregulares de pequeno e médio porte, nódulos de argamassa e alguns fragmentos de cerâmica de construção (tijolo e *tegulae*), denotando ainda a presença de carvões. Forneceu abundantes fragmentos de c.d.c., um peso de tear e alguns fragmentos de cerâmica cinzenta fina. Assenta sobre as u.e.^s 29 e 30 e é cortada pela u.e. 18A. O seu interface inicial apresenta uma fina película de terra pisada ou compactada. Nível de aterro. Época Romana (período claudiano).

29 – Estrato

Grande amontoado de pedras calcárias irregulares de pequeno e médio porte envolvido por terra castanho escura, muito solta, com alguns fragmentos de cerâmica de construção (essencialmente

tegulae). Forneceu alguns fragmentos de c.d.c. Assenta sobre u.e. 30, preenche depressão provocada por u.e. 33 e é cortado pela u.e. 18A. Nível de descarte ou aterro. Época Romana (período claudiano).

30 – Estrato

Terra castanho clara, medianamente compacta, de granulometria média, com grande abundância de nódulos de argamassa e areão, escassa pedra irregular de pequeno porte e fragmentos de cerâmica de construção. Forneceu poucos fragmentos de c.d.c.. Assenta sobre as u.e.^s 31, 33, 34 e 35 e é cortada pela u.e. 18A. Nível de aterro (ou nível de ocupação ou abandono augustano – a sua presença significa que a depressão quadrangular (u.e. 33) deverá estar relacionada com alguma estrutura augustana e que não terá sido cortada em período claudiano. Época Romana.

31 – Estrato

Terra castanho clara, pouco compacta, com algumas pedras irregulares de pequeno porte, nódulos de argamassa e escassos fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*). Forneceu poucos fragmentos de c.d.c e um peso de tear. Assenta sobre a u.e. 32. Segundo nível de enchimento de negativo (u.e. 34) localizado no canto NO da sondagem 3. Nível de aterro. Época Romana (período claudiano).

32 – Estrato

Terra castanha, medianamente solta, com algumas pedras irregulares de pequeno porte com uma presença residual de cinzas e argamassa. Não forneceu qualquer tipo de espólio arqueológico. Assenta sobre a u.e. 40. Primeiro nível de enchimento de negativo (u.e. 34) localizado no canto NO da sondagem 3. Nível de aterro. Época Romana (período claudiano).

33 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de negativo de formato quadrangular. Poderá ter cortado as u.e.^s 35, 36, 36A, 37, 37A, 37B e 38, no entanto, colocamos também a hipótese de se tratar de um negativo de assentamento de qualquer elemento arquitectónico pertencente ao forum augustano que poderá ter sido colocado em momento anterior àqueles estratos. Se esta fosse a situação adoptada aqueles estratos envolvem o negativo e não os cortam.

34 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de estrutura em negativo junto ao perfil poente da sondagem 3. Parece cortar as u.e.^s 35, 36, 36A, 37, 37A, 37B, 38 e 39. Poderá corresponder ao negativo de assentamento de elemento arquitectónico do forum augustano.

35 – Estrato

Fina película de argamassa de cal branca e amarelada, muito compacta e arenosa, de superfície regular, mas não muito afeiçoada. Sem espólio arqueológico associado. Correlaciona-se com a u.e. 24 da sondagem 2. É cortada pelas u.e.^s 18A, 33, 34 e 41 assenta sobre u.e. 36. Corresponde a um nível de circulação ou à última camada de regularização para assentamento de um pavimento em lajeado ou

tijoleira como sugerem os sulcos em negativo visíveis na sua superfície. A análise dos níveis de construção em que assenta aponta para uma cronologia augustana. Época Romana.

Escavação da secção que subsistia na sondagem 2:

36 – Estrato

Terra castanho avermelhada, compacta, muito arenosa, de grão fino disposta de forma muito regular. Forneceu escassos fragmentos de c.d.c. (entre estes ressalva-se a presença de cerâmica cinzenta fina). Corresponde a u.e. 25 da primeira secção escavada na sondagem 2. É cortada pelas u.e.^s 13 (da sondagem 2) e 33 e 34 e assenta na u.e. 36A. Corresponde a um dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

36A – Estrato

Terra castanho acinzentada, compacta, de grão fino e superfície regular. Forneceu um fragmento disforme de *terra sigillata* itálica e escassos fragmentos de c.d.c.. Corresponde a u.e. 25 da primeira secção escavada na sondagem 2, tendo-se nesta campanha adoptado pela sua individualização e repartição relativamente à u.e. 36. É cortada pelas u.e.^s 13 (da sondagem 2) e 33 e 34 e assenta na u.e. 37. Corresponde a um dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

37 – Estrato

Nível muito homogéneo, regular e compacto de cor branca e amarelada, composto por areia de rio de grão fino e argamassa de cal. Forneceu dois fragmentos informes de c.d.c.. Corresponde à u.e. 26 da primeira secção escavada na sondagem 2. É cortada pelas u.e.^s 13 (da sondagem 2) e 33 e 34 e assenta na u.e. 37. Corresponde a um dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

37A – Estrato

Fina película de terra castanha, pouco compacta, arenosa, de grão fino com escassos elementos de fauna mamalógica que separa a u.e. 37 da u.e. 37B muito semelhantes. Apenas forneceu um fragmento de *tegula*. Corresponde à u.e. 26 da primeira secção escavada na sondagem 2, tendo-se nesta campanha adoptado pela sua individualização e repartição relativamente à u.e. 37. É cortada pelas u.e.^s 13 (da sondagem 2) e 33 e 34 e assenta na u.e. 37B. Corresponde a um dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

37B – Estrato

Nível muito homogéneo, regular e compacto de cor branca e amarelada, composto por areia de rio de grão fino e argamassa de cal. Em tudo semelhante à u.e. 37 apenas individualizada em relação àquela face à presença da u.e. 37A, apresentando, no entanto, uma cor mais amarelada e a presença de escassas pedras de pequeno porte. Apenas forneceu um fragmento de *tegula*. Corresponde à u.e. 26 da primeira secção escavada na sondagem 2, tendo-se nesta campanha adoptado pela sua individualização

e repartição relativamente à u.e. 37. É cortada pelas u.e.^s 13 (da sondagem 2) e 33 e 34 e assenta na u.e. 38. Corresponde a um dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

38 – Estrato

Terra castanho avermelhada clara, homogénea, muito compacta, muito argilosa, por vezes granulosa, com escassos carvões e alguma fauna mamalógica. Forneceu alguns fragmentos de c.d.c. Corresponde à u.e. 27 da primeira secção escavada na sondagem 2. É cortada pelas u.e.^s 13 (da sondagem 2) e 33 e 34 e assenta na u.e. 39. Corresponde a um dos níveis de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana. Época Romana.

39 – Estrato

Terra castanho acinzentada, homogénea, medianamente compacta, de grão fino, por vezes algo arenosa. Forneceu uma grande abundância de fragmentos c.d.c. Corresponde à u.e. 28 da primeira secção escavada na sondagem 2. É cortada pelas u.e.^s 13 (da sondagem 2) e 34 e assenta na u.e. 40. Corresponde ao primeiro nível de construção (aterro) do pavimento de cronologia augustana Época Romana.

40 – Estrato

Terra alaranjada, muito compacta, argilosa, de superfície regular, com algumas pedras de pequeno porte e alguma fauna mamalógica e malacológica. Por vezes parece ser composta por barro cozido e argamassa. Não forneceu qualquer tipo de espólio arqueológico. Correlaciona-se com a u.e. 29 da sondagem 2. Assenta directamente no substrato rochoso calcário embora não tenha sido totalmente removida. Corresponde a um nível de circulação de cronologia pré-augustana que regularizou o acidentado substrato rochoso. Época Romana ou anterior (?).

Sondagem 3:

41 – Interface

Elemento interfacial que demarca a acção de abertura de estrutura em negativo junto à sapata do pilar colunado Sul da igreja românica de S. João. Não foi totalmente exposto mas parece cortar as u.e.^s 35, 36, 36A, 37, 37A, 37B, 38 e 39. Poderá corresponder ao negativo de assentamento de elemento arquitectónico do forum augustano que por sua vez terá sido cortado pela vala de fundação do referido pilar (u.e. 18A).

42 – Estrato

Terra castanho clara, pouco compacta, com algumas pedras irregulares de pequeno porte, nódulos de argamassa e escassos fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*). Não forneceu qualquer tipo de espólio arqueológico. Não foi totalmente removido dado a exiguidade do espaço onde se encontra. É cortado pela u.e. 18A. Trata-se do enchimento da estrutura em negativo (u.e. 41) localizado no canto SO da sondagem 3 (junto ao pilar colunado Sul). Nível de aterro. Época Romana (período claudiano).